JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 17 de setembro de 1976 — Ano LXXXVI — N.º 162

TEMPO

Nublado, ainda sujeito a chuvas no período. Temp. estável. Ventos de Norte a Oeste, fracos a moderados. Máxima: 26.9 (Bangu). Mínima: 15.2 (Alto da Boa Vista). (Detalhes no Cad. de Classificados)

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis . . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . . Cr$ 4,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis . . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . . Cr$ 6,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis . . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . . Cr$ 7,00

Argentina . . . P$ 5
Portugal . . . . Esc. 12,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói):
3 meses . . . . Cr$ 245,00
6 meses . . . . Cr$ 440,00

(São Paulo, capital)
3 meses . . . . Cr$ 400,00
6 meses . . . . Cr$ 800,00

Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:
3 meses . . . . Cr$ 245,00
6 meses . . . . Cr$ 440,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 280,00
6 meses . . . . Cr$ 500,00

EXTERIOR — Via aérea: **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . . US$ 829.00

América do Sul:
3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . . US$ 600.00

Demais países:
3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 609.00
1 ano . . . . US$ 1 218.00

— Via marítima: **América, Portugal e Espanha:**
3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . . US$ 164.00

Demais países:
3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . . US$ 232.00

Geisel exalta união de empresa e Governo

"A harmônica interação entre os homens de negócio e o Governo, se é fecunda nos momentos em que a conjuntura econômica favorável impulsiona o progresso, torna-se essencial nas ocasiões de crise" — disse o Presidente Geisel durante o almoço que lhe foi oferecido na Keidanren, ao comentar o progresso econômico do Japão, "que colheu a admiração mundial".

"No meu país, fenômeno semelhante está ocorrendo e não admira, pois, que resultados parecidos dele possam decorrer". No banquete com que foi homenageado no Palácio Imperial, ouviu do Imperador Hiroíto que "esta visita contribuirá, sobretudo, para assegurar a cooperação econômica entre nossos dois países".

Foram concluídos ontem os dois primeiros grandes negócios entre empresas brasileiras e japonesas para a instalação, na Amazônia, da fundição de alumínio Alunorte-Albrás e contrato para o fornecimento pelo Brasil, durante 15 anos, de 105 mil toneladas anuais de celulose.

Na Alunorte-Albrás os japoneses aplicarão 650 milhões de dólares entre capital e financiamentos e as exportações de celulose garantirão 42 milhões de dólares, a partir do próximo ano. Hoje deverá ser assinado contrato entre a Companhia Vale do Rio Doce e empresas japonesas, aumentando de 17 milhões 500 mil para 24 milhões de toneladas/ano as exportações de minério de ferro. (Páginas 16, 17, 18 e 19)

Tóquio/AP

Geisel e Hiroíto ouvem a execução dos Hinos na solenidade da Casa dos Hóspedes

Juro bancário passa de 1,8% para 2,5%

As taxas dos descontos de duplicatas deverão elevar-se de 1,8% para 2,5% ao mês e os empréstimos empresariais com garantia de notas promissórias de 1,8% para 2,8% a 3% ao mês, enquanto os empréstimos pessoais passarão a cerca de 3,5% ao mês, segundo tendência revelada por banqueiros do Rio e de São Paulo depois de sucessivas reuniões realizadas ontem.

As entidades paulistas Acrefi (financeiras) e Federação do Comércio consideraram as medidas "ortodoxas". O presidente do Sindicato Nacional de Autopeças, Luiz Eulálio Vidigal, declarou que a elevação das taxas pode afetar a indústria automobilística. Em São Paulo houve queda de 3,3% nas vendas de carros em agosto.

O presidente da Federação Nacional de Bancos, Teófilo de Azeredo Santos, acredita que as taxas subam para logo depois cair, enquanto o presidente da ADECIF (financeiras), José Luiz Moreira de Souza, identificou como principal consequência o fato de ser restabelecida a autoridade do Conselho Monetário.

Segundo ficou definido no Conselho Monetário, caberá agora ao Ministério da Fazenda decidir sobre o ritmo do andamento dos programas e projetos governamentais. O Governo não mais se empenhará em projetos com recursos a definir no futuro, segundo admitiu o Ministro interino do Planejamento, Élcio Costa Couto. (Página 25)

Inglês promete tecnologia para petróleo

A Inglaterra deve transferir tecnologia de exploração e produção de petróleo em águas profundas para o Brasil, dentro dos acordos estabelecidos pelo Presidente Geisel em sua visita a Londres no início do ano, informou o Vice-Ministro inglês da Energia, J. Dickson Mabon, que visita hoje o Campo de Garoupa.

Para o Vice-Ministro inglês, as negociações dos contratos de risco com a British Petroleum (BP) estão quase concluídas, e ocorreram alterações nas condições originais da minuta, como consequência dos debates. Segundo ele "será muito bom que a BP consiga o contrato, desde que seja vantajoso, pois ela nunca assinará um contrato ruim". (Página 20)

Secretário da ONU quer ação contra terror

Ao observar que o terrorismo deixou de ser "fenômeno local" para tornar-se um problema que aflige todas as nações, o Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, defendeu a "necessidade urgente" de que a Assembléia-Geral das Nações Unidas — a ser inaugurada na próxima semana — adote medidas contra a escalada de sequestros e pirataria aérea.

As palavras do Secretário foram interpretadas como apoio à iniciativa do Governo da Alemanha Federal, que pretende apresentar à Assembléia-Geral projeto de resolução pedindo a criação de um organismo internacional contra o terror. Waldheim afirmou que tais iniciativas fracassaram no passado devido à resistência do mundo árabe, que via nelas a expressão do boicote à causa palestina. (Página 8)

Kaunda força Kissinger a evitar guerra

O Presidente de Zambia, Kenneth Kaunda, advertiu o Secretário de Estado Henry Kissinger de que ele dispõe "apenas de dias e não de semanas" para agir se deseja negociar uma fórmula pacífica de transferência do Poder à maioria negra no Sul da África. Com voz emocionada, Kaunda afirmou: "Se Kissinger fracassar, os negros irão à guerra, pois não temos outra alternativa."

Depois de tensas reuniões com os Governos da Tanzania e Zambia, Kissinger chega hoje a Pretória para apresentar às autoridades dos regimes de minoria branca o ultimato dos líderes da África negra, visando à solução dos conflitos no Sul do continente. O Secretário revelou que o Presidente Gerald Ford "também acredita que o tempo se está esgotando."

Além das autoridades sul-africanas, Kissinger se entrevistará com líderes nacionalistas negros na residência do Embaixador dos Estados Unidos em Pretória.

Na Rodésia, o Partido governista deu carta-branca ao Premier Smith para negociar os problemas raciais do país com Henry Kissinger. A Frente Rodesiana destacou, contudo, que permaneceram intocáveis os princípios contrários à integração racial. (Página 7)

China mantém linha de Mao para exterior

A imprensa chinesa destacou que não haverá mudança na política externa de Pequim, na qual "Mao Tsé-tung introduziu uma série de importantes conceitos revolucionário-estratégicos". A afirmação indica que por enquanto não há terreno para reconciliação com Moscou, que sofreu ontem um dos mais violentos ataques verbais da China.

No artigo de ataque a Moscou, lê-se que "a sociedade soviética é pior que a norte-americana, tanto na exploração de sua própria população, quanto na exploração e agressão no exterior". Operários aceleravam os preparativos da Praça Tien An Men onde amanhã às 15h (3h em Brasília) será lido elogio fúnebre de Mao. (Pág. 7)

EUA cortam ajuda militar ao Uruguai

Em protesto contra as violações dos direitos humanos no Uruguai, uma comissão conjunta da Camara e Senado dos Estados Unidos decidiu cortar da Lei de Ajuda Externa de 1977 a assistência militar de 3 milhões de dólares (mais de Cr$ 33 milhões) que seria dada a Montevidéu. Na Capital uruguaia, alegando contenção de despesas, a Embaixada norte-americana anunciou o fechamento de sua missão militar.

Em Santiago do Chile, o ex-Presidente Eduardo Frei desmentiu que a Democracia Cristã esteja conspirando contra o regime militar, e em Buenos Aires a crise universitária se agravou com a renúncia de 6 dos 10 diretores da Universidade. (Pág. 8)

EBTU define metrôs como irreversíveis

"Os metrôs continuarão como obras irreversíveis nos grandes centros", afirmou ontem no Seminário do Plano Urbanístico do Rio o presidente da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU), Alberto Silva. Os ônibus e os trens, acrescentou, serão alternativas.

Advertiu que os recursos disponíveis para os transportes (Cr$ 1 bilhão 900 milhões até o fim do ano) são apenas paliativos se não for contido o atual ritmo da migração para os grandes centros. Surpreso com as filas na Rodoviária da Praça Mauá, disse que o terminal será transferido para perto da Central. (Página 15)

Conselho de Contas acusa outro Prefeito

Despesas com refeições de pessoal estranho à administração, publicidade e propaganda sem interesse da municipalidade e adiantamentos de salários em vales a servidores considerados privilegiados foram algumas das irregularidades apontadas pelo Conselho de Contas dos Municípios contra o Prefeito de Bom Jesus de Itabapoana, Noé Vargas (MDB).

A representação será submetida a exame da Camara de Vereadores, de quem partiram as denúncias. O presidente do Conselho, Fortunato Barreto de Mesquita, entregará hoje ao Governador Faria Lima o documento do levantamento feito na Prefeitura de São João de Meriti, que conclui pelo envolvimento do Prefeito e de alguns vereadores em irregularidades. (Página 10)

Feira esvazia barracas em pouco tempo

Nem o mau tempo impediu que o primeiro dia de funcionamento da XVI Feira da Providência tivesse grande número de frequentadores. Duas horas antes da inauguração, era quase impossível chegar-se aos portões. Uma hora depois, muitas das barracas haviam esgotado os estoques de produtos, no Setor Internacional.

O esquema montado pelo Detran, que vigora com inversão de mão e interdição de ruas e avenidas na Lagoa Rodrigo de Freitas, funcionou razoavelmente. Ocorreram pequenos congestionamentos, porque a Av. Epitácio Pessoa e a Rua Jardim Botanico ficaram sobrecarregadas. (Pág. 19)

Adalberto fala com repórteres sobre sua vida

O Vice-Presidente Adalberto Pereira dos Santos teve ontem uma conversa de cinco minutos com os repórteres credenciados no Palácio do Planalto, durante a qual cumprimentou todos individualmente e contou passagens de sua vida como militar e como Ministro do Superior Tribunal Militar.

"Do STM" — disse — "recebi o cargo de Vice-Presidente e agora estou no exercício da Presidência, que é função eminentemente política. Portanto, se até aqui não havia exercido atividade político-partidária, isso não significa que eu tenha alguma coisa contra ela". (Página 3)

ACHADOS E PERDIDOS

BRASILIA FURTADA — Ano 1975/ 6, azul escuro, placa HB 9269 motor BN 212060, chassi BA 018061. Gratifica-se quem der informações paradeiro. Tel. 222-0192.

COMUNICAÇÃO: A firma GILBERT IND. COMERCIO LTDA., sediada à Est. Velha da Pavuna, 3473 — Loja "A"; comunica que extraviou-se a Guia de Recolhimento nº 81.429 de 10-02-76, emitida através procº nº 04/ 222.012/ 76, referente a licenciamento de letreiro.

EDMAR MOREL, com escritório à Rua Senador Dantas 80 — sala 1306, comunica que o seu Alvará de Localização foi extraviado. (C

EXTRAVIOU-SE o alvará da Organização Brasileira de Atividades Pedagógicas, nº 356613 00, gratifica-se quem o encontrar. Rua Saint Roman, 154.

EXTRAVIOU-SE — A carteira CREA 16.332-D 5a Reg. do engº OSVALDO LUIZ CRAMER DE OTERO. Tel. 287-0869.

FORAM EXTRAVIADOS — Os seguintes documentos: Cart. Identidade CREA 5a. Região, Cart. Motorista RJ, Cartão de garantia de cheques BEG. Ag. Mariz e Barros. em nome de LUIS FERNANDO LEITE DE CARVALHO. Gratifica-se. T. 243-4507, 243-9248 e 275-9378.

INDUSTRIA CERAMICA PARANA' — Foi furtado o auto Volks Brasilia ano 76 cor bege placa RJ WW 8636. Tel.: 232-3803.

PERDEU-SE — Carteira de Identidade do Conselho Regional de Odontologia nº 7241. — Tel.: 256-1143.

PERDEU-SE BOLSA c/ vários documentos importantes de José Gonçalves Julio talão cheques, promissória valor Cr$ 3.000,00 Gratifico bem a quem devolver. Tel.: 286-3058 e 246-2069.

PEDE-SE quem achou a carteira profissional do C.R.E.A., de Claudiano Claudiniano Freire, entregar na Rua Tejubá nº 813.

PERDEU-SE álbum de fotografias no centro da cidade. Gratifica-se a quem devolver. Fone.: 225-1594 — Da. Dalva.

PERDEU-SE SACOLA c/ caderno End, cheque Bradesco caderneta Caixa Econômica, ferramenta e uniforme da Vulcan de Manoel José dos Santos. Av. Rio Branco 156/209 c/ telefonista ou T. 242-6010. Gratifica-se.

PERDEU-SE a notificação do imposto de renda do exercício de 1974 e o recibo da primeira cota correspondente, de Luiz Carlos Suita — CPF 004.998.977/49. Pede-se a quem encontrar obséquio telefonar para 391-5075.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

AGENCIA DE EMPREGOS LTDA Comunica às Sras Patroas estar c/ excelente equipe de domesticas e diaristas em geral Siqueira Campos 43/515 — Tel. 235-2579.

AGENCIA STa. MONICA — Oferece p/ casa fino trato, babás c/ noções enferm. coz. f/ fogão, cops. arrum. diar. etc. Ref. min. 1 ano. T. 221-1201.

A TODO SERVIÇO — De 1 casal e cuidar menina de 1 ano. Paga-se 1.000 à 1.500. Exige-se refs. Tr. a tarde. Av. Epitácio Pessoa, 2566 bloco B apto. 806. Tel. 256-4268, Claudia.

AGENCIA DE EMPREGOS ZONA SUL LTDA. — Oferece boas babás, arrum. copeiras, cozinheiras, faxineiras, diaristas, garçons, caseiros, todos c/ doctos. e refers. Selecionados Av. Copacabana, 610/1122 — T. 255-1901. CICERO.

AGENCIA SEMAG — 225-9145 dispõe de imediato de: babás, cozinheiras, cop. arrum. t/ serviço, etc. Empregadas rigorosamente selecionadas, temos diaristas, faxineiras, passadeiras, etc.

ATENÇÃO — Domésticas, temos vagas p/ 130 em geral, 70 cozinheiras, 30 babás, copeiros e caseiros. Rua Siqueira Campos, 43/515.

AGENCIA RIACHUELO — Que desde 1934 vem servindo ao RJ oferece cop. arrum. babas, coz. e diaristas a partir de 500 — 231-3191 — 224-7485.

AGENCIA MERCURIO — 256-3405 e 235-3667. Tem ótimas coz. arr. babás mot. fax. pass. diaristas c/doc. que ficam arquivados

AÇÃO MISSIONARIA DO BEM. — Além da empregada doméstica, em geral e babás oferece enfermeiras e acompanhantes para pessoas idosas e enfermas 236-1891 — 255-3546.

AG. CENTRAL DOMESTICA Ofer. babás. arru. cop. coz. s. forno fogão, fax. diar. garçon, motorista. Av. Cop. 610/419. T. 226-3161.

ARRUMADEIRA fino trato, durma fora. Exige-se referências recentes e documentos. — Tel.: 257-1463. (C

A EMPREGADA — Senhora só precisa cozinhando. Ordenado 600. Souza Lima 325-801. Tel. 227-8981.

A EMPREGADA — Precisa-se c/ refs. p/ todo serviço. Dormir emprego. Paga-se Cr$ 800,00 R. Belizario Tavora, 336: Laranjeiras. Tel. 265-9192.

AGENCIA ALEMA D. OLGA — Oferece cozinheiras, copeira, babá escolhidíssima por D. Olga há 15 anos na sede propria. Tel. 235-1024 e 235-1022. Av. Copacabana, 534 apto. 402.

A MOÇA OU SENHORA — Trivial variado. Pago 1.600,00 outra arrumar e coperar, 1.200,00 Apto. de casal janta cedo. Av. Copacabana, 583/806.

A DOMESTICA p/ todo serv. casal q. trab. fora preciso 1.200 outra cozinha. f.f. p/3 pessoas 1.500 Av. Copa 610 S/ loja 205.

ARRUMADEIRA — Começa com Cr$ 600,00. Folga semanal. Exige-se referências. Tratar só pela manhã. Av. Afranio de Melo Franco, 85/603 Leblon.

BABA' — Precisa-se com prática e refs. min. 1 ano. Docs. e cart. saúde. Otimo salário à combinar. T. 205-6475. Santa Teresa.

BABA' — Precisa-se. Boa aparência. Paga-se bem. Refs. um ano. Rua Barão da Torre, 571 apto. 402 — Ipanema.

COZINHEIRA CR$ 900 — Preciso só p/ cozinhar, c/ referências. Dorme emprego. Tr. R. Palmira Gonçalves Maia, 59. Tijuca (saltar R. Cde. Bonfim, 740). Tel.: 268-1582.

CASAL precisa todo serviço paga até 1.500,00 Copa 534 ap. 402 4º andar D. Olga.

COZINHEIRA — 1.000,00 aj. coz. 700,00, preciso c/ prát. dormir emprego. R. Conde Bonfim, 497 após 10 hs.

COZINHAR — E lavar ref. de 1 ano. Docum. 700,00. Tratar 227-7672. Piragibe F. Aguiar 44. Copa.

COZINHEIRA — De forno e fogão. Preciso ordenado 1.000,00. Só cozinha. R. Lopes Quintas, 537-Fone 246-8991.

COZINHEIRO OFERECE-SE — Com bastante prática, para família de tratamento. De boa aparência e ótimas referências. Tel. 255-1901, Sra. Pina.

CASEIROS casal s/ filhos preciso ord. 2.000 c/ ref. ele. jard. fach cop. ela. todo serv. trab. na Gávea Av. Copa 610 s/ loja 205.

COZINHAR E ARRUMAR — Apto. de pessoa só Pago Cr$ 1.600,00 Peço referências Av. Copacabana, 583/806.

COZINHEIRA trivial variado referências Cr$ 1.400,00 R. Paulo César de Andrade, 106/401. Parque Guinle. Laranjeiras, 225-3429.

COZINHEIRA — Precisa-se trivial fino, dorme emprego, paga-se bem, exige-se refs. Folga semanal às 3as.-feiras. Tratar Rui Barbosa, 910/ 502. Flamengo à noite.

COPEIRO Arrumador para casa de A tratamento. Rua Visconde de Itaúna 135 — (subir Lopes Quintas).

COZINHEIRA — Trivial. Paga-se bem. Refs. um ano. Folga 15 em 15 dias. Rua Barão da Torre, 571 apto. 402 — Ipanema.

CASAL ESTRANGEIRO, precisa doméstica 1 p/ cozinhar arrumar outra p/ 1 criança c/ ref. Av. Copa, 605/606. 2.000.

COPEIRO OU COPEIRA — Precisa-se com muita prática para família de alto tratamento. Paga-se bem. Tratar de 11 às 14 ou de 18 às 20 horas. Avenida Rui Barbosa 350, 16º andar. Telefone 225-0021.

Coluna do Castello

ARP pode ganhar pela Arena

Brasília — As pressões do Governo, em todos os níveis, nos Estados em que iniciou a disputa eleitoral em condições de inferioridade, estariam alterando o quadro anterior e justificando o otimismo da Arena e um certo pessimismo de lideranças responsáveis do MDB. Essas pressões, segundo se alega, são diversas na natureza, mas abrangem desde a intimidação policial à prática de atos administrativos que paralisaram o Partido da Oposição no aliciamento de candidatos para a campanha. Em alguns Estados denunciam-se remoção de servidores públicos até o último dia do prazo e pressões fiscais de tal modo que, no Rio Grande do Sul, por exemplo, foram poucos os pequenos ou médios empresários que se aventuraram a aceitar o lançamento das suas candidaturas pelo MDB. O Governador Guazzelli se manteria em atitude discreta, mas por trás dele a Arena estaria manipulando a máquina oficial para o exercício das alegadas pressões. Também não concordaram em se candidatar profissionais liberais, como médicos, advogados e engenheiros ligados ao INPS ou a autarquias, além de professores, receosos de punição traduzida na modificação do seu enquadramento no sistema de vantagens.

Em outras palavras, o processo eleitoral teria regredido a um estágio anterior a 1964, sem que permanecesse a vantagem da comunicação assegurada aos candidatos desde 1963. O principal fator de pressão seria, assim, a própria Lei Falcão, que, tendo cortado a comunicação da Oposição com o eleitorado, intensificou a divulgação da mensagem do Governo. O retorno à época do comício ocorre quando a população já está habituada a receber mensagens através do rádio e da televisão, sendo o comício apenas uma espécie de festa, assim mesmo nas pequenas cidades do interior. Tal a eficiência desse corte de ligação direta entre as lideranças políticas e o eleitorado, que não só às ruas pois fica em casa para ver sua novela de televisão, que os peritos em eleição admitem que a idéia não partiu de um político mas de um técnico de comunicação de massa. Em outras palavras, seria a Assessoria de Relações Públicas, reconstituída pelo Presidente Geisel, a qual vem substituindo a Arena no comando de uma batalha que depende essencialmente de comunicação. A técnica adotada foi simples: cortou-se o contacto político dos chefes de Partido com o público e estabeleceu-se uma contínua e maciça presença do Governo nos canais de rádio e de televisão. O Coronel Camargo, com recursos cujos limites são desconhecidos, estaria assim devastando as possibilidades eleitorais do MDB e preparando o terreno para que nele opere o Deputado Francelino Pereira.

Embora tenha combatido o projeto de lei que teve o nome do Ministro da Justiça, que, por motivos óbvios, assumiu a responsabilidade da sua elaboração e da sua proposição, só agora a Oposição se dá conta da profundidade do golpe que recebeu ao verificar, materialmente, os danos causados irremediavelmente à sua campanha. Essa a razão pela qual os Senadores Orestes Quércia e Franco Montoro e alguns deputados vêm denunciando o agravamento de pressões eleitorais. Em São Paulo, na área periférica, a situação chega a ser dramática, pois cidades como Osasco, com 600 mil habitantes mas desprovida de canais de rádio e de televisão, lerão durante toda a campanha nomes dos candidatos a vereador por São Paulo enquanto ignorarão solenemente os nomes dos seus próprios candidatos.

A situação somente não se apresentaria desesperadora pela inclinação natural, num ano de vacas magras e de alta ainda não controlada do custo de vida, do eleitor pela Oposição. Mas já se sente uma quebra substancial na esperança com que o MDB se entregou à presente campanha e o crescente otimismo da Arena, que já promete ganhar em número de prefeituras e equilibrar em número de votos em São Paulo, no Paraná e no Rio Grande do Sul. O Sr Marchezan está confiante em que o resultado da eleição, que ele supõe esteja sendo condicionado aos esforços do seu Partido mas que na realidade está vinculado às concepções da ARP, dará ao Presidente Geisel, a partir de novembro, segurança para levar avante seu projeto político. A demonstração da capacidade do Governo de comandar um processo eleitoral lhe parece essencial para a melhoria da situação política a partir do próximo ano.

Se as coisas assim se passarem, gostaríamos de saber a opinião do antigo chefe da extinta Assessoria Especial de Relações Públicas sobre o uso dessa técnica feita pelo chefe do organismo restaurado para desempenho de missão específica. Infelizmente, entregue a deveres militares, o General Otávio Costa não poderá falar sobre o assunto.

SENADO E IMPRENSA

Hoje, às 18h30m, o Senador Magalhães Pinto fará um importante pronunciamento no encerramento das comemorações, na ABI, do sesquicentenário do Senado. Falarão também o Senador Danton Jobim e o jornalista Prudente de Morais, neto, presidente da instituição.

Carlos Castello Branco

Relator pode despachar hoje arguição de incompetência no processo Macedo Soares

Brasília — Empenhado na rápida tramitação do processo Macedo Soares no Superior Tribunal Militar, o relator, Ministro Georgenor de Lima Torres, revelou que poderá despachar ainda hoje, ou no máximo na próxima segunda-feira, a contestação da Procuradoria-Geral da Justiça Militar à exceção de incompetência, arguida pela defesa, que pretende a remessa dos autos à Justiça comum para o julgamento do Almirante.

Embora aguardem com otimismo o despacho do relator, os advogados do Almirante, Srs Heleno Fragoso e José Luiz Clerot, já preparam a fundamentação do recurso em sentido estrito ao plenário do STM, caso o Ministro Georgenor de Lima Torres se manifeste pela competência da Justiça Militar. Se a decisão for pela incompetência, o recurso ao plenário será do Procurador-Geral, Sr Ruy de Lima Pessoa.

INCOMPETÊNCIA

O advogado Heleno Fragoso, focalizando a contestação do procurador-geral, afirmou que o próprio Superior Tribunal Militar já fixou que os pressupostos dos crimes contra a segurança nacional exigem finalidade político-subversiva. E mostrou cópia do recurso criminal nº 4 764, no qual o relator, Ministro Nelson Sampaio, diz:

"Os crimes definidos na Lei de Segurança Nacional devem ser examinados à vista dos Artigos 1º e 4º, verificando-se se eles apresentam os pressupostos dos crimes contra a segurança nacional, que exigem finalidade de político-subversiva. Se os fatos imputados ao agente não encontram tipicidade criminosa em face daqueles pressupostos, escapam à apreciação da Justiça Militar, porquanto o que faz o tipo e descrever a ação que ameaça ou ofende o bem a que se concede proteção penal, ou seja, a segurança nacional, que não foi atingida e nem sequer ameaçada".

Lembrou que relativamente aos crimes de ofensa à autoridade, o primeiro caso levado a julgamento foi o da ação penal movida contra a Sra Niomar Moniz Sodré, acusada de ofender o então Presidente da República, General Costa e Silva, através de editoriais publicados pelo **Correio da Manhã**. Por unanimidade, o STM manteve a sentença absolutória, tendo o relator, Ministro Waldemar Torres, assinalado que:

"Não se encontram no procedimento da acusada, por ser diretora do jornal que publicou aqueles editoriais, elementos indicativos de que se procurou atentar contra a segurança nacional, sob qualquer de seus aspectos".

O advogado disse que no processo contra o jornalista João Carlos Teixeira Gomes, do **Jornal da Bahia**, por suposta ofensa ao então Governador Antônio Carlos Magalhães, e no processo contra o então Governador César Cals acusava de tê-lo ofendido, a posição do STM foi invariável: não houve crime contra a segurança nacional e, assim, remeteu os autos para a Justiça comum.

Recordou, ainda, o Sr Heleno Fragoso o caso do jornalista Oliveira Bastos que, "através do jornal **Tribuna da Imprensa**, ofendeu, gravemente, o então Ministro da Fazenda, Sr Delfim Neto".

O jornalista foi absolvido pela 3a. Auditoria Militar e o STM, por unanimidade, confirmou a decisão. O relator, Ministro Amarílio Lopes Salgado, ressaltou que no processo ficou demonstrado "de modo iniludível, a falta de intenção sediciosa; que o apelado jamais cogitou de atentar contra a segurança nacional. Em suma, pode-se afimar que a jurisprudência do Superior Tribunal Militar sempre foi no sentido de repelir todas as investidas dos que pretendem servir-se da Justiça Militar para perseguir jornalistas e cidadãos que atingem autoridades em situações que nada têm de especial nos regimes democráticos, e que, nem de longe, atingem a segurança do Estado".

COMPETÊNCIA

Para o Procurador-Geral da Justiça Militar, Sr Ruy de Lima Pessoa, o advogado Heleno Fragoso "está profundamente enganado".

— O Superior Tribunal Militar — disse — jamais deixou de apreciar o mérito nos casos qualificados como ofensa à honra ou a dignidade do Presidente da República, ou Vice-Presidente da República, dos presidentes do Senado Federal, da Camara dos Deputados, do Supremo Tribunal Federal, de ministros de Estado, de governadores de Estado, territórios ou do Distrito Federal, previstos no Artigo 36, da Lei de Segurança Nacional.

No caso de Dona Niomar Muniz Sodré, em 1968, conforme esclareceu, a defesa suscitou uma correição parcial, considerando inepta a denúncia da Auditoria Militar. Subindo em grau de recurso foi indeferida, julgando o STM que a peça inicial deveria prosseguir. Foi, assim, mantida a competência da Justiça Militar para apreciar o feito, que, afinal, resultou no julgamento e absolvição da acusada. O STM tomou conhecimento do mérito e manteve a absolvição "porque o julgamento na primeira instancia, na realidade, não teve forma nem figura de direito".

Mário Soares deve vir em novembro

Brasília — O Chanceler português Medeiros Ferreira e, dependendo de acertos finais com o Governo brasileiro, também o Primeiro-Ministro Mário Soares virão a Brasília em visita oficial até o final do ano, segundo informações filtradas ontem em áreas diplomáticas.

Essa vinda do Chefe do Governo de Portugal e do Ministro dos Negócios Estrangeiros corresponde exatamente às esperanças manifestadas pelo Embaixador português Vasco Futscher Pereira quando regressou de Lisboa, depois de uma viagem de consultas, em agosto passado.

ESQUEMA MANTIDO

De acordo com as informações ontem liberadas, o Itamarati e a Chancelaria portuguesa irão anunciar simultaneamente dentro das próximas semanas a data da visita de Soares e Ferreira, dando realce ao fato de que se mantém inalterado — depois de uma breve interrupção ditada pela Revolução de 25 de abril — o esquema de visitas recíprocas entre autoridades do Brasil e de Portugal, cumprida rigorosamente no último período do Governo salazarista, com as viagens dos Chanceleres Magalhães Pinto, Mário dades do Brasil e de Porsidente Garrastazu Médici a Lisboa, e do Primeiro-Ministro Marcelo Caetano, do Presidente Américo Tomás e do Chanceler Rui Patrício a Brasília.

A data será negociada de forma a se inserir entre os próximos compromissos oficiais do Presidente Geisel — o esquema de viagens internas e seu encontro com o Presidente peruano Bermudez na região da fronteira, junto a Tabatinga — devendo ocorrer possivelmente na segunda quinzena de novembro.

Diplomata húngaro visita o JB

Esteve ontem em visita ao JORNAL DO BRASIL o Encarregado de Negócios da Embaixada da República Popular da Hungria, Sr Mihály Terjék.

O diplomata húngaro foi recebido pela Diretoria do JB.

Petrônio acha que ação da Arena terminará em vitória

Brasília — Ainda que vinculando o problema inflacionário à campanha eleitoral e afirmando que o Governo "vem fazendo grande esforço para combater a inflação", o Senador Petrônio Portela disse ontem que em todos os Estados há o trabalho da Arena que denuncia a vitória a 15 de novembro.

Recusando-se a opinar sobre notícias dando conta de que estaria iminente uma reforma ministerial, o líder do Governo no Senado apenas comentou que "este é um assunto da competência exclusiva do Presidente da República".

Segundo o Senador, a campanha eleitoral está transcorrendo normalmente, com o seu Partido se mobilizando em todos os municípios "para ganhar com autoridade". O Sr Petrônio Portela deixou claro que já existem pesquisas revelando dados favoráveis à Arena, ainda que tenha afirmado desconhecer qualquer documento sobre o assunto.

— O ambiente pró-Arena é tão verdadeiro que indigentes de mensagens, alguns necessitando condenar alguma coisa, condenam até mesmo o que o Governo diz ao povo, através do rádio e televisão, que enfocam apenas o que vem sendo realizado nos setores de desenvolvimento econômico e social — concluiu.

Senador não vê influências

Brasília — Que as eleições de novembro "não sofrerão influência senão de maneira secundaríssima, dos problemas nacionais" — foi o que afirmou ontem o Senador Gustavo Capanema (Arena-MG), antes de entrevistar-se com o Ministro da Justiça, Sr Armando Falcão, que voltou a receber os parlamentares no seu Gabinete no Congresso.

O Senador não admite a existência de crise econômico-financeira no país e defende a necessidade de se confiar nas recentes declarações do Senador Magalhães Pinto, "porque ele é um especialista no assunto e um homem correto, cujas palavras devem merecer crédito".

Disse ainda o representante mineiro que "há um notável progresso na situação econômica do país" e considera a inflação "um fenômeno que afeta todos os países".

— Nós temos — afirmou — que seguir a política adotada pelo atual Governo, porque a boa regra política em termos nossos é exportar o mais possível e importar o menos possível, essa é a regra da felicidade.

O Senador explicou que sua audiência com o Ministro da Justiça tinha apenas o sentido de uma visita, "pois há mais de dois meses que não o vejo".

A última vez que o Ministro recebeu os parlamentares foi no dia 10 de junho. Ontem, deixou seu gabinete no Congresso meia hora antes do horário normal.

MDB vai consultar o TSE

Brasília — Durante mais de 40 minutos, os Deputados Ulisses Guimarães e Laerte Vieira mostraram ontem à tarde ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Ministro Xavier de Albuquerque, que a aplicação da Lei Falcão, a partir de 15 de outubro, precisa ser mais bem esclarecida, pois o Partido, pelo menos, tem várias dúvidas de como promover a propaganda gratuita no rádio e TV.

O presidente e o líder do MDB comunicaram ao TSE que o Partido fará, hoje, uma representação, a fim de que o Tribunal examine suas dúvidas, apresentando os esclarecimentos solicitados. Uma das questões do MDB: ao ser exibida a foto de um candidato na TV, pode ser irradiada uma trilha musical de caráter político-eleitoral?

Reação

Outra preocupação dos dirigentes oposicionistas é com o horário das propagandas gratuitas no rádio e, principalmente, na televisão. Sugeriram os Srs Ulisses Guimarães e Laerte Vieira que o TSE baixe instruções determinando que a programação eleitoral seja feita no estilo das mensagens publicitárias, isto é, entre os programas normais, em intervalos previamente estabelecidos.

Receiam os dois dirigentes que a propaganda contínua, de 15, 20 ou 30 minutos, com exibições de fotos, números e legendas, provoque a reação normal de telespectador: desligar sua TV.

Apresentação

Os Srs Ulisses Guimarães e Laerte Vieira, na representação que pretendem encaminhar ainda hoje ao TSE, vão solicitar, também, esclarecimentos sobre a apresentação dos programas eleitorais:

— Quem vai anunciar a realização de comícios — profissionais das respectivas emissoras ou dirigentes partidários?

— E na televisão, haverá cenário com faixas, cartazes e painéis de cada Partido, ou simplesmente serão as fotos dos candidatos exibidas no vídeo, dependendo da cenografia de cada emissora?

Inflação

— "Toda a Nação está interessada em que a inflação seja controlada" — disse ontem o presidente nacional do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, acrescentando que este é o grande desafio que o Governo Geisel está enfrentando, "já que o problema se agrava quando se nota que a inflação não foi sequer controlada".

Sobre as medidas que vêm sendo adotadas pelas autoridades financeiras, o dirigente oposicionista não quis falar. Preferiu afirmar que é preciso que o diagnóstico esteja certo, "a fim de evitar que o remédio adotado, ao invés de resolver a questão, a agrave".

Níveis

Depois de dizer que a inflação, hoje, está atingindo "níveis insuportáveis", o Sr Ulisses Guimarães reclamou medidas inadiáveis, que não devem ser procrastinadas, "porque a cada dia que passa a inflação devasta as forças econômicas da Nação".

— E, como sempre acontece — disse — as classes desprotegidas de recursos, como os trabalhadores, sofrem as piores consequências.

Lembrou o parlamentar paulista que o MDB, há muito, vem apontando as causas decorrentes "das distorções configuradas do chamado modelo econômico brasileiro, ativadoras da inflação". E concluiu:

— Agora, oficialmente, se reconhece que o nível extremamente alto do endividamento no exterior, denunciado pelo MDB numerosas vezes, corresponde à realidade.

Pernambuco

Recife — O MDB começa hoje a executar oficialmente a sua campanha na Capital, e a partir das 14 horas, um carro equipado com alto-falantes, estará circulando nos bairros mais populosos, para convocar a população a participar de comício que o Partido realizará à noite, com a presença do Senador Marcos Freire.

Segundo o líder da Oposição na Assembléia, Deputado Edgar Moury Fernandes, os temas a serem abordados pelo MDB, durante a campanha, serão o custo de vida, a inflação, o endividamento do país e os salários dos funcionários públicos.

O presidente regional da Arena, Deputado Aderbal Jurema, chegou ontem ao Recife, e deverá realizar na próxima segunda-feira reunião do Partido, para definir os principais temas a serem abordados durante a campanha. Hoje ele tem encontro com o Prefeito Antônio Farias sobre o assunto. O primeiro comício da Arena ainda não tem data marcada, mas ele afirmou que trará lideranças governistas para incrementar a campanha, principalmente em municípios onde há grande rivalidade entre Arena e MDB.

Magalhães diz que medidas tomadas pelo Governo na área econômica são certas

Brasília — As medidas tomadas pelo Governo, através do Conselho Monetário Nacional, são lógicas e coerentes porque se acham integradas ao contexto do programa oficial de combate à inflação, revelando-se a disposição de "diminuir o crédito disponível, enxugando os recursos", segundo afirmou ontem o Presidente do Senado, Sr Magalhães Pinto.

Explicou o Sr Magalhães Pinto que as providências são puramente monetárias e só podem interessar ao país e ao povo na medida em que poderão concorrer para conter a escalada inflacionária e a alta do custo de vida. O Governo "enxuga os recursos" quando obriga o recolhimento pelos bancos ao Banco Central em moeda e não parte em títulos. O objetivo óbvio é retirar moeda do mercado.

DOMÍNIO

Como alguém indagasse se não temia uma recessão como consequência das restrições impostas ao crédito, o Sr Magalhães Pinto respondeu negativamente, embora ponderando que o Governo deve "estar com os controles à mão para evitar a recessão."

— Também não acredito que prejudique os políticos, porque se o principal beneficiário das medidas antiinflacionárias é o povo, os políticos também ficarão bem — disse.

A seguir, observou que, se o Governo tiver êxito em sua batalha contra a inflação, a ponto de obter o seu controle rigoroso, evidentemente que o povo, todas as classes sociais, enfim, ficarão satisfeitas, "pois o que mais pesa é a alta do custo de vida", sobretudo entre as classes assalariadas.

Acentuou que o Governo não está pensando em eleição quando toma tais medidas, que são coerentes porque se integram ao contexto de toda uma política econômica. Negou-se a defender mais medidas rigorosas, sob a alegação de que as tomadas anteontem não foram suficientes, afirmando: "Não entro nisso, pois existem sempre aqueles que dizem: não esfola só, não. "Mata."

CÉLIO BORJA

O Presidente da Camara dos Deputados, Sr Célio Borja, afirmou que as medidas do Conselho Monetário Nacional, de anteontem, são prudentes "porque levam em consideração a necessidade de manter em ritmo crescente a atividade produtiva do país e, também, o imperioso dever de combater a inflação".

— Se o processo inflacionário viesse a atingir os níveis que alcançou em algumas nações latino-americanas, o povo brasileiro pagaria um preço excessivo para satisfação das necessidades mínimas da vida. São, portanto, moderadas as providências ontem adotadas — acrescentou o Presidente da Camara.

OTIMISMO

As **decisões** adotadas "nem devem desestimular a atividade econômica, nem causar qualquer tipo de apreensão aos que se valem de bens e serviços, seja para consumir, seja para produzir", segundo argumentou o Deputado.

— Tenho certeza de que o Governo encontrará, como me parece demonstrado pelas declarações das pessoas mais responsáveis do Congresso Nacional, pleno apoio das bancadas e dos Partidos para quaisquer medidas que visem a garantir a estabilidade da economia brasileira e o combate à inflação.

Para o Sr Célio Borja, afinal, constitui "dever de patriotismo dar apoio ao Governo, que há de encontrar compreensão e aplauso dos homens de bem deste país".

O Deputado Célio Borja viaja hoje para o Rio e segunda-feira para Madri, chefiando a delegação brasileira às reuniões da União Interparlamentar.

Vice-Presidente recebe jornalistas no Planalto e fala de sua atividade

Brasília — "É agradável". Esta foi a opinião do Vice-Presidente, Adalberto Pereira dos Santos, em resposta à indagação de um jornalista sobre como ele se sentia "convivendo com o Poder". A pergunta foi formulada ao Vice-Presidente durante o encontro que teve ontem, na Palácio do Planalto, com os jornalistas credenciados.

Sorridente, disposto, embora demonstrando um certo nervosismo no início do encontro, o General Adalberto Pereira dos Santos disse que "apesar de ter exercido, durante 13 anos, atividades ligadas ao ensino, sem nenhum vínculo político-partidário, o homem deve estar sempre preparado para qualquer missão".

Política

Depois de fazer um breve histórico sobre sua carreira militar, lembrando que, no posto de coronel, comandou os CPORs do Rio de Janeiro e de Porto Alegre, de suas atividades nos setores ligados ao ensino e no Superior Tribunal Militar (STM) o General Adalberto Pereira dos Santos disse que, "nessas funções, pela Constituição, não se pode praticar política partidária, mas toda atividade em si encerra sempre aspectos de ordem política, doutrinária e filosófica".

— Do STM recebi o cargo de Vice-Presidente e agora estou no exercício da Presidência da República que é função eminentemente política. Portanto, se até então eu não havia exercido atividade político-partidária isso não significa que tenha alguma coisa contra ela. Tudo ocorreu pelas circunstancias de meu trabalho.

Após as palavras do General Adalberto Pereira dos Santos, um dos jornalistas presentes — oficial da reserva — lembrou uma passagem de exercício de tiro do CPOR do Rio de Janeiro, em 1957, quando um morteiro, por um defeito técnico, não disparou a granada, havendo, portanto, o risco de uma explosão. "No corre-corre" — disse o jornalista ao Vice-Presidente — "nós pulamos no mesmo buraco".

— Nessa hora — disse o General Adalberto, dirigindo-se a todos os repórteres, como se estivesse em uma sala de aulas — é a trincheira que vale. Todos devem procurar os abrigos mais próximos.

O Vice-Presidente da República disse ainda que, em função de suas atividades anteriores, ele tem encontrado com satisfação comandados seus em todos os lugares por onde passa.

O encontro com os jornalistas, realizado às 11h 30m, foi proposto pelo próprio General Adalberto à Assessoria de Imprensa da Presidência, que se incumbiu de convocar os credenciados. A reunião, no gabinete presidencial, durou apenas cinco minutos.

Pouco antes das 9 horas, a Guarda de Honra do Palácio do Planalto já estava formada na rampa principal, como ocorre todas as segundas e quintas-feiras, para receber o Presidente da República. O General Adalberto Pereira dos Santos dispensou o cerimonial, preferindo entrar no Palácio pela garagem.

Depois da reunião de rotina com os Chefes do Gabinete Civil, General Golbery do Couto e Silva; SNI, General João Batista de Figueiredo, e Ministros interinos do Gabinete Militar, Coronel Thales de Almeida Cruz, e da Secretaria de Planejamento, Sr Élcio Couto, o Vice-Presidente da República em exercício concedeu audiência ao Governador do Rio Grande do Sul, Sr Sinval Guazelli. A partir das 10 horas, ele recebeu para despachos os Ministros do Trabalho, Sr Arnaldo Prieto, e da Previdência Social, Sr Nascimento e Silva.

O General Adalberto deixou o Palácio do Planalto às 12 horas, e não retornou à tarde.

Frota chega a Santiago para assistir festa de Independência do Chile

Zenaide Azeredo

Santiago — Ao desembarcar ontem pela manhã no Aeroporto de Pudahuel, o Ministro do Exército, General Sílvio Frota, disse que durante a visita de cortesia que fará hoje ao Presidente Pinochet levará a saudação do Presidente Geisel, observando ainda que "a distância geográfica que separa Brasil e Chile só tem feito aumentar a admiração e estima do povo brasileiro pelo povo chileno".

O avião ministerial — um HS da FAB — pousou em Santiago às 11h20m, sendo o General Sílvio Frota recebido pelo Ministro da Defesa do Chile, General Herman Brady, e pelo Embaixador do Brasil, Sr Expedito Resende. O Ministro brasileiro foi saudado pela Guarda de Honra da Força Aérea chilena e logo depois passou em revista as tropas.

O PROGRAMA

Dizendo-se satisfeito por estar no Chile, "país com o qual o Brasil mantém laços da mais profunda amizade", o General Sílvio Frota explicou os motivos de sua longa permanência em território chileno: "recebi uma programação e vou cumpri-la disciplinadamente".

O Ministro brasileiro assistirá dia 18 à programação comemorativa do aniversário da Independência do Chile e dia 19 as cerimônias alusivas ao Dia das Graças do Exército. Dia 20 visitará a Escola de Cavalaria, em Quillota, onde almoçará com o Presidente Pinochet.

INFORMAL

Assessores do Ministro Sílvio Frota informaram que sua programação obedecerá ao que foi previamente estabelecido pelo Governo chileno — as declarações à imprensa no aeroporto foram uma exceção — não estando prevista nenhuma entrevista coletiva ou assinatura de acordos.

Ao deixar o aeroporto, o Ministro do Exército, acompanhado pelo Embaixador Expedito Resende e membros de sua comitiva, foram para o Hotel Sheraton San Cristobal, onde ficarão hospedados, junto com delegações militares do Uruguai, Espanha, Argentina e Paraguai.

O General Sílvio Frota almoçou com o Subchefe do Estado Maior da Defesa Nacional, General de Brigada Pedro Ewing Hodar, e seu ajudante, Tenente-Coronel Hector Carvalho, além dos Coronéis brasileiros José Alberto Tavares da Silva e Anibal Mendonça.

RECEPÇAO

A comitiva brasileira, à noite, junto com as outras delegações estrangeiras, foi homenageada pelo Ministro da Defesa do Chile, com uma recepção em sua residência. O Ministro Herman Brady condecorou os militares estrangeiros e sua esposa entregou presentes.

O General Sílvio Frota foi condecorado com a Ordem do Mérito Bernardo O'Higgins, no grau da Gran Cruz. Os Coronéis Anibal Mendonça e Tavares da Silva receberam a Estrela da Ordem Militar e o Capitão Paulo Roberto Silveira a Estrela Militar. O representante do Itamarati, Secretário Luiz Brun, que acompanha também o Ministro, recebeu a comenda Bernardo O'Higgins.

Hoje, o General Sílvio Frota tem entrevista pela manhã com o Presidente Pinochet e o Ministro da Defesa Nacional do Chile. O Presidente chileno receberá do representante do Governo brasileiro a Gran Cruz da Ordem do Mérito Militar e um fuzil automático leve (Fal). O fuzil é presente do Presidente Geisel e se trata de arma fabricada no Brasil.

Reforma judiciária preocupa Bonifácio

Belo Horizonte — Uma das principais preocupações de ordem política do líder do Governo na Camara, Deputado José Bonifácio, além das eleições, passou a ser a reforma do Judiciário, sobre a qual tem pontos-de-vista definidos e que desejaria debater e esclarecer no Congresso.

O líder do Governo continua no Centro de Tratamento Intensivo do Hospital Vera Cruz, em consequência do enfarte da última segunda-feira. Sua saída do CTI para um apartamento no último andar do Hospital está prevista para o próximo domingo. Ele recebeu ontem telefonemas do Vice-Presidente Adalberto Pereira dos Santos, e do ex-Presidente Janio Quadros.

SENADO FEDERAL E A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

"O SENADO E A IMPRENSA"

Hoje, 17 de setembro, às 18,30 hs.

Falarão o Senador Magalhães Pinto, Presidente do Senado, Senador Danton Jobim e Prudente de Moraes, neto, Presidente da ABI.

Lançamento da "Revista de Informação Legislativa" do Senado Federal n.º 50 — Edição comemorativa do Sesquicentenário do Senado Federal.

Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9.º andar.

No saguão, até 23/9, das 10 às 22 hs. exposição "150 anos do Senado".

(P

EDITAL – ESTÁGIOS DE ALUNOS

A Subsecretaria Regional de Assistência Médica em cumprimento a IN n.º DASP — 52 de 31/3/76, RS n.º INPS 036.36 de 28/06/76 e OS n.º SAM — 039.17 de 28/06/76, comunica que as Instituições de Ensino identificadas com as atividades abaixo relacionadas e interessadas em firmar convênio para estágio de estudantes do último ano do "Currículo Escolar", sob a forma de bolsa de estudo, deverão encaminhar ofício, observando o prazo de até o último dia de setembro do corrente ano.

Endereço — AVENIDA VENEZUELA, 134, BLOCO B, 5.º ANDAR.

(CRATEP) — (Comissão Regional de Aperfeiçoamento Técnico-Profissional)

ATIVIDADES:

1 — Para estudantes do nível superior

- 1.1 — Medicina
- 1.2 — Odontologia
- 1.3 — Farmácia
- 1.4 — Biologia (Bioquímica)
- 1.5 — Enfermagem
- 1.6 — Nutrição
- 1.7 — Serviço Social
- 1.8 — Reabilitação
- 1.9 — Engenharia (Construção Civil, Mecanica, Elétrica e Eletrônica)
- 1.10— Arquitetura (de Unidades Médico-Assistenciais)

2 — Para estudantes do nível profissionalizante do 2.º grau

- 2.1 — Técnico de Enfermagem
- 2.2 — Massagista
- 2.3 — Operador de Raios X
- 2.4 — Prático de Farmácia
- 2.5 — Técnico de Laboratório
- 2.6 — Técnico de Edificações
- 2.7 — Técnico de Mecanica em geral
- 2.8 — Técnico de Mecanica de Refrigeração e Ventilação Artificial.
- 2.9 — Técnico de Eletrônica
- 2.10— Técnico de Eletricidade Geral (Eletrotécnica)

(P

MPAS/INPS

Ministério da Previdência e Assistência Social
Instituto Nacional de Previdência Social

SUPERINTENDENCIA REGIONAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

AGÊNCIA EM CABO FRIO

AVISO

A Agência do INPS em Cabo Frio torna público que necessita locar no Centro Urbano de São Pedro da Aldeia, prédio com área construída de aproximadamente 100 m2, para instalação de seus serviços.

As propostas contendo prazo de validade, descrição minuciosa do imóvel, área, instalações existentes, valor locativo, responsabilidade pelo pagamento dos impostos e taxas, prazo contratual e "croquis" com planta baixa do imóvel, deverão ser entregues na Av. Nilo Peçanha, 57, sala 309, até às 18 horas do dia 24 de setembro do corrente ano, onde os proponentes poderão tomar conhecimento do modelo de contrato a ser lavrado.

O INPS reserva-se o direito de optar pelo imóvel que melhor atenda as necessidades.

O proponente deverá apresentar, quando solicitado, o título de propriedade do imóvel, devidamente transcrito no RGI. (P

Prefeito instala gabinete em Jacarepaguá e ouve duas versões de seus problemas

Quando o Prefeito Marcos Tamoyo chegar hoje a Jacarepaguá, onde instala seu Gabinete por um dia, ouvirá duas versões completamente diferentes sobre a situação do bairro: para o Administrador Regional, Sr Custódio Pereira de Carvalho Filho, "está tudo bem" mas, para a população, Jacarepaguá é o fim do mundo.

Rápido passeio pelo bairro permitirá ao Prefeito ver que problemas não faltam. Nas ruas asfaltadas, os buracos e a falta de sinalização tornam o transito — muito intenso — perigoso e confuso. Poucas calçadas são pavimentadas e, quando chove, se transformam em caminhos de lama. Além disso, nos setores mais pobres do bairro água e luz só vêm de vez em quando e policiamento, praticamente, não existe, dizem os moradores.

DUAS VERSÕES

Muito orgulhoso, o Administrador da XVI RA garante que em Jacarepaguá só são necessárias algumas obras de pavimentação e saneamento e pronto-socorro. "Quanto ao policiamento, posso dizer que o bairro apresenta um dos menores indices de criminalidade do Municipio; algumas vezes acontecem brigas, mas é só coisa de rotina".

Os comerciantes e moradores, entretanto, sentem-se inseguros: lembram que os assaltos acontecem quase todos os dias, a qualquer hora. No sábado passado, às 10h da manhã, a R. G. Calçados sofreu seu quarto assalto e um dos sócios da loja, Sr Rafael Montenegro, foi morto pelos ladrões sem ter esboçado qualquer reação. As funcionárias contam que os policiais da 32a. DP chegaram 20 minutos depois e se desculparam, alegando que "só têm duas viaturas, quase sempre enguiçadas".

Com 241.037 habitantes, Jacarepaguá, além de um Batalhão da PM, tem duas delegacias policiais — a 29a e a 32a — onde os próprios policiais reconhecem sua limitações. Das 30 clinicas e casas de saúde, apenas sete são do Estado, o que obriga a população mais pobre a recorrer a hospitais de outros bairros com grande frequência.

Nos 136 km2 do bairro existem 55 praças, mas quase todas se resumem a pedaços de terra batida cercados por meio-fio. Na praça Seca — a principal, com coreto e jardins — as recentes chuvas transformaram em lamaçal um dos poucos locais onde as crianças podem brincar. Na verdade, as únicas áreas verdes do bairro são os terrenos baldios onde cresce mato e ratos se criam, dizem os habitantes.

Das 383 ruas e avenidas, multas são simples estradas de terra onde carros atolam e acidentes são frequentes quando a chuva é mais forte. Nas principais vias de Jacarepaguá — Candido Benicio, Geremário Dantas e Nelson Cardoso — o tráfego obedece a duas mãos, mas são poucos os sinais. Nestas avenidas, onde se situam a maioria das 65 escolas de primeiro grau do bairro, os guardas da PM ficam apenas em alguns trechos e cruzamentos. Os alunos que entram ou saem das escolas têm de atravessar *no peito*.

REAIS CARÊNCIAS

Se no centro de Jacarepaguá os problemas se limitam ao transito perigoso, à falta de policiamento e ao calçamento precário, nas zonas pobres a população sofre mais. O Sr Oswaldo Bianche, morador do Conjunto JK, do IPASE, — 13 edificios e 15 mil moradores — lembra que o conjunto vive às escuras, pois nas ruas não existe um único poste e nos apartamentos a eletricidade "vai e volta".

"O candidato a vereador que vier aqui e prometer resolver a falta de luz consegue fácil cinco mil votos", diz o Sr Oswaldo. Em Jacarepaguá, mais da metade dos eleitores — 133.590 — vive nestes conjuntos ou nas favelas.

Já na Estrada do Guerenguê, a principal reclamação é contra a falta de água. Segundo os moradores, sempre faltou água no Guerenguê, mas o problema se agravou há nove meses, quando a Fábrica de Fornos Werner Pfleiderer começou a funcionar. "Esta fábrica está levando o restinho de água que a gente tinha."

Na opinião do presidente da Associação Comercial e Industrial de Jacarepaguá, Sr Antônio Cruz, no entanto, as reclamações contra falta de água e luz "são de menor nivel." Segundo ele, um memorial "mostrando as reais carências da comunidade" — elaborado pela Associação e pelo Rotary e Lions Club locais — será entregue hoje ao Prefeito.

O PROGRAMA

O Prefeito Marcos Tamoyo estará acompanhado do chefe de Gabinete, César Seroa da Mota, e dos Secretários Municipais de Obras, Saúde e Educação. As 8h30m, inspecionará as obras de recuperação do Posto de Saúde Professor Samuel Libanio. Depois, Prefeito e comitiva irão ao Centro Internacional Riotur, em construção; à Colônia Curicica; à Cidade de Deus, à Zona Industrial e à Associação Pró-Melhoramentos de Gardênia Azul. Na igreja da Penna, visitará o santuário e hasteará a Bandeira Nacional seguindo para o bairro Paraiso — onde será criada uma área de lazer — e loteamento Portugal Pequeno. Irá também à Praça Piatã.

No Centro Médico Sanitário Jorge Saldanha Bandeira de Mello, onde a Sociedade Mobilizadora Amigos do Rio fará doações no valor de Cr$ 28 mil 291, assistirá à solenidade e percorrerá suas instalações. Inspecionará a Usina de Asfalto de Jacarepaguá; as obras de recuperação da Escola Morwan de Figueiredo e as de iluminação e asfaltamento da Praça Seca. Em Vila Valqueire, finalizará sua programação da parte da manhã vendo obras atualmente em execução.

Das 15 horas às 18 horas, concederá audiências públicas, no Centro Médico Sanitário Jorge Saldanha Bandeira de Mello, na Avenida Geremário Dantas, 135. A estadia do Prefeito em Jacarepaguá será encerrada com a inauguração da iluminação a vapor de mercúrio do Santuário de Nossa Senhora da Penna e de outras áreas.

Visitas semelhantes já foram realizadas nas Regiões Administrativas de Santa Cruz, Campo Grande e Anchieta. No Palácio da Cidade, o expediente será normal.

Informe JB

Menos um mito

Acontecem coisas estranhas no Brasil. Há algum tempo a história do país vem sendo desbravada por pesquisadores estrangeiros. Agora, se vê que algumas das soluções dos problemas nacionais começam a ser melhor equacionadas por professores americanos ou europeus.

Num caso específico, porém, o Brasil tem o problema, descobre a solução e abandona-a, vindo a tomar conhecimento do acerto e do erro graças a uma universidade americana. Isso sucedeu com o velho tema das favelas e a recente publicação, pela Universidade da Califórnia, do livro The Myth of Marginality, *da professora Jane Perlman.*

* * *

Ela simplesmente informa que as favelas do Rio não formam comunidades marginais e que os barracões, antes de serem um problema, representam uma solução. E o que é mais importante: revela que a cidade mantém com as favelas relações de exploração. Infelizmente ela atribui essa descoberta ao professor Fernando Henrique Cardoso quando, na realidade, o fato de que a favela é uma vítima da cidade legal foi testado e provado, através de um complicado modelo econométrico, pelo falecido Embaixador Otávio Dias Carneiro.

* * *

Saindo do campo teórico o livro, que certamente servirá como orientação para estudiosos de problemas urbanos de todo o mundo, dá a receita para se acabar com grande parte das favelas.

Essa receita é a descrição minuciosa do que foi o trabalho de um organismo estadual criado pelo Governador Negrão de Lima, a Codesco. Ela financiava os lotes e o material de construção, orientando os favelados a organizar mutirões para construirem suas casas.

* * *

O organismo faleceu e deixou como prova de seu sucesso a urbanização da favela de Brás de Pina, onde os moradores têm um dos mais baixos índices de inadimplência do sistema do BNH.

* * *

O criador do projeto, o economista Sílvio Ferraz conduziu seu trabalho debaixo do espanto de inúmeros pesquisadores estrangeiros que vinham ao Brasil ver o que era a tal de Codesco. Quando a burocracia começou a atrapalhar, simplesmente seguiu sua vida.

Agora, se alguma autoridade brasileira quiser ver o que é precisamente uma favela e o que se deve fazer para resolver a questão, precisa aprender inglês. A chance de saber em português foi desperdiçada.

A divisão

De um empresário:

— Nós estamos divididos. Há uma grande maioria e uma minoria.

* * *

— A maioria deve ao BNDE.

A cultura vive

Ao contrário do que se pode pensar, há lugar no Rio para algo além de escolas de samba e jogos de futebol. Ao seminário que a UERJ organizou para comemorar os 200 anos da edição de *A Riqueza das Nações*, do economista Adam Smith, compareceram, durante quase uma semana, cerca de mil pessoas por dia.

A série de conferências e debates que reuniram professores americanos, ingleses e brasileiros teve uma platéia composta, na sua esmagadora maioria, por jovens estudantes.

Entre eles, o professor Eugênio Gudin, com seus 90 anos e a sabedoria de que ainda não aprendeu tudo o que precisa.

Memória

Depois de tratar da Lei das S.A. o Governo prepara-se e vai tratar do regime da legislação das falências.

Isso porque "o tempo veio demonstrar que não era senão ilusória a proteção que a Lei permitia aos credores".

* * *

— Com efeito, o nosso processo de falências, lento, complicado, dispendioso, importa sempre a ruína do falido e o sacrifício do credor. Uma dolorosa experiência tem demonstrado que os credores, apesar das fraudes de que são vítimas, descoroçoados do resultado, abstém-se desses processos eternos e querem antes aceitar concordatas as mais ruinosas e ridículas. Os exemplos são frequentes.

* * *

Essas palavras não fazem parte de nenhum relatório apresentado ao Ministro Mário Henrique Simonsen, mas da justificativa da reforma da Lei das Falências apresentada ao Parlamento pelo Conselheiro Nabuco de Araújo, no dia 1º de junho de 1866.

Boa idéia

O Deputado Hélio de Almeida apresentou um projeto proibindo o uso das letras K, W e Y nas placas de automóveis.

Seu raciocínio é simples: essas letras não existem no alfabeto oficial brasileiro. Portanto, para as crianças representam apenas um fator de confusão.

* * *

Afinal, que não se respeitem as leis é justo, mas ter um alfabeto oficial para não usá-lo é chegar à quintessência das legislações inócuas.

O barroco técnico

Lê-se num folheto intitulado *Visão Sistêmica da Subsecretaria*, editado pela Secretaria de Planejamento do Município para o Plano Urbanístico do Rio:

— Classificação: dos relatórios das conferências (X-1 a X-15) e das sessões (Y-1 a Y-10).

* * *

Acompanhando observações desse tipo há um gráfico pelo qual pode-se supor que da subsecretaria podem sair tanto um plano urbanístico quanto um submarino atômico.

Como dantes

Segundo o Deputado Alvaro Dias, do MDB paranaense, os candidatos da Arena no Estado estão distribuindo feijão na campanha eleitoral.

Ele diz que no Município de Barboza Ferraz presenteiam os eleitores com vacinas contra a tuberculose.

* * *

Seria melhor para todos se ele aproveitasse a oportunidade e desse também os nomes.

Mais o que fazer

Alguém precisa avisar ao Chanceler Azeredo da Silveira que nove entre 10 jornalistas não têm tempo a perder com o seu assessor de imprensa, Ministro Guy Brandão.

E o décimo está ocupado.

Lance-Livre

• As exportações de café brasileiro, de janeiro a julho, totalizaram 983 milhões de dólares. E' superior a toda exportação do ano passado que atingiu a 934 milhões de dólares.

• **A Suderj cancelou a cessão gratuita das suas instalações no Estádio de Remo da Lagoa à Associação de Cães de Caça, que treinava os animais nas quartas-feiras à noite. Quer cobrar aluguel. O Forte do Leme já cedeu a área para o adestramento dos cães.**

• Em Brasília surgiu uma nova atividade: aluguel de guarda-chuva. Funciona na Rodoviária e atende a quem deixa o carro longe em dias de chuva.

• **A Yamaha vai produzir bicicletas em sua fábrica de Guarulhos. O lançamento das primeiras unidades será feito nas vésperas do Natal.**

• O Grupo Ultra encaminhou ao CDI um projeto para instalar um complexo industrial para fabricação de fenol e acetona no pólo petroquímico de Camaçari, na Bahia.

• **A Sunab multou 11 frigoríficos em São Paulo. Estavam vendendo carne fresca aos distribuidores.**

• Abel Silva lançou seu livro de contos **Açougue das Almas**, prefaciado por Antônio Houaiss.

• **Chega ao CIP, no próximo dia 20, o pedido da indústria automobilística para o aumento no preço dos carros a vigorar para o último trimestre do ano. Será entre 5% e 8%.**

• A Refinaria Alberto Pasqualini vai dobrar a produção do refino de petróleo no prazo de dois anos. As obras de expansão já foram iniciadas.

• **O Ministro Rangel Reis diz que a lei básica sobre Proteção do Meio-Ambiente será conhecida ainda este ano. Antes que o ambiente acabe.**

• Ontem, às 19h, um rapaz foi assaltado na Rua Paissandu na frente de diversas pessoas, que permaneceram indiferentes ao seu pedido de ajuda. O Rio vai mal.

• **Volta-se a falar na possibilidade de tornar navegável, pelo menos num trecho de 400 quilômetros, o rio Doce que serviria para escoar a produção siderúrgica de Minas Gerais no meio mais barato de transporte, que é o fluvial.**

• A exposição Pioner Photographers of Brazil, 1840/1920, organizada por Gilberto Ferrez, que está sendo realizada em Nova Iorque, vai percorrer, durante um ano, diversas cidades americanas. Depois, se alguém tiver o trabalho, poderá vir para o Brasil.

• **E' possível que o Conselho Nacional de Abastecimento libere nos próximos dias o preço do arroz.**

• As empresas interessadas em reflorestamento, para gozar de incentivos fiscais e abatimento no Imposto de Renda, poderão ingressar com seus projetos até o dia 30 de setembro. O IBDF resolveu prorrogar o prazo de encerramento do recebimento dos projetos.

• **Uma empresa industrial, localizada no ABC, em São Paulo, perguntou aos seus operários se acompanhariam a fábrica para um novo local, onde se instalará, no interior do Estado. Surpreendentemente, 80% dos operários responderam afirmativamente. Querem sair da região do ABC.**

• Mais um avô na praça: nasceu Maria Cecília, primeira neta do Presidente da Camara, Deputado Célio Borja.

• **As exportações brasileiras para os países africanos já chegaram este ano a 1 bilhão de dólares.**

• O jornalista José Fernandes Cordeiro é o novo presidente da Casa da Paraíba. No Conselho Deliberativo estão o General Lyra Tavares, o Ministro Oswaldo Trigueiro e o Senador Ruy Carneiro.

O presidente da Associação, Sr Leão Veloso, destacou o empenho do Ministério da Marinha em reaparelhar a Armada

Turismo brasileiro conta com poucos hotéis médios

Para que se possa desenvolver o potencial turístico brasileiro falta gente especializada e sobretudo hotéis que abriguem o turista de classe média, aquele que constitui a massa dos que viajam, segundo constata o professor Lenz Fernandez Fuster, chefe do Gabinete Técnico de Ordenação Turística do Ministério de Informação e Turismo da Espanha.

De acordo com o técnico, o número de turistas diminuiu a partir de 1974, como decorrência natural da crise econômica mundial. Ainda assim, uma boa infra-estrutura de turismo garantiu no ano passado à Espanha (com 34 milhões de habitantes) a visita de 30 milhões de turistas, que deixaram no país quantia superior à soma de suas exportações comerciais.

Turismo e desenvolvimento

Afirmando que vê no Brasil imensa potencialidade turística, o professor Fuster diz que não encontra inconvenientes maiores nas restrições à saída de turistas do Brasil, como o depósito compulsório de Cr$ 12 mil. Para ele medidas desse tipo são apenas conjunturais, e não chegam a ter maiores consequências a longo prazo, pois "as crises são sempre temporárias".

Trata-se de atrair turistas de fora para o Brasil, o que em linhas gerais se faz com muita propaganda no exterior e com uma boa infra-estrutura de pessoal e hotelaria, que o Brasil precisa aprimorar — observou. É claro também que a indústria do turismo não é como qualquer outra. Ela tem suas peculiaridades. Por exemplo, é preciso resolver a contento o problema de o turismo ser atividade de estação: há meses do ano em que os hotéis estão lotados, e em outros estão vazios.

Na Espanha, a partir da II Guerra Mundial, o turismo foi uma opção para o desenvolvimento do país. E essa indústria passou a evoluir, passando de 1 milhão de turistas em 1950 a 34 milhões em 1973 — número que decaiu em 1974 e 75 para 30 milhões.

De qualquer forma, nos últimos 25 anos, mais de 300 milhões de pessoas visitaram a Espanha, deixando cerca de 30 bilhões de dólares, e que representou para o país uma grande ajuda. Porque depois da guerra civil nós não fomos beneficiados pelo Plano Marshall — o que de certa forma foi uma vantagem, porque não tivemos de devolver o que não recebemos em forma de crédito — e a indústria do turismo realmente ajudou a equipar, a industrializar o país: nós passamos de uma renda **per capita** de 200 dólares, ao fim da guerra civil, para uma renda de 2 mil dólares **per capita**, hoje.

A Espanha e a Itália são os dois países da Europa que mais recebem turistas, em número semelhante. Porém, em termos de saldo turístico — segundo o professor Fuster — o resultado é favorável à Espanha, já que saem apenas 7 milhões de turistas espanhóis, por ano, para o estrangeiro, contra os 30 milhões que entram. Na Itália, onde é mais alto o nível de vida, mais gente deixa o país em férias.

Diz o professor Lenz Fernandez Fuster que, de modo geral, as medidas para o incremento do turismo tomadas na Espanha — infra-estrutura hoteleira e de transportes, propaganda no exterior — são válidas para qualquer país que queira desenvolver turismo, inclusive o Brasil. Há porém diferenças que não podem ser desprezadas. Na Espanha, por exemplo, só 27% dos turistas estrangeiros chegam de avião. Cerca de 90% são europeus, que vêm por rodovia ou estrada de ferro, e dos Estados Unidos vem apenas cerca de 1 milhão de turistas por ano: "Há algum tempo, o turista americano era importante porque trazia a moeda forte, mas hoje temos o alemão, por exemplo, que traz o marco".

Ainda assim os espanhóis têm cinco escritórios oficiais de turismo nos Estados Unidos, e acham importante não descuidar da propaganda e hotelaria: apenas Mallorca, de área em tamanho semelhante à do Rio de Janeiro, tem 1 mil 500 hotéis para a classe média.

O Sr Fuster veio ao Brasil a convite do Governo do Estado do Rio Grande do Sul para presidir o II Congresso Nacional de Turismo. Terminado o Congresso, esteve no Rio, a convite da Secretaria Municipal de Turismo. Seguiu ontem para a Bahia, convidado também pelo Governo do Estado, e dia 18 estará novamente no Rio, para assistir à programação da Semana Carioca de Turismo, de 18 a 26 desse mês, que constará de festival de músicas de carnaval, desfile dos campeões do carnaval passado na Av. Suburbana e, no encerramento, balé ao ar livre na Cinelandia, pelo Corpo de Baile do Teatro Municipal.

Ministro Azevedo Henning é homenageado com almoço pela Associação Comercial

O Ministro da Marinha, Almirante Geraldo de Azevedo Henning, foi homenageado, ontem, no Clube Comercial, com um almoço oferecido pelo Sr Pedro Leão Veloso, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, em agradecimento por ter sido, juntamente com o vice-presidente da entidade, Sr Washington Teles da Silva Lobo, agraciado com a Medalha do Mérito Tamandaré.

O Sr Leão Veloso destacou o empenho do Ministro da Marinha no reaparelhamento da Armada, adquirindo contratorpedeiros e submarinos, construindo fragatas e adotando medidas relacionadas ao patrulhamento do mar territorial, de acordo com o Programa Decenal de Reaparelhamento da Marinha.

AGRADECIMENTO

Segundo o presidente da Associação Comercial, que leu seu discurso no final do almoço, "a ocasião é propícia para que felicitemos o Ministro Henning pela sua atuação na Pasta da Marinha. O binômio segurança-desenvolvimento, que norteia o planejamento nacional, tem encontrado em S Exa a ressonancia imprescindível ao cumprimento de uma missão que é essencial ao destino do Brasil."

Salientou que o Ministro da Marinha se empenha, atualmente, na modernização da Armada, "para que ela cumpra, sempre e plenamente, sua missão de defesa e segurança de uma nação continental como o Brasil, que, graças à imensidão de sua costa marítima, possui uma significação estratégica no contexto político e econômico-social do Atlantico Sul".

O MINISTRO

O Ministro da Marinha agradeceu, informando que o Alto-Comando da Armada havia indicado o presidente e o vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro para serem agraciados, por reconhecer a entidade como líder de suas congêneres no Brasil.

"Exerce, ainda, a Associação Comercial, grande influência na economia do Brasil e na adoção de medidas que sempre julga adequadas para o bem-estar do país. O Governo federal sabe, também, das condições exemplares da entidade, como órgão técnico e consultivo e, por isso, mantém com ela estreitas relações — acrescentou ele.

Ao almoço estiveram presentes o Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Gualter Maria Meneses de Magalhães; o Comandante do I Distrito Naval, Almirante Maximiano Eduardo da Silva Fonseca; o diretor-geral de material, Almirante Eddy Sampaio Espellet e o Comandante-em-Chefe da Esquadra, Almirante Roberto Maria Monerat.

Kissinger leva a Pretória ultimato dos negros

Pequim/UPI

Jovens da Guarda Vermelha de Pequim choram ao passar pelo corpo exposto de Mao Tsé-tung

Lusaka e Johannesburg — Depois de tensas reuniões com os Governos da Tanzania e Zambia, o Secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger chega hoje a Pretória para apresentar às autoridades dos regimes brancos o ultimato dos líderes da África negra, visando à solução dos conflitos ao Sul do continente, de modo a impedir que a situação se transforme numa guerra de grandes proporções.

Em Zambia, o Presidente Kenneth Kaunda advertiu Kissinger que ele dispõe apenas de dias e não de semanas para agir, se deseja negociar uma fórmula pacifica de transferência de Poder para a maioria negra na África meridional. Com voz emocionada, Kaunda — um dos mais moderados líderes africanos e que sempre manteve um diálogo sereno com o Ocidente — afirmou: "Se o senhor fracassar, nós lutaremos. Não temos outra alternativa".

Até o último homem

Ao lembrar a posição intransigente do Governo da África do Sul, Kaundo ressaltou que "a alternativa é extremamente horrivel de ser contemplada. Se sua missão malograr, a destruição de vidas e propriedades na Rodésia e Namibia será terrivel. Lutaremos até o último homem, se necessário".

Os lideres negros, contudo, como frisou o Presidente de Zambia, querem a paz, "uma paz com honra, dignidade e justiça". Para Kaunda, não pode haver acomodamento e se autoridades dos regimes de minoria branca não se dispuserem a ouvir as reivindicações dos negros, "não teremos outra alternativa senão ir à guerra". O Presidente fez todas suas declarações com voz embargada, ás vezes fazendo pausas de até 20 segundos.

A resposta de Kissinger veio também em tom sombrio: "Espero, por todos nós, que possa trazer noticias animadoras quando regressar da África do Sul. Não pode haver estabilidade na opressão. O Presidente Gerald Ford também partilha da opinião de que o tempo se está esgotando". O Secretário de Estado chegou à Zambia procedente da Tanzania, onde o Presidente Julius Nyerere manifestou a Kissinger seu pessimismo quanto à possibilidade de se conseguir a paz racial no Sul da África.

Ao ser recebido no aeroporto de Lusaka pelo Ministro das Relações Exteriores Siteke Nwale, o Secretário de Estado foi informado de que o Governo de Zambia "depois de demonstrar ter feito toda a tentativa possivel para negociar a paz na África meridional decidiu apoiar uma intensificação da luta armada" contra o regime da Rodésia. Nwale destacou, entretanto, que se Kissinger conseguir um acordo com os Governos da Rodésia e da África do Sul "a luta armada terminará, porque nós só combatemos para conseguir a maioria".

Hoje, Kissinger iniciará uma semana de conversações com as autoridades ul-africanas. Informou-se que o Secretário também se entrevistará com lideres nacionalistas negros na residência do Embaixador dos Estados Unidos em Pretória e três organizações ativistas negras pediram ontem a Kissinger que se reúna com lideres do movimento Despertar Negro, durante sua visita ao **Premier** John Vorster.

Enquanto os lideres negros estão céticos quanto ao êxito da missão de Kissinger, em Pretória havia otimismo sobre os resultados das conversações do Secretário com o Primeiro-Ministro John Vorster. Na Capital da África do Sul, especulava-se, inclusive, que possivelmente no domingo ou no começo da próxima semana se realizará em Pretória um encontro triplice, de Kissinger com Vorster e o **Premier** da Rodésia, Ian Smith.

Mintoff pode perder em Malta

La Valetta — Hoje e amanhã os habitantes da República de Malta irão às urnas para eleger, por um periodo de cinco anos, seus 65 representantes na Camara de Deputados. Os resultados parecem incertos, pois os eleitores que em 1971 determinaram a vitória dos trabalhistas por maioria minima mostram-se agora insatisfeitos com a sua politica.

O Partido de oposição ao do *Premier* trabalhista Don Mimtoff é o Nacionalista, liderado por George-Borg Olivier há quase 26 anos, que conta com dois trunfos para sua vitória: a erosão natural de um Partido governista e o descontentamento dos malteses diante de uma série de medidas restritivas tomadas por Mimtoff.

Neutro, apesar da bajulação

Departamento de Pesquisa

Poucos meses depois de assumir o Poder, o Primeiro-Ministro Dom Mintoff chegava à primeira página dos jornais mais importantes do mundo, ao expulsar da ilha o Comandante das Forças Navais da OTAN, o Almirante italiano Gino Birindelli. Especulava-se na época que o próximo ocupante de suas bases navais seria a União Soviética.

Contudo, essa previsão não se verificou, e Malta as alugou à Grã-Bretanha — à qual esteve anexada durante 150 anos, de 1814 a 1964 — por 14 milhões de libras anuais, e até o ano de 1979.

Em julho do ano passado, ele lançou uma nova bomba, que desta vez quase impediu a realização da Conferência de Helsinqui, exigindo que Estados Unidos e União Soviética retirassem suas forças do Mediterraneo, com data marcada. A exigência abalou a preparatória da Conferência de Segurança e Cooperação Européia, em Genebra, e só a muito custo Mintoff conformou-se em aceitar apenas a declaração de que as duas superpotências se comprometiam a reduzir seus efetivos na região.

Nem bem tinha acabado o mês de julho, e ele anunciava que a Líbia concedera a Malta um empréstimo, dando fundamento às especulações de que, por traz de seus constrangimentos à Conferência européia estivesse agindo o dedo do chefe libio, Moammar Kadhafi.

Assim ele vem sendo adulado por vários países, de olho no interesse estratégico da Ilha, e em consequência tem concretizado bons negócios. Graças a Kadhafi, mais uma vez, pôde fazer bom papel diante de seu eleitorado, baixando o preço do petróleo quando ele chegava a sua cotação mais alta no mundo inteiro. Se flerta com os soviéticos, permitindo-lhes reparar seus navios nas docas maltesas, convida os chineses a construirem em Malta novas instalações portuárias, de interesse para ambos os países (Mintoff visitou a China em 1972).

Há, porém, um perigoso adversário que talvez atrapalhe sua permanência no Poder, tirando a maioria dos trabalhistas: é a Igreja Católica, que constitui a maior força organizada de Malta. Sua vitória, em 1971, é atribuida exclusivamente ao fato de a Igreja não ter influenciado o eleitorado, deixando-lhe livre opção.

Pequim manterá a sua política anti-Moscou

Pequim e Roma — Ao lado de um dos mais violentos ataques verbais a Moscou, o jornal do PC chinês, **Diário do Povo**, afirmou ontem em editorial que não será modificada a politica externa do país, na qual "Mao Tsé-tung introduziu uma série de importantes conceitos revolucionário-estratégicos", o que indica não haver terreno agora para uma reconciliação com a União Soviética.

O editorial exorta os chineses a agirem "de acordo com os principios da linha revolucionária do Presidente Mao" e acentua que a unidade do Comitê Central do PC é um fato de primeira importancia e em torno dele todos devem cerrar fileiras.

Ataque a Moscou

Em outro artigo produzido pela agência Hsinhua (Nova China) e publicado no **Diário do Povo**, há a acusação de que "a sociedade soviética é pior que a norte-americana, tanto na exploração de sua própria população quanto na exploração e agressão no exterior."

"A chamada sociedade de socialismo avançado de Brejnev — diz o artigo — nada mais é do que um imperialismo extremamente reacionário, decadente e moribundo, no qual os operários e camponeses são submetidos a uma repressão fascista sem escrúpulos e explorados por uma junta de capitalistas burocrático-monopolistas."

Os ataques a Moscou passam pelos planos politico, econômico e moral, referindo-se aos empréstimos acertados no exterior, às importações de trigo, ao acordo com uma fábrica de refrigerantes norte-americana e até mesmo à compra na Grã-Bretanha de um disco dos Beatles para "a supernutrição dos cérebros do povo soviético."

Em seguida é feita uma lista de assuntos em que "a União Soviética tem conseguido êxito na luta para superar os Estados Unidos: corrida armamentista, recorde na exportação de armamentos, maiores contingentes militares fora das fronteiras do país, campos de concentração impressionantes e policia secreta."

Apelos à unidade

Todas as manifestações oficiais em torno da morte de Mao Tsé-tung giram em torno da necessidade de unidade sob a direção do PC, para enfrentar as incertezas da nova era, sem Mao, que se inaugura no país.

Tem sido feita intensa publicidade das mensagens enviadas de todo o pais ao Comitê Central do Partido Comunista, inclusive da região militar de Wuhan, a única que já se rebelou contra a autoridade centralizada de Pequim em 1967, na Revolução Cultural.

Despacho da agência Hsinhua esclareceu ontem que o Partido Comunista Chinês está agora com 28 milhões de filiados. Em 1949, quando foi fundada a República Popular da China esse número era de 4 milhões 500 mil e em 1971 a filiação estava na casa dos 17 milhões.

Crítica italiana

O Partido Comunista Italiano considerou "sectária e presa a esquemas verdadeiramente anacrônicos a reação dos dirigentes chineses rejeitando as mensagens de condolências pela morte de Mao enviadas pelos partidos comunistas ocidentais".

A crítica foi feita em entrevista ao jornal **La Repubblica**, de Roma, pelo Deputado Giorgio Napolitano, dirigente do PCI, esclarecendo que até ontem as autoridades chinesas não haviam explicado se a rejeição às mensagens dos partidos da Itália e da França era do mesmo tipo da manifestada contra o PC da União Soviética e dos paises da Europa Oriental.

Homenagens a Mao continuam

Pequim — Dezenas de operários instalaram ontem de manhã enormes ciprestes e pinheiros, simbolos da eternidade, junto às tribunas na praça Tien An Men (Porta da Paz Celestial) onde será lido amanhã às 15 horas (3 horas em Brasília) o elogio fúnebre ao Presidente Mao Tsé-tung.

Milhares de chineses continuavam, pelo quinto dia consecutivo, organizados em longas filas na praça para entrar e ver pela última vez o corpo de Mao, velado no Grande Salão do Povo. As tribunas e um novo palanque, erguido em uma noite, formam um conjunto em perfeita harmonia com os muros da Cidade Proibida.

Heróis são imortais

Ao fundo da praça, perto do Monumento aos Heróis do Povo, há a inscrição "Os heróis são imortais" e, estendida sobre a tribuna principal, há uma enorme faixa dizendo: "Apoiemos a causa da revolução proletária até o fim".

O gigantesco retrato de Mao Tsé-tung que se vê da praça foi substituído por outro ainda maior, em preto e branco. Ao lado do retrato há faixas com as inscrições "Viva a República Popular da China" e "Viva a grande união dos povos do mundo".

Em Hong-Kong, dezenas de milhares de pessoas, entre elas o Governador-Geral, Sir Murray MacLehose, apresentaram pêsames pela morte de Mao ontem, no início de uma cerimônia marcada para durar dois dias.

A cerimônia, organizada pelo escritório da agência Hsinhua em Hong-Kong, desenvolve-se no saguão do edifício do Banco da China. As filas que levam ao local cobrem vários quarteirões e a maioria das pessoas apresenta faixas negras de luto no braço.

Todas as atividades esportivas e recreativas em Pequim foram suspensas e o único disco atualmente à venda na cidade é a Internacional. Os demais estão cobertos e em toda a cidade os armazéns e casas de negócios apresentam aspectos fúnebres, com decorações mortuárias em preto e branco.

Japão alega defesa para examinar Mig

Tóquio — "O dever das autoridades militares japonesas é conhecer profundamente os detalhes técnicos de qualquer armamento que represente uma ameaça potencial à segurança do Japão", afirmou ontem o diretor da defesa aérea, Michita Sakata, respondendo às denúncias soviéticas de que, ao violar os segredos do Mig-25, o Governo de Tóquio estaria ferindo o Direito Internacional.

Sakata, que conservou o cargo na reforma ministerial realizada quarta-feira passada, explicou ontem que os peritos militares estão examinando cuidadosamente o avião trazido ao país pelo desertor Viktor Belenko, negando, de novo, que técnicos norte-americanos tenham acesso ao avião soviético, mantido sob vigilancia no aeroporto de Hakodate.

ASSESSORIA

No entanto, o mesmo informante admitiu que será pedida a colaboração dos norte-americanos, mas em caráter de assessoria. O exame **in loco**, segundo Sakata, não foi permitido porque o Japão pretende assumir soberania integral em relação ao "caso Mig".

A análise inicial do Mig-25 pelos técnicos japoneses concentrou-se nos sistemas sofisticados do caça, seu radar dirigido para baixo e nos metais utilizados na fuselagem. Os norte-americanos acreditam que o metal utilizado é titanio ou bório. Ainda não se sabe se o avião carregava aparelhagens eletrônicas contra radares hostis e misseis ar-ar ou ar-superficie.

Pilotos familiarizados com a operação do Mig-25 em missões de reconhecimento no Oriente Médio acham que o caça não usa aquele tipo de aparelhos eletrônicos. Argumentam que o Mig-25 tem uma capacidade de velocidade e de altitude tão acima da de qualquer avião em uso na região Noroeste do Pacifico que tornam dispensáveis para a área as sofisticadas aparelhagens eletrônicas que poderiam ser necessárias na Europa.

Por outro lado, segundo fontes norte-americanas, as informações fornecidas pelo Mig-25 provocará por certo debates no Japão sobre a modernização de sua Força Aérea e recursos para a detecção e controle de aviões militares.

Greve provoca uma morte

Cidade do Cabo — Um negro morreu e dois outros ficaram feridos quando a policia sul-africana abriu fogo para tentar reprimir a greve geral que praticamente paralisou ontem a Cidade do Cabo, com a adesão de 90% dos trabalhadores negros e mestiços, que prosseguiram assim o movimento iniciado segunda-feira em Soweto e Johannesburg.

Os jornais locais descreveram a greve como "a mais importante dos últimos anos", e o **Rand Mail**, o de maior circulação local, criticou "as tentativas policiais" de ocultar a verdade sobre os choque raciais na África do Sul. Protestou, também, porque os policiais detiveram jornalistas negros encarregados da cobertura dos acontecimentos.

Incêndio

Em Johannesburg, pela primeira vez os negros lançaram bombas incendiárias contra um estabelecimento branco: a atingida, com dois coquetéis-molotov, foi a loja Zero km. Bazars, uma das maiores da cidade, situada na Rua Eloff, principal artéria comercial no centro exclusivo de brancos de Johannesburg. As chamas foram contidas pelos próprios empregados. Não há noticias de feridos.

Explicando as violências na Cidade do Cabo, o General David Kriel, chefe do setor de repressão a manifestações da Policia, afirmou que seus subordinados "foram obrigados a matar um negro", mas não desceu a pormenores. Os empresários brancos, que adotaram a politica de "não trabalha, não recebe", esperam para hoje, dia de pagamento, um retorno maciço dos trabalhadores.

Outros incidentes registraram-se nos bairros negros de Alexandra, não distante de Johannesburg, onde uma escola foi incendiada. Os negros tentaram incendiar dois ônibus num bairro branco de Pretória, enquanto na Cidade do Cabo lançaram explosivos também sobre um bar e uma biblioteca. Em Wellington, a 40 km a Noroeste, grupos de brancos patrulham ruas e escolas. Contudo em Soweto a greve de três dias parece terminada, e os trabalhadores começam a voltar a seus postos.

Smith ganha carta branca

Umtali, Rodésia — O Primeiro-Ministro Ian Smith obteve carta-branca de seu Partido, a Frente Rodesiana, para negociar os problemas raciais do pais com Henry Kissinger e tentar, assim, chegar a um acordo com os 6 milhões de negros que vivem sob o regime de minoria branca.

Os dirigentes partidários, no entanto, frisaram que permanecerão intocaveis os principios básicos contrários à integração racial obrigatória e que determinam a manutenção das leis agrárias que outorgam a metade do pais aos 270 mil habitantes brancos. O plano de Kissinger prevê a formação de um Governo de maioria negra em troca de uma ajuda bilionária aos brancos da Rodésia.

Futuro incerto

O voto de confiança a Smith seguiu-se a quatro horas de debates no segundo dia do congresso da Frente Rodesiana, que termina hoje (a reunião é vedada aos jornalistas). A resolução do Partido afirma: "O congresso confere ao Primeiro-Ministro e à sua equipe pleno apoio para que negocie, em seu nome, o futuro de todo o povo da Rodésia".

O *Premier* Smith disse que os delegados do congresso "confiam em mim e em meu Governo e no que estamos fazendo" (a resolução destaca que o Governo da Rodésia deve permanecer em "mãos responsáveis"). Por sua vez, o Vice-Primeiro-Ministro, David Smith (não é parente do *Premier)*, declarou que Ian Smith "é o único homem que pode levar este pais a seu destino".

Vários participantes do congresso partidário mostraram-se prudentes em opinar sobre o envolvimento dos Estados Unidos nos esforços para superar a crise racial rodesiana. Desde 1972 o pais enfrenta uma guerra de guerrilhas com os nacionalistas negros. O presidente da Frente Rodesiana, Des Frost, disse que espera que a iniciativa norte-americana "seja sincera" e que "deixe satisfeitos todos os grupos raciais, inclusive os brancos".

Moscou exalta posição de Amin

Kampala — A União Soviética enviou mensagem ao Presidente de Uganda, General Idi Amin Dada, cumprimentando-o por seu apoio aos movimentos de libertação da África Meridional e pelas posições que vem adotando dentro da Organização da Unidade Africana (OUA). A mensagem assinala que a URSS dará apoio politico e material a estes movimentos, até que a liberdade reine na Namibia, na África do Sul e na Rodésia.

Os soviéticos declararam-se convencidos de que os africanos do Sul só conquistarão a liberdade através da luta armada e não pelo diálogo e que a missão do Secretário de Estado Henry Kissinger não servirá para nada. A mensagem foi entregue a Amin pelo encarregado de negócios da Embaixada Soviética em Kampala, Konorov.

O **Pravda**, jornal do Partido Comunista Soviético, revelou que os Estados Unidos tentam resolver a crise no Sul da Africa "impondo Governos revolucionários pró-ocidentais" na África do Sul e na Rodésia. A missão do Secretário de Estado Henry Kissinger, sublinha o diário, faz parte "de um perigoso compló entre imperialistas e racistas", seguindo um plano que só "aparentemente pretende dar o Poder às maiorias negras".

Até agora, o **Pravda** não havia atacado tão severamente a viagem de Kissinger à África, para as conversações com os lideres negros da Tanzania e Zambia e os chefes dos regimes de minoria branca.

Chile quer deixar o Pacto

Lima — "O Chile deseja se retirar do Pacto Andino", declarou o delegado peruano Jorge Du Bois, ao final de dois dias de negociações que foram insuficientes para superar as divergências entre os chilenos e os demais integrantes do Acordo de Cartagena: Venezuela, Peru, Colômbia, Equador e Bolívia.

As divergências, segundo o delegado equatoriano Galo Montano, se aprofundaram ainda mais, o que torna incompatível a posição do Chile com a dos outros cinco. De qualquer maneira, somente a 3 de outubro, quando se esgota o prazo dado a Santiago para assinar o Protocolo Adicional, os chilenos formalizarão sua decisão.

O IMPASSE

O Protocolo Adicional ou Decisão 100 adia por dois anos o prazo para a entrada em vigor dos programas industriais comuns previstos pelo Acordo de Cartagena. O Chile condiciona sua assinatura (os outros cinco já assinaram) à alteração de dois instrumentos básicos de integração do Pacto: a Decisão 24 (que regula os investimentos estrangeiros na região andina) e a aplicação de uma tarifa comum alfandegária (TEC).

Numa tentativa de diminuir as divergências, os delegados dos outros cinco países se reuniram em Sochagota, Colômbia, e decidiram ampliar de 14 para 20% a remessa de lucros de uma empresa estrangeira para sua matriz.

O Chile, entretanto, acha que não devem ser fixados limites à remessa de lucros e, enquanto os cinco defendem uma tarifa alfandegária entre 50 a 70%, Santiago considera que o teto máximo não deveria ultrapassar 30%.

FRACASSO

O próprio delegado chileno, Adelio Pipino, declarou ontem que "a esta altura todos reconhecem a crise do Pacto, pois esgotaram-se todas as possibilidades de acordo". O Ministro da Economia, Sérgio de Castro, que chefiou a delegação chilena, não quis fazer declarações, mas a forma com que foram encerradas as conversações — nem sequer foi fixada data para nova reunião — demonstra o desânimo.

Os representantes dos seis países integrantes do Pacto mantiveram desde terça-feira até as seis horas da manhã de ontem reuniões isoladas. Não se chegou, sequer, a ser instalado o 20º período ordinário de sessões.

O delegado peruano, depois de lamentar a retirada do Chile, indicou que os outros cinco realizarão nova reunião informal antes de 3 de outubro, "a fim de coordenar posições e manter um último diálogo com os chilenos".

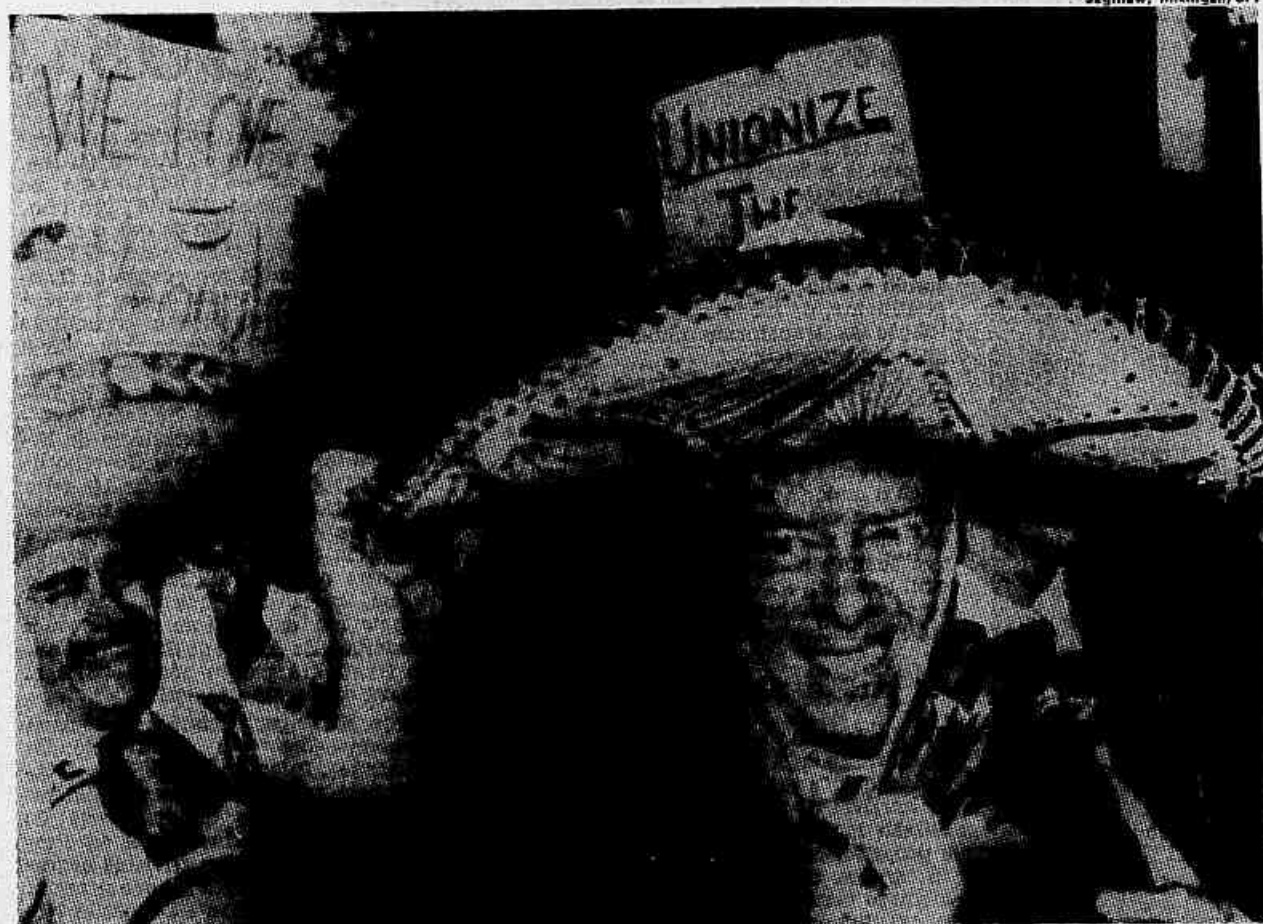
Explicou que "fundamentalmente a diferença está nos esquemas de desenvolvimento econômico", acrescentando que, "seja como for, as reuniões serviram pelo menos para definir as posições unidas de um grupo de países com relação a outro".

"Desta forma — disse Du Bois — soluciona-se um problema que durou quase um ano e que, lamentavelmente, paralisou em grande parte o processo de integração."

Greve na Ford vai se prolongar

Detroit — A greve dos 170 mil empregados da empresa Ford vai durar mais do que as duas semanas previstas pelos analistas, afirmou Leonard Woodcock, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Indústria Automobilística. Ontem, no segundo dia de paralisação, não se haviam iniciado as negociações entre os grevistas e a companhia.

A greve — a maior do país desde a paralisação da General Motors em 1970 — fechou as 102 fábricas da Ford em 22 Estados do país e está custando à empresa uma produção de 40 mil veículos por dia. Embora os grevistas estejam perdendo 50 milhões de dólares em salários semanais, recebem até 50 dólares por semana provenientes do fundo sindical.

Saginaw, Michigan/UPI

De sombrero e rosas na mão, Carter disse aos chicanos *que Ford nada fez em dois anos*

Carter busca no Norte voto das minorias étnicas

Nova Iorque — O candidato democrata à Presidência norte-americana, Jimmy Carter, tenta agora atrair os votos das minorias. Ontem pela manhã procurou convencer um grupo de **chicanos** (americanos de origem mexicana) de Michigan e em sua agenda para os próximos dias há encontros marcados com as comunidades greco-americanas e ítalo-americanas em Washington.

Especialistas em campanhas do jornal **Christian Science Monitor** estimaram que Carter conta, atualmente, com uma vantagem de 416 votos eleitorais sobre apenas 77 do Presidente Ford, porque o candidato sulista tem chances de obter maioria absoluta em 22 dos 32 Estados que lhe são favoráveis enquanto Ford tem perspectivas de vitória em 14 deles somente. São necessários 270 votos para a eleição.

Ofensiva democrata

Jimmy Carter aproveitou a inauguração da campanha de Ford na Universidade de Michigan, em Ann Arbour, para discursar ao mesmo tempo na cidade próxima de Dearborn, sede da Ford Motor Company, cujos operários estão em greve. Ali participou da Convenção Estadual da central sindical AFL-CIO.

Na manhã seguinte, ainda em Michigan — tradicional reduto de Ford afirmou que o Estado "é seu e não do Presidente". Depois de falar aos agricultores mexicanos da região, a quem prometeu uma nova lei de registro eleitoral automático, posou usando um **sombrero** e tocou um instrumento tipicamente mexicano, o **mariachi**.

No Salão Oval da Casa Branca, o Presidente Ford recepcionou o Rei da Pizza, o ítalo-americano Gino Paulucci e o Embaixador de Washington em Roma, John Volpe. Após um almoço com líderes republicanos do Sul, Ford visitou o Santuário de Nossa Senhora da Conceição como parte dos festejos pela independência mexicana.

A pesquisa de opinião do **Christian Science Monitor** salienta que os resultados são impressionantes a favor de Carter mas podem ser alterados principalmente pelos debates que os candidatos farão pela televisão. Pesquisas semelhantes realizadas esta semana pelos Institutos **Gallup e Harris, assim como no The New York Times, confirmam estes prognósticos.**

Em cooperação com a CBS, o jornal nova-iorquino deteve-se na análise de dados que dão a Carter uma vantagem de quatro a três, sobre Ford. Depois de ponderar que o contingente republicano representa apenas 22% do eleitorado nacional, mostrou que o Presidente tem o apoio apenas de seus correligionários mais ricos, dos protestantes brancos e dos conservadores. Em contrapartida, é nítida a vantagem de Carter entre os independentes e dos moderados.

A pesquisa dividia o eleitorado em 35% de conservadores, 25% de liberais (progressistas) e 41% de moderados. Mas a análise não trouxe só boas notícias para Carter. Apenas 60% dos eleitores consultados mostraram certeza de sua escolha por algum dos candidatos e 55% afirmaram ter pelo menos "uma idéia mais clara" do que poderá ser um Governo sob Ford, pois além de "desconhecido", consideraram Carter mais "imprevisível" que o atual Presidente.

Impasse ameaça lei contra proliferação

Washington — Embora quase todos os congressistas americanos estejam dispostos a tornar mais rígida a legislação em relação a vendas de instalações atômicas ao exterior — evitando assim o risco de que as nações estrangeiras desenvolvam armas, alegando uso pacífico — um sério impasse entre dois blocos do Congresso está ameaçando qualquer lei que vise o controle da proliferação nuclear internacional.

De um lado encontra-se a Lei Ribicoff, elaborada pelas Comissões Senatoriais de Relações Exteriores e Operações Governamentais, chefiada pelo Senador democrata Abraham Ribicoff. Do outro, uma legislação apresentada pelo Comitê atômico conjunto e elaborada pela Administração Ford. Ambas têm o mesmo objetivo — uma política de não proliferação mais agressiva — mas seus métodos são diferentes.

Controle

A Lei Ribicoff defende uma ação unilateral americana caso o Presidente não consiga elaborar normas de controle com os outros países. Os Estados Unidos estabeleceriam assim um critério restrito para a venda de instalações por fornecedores americanos. Seus defensores alegam que, ao agir deste modo, Washington acabaria persuadindo os outros países.

Já a lei do Comitê conjunto — chamada de Price-Anderson, devido aos Deputados Melvin Price e John Anderson — deseja que Washington entre em acordo imediatamente com os outros fornecedores, alegando que as outras nações simplesmente substituirão os Estados Unidos como principal fornecedor, se os americanos não conseguirem convencê-los.

Waldheim afirma que dever da ONU é combater terror

Nações Unidas e Belgrado — O Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas, Kurt Waldheim, frisou a "necessidade urgente" de que a Assembléia-Geral da ONU adote medidas contra o terrorismo internacional durante a sessão anual a ser aberta na próxima semana. Waldheim revelou que muitos países apresentarão propostas para que a ONU debata o problema.

Sem mencionar diretamente a viagem de Henry Kissinger ao Sul da África, Waldheim afirmou que aprova "todos os esforços que conduzam a Governos de maioria no continente africano". A solução para os conflitos no Sul da África, destacou, "só pode ser encontrada com base na autodeterminação, num Governo de maioria e na erradicação da discriminação racial".

PROBLEMA MUNDIAL

O terrorismo internacional esteve na pauta das duas últimas Assembléias-Gerais, mas as medidas sugeridas para combatê-lo foram adiadas porque vários países temiam que se transformassem numa intervenção política em seus assuntos internos. "Acho essencial que a Assembléia-Geral busque uma solução para o problema e acredito que hoje existam maiores possibilidades de êxito", disse o Secretário, acrescentando que o terrorismo já não é agora um fenômeno local, mas sim um problema de escala mundial.

Referiu-se Waldheim ao sequestro, no último fim de semana, de um avião norte-americano por nacionalistas croatas — e recordou que, no passado, fracassaram as iniciativas para o combate ao terrorismo "em virtude da resistência do mundo árabe", que encarava as possíveis medidas de repressão como um ataque à causa palestina. As palavras do Secretário vêm como um apoio à iniciativa do Governo da Alemanha Ocidental, que deseja apresentar à Assembléia-Geral da ONU um projeto de resolução para a criação de um organismo internacional contra a pirataria aérea e a prisão de reféns.

DESMENTIDO

O Governo da Iugoslávia negou que o terrorista internacional Ilich Ramirez Sanchez — mais conhecido como *Carlos*, o *Chacal* — e seu grupo estejam no país. O Ministério do Exterior informou que depois de uma ampla investigação da seção iugoslava da Interpol e dos órgãos de segurança nacionais, não pôde ser constatada a presença de *Carlos* e de seus companheiros.

Os riscos de repelir o diálogo com os piratas

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — Como reagir diante do "terrorismo aéreo"? A polêmica mais do que nunca está na ordem do dia. As autoridades americanas, do mesmo modo que as autoridades iugoslavas, renderam homenagem aos franceses que, no caso do sequestro do Boeing da TWA, deram prova de firmeza.

O Presidente Valery Giscard d'Estaing, por sua vez, não deixou de manifestar sua satisfação pela atitude de seu Ministro do Interior, Michel Poniatowski, declarando que "as normas de firmeza serão aplicadas no futuro a toda operação similar tentada sobre território francês."

REAÇÕES

Mas no meio desse hino de elogios, ouviram-se inesperados protestos: o comandante do avião sequestrado, Richard Carey, e o Sindicato dos Pilotos dos Aviões Comerciais, ficaram indignados e trataram de revelar isso publicamente. Não aceitam a posição adotada pelo Governo francês que, segundo eles, é demasiadamente rígida e tem por fundamento repelir a chantagem, rejeitando assim para plano secundário a vida da tripulação e a dos passageiros.

É bem verdade, reconhecem os pilotos, que o problema não é nada simples. Mas não se pode estabelecer por antecipação um esquema de comportamento para todas as ocasiões, ou seja, uma atitude intransigente, simplesmente porque não há nunca dois casos iguais e só o pragmatismo é possível em tais circunstâncias.

No caso do sequestro do aparelho da TWA por separatistas croatas — disseram — tudo terminou bem porque, afinal de contas, os sequestradores pretendiam apenas divulgar seus manifestos em algumas Capitais e publicar uma mensagem em grandes jornais norte-americanos. Além disso, suas armas eram de brinquedo.

Mas se eles fossem kamikazes, dispostos a morrer por uma causa? O que teria acontecido? O avião teria sido possivelmente explodido com todos os que estavam a bordo. Então, a firmeza de Poniatowski não seria coroada por um só êxito.

Essa é, aliás, a opinião de certos editorialistas norte-americanos. O The New York Times, por exemplo, advertiu que, em alguns casos, a firmeza poderia se tornar "pior do que o mal, se exercida de maneira muito rígida, sem deixar uma porta aberta a qualquer diálogo." Para eles, os sequestros não deveriam ser tratados segundo o princípio imutável do "nada de negociações."

Este é o ponto-de-vista do Times, que adverte que o dilema não é menor: "De um lado, vidas humanas, de outro, as exigências relativamente modestas dos piratas."

Enfim, o problema não é fácil de resolver. O dossiê continua aberto.

Uruguai é excluído da ajuda militar dos EUA

Montevidéu e Washington — O Uruguai foi excluído da Lei de Ajuda Externa dos Estados Unidos para 1977, ao ser aprovada por uma comissão conjunta da Câmara e Senado a emenda que corta a assistência militar aos uruguaios no valor de 3 milhões de dólares. Ao mesmo tempo, em Montevidéu, anunciava-se o fechamento da missão militar norte-americana a partir do dia 30, por motivos de economia.

A emenda à lei foi aprovada, por uma comissão conjunta do Congresso e agora será votada sem modificações, mas separadamente, por cada uma das Casas. Ao apresentá-la, o Deputado Edward Koch (democrata, Nova Iorque) protestou contra "as violações dos direitos humanos no Uruguai".

Nova política

A nota da Embaixada dos Estados Unidos em Montevidéu alega que o fechamento da missão de assessoria militar faz parte da campanha de redução dos gastos do Governo norte-americano no exterior. Não houve ainda reação oficial no Uruguai, nem sobre o fechamento da missão nem sobre o corte da ajuda militar.

Ainda em Washington, o Conselho para Assuntos Hemisféricos, integrado por religiosos, parlamentares, sindicalistas e catedráticos, advertiu que "qualquer que seja o vencedor das eleições de novembro, o próximo Presidente dos Estados Unidos deverá adotar uma política austera em relação aos Governos totalitários da América Latina, pressionado pela opinião pública norte-americana".

Acrescentou que "nos próximos meses, independente de quem esteja no Poder, democratas ou republicanos, o Congresso começará a votar sistematicamente contra a ajuda militar e econômica aos Governos repressores".

Para o Conselho, "a atual política norte-americana não tem relação com a realidade da região e se baseia no conceito de que o comunismo e seus aliados locais representam um perigo, sendo portanto os Governos repressores a forma mais eficaz de defender a democracia".

"Ignora-se o fato" — explica o Conselho — "de que a melhor defesa contra qualquer extremismo são os Governos que permitem a seus cidadãos a busca da justiça social através da liberdade".

O Conselho se manifestou depois que o **The New York Times** pediu em editorial que "os Governos da região Sul da América Latina entendam a advertência feita ao Chile de que a cooperação norte-americana dependerá no futuro da restauração das liberdades civis".

Na quarta-feira, o Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) Alejandro Orfilla propôs que "as 25 nações do hemisfério façam esforços para estabelecer um tribunal judiciário destinado a investigar e julgar violações dos direitos humanos". Os Estados Unidos ofereceram 100 mil dólares para ampliar as atividades da Comissão dos Direitos Humanos da OEA.

"Times" denuncia violência

Nova Iorque — Em veemente editorial chamando a atenção para a violência no Uruguai, Paraguai, Argentina e Chile, intitulado *Dias Negros no Cone Sul*, o *New York Times* lembra a advertência do Secretário do Tesouro William Simon à Junta chilena em maio último e exige que o Governo de Washington a repita e estenda a "outros Governos repressivos" no Sul do continente.

O jornal destaca o fenômeno do anti-semitismo na Argentina, que "não é novo", mas cujas atuais manifestações "são as piores em muitos anos". Assinala que a ação antiterrorista dos militares "continua dirigida quase inteiramente contra grupos esquerdistas, enquanto as forças de extrema direita agem com evidente impunidade".

Ex-peronistas

Sobre o Uruguai, que "eliminou qualquer atividade constitucional" ao empossar o novo Presidente, o jornal lembra a "primeira providência" do Governo, a de cassar os direitos políticos de 1 mil 500 cidadãos por 15 anos.

"O Uruguai e o Chile foram considerados como as democracias mais duradouras da América do Sul. Em ambos, as dificuldades econômicas e os excessos da esquerda — a guerrilha dos tupamaros no Uruguai e o Governo marxista no Chile — provocaram golpes de líderes militares fortes. Agora as violências cometidas ou permitidas pelos oficiais lançaram na oposição até mesmo muitos cidadãos que haviam recebido com agrado no início a intervenção militar", prossegue o jornal.

Na Argentina, continua o editorial, as manifestações de anti-semitismo "estão ligadas à campanha de terror movida contra um amplo espectro de esquerdistas, liberais e intelectuais por um grupo de ex-peronistas que apóiam abertamente o fascismo". E no Paraguai, diz ainda o jornal, existe atualmente "a pior repressão desde que o General Alfredo Stroessner assumiu o Poder com um golpe militar há 22 anos".

Em sua visita a Santiago em maio último, recorda ainda o *New York Times*, o Secretário Simon deixou claro que a continuação da ajuda americana "dependeria do esforço da Junta chilena na restauração das liberdades civis e políticas".

Professores argentinos renunciam

Buenos Aires — Seis dos 10 diretores das faculdades da Universidade de Buenos Aires renunciaram aos seus cargos em sinal de solidariedade ao Reitor Alberto Rafael Constantini que pediu demissão recentemente por divergir da política do Ministro da Cultura e Educação, Ricardo Bruera.

Os demissionários, que permanecerão em seus cargos até a designação de substitutos, são os titulares das Faculdades de Ciências Econômicas, Alberto Pombo; Engenharia, Jorge Sciamarella; Ciências Exatas e Naturais, Eduardo Recondo; Farmácia e Bioquímica, Samuel Landan; Medicina, Juan Carlos Castraghi; e Filosofia e Letras, Angel Battistessa.

Mais renúncias

Também renunciaram o diretor-substituto da Faculdade de Medicina, Jorge Sanchez Zinny, e os delegados às cadeiras de Sociologia e Psicologia, Carlos Weis e Luiz Garcia Onrubia. Continuam nos cargos os diretores das Faculdades de Direito, Arquitetura, Agronomia e Veterinária.

Constantini renunciara após 37 dias de nomeado alegando a "existência de graves obstáculos" que o impediam de desempenhar suas funções "segundo os princípios de organização acadêmica". Em sua opinião, a política a ser aplicada na Universidade de Buenos Aires "cercela a autonomia universitária, a autarquia administrativa e a autoridade dos Reitores".

Forças de segurança mataram ontem quatro pessoas não identificadas durante uma operação de controle de automóveis em Lanus. O tiroteio começou por volta das 3h quando dois carros tentaram evitar uma barreira. Os guardas dispararam matando os quatro ocupantes, enquanto o outro veículo conseguia fugir.

Em Mar del Plata, um grupo subversivo atacou a bala a residência do Chefe da Polícia local, Comissário Francisco Russo. Não houve vítimas.

Bombas explodem em La Recoleta

Buenos Aires — **Duas bombas explodiram na manhã de ontem no cemitério de La Recoleta, ao final da cerimônia comemorativa do 21º aniversário do golpe militar que depôs o então Presidente Juan Domingo Peron. Uma pessoa ficou ferida.**

A explosão ocorreu pouco antes das 11 da manhã, em frente à igreja do Pilar onde se oficiava missa pelos Generais Eduardo Lonardi e Pedro Eugenio Aramburu. Assim mesmo houve discursos, em que se censurou a agressão.

A cerimônia, que se realiza anualmente, contou com o apoio da Frente Democrata Revolucionária, Cruzada Aramburiana, Comissão de Senhoras da Frente Democrática Revolucionária, Frente de Recuperação Nacional, Movimento Nacional Argentino, União de Entidades Democráticas Anticomunistas e Centro Cívico Argentino, sob a coordenação da Comissão de Afirmação da Revolução Libertadora.

Juízes uruguaios pedem demissão

Montevidéu — Por não concordarem com as cassações em massa dos direitos políticos dos dirigentes de todos os Partidos do país, três juízes do Tribunal Eleitoral do Uruguai renunciaram ontem a seus cargos a título "irrevogável". Caso os suplentes se recusem a substituí-los, o Governo será obrigado a organizar outro Tribunal.

Os renunciantes são Carlos Saracha-ga, José Mário Galo e Máximo Guermendez que representavam, o primeiro, o Partido Nacional (blanco) e, os outros dois, o Partido Colorado. Com a proscrição dos Partidos, eles, na verdade, já não tinham representação partidária e essa seria o motivo da renúncia.

O Tribunal Eleitoral, composto de nove membros, não terá tão cedo que tratar de eleições, mas continua encarregado de importantes tarefas como registro civil, títulos eleitorais e concessão de cidadania.

Informou-se também que já está em funcionamento a Comissão de Interpretação encarregada de ouvir as apelações e reclamações das pessoas que tiveram seus direitos políticos cassados, mediante Atos Institucionais editados pelo novo Presidente da República, Aparicio Mendez, empossado dia 1º de setembro.

Frei nega "complot" contra Pinochet

Santiago do Chile — O ex-Presidente Eduardo Frei desmentiu uma afirmação procedente do exterior segundo a qual ele teria declarado que seu Partido, o Democrata Cristão, estava disposto a promover uma grande frente política para derrubar o Governo militar presidido pelo General Augusto Pinochet.

Frei qualificou a informação de "nova e grosseira manobra" contra o PDC. A notícia, procedente de Caracas, dizia que o ex-Presidente fizera tal declaração ao Professor Claude Frioux, da Universidade de Paris, e foi divulgada pelo jornal *El Cronista* da Capital venezuelana.

A matéria levava o título *Denunciando em Caracas após Entrevista com Frei: Plano Sedicioso da DC contra o Governo*. O telegrama falava apenas de supostas conversações e supostas conspirações. Segundo Frei, "o título não corresponde à realidade e o que se está tentando é interpretar palavras de terceiros com o objetivo de criar uma situação crítica".

Entrevistado pela rádio Balmaceda, de propriedade do Partido Democrata Cristão, o ex-Presidente chileno disse que as declarações a ele atribuídas eram falsas, e, por isso, está tentando localizar o professor Frioux para que ele desminta a notícia.

Europeus aprovam Portugal

Estrasburgo, França — Depois de preencher os dois requisitos necessários — "realizar eleições democráticas e dar posse a um Parlamento livre" — Portugal teve ontem acolhida, por unanimidade, sua proposta para fazer parte do Conselho da Europa, e ainda esse ano deverá tornar-se o 19º associado do Mercado Comum.

A decisão da assembléia parlamentar do Conselho, de 147 representantes, será comunicada oficialmente ao Comitê de Ministros de Relações Exteriores na próxima segunda-feira. Depois, os Chanceleres transmitirão um convite oficial ao Governo de Lisboa, que o submeterá à ratificação do Parlamento.

Com uma população de cerca de nove milhões de habitantes, Portugal terá direito a uma representação de sete cadeiras no Conselho da Europa.

Otelo Saraiva é inocentado

Lisboa — Acusado de semear o "clima de instabilidade" no tempo em que chefiava o Comando Operacional do Continente (Copcon), o Major Otelo Saraiva de Carvalho foi declarado inocente após ter sido comprovado que ele não perseguiu pessoas ligadas à direita quando exercia o cargo equivalente ao de chefe da Segurança Nacional.

Os militares que o julgaram, contudo, disseram que ele não foi "nem condenado, nem absolvido", pois os delitos supostamente cometidos eram "assuntos relativos à disciplina militar", sendo por isso incluídos na anistia decretada no último Natal.

HERÓI DE ONTEM

Um dos principais artífices da Revolução de 25 de abril de 1974, que derrubou o regime salazarista, Otelo Saraiva, militar de esquerda, assumiu a chefia no Copcon nos primeiros meses da Revolução. Durante sua permanência nesse posto foi acusado de distribuir armas à esquerdistas e de perseguir os conservadores.

Acabou implicado, também, no fracassado movimento de 25 de novembro último. Detido, passou um mês na prisão. Saiu da cadeia e candidatou-se à Presidência da República, com o apoio de todos os Partidos e movimentos de esquerda, à exceção do PCP — que designou o seu próprio candidato, Octávio Pato — e do MRPP, que apoiou o General Ramalho Eanes, eleito Presidente nas últimas eleições. Otelo chegou em segundo lugar, conseguindo quase 800 mil votos, ou 16,5% do total de eleitores.

MILITAR VOLTA

O Capitão Rebordão de Brito, implicado no golpe fracassado de 11 de março de 1975, juntamente com o ex-Presidente Spínola, voltou a Portugal na última quarta-feira. Submetido a interrogatório pela Polícia Militar, foi posto em liberdade, sem nenhuma restrição, e sob a única condição de responder a eventuais convocações para prestar novos depoimentos.

O General Antônio de Spínola foi designado presidente de honra de um concurso de hipismo, no próximo dia 23, na cidade de Elvas, Alentejo.

Judeu dissidente denuncia violação e acusa Governo da URSS de não investigar

Moscou — Ao chegar de férias do litoral do mar Negro, Benjamin Bogomolny, um judeu soviético que está tentando emigrar para Israel, encontrou sua casa completamente revirada. As vidraças estavam quebradas, os livros amontoados no quintal, as gavetas arrebentadas, as lampadas arrancadas das paredes.

Apesar de haver muitos objetos caros — um gravador, uma máquina de escrever, uma televisão — os invasores levaram apenas cartas e postais da família de Bogomolny, que emigrou para Israel há vários anos, uns quatro livros de hebraico, incluindo seu caderno de estudos, e todos os seus documentos envolvendo suas petições para um visto de saída.

VANDALISMO

A invasão foi a última de uma série de violências cometidas contra dissidentes. Embora não se possa provar o envolvimento oficial, Bogomolny — um operador de computador que, no Exército, trabalhou numa instalação que construía silos de mísseis e por isso não consegue emigrar — afirmou que as circunstancias, para ele, falam por si próprias. Referindo-se ainda à falta de interesse da polícia em investigar, o dissidente declarou a jornalistas ocidentais: "Não tenho dúvidas".

Alguns dissidentes acreditam que as autoridades soviéticas, o KGB em especial, passaram a usar estes métodos de punição a fim de evitar as críticas que viriam do Ocidente no caso de detenções e encarceramento. Alguns dos incidentes assemelham-se tanto a arruaças e crimes de rua, que mostram Moscou como uma cidade muito mais cheia de crimes do que a imprensa oficial procura revelar.

Em abril passado, Konstantin Bogatyryov, um poeta, foi atacado no corredor de seu edifício. Teve o crânio fraturado e morreu dois meses mais tarde. Bogatyryov não era um dissidente ativo. Em maio, o pintor abstrato, Yevgeny Rukhin, morreu em consequência de um incêndio em seu estúdio, cujas causas jamais foram descobertas.

O historiador Mikhail Bernstam, membro de um grupo dissidente organizado para fiscalizar a obediência de Moscou aos tratados de Helsinqui, foi convidado pelas autoridades a emigrar, recusando-se. Logo depois, quatro homens, intitulando-se 'sionistas', invadiram seu apartamento, amarraram-no numa cadeira e ameaçaram matá-lo a menos que saisse do país. Bernstam encontra-se atualmente nos Estados Unidos.

O escritor Lev Kopelev recebeu diversos telefonemas ameaçando-o de morte. O famoso dissidente Aleksandr Ginzburg teve sua casa revistada e diversos ícones, livros e discos roubados. Seus vizinhos informaram que viram os supostos ladrões fotografando o interior da residência. Já Nikolai Kryuchkov foi torturado por três homens que queriam o dinheiro que recolhera para ajudar outros dissidentes.

Olof Palme é favorito dos suecos

Estocolmo — O Governo social-democrata sueco do Primeiro-Ministro Olof Palme recuperou a confiança do eleitorado e poderá obter uma ligeira maioria nas eleições gerais de domingo, segundo uma pesquisa de opinião pública.

A pesquisa, realizada pelo Instituto Sueco de Estudos de Opinião e divulgada oficialmente ontem, mostrou que o bloco socialista (social-democratas e comunistas) conta com uma vantagem de 0,4% sobre os Partidos não socialistas que constituem a oposição.

Essa vantagem daria ao Partido governista uma maioria de uma cadeira no Parlamento. Nas eleições gerais de 1973, os dois blocos ficaram em igualdade de condições, com 175 cadeiras cada um. Para que isso não ocorresse novamente, este ano foi aprovada uma lei reduzindo o número de cadeiras para 349.

Em abril, uma primeira consulta de opinião indicara como provável uma mudança de Governo: os não socialistas estavam então com uma vantagem de 11% sobre o bloco socialista. Este, contudo, se recuperou e recebeu agora 48,9% dos votos, sendo 43,8% para os social-democratas e 5,1% para os comunistas. Em contrapartida, a oposição não socialista ficou assim dividida: 22% para o Partido do Centro, 15,3% para o Partido do Conservador e 11,2% para o Liberal, totalizando 48,5%. Os 2,6% restantes pertencem a Partidos que não têm representação no Parlamento.

Bascos pedem saída de Suarez

Madri e Pamplona — "Este Governo não é capaz de garantir um Estado democrático de direito, solicitamos a Sua Majestade, o Rei Juan Carlos I, que o substitua." Com esta mensagem, o Conselho Municipal de Pamplona — Capital da Navarra, a menos belicosa das províncias bascas — encerrou ontem uma assembléia extraordinária, que fez um balanço das últimas violências policiais registradas no país basco.

Por decisão dos trabalhadores, terminou ontem a greve geral de três dias nas províncias bascas e em toda a região à tônica é a volta à normalidade. Entretanto, 17 municipalidades de Guipúzcoa pediram à Madri a demissão do Governador. O Ministro do Interior e o novo chefe da segurança espanhola seguiram à tarde para Bilbao e San Sebastián, visando serenar os ânimos.

AUTONOMIA BASCA

O ato em Pamplona — à assembléia foi retransmitida diretamente por alto-falantes para milhares de pessoas que se aglomeraram na frente da Camara — demonstrou que o repúdio ao assassinato de um jovem basco por um policial, no domingo, é partilhado também pelas autoridades locais.

Em Madri, reuniu-se o Gabinete do **Premier Adolfo** Suárez, segundo as agências para discutir medidas de contenção anti-inflacionárias.

Demissão de Karame agrava guerra libanesa

Cairo/UPI

Anwar Sadat votou no referendo que lhe prorrogará o mandato

Beirute e Cairo — A decisão do Presidente libanês em função, Suleiman Franjieh, de demitir o Primeiro-Ministro Rashid Karame da chefia do Gabinete e das Pastas de Defesa e Finanças, nomeando interinamente para os cargos o Ministro do Interior, Camille Chamoun, concentrou todos os poderes nas mãos dos cristãos e provocou protestos gerais. A atitude pode fazer a guerra civil intensificar-se.

Karame qualificou a medida de "absolutamente ilegal" e anunciou que continuará desempenhando suas funções. O próprio líder do Partido das Falanges, Pierre Gemayel, aliado de Franjieh e Chomoun, criticou a atitude de Franjieh, indagando o que estará ele pretendendo, especialmente levando-se em conta que dentro de uma semana entregará a Presidência a Elias Sarkis.

REAÇÃO ISLAMICA

A União Islamica, que congrega personalidades tradicionais do comunidade muçulmana sunita, fez uma reunião extraordinária e divulgou nota afirmando que "essa reorganização ministerial provocará nova explosão de violência e constituí um passo para a divisão do país".

A nota da União Islamica assinala que "a medida de Franjieh é uma agressão aos muçulmanos e uma usurpação de seus direitos à Presidência do Conselho de Ministros, e confirma a justeza das reivindicações muçulmanas, reforçando nossa determinação em exigir textos constitucionais claros sobre a distribuição de Poderes".

"Este — prossegue o documento — é um precedente que os muçulmanos não podem aceitar de forma alguma. Os muçulmanos recorreram às armas, há 18 meses, para obter a igualdade de direitos com os cristãos, e a nova atitude de Franjieh mostra claramente que ele não quer a introdução de nenhuma mudança. A guerra continuará".

Por outro lado, a União Islamica manifestou satisfação pela posição de "alguns de nossos irmãos cristãos" contra a reorganização ministerial anunciada por Franjieh, referindo-se aos falangistas de Gemayel.

Alguns jornais libaneses admitiram a possibilidade de que a reorganização do Ministério tenha sido preparada ou pelo menos apoiada pela Síria, a fim de assegurar a Damasco a consagração legal da ocupação do Líbano por suas tropas.

A demissão de Karame foi anunciada quando ele e vários outros líderes muçulmanos e cristãos se encontravam no Egito em conversações com o Presidente Anwar Sadat em busca de paz no Líbano, e porta-voz do Partido Liberal Nacional, de Chamoun, disse que a mudança determinada por Franjieh "visa evitar que Gemayel e outros possam concluir qualquer acordo no Cairo sem a nossa aprovação".

CONVERSAÇÕES PROSSEGUEM

As conversações continuavam ontem no Cairo, onde o Presidente Sadat já recebeu o *Premier* Karame, o Imã Moussa Sadr, líder dos muçulmanos chiitas libaneses, o ex-Premier Saeb Salam e o falangista Pierre Gemayel, que tão logo soube da atitude de Franjieh decidiu regressar imediatamente ao Líbano.

Estão programadas também as visitas ao Cairo do principal líder esquerdista libanês, Deputado Kamal Jumblatt, e do Presidente Elias Sarkis, que deve ser empossado no próximo dia 23.

Foi antecipada de sábado para hoje uma reunião na Cidade central de Ohtoura, com a participação de Sarkis, do Primeiro-Ministro sírio, Abdel Rahman Khleifawi, e do presidente da Organização para Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat.

A antecipação foi decidida com base em pedido de Sarkis, que deseja viajar sábado para o Cairo com algum resultado concreto da reunião em Chtoura. O objetivo dos participantes do encontro é anunciar o fim dos combates e preparar um calendário com medidas objetivas que assegurem o estabelecimento de uma paz estável no Líbano.

Libaneses explicam guerra

"Até quando as potências responsáveis pelo surgimento do problema palestino continuarão repetindo o gesto de Pôncio Pilatos?" Os cristãos libaneses temem que o "impasse a que chega a questão leve as grandes potências a uma solução em detrimento do Líbano" e acusam a imprensa ocidental de deturpar os fatos em favor dos palestinos, ao taxar os cristãos de direitistas e conservadores.

Para esclarecer sobre a "verdadeira situação libanesa", o Padre melquita Abraham Nehme e o advogado Albert Zara percorrem a América Latina, enviados pelo Conselho Superior Católico Melquita do Líbano. Segundo eles, a guerra em seu país não pode ser caracterizada como luta religiosa ou de classe, mas apenas como tentativa palestina de tomar parte do Líbano.

Terror e deturpação

Os enviados do Conselho Superior Católico Melquita estranham, por exemplo, que permaneçam impunes "atos terroristas" como os assassinatos do Embaixador americano no Líbano, Francis Melloy ("fato a que o Time não dedicou sequer uma palavra"), e do diretor-geral das Finanças do Líbano, Kahlil Salem, ambos atribuídos aos palestinos.

Para eles, a deturpação das informações que chegam ao Ocidente se deve em primeiro lugar à localização do aeroporto, hotéis e agências de notícias, todos na Zona Oeste de Beirute, tomada pelos palestinos. Além disso, acreditam que os jornalistas estrangeiros venham agindo de má-fé, em alguns casos, ou que estejam sendo coagidos pelos palestinos. Admitem ainda que possam simplesmente se estarem envolvidos pelo clima na Zona Oeste de Beirute.

Os próprios cristãos reconhecem o problema dos palestinos, sem terra há 30 anos, mas não aceitam que a questão seja solucionada pelo deslocamento dos cristãos libaneses, "que apenas resistem". Segundo o Padre Nehme, reitor do Colégio Oriental de Zahlé, e o advogado Zara, doutor em Direito, os palestinos, que vinham sendo acolhidos pelo Líbano, começaram a se armar e passaram finalmente a "profanar igrejas e atacar instituições católicas", na tentativa de caracterizar a luta como religiosa.

O argumento, no entanto, dizem os cristãos, é inteiramente falso, porque há anos conviviam no Líbano muçulmanos e cristãos, e diferenças religiosas ou mesmo reivindicações particulares a um ou outro grupo jamais justificariam "matança e destruição". Por isso os cristãos, a princípio, deixaram que "se matassem padres, que se violassem túmulos, que se destruíssem escolas católicas e cidades também católicas" sem revidar, atacando instituições muçulmanas: "Não tocamos em qualquer lugar de culto, porque não queríamos cair na armadilha de uma guerra dita religiosa".

Também o argumento de que seria uma luta de classe entre os cristãos privilegiados e muçulmanos desfavorecidos não tem fundamento, de acordo com os enviados libaneses. Na verdade, dizem eles, no Líbano há pobreza, mas não há miséria, e tanto cristãos como muçulmanos podem ser encontrados em qualquer camada social.

— E se é o caso de falarmos em grandes fortunas, o Primeiro-Ministro Karame, muçulmano, foi considerado por uma grande revista européia como um dos 15 homens mais ricos do mundo. Kamal Joumblatt, chamado pela imprensa de todo mundo de "líder das forças progressistas", é um senhor feudal, dono de grandes extensões de terra, a quem ainda se beija a mão.

Libaneses e palestinos

Os cristãos libaneses sustentam que não são de direita, como divulga a imprensa ocidental. Afirmam que a Confederação Geral dos Trabalhadores do Líbano foi criada e até hoje é presidida por um cristão, Gabriel Coury, e que os cristãos sempre apoiaram e mesmo estiveram à frente de movimentos pela justiça social e direitos dos trabalhadores.

Segundo eles, a guerra atual é, na verdade, não entre ricos e pobres, ou entre cristãos e muçulmanos, mas entre libaneses e palestinos. Explicam a adesão de libaneses muçulmanos à causa palestina por "deixarem prevalecer sua vassalagem pan-árabe sobre o dever de fidelidade para com a soberania do Líbano e sua segurança" e afirmam que, diante disso, "os libaneses se viram obrigados a lutar para salvaguardar sua terra e seu patrimônio cultural e espiritual, que defendem obstinadamente há séculos".

— Sob esse aspecto os libaneses merecem ser chamados de conservadores, porque lutam por suas instituições contra o agressor palestino.

Como saldo de 17 meses de guerra, os enviados do Conselho Superior Católico Melquita citam Damour, uma cidade de 15 mil habitantes completamente destruída, com centenas de pessoas massacradas, sobretudo mulheres e crianças.

Falam ainda de assassinatos coletivos em El-Kaa (15 mil atacantes contra uma aldeia de 5 mil pessoas, que dispunham de menos de 200 fuzis), Beit-Mellat, Tell-Abbas e Naameh; do ataque ao convento de Deir Achach, onde foram assassinados três religiosos, um deles cego e com mais de 90 anos, além da destruição, em todo o país, de 80% dos estabelecimentos comerciais e industriais, "no valor de 5 a 7 bilhões de dólares".

— Por causa de todos esses fatos, a Síria, que sempre apoiou a causa palestina, passou a nos ajudar a partir de 1º de julho, ao perceber que os palestinos se desviavam de seus objetivos (recuperar a pátria perdida) e queriam ocupar o Líbano. Mas, mesmo com a vitória pendendo para nosso lado, tememos que os acontecimentos sejam elos de uma mesma cadeia, concatenados segundo um plano preconcebido de esvaziar o Líbano de toda a sua parte cristã, para entregá-lo aos palestinos, como uma espécie de "pátria de substituição".

Forças cristãs se enfrentam em Chekka

Beirute — Enquanto os combates da guerra civil no Líbano perdiam intensidade, anunciou-se violento choque entre duas facções cristãs direitistas na cidade litorânea de Chekka, 60 quilômetros ao Norte de Beirute, com a morte de quatro milicianos.

A luta começou quando elementos da milícia privada do Presidente em função Suleiman Franjieh atacou um grupo de milicianos falangistas, do Partido chefiado por Pierre Gemayel.

Comunicados militares de cristãos e muçulmanos informaram sobre bombardeios intermitentes e menos intensos nas regiões montanhosas e nas proximidades da cidade de Tripoli. Em Beirute, franco-atiradores dos dois lados continuam ocupando posições nas ruínas da cidade e fazendo disparos sobre os oponentes.

Referendo no Egito deve ratificar Sadat

Cairo — Os egípcios participaram ontem de um referendo nacional, que deverá ratificar a reeleição do Presidente Anwar El Sadat, decidida por unanimidade pelo Parlamento. Acredita-se que uma maioria esmagadora confirmará o atual Chefe de Estado para um novo mandato de seis anos.

Participaram do referendo, 9 milhões, 500 mil eleitores, entre eles 1 milhão, 500 mil mulheres. Em 1970, quando Sadat foi escolhido pela primeira vez para a Presidência, apenas 700 mil egípcios compareceram às urnas.

Na Capital, cartazes proclamavam a confiança do povo em seu atual líder. Sadat, que votou na aldeia de Mit Abul-Kom, foi muito cumprimentado pela multidão. Segundo o Presidente, a principal tarefa do seu segundo Governo será a "libertação e reconstrução", isto é, retirada de Israel dos territórios ocupados e desenvolvimento social do país para combater os males deixados pelas três guerras contra Tel-Aviv.

Papa permite missa por não católico

Cidade do Vaticano — A Congregação para a Doutrina da Fé divulgou ontem um decreto do Papa Paulo VI que permite aos bispos abrirem exceções à regra geral da proibição de missas públicas pela alma de não católicos, quando explicitamente solicitada pelos amigos ou familiares do morto, com a justificação de um motivo genuinamente religioso, ou a juízo do prelado, quando a medida não provocar reações negativas.

O decreto salienta que não existe qualquer impedimento para a celebração de missas privadas pela alma dos não católicos e justifica a autorização pelo fato de que, em muitos países, sacerdotes católicos têm sido solicitados a oficiarem tais missas quando o morto demonstrou especial devoção pela religião católica.

Europeus aprovam Portugal

Estrasburgo, França — Depois de preencher os dois requisitos necessários — "realizar eleições democráticas e dar posse a um Parlamento livre" — Portugal teve ontem acolhida, por unanimidade, sua proposta para fazer parte do Conselho da Europa, e ainda esse ano deverá tornar-se o 19º associado do Mercado Comum.

A decisão da assembléia parlamentar do Conselho, de 147 representantes, será comunicada oficialmente ao Comitê de Ministros de Relações Exteriores na próxima segunda-feira. Depois, os Chanceleres transmitirão um convite oficial ao Governo de Lisboa, que o submeterá à ratificação do Parlamento.

Com uma população de cerca de nove milhões de habitantes, Portugal terá direito a uma representação de sete cadeiras no Conselho da Europa.

Otelo Saraiva é inocentado

Lisboa — Acusado de semear o "clima de instabilidade" no tempo em que chefiava o Comando Operacional do Continente (Copcon), o Major Otelo Saraiva de Carvalho foi declarado inocente após ter sido comprovado que ele não perseguiu pessoas ligadas à direita quando exercia o cargo equivalente ao de chefe da Segurança Nacional.

Os militares que o julgaram, contudo, disseram que ele não foi "nem condenado, nem absolvido", pois os delitos supostamente cometidos eram "assuntos relativos à disciplina militar", sendo por isso incluídos na anistia decretada no último Natal.

HERÓI DE ONTEM

Um dos principais artífices da Revolução de 25 de abril de 1974, que derrubou o regime salazarista, Otelo Saraiva, militar de esquerda, assumiu a chefia no Copcon nos primeiros meses da Revolução. Durante sua permanência nesse posto foi acusado de distribuir armas a esquerdistas e de perseguir os conservadores.

Acabou implicado, também, no fracassado movimento de 25 de novembro último. Detido, passou um mês na prisão. Saiu da cadeia e candidatou-se à Presidência da República, com o apoio de todos os Partidos e movimentos de esquerda, à exceção do PCP — que designou o seu próprio candidato, Octávio Pato — e do MRPP, que apoiou o General Ramalho Eanes, eleito Presidente nas últimas eleições. Otelo chegou em segundo lugar, conseguindo quase 800 mil votos, ou 16,5% do total de eleitores.

MILITAR VOLTA

O Capitão Rebordão de Brito, implicado no golpe fracassado de 11 de março de 1975, juntamente com o ex-Presidente Spínola, voltou a Portugal na última quarta-feira. Submetido a interrogatório pela Polícia Militar, foi posto em liberdade, sem nenhuma restrição, e sob a única condição de responder a eventuais convocações para prestar novos depoimentos.

O General Antônio de Spínola foi designado presidente de honra de um concurso de hipismo, no próximo dia 23, na cidade de Elvas, Alentejo.

Papa permite missa por não católico

Cidade do Vaticano — A Congregação para a Doutrina da Fé divulgou ontem um decreto do Papa Paulo VI que permite aos bispos abrirem exceções à regra geral da proibição de missas públicas pela alma de não católicos, quando explicitamente solicitada pelos amigos ou familiares do morto, com a justificação de um motivo genuinamente religioso; ou a juízo do prelado, quando a medida não provocar reações negativas.

O decreto salienta que não existe qualquer impedimento para a celebração de missas privadas pela alma dos não católicos e justifica a autorização pelo fato de que, em muitos países, sacerdotes católicos têm sido solicitados a oficiarem tais missas quando o morto demonstrou especial devoção pela religião católica.

Judeu dissidente denuncia violação e acusa Governo da URSS de não investigar

Moscou — Ao chegar de férias do litoral do mar Negro, Benjamin Bogomolny, um judeu soviético que está tentando emigrar para Israel, encontrou sua casa completamente revirada. As vidraças estavam quebradas, os livros amontoados no quintal, as gavetas arrebentadas, as lampadas arrancadas das paredes.

Apesar de haver muitos objetos caros — um gravador, uma máquina de escrever, uma televisão — os invasores levaram apenas cartas e postais da família de Bogomolny, que emigrou para Israel há vários anos, uns quatro livros de hebraico, incluindo seu caderno de estudos, e todos os seus documentos envolvendo suas petições para um visto de saída.

VANDALISMO

A invasão foi a última de uma série de violências cometidas contra dissidentes. Embora não se possa provar o envolvimento oficial, Bogomolny — um operador de computador que, no Exército, trabalhou numa instalação que construía silos de misseis e por isso não consegue emigrar — afirmou que as circunstancias, para ele, falam por si próprias. Referindo-se ainda à falta de interesse da polícia em investigar, o dissidente declarou a jornalistas ocidentais: "Não tenho dúvidas".

Alguns dissidentes acreditam que as autoridades soviéticas, o KGB em especial, passaram a usar estes métodos de punição a fim de evitar as críticas que viriam do Ocidente no caso de detenções e encarceramento. Alguns dos incidentes assemelham-se tanto a arruaças e crimes de rua, que mostram Moscou como uma cidade muito mais cheia de crimes do que a imprensa oficial procura revelar.

Em abril passado, Konstantin Bogatyryov, um poeta, foi atacado no corredor de seu edifício. Teve o crânio fraturado e morreu dois meses mais tarde. Bogatyryov não era um dissidente ativo. Em maio, o pintor abstrato, Yevgeny Rukhin, morreu em consequência de um incêndio em seu estúdio, cujas causas jamais foram descobertas.

O historiador Mikhail Bernstam, membro de um grupo dissidente organizado para fiscalizar a obediência de Moscou aos tratados de Helsinqui, foi convidado pelas autoridades a emigrar, recusando-se. Logo depois, quatro homens, intitulando-se 'sionistas", invadiram seu apartamento, amarraram-no numa cadeira e ameaçaram matá-lo a menos que saísse do país. Bernstam encontra-se atualmente nos Estados Unidos.

O escritor Lev Kopelev recebeu diversos telefonemas ameaçando-o de morte. O famoso dissidente Aleksandr Ginzburg teve sua casa revistada e diversos ícones, livros e discos roubados. Seus vizinhos informaram que viram os supostos ladrões fotografando o interior da residência. Já Nikolai Kryuchkov foi torturado por três homens que queriam o dinheiro que recolhera para ajudar outros dissidentes.

Olof Palme é favorito dos suecos

Estocolmo — O Governo social-democrata sueco do Primeiro-Ministro Olof Palme recuperou a confiança do eleitorado e poderá obter uma ligeira maioria nas eleições gerais de domingo, segundo uma pesquisa de opinião pública.

A pesquisa, realizada pelo Instituto Sueco de Estudos de Opinião e divulgada oficialmente ontem, mostrou que o bloco socialista (social-democratas e comunistas) conta com uma vantagem de 0,4% sobre os Partidos não socialistas que constituem a oposição.

Essa vantagem daria ao Partido governista uma maioria de uma cadeira no Parlamento. Nas eleições gerais de 1973, os dois blocos ficaram em igualdade de condições, com 175 cadeiras cada um. Para que isso não ocorresse novamente, este ano foi aprovada uma lei reduzindo o número de cadeiras para 349.

Em abril, uma primeira consulta de opinião indicara como provável uma mudança de Governo: os não socialistas estavam então com uma vantagem de 11% sobre o bloco socialista. Este, contudo, se recuperou e recebeu agora 48,9% dos votos, sendo 43,8% para os social-democratas e 5,1% para os comunistas. Em contrapartida, a oposição não socialista ficou assim dividida: 22% para o Partido do Centro, 15,3% para o Partido Conservador e 11,2% para o Liberal, totalizando 48,5%. Os 2,6% restantes pertencem a Partidos que não têm representação no Parlamento.

Bascos pedem saída de Suarez

Madri e Pamplona — "Se este Governo não é capaz de garantir um Estado democrático de direito, solicitamos a Sua Majestade, o Rei Juan Carlos I, que o substitua." Com esta mensagem, o Conselho Municipal de Pamplona — Capital da Navarra, a menos belicosa das províncias bascas — encerrou ontem uma assembléia extraordinária, que fez um balanço das últimas violências policiais registradas no país basco.

Por decisão dos trabalhadores, terminou ontem a greve geral de três dias nas províncias bascas e em toda a região a tônica é a volta à normalidade. Entretanto, 17 municipalidades de Guipúzcoa pediram a Madri a demissão do Governador. O Ministro do Interior e o novo chefe da segurança espanhola seguiram à tarde para Bilbao e San Sebastián, visando serenar os animos.

AUTONOMIA BASCA

O ato em Pamplona — a assembléia foi retransmitida diretamente por alto-falantes para milhares de pessoas que se aglomeraram na frente da Camara — demonstrou que o repúdio ao assassinato de um jovem basco por um policial, no domingo, é partilhado também pelas autoridades locais.

Em Madri, reuniu-se o Gabinete do **Premier Adolfo** Suárez, segundo as agências para discutir medidas de contenção anti-inflacionárias.

Demissão de Karame agrava guerra libanesa

Cairo/UPI

Anwar Sadat votou no referendo que lhe prorrogará o mandato

Beirute e Cairo — A decisão do Presidente libanês em função, Suleiman Franjieh, de demitir o Primeiro-Ministro Rashid Karame da chefia do Gabinete e das Pastas de Defesa e Finanças, nomeando interinamente para os cargos o Ministro do Interior, Camille Chamoun, concentrou todos os poderes nas mãos dos cristãos e provocou protestos gerais. A atitude pode fazer a guerra civil intensificar-se.

Karame qualificou a medida de "absolutamente ilegal" e anunciou que continuará desempenhando suas funções. O próprio líder do Partido das Falanges, Pierre Gemayel, aliado de Franjieh e Chomoun, criticou a atitude de Franjieh, indagando o que estará ele pretendendo, especialmente levando-se em conta que dentro de uma semana entregará a Presidência a Elias Sarkis.

REAÇÃO ISLAMICA

A União Islamica, que congrega personalidades tradicionais do comunidade muçulmana sunita, fez uma reunião extraordinária e divulgou nota afirmando que "essa reorganização ministerial provocará nova explosão de violência e constitui um passo para a divisão do país".

A nota da União Islamica assinala que "a medida de Franjieh é uma agressão aos muçulmanos e uma usurpação de seus direitos à Presidência do Conselho de Ministros, e confirma a justeza das reivindicações muçulmanas, reforçando nossa determinação em exigir textos constitucionais claros sobre a distribiuição de Poderes".

"Este — prossegue o documento — é um precedente que os muçulmanos não podem aceitar de forma alguma. Os muçulmanos recorreram às armas, há 18 meses, para obter a igualdade de direitos com os cristãos, e a nova atitude de Franjieh mostra claramente que ele não quer a introdução de nenhuma mudança. A guerra continuará".

Por outro lado, a União Islamica manifestou satisfação pela posição de "alguns de nossos irmãos cristãos" contra a reorganização ministerial anunciada por Franjieh, referindo-se aos falangistas de Gemayel.

Alguns jornais libaneses admitiram a possibilidade de que a reorganização do Ministério tenha sido preparada ou pelo menos apoiada pela Síria, a fim de assegurar a Damasco a consagração legal da ocupação do Líbano por suas tropas.

A demissão de Karame foi anunciada quando ele e vários outros líderes muçulmanos e cristãos se encontravam no Egito em conversações com o Presidente Anwar Sadat em busca de paz no Líbano, e porta-voz do Partido Liberal Nacional, de Chamoun, disse que a mudança determinada por Franjieh "visa evitar que Gemayel e outros possam concluir qualquer acordo no Cairo sem a nossa aprovação".

CONVERSAÇÕES PROSSEGUEM

As conversações continuavam ontem no Cairo, onde o Presidente Sadat já recebeu o *Premier* Karame, o Imã Moussa Sadr, líder dos muçulmanos chiitas libaneses, o ex-Premier Saeb Salam e o falangista Pierre Gemayel, que tão logo soube da atitude de Franjieh decidiu regressar imediatamente ao Líbano.

Estão programadas também as visitas ao Cairo do principal líder esquerdista libanês, Deputado Kamal Jumblatt, e do Presidente Elias Sarkis, que deve ser empossado no próximo dia 23.

Foi antecipada de sábado para hoje uma reunião na Cidade central de Chtoura, com a participação de Sarkis, do Primeiro-Ministro sírio, Abdel Rahman Khleifawi, e do presidente da Organização para Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat.

A antecipação foi decidida com base em pedido de Sarkis, que deseja viajar sábado para o Cairo com algum resultado concreto da reunião em Chtoura. O objetivo dos participantes do encontro é anunciar o fim dos combates e preparar um calendário com medidas objetivas que assegurem o estabelecimento de uma paz estável no Líbano.

Libaneses explicam guerra

"Até quando as potências responsáveis pelo surgimento do problema palestino continuarão repetindo o gesto de Pôncio Pilatos?" Os cristãos libaneses temem que o "impasse a que chega a questão leve as grandes potências a uma solução em detrimento do Líbano" e acusam a imprensa ocidental de deturpar os fatos em favor dos palestinos, ao taxar os cristãos de direitistas e conservadores.

Para esclarecer sobre a "verdadeira situação libanesa", o Padre melquita Abraham Nehme e o advogado Albert Zara percorrem a América Latina, enviados pelo Conselho Superior Católico Melquita do Líbano. Segundo eles, a guerra em seu país não pode ser caracterizada como luta religiosa ou de classe, mas apenas como tentativa palestina de tomar parte do Líbano.

Terror e deturpação

Os enviados do Conselho Superior Católico Melquita estranham, por exemplo, que permaneçam impunes "atos terroristas" como os assassinatos do Embaixador americano no Líbano, Francis Melloy ("fato a que o Time *não dedicou sequer uma palavra"), e do diretor-geral das Finanças do Líbano, Kahlil Salem, ambos atribuídos aos palestinos.*

Para eles, a deturpação das informações que chegam ao Ocidente se deve em primeiro lugar à localização do aeroporto, hotéis e agências de notícias, todos na Zona Oeste de Beirute, tomada pelos palestinos. Além disso, acreditam que os jornalistas estrangeiros venham agindo de má-fé, em alguns casos, ou que estejam sendo coagidos pelos palestinos. Admitem ainda que possam simplesmente estarem envolvidos pelo clima na Zona Oeste de Beirute.

Os próprios cristãos reconhecem o problema dos palestinos, sem terra há 30 anos, mas não aceitam que a questão seja solucionada pelo desalojamento dos cristãos libaneses, "que apenas resistem". Segundo o Padre Nehme, reitor do Colégio Oriental de Zahlé, e o advogado Zara, doutor em Direito, os palestinos, que vinham sendo acolhidos pelo Líbano, começaram a se armar e passaram finalmente a "profanar igrejas e atacar instituições católicas", na tentativa de caracterizar a luta como religiosa.

O argumento, no entanto, dizem os cristãos, é inteiramente falso, porque há anos conviviam no Líbano muçulmanos e cristãos, e diferenças religiosas ou mesmo reivindicações particulares a um ou outro grupo jamais justificariam "matança e destruição". Por isso os cristãos, a princípio, deixaram que "se matassem padres, que se violassem túmulos, que se destruíssem escolas católicas e cidades também católicas" sem revidar, atacando instituições muçulmanas: "Não tocamos em qualquer lugar de culto, porque não queríamos cair na armadilha de uma guerra dita religiosa".

Também o argumento de que seria uma luta de classe entre os cristãos privilegiados e muçulmanos desfavorecidos não tem fundamento, de acordo com os enviados libaneses. Na verdade, dizem eles, no Líbano há pobreza, mas não há miséria, e tanto cristãos como muçulmanos podem ser encontrados em qualquer camada social.

— E se é o caso de falarmos em grandes fortunas, o Primeiro-Ministro Karame, muçulmano, foi considerado por uma grande revista européia como um dos 15 homens mais ricos do mundo. Kamal Joumblatt, chamado pela imprensa de todo mundo de "líder das forças progressistas", é um senhor feudal, dono de grandes extensões de terra, a quem ainda se beija a mão.

Libaneses e palestinos

Os cristãos libaneses sustentam que não são de direita, como divulga a imprensa ocidental. Afirmam que a Confederação Geral dos Trabalhadores do Líbano foi criada e até hoje é presidida por um cristão, Gabriel Coury, e que os cristãos sempre apoiaram e mesmo estiveram à frente de movimentos pela justiça social e direitos dos trabalhadores.

Segundo eles, a guerra atual é, na verdade, não entre ricos e pobres, ou entre cristãos e muçulmanos, mas entre libaneses e palestinos. Explicam a adesão de libaneses muçulmanos à causa palestina por "deixarem prevalecer sua vassalagem pan-árabe sobre o dever de fidelidade para com a soberania do Líbano e sua segurança" e afirmam que, diante disso, "os libaneses se viram obrigados a lutar para salvaguardar sua terra e seu patrimônio cultural e espiritual, que defendem obstinadamente há séculos".

— Sob esse aspecto os libaneses merecem ser chamados de conservadores, porque lutam por suas instituições contra o agressor palestino.

Como saldo de 17 meses de guerra, os enviados do Conselho Superior Católico Melquita citam Damour, uma cidade de 15 mil habitantes completamente destruída, com centenas de pessoas massacradas, sobretudo mulheres e crianças.

Falam ainda de assassinatos coletivos em El-Kaa (15 mil atacantes contra uma aldeia de 5 mil pessoas, que dispunham de menos de 200 fuzis), Beit-Mellat, Tell-Abbas e Naameh; do ataque ao convento de Deir Achach, onde foram assassinados três religiosos, um deles cego e com mais de 90 anos, além da destruição, em todo o país, de 80% dos estabelecimentos comerciais e industriais, "no valor de 5 a 7 bilhões de dólares".

— Por causa de todos esses fatos, a Síria, que sempre apoiou a causa palestina, passou a nos ajudar a partir de 1º de julho, ao perceber que os palestinos se desviavam de seus objetivos (recuperar a pátria perdida) e queriam ocupar o Líbano. Mas, mesmo com a vitória pendendo para nosso lado, tememos que os acontecimentos sejam elos de uma mesma cadeia, concatenados segundo um plano preconcebido de esvaziar o Líbano de toda a sua parte cristã, para entregá-lo aos palestinos, como uma espécie de "pátria de substituição".

Forças cristãs se enfrentam em Chekka

Beirute — Enquanto os combates da guerra civil no Líbano perdiam intensidade, anunciou-se violento choque entre duas facções cristãs direitistas na cidade litoranea de Chekka, 60 quilômetros ao Norte de Beirute, com a morte de quatro milicianos.

A luta começou quando elementos da milícia privada do Presidente em função Suleiman Franjieh atacou um grupo de milicianos falangistas, do Partido chefiado por Pierre Gemayel.

Comunicados militares de cristãos e muçulmanos informaram sobre bombardeios intermitentes e menos intensos nas regiões montanhosas e nas proximidades da cidade de Trípoli. Em Beirute, franco-atiradores dos dois lados continuam ocupando posições nas ruínas da cidade e fazendo disparos sobre os oponentes.

Sadat recebe apoio de 98% no referendo

Cairo — Mais de 98% dos 9 milhões 500 mil egípcios com direito de voto ratificaram ontem a decisão do Parlamento de nomear Anwar El Sadat para novo mandato de seis anos como Presidente da República egípcia — segundo resultados, ainda provisórios, publicados pelo diário semi-oficial cairota *Al Ahram*.

Em 1970, quando o Parlamento escolheu Sadat para substituir o então falecido Presidente Gamal Abdel Nasser, participaram do referendo 700 mil eleitores e o apoio a Sadat foi de 90,4%. Dos eleitores de ontem, 1 milhão 500 mil eram mulheres, muitas das quais não teriam, no entanto, votado por que os maridos não concordaram.

Segundo Sadat, a principal preocupação de seu segundo mandato será a "libertação e reconstrução", isto é, a retirada de Israel dos territórios árabes ocupados e o desenvolvimento social do país, após três guerras contra os israelenses.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1976

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Comércio sem Perspectivas

Os resultados preliminares das exportações relativas a agosto são menos interessantes do que esperavam os técnicos do Governo, e qualquer que seja agora a receita global de exportações até o fim do ano estaremos longe do desejável em matéria de balança comercial.

Tais fatos sugerem algumas reflexões sobre o setor externo da economia brasileira e alguns paradoxos envolvendo posições políticas ou simples índices de produtividade. Por exemplo, quem quer que compare os preços internacionais de uma saca de café e uma tonelada de açúcar — quase equivalentes — terá a oportunidade de pensar sobre o que está certo ou errado: quem compra um café tão caro ou quem vende um açúcar tão barato?

Naturalmente o mercado mundial de matérias-primas se presta a todas as espécies de manobras de importadores, exportadores ou especuladores, ao sabor dos ciclos de superprodução ou escassez. Mas, até que ponto não serão os países produtores e suas máquinas de vendas responsáveis por boa parte da gangorra em que flutuam os preços?

No caso específico do açúcar não interessa — como, aliás, em qualquer matéria-prima — que seus preços subam ao ponto de provocar o surgimento de sucedaneos (beterraba ou glucose de milho), mas parece evidente que as cotações desceram a limites críticos, o que só pode ser atribuído à incapacidade dos países produtores para sustentarem cotações ou melhorarem o *marketing* do seu produto.

Da mesma forma o mercado de café ressente-se da falta de uma linha coerente de comércio, a tal ponto que grandes operadores não parecem registrar posições futuras interessantes e se mostram, mesmo, descrentes de um mercado a termo sob permanente intervenção oficial. Tudo isso significa que nossa estrutura externa de comercialização permanece frágil, e mudamos de *slogans* ao sabor do amadorismo dos grupos que se aproximam do Poder.

Têm razão os que preconizam a importancia de um forte esforço exportador até o fim de ano, pois nos aproximamos de dezembro com rapidez e iremos exibir uma vez mais um acentuado déficit em conta corrente. Não basta, nessas circunstancias, batalhar para reduzir as importações. A redução das importações equivale também a diminuirmos o aporte de recursos externos para o desenvolvimento. A geração de superávits comerciais tem coincidido com períodos de depressão na economia, e resta saber se nas condições atuais do Brasil uma recessão para equilibrar as contas externas e reduzir os preços internos é o melhor que poderíamos desejar.

A crise que envolve dois produtos tão tradicionais em nossa pauta de exportações — como o café e o açúcar — demonstra, à saciedade, que não podemos continuar improvisando em matéria de comércio exterior. O Governo deve convocar os homens de comércio, os que têm experiência em negócios, já viveram vários períodos de altos e baixos e sabem, por isso, onde colocar os pés no momento oportuno.

Se o comércio exterior brasileiro continuar à mercê de exercícios acadêmicos ou da formação permanente de novas burocracias, não resta dúvida que pagaremos adiante sob a forma de recessão.

Transtornos do Lazer

A devolução da Cinelandia à cidade e o reaparecimento dos grandes engarrafamentos provocados pela Feira da Providência demonstram que, ao lado de uma preocupação acessória das autoridades pelo lazer do carioca, o Rio caminha para soluções insuficientes e problemas crônicos na questão dos respiradouros urbanos.

Não há um só cidadão que conheça esta cidade e seja capaz de compará-la com outras, que deixe de observar, de imediato, a feliz circunstancia de viver o Rio abraçado por montanhas, como já ensinava, no século passado, o maranhense Gonçalves Dias. Nesse maciço, onde foi deixada uma bela floresta, começam a aparecer, aqui e ali, bairros predatórios, favelas e simples desmatadores. Da ação dessa trinca resulta o aparecimento de áreas já descarnadas que colocam em risco a existência da própria mata para as gerações futuras.

Ao lado disso, em toda a grande esteira da Zona Norte poucos e ralos são os grandes parques. Prefere-se sempre uma pracinha aqui e outra ali, com os condimentos de algumas lampadas de mercúrio. Grandes áreas, ninguém patrocina.

A Cinelandia, cuja ressurreição é motivo de júbilo, forma hoje, com a Praça Paris, a Lapa e o Passeio Público um confortável pulmão para o Centro da Cidade. Infelizmente nenhum desses três lugares tem nada em comum com o outro. Foram projetados ou reconstruídos sem preocupação de unidade, como se fossem destinados a municípios diferentes.

A falta de uma preocupação mais efetiva pelo aparecimento de áreas de lazer, constatável desde a inauguração do Aterro do Flamengo, acaba, por vias travessas, transformando uma obra benemérita e uma festa popular, como a Feira da Providência, num verdadeiro transtorno anual para os moradores da Zona Sul. A caridade de alguns devotados e o divertimento de milhares de pessoas acabam provocando desconforto a um número de pessoas que possivelmente vem a ser superior ao dos beneficiados.

No momento em que isso ocorre, deve-se começar a pensar em outro lugar para a realização da Feira em anos vindouros. Não um lugar para o qual ela deva ser banida como se fosse algo indesejável, pois não o é. Trata-se apenas de se conseguir dar à Cidade um lugar capaz de abrigar, sem desconfortos para os interessados nem para os habitantes do bairro, festas e divertimentos do porte da Feira.

Por enquanto, exatamente pela mania das pracinhas que podem ser interessantes num raio de alguns quarteirões, o carioca, além de não ter novos e bem cuidados parques, acaba na paradoxal situação de não poder sequer fazer em paz sua Feira da Providência com a garantia de que, ao organizá-la, não esteja a desencadear uma sucessão de aborrecimentos para o cotidiano da Cidade.

Sonho Atômico

Representantes de 13 países latino-americanos que se preparam para participar da XX Conferência da Agência Internacional de Energia Atômica concluem que esta energia deve ser usada para resolver problemas crônicos de subdesenvolvimento e miséria.

Mais uma vez, parece ter sido acionado o mecanismo do sonho que é o grande recurso à disposição de quem vive em situação adversa. Quanto maior é a falta de perspectivas, maior é a crença ou a esperança de que se podem "queimar as etapas" por um golpe de mágica. O sonho era o petróleo. Agora é o átomo, e há os que sonham ao mesmo tempo com o átomo e com o petróleo.

O átomo, entretanto, é a última coisa do mundo que devia ser objeto de euforia ou de idéias confusas. Há muitos argumentos que parecem favorecer o *boom* nuclear. Mas os argumentos contrários são igualmente poderosos. E o primeiro deles é o de que não existe tecnologia nuclear *pacífica:* é ilusória qualquer diferença que se pretenda estabelecer entre experiências *pacificas* e as que não o sejam, como ficou demonstrado cabalmente no episódio da bomba atômica indiana.

O uranio tem sido apresentado como substituto natural, na linha dos recursos energéticos, do petróleo que estaria à beira do esgotamento. Mas a se confirmarem as expectativas dos que esperam para breve uma ampla utilização da energia atômica, as reservas conhecidas de matéria-prima nuclear poderiam estar esgotadas antes do ano 2000. Não faz muito sentido, naturalmente, dizer que o uranio ou o petróleo "vão acabar" nesta ou naquela data. Poucos geólogos duvidam da aparição de novas reservas. Mas a comparação serve para demonstrar que a longo prazo, o uranio não é uma aposta muito mais segura do que o petróleo no que se refere à garantia dos recursos energéticos de que necessita a humanidade.

O problema da segurança não foi jamais discutido a sério. O material tóxico e explosivo produzido nas usinas nucleares terá de ser meticulosamente guardado por período de dezenas de milhões de anos — mais tempo do que jamais durou qualquer civilização. Isto significa que deverão ser mantidos indefinidamente níveis de dedicação, vigilancia e controle de qualidade extremamente altos, perspectiva totalmente incompatível com o que se sabe até agora da natureza humana.

Fatores dessa ordem têm levado países como os Estados Unidos a reverem e *suavizarem* constantemente o seu programa nuclear. Como indagava há pouco, num tom de apelo, Jacques-Yves Cousteau, o grande oceanólogo, não poderiamos parar o tempo suficiente para um julgamento equilibrado quanto às possibilidades de fontes alternativas de energia, antes de entrarmos no caminho talvez sem volta da opção nuclear?

Pergunta algo utópica, já que a humanidade não costuma deter-se quando se põe em marcha na direção de um novo brinquedo. Seja como for, não é hora de euforias, e sim de um seríissimo balanço de custos/benefícios em relação à energia nuclear. Da parte dos países em desenvolvimento, sobretudo, não deveria haver inversão de prioridades: a educação é a primeira etapa de promoção de uma sociedade que tenha aspirações de grandeza. De outra forma, a potencialidade de perigos da indústria nuclear vê-se multiplicada a um índice que escapa a qualquer possibilidade de cálculos.

Ziraldo

Cartas

Desafio agrícola

Transcrevo abaixo trecho do artigo publicado na edição de 16/8/76 desse Jornal, sob o título **Lavradores e Criadores do Estado do Rio Recebem Novo Registro de Produtor Rural.**

"Entre os grandes agricultores, destacou-se o **alemão** (a ênfase em negrito é minha) Hans Carl Nordhaus, maior produtor de hortigranjeiros do Estado, que tem 1 milhão 500 mil pés de alface, 750 mil pés de beterraba e 5 milhões de pés de cenoura".

Permita-me ponderar sobre a qualificação, erradamente atribuida, de **alemão.** Orgulho-me de minha descendência germanica, porém nasci em Santana do Livramento (RS) e tenho esta origem apenas por parte de pai. Além disso, durante mais de 20 anos, pertenci aos quadros da Força Aérea Brasileira, tendo sido reformado, por deficiência auditiva, no posto de major-aviador. Creio que este fato vem reforçar ainda mais minha nacionalidade.

Nosso empreendimento agricola, localizado no Municipio de Teresópolis — e digo nosso porque conto com um sócio, Darck de Freitas Martins, engenheiro, brasileiro — é constituido somente com mão-de-obra local, **teresopolitanos da gema** e tem em seu projeto caracteristicas de desafio, no sentido de demonstrar que somos capazes de fazer tanto ou mais quanto oriundos de outras distantes terras, tanto em quantidade produzida por área, quanto em qualidade dos produtos. E' certo que existe uma certa rivalidade sadia entre nós e os colegas **oriundi... Talvez essa seja a razão do pedido de retificação** que ora formalizo.

Hans Carl Nordhaus — Rio (RJ).

Estacionamento

Enquanto em São Paulo os estacionamentos de alta rotatividade nas ruas centrais são controlados por mocinhas uniformizadas os nossos pobres guardadores da Coderte chegam, em alguns casos, a ter uma apresentação simplesmente andrajosa. Não será tempo de tocar no problema de forma que essa organização vista decentemente seus empregados?

O advento da Coderte em Niterói não trouxe qualquer vantagem à cidade, na qual só fez cobrar o que antes era gratuito, fechando algumas ruas. Em Icaraí, onde ainda não chegou, o problema de estacionamento está a agravar-se sensivelmente, ainda mais nos fins de semana, com o afluxo de carro do Rio. Mas, mesmo nos dias normais, as calçadas estão coalhadas de carros que ali **dormem** por absoluta falta de locais nos edificios, que vão surgindo cada vez mais e **comendo** os terrenos que poderiam ser utilizados pela Coderte para construir garagens. Por que não emprega ele este capital arrecadado assim? Ou financia a construção ou, ainda, constrói e dá em concessão?

Luiz Fernando Cruz Marcondes — Niterói (RJ).

Construtores de ferrovias

O Ministério dos Transportes está conduzindo as firmas de construções ferroviárias a uma situação desesperadora de insolvência. O Sr Presidente da República leu no auditório da Rede Ferroviária Federal S/A um gigantesco Plano Quinquenal para futuras realizações daquela empresa, o qual passa agora ao cenário fantasmagórico sob a asserção da ausência de recurso pecuniário.

Foram firmados contratos, compromissos, deveres, obrigações e direitos. Em razão de os direitos terem sido solapados, têm elas agora que dissimular suas dividas, seus compromissos para com terceiros; com isto penetram loucamente numa senda escura onde só vislumbram a "lamina de dois gumes". E' de se lamentar tamanha imprevisão nos destinos de uma empresa do porte da RFFSA cuja administração se torna tão vulnerável.

Chega-se a esse estado de coisas, como resultado de situação a que o próprio Ministério dos Transportes colocou aquela empresa. Ela não se atém à supervisão de nenhum órgão orientador da politica ministerial; ela não se entende com fiscalização de nenhum órgão protetor do interesse socioeconômico governamental. Outrora, tais funções, em resguardo do interesse nacional eram desincumbidas na forma da legislação pertinente ao Departamento Nacional de Estradas de Ferro que foi extinto, incrivelmente, em 1974; e o resultado aí está; a quem apelar?

Homero Lobo — Rio (RJ).

Prédio ameaçado

Entre os moradores do Edificio Astória (Rua Visconde de Pirajá, 630 — Ipanema), dirijo um apelo às autoridades estaduais, particularmente do Departamento de Edificações do Estado, porque nos sentimos ameaçados em nossos apartamentos, inclusive com risco de vida, em virtude de obras ilegalmente feitas há cerca de sete anos em áreas privativas do condominio (piscinas, saunas, aquário e outras dependências), que estão gerando vazamentos, rachaduras, umidade, infiltrações e outros danos nos apartamentos abaixo do quinto andar, abrangendo até as lojas do edificio. Até as crianças perderam a área que tinham para brincar no prédio.

Em decorrência dos processos 01/67 100/76, 01/67 100/77 e 01/67 100/78, de 12/7/76, no Departamentou (ou Seção) de Edificações do Estado, além de gestões feitas junto à Região Administrativa, da Rua Bartolomeu Mitre, no Leblon, o engenheiro Fernando Barros realizou uma vistoria e já se prontificava a preparar um laudo técnico a fim de interditar o prédio ameaçado pelos danos provocados pelos dois proprietários e responsáveis pelas obras ilegais — Srs Pedro Paulo Cintra dos Santos, advogado da Caixa Econômica (ap. 508) e Osman Ferreira da Silva, militar reformado da Marinha (ap. 505). De repente tudo voltou à estaca zero. O engenheiro designado para realizar a pericia foi substituido por três outros ou quatro e novamente a solução para o problema voltou a ser nenhuma. Seria da maior importancia que o próprio Sr Governador Faria Lima fizesse uma recomendação especial para ser solucionada a situação do Edificio Astória. Afinal, várias familias estão em sobressalto e ameaçadas pelo estado deplorável do edificio.

Leda Duarte Mendes — Rio (RJ).

Paraplégicos

Por mais que se pretenda tachar o povo de indiferente, frio, insensivel à dor alheia, o que fica realmente em nós é a certeza de que o povo é formado de pessoas altamente conscientizadas — em sua maioria — mas cada qual, como individuo, carrega em si um problema a resolver, uma divida a pagar, um mal que o desgasta fisica, moral ou financeiramente... e por ai segue o trem de problemas pessoais que não se tem por onde pedir que os resolvam.

No Méier, em Madureira... ficam sob sol, frio ou chuva aqueles rapazes sobre cadeiras de rodas oferecendo-nos saquinhos de balas para comprar em beneficio de sua entidade. Anos atrás a oferta era quase timida. Agora, fica dentro de uma camioneta, protegido, sentado, falando ao microfone (talvez seja gravação) um homem **apelando** para que os passantes comprem as balas ali vendidas. E fala: "Tenham caridade, vocês que podem caminhar, que fazem compras, detenham-se diante desses rapazes Ajudem com seu coração; você que vem caminhando para cá; pare não siga..." etc. Os rapazes estendem a mão para ofertar ou para segurar a ponta de uma blusa ou casaco de um dos passantes. Os preços são mais elevados que o das balas vendidas no comércio.

Como se trata de uma possivel filantropia, ainda vá lá. Acontece que a cada 10 metros eles se colocam. Espremidos entre camelôs. Eles e os vendedores de sapataria ("Vamos entrar, madame?").

Com a chantagem que nos fazem deixam em nós não propriamente uma pena (afinal estão trabalhando para se sentirem integrados, intelectualmente normais; não é essa a finalidade da ABBR?) mas um misto de revolta e humilhação. Quantos que ali transitam não estão com o dinheiro da passagem certinho para aquele dia? Por que a ABBR não amplia então esse sistema oferecendo miudesas, bijuterias (mini-comércio diversificado?) Bala, de qualidade regular, apenas, não dá.

E se precisa então estabelecer a diferença do que seja oportunidade de trabalho, competindo igualmente com o comerciante (camelô) que vem de longe, paga licença, tem bando de filhos etc. e apelo à caridade pública. Essa de ficar fazendo "psiu! vem aqui! compra! vai passando, é agressão aos direitos de quem anonimamente passa carregando consigo problemas imensos, necessidades sérias, desilusões terrificantes — trilogia do sofrimento anônimo. Direito de cada um carregar a sua para onde puder. Não se comovem os criadores desse tipo de campanha com o desconforto dos rapazes. "Ah, eles andam de Kombi". Os bóias-frias andam em caminhões... e só eles sabem como sobrevivem.

Com sol ou frio ficam os rapazes (há moças, também) tentando faturar comovendo. No final agridem. E de tal forma que os pedestres, como a se salvaguardar e para não ficarem dizendo "hoje não dá" ou "estou sem dinheiro", assumem um ar distante e caminham apressados. Atualmente a situação de quem pede, paradoxalmente, conquanto mais trabalhosa é mais cômoda do que a de quem não pode — ou não quer — ajudar. Essa situação é semelhante a uma luta de boxe se há empate, ninguém bateu muito mas os dois apanharam, suficientemente; se um vence, o que perdeu, precisa urgente de cuidados médicos; o vencedor, possivelmente, buscará um psiquiatra. Derrota mútua.

E' preciso ser humanizada a atividade remunerada exercida pelos paraplégicos filiados à ABBR.

Aurea Meirelles dos Reis — Rio (RJ).

Água em Petrópolis

Em nome dos moradores da Rua Major Alberto Silva, em Petrópolis, reclamo contra a falta de água ali. Não sei se a culpa é da Prefeitura Municipal ou do Governo do Estado. O fato é que até dois anos atrás recebiamos água no loteamento. Não sei por que motivo a água deixou de cair nas cisternas das casas, desde então. Providenciamos a perfuração de um poço, que nos meses de seca é insuficiente para o abastecimento da casa. Esperamos que as autoridades adotem providências para solucionar de vez o problema.

Anna M. L. Arruda — Rio (RJ).

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legivel e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL Telex números 21 23690 e 21 23262.
Assinaturas: Tel. 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 25-0150.
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia).
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1730. Administração: Tel.: 722-2510.
Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi. Tels.: 24-8721 e 24-8783.
Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.
Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161.
Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES

Boa Vista, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou e Los Angeles.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

As dificuldades do Governo

J. C. de Macedo Soares Guimarães

Milton Campos dizia que criticar o Governo era tão bom que não devia ser privilégio da Oposição. Sempre nos lembramos disso quando tecemos críticas ao Governo. Por isto, preocupamo-nos sempre, como consta de todos os nossos artigos, com oferecer, logo a seguir, as sugestões que julgamos pertinentes. Elas, sugestões, podem não ser boas, mas revelam um intuito construtor e não opositor. Infelizmente, sabemos que alguns elementos do Governo chegam a nos considerar contestador e subversivo. São aqueles a quem o vício do cachimbo deixa a boca torta...

O Governo atual, como todos os governos, tem suas dificuldades. Para começar, num país de dimensões continentais como o nosso, com regiões de progresso e desenvolvimento econômico díspares, a tarefa de governar não é das mais amenas. Mas este é um fato que tem sido inerente a todos os nossos governos e uns presidentes saíram-se melhor que outros no contornar esta situação. É que há governantes e governantes...

Reconhecemos no período em curso dificuldades maiores que nos mais recentes. Algumas delas são oriundas da própria conjuntura mundial, outras, do "estilo do Governo". Vamos tentar analisá-las.

Não resta dúvida de que o Governo Geisel instalou-se quando o panorama mundial era extremamente difícil e dizer-se que somos um oásis dentro deste planeta conturbado é pretensão por demais ridícula. A crise do petróleo, manipulada por alguns países com instinto de verdadeira rapinagem, criou-nos um confisco cambial de quase 3 bilhões de dólares anuais. Ora, não é fácil para um governante ver-se a braços, de repente, com tal situação, inteiramente fora de seu controle. Foi o caso do Governo Geisel, e todos nós que analisamos os problemas nacionais, levamos a seu crédito esta dificuldade. A situação do petróleo foi, é e será, por bastante tempo, o maior obstáculo a ser vencido, quaisquer que sejam os circunlóquios feitos. O problema do balanço de pagamentos é uma decorrência dessa situação.

Em segundo lugar, mas não menos importante, é o problema da inflação. O Governo Geisel não é o responsável pela inflação. Herdou-a do Governo passado e a teve agravada pelos efeitos da inflação importada, reflexos ainda dos problemas do petróleo. Há, por conseguinte, que analisar estes dois problemas, no nosso entender, interligados: — petróleo e inflação. No campo econômico tudo mais é secundário. Mesmo os nossos atuais problemas internos não são maiores nem menores que os enfrentados por outros Governos.

Outra dificuldade encontrada é a atitude contraditória do Governo em relação ao problema da estatização. Enquanto se divulgam documentos de apoio à iniciativa privada e se criam grupos de trabalhos "consultivos", a ação estatizante continua. Quase que diariamente vemos a criação de novas subsidiárias de empresas estatais, sempre sob a desculpa de propiciar o desenvolvimento. O problema da estatização é um problema político-econômico. Econômico porque está inibindo os empresários privados a novos investimentos necessários à sua expansão, temerosos que estão da concorrência desigual das empresas estatais. Político, porque o avanço da estatização nos conduzirá forçosamente a um sistema político fechado, de planejamento centralizado, em suma, a uma república socialista, para não dizermos comunista.

Vejamos, agora, as dificuldades no campo político. E' fora de dúvida que não podemos continuar permanentemente em "estado de revolução". As idéias, os princípios básicos que norteiam a Revolução de 1964 são imutáveis. Mas, para que sejam permanentes, é preciso que sejam institucionalizados, que lhes seja dada forma jurídica, para que, acima de quaisquer coisas, seja garantida a liberdade do indivíduo, o respeito aos direitos humanos, dentro da ordem constituída. Aí então, aparecem as dificuldades com as opiniões antagônicas, ambas, acreditamos, sinceras. Há os que crêem ser preciso "endurecer", pois só assim teremos a ordem capaz de garantir o desenvolvimento, para "depois" chegarmos à democracia. Outros mais liberais, e entre eles nos situamos, acreditam que já é hora de rever certos conceitos a fim de, sem prejudicar a segurança do Estado, voltarmos ao primado das leis, ao respeito e apoio à classe política, de modo que, dentre os que se aprimoram no exercício continuado da nobre missão de representar o povo, possam revelar-se os estadistas tão necessários na hora presente. A falta de uma diretriz política firme por parte dos detentores do Poder origina uma dificuldade que se reflete sobre todo o país.

No campo administrativo, a dificuldade encontrada, oriunda dos próprios critérios de escolha, é a notória falta de eficiência de certos escalões da alta direção do país. Temos feito críticas severas à equipe ministerial. Elas não são só nossas. E' a voz corrente. Precisamos explicar, entretanto, o sentido delas. Todo Ministério tem bons elementos e elementos médios. O que não pode ter é elementos péssimos. Quando discutimos a competência de alguns ministros, fazemo-lo no sentido correto da palavra. Competência (do latim *competentia*, de *competens)*, significa *capacidade* ou *aptidão* para realizar alguma coisa. Assim, pode haver homens ilustrados, de grande cultura, mas sem aptidões para exercer certas funções. Na cousa pública, quando se aliam a erudição, a cultura, a inteligência, com a capacidade de realizar aquilo que se propõe com visão das necessidades do Estado e das gerações futuras, tem-se o estadista. E' aí que reside a diferença entre o bom e o mau ministro. Quando analisamos o Ministério, nós o consideramos como um conjunto, e também, com respeito às *aptidões* de cada um, sua capacidade de execução. No Ministério atual há ministros com visível incapacidade de execução. Não precisamos citar-lhes os nomes. E' só verificar a *performance* de suas Pastas. Além disto, se se cria nos ministros, nos funcionários, nos comissionados, a noção de que ninguém será substituído, se existe a sensação de estabilidade, então a ineficiência e a impunidade tornar-se-ão a regra do Governo. Queira Deus que isto não esteja acontecendo.

Sem uma equipe ministerial segura, competente e enérgica, dificilmente se conseguirá vencer as dificuldades naturais da conjuntura. Não há substituto para a competência na boa direção de uma organização, seja ela pública ou privada.

Este o sumário do que consideramos as dificuldades mais importantes do Governo, nos campos econômico-financeiro, político e administrativo. Resta-nos, como é nosso costume, oferecer as sugestões para vencê-las. E' o que faremos no próximo artigo.

O General Geisel tem dito publicamente que aceita e deseja críticas a seu Governo. Indo ao encontro de seu desejo é que temos sempre orientado nossos pronunciamentos com críticas construtivas e, no nosso fraco entender, procedentes. Desejamos que o Governo não adicione às dificuldades da conjuntura as dificuldades inerentes a um estilo de Governo, que até agora não produziu os rendimentos almejados pelo próprio Chefe de Estado. Além do mais, fazemos nossas as palavras de L. A. Bahia em recente artigo: "Não se diga em favor da autoridade legítima, e da compatibilidade desta com a relação ordem-liberdade, que o princípio da autoridade foi violentado pela revelação de comportamentos imorais e ilegais de governantes. Governantes não são o Governo. A confusão entre governante e Governo só se estabelece quando o Poder tende para o absolutismo. Nos regimes democráticos de Governo, a distinção é nítida. De forma que a revelação de atos corruptos não precisa afetar, na consciência da comunidade, o princípio da autoridade".

Nossa atitude não é, pois, de um contestador, nem muito menos de um subversivo, mas de um brasileiro preocupado com a sua pátria e para quem muito mais cômodo seria nada dizer. Porque, no Brasil de hoje, não é tão bom assim dirigir críticas ao Governo. Nós que o digamos.

A capelinha integrista

Tristão de Athayde

Nesta nossa época de infidelidades ou de fanatismos, quando se fala muito mais em deserções da Igreja ou até em bispos cismáticos que de conversões a ela, é uma alegria do espírito ouvir falar de uma destas. Foi o que me ocorreu ao ler, num exemplar de *Le Monde*, que a mão amiga de Luís Vianna me enviou de Paris, um prefácio que o satirista francês Louis Dutourd acaba de escrever (para um novo livro do Padre dominicano Bruckberger) no qual relata a sua própria conversão, já passado o cabo dos tormentosos 50 anos. Se não 60. Nesse prefácio, Dutourd nos revela o seu lento caminho de volta a Deus, depois das decepções que lhe causara o clero do século XIX. "A Igreja (ou a cleresia) que encontrei na adolescência era uma solteirona, uma espécie de beata tonta, que professava uma moral minúscula, que ora honrava servilmente o poder temporal, ora voava despudoradamente em seu socorro". A Igreja, com que ele sonhava, era: "A de Pascal e Claudel, Rembrandt com suas Virgens judaicas, Rubens com seus grandes Cristos flamengos e suas Madalenas louras como os trigais, os pintores de Florença, de Bolonha, de Roma, de Veneza, graças aos quais as igrejas de lá são alegres e suntuosas... Era-me odioso pensar que a pintura de Rafael não continuasse a viver, depois de destruídos todos os seus quadros. Esses mestres é que haviam começado a destruir meu ateísmo, pela imagem de Deus que colocavam sob meus olhos". Era, em suma, a Igreja renascentista que atraía o irreverente sarcasta. Uma vez operada, lentamente, através dos olhos e da imaginação, sua passagem do ateísmo à fé cristã, conta-nos Dutourd o seu novo desapontamento.

Depois dos esplendores de uma liturgia barroca, que enchia as igrejas de sons e de cores, o recém-convertido se viu privado, diz ele, de tudo o que a sua sensualidade estética lhe prometia. "Hoje, nas igrejas, os homens tomam todos os lugares e Deus é que se faz pequenino. Os padres, voltados todos para as coisas do mundo, parece que se esqueceram de Deus. Que tenho eu a ver com que um sacerdote me fale de política, de revolução, de países subdesenvolvidos, de condição operária. Nesses sermões eu não ouço senão aquilo que leio nos jornais. O padre foi feito para falar de Deus, que passa antes de tudo, e do próximo, do infeliz com quem cruzamos na rua e a quem é mister socorrer sem demora."

Em suma, o que quer esse recém-convertido é uma Igreja apenas assistencialista e de costas voltadas para o mundo ambiente. Esse gênero de duplo desapontamento, com a Igreja e com a cleresia, é bem típico, tanto da tradição jansenista como do anticatolicismo francês. Desde Voltaire, pelo menos, várias espécies de anticlericalismo vêm trabalhando *"la fille ainée de l'Eglise"*, até nos seus filhos mais ilustres como um Léon Bloy. E mesmo um Jacques Maritain, que em nossa última entrevista em Toulouse, 1963, quando lhe perguntei se era exato ter sido ordenado padre, me respondeu secamente, ele que era a doçura em pessoa: "Não tenho nada a ver com o clero" *(sic)*.

O recém-convertido Jean Dutourd, com seu maniqueísmo subconsciente, se deixou enredar pelas teias de um dualismo cartesiano, em que a Igreja triunfalista e idealista dos quadros de Rafael ou de Rubens, que tanto haviam encantado o seu ateísmo de ontem, parece-lhe renegada pela Igreja missionária e preocupada com os males do mundo, de hoje, o que também repugna ao triunfalismo íntimo desse recém-convertido "cristão novo". Aconteceu-lhe, embora em circunstancias bem diversas, coisa semelhante ao que ocorreu com o Cardeal Danielou, anos antes do seu prematuro e trágico falecimento, quando opôs a "horizontalidade" da Igreja de hoje, à "verticalidade", que ele via na Igreja de ontem. Esquecidos ambos, o famoso Cardeal e o novo levita, que uma coisa não se opõe à outra. E que é tão falso dizer que os jovens sacerdotes de hoje, preocupados com o destino dos povos subdesenvolvidos e das multidões, exploradas por um capitalismo inumano ou por um socialismo que desdenha a liberdade, se esqueceram de Deus, como dizer que os velhos sacerdotes de ontem se esqueciam dos homens. E' uma absoluta falsidade dizer, como Maurice Clavel, outro recém-convertido, no seu livro cheio de ódio *Dieu est Dieu, Nom de Dieu*, que a Igreja do jovem clero, preocupada com os problemas sociais do mundo em mudança que estamos vivendo, se esqueceu de Deus ou do culto divino.

Desde Dom Guéranger no século passado em França ou Romano Guardini, em nosso século na Alemanha, nunca foi tão vivo, como hoje, o movimento de oração e de *renovação litúrgica*, tão exaltado pelo Concílio Vaticano II. Até entre nós, quem tem olhos para ver assistiu a esse duplo e concomitante renascimento da oração litúrgica, junto ao movimento de ação social e de preocupação com o destino das populações espoliadas, inclusive das indígenas, por tipos de regimes econômicos desumanos. O maniqueísmo, esse sim, é um veneno terrível, que hoje se alastra de modo pernicioso e ameaça realmente toda espécie de renascimento religioso. Tanto quanto o fanatismo, como negação da Fé verdadeira, pela hipertrofia de um falso tradicionalismo fideista, como o desse bispo rebelde. Essa coexistência, aliás, de tendências extremadas, dentro da universalidade autenticamente católica da Igreja, longe de ser um sinal de decadência, é um sinal de juvenilidade. E' mesmo típico da vitalidade religiosa neste nosso século aparentemente anti-religioso. Veja-se por exemplo, o contraste entre um dominicano como Bruckberger, que se coloca na extrema direita, em face de outro dominicano, o Padre Cardonel no extremo oposto, de tipo digamos revolucionário. Ambos sacedotes, ambos monges, ambos filhos do extremado São Domingos, ambos fiéis à Igreja Católica e ambos totalmente opostos de temperamento e de processos apostólicos. O veneno maniqueista do *ou* é que nos afasta da sabedoria essencialmente cristã do *e* e da *sapientia cordis*.

Devemos nos alegrar, pois, com a conversão de um eminente homem de letras como Jean Dutourd, mas lamentar que ele se tenha enganado ao entrar para a Igreja Católica. Em vez de se colocar na grande nave central, cercada de pequenas capelas locais, semelhantes àquelas inúmeras "moradas da Casa de meu Pai", tenha tomado um desvio e entrasse por uma dessas pequenas capelas laterais, a *capelinha integrista*. Ainda terá muito tempo, graças a Deus, para voltar à grande nave, que leva ao altar-mor, a Cristo encarnado e crucificado, ao mesmo tempo acima do mundo e no meio dele.

Neurologista afirma que o eletroencefalograma conduz a diagnóstico artificial

O eletroencefalograma conduz a diagnóstico puramente artificial porque os resultados demonstram contradições. Crianças que atestam disritmias, muitas vezes, não apresentam alterações convulsivas e vice-versa. Os medicamentos usados para cura destas alterações produzem, muitas vezes, efeito desastroso para os pacientes.

A declaração é do chefe do Departamento de Neurologia do Instituto Oscar Clark, Sr Ivan Teixeira, em palestra, ontem, no Liceu de Artes e Ofícios sobre Tratamento Clínico dos Problemas Psicomotores, no penúltimo dia da IX Semana do Deficiente Físico. Hoje, dia do encerramento, o Dr Ivo Pitangui falará sobre Trauma Urbano e Cirurgia Plástica e, em mesa-redonda, será abordada a Reabilitação Profissional.

VALORIZAÇÃO DO ELETRO

Falando sobre a valorização do eletroencefalograma — "muito divulgado nos meios médicos" de hoje — o chefe de Neurologia do Oscar Clark reconheceu que este exame pode registrar o diagnóstico de tumor cerebral, ou de lesão mais profunda do cérebro. "Com a difusão do eletro, porém, o índice de disritmias catalogadas cresceu assustadoramente e os tratamentos tornaram-se confusos."

Para ele, remédios como Vallium, Diempax, Nembutal, Epelim e Gardenal estão entre os utilizados sem a devida cautela pelos efeitos contrários e colaterais que possam acarretar. "Num tratamento prolongado — acrescentou o Dr Ivan Teixeira — o paciente pode sentir as mais variadas alterações no metabolismo e nos reflexos."

O conceito de epilepsia — concluiu o especialista — ainda está ligado a idéias ultrapassadas de contágio e medo. Ela nada mais é do que a tradução clínica de disritmia cerebral ou tumor da mesma origem. Em levantamento entre 109 crianças num período de cinco anos, foi constatado que o índice de mulheres que apresentavam alterações motoras superava de quatro para um o do sexo masculino.

HEMOFILIA

Na palestra Tratamento e Hermatroses, do Dr Augusto Luís Gonzaga, centralizada no tema hemofilia, a transmissão da doença de mãe para filho, homem, foi assinalada como característica constante. O médico do Instituto Oscar Clark saltou que "ainda estamos longe da cura da hemofilia e seu tratamento é extremamente doloroso."

A Rainha Vitória — citou o Dr Luís Gonzaga — é um dos exemplos mais famosos de hereditariedade da hemofilia de mãe para filho, durante várias gerações. O hemofílico não sangra em pequenos vasos, mas só em veias maiores; por isso, a coagulação fica dificultada e demorada. Para o hemofílico a ingestão de uma aspirina pode desencadear deficiência grave de coagulação e diminuição no número de plaquetas no sangue.

Segundo ele, o tratamento da doença deve ser o mais precoce possível, com o objetivo de prevenir hemorragias futuras diagnosticadas por alteração dos membros afetados (inchação).

Professora justifica falta de enfermeiros com escassez de vagas em universidades

"A única razão para haver grande déficit de enfermeiros no Brasil é a falta de vagas nas universidades, que são oferecidas na proporção de uma para sete candidatos. Assim, o que existe não é desestímulo à profissão e sim falta de oportunidade para exercê-la". A afirmação é da presidenta da Associação Brasileira de Enfermagem, professora Elvira de Felice Souza, do corpo docente da Escola de Enfermagem Ana Nery.

Em sua opinião, em decorrência do restrito número de vagas nas universidades, o número de formandos em enfermagem é pequeno, resultando daí o afastamento, cada vez, maior, da enfermeira do paciente, que passou a ser atendido apenas por auxiliares de enfermagem.

SUBSTITUIÇÃO VÁLIDA

Ao se referir ao afastamento dos enfermeiros dos pacientes, ela fez questão de ressaltar que não considera negativo o trabalho dos auxiliares de enfermagem. Pelo contrário, considera muito válida a atuação dos auxiliares mas admite que atualmente os enfermeiros diplomados estão exercendo funções fora de suas atribuições. "E' muito comum aqui no Brasil" — disse — "devido à falta de infra-estrutura da maioria dos hospitais, a enfermeira se ocupar de tarefas como providenciar roupas de cama, separar material e, até mesmo, trabalhar em serviços administrativos, funções que deveriam ser exercidas pelo pessoal burocrático do hospital; nos Estados Unidos, existe a função de secretária de enfermagem, responsável pelas anotações sobre o estado do paciente, como pressão arterial e temperatura, para não ocupar uma enfermeira com trabalhos que não exigem capacitação profissional especializada".

Considera, entretanto, a presidente da Associação Brasileira de Enfermagem, que o trabalho dos auxiliares de enfermagem, "deve ser feito sob supervisão constante de enfermeiras diplomadas".

A Sra Elvira lembra que, em 1949, a direção da Escola Ana Nery já sentia necessidade da criação de um quadro de auxiliares de enfermagem. Naquela ocasião, a Sra Lais Neto dos Reis, então diretora da Escola, conseguiu o credenciamento do curso e, desde aquela época, a categoria de auxiliar de enfermagem passou a integrar o quadro da área de saúde. Atualmente há no Brasil 98 cursos, frequentados por pessoas que concluíram o primeiro grau, obtendo o diploma após 11 meses de aulas práticas e teóricas.

NÍVEL MÉDIO

O objetivo desses cursos, segundo D Elvira de Felice, é dar possibilidade às pessoas que pretendam se dedicar à enfermagem, de exercerem tarefas mais simples, deixando as tarefas mais complexas com o enfermeiro de nível superior.

De acordo com estudo sobre formação e utilização de recursos humanos na área de saúde do Ministério da Saúde, no Brasil, o número de enfermeiros é insuficiente para as necessidades da população. "A continuar o ritmo atual de crescimento de formados em cursos superiores de Enfermagem — diz o trabalho — a estimativa para 1980 é de aproximadamente 17 mil 650 enfermeiros, o que significa um déficit de 38 mil 600 profissionais".

Salienta o documento que, de 1950 a 1973, a enfermagem foi uma das profissões na qual menos cresceu o número de graduados, conforme dados do Serviço de Estatística do MEC. Em 1970, havia um enfermeiro para 6,7 médicos, quando nos países desenvolvidos a situação é inversa, isto é, seis enfermeiros para um médico.

"O ideal", disse a presidenta da ABE, "seria que tivéssemos 4,5 enfermeiros por cada 10 mil habitantes. Como atualmente contamos apenas com 0,6 enfermeiros para o mesmo número de habitantes, achamos muito difícil, a curto prazo, alcançarmos uma proporção satisfatória".

MERCADO BOM

O mercado de trabalho brasileiro para enfermeiros de nível universitário é, segundo D Elvira, excelente e a maioria dos estudantes, ao atingir o último ano da universidade, já tem emprego garantido, principalmente no interior, cujas ofertas de emprego, geralmente, são com salário em aberto.

Na área federal, os salários dos enfermeiros variam entre Cr$ 4 mil 800 e Cr$ 12 mil. Em clínicas e hospitais particulares, entretanto o nível salarial varia muito: uns pagam muito bem e outros pagam muito pouco.

No Rio, os salários de enfermeiros nas redes hospitalares municipal e estadual são muito baixos (Cr$ 1 mil 800), razão por que existe permanente evasão para o INPS ou clínicas particulares. Por isto o Secretário estadual de Saúde, Sr Woodrow Pantoja, não admite que enfermeiras diplomadas atendam pacientes. "Minha ordem é de que se aproveite esses profissionais na orientação e administração de auxiliares de enfermagem e, em último caso, prestando serviços nos CTIs (centros de tratamento intensivo)".

Desde 1925, quando foi fundada, a Escola de Enfermagem Ana Nery diplomou 1 mil 684 enfermeiros. Os cursos são de horário integral e oferecem alojamento para os que residem fora da cidade.

Há cinco universidades no Brasil onde são ministrados cursos de mestrado: São Paulo, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Florianópolis. Na Ana Nery, além do curso de mestrado, são realizados cursos de capacitação docente, para preparar professores para as universidades já existentes e para as 10 novas escolas de enfermagem que deverão iniciar suas atividades, no próximo ano, nos seguintes Estados: Pará, Sergipe, Goiás, Brasília, Rio Grande do Sul, Minas, Espírito Santo, Acre, Mato Grosso e Paraná. Atualmente, existem no Brasil 89 escolas de nível universitário para formação de enfermeiros. No Rio de Janeiro há três universidades federais (Universidade Federal Fluminense, Federação de Escolas Federais Isoladas do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Rio de Janeiro) e duas particulares, inauguradas em agosto deste ano (Gama Filho e Luísa de Marilac, da PUC).

Estéril pode adotar filho sem carência

Brasília — A Comissão de Constituição e Justiça da Camara acatou ontem por unanimidade o projeto de lei de autoria do Deputado Francisco Amaral (MDB-SP), estabelecendo que, no caso de um dos cônjuges comprovar clinicamente sua esterilidade, o casal não precisa esperar durante cinco anos, como determina a lei atual, para adotar uma criança.

O período de carência foi estabelecido para evitar que "a superveniência de filho de sangue ateste a participação dos adotantes e os leve ao arrependimento, em prejuízo do filho adotivo", desde que a esterilidade de um dos cônjuges seja comprovada, o prazo deve ser dispensado, segundo concluiu o parlamentar paulista.

Psicóloga critica psicotécnico

Brasília — A psicóloga Glória Fernandina Quintela criticou ontem, na Comissão de Saúde da Camara dos Deputados, a simplificação do exame psicotécnico na seleção de motoristas, afirmando que "enquanto existem centros, institutos e clínicas de Brasília com serviços conscientes e de responsabilidade científica, outros não poderiam ter o direito, por falta de condições, para dar um laudo psicotécnico".

Desde que bem aplicados, entretanto — ressaltou a psicóloga — os métodos psicoexperimentais "são eficientes, possibilitando aferir traços de auto e hétero-agressividade, depressão ou elação, extratensão ou autismo, coordenação motora, emotividade, inibição ou excitação, impulsividade, tensões, inteligência e até o grau de intoxicação etílica do examinado".

Médico de Minas Gerais vai lançar livro de Medicina de uma página e três técnicas

A prática da Medicina, no interior do Brasil, pode ser descrita em um livro de técnica cirúrgica, de uma página, que um médico de Pains, Minas Gerais, vai publicar: *O que é Mole, Corta; O que é Duro, Serra; O que Sangra, Pinça.*

Medicina no Interior foi o tema do debate, ontem, na II Semana de Debates Científicos do Centro de Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Cinco alunos da Faculdade de Medicina causaram espanto nos colegas, ao relatarem as condições sanitárias e médicas das cidades que visitaram no Vale do Jequitinhonha, no Triangulo Mineiro, e no Ceará.

O MÉDICO

O médico Mozart Lima dos Santos, que trabalhava no Pavilhão Carlos Chagas, no Rio, decidiu ir morar em Padre Paraíso, no Vale do Jequitinhonha, uma cidade de 14 mil habitantes. Seu objetivo era estudar a reinfestação da esquistossomose nessa área endêmica e escrever uma tese.

Além desse trabalho de pesquisa, ele atende a população local como chefe da unidade de Saúde, recebendo, em média, Cr$ 5 mil por mês — Cr$ 3 mil 500 do Funrural e Cr$ 1 mil 500 de atendimentos particulares. Ele é insistentemente convidado a se candidatar a prefeito, e suas recusas vêm enfraquecendo, segundo relato do quintanista de Medicina, José Gomes Temporão: "A princípio o Dr Mozart não se queria dedicar a outra atividade que a médica. Mas ele começou a ver que através da política, poderia obter mais recursos para o atendimento médico e para melhorar as condições sanitárias da cidade. O único hospital local foi construído para ser inaugurado agora, nas eleições", disse ele.

PARTOS

A falta de recursos técnicos e humanos no interior do país e as más condições sanitárias levam o médico a praticar uma Medicina muito diferente daquela ensinada nas faculdades. Os partos são feitos pelas parteiras locais, treinadas por um médico ou mesmo pela prática, ao longo dos anos. O médico só é chamado quando há complicações; as crianças nascem nas casas; na maioria das vezes, não há tempo para chegar a um hospital.

A cesariana só é feita em último caso e o fórceps é frequentemente utilizado — a maior parte dos estudantes de Medicina termina o curso tendo realizado apenas um parto e só conhecem o fórceps teoricamente. O curso de Medicina forma médicos com conhecimento para utilização de recursos técnicos sofisticados, encontrados apenas nos melhores hospitais dos grandes centros urbanos.

O VISITADOR

O visitador sanitário, nas cidades do vale do Jequitinhonha, tem, além do curso primário, um conhecimento teórico adquirido em aulas intensivas em Diamantina, Minas Gerais, para onde é mandado. Mas a prática torna-o conhecedor, mais objetivamente, de Medicina Sanitária do que os estudantes de Medicina.

O controle de vacinação da população é feito pelo visitador sanitário. Ele ensina às mães as normas de higiene e a época em que devem levar os filhos para se vacinarem. Faz um cadastramento dos habitantes anotando as datas de revacinação e procura as pessoas que não voltaram na época marcada.

MORANGOS

"A Faculdade de Medicina nos dá morangos com chantilly. Arroz com feijão, não tem" — disse o médico Emilio Mira y Lopez.

Nas cidades do Vale do Jequitinhonha, as moléstias se resumem a verminose, esquistossomose e doença de Chagas. Para tratar a verminose, que afeta 100% da população de qualquer cidade, o médico, em primeiro lugar, dá um vermífugo que ataque o maior número possível de vermes. Em seguida, ele faz um exame de fezes, para ver os que sobraram e tratar.

O médico Emilio Mira y Lopez disse que, em Novo Cruzeiro, cidade do Vale do Jequitinhonha, se faz "exame de esquistossomose positivo para fezes; e não exame de fezes positivo para esquistossomose". Acrescentou que 100% da população sofre da moléstia. Quanto à doença de Chagas, cujo índice, entre as crianças, chega a 50%, disse que "não adianta dar remédio, porque o problema é de moradia. O local é infestado; enquanto houver o foco, não adianta tratar dos doentes".

O INPS

Preocupados com o mercado de trabalho do Rio, alguns alunos que assistiam à conferência declararam que "entre optar por atender 80 pacientes do INPS por dia e ir para o interior, sem recursos, melhor é a segunda opção".

Concluíram, também, que é necessária uma reformulação do currículo da Faculdade de Medicina, compatível com a realidade médica, sanitária e de Saúde, que os prepare adequadamente para medicarem no interior.

Microbiólogo acusa descaso na assepsia pelo excesso de infecções em hospitais

Porto Alegre — O relaxamento das regras de assepsia, "na ilusão de que o antibiótico é a solução", é um dos principais responsáveis pelo crescente índice de infecção hospitalar no país, afirmou ontem o presidente do Conselho de Examinadores da Associação Médica do Rio Grande do Sul, Newton Neves da Silva.

"O uso indiscriminado de antibióticos levou a que o índice de infecções surgidas nos hospitais aumentasse para 54%, quando antes do surgimento do antibiótico as infecções eram de apenas 4%", disse o médico, considerado um dos maiores especialistas brasileiros em microbiologia, em palestra no Hospital Nossa Senhora da Conceição.

FALTA DE CUIDADO

"A maioria das infecções que surgem nos hospitais não são causadas pelas visitas, mas sim pelas próprias deficiências de higiene nos hospitais, partindo das cozinhas, lavanderias, reservatórios de água e chegando aos próprios médicos e enfermeiras, que afrouxam as regras de assepsia".

"Os hospitais, de uma maneira geral, não têm registro, nem controle, das infecções hospitalares, que são causadas também pelo uso abusivo de antibióticos e excessiva utilização de corticóides e imunosupressores, que debilitam as defesas do organismo".

"Os médicos esquecem, frequentemente, de uma regra simples e básica, a de lavar as mãos, antes da visita a cada paciente. Com isso, ele se torna um transmissor de infecções de um doente para outro". O médico lembrou que não é possível eliminar completamente as infecções, mas se deve situá-las em torno de 2,5% dos pacientes em hospitais com menos de 250 leitos, e de 3 a 4% nos com mais de 300 leitos.

"Os hospitais brasileiros normalmente atingem faixas preocupantes de infecção, muito acima daqueles índices", acrescentou. O microbiologista informou que as infecções mais comuns ocorrem em feridas genito-urinárias (40% dos pacientes), operatórias (25%), respiratórias (16%) e cutaneas (4%). Com a idade, continuou, aumenta também a probabilidade de contrair infecções: 0,3% dos pacientes de dois a nove anos; 0,6% dos de 20 a 29 anos; 7,4% dos de 80 a 89.

O microbiologista disse ser necessário adotar controles de infecções em todos os hospitais do país. A platéia, uns 150 médicos e residentes, informou que no Hospital Nossa Senhora da Conceição não há nenhum sistema mais rigoroso de controle.

Trecho atrasado da Linha Lilás fica pronto em dezembro

Peres (assinando) recebeu de Cláudio Camargo (C) a área no Grajaú

Com um atraso de dois meses, a Secretaria Municipal de Obras deverá concluir, em meados de dezembro, mais um trecho da Linha Lilás (ligação em via expressa entre a boca do Túnel Santa Bárbara e o Largo de Santo Cristo). O trecho é o que vai do término do Viaduto São Sebastião, na altura da Rua General Pedra, ao início da Rua América.

O projeto da Linha Lilás nasceu no Governo Carlos Sampaio, em 1921. A abertura da concorrência para a construção ocorreu em 1947, completando 30 anos em outubro do ano que vem. A linha é considerada de grande importancia para o transito, pois formará com as Avenidas Francisco Bicalho e Rodrigues Alves as três vias diretas de ligação entre a Zona Sul e Centro e as saídas rodoviárias da cidade.

DESAPROPRIAÇÕES

Com 432 metros de pista elevada, o trecho a ser concluido no final do ano se unirá, em março de 1977, a outro de 283 metros de comprimento, completando, assim, a primeira etapa das obras: a ligação entre a Rua Salvador de Sá e o Largo de Santo Cristo. O atraso nas obras se deve aos problemas que a Secretaria teve com a desapropriação de imóveis nas Ruas da América e Marquês de Sapucaí.

Para o técnico da Secretaria responsável pelo setor de desapropriações e demolições, Aristides Guimarães, esse tipo de problema não acontecerá mais: "antigamente, as obras começavam com os processos de desapropriações ainda em andamento, mas hoje as demolições vêm sempre na frente da construção dos viadutos".

Ainda este ano, a Secretaria abrirá concorrência para o inicio da segunda etapa da obra: a ligação entre as Ruas Salvador de Sá e Valença. Neste trecho, 16 imóveis não foram desapropriados mas o Sr Aristides acredita que quando a concorrência for aberta o problema estará resolvido. A Secretaria calcula em Cr$ 80 milhões os gastos com desapropriações e demolição dos 212 imóveis que ocupam o trajeto da linha Lilás entre a Avenida Salvador de Sá e o Túnel Santa Bárbara.

Dragagem de Maricá está contratada

A Superintendência Estadual de Rios e Lagoas realizou ontem concorrência de Cr$ 10 milhões 358 mil 805, para a execução de serviços de recuperação de barras e dragagem de canais internos no sistema lacustre de Maricá, formado pelas lagoas de Maricá, Barra, Padre e Guarapina.

As obras têm a finalidade de melhorar a circulação das águas nesse sistema lacustre com mais de 20km quadrados, situado paralelamente ao mar. Os trabalhos, de acordo com o contrato, deverão estar concluídos em 600 dias.

Os trabalhos, que serão executados pela Raposo, Castelo & Cia. Ltda., estão dentro das sugestões feitas à Serla pelo consultor português especializado em embocaduras lagunares, Ildeberto Bernardo Mota Oliveira. O técnico deverá voltar ao Brasil em 1977, para cumprir o contrato com a ONU e sua Organização Mundial de Saúde — que apóiam o projeto.

Secretário garante que fiscalização eliminou abusos no desmatamento

Ao receber área de 500 mil metros quadrados no Grajaú, para ser reflorestada, o Secretário de Agricultura, Sr José Resende Peres, disse ontem que "todo o território do Estado está sob controle da fiscalização dos desmatamentos e não existe mais abusos". Anunciou a criação do Instituto Florestal para fazer pesquisas, produzir mudas e sementes e evitar o desequilíbrio ecológico.

O documento de transferência da área — denominada Reserva Florestal do Bico do Papagaio — foi assinado pelo Secretário de Justiça, Sr Laudo Camargo. Ele recebeu em seu gabinete um grupo de moradores do Grajaú, liderado pelo Sr Luís Machado, que fez apelo "a quem mora em outros bairros para que atue em comunidade, zelando e preservando o patrimônio natural, pois será apoiado pelas autoridades".

Pedido aceito

A criação da Reserva Florestal do Bico do Papagaio nasceu de movimento comunitário no Grajaú, com abaixo-assinado entregue ao Governador Faria Lima, em fins de 75, pedindo a preservação daquela área. O documento mostrava que a região era imprópria para a construção, pois em 1966 e 1967 diversas casas foram destruidas pelo desabamento de barreiras e deslocamento de pedras, "obrigando a realização de obras caríssimas pelo Estado para a contenção das encostas. Apesar de todas as medidas de precaução, achamos melhor que o local sofresse um trabalho de reflorestamento, de maior importancia para os já residentes".

O pedido foi aceito pelo Governo estadual e, após a localização exata da área, a Secretaria de Justiça preparou os documentos de transferência para a Secretaria de Agricultura, que fará o trabalho de plantio de mudas de árvores, de acordo com a qualidade do solo. A reserva tem como limites as Ruas Visconde de Santa Isabel e Comendador Martinell e Estrada Menezes Cortes, onde existe a Favela do Encontro, que já foi cadastrada pela Fundação Leão XIII. A entidade está examinando o grau de prioridade de remoção, depois de ter realizado levantamento sócioeconômico de 50 famílias ali residentes.

Em rápido discurso de agradecimento, o representante dos moradores do Grajaú, Sr Luis Machado, disse que "é muito importante este entrosamento com as autoridades, pois assim a vida comunitária ganha maior importancia e as discussões sobre os problemas sempre caminham bem. Espero que o nosso exemplo sirva para os moradores de outros bairros, ameaçados pelo desequilíbrio ecológico". Ele acredita que algumas ruas da Tijuca começarão a fazer pedidos de conservação de matas.

Sob controle

O Secretário de Agricultura explicou que o Governo estadual preocupa-se muito com o desflorestamento e por isso está sempre alerta para as situações de perigo em todo o território fluminense. "Temos de fazer um reflorestamento sistemático, a fim de substituir os bosques naturais não só por florestas de eucaliptos, que espantam os pássaros, mas por árvores frutíferas, que dão mais vida à região. Não devemos pensar só na madeira, que é essencialmente econômica, mas na fauna, para atingirmos o equilíbrio ecológico".

O Sr José Resende Peres garantiu que os desmatamentos estão sob controle no Estado do Rio, pois existem equipes especialmente treinadas para manter as áreas florestais. Lembrou que só no ano passado foram feitas 64 autuações, com processos contra desmatadores, não sabendo quantas irregularidades foram encontradas este ano, admitindo que o índice diminuiu. "Naturalmente não podemos estar em toda a parte, pois não posso garantir que agora alguém esteja derrubando uma árvore, clandestinamente, na minha fazenda".

Para ele, todos os problemas burocráticos que impedem ação mais eficaz da politica de reflorestamento e de preservação ecológica poderão desaparecer com a criação do Instituto Florestal — a exemplo do Estado de Minas Gerais, onde vem dando bons resultados. O Estado contaria com "melhor estrutura, mais recursos e maior flexibilidade, tanto na área das pesquisas como na produção de mudas e sementes ou mesmo para fiscalização mais rigorosa ainda". Adiantou que a criação do instituto está sendo estudada por técnicos da Secretaria, não havendo data para sua instalação.

Estudo pode ser pago com FGTS

Brasília — A Comissão de Constituição e Justiça da Camara dos Deputados aprovou projeto do Deputado Fernando Gonçalves (Arena-RS) que autoriza o empregado estudante a retirar do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço importancia correspondente à anuidade escolar.

O projeto será apreciado, ainda, pelas Comissões de Educação e Cultura e Trabalho e Legislação Social, antes de ser votado pelo plenário.

Rosacruzes rememoram Pirâmide

Rosacruzes de todo o mundo comemoram em setembro, no dia 19 — data que corresponde aproximadamente ao equinócio de outono, no hemisfério Norte — a construção da Grande Pirâmide de Queops, no Egito que, de acordo com as tradições da Ordem Rosacruz (Amorc), inicou-se cerca de 3 mil anos aC, por ocasião do equinócio outonal.

Segundo ainda as tradições rosacruzes, a Pirâmide de Queops — ao contrário das demais construídas no Egito na era das pirâmides — não foi erigida para ser o túmulo de um faraó vaidoso, e sim como templo de sabedoria. Afirma-se que a obra exigiu o domínio de todas as ciências daquele tempo, como Matemática e Física, e grande conhecimento da Astronomia.

No Rio, de acordo com o mestre da Loja do Rio de Janeiro, Sr João Dagoberto, a reconstituição simbólica da Grande Pirâmide será realizada na sede local da Amorc (à Rua Gonçalves Crespo, 48, Tijuca), às 11h. O público poderá presenciar o ritual e participar da festa.

Imposto tem de ser pago até dia 30

Termina no dia 30 o prazo para pagamento dos Impostos Predial e Territorial referentes às terceira e quarta cotas. Os que não receberam as guias, deverão procurá-las na Secretaria Municipal de Fazenda, na Praça Antenor Fagundes, 20, próximo da Rua Santa Luzia.

As guias com dezenas finais 08, 28, 48, 69 e 88 poderão ser pagas até o dia 21; as de finais 18, 38, 58, 78 e 98, até o dia 23; as que terminam em 09, 29, 49, 69 e 89, até o dia 27; e as que acabam em 19, 39, 59, 79 e 99, até o dia 30. O pagamento da quarta cota, dos finais 0 a 9, deverá ser feito até o final do mês.

Procuradoria ganha verba para prédio

A Procuradoria Geral do Estado, que desde a instalação do atual Governo funciona precariamente num andar do Edificio Estácio de Sá, ao lado do Palácio da Justiça, recebeu crédito especial de Cr$ 3 milhões para reformar o prédio onde irá funcionar.

O futuro prédio da Procuradoria Geral do Estado fica na Rua Dom Manuel. Nele funcionavam velhos órgãos, já extintos, da Justiça estadual. No mesmo estilo do antigo Tribunal de Justiça, que fica ao seu lado, o prédio, de três andares, está com suas obras paralisadas há vários meses.

MAIS BAIRROS DE JACAREPAGUÁ GANHAM COM A NOVA LINHA 268 TRANSPORTE DIRETO AO CENTRO DO RIO

Ônibus modernos cobrem o novo itinerário de Curicica ao Largo de São Francisco

A média de 5 mil 390 passageiros transportados diariamente na primeira semana de funcionamento da linha de ônibus 268 — Curicica-Largo de São Francisco — ligando várias áreas residenciais e comerciais da região de Jacarepaguá ao Centro, comprova plenamente as necessidades de que falavam os moradores dos bairros beneficiados e o acerto das autoridades municipais na aprovação do novo intinerário.

Velha aspiração da população de uma grande região sem transporte coletivo ou ligada a outros bairros — e principalmente ao Centro da cidade por mais de uma condução, o que significava viagens mais longas e despesa maior com passagem —, a linha Curicica-Largo de São Francisco, com 34 quilômetros de extensão, está servida por 15 modernos ônibus, com vidros **ray-ban** e luz fluorescente, que realizam cerca de 90 viagens/dia.

Dupla Solução

Em seus constantes apelos às autoridades do Município, principalmente através das associações de bairros, Curicica e operários da área industrial, Cidade de Deus, Gardênia Azul, Ituberaba, Bananal, Três Rios e parte da Avenida Meneses Cortes denunciavam a necessidade desta linha e os gastos excessivos com as viagens duplas a que eram obrigados quando se dirigiam ao Centro da cidade ou a outros bairros da Zona Norte, hoje com melhor ligação, Grajaú, Vila Isabel e Maracanã.

— Atualmente — diz Luís Antônio Soares, chefe de tráfego da empresa que opera a linha 268 —, além de encurtar o tempo da viagem, eliminar a baldeação e usufruir do conforto dos ônibus novos e confortáveis, o passageiro tem a seu favor uma redução considerável na passagem. O percurso total custa o preço único de Cr$ 3,20 e é mais barato em Cr$ 1,20, no mínimo, tomando-se por base as tarifas das linhas intermediárias cobertas pela 268.

Como exemplo, ele cita que milhares de moradores daquelas regiões mais distantes de Jacarepaguá para chegar à cidade tinham de pegar uma condução até Cascadura ou Taquara e daí uma outra, de ônibus ou trem, a fim de completar o percurso de uma viagem para pontos agora alcançados diretamente pela nova linha. Isso sem se falar no número considerável de pessoas, inclusive crianças em idade escolar, que moravam em zonas até então sem qualquer meio de transporte coletivo para a cidade.

Facilidades

Aproximadamente 200 mil pessoas compõem a população ativa das áreas cobertas pela linha Curicica-Largo de São Francisco naquela faixa de Jacarepaguá além de Três Rios. Essa grande mobilização diária de trabalhadores e estudantes foi destacada pelas associações de bairros durante a luta permanente que travaram junto aos órgãos públicos municipais e ao empresariado do transporte de passageiros até à recente aprovação da nova linha.

— São milhares de pessoas, muitas carentes de maiores recursos e trabalhando em horários delicados, sofrendo diariamente o drama da escassez ou da falta completa de transporte, independentemente do sacrifício maior no que diz respeito ao desembolso de duas passagens quando se é obrigado a alcançar um ponto só possível através de duas conduções.

Essa exposição, feita repetidas vezes pelos moradores que reivindicavam a criação da linha agora operada pela Empresa Redentor, não sensibilizou apenas os empresários que se lançaram à iniciativa. O Prefeito Marcos Tamoyo, o Secretário de Obras, Orlando Leão, e o presidente da Divisão Geral de Transportes Concedidos (DGTC), Mílton Gomes Abrunhosa, muito antes acolheram e examinaram os pedidos.

— Se a linha não entrou em funcionamento há mais tempo — explicou um funcionário da Redentor — é porque as autoridades municipais, além de estudos minuciosos para a criação de novas linhas, também estudam qual a empresa que apresenta reais condições de operação, para evitar frustrações posteriores à população.

Meses antes da inauguração da linha, o que ocorreu no dia 9 do corrente, a Redentor começou a recrutar e a treinar o pessoal — motoristas, cobradores e fiscais — no conhecimento do itinerário e "principalmente para facilitar os passageiros a se acostumarem com ele", segundo um dos funcionários encarregados dessa tarefa.

Proteção ao Passageiro

— Era preciso — acrescentou um inspetor da Redentor — preencher as exigências e corresponder a confiança do Prefeito e de seus auxiliares, cuja orientação no cumprimento fiel às determinações que regem o setor de transportes coletivos representa na verdade um ato de defesa e proteção da população.

A experiência da empresa e a utilização de ônibus novos — com modernas carrocerias Caio — facilitaram o sucesso da operação desde o início. "Quando a linha foi inaugurada, parecia ser antiga, tal o discernimento dos motoristas e cobradores e o entrosamento com o público. Era a expansão de um trabalho iniciado há 25 anos, um prolongamento de outras linhas", observou o inspetor.

Com mais de 250 carros, entre ônibus comuns e os chamados **frescões**, afora os reboques, caminhões para transporte de material e de combustível e de camionetas, a Redentor serve a 14 linhas, nos subúrbios ou nas ligações subúrbio-Centro. Foi a pioneira no serviço de coletivos com ar condicionado, ao lançá-los em 1973, prevendo um futuro esquema normal desse meio de transporte nas linhas regulares da cidade.

Sua frota roda mensalmente 2 milhões e 300 mil quilômetros em média, transportando diariamente mais de 165 mil passageiros, números revelados pelos computadores que também controlam a conservação e manutenção dos carros, através da substituição de peças e da duração destas, bem como do uso de combustível e detalhes de funcionamento de cada veículo.

Parque Completo

Ocupando uma área de 54 mil metros quadrados e em fase de ampliação, as instalações da empresa se comparam às melhores do país no setor. Têm estacionamento para mais de 300 veículos, garagens, posto de lavagem e lubrificação, oficinas mecanicas, borracheiro, recauchutadora, almoxarifado, refeitório e recanto para repouso, campo de futebol e departamentos onde funcionam a diretoria, as várias seções, as salas de computadores e a recepção.

Como todas as grandes empresas modernas, é rigorosa na seleção do pessoal, ao qual dispensa completa assistência médico-social. Motoristas, cobradores e fiscais têm sua admissão condicionada às normas do poder concedente e do Sindicato da classe, e uma referência do último empregador.

— Talvez devido a essas precauções, que representam sobretudo segurança para os passageiros, é que a empresa registra pouquíssimos acidentes com seus carros e raríssimos incidentes entre funcionários e o público. Segurança e disciplina são exigências básicas dos nossos princípios de trabalho e serviço à população — destaca um funcionário do setor de Relações Humanas.

Italianos de Friuli voltam às estradas

Udine, Itália — Onze pessoas morreram em consequência dos últimos terremotos na região de Friuli, nas últimas 48 horas. Milhares de pessoas iniciaram o êxodo, em longas filas de automóveis, caminhões, ônibus e charretes, à procura da costa adriática e das montanhas.

O Governo mandou três unidades do Exército e centenas de caminhões para ajudar os retirantes que deixam suas casas destruídas pelos terremotos. Chuvas torrenciais e uma tempestade de trovões e relâmpagos piorou a situação dos habitantes da região, alguns abrigados em barracas e outros ao relento.

DESESPERO

As esperanças dos habitantes da região acabaram. Os que insistiam, depois dos abalos de 6 de maio passado, em permanecer na terra, já agora desistem de reconstituir suas casas e abandonam os abrigos provisórios, fugindo para locais onde haja segurança. Eles se recusavam a deixar os Alpes, na região de Friuli, mas agora, desesperados, acham que não vale mais a pena ficar.

O encarregado do Governo para as tarefas de socorro, Giuseppe Zamberletti, ofereceu abrigo em hotéis desocupados e casas particulares dos balneários do Adriático. Milhares de pessoas aceitaram a oferta e se inscreveram.

Cinco mil das 60 mil pessoas desabrigadas já abandonaram a zona em comboio de caminhões. Milhares de habitantes da região se preparam para partir. Em Lignano Sabbiadoro, a 60 km de Udine, há capacidade para 105 mil pessoas.

O Governo procura adquirir casas pré-fabricadas para os moradores da região, que deverão deixar os balneários em março próximo, época da chegada de turistas estrangeiros para a temporada de mar.

FENÔMENO

Os dois últimos abalos atingiram a intensidade de 6,4 graus na Escala Richter, apenas um pouco inferior aos 6,9 pontos registrados em maio, mas apresentando um fenômeno novo, segundo o diretor do Instituto Geofísico Internacional, Michele Caputo: "E' difícil prever o que poderá acontecer de agora em diante. É um fenômeno novo e totalmente excepcional sob todos os pontos de vista, inclusive a duração e a quantidade de energia liberada".

Explicou que "os dois últimos movimentos sísmicos talvez sejam grande libertação de energia, naturalmente relacionada com o terremoto de 6 de maio, embora isso não seja normal. Estamos diante de algo extraordinário".

"Houve outros tremores de igual duração no Noroeste dos Alpes, mas não com libertação de energia. A intensidade e a energia liberada num determinado espaço de tempo foi excepcional", concluiu.

FLAGELO

Das 11 vítimas fatais dos tremores, duas morreram esmagadas, cinco por infartes cardíacos e um pulou de um barco tentando escapar do sismo. Os corpos de três vítimas foram sepultados ontem durante os tremores, ao pé da montanha.

Representantes do Governo asseguram que "é o estado psicológico do povo o que mais preocupa".

Um dos flagelados, Mário Mariani, ficou louco ao ver sua casa desabar na cidade de Campanella. Lançou duas granadas de mão sobre os escombros gritando: —"Agora sou eu que vou provocar um terremoto". A polícia conseguiu dominá-lo e o levou a um hospital psiquiátrico. Alguns vizinhos informaram que Mariani, de 50 anos, tinha construído sua casa com dinheiro conseguido no Canadá, onde trabalhara durante 24 anos.

Supremo manda prosseguir ação penal contra advogado que sorriu numa audiência

Brasília — O advogado protestou, o juiz não considerou o protesto; o advogado requereu que sua manifestação constasse dos termos da audiência, o juiz negou. O advogado sorriu. O juiz irritou-se, expulsou-o da audiência, mandou prendê-lo, mandou instaurar inquérito policial, processou-o e a ação penal continuará, segundo acórdão que o Supremo Tribunal Federal mandou publicar ontem.

O advogado Tácito Ribeiro da Costa sorriu às 13h do dia 23 de abril do ano passado ao defender Aparecida Sobiatti Lourenço na Junta de Conciliação e Julgamento de São José do Rio Preto, São Paulo, quando o Juiz Milton Rodrigues, pela segunda vez, não aceitou seus protestos. A seção paulista da Ordem dos Advogados do Brasil requereu habeas-corpus em favor do advogado e perdeu no Tribunal Criminal de Alçada de São Paulo.

RISO E AÇÃO

A ação subiu ao STF. Ontem, o relator, Ministro Cordeiro Guerra, disse que "saber-se se o riso visou ou não desprestigiar, menosprezar ou humilhar o magistrado no exercício de suas funções envolve aprofundado exame de provas, o que não é possível no âmbito do habeas-corpus." Disse ainda que "o riso pode ser a exteriorização do deboche, da intenção de aviltar, injuriar e humilhar. Por isso, não afasta a tipicidade do fato, previsto em lei como crime."

O advogado está sendo processado com base no Artigo 331 do Código Penal. A seção paulista da OAB encarregou seu conselheiro Paulo Sérgio Leite Fernandes de requerer habeas-corpus em favor do advogado assim que o Juiz de Direito da 1a. Vara de São José do Rio Preto resolveu receber a denúncia formulada pelo promotor. Na denúncia, o promotor disse que o advogado "após discordar dos termos em que o magistrado registrou o depoimento do seu cliente, tendo indeferido por este o protesto que pretendia fazer neste sentido, passou a sorrir de maneira sarcástica da atitude tomada, deixando evidente seu intuito em, através este gesto, desacatar aquela autoridade."

No habeas-corpus, o conselheiro Leite Fernandes ponderou: "Do enigmático sorriso da Gioconda à risada de Arlequim, há uma série enorme de graduações. A interpretação, aqui, é totalmente subjetiva."

Guardas de fazenda atiram nos índios txucaramae aldeia já prepara vingança

Brasília — Índios txucaramae do Posto Indígena de Jarina, em Mato Grosso, foram atacados a bala, ontem, por guardas da Fazenda Agropexim, ilegalmente instalada ao Norte do Parque do Xingu. O presidente da Funai, General Ismarth de Oliveira, enviou um grupo de agentes da Polícia Federal ao local, para prender os agressores e processá-los.

Segundo radiograma enviado à Funai pelo sertanista Olímpio Serra, que trabalha nas imediações do Posto de Jarina, os índios foram obrigados a fugir por cerca de 8 quilômetros, até as margens do rio Xingu, debaixo de tiros de revólveres. Não houve feridos, mas a aldeia dos txucaramae exige vingança e seu cacique já organizou uma expedição punitiva.

DESMEMBRAMENTO

Em 1971, a Funai determinou o desmembramento da área onde vivem os txucaramae, do Parque Xingu. Como a tribo resolveu permanecer em sua antiga aldeia, foi criado ali o Posto Indígena de Jarina, como região privativa dos índios.

O General Ismarth de Oliveira disse que a Fazenda Agropexim, ao se estabelecer no local, já sabia que o fazia em terra dos txucaramae. No próximo ano, quando for iniciada a demarcação, ela será extinta e seus proprietários não receberão qualquer indenização.

"A Constituição Federal" — observou o presidente da Funai — "garante ao índio o direito de viver em paz em seu *habitat*. Essas agressões dos brancos são para amedrontá-los. Mas a cada atentado contra as comunidades indígenas, a Funai responderá com prisão e expulsão dos intrusos.

Inquérito apura se RS ocupou área indígena

Brasília — A Funai determinou ontem a abertura de inquérito para apurar denúncias formuladas pelo seu funcionário em Porto Alegre, Sr Nélson Silva, que acusou o Governo do Rio Grande do Sul de se apropriar da Reserva Florestal de Nonoai, mediante um ardil.

Segundo o General Ismarth de Oliveira, caso comprovada a apropriação indébita, o Governo gaúcho terá de devolver as terras aos índios, os quais vivem espoliados por posseiros, que invadiram 9 mil 500 hectares dos 14 mil que formam sua aldeia. Os índios, antes de serem transferidos para terras definitivas, viviam na Reserva Florestal e muitos deles têm malocas na região.

"São 800 índios" — informou o presidente da Funai — "que precisam de terras para viver. Caso as denúncias sejam procedentes, a Funai vai retomar parte do Parque Florestal e entregá-la aos índios, pois há anos a Justiça vem julgando uma ação de despejo contra os posseiros, sem qualquer resultado prático".

Revelou, ainda, o General Ismarth de Oliveira que entrou em contato com o Governador Sinval Guazzelli para pedir ajuda do Estado na apuração de denúncias sobre torturas e espancamentos dos índios, por guardas florestais.

"A Funai não pode trabalhar sozinha e os governos estaduais também são responsáveis pelo bem-estar das comunidades indígenas" — concluiu ele.

Empresa cassada vende terras em Mato Grosso

Cuiabá — A Coordenadoria do INCRA em Mato Grosso, em nota distribuída à imprensa, anunciou que adotará medidas policiais e judiciais contra a Colonizadora Líder — Colíder, localizada na Rodovia Cuiabá—Santarém, a qual, embora cassada pela portaria nº 1 384, de 18 de outubro de 1974, continua instalando colonos na área, irregularmente.

A Colíder, que pertence ta grupo paranaense encabeçado por Raimundo Costa Filho, foi cassada por desrespeito à Lei nº 68 524, de 16 de abril de 1971, mas, mesmo assim, está vendendo terras na região. Ela já instalou cerca de mil colonos — em aproximadamente 20 mil hectares — e nenhum deles recebeu qualquer garantia real de posse, o que os impede de obter financiamentos.

O Coronel Clóvis Rodrigues Barbosa, coordenador do INCRA em Mato Grosso, acrescentou que não tem idéia da punição que será aplicada à colonizadora, reconhecendo-se, também, a informar em que situação ficarão os colonos que adquiriram terras ilegalmente da Colíder, que nem sequer registrou projeto de colonização no INCRA.

Limeira faz 150 anos com Feira

São Paulo — A cidade de de São Paulo pela Via Anhanguera, na Região Norte do Estado, inaugura amanhã a Feira Agro-Científica e Industrial de Limeira — Facil — que será visitada no dia 1º de outubro pelo Presidente Geisel e que integra os festejos do sesquicentenário da cidade, comemorado anteontem.

A Rainha do Sesquicentenário de Limeira, Salete Rodrigues Baccan, de 17 anos de idade, que venceu um concurso de 13 candidatas, entregou ontem ao JORNAL DO BRASIL um troféu comemorativo da data, miniatura de um marco inaugurado na cidade com os dizeres "Ano 150". Ela informou que a Facil irá até o dia 3 de outubro e que, durante a visita do Presidente Geisel, será inaugurado o Estádio Municipal de Limeira (o Limeirão), com capacidade para 45 mil pessoas.

A Facil exporá, em 180 estandes, produtos da agricultura, pecuária e indústria locais, além de trabalhos científicos produzidos nas escolas da cidade, numa área de 8 mil metros quadrados, coberta e distante 6 quilômetros da cidade. A principal atividade econômica de Limeira é tradicionalmente a produção de laranjas, mas atualmente a indústria pesada (principalmente de autopeças) tem se desenvolvido bastante no município.

Braço da Viking é acionado

Pasadena, Califórnia — Cientistas enviaram ordens à nave automática Viking-II na esperança de que seu braço mecanico, imobilizado, se mova e reinicie a busca de vida em Marte. Só amanhã saberão se ele apanhou mostra do solo marciano e colocou-a no minilaboratório inorgânico.

O braço enguiçou sábado. Fotos indicam que um interruptor está defeituoso. A nave devia enviar ontem provas de experiências de calor, gás e água em três mostras do solo marciano. Mas, o interruptor, que regula o giro do braço, não o fez parar a 45º. O braço girou 180º e foi paralisado pelo sistema de segurança da nave.

Filme sobre Noel Nutels é premiado

Salvador — A V Jornada Brasileira de Curta Metragem, encerrada ontem em Salvador, considerou o filme em 16mm Noel Nutels, de Marcos Altberg, do Rio, como o melhor documentário apresentado e A Lenda dos Crustáceos, de José Augusto Iwersen, do Paraná, filmado em Super 8, como o melhor obra de ficção. O Grupo Cinema de Rua, de São Paulo, ficou com o prêmio especial do júri para conjunto de obras.

A Associação Brasileira de Documentaristas (ABD), reunida em simpósio nacional durante a Jornada, divulgou relatório em que sugere "evitar-se que grupos poderosos ocupem desproporcionalmente o mercado, especialmente os que, direta ou indiretamente, sempre se colocaram a serviço de firmas de produções estrangeiras."

Uruguai proíbe bala brasileira

Montevidéu — Determinados caramelos, gomas de mascar e outras guloseimas fabricadas no Brasil e na Argentina tiveram sua venda proibida pelas autoridades uruguaias, ante as suspeitas de que "contêm substancias cancerígenas". Os produtos proibidos têm entrado clandestinamente no país.

Fonte oficial disse que alguns corantes usados nas guloseimas condenadas estão incluídos na relação dos proibidos no Uruguai. Os preços inferiores dos produtos, destacam as autoridades, atestam a sua origem irregular. A proibição vigora inicialmente para a Flórida e será imediatamente baixada nos demais departamentos, inclusive na Capital.

Campo Grande, MT/Album de família

Lúdio Coelho Filho tem hoje missa de 7.º dia

Campo Grande, MT

Hans será ouvido hoje e pode fornecer pistas

Ladrão preso corta pulso antes de ser ouvido sobre o crime de Campo Grande

Campo Grande, MT — O holandês Hans Paul Reese, natural de Groiningen, 27 anos, preso anteontem à noite quando assaltava um posto de gasolina da Rua Rosa Pires com dois comparsas, tentou suicídio ontem de manhã, no quartel da Polícia Militar, onde aguardava interrogatório pelos órgãos de segurança que investigam a morte do estudante Lúdio Martins Coelho Filho, sequestrado na sexta-feira, dia 10.

Hans, que no momento da prisão disse à polícia que nada tinha a ver com o sequestro, está internado no Pronto-Socorro Municipal, com dois cortes profundos no pulso direito. Antes de ser medicado, declarou ter tentado o suicídio porque a polícia lhe bateu muito.

DA FUGA AO CRIME

Hans Paul Reese trabalhava há cinco anos como auxiliar de enfermagem no Hospital Santa Teresa, de Petrópolis (RJ). Com 18 anos fugiu da casa de seu pai, Johans Reese, que mora no Rio. Em São Paulo, envolveu-se com furto de automóveis e foi preso em Campinas. Fugiu da cadeia e conheceu dois bandidos, *Negão* e *Charuto*. Com eles veio para Mato Grosso, onde está há dois meses. No Rio, morou em Jacarepaguá, Leme, Leblon e Vaz Lobo.

Disse ser também soldador, e que não sabe escrever à máquina. É alto, louro, magro, olhos azuis, tem boa aparência e é inteligente. Possivelmente será ainda interrogado sobre o sequestro, mas o delegado Aloísio Franco, da Regional Sul de Mato Grosso, um dos policiais que participam das investigações sobre a morte de Lúdio, tem poucas esperanças de que o assaltante preso possa fornecer alguma pista sobre o caso.

CASA CERCADA

A polícia cercou ontem de madrugada uma casa num bairro de Campo Grande, supondo que tivesse sido utilizada pelos sequestradores de Lúdio Martins Coelho Filho. Na casa, o delegado Fleury, do DEOPS de São Paulo, que comanda as investigações, achou uma corda do mesmo tipo da encontrada no fundo do Galaxie de Lúdio, na manhã de sexta-feira.

Apesar de haver frisado que a casa não foi utilizada no sequestro do rapaz, o delegado diz ser esta a única pista até agora encontrada.

A missa de sétimo dia do estudante será hoje, na Catedral de São José, de Campo Grande.

Presidente do laboratório Hoescht defende em CPI coleta estatal de sangue

Brasília — O presidente do laboratório farmacêutico Hoescht, Sr Wolfony Waldhoff, acusou os bancos de sangue de fornecerem sangue impuro, de doentes, cobrar preços altos demais e defendeu a estatização da coleta de sangue perante a Comissão Parlamentar de Inquérito do Consumidor, onde esteve com três assessores.

Na mesma CPI, depois o presidente da Ford do Brasil, Sr Joseph O'Neil — com 10 assessores — e disse que sua empresa e toda a indústria automobilística têm feito esforços no sentido de diminuir o consumo de gasolina e aumentar a segurança dos automóveis, mas disse que é necessária maior ajuda por parte do Governo federal.

MÁ IMPRESSÃO

O presidente da Hoescht e seus assessores não impressionaram bem os membros da CPI: confundiram-se muito e deixaram sem resposta convincente diversas perguntas dos parlamentares. O laboratório foi acusado pelos deputados de não investir em pesquisa. Os diretores sequer puderam informar o valor da produção da empresa.

O Deputado Gérson Camata (Arena-ES) lembrou que a Associação Médica do Rio de Janeiro condenou a Novalgina — um dos 10 remédios mais vendidos pela Hoescht — por seus efeitos colaterais, mas o presidente do laboratório defendeu a qualidade do medicamento e não aceitou as críticas dos parlamentares.

O Sr Gérson Camata pediu ao diretor de medicamentos da Hoescht, presente, que facilitasse a linguagem das bulas, para que as contra-indicações fossem entendidas por leigos. O empresário prometeu atender, mas afirmou que as bulas atuais estão de acordo com as exigências do Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina e Farmácia.

O presidente da Ford afirmou perante a CPI que sua empresa tem feito esforços para diminuir o peso dos carros — "a medida mais eficiente para diminuir o consumo de gasolina" — mas que este esforço não tem sido correspondido pelo Conselho Interministerial de Preços, que não considera o custo de pesquisa.

O Sr Joseph O'Neil disse que o Governo precisa padronizar a percentagem de álcool na gasolina, que varia muito nas diversas regiões do país (de zero a 25%). Afirmou que os carros da Ford são regulados para combustível sem álcool e quando a gasolina tem álcool o consumo aumenta de tal maneira que supera o da gasolina pura.

Os parlamentares reclamaram dos preços e serviços dos concessionários, ao que o Sr O'Neil respondeu serem eles autônomos, mas afirmou que a empresa não tem recebido muitas reclamações de suas oficinas autorizadas. Sobre remessa de lucros, disse que a Ford enviou para o estrangeiro, de 1967 até hoje, cerca de 55 milhões de dólares (Cr$ 605 milhões) mas investiu 105 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 155 milhões) de 1901 até agora.

Arcebispo de Belém desiste de convênio na hora do sim por temer prejuízo futuro

Belém — No momento em que iria firmar um convênio com a Secretaria de Saúde do Estado, pelo qual a Arquidiocese doaria Cr$ 800 mil para a construção de um hospital de hansenianos, o Arcebispo Metropolitano de Belém, Dom Alberto Gaudêncio Ramos, recusou-se a assinar o documento, alegando falta de garantias.

Ante a surpresa do Secretário de Saúde, Sr Manoel Aires, e dos presentes, Dom Alberto explicou que o convênio não prevê a indenização à Arquidiocese, no caso de ela ser, no futuro, afastada do projeto, diante de possível mudança de Governo e, consequentemente do Secretário de Saúde. Muitas pessoas lamentaram não ter havido melhores entendimentos anteriormente.

ABORTO

O arcebispo explicou sua posição, manifestando o temor de que, com a mudança do Governo, o novo Secretário de Saúde não concorde com a participação da Arquidiocese no projeto.

"Levamos em conta" — acentuou ele — "que um dos candidatos a governador é defensor ferrenho da legalização do aborto em nosso País e poderia interferir no convênio, afastando a Arquidiocese. Em nenhuma cláusula houve menção de que, se isso ocorresse, haveria uma indenização à Arquidiocese e, gada, o que deixa margem para que se tenha receio de uma perda total".

O arcebispo se referiu ao Deputado João Meneses, da bancada do MDB na Câmara Federal, um dos candidatos mais cotados para o Governo do Estado, nas eleições de 1978.

O Secretário Manoel Aires disse que, no momento, não poderia fazer qualquer alteração nos termos do convênio, antes de ouvir sua Assessoria Jurídica.

Ele ainda tentou convencer o arcebispo a assinar o documento, mas este se manteve irredutível. Em face disso, a assinatura foi adiada até que sejam estudadas as modificações sugeridas por Dom Alberto Gaudêncio Ramos.

Pesquisa mostra que faltam cartórios em Brasília e há congestionamento de feitos

Brasília — É insuficiente o número de cartórios no Distrito Federal, revela pesquisa divulgada ontem pelo Senador Nélson Carneiro. Mais de 200 advogados de Brasília responderam à consulta; 52% sugeriram a criação de mais um cartório de protesto de letras e outro para o registro imobiliário.

Há congestionamento de feitos no Tribunal Federal de Recursos, afirmam 90%. O Senador perguntou em que se devem ser criados outros Tribunais e em quais Estados. As respostas indicaram: São Paulo, 37%; Rio de Janeiro, 27%; Pernambuco, 29%; Belo Horizonte, 11%. Mais de 6% indicaram Bahia e Pará.

TRABALHO

Advogados acham também que há congestionamento de processos no Tribunal Superior do Trabalho. Foi a resposta de 68,5%, mas quanto à hipótese de criação de mais tribunais nessa área, 60% responderam negativamente. Para 92,8%, o Tribunal Regional do Trabalho sediado em Belo Horizonte dificulta o andamento dos feitos no Distrito Federal. Por isso, 96% consideram urgente a criação de um TRT em Brasília, onde, segundo 88,9%, não há número suficiente de Juntas de Conciliação e Julgamento.

Opiniões se dividem quanto ao cumprimento satisfatório dos regimentos de custas pelos cartórios: 42,5% consideram justas as cobranças; 46,4% consideram-nas exageradas. Há número suficiente de delegacias de polícia no Distrito Federal? — perguntou também o Senador e as respostas foram 60% negativas. Mais de 62% disseram que as maiores deficiências estão na Delegacia de Menores e 62% não consideram satisfatório o número de presídios e penitenciárias.

Assembléia anula decreto que criou tarifa do lixo mas cabe recurso ao STF

A Assembléia Legislativa do Estado do Rio aprovou ontem à noite, em votação final, projeto de decreto legislativo da Deputada Sandra Cavalcanti (Arena), que nega referendo e anula o decreto de criação da tarifa do lixo, expedido pelo Prefeito Marcos Tamoyo dia 12 de novembro de 1975 e que entrou em vigor dia 1º de janeiro deste ano.

O decreto legislativo terá de ser expedido pela Mesa da Assembléia e o Governo do Estado poderá recorrer da decisão ao Supremo Tribunal Federal. A parlamentar arenista explicou que se o Governador recorrer da medida, a tarifa ficará sub-judice. "Acredito em vitória da Assembléia no STF, porque o Prefeito exorbitou de sua competência e criou uma nova taxa".

MAIS PROJETOS

Em sua sessão extraordinária, a Assembléia aprovou um outro projeto, este em primeira discussão, do Deputado Cláudio Moacir (MDB), revogando o Decreto-Lei 256, de 22 de julho de 1975, baixado pelo Governador Faria Lima para permitir o desmembramento no Rio de serviços públicos prestados pela Prefeitura e a criação mais tarde, na área municipal, da tarifa do lixo.

O parlamentar oposicionista considera o projeto da Sra Sandra Cavalcanti "sem nenhum valor legal", explicando que "o meu, sim, pode acabar com essa taxa odiosa, anulando o decreto-lei do Governador do Estado, que permitiu a sua criação." O Sr Cláudio Moacir afirmou que o seu projeto, que voltará à pauta na próxima terça-feira para discussão em votação final, "torna nulo, consequentemente, o decreto do Prefeito."

A Deputada Sandra Cavalcanti sustenta a validade de seu projeto e disse, depois de confirmada a sua votação pela Mesa, "que a tarifa do lixo, afinal, desapareceu do mapa." Acrescentou que "se outro mérito não tivesse, o meu projeto fez o MDB despertar para uma realidade, levando seus membros a apressarem outras soluções legislativas em torno do assunto."

"Eu desfolhei a margarida — afirmou a representante arenista. E provoquei o MDB para levá-lo a uma linha de mais responsabilidade, pois o projeto do seu líder, Deputado Cláudio Moacir, apresentado em março deste ano, estava esquecido na Comissão de Justiça, que só lhe deu parecer e andamento há uma semana".

Um terceiro e último projeto, em tramitação, começou a ser discutido também na noite de ontem, mas faltou quorum para a sua aprovação. E' do Deputado Emanoel Cruz (MDB) e autoriza a Assembléia Legislativa a representar contra o decreto-lei 256 do Governador Faria Lima, que organizou a Comlurb e permitiu a criação depois da taxa do lixo.

Colegiado da Faculdade de Economia decide se mantém suspensão de 6 estudantes

O colegiado da Faculdade de Economia e Administração da Universidade Federal Fluminense estará reunido amanhã pela manhã para confirmar ou não a suspensão de 30 dias imposta pelo diretor da FEA a seis dirigentes do Diretório Acadêmico Hermann Júnior. Se confirmada a punição, os alunos poderão ser reprovados por frequência.

A Reitoria da UFF recebeu ontem parecer do advogado Eduardo Seabra Fagundes, também subscrito pelo Sr Sobral Pinto, considerando a punição incabível e sem fundamentação adequada. A suspensão foi aplicada em decorrência de um boletim distribuído na Faculdade, cujo texto foi considerado injurioso a professores pelo diretor Eutacílio Leal.

A QUEIXA

No boletim, distribuido no início do mês, os alunos da FEA criticavam o novo método de contratação de professores — sem concurso — e reivindicavam melhores aulas, apontando falhas de alguns professores. Em ato interno, o professor Eutacílio Leal suspendeu toda a diretoria do DA da faculdade, proibindo os alunos de assistirem às aulas e prestarem exames até o final do mês.

"Os textos tidos como injuriosos" — diz o Sr Seabra Fagundes em seu parecer — "em verdade não o são, o que torna o ato ilegitimo, a meu ver, sob o aspecto formal. O § 1º do Artigo 100 do regimento geral da Universidade exige que as punições mais graves sejam aplicadas mediante ato devidamente fundamentado".

Para ele, a fundamentação do professor Eutacílio Leal para punir os alunos — "distribuição de folhetos e afixação de cartazes injuriosos" — não satisfaz à exigência do dispositivo regimental, que tem como objetivo permitir a verificação da legalidade e da justiça do ato de imposição da penalidade.

"Não me pareceu" — continua o advogado — "que o texto do referido boletim contenha qualquer injúria a professores e autoridades universitárias. Contém, isso sim, crítica à administração da Faculdade; mas crítica formulada sem tom desrespeitoso. Pode-se responder ou desmentir a crítica. O que não é possível, no entanto, é considerar toda e qualquer crítica injuriosa".

Depois de frisar que a crítica é assegurada pelas leis em vigor, o Sr Seabra Fagundes diz que, embora se pretenda não ser possível o exercício de atividade política na Universidade, "ninguém jamais sustentou que os universitários não podem discutir, em suas escolas, os problemas ligados ao ensino que lhes é ministrado".

O regimento geral da UFF prevê quatro espécies de sanções disciplinares para seus alunos: advertência, repreensão, suspensão e expulsão, sendo que para a graduação da penalidade vários fatores têm que ser considerados, inclusive os antecedentes do punido. No caso dos alunos suspensos, eles nunca foram punidos anteriormente.

O parecer é também assinado pelo Sr Sobral Pinto. Embora a Reitoria da UFF argumente que a suspensão dos alunos seja problema interno da FEA, o Reitor Geraldo Tavares declarou-se favorável à medida aplicada pelo professor Eutacílio Leal, argumentando que jamais se referiria nos termos do boletim a nenhum professor ou autoridade.

Japonesa dá à luz sêxtuplos

Tóquio — Japonesa deu à luz sêxtuplos, ontem, no Hospital Universitário de Kobe, no Oeste do Japão Um nasceu morto, outro morreu logo, os sobreviventes estão em situação crítica.

E' a primeira vez que nascem sêxtuplos no Japão. Em janeiro do ano passado, nasceram quíntuplos, que sobrevivem. Os únicos sêxtuplos com vida são filhos de Susan Rosenkowitz, da Cidade do Cabo, África do Sul, nascidos em janeiro de 1974. E' o que informa o livro Guinnes de recordes mundiais.

Arenistas reclamam da seca

Recife — A situação no interior de Pernambuco é de muita angústia, reclama o Deputado arenista Felipe Coelho. "Há trabalho; no momento, 23 mil homens estão alistados nas frentes de serviço, mas não se vê água. A sede é pior do que a fome". E afirma que há 16 anos não faltava água em Ouricuri. Agora, o reservatório da cidade está a nível zero, a população está em panico.

Alagoas comemora emancipação

Maceió — Quarenta e nove colégios de Maceió participarão do desfile comemorativo da emancipação política de Alagoas, amanhã, em solenidade presidida pelo Governador do Estado.

A abertura das solenidades está marcada para as 13h15m, com a apresentação das atrações programadas pela Secretaria de Educação do Estado: números especiais de ginástica rítmica, judô e bandas de música. Durante a comemoração serão abertos os VIII Jogos Estudantis de Maceió.

Depósito de viagem tem novos dados

O Banco do Brasil recolheu ao Banco Central, de 7 de junho a 10 de setembro, Cr$ 375 milhões 240 mil referentes a 31 mil 270 depósitos obrigatórios para viagens ao exterior, e atendeu a 15 mil 689 pedidos de isenção. A informação é da Embratur, de acordo com dados do Banco Central.

Em julho — mês de maior movimento — 33 mil 852 pessoas sairam do país, 24% a menos que no ano passado, quando houve um aumento de 127,3% em relação a 1974; os dados incluem as pessoas que já tinham visto antes do decreto de 4 de junho. Segundo a Embratur, o Governo só vai analisar os resultados da medida em novembro, quando expiram os vistos expedidos antes dela.

Fiat nega falha do carro-teste

Belo Horizonte — A Fiat Automóveis S.A. não especificou a causa da capotagem do modelo de testes do Fiat-147, quarta-feira à tarde no quilômetro 48 da BR-262 e que matou o piloto de provas Antônio Salvino dos Santos, mas afirmou em nota divulgada ontem que o carro, recém-saido de uma revisão, não teve falha mecanica.

E' mais provavel que uma mancha de óleo na entrada de uma curva à direita tenha provocado a derrapagem e posterior capotagem. Ontem o Deputado Silo Costa (Arena), na Assembléia Legislativa, condenou os fabricantes por utilizarem rodovias para testar carros. O piloto morreu no Hospital de Pará de Minas, para onde foi levado por quatro colegas que o acompanhavam em outros carros de provas.

NÃO CORRIA

Para a Assessoria de Imprensa da Fiat, o acidente não foi provocado por excesso de velocidade, pois era um teste das condições normais de utilização dos carros, feito a 75 km/h em média. Os pilotos de provas da fábrica, acrescentou, já fizeram mais de 300 mil quilômetros em testes.

O piloto Antônio Salvino Campos tinha 10 anos de habilitação e trabalhara na Patrulha Rodoviária Federal antes de ir para a Fiat. A diretoria da empresa se dispôs a prestar toda assistência à família do morto, que era casado e tinha quatro filhos.

Caixa já ajudou 200 mil alunos

Belo Horizonte — O diretor da Caixa Econômica Federal, Sr Gil Gouveia Macieira, revelou ontem, em depoimento à Comissão de Educação da Assembléia Legislativa de Minas, que o Governo federal já aplicou Cr$ 5 bilhões 100 milhões no Programa de Crédito Educativo em todo o país, atendendo a quase 200 mil solicitações.

Assinalou que, até 1979, serão aplicados em crédito educativo Cr$ 10 bilhões 900 milhões, quando os primeiros estudantes beneficiados já estarão pagando o financiamento. O pagamento começa a ser feito após a formatura, com dois anos de carência e em prestações iguais às utilizações, com juros nominais de 15% sem correção monetária.

Barat desce do bonde que subiu pela 1a. vez

Viagem de bonde novo marca 80 anos de eletrificação dos bondes de Santa Teresa

Com a viagem inaugural do bonde (nº 19) construído pela CTC na oficina de Santa Teresa, discursos, bolo e o clássico *Parabéns pra Você*, cantado por um grupo de crianças da Sociedade dos Amigos do Bondinho, o Rio festejou ontem os 80 anos de eletrificação dos bondes que cruzam o aqueduto da Lapa.

Em meio à festa, um velho morador de Santa Teresa queixou-se ao Secretário de Transportes contra o serviço de bondes e lamentou, junto ao presidente da CTC, que a empresa tenha comprado 260 *azulões* e só ontem seu bairro tenha ganho um bonde novo. Moradores de Santa Teresa, através do Sr Paulo Verissimo, pediram a volta dos bondes depois das 23h.

FILME E PUBLICIDADE

Durante a concentração na Estação da Carioca, o Secretário Josef Barat anunciou o lançamento de um concurso destinado a premiar os melhores de filmes de curtametragem sobre transportes no Estado do Rio de Janeiro. *O Transporte Ontem, Hoje e Amanhã* premiará três produções.

O Cineclube de Santa Teresa, funcionando precariamente na Administração Regional do bairro, pediu à CTC que reserve os espaços antigamente destinados à publicidade nos bondes para a divulgação da programação da entidade e das demais atividades culturais da área.

Morador inconformado embaraça Secretário

— O senhor é alguma coisa aqui?

— Sou o Secretário de Transportes.

— Então é com o senhor mesmo que eu quero falar.

Foi assim, de surpresa e sem rodeios, que um antigo morador de Santa Teresa, José Mourão, interrompeu a conversa amena do Secretário Josef Barat com auxiliares e populares, na Estação da Carioca, para abordar o problema dos transportes em seu bairro. O desembaraço do homem que protestava contra a "bagunça" do serviço de bondes complicou algumas vezes o Secretário e foi preciso que o presidente da CTC, Roberto Barbosa Moreira, interferisse para acalmar o contestador e tranquilizar o Sr Josef Barat.

As criticas do Sr José Mourão foram secas: "é um absurdo que nós não tenhamos condições, não sei por quê, de administrar um simples trajeto de 20 minutos. Isso aqui é uma bagunça sem justificativa".

— Como era a situação antes de 15 de novembro de 1975, data da fusão? — perguntou o Secretário.

— A mim não importa — respondeu o Sr José Mourão. — Estou falando de agora. No tempo da Light isso era um modelo.

E citou as falhas atuais, como o atraso no horário dos bondes, para ele uma coisa impossível de acontecer em Santa Teresa, onde não existem cruzamentos, sinais luminosos, viadutos e engarrafamentos "tão comuns aqui embaixo na cidade".

O Secretário insistiu na comparação do serviço antes e depois da fusão mas não foi repelido.

— Não senti diferença alguma.

— Mas essa é a sua opinião — disse o Sr Josef Barat.

— Não senhor. E a de todos os moradores do bairro e o senhor pode perguntar a eles. Eu falo em nome de um grupo de moradores, sem autorização deles, é claro, mas que sofrem os mesmos problemas que eu sofro.

Suando e sem ter como encerrar o diálogo, o Secretário afirmou que o Governo estava tentando corrigir as falhas. Nesse ponto aproximou-se o presidente da CTC, Roberto Barbosa Moreira, que se apresentou e abraçou o Sr José Mourão.

"Frescão" vai ficar também sem buzina

Os **frescões** que circulam no Rio de Janeiro serão obrigados a retirar as buzinas, segundo o Detran, que pretende divulgar portaria na próxima semana oficializando a medida. A proibição atinge os 5 mil e 500 ônibus comuns em circulação na cidade.

A medida atingirá 420 frescões e é mais uma tentativa do órgão de restringir ao máximo o barulho provocado pelo transito na cidade. Outra portaria, também a ser baixada na próxima semana, permitirá o estacionamento de emergência — por 15 minutos — em frente às farmácias. O estacionamento — com duas rodas na calçada — será permitido à medida que as farmácias solicitarem a colocação de placas do Detran.

DNER libera hoje trecho da RJ-122

A liberação da RJ-122, no trecho entre a Parada Modelo e o 70, foi adiada para hoje porque o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) não concluiu ontem, como previra, a concretagem da ponte sobre o rio Paraiso, no Km 15 da estrada.

Com a interdição, quem se dirige a Magé, procedente de Friburgo, tem de ir até Itaboraí, Manilha e pegar a Rio—Magé, aumentando em quase 100 quilômetros o percurso. Produtores de hortigranjeiros e as empresas de extração de areia lavada para construção se consideram bastante prejudicadas.

— A estrada ficou um mês fechada para reforma na ponte sobre o rio Igonha, no Km 11.

Metrô é a única solução para as grandes cidades

O presidente da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU), Alberto Silva, disse ontem no Seminário do Plano Urbanistico Básico do Rio que "os metrôs continuarão como obras irreversiveis nas grandes cidades". As outras alternativas, a serem ampliadas, serão os ônibus e os trens.

Acrescentou que os recursos disponiveis (Cr$ 1 bilhão 900 milhões até o fim do ano) serão apenas paliativos caso continue no mesmo ritmo a migração para os grandes centros. "E' preciso parar, e o Governo está cuidando também disso, tentando criar centros de desenvolvimento social nas cidades próximas às grandes Capitais."

O metrô de São Paulo transporta hoje uma média de 500 mil pessoas por dia. Igual quantidade de imigrantes chegam a São Paulo a cada ano. O orçamento da EBTU, previsto para até 79, é de Cr$ 17 bilhões. Cada quilômetro do metrô custa em média Cr$ 500 milhões.

Na opinião do Sr Alberto Silva, os metrôs são irreversiveis, mas igual atenção deve ser dada aos trens, aos ônibus e às vias existentes. Os 10 mil ônibus de São Paulo transportam em média 6 milhões de pessoas por dia, mas estão saturados. A solução é conseguir um meio de fazê-los andar mais depressa, melhorando o controle de transito, através de aperfeiçoamento dos traçados das vias e da sinalização.

O presidente da EBTU acha que a tendência dos Detrans é "se transformarem em empresas, como está acontecendo em Goiás e deve acontecer em São Paulo". Disse que os problemas de transito não são graves apenas nas grandes Capitais e sim em todo o país. Elogiou as autoridades do Rio, "onde o que não faltam são planos e um pessoal capaz". Prometeu usar a experiência dos bondes de Santa Teresa para "espalhá-los pelo país".

Uma viagem de risco

O presidente da EBTU foi muito cumprimentado pelas duas horas de palestra, mas procurou se despedir rapidamente porque tinha um desafio: ir da Glória ao terminal doméstico do Galeão, na Ilha do Governador. Desafio não pela distancia, pois são apenas 17 quilômetros, e sim porque eram 17h30m. Na certa o Centro estaria congestionado e o melhor era ir andando logo, embora o vôo para Brasília estivesse marcado para duas horas depois.

Antes de embarcar num Alfa-Romeo azul-marinho, o presidente da Companhia do Metrô, Noel de Almeida, pegou o visitante pelo braço e, no pátio da Seaerj, apontou-lhe o carro oficial à sua disposição: um Galaxie azul-claro, com ar condicionado e que faz quatro quilômetros por litro (para alcançar sua **Estratégia de Ação**, a EBTU promete "manter uma politica estreitamente vinculada ao processo de utilização racional de combustiveis").

O presidente da EBTU cumprimentou o motorista Rosa com um "ôpa, como é que vai?", sentou-se no espaçoso banco traseiro e fez os dois primeiros quilômetros de percurso com as pernas cruzadas. Seu sapato cor de vinho era novo e ainda tinha na sola o selinho branco da loja.

Da Seaerj ao cruzamento com a Avenida Rio Branco, ou seja, num percurso de menos de 400 metros, o Galaxie parou em três sinais (uma das metas básicas da EBTU é dar maior eficiência à sinalização, para evitar casos como o de São Paulo, onde a velocidade comercial dos ônibus na hora de pique não passa dos quatro quilômetros horários, quando o minimo recomendável é de 40).

Além de se submeter aos demorados sinais, o motorista Rosa, um capixaba que está há 40 anos no Rio, levou um susto com uma **fechada** de outro carro, na Avenida Beira-Mar. A sorte é que o transito ainda não estava congestionado. Mais adiante, depois do contorno ao centro pelo Elevado da Perimetral, o presidente da EBTU lamentou: "Isso aqui é um problema, não é Rosa?"

O transito estava engarrafado no final da Rua 1º de Março, perto do 1º Distrito Naval, pois há um verdadeiro gargalo em direção à Praça Mauá e Avenida Rodrigues Alves. A confusão, porém, era menor do que a que normalmente acontece depois das 18h. O barulho de buzinas era grande e ouvido porque o Sr Alberto Silva pediu ao motorista para desligar o ar condicionado e abrir um pouco as janelas.

— Eu passo mal com a umidade do Rio. Com o frio que está fazendo, o ar condicionado piora — explicou ele.

Do 1º. Distrito Naval até o fim da Praça Mauá — menos de 200 metros — o percurso foi lento e cuidadoso. Rosa usou bruscamente o freio diversas vezes para evitar choques com onibus e automóveis, pois as ruas são estreitas, em zigue-zague e com muitos sinais. Depois do avanço paciente, o presidente da EBTU viu outro problema inquietante: a Estação Rodoviária Mariano Procópio, ilhada por ônibus para a Baixada. O que mais mais chamava a atenção eram os passageiros.

Eles formavam pequenos aglomerados e grandes filas, sem qualquer abrigo. Eram tantos, num desconforto tão grande, que o Sr Alberto Silva apressou-se em confirmar uma obra.

— Vamos mudar essa rodoviária daí. Vai lá pra perto da Central, numa área de 50 mil metros quadrados (a obra ainda não começou).

Alívio

Depois de furar o cerco do Centro, o Galaxie pegou a Rodrigues Alves, com muitos buracos, poças de lama e reduzida a uma pista devido às obras do Elevado da Perimetral. Em compensação, não havia congestionamento e o Sr Alberto aproveitou para elogiar o motorista.

— Foi bom a gente ter vindo **pro** aeroporto mais cedo, não é Rosa? Já pensou a gente pegar essa avenida às 18 horas?

Rosa, atento e calmo, evitou cuidadosamente os buracos, passou bem devagar sobre os trilhos que atravessam em diversos locais a Rodrigues Alves, evitou nova **fechada** na Avenida Rio de Janeiro e entrou na Avenida Brasil. No lado esquerdo, na calçada do Cemitério do Caju, o Sr Alberto Silva viu novamente um exemplo do drama do transporte de massa no Rio.

Cerca de 200 pessoas, a exemplo do que ocorria na Praça Mauá, esperavam ônibus. Para eles, apenas dois abrigos, um longe do outro e cada um feito para caber, no máximo, 20 pessoas. Os ônibus passavam quase sempre lotados pela pista lateral. O presidente da EBTU fez uma previsão otimista:

— Um dia as pistas laterais ou centrais vão ser isoladas só para os ônibus. Ai, sim ,o camarada vai pensar duas vezes antes de sair de automóvel.

O Galaxie seguiu pela pista central, sem problemas, até quando pegou a pista lateral para entrar na Ilha do Governador. Rosa teve muito cuidado para evitar os ônibus, que partem bruscamente dos pontos.

Na Estrada do Galeão a calma voltou, embora o transito no sentido contrário estivesse ruim. O Sr Alberto Silva aproveitou a calma e puxou uma conversa de futebol com o motorista.

— Você viu o meu Piauí domingo com o Flamengo? (Há duas semanas o time de Zico venceu por 3 a 2 o Flamengo do Piauí). — A renda foi quase 500 mil. O povo lá *tá* entusiasmado. Agora tem um bom estádio.

E completou, satisfeito lembrando que fora Governador do Estado.

— Fui eu quem construiu o estádio de lá. Cabem 50 mil pessoas. Uma renda de quase Cr$ 500 mil **pro** Piauí; é como se fosse Cr$ 4 milhões no Rio.

Concordou com a observação de que Cr$ 500 mil davam para construir uma estrada, pensou um pouco e disse que tinha feito o estádio por uma questão de afirmação:

— Construí pra entrar no Campeonato Nacional. O povo de lá já estava frustrado. Passavam Flamengo, Vasco, por cima, iam pra Fortaleza, Maranhão, e nada do Piauí. O povo já estava frustrado.

Outro breve silêncio e uma complementação:

— Mas também 55% do orçamento era para a educação. Construí 900 salas de aula. Acabou-se a fila pra estudar no Estado todo!

Sem opções no retorno

Rosa, distraido com a conversa, errou a entrada do terminal doméstico. Fez a volta rápido depois de reclamar que tinha sido encoberto por um caminhão e parou em frente ao terminal doméstico. Eram 18h10m. Abriu a porta para o Sr Alberto Silva, e este, depois de caminhar alguns metros, voltou-se para o repórter:

— Veja lá o que vai fazer. O que é que vocês vão publicar?

— Talvez o contraste entre a teoria e a prática?

— Que contraste, por exemplo?

— Andar de Galaxie e lutar pela economia de combustivel.

— Não faça isso. Vocês vão chocar as pessoas. Elas não vão entender. Você viu: me cederam o carro. Depois, Galaxie não é luxo. Para uma autoridade do meu nivel tem de ser um carro desse. Não podia ser um pequenininho. Já pensou uma batida na Avenida Brasil? E' uma questão de segurança. Por favor, faça a noticia de outro jeito. O povo não vai entender. Vai pensar que sou *besta*.

O Presidente Geisel

Majestades Imperiais,

Esta é a primeira vez que um Chefe de Estado brasileiro visita oficialmente o Japão. Sinto-me feliz e honrado por me haver cabido esse privilégio. Minha estada em solo nipônico espero venha a ser uma demonstração das boas relações que existem entre nossos Governos, expressão da sólida amizade que une nossos povos e penhor da imposição que a ambas anima, de torná-la permanente.

Aqui estou, depois de longa viagem por terras antípodas à de meu país. E, no entanto, sinto natural a atmosfera que me cerca, desnecessário qualquer esforço de adaptação. Não há nisso motivo de surpresa. O Brasil e o Japão tornaram-se, de há muito, países próximos. A maneira de ser japonesa, por diferente que seja da nossa, é familiar aos brasileiros. O Brasil é o país que, fora do arquipélago nipônico, acolheu o maior contingente de sangue de origem japonesa. Somos gratos a esses japoneses que se transferiram para o nosso país e ajudaram a construir a prosperidade da Nação brasileira. Seus filhos e netos fazem hoje parte das gerações nacionais que preparam, orgulhosamente, o Brasil de amanhã.

Sou, por isso mesmo, portador de uma mensagem de afeto do povo brasileiro aos súditos de Vossa Majestade Imperial.

Desejo reafirmar que o relacionamento entre o Brasil e o Japão oferece-nos uma perspectiva histórica que transcende o plano dos interesses imediatos. E' que existe a cimentá-lo a amizade nipo-brasileira, a admiração recíproca entre nossos povos e a confiança mútua entre nossos Governos. Partimos, pois, de uma sólida base de entendimento para o exercício de uma cooperação que pode ser exemplar.

Estou seguro de que minha visita ao Japão tornará ainda mais forte essa convicção. Partilho da admiração de todos os brasileiros pelo extraordinário exemplo que nos dá a História da Nação japonesa — lição de esforço, de confiança e de determinação.

Poderei, agora, sentir de perto as raízes profundas desta cultura que, nos tempos modernos, soube harmonizar tão perfeitamente a técnica ocidental à tradição oriental. O Japão não é apenas uma grande potência econômica. Sua maior riqueza é a disciplina ética de sua gente, sua dedicação à pátria, sua tenacidade capaz de transformar desafios históricos em milagres humanos.

Essa vitalidade da Nação japonesa é a grande impressão que se colhe ao chegar a este solo milenar.

Creio que reside aqui um grande traço de união entre nossos povos. O Brasil é, também, um país que tem consciência de sua energia e que a emprega, com entusiasmo, na construção de um destino de paz, de justiça e de liberdade. Nossa é, também, a capacidade inata de dar e de receber, a disposição natural de crescer na convivência com outras culturas. Somos abertos aos contatos com quaisquer povos amigos porque nos sabemos naturalmente capazes de tornar nacionais, as influências que recebermos de fora. Sabemos, também, que os países se entendem, se associam, se unem ou mesmo se identificam em muitos de seus propósitos; porém, nunca se confundem. Essa autenticidade é a condição mesma para um diálogo criativo, seja entre indivíduos, seja entre os Estados.

O Brasil e o Japão cumprem, com rigor, essas regras de convivência. Eis, porque, volto a dizer, tenho plena confiança no futuro de nossas relações.

Pensando no entendimento entre nossos países, peço a todos os presentes que a mim se juntem no brinde que faço a Suas Majestades o Imperador e a Imperatriz do Japão e, em nome do povo brasileiro, ao povo amigo do Japão.

Tóquio/UPI

O Presidente Ernesto Geisel e o Imperador Hiroíto trocaram brindes no banquete de Estado

Geisel assegura que a amizade Brasil-Japão não é imediatista

Tóquio — "Desejo reafirmar que o relacionamento entre o Brasil e o Japão oferece-nos uma perspectiva histórica que transcende o plano dos interesses imediatos" — afirmou o Presidente Ernesto Geisel no banquete de Estado que lhe foi oferecido ontem pelo Imperador Hiroito no Palácio Imperial.

O banquete começou às 20h30m, quando se ouviu a abertura de *Xerxes*, de Haendel. O cardápio previa Coquetel de Melão, Sopa de Tofo (ovos e soja), Ostras Diversas, Frango ao Molho Pardo, Carne Grelhada e Saladas de Frutas Típicas, preparados pela cozinha imperial. O Imperador Hiroito e o Presidente Geisel estavam de traje a rigor, a Imperatriz Nagako, vestia um robe de corte de seda branca, enquanto Dona Luci estava com um robe de corte azul. Amália Luci trajava um *evening dress* bege-escuro.

O casal imperial trazia a Ordem do Cruzeiro do Sul, enquanto o General Geisel vinha com o Colar da Ordem Suprema do Crisantemo e Dona Luci a Ordem de Primeira Classe da Preciosa Coroa. As condecorações haviam sido trocadas pela manhã, em cerimônia no Salão Takenoma, do Palácio Imperial.

Antes dos discursos, o Presidente Geisel entregou os presentes ao Imperador.

Durante o banquete, que terminou às 10h45m, o Imperador manteve-se quase todo tempo fazendo perguntas ao Presidente brasileiro sobre a Amazônia. O General Geisel durante mais de uma hora, satisfez a curiosidade do Imperador, que é um especialista em várias ciências naturais. Os membros da comitiva brasileira ficaram pouco à vontade, durante algum tempo, com a proibição tradicional de fumar e beber diante de Sua Majestade. Mas o Príncipe-Herdeiro Akihito, e o Príncipe Hitachi, logo deixaram quebrar a tradição, tomando a iniciativa, nos cigarros e vinhos.

Manhã de sol para visitantes

Tóquio — Pela manhã, meia hora antes de a comitiva chegar pela primeira vez ao Palácio Imperial, diante do portão principal do Palácio, que costuma ficar coalhado de turistas e dos fotógrafos mais bem equipados do mundo. havia funcionários do *Gaimusho* (Ministério do Exterior), identificados pelos crachás de esmalte branco, distribuindo bandeirinhas de papel japonesas e brasileiras, para uma assistência sobretudo de nisseis.

Era uma manhã magnífica de sol, com que Tóquio, às vésperas do outono recebeu o Presidente Ernesto Geisel — o primeiro dia claro, fresco, de ar leve, sem a umidade pegajosa das manhãs de verão que duraram até a semana passada. O dispositivo para a segurança da comitiva brasileira não atrapalhou o exercício de dezenas de japoneses que, diariamente, correm pelas calçadas que contornam o fosso dos jardins do Palácio. Havia bem poucos jornalistas japoneses, fora e dentro dos portões, para fotografar rapidamente a chegada e a saída da comitiva que foi recepcionada pelo Imperador Hiroito.

Centenas de colegiais em uniforme de gala e luvas brancas, estavam atentos, nas subidas para o Palácio, para acenar para a comitiva quando passasse. Chegaram cedo. As 8 horas da manhã, duas horas antes da chegada da comitiva, já eram vistos marchando, em fila, para o interior dos belos jardins que uma vez por ano, na primavera, são abertos à população de Tóquio que vem limpá-los em trabalho voluntário. Geisel e o Imperador Hiroito vieram juntos, do Akasaka, no Rolls-Royce com o crisantemo dourado, símbolo da Família Imperial japonesa. Ao lado do carro, batedores de uniformes bordados e capacetes, mais semelhantes a elmos, com frisos dourados. Eram quatro motocicletas dotadas de *side cars*.

Todos os Ministros e parlamentares da comitiva oficial receberam a comenda da Ordem do Tesouro Sagrado numa caixa preta. A noite, estrearam-nas com as casacas do banquete do Palácio Imperial. Uma curiosidade: Geisel, ao conversar com o Imperador se dirigia ao intérprete: "Diga a ele que tive um grande prazer em conhecê-lo. Terei um grande prazer de revê-lo esta noite" — falou, ao despedir-se de manhã, na porta do Palácio.

O Imperador Hiroíto

Excelentíssimo Senhor

Presidente da República Federativa do Brasil,

Desejaria, em primeiro lugar, expressar a Vossa Excelência e a Excelentíssima Senhora Geisel, as minhas sinceras boas-vindas. Vossas Excelências vieram de muito longe para visitar este país. E' para mim e para a imperatriz uma grande alegria termos a oportunidade de oferecer este banquete aqui, no Palácio Imperial.

Muito afastados geograficamente, nossos dois países estabeleceram relações diplomáticas em fins do século XIX. Foi em 1908 que os primeiros emigrantes japoneses pisaram o solo de vosso país. Hoje, cerca de 700 mil emigrantes e seus descendentes brasileiros vivem felizes no Brasil, contribuem para o progresso da comunidade brasileira. Aqueles emigrantes e seus descendentes enfrentaram e venceram dificuldades naturais, o que pode ser atribuído, creio eu, ao apoio e à boa vontade do Governo brasileiro e também a amizade constante e espontanea que aos nossos compatriotas e aos seus descendentes dedica o povo brasileiro.

A troca de visitas de altas personalidades entre nossos dois países tem sido, nos últimos anos, cada vez mais frequente. Essas visitas facilitam e incentivam nosso intercambio econômico, industrial e cultural.

Aproveito esta oportunidade para, de novo, expressar nosso profundo agradecimento pela acolhida calorosa que, em todo vosso país, foi oferecida ao Príncipe-Herdeiro Akihito e a Princesa Michiko e, também, ao Príncipe e à Princesa Mikasa, quando, alguns anos atrás, visitaram o Brasil.

Sob um céu profundamente limpo e claro, conta o Brasil com vastas extensões de terras férteis. Vosso país é abençoado com abundantes recursos naturais, que se localizam, principalmente, na Região Amazônica, tesouro promissor de toda a América Latina.

Numa antevisão magnífica, a nova Capital do Brasil, Brasília, foi fixada em pleno planalto central. Vosso país impôs-se como grande potência e tem o respeito dos outros países.

Reconheço, com reverência profunda, a dedicação de Vossa Excelência, extraordinário líder da amiga Nação brasileira, a causa da prosperidade futura de vosso país. Reconheço, também, que, para tanto, Vossa Excelência vem fortalecendo os laços de amizade com outros países, vem desenvolvendo entendimentos no setor industrial e no setor da cooperação técnica com o exterior.

Acredito que a visita de Vossa Excelência ao Japão contribuirá para o progresso da nossa compreensão recíproca e também para o aperfeiçoamento das nossas relações de amizade. Mas esta visita contribuirá, sobretudo, para assegurar a cooperação econômica entre nossos dois países, o que ajudará a concretização da paz mundial e do bem-estar de toda a humanidade.

Embora curta a estada neste país de Vossa Excelência e da Excelentíssima Senhora Geisel, é meu desejo que se encontrem com o maior número possível de personalidades, nos mais diversos campos de atividade, e que conheçam também, quanto fôr possível, os variados aspectos deste país.

Proponho a todos os presentes que ergam suas taças para brindarmos a felicidade do Excelentíssimo Senhor Presidente Ernesto Geisel e Senhora e, também, ao futuro próspero da República Federativa do Brasil.

Bagagem limitada

Tóquio — Os membros da comitiva oficial do Presidente Ernesto Geisel trouxeram na bagagem uma especial recomendação, sob a forma de memorando: para que limitasse as compras durante sua estada em Tóquio, onde o comércio costuma ser uma sedução difícil de se resistir.

Cada pessoa tem o direito de levar para o Brasil duas malas e um volume de mão, tudo com o peso máximo de 40 quilos. Não é muito, sobretudo quando se leva em conta o equipamento que o protocolo exige: casacas, condecorações, cartolas, fraques. Tudo isso, sem contar o peso do material de trabalho, papéis em branco, documentos, livros, e mais os inevitáveis objetos de uso pessoal.

Os presentes

Tóquio — O Presidente Ernesto Geisel presenteou o Imperador japonês com um peixe fossilizado de 100 milhões de anos, recebendo fotos do casal imperial e um prato de ceramica Kutani.

A Dona Lucy foi oferecido um porta-jóias de esmalte Shippo e um corte de seda feita com fios produzidos pelos bichos-de-seda de criação particular do Imperador. Amália Lucy ganhou uma bolsa confeccionada com tecido Saganishiki.

Brasil e Japão concluem os dois primeiros negócios

Fukuda

São os seguintes os principais trechos do discurso pronunciado pelo Vice-Premier Takeo Fukuda, saudando os Ministros brasileiros durante a reunião no Gaimucho (Ministério do Exterior):

"Ao iniciar esta sessão quero dirigir algumas palavras. E' para nós todos uma grande satisfação poder receber sua Excelência, o Embaixador Azeredo da Silveira, Ministro das Relações Exteriores e demais Ministros brasileiros, nesta primeira Reunião Consultiva Ministerial Japão-Brasil, por ocasião da visita de Sua Excelência, o Senhor Presidente da República Federativa do Brasil ao Japão."

"Por ocasião da visita de Sua Excelência, o Presidente Ernesto Geisel, que marca época na história das relações nipo-brasileiras, nós tivemos duas preocupações: a primeira foi a vinda de um tufão que abalou todo o Japão, trazendo chuvas e inundações, mas felizmente de anteontem para cá, melhorou o tempo como os senhores notaram ao chegar ao Aeroporto de Haneda. A segunda foi tufão político, que como é do conhecimento de todos os Senhores, nós tivemos problemas políticos internos muito graves nos últimos dias. Mas, felizmente, este problema foi resolvido ontem, à noite, às 11 horas: houve reforma do Gabinete e hoje, estamos aqui presentes com os novos Ministros."

"O Japão e o Brasil são dois países que se situam distantes, mas têm possibilidades de se aproximar. E' longe por causa da distancia que separa os dois países. E' perto pela possibilidade que eles têm de se aproximar, através de três pontos que quero mencionar nesta oportunidade."

"Os dois países que são amigos, sócios e irmãos agora realizam esta Reunião Consultiva Ministerial que contribuirá certamente para um maior estreitamento de relações entre ambos e, ao mesmo tempo, para a prosperidade do mundo. Acredito que sejam de suma importancia, a troca de opiniões francas nesta reunião entre os Ministros de ambos os países e, ao finalizar, quero sinceramente que esta reunião obtenha pleno êxito com a cooperação de todos os Ministros presentes."

Silveira

O Chanceler Azeredo da Silveira tinha no bolso um discurso pronto para pronunciar. Resolveu porém falar de improviso por respeito ao vice-Primeiro-Ministro japonês. Os principais trechos são os seguintes:

"Em primeiro lugar desejo agradecer as palavras amáveis desse nosso velho amigo, o Vice-Primeiro-Ministro Takeo Fukuda. Nós teríamos um grande prazer de chegar ao Japão, em qualquer hipótese. Mas tendo o prazer de ser recebidos pelo Vice-Primeiro-Ministro Fukuda, é para nós um fato positivamente auspicioso".

"Nós chegamos ao Japão com o espírito de transformar esta primeira Reunião Interministerial Japonesa-Brasileira, num ato que seja capaz de marcar uma nova era nas relações entre os dois países".

"E eu estou contente que o Presidente Geisel acaba de chegar aqui junto com uma mensagem de paz: paz no clima do Japão e paz na política japonesa. E termos sido recebidos nesse ambiente. O diálogo entre brasileiros e japoneses é, em nosso entender, extremamente fácil. O Japão no Brasil goza de um conceito sabidamente popular. Com um sentimento natural dos brasileiros de admiração pela capacidade de modernização do país, que os japoneses foram capazes de realizar as suas próprias custas. No Brasil esse sentimento é muito importante. Não é um sentimento artificial. Existem realmente uma grande admiração pelo esforço feito pelo Japão e pelos resultados alcançados. Isto nos dá uma possibilidade de entendimentos, extraordinariamente útil, porque o Brasil também é um país, cujos governantes se sentem no dever de promover o desenvolvimento e melhorar a vida de seus cidadãos. Este é o grande objetivo e esta é a grande mística do Brasil, e esta mística se coaduna inteiramente com aquilo que o Japão soube fazer num espaço tão curto de tempo.

Tóquio/UPI

Geisel foi visitado ontem por Takeo Miki e hoje terão a sua primeira reunião de trabalho

Ministros se reúnem pela primeira vez

A imprensa não teve acesso ontem à primeira reunião entre os Ministros do Brasil e do Japão, quando cada um usou da palavra durante 10 minutos. Apenas os Ministros brasileiros fizeram algumas declarações após o encontro. Estes são, entretanto, os principais pontos ressaltados pelos Ministros japoneses.

Do Ministro das Finanças, Masayoshi Ohira:

"A economia japonesa está firme em seu processo de recuperação, com boa *performance* nas exportações. A economia brasileira faz esforço notável para o crescimento. Há complementariedade das economias brasileira e japonesa. O Japão considera indispensável o aprofundamento das relações de amizade". Ele citou os projetos a serem discutidos e assinados durante a visita: Tubarão, Cerrado, Usiminas, Albrás — e afirmou que "o Japão irá apoiar os financiamentos, apesar de ter de enfrentar, para tanto, dificuldades internas". Falou em 1,5 bilhões de dólares nos próximos três anos, que é a cifra provavelmente citada na versão final do comunicado conjunto. Do próximo lançamento de bônus brasileiro no mercado japonês, o Ministro das Finanças considerou-o desejável.

Do Ministro da Indústria e do Comércio, Toshio Kohmoto:

"O Governo japonês gostaria de manifestar respeito pelo esforço do Brasil para construção da Usina de Tubarão". Classificou a Usiminas como "o grande exemplo da boa cooperação econômica entre o Brasil e o Japão. E estamos dispostos em subscrever o aumento de capital da empresa". Pediu que Brasil e Japão duplicassem esforços para o sucesso Tubarão. Falou do aumento da compra de ferro, dizendo que espera e confia nesse fornecimento pelo Brasil. E tocou na exploração das minas de Capanema, Carajás e Cocais. Referiu-se, também, aos projetos da Cenibra e Floribra, de produção de papel e polpa no Brasil em associação de capitais. E desejou que as negociações para a construção do porto de Praia Mole sejam bem sucedidas.

Do Ministro da Agricultura, Zentaro Kosaka:

Falou longamente sobre o projeto do Cerrado, explicando porque os japoneses preferem investir numa experiência-piloto de extensão limitada. Afirmou, também, que o Governo japonês estaria interessado em conseguir do Brasil, a concessão de direito de pesca nos limites de águas territoriais das 200 milhas.

Do Ministro do Exterior, Zentaro Kosaka:

Disse da importancia da visita do Presidente Geisel num momento em que o Brasil representa 2,9% do total dos investimentos diretos e indiretos do Japão no mundo. "O Brasil" — disse ele — "é o mais importante destinatário de nossa ajuda para a América Latina". Acrescentou dados de que para lá se cabalizam 48% de todos os investimentos japoneses para o continente latino-americano. Fez uma exposição rápida sobre todos os projetos a serem discutidos e firmados entre o Brasil e o Japão. Citou, também, a proposta japonesa de supressão da exigência de vistos nos passaportes entre os dois países.

Porto de Praia Mole sai do seu impasse

Marcos Sá Correa

Tóquio — Há uma parte do programa em Tóquio da comitiva brasileira que, salvo para exegetas capazes de perceber as mais sutis nuanças de discursos protocolares, dificilmente aparecerá na superfície dos encontros e banquetes. Trata-se do diálogo que, travado mais através das palavras que foram suprimidas ou trocadas nos documentos oficiais do que, propriamente, as que foram pronunciadas, promoveu até a última hora a negociação dos acordos econômicos entre os brasileiros e os japoneses.

Assim, por exemplo, às 19h30m de ontem, quando saía de casaca para o banquete no Palácio Imperial, o Ministro João Paulo dos Reis Veloso ainda ignorava que o acordo para o financiamento do Porto de Praia Mole havia desemperrado inesperadamente, depois da reunião da tarde entre os Ministros do Brasil e do Japão. Ao seu lado, também encasacado e com as mesmíssimas condecorações, o Ministro Severo Gomes, da Indústria e do Comércio, assobiava a caminho do elevador do Hotel New Otani. Ele sabia. De alegre, o Ministro rodava na mão, como um chaveiro, a sua comenda.

Comunicado engarrafado

Nem a desinformação de um, nem as efusões de outro eram descabidas. Na noite da véspera, ainda quando o Presidente Geisel excepcionalmente agitado reunira todos eles no Palácio Akasaka para a sexta revisão do comunicado a ser assinado na segunda-feira, Praia Mole era algo tão vago que sequer havia sido redigido o rascunho de seu parágrafo no texto provisório. O projeto era citado apenas num documento anexo, como principal ponto pendente do comunicado conjunto.

Esse documento, preparado pelo Secretário-Geral do Ministério da Indústria e do Comércio, Sr Paulo Belotti, às vésperas do embarque da comitiva brasileira, dizia que a solicitação do Governo brasileiro — 120 milhões de dólares, 5% de juros ao ano, 15 anos de prazo de amortização — fora recusado. Mas, indicava que havia uma possibilidade de o Governo japonês atender parcialmente o pedido — 100 milhões, amortização em 11 anos, juros de 6%. Foi isso, mais ou menos, que o Ministro Severo Gomes conseguiu acertar ontem, depois da reunião interministerial no Gaimusho. Agora, pelo menos, as negociações estão reabertas.

Quando a comitiva brasileira chegou ao Japão, os pontos decisivamente pendentes e os ainda vagamente definidos no comunicado conjunto — vale dizer, nos acordos a serem firmados — eram muitos. Por isso, o Presidente Geisel estava tão veemente na reunião de quarta-feira à noite. Por sua orientação, saíram da minuta do texto oficial várias indicações, claras ou não, de que o Brasil solicitava ajuda ao Japão.

Expressões apenas protocolares foram substituídas por termos mais firmes. E, num parágrafo do comunicado conjunto, onde se dizia que os brasileiros esperavam a abertura de uma linha de crédito para o BNDE e para o Banco do Brasil, a frase fora cortada com a recomendação: "O Brasil não pediu isso. Foi o Ministro Komoto quem ofereceu".

Proposta em choque

Ao todo, estavam em aberto oito tópicos, dos 13 referentes aos acordos de cooperação econômica. Certo estava o projeto de desenvolvimento agrícola do Cerrado, em que o lado aponês fizera finca-pé em começar por ama experiência-piloto, em área limitada, deixando a porta aberta no comunicado para uma expansão futura da extensão cultivada.

Certo, também, estava a participação japonesa na expansão de capital da Usiminas. E, ainda, os entendimentos relativos à Nibrasco, ao lançamento de bônus brasileiros no mercado japonês, ao esforço para equilibrar a política de fretes entre o Brasil e o Japão. E até uma declaração de intenção pelo lado japonês de aumentar a compra de alimentos no Brasil.

Dos pendentes, muitos haviam engarrafado em simples problemas de linguagem, como o caso da linha de crédito para o BNDE e o Banco do Brasil. Era preciso deixar claro que o Brasil não pedira. Aproveitara um oferecimento. Outros estavam sob exigência de retificação pelo Governo brasileiro, como o referente a projetos florestais em Minas, Bahia e Espírito Santo, onde houve pedido para que fosse suprimida uma linha onde se mencionava a exportação de madeira **in natura** para o Japão.

E algumas propostas japonesas estavam simplesmente em franco desacordo com as intenções do Governo brasileiro ou mesmo com pontos-de vista pessoais do Presidente da República. Por exemplo, a supressão da exigência de vistos no passaporte. "Precisamos é torná-lo obrigatório em lugares onde não estão sendo exigidos", comentou o General Geisel.

Investimentos protegidos

Havia dúvidas, muitas dúvidas. Como na parte onde a retórica japonesa sobre a importancia de sua colônia no Brasil se concretizava numa proposta para que se continuasse recebendo imigrantes no futuro. Sobre um acerto para a expansão do tráfego aéreo entre o Brasil e o Japão.

Penduradas, igualmente, para as negociações durante a visita, ficaram muitas frases, mencionadas de passagem mas de peso específico muito alto para o tipo de relação econômica que os dois países pretendem manter. Um deles dizia respeito à proteção dos investimentos japoneses no Brasil. Outro insinuava a boa vontade do Governo brasileiro em reestudar sua política de restrição às importações.

Foi por esses casos que o Presidente Geisel passou a advogar o uso de linguagem direta, em lugar do jargão diplomático. Em tudo: nos discursos, como o da Keidanren, em que decidiu cobrar o reequilíbrio da balança de pagamentos; no comunicado conjunto, onde certas palavras de cunho diplomático foram trocadas ou suprimidas, como o advérbio que afirmava que os brasileiros haviam ficado altamente satisfeitos com os resultados de certa negociação. E prometia ser incisivo até mesmo nas conversas com o Primeiro-Ministro Takeo Miki.

Longas negociações

Essa foi uma característica, aliás, da visita do Presidente Geisel ao Japão. A comitiva brasileira não chegou a Tóquio para assinar solenemente acordos. Negociou-os ao longo das solenidades. O único Ministro da comitiva que chegou ao Japão com os assuntos referentes à sua Pasta prontos foi Shigeaki Ueki, das Minas e Energia. Por isso, quinta-feira ele pedia para assinar os acordos da Albrás e Cenibra.

Como todo o resto ficará por discutir em detalhes ou renegociar, o comunicado conjunto de segunda-feira só estava realmente pronto, ao chegar na bagagem da comitiva. Em seu preambulo, bastante longo, onde se procurou sublinhar ao máximo a importancia política da visita, se diz que o Presidente Geisel e o Primeiro-Ministro Miki conversaram sobre a situação da América e da Ásia e acertaram pontos-de-vista relativos a vários problemas mundiais; refere-se à crescente responsabilidade dos dois países em suas áreas respectivas; recomenda a solução pacífica dos problemas internacionais; a coincidência de interesses e a complementaridade econômica dos dois países. Boa parte de todos os parágrafos restantes sairão desta visita.

Alexandre Garcia

Tóquio — Foram concluídos ontem os dois primeiros grandes negócios entre empresas brasileiras e japonesas, ao ser firmada a declaração conjunta de decisão para instalar na Amazônia o complexo industrial de alumínio Alunorte-Albrás, e um contrato, garantindo a exportação, durante 15 anos, de 105 mil toneladas anuais de celulose, da Cenibra, destinadas a fábrica japonesa de papel.

No camplexo Alunorte-Albrás, os japoneses aplicarão 650 milhões de dólares, entre capital e financiamentos. As exportações de celulose garantirão 42 milhões de dólares/ano, a partir do ano que vem. E' possível que hoje à tarde seja firmado entre a Vale do Rio Doce e siderúrgicas japonesas, um contrato para aumentar de 17 milhões 500 mil para 24 milhões de toneladas/ano o fornecimento de minério de ferro, o que significa vendas adicionais de 100 milhões de dólares.

Ainda dependendo de negociações que se desenvolvem, poderão ser firmados, na segunda-feira, entre a Interbrás e empresas japonesas, contratos para incrementar, a curto prazo, exportações de soja, açúcar e café. De acordo com o presidente da Vale do Rio Doce, naquele dia será acertada a exportação anual de 6 milhões de toneladas de **pellets**, para o Japão, pela Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização (Nibrasco), a partir de 1978. Essa venda totaliza 180 milhões de dólares/ano.

BONS NEGÓCIOS

No início da noite de ontem, o Ministro Severo Gomes conseguiu bom termo nas conversações para o financiamento do Porto de Minério de Praia Mole. Os japoneses aplicarão 100 milhões de dólares no terminal, sendo 30 milhões em empréstimos e 70 milhões em equipamento. As bases do negócio são excepcionalmente favoráveis para à Portobrás. Ainda está sendo discutido um financiamento adicional para a usina siderúrgica de Tubarão, e o Ministro Reis Veloso espera que, até segunda-feira, haja uma definição, quando também poderão ser anunciadas novidades sobre o projeto de agricultura no Cerrado, onde foi acertado um investimento de 60 milhões de dólares, numa área de 50 mil hectares.

Esse é o quadro completo dos fatos econômicos durante o período inteiro da visita do Presidente Geisel ao Japão. Fora disso, somente poderão surgir novidades se as negociações sofrerem uma improvável virada. Não sairá qualquer alteração sobre o projeto Carajás, nem sobre a Florestamento Nipo-Brasileiro (Flonibra), que se propõe a exportar, futuramente, 3 milhões de toneladas/ano de cavacos de madeira para as fábricas japonesas de celulose.

UEKI DESTEMIDO

"Ainda que empreendimentos desse tipo aumentem temporariamente a dívida externa brasileira, não nos devemos intimidar com a opinião pessimista que sai de certos círculos em nosso país" — disse ontem o Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki, depois de informar que a Alunorte Albrás terá financiamentos japoneses de quase 450 milhões de dólares.

O Ministro explicou que o projeto vai atrair 200 milhões de capital de risco, que entrarão no país, diminuindo o déficit do balanço de pagamentos. "Com a exportação de alumínio, a partir de 1981, os financiamentos poderão ser amortizados" — acrescentou. Em seguida, levantou outro argumento: "Se os japoneses estão participando desses projetos como acionistas minoritários, é porque acreditam no empreendimento. Eles não se estão associando a nós por amor ao Brasil, mas porque sabem que o negócio é bom e lhes renderá lucros".

Para o Sr Shigeaki Ueki, os japoneses são um "parceiro certo" para o Brasil. "Acho que trabalhamos bem nos últimos anos, pois encontramos esse parceiro certo".

O que é a Albrás,

Tóquio — O complexo Alunorte-Albrás, que deverá ser uma das maiores e mais modernas usinas de alumínio do mundo, funcionará integrado à Mineração Rio do Norte, de Bauxita, e à Hidrelétrica de Tucuruí, de onde virá a energia, representando investimentos que totalizam 3 bilhões e 600 milhões de dólares, segundo o Ministro das Minas e Energia, Sr Shegeaki Ueki.

O Ministro e o presidente da Keidanren (Federação das Entidades Econômicas do Japão), Sr Toshio Doko, assinaram ontem à tarde, como testemunhas, a declaração conjunta firmada pelo presidente da Companhia Vale do Rio Doce, Sr Fernando Reis, e o presidente da Associação dos Fundidores de Metais Leves do Japão, Sr I. Nakayama, pela qual as duas entidades decidem instalar o complexo, que produzirá alumina e alumínio, em Belém do Pará. A Vale ficará com 51% do capital da Albrás (alumínio) e 60% da Alunorte (alumina), ficando o restante com uma *holding* de 32 empresas japonesas.

ASSINATURA

A declaração foi firmada em solenidade realizada no 16º andar do Hotel New Otani, onde está hospedada a delegação brasileira, com a presença de 21 empresários japoneses. O representante da *Holding* japonesa qualificou o projeto Albrás-Alunorte como "o nosso maior sonho deste século", enquanto o presidente da Vale do Rio Doce considerava que a produção de alumínio é uma terceira fase nas exportações do grupo CVRD, para o Japão. "Começamos exportando minério de ferro, um produto de 15 dólares a tonelada. Depois, passamos para a celulose, de 400 dólares/t, pulando pelos **pellets**, de 30 dólares. Agora, estamos chegando a produtos que valem mais de mil dólares por tonelada".

Falando no ato de assinatura, o presidente da Keidanren fez votos para que o projeto se concretize rapidamente. "Para mim, que sempre desejei o incremento econômico entre Brasil e Japão, como representante das entidades empresariais de meu país, vejo a conclusão deste negócio com especial agrado".

O Ministro Shigeaki Ueki, que se serviu do intérprete para verter ao japonês o seu discurso, lembrou que a produção de alumínio no Brasil, com energia e matéria-prima brasileiras, e capital e tecnologia japonesa, para abastecer a ambos os países, demonstra complementaridade de economias. "Apesar das dificuldades que nós vamos enfrentar na execução do projeto, pois estamos fazendo a implantação numa região bastante difícil, estamos convencidos de que com o espírito que reina entre os executores deste empreendimento, e com o apoio dos dois Governos, teremos o início da produção em 1981, com o cronograma cumprido" — concluiu antes de ser levantado um brinde de champanha, e a saudação **campai** (saúde).

COMPLEXO INTEGRADO

O projeto Albrás-Alunorte será resultado de um investimento total de 1 bilhão 300 milhões de dólares. A **holding** japonesa participará com quase metade desse total, sendo que 200 milhões de dólares virão sob a forma de capital de risco, e 450 milhões em créditos. Duas terças partes do crédito serão transferidas sob a forma de equipamentos, ficando o restante como financiamento. A Agência de Desenvolvimento japonesa cobrirá 40% das aplicações das empresas do país.

A industrialização do alumínio funcionará integrada à Usina de Tucuruí (financiamento e equipamento fran...ses) e à Mineração Rio do Norte, no rio Trombetas, que extrairá bauxita. No projeto de mineração já estão trabalhando 1 mil 100 pessoas. A empresa é resultado de um investimento de 280 milhões de dólares, e uma associação da Vale do Rio Doce (51%) com uma **holding** de oito empresas, lideradas pela Alcan.

A partir de 1978, a Mineração Rio do Norte estará em condições de exportar bauxita. E, depois de 1981, fornecerá a matéria-prima para a Alunorte, que obterá alumina por eletrólise, e a fornecerá à Albrás. A partir de então, as indústrias japonesas serão o principal comprador externo do produto acabado.

Os estudos de viabilidade da Albrás-Alunorte, concluídos em meados do ano passado, haviam indicado várias dificuldades, que precisaram ser superadas com o auxílio dos dois Governos. Em janeiro deste ano, foi iniciada uma revisão do estudo, concluída em julho. Agora, firmada a declaração conjunta, prevê-se para os próximos cinco meses o início da implantação do projeto. Para o Ministro Shigeaki Ueki, o complexo de alumínio procurou uma "alta eficiência, a fim d tornar o investimento compensador aos acionistas".

A Albrás terá uma produção nominal de 320 mil toneladas/ano de alumínio, e a Alunorte, 800 mil toneladas/ano de alumínio, das quais 650 mil toneladas serão destinadas à Albrás. Esse é o segundo maior projeto japonês de alumínio exterior, vindo depois do complexo Asahan, na Indonésia.

A Cenibra

Tóquio — A Celulose Nipo-Brasileira S.A. (Cenibra) entrará em operações a 20 de dezembro, e, a partir do ano que vem, exportará para o Japão 105 mil toneladas anuais de celulose — 42 milhões de dólares/ ano. O contrato de venda, pelo prazo mínimo de 15 anos, foi assinado ontem pelos representantes da Japan-Brazil Paper and Pulp Resources Development Co. Ltd., Sr R. Tanaka, e da Cenibra, Sr Fernando Reis, tendo como testemunhas o Ministro Shigeaki Ueki e o presidente da Keidanren.

A empresa é formada pela Vale do Rio Doce, que detém 51% do capital, associada a capitais japoneses, e começou a ser implantada em setembro de 1974, tendo sua conclusão sofrido um atraso de 80 dias em relação ao cronograma. Até agora foram investidos nela 220 milhões de dólares. O empreendimento está ligado à Florestamento Nipo-Brasileiro S.A (Flonibra), formada com capitais da mesma origem, que futuramente vai exportar 3 milhões de toneladas de cavacos de madeira para as fábricas japonesas de papel.

POTÊNCIA MUNDIAL

O presidente da Keidanren, Sr Toshio Doko, ponderou, na ocasião da assinatura do contrato, que o relacionamento fraternal entre Brasil e Japão vem de muito tempo, "mas o relacionamento econômico é recente. O Presidente Geisel está desenvolvendo o Brasil, e nós, empresários japoneses, confiamos nesse país porque temos certeza de que ele se tornará uma potência econômica mundial".

Em resposta, o Ministro Shigeaki Ueki disse estar convencido de que a visita do Presidente Geisel significará o marco de uma nova etapa no relacionamento entre os dois países. "Estamos pensando a longo prazo, e recomendando às empresas brasileiras que se associaram com as japonesas, um relacionamento estável, produtivo e crescente".

E a Quimbrasil

Tóquio — A Quimbrasil e a Dai Nipon Inc. anunciam hoje a constituição da Sintecrom, em São Paulo, que vai produzir 1 mil 500 toneladas/ano de tintas para tingimento de plásticos. A *Joint-Venture* foi formada com o concurso de um capital de 1 bilhão de ienes (Cr$ 350 milhões) e a fábrica será instalada numa área de 10 mil metros quadrados, começando a produzir em outubro de 1977.

O faturamento previsto para dentro de cinco anos, quando a indústria estará funcionando plenamente, é de Cr$ 800 milhões anuais. O mercado externo foi dividido entre os dois parceiros na *Joint-Venture*: a Quimbrasil fica com a comercialização na América Latina e a Dai Nipon com o resto do mundo. Será utilizada a tecnologia japonesa na produção das tintas. A empresa japonesa exporta esse tipo de tintas para o Brasil, através da Dic do Brasil, sediada em São Paulo.

Brasil fala direto com Japão

Devido à diferença de 12 horas entre o Brasil e o Japão, o serviço de DDI entre os dois países, a ser inaugurado hoje pelo Presidente Geisel, não terá horários de tarifas reduzidas, já que o expediente comercial em um país, corresponde ao horário noturno do outro, quando normalmente é oferecida essa facilidade para descongestionar os circuitos.

A melhoria, cuja primeira ligação será realizada hoje às 20h30m pelo Ministro Quandt de Oliveira, beneficiará os assinantes das redes telefônicas de 41 cidades que já operam o serviço no Brasil, cobrindo as áreas onde é gerado mais de 80% do tráfego nacional destinado ao exterior.

COMO DISCAR

Os usuários do DDI para o Japão terão que discar ininterruptamente para chamar qualquer telefone daquele país, o código internacional 100, seguido do número 81, correspondente ao Japão, e do código da cidade desejada, o que no caso de Tóquio é o número 3, finalizando a chamada com o número do assinante com que se quer falar. Esse processo, de acordo com a localidade conectada, exigirá a discagem de 12 ou 13 algarismos.

Nessa nova rota do DDI, cujas informações podem ser obtidas pelo telefone 001081, os usuários devem dialogar pausadamente, devido à distancia que o sinal de voz terá que percorrer entre o Japão e o Brasil, fazendo com que a diferença de tempo para que ele seja ouvido no outro extremo da linha seja de 0,4 segundos. Dialogando rapidamente, ocorrerá superposição de sons, dando a impressão de que a voz está provocando eco no aparelho.

As 10 cidades japonesas que operam maior volume de tráfego telefônico com o Brasil atendem pelos seguintes códigos: Tóquio, 3; Osaka, 6; Yokohama, 45; Fuchu, 432; Kawasaki, 44; Kobe, 78; Kioto, 75; Naha, 988; Nagasaki, 958; e Sapporo, 11. Nas ligações internacionais pelo sistema DDI, a maior vantagem do usuário, além da economia de tempo, é a extinção da taxa mínima cobrada quando a chamada é feita pela telefonista, equivalente a três minutos de conversação.

Tesouro lançará mais bônus

Tóquio — As autoridades econômicas brasileiras e japonesas acertaram o próximo lançamento no Japão de bônus externos do Tesouro, até o montante de 10 bilhões de ienes (Cr$ 3 bilhões 500 milhões). O Brasil já havia lançado esse tipo de títulos no mercado japonês em novembro de 1973, quando iniciaram as dificuldades econômicas com a crise do petróleo.

Desde então, por causa de problemas de energia e desequilíbrio nas contas externas, os japoneses haviam limitado tais lançamentos a um por trimestre, mesmo porque o mercado perdera a capacidade de absorvê-los. Desde fevereiro deste ano, porém, as autoridades monetárias de Tóquio, percebendo uma recuperação do mercado, autorizaram duas emissões por semestre, dando prioridade a países com problemas em seu balanço de pagamento. Assim, o Brasil é o quarto país a receber autorização neste ano para o lançamento de bônus. A Finlandia foi o país que reiniciou essa fase.

Tóquio/AP

Bandeiras por toda a parte

A primeira visita oficial de um Chefe de Estado do Brasil ao Japão encheu todo o centro de Tóquio de bandeiras brasileiras e japonesas, como a Ginza (foto) uma das principais avenidas da Capital. Também muitas vitrinas da parte comercial da cidade estão decoradas com bandeiras dos dois países e fotografias do Presidente Ernesto Geisel, além de vistas de pontos pitorescos do Brasil. À porta dos atos oficiais em que o Presidente Geisel comparece, ele é invariavelmente saudado por pessoas que portam bandeirinhas do Brasil e do Japão, como aconteceu à entrada do Palácio Imperial, onde o Chefe do Governo brasileiro foi homenageado por centenas de colegiais em uniformes de gala

Projeto de fundição de alumínio ganha um novo associado

Tóquio — A Nissan Motor Co. revelou ontem que vai investir na fundição de alumínio que será instalada com capitais brasileiros e japoneses no Brasil. O mesmo está anunciando a Toyota Motor Co., que, ao confirmar sua participação, alinhará com cinco produtoras de alumínio primário.

Até o momento, além da Nissan, intervirão no projeto a Nippon Light Co., a Showa Denko K.K., a Sumitomo Chemical Co., a Mitsubishi Chemical Industries Ltda., e a Mitsui Aluminium.

Interesses atendidos

A crescente participação das empresas japonesas atende às expectativas do Chanceler Azeredo da Silveira que, no discurso que deixou de ler, preferindo falar de improviso, como o Chanceler Fukuda, diria estar "perfeitamente seguro" de que o Brasil e o Japão "são parceiros de uma cooperação que transcende os limites dos nossos interesses bilaterais".

"Estamos dando à comunidade internacional o exemplo de que entre paises do Norte e do Sul, entre paises desenvolvidos e paises em desenvolvimento, é possivel e viável um entendimento harmonioso e mutuamente benéfico."

O Ministro, entretanto, conservou seu discurso no bolso, falando de improviso. Depois, comentou rapidamente com algumas pessoas o total de negócios entre os dois paises.

Sobre isso, aliás, deve-se considerar que entre acordos para a instalação de complexos indústrias, financiamentos japoneses para a compra de equipamentos, contratos de fornecimento de minério por 15 anos, com reajustes anuais, soja, açúcar, café, projetos agricolas, siderúrgicas, etc., o total mobilizado por ambos os paises deverá chegar aos 16 milhões de dólares.

Deputado evita saudar Embaixador que não o recebeu no passado

Várias vezes durante sua passagem por Tóquio, o Deputado Joaquim Coutinho evitou cumprimentar o Embaixador Hélio Cabal. Numa das vezes chegou a pedir que o seu carro fosse trocado, pois, de acordo com o programa, seria obrigado a viajar entre o aeroporto e o hotel tendo por companheiro o Sr Hélio Cabal.

O Embaixador, ex-parlamentar, foi o único que, há um ano, recusou-se a receber o Sr Joaquim Coutinho, que se encontrava em visita ao Oriente. Na viagem do Presidente Ernesto Geisel ao Japão, tornaram a estar próximos. Agora, entretanto, o Deputado está em Tóquio como presidente da Comissão de Relações Exteriores da Camara e membro da comitiva oficial do Presidente da República.

Bom intérprete

Os encontros do Presidente Ernesto Geisel com autoridades japonesas têm sempre por perto um discreto funcionário do Gaimucho (Ministério das Relações Exteriores). E' o diplomata Akira Suiyama, homem calmo, maneiras suaves, que viveu muitos anos no Brasil e, em Tóquio, tem uma garrafa de uísque permanentemente reservada na Boate Akasaka, onde os nisseis dançam sambas e se serve uma das raras batidas de limão na Capital japonesa.

Akira fala excelente português e, em toda a sua carreira como intérprete, só empacou uma vez. Fai em Minas Gerais, há alguns anos, numa solenidade de inauguração da Usiminas. Fenômenos da politica: começaram a se acumlar discursos de politicos e a lingua japonesa, para a desventura de Akira, não é tão rica em abstrações para que possa representar, sem tortuosos circunlóquios, o tipo de retórica utilizada em tais pronunciamentos, em português.

O programa

E' o seguinte, o programa de hoje do Presidente Ernesto Geisel:

9h30m (horário de Tóquio) — Apresentação do Corpo Diplomático, no Palácio Akasaka.

10h30m — O Chefe do Governo terá um encontro de duas horas com o Primeiro-Ministro Takeo Miki, no Palácio Akasaka.

12h40m — O General Geisel segue para o Tokio Kaiban, onde tem um almoço com os dirigentes da Keidanren e empresários japoneses.

15h — Encontro com empresários e retorno ao Akasaka.

16h55m — O Presidente segue para o Hotel New Otani, sendo recepcionado pela Associação Central Nipo-Brasileira e pelo Grupo Parlamentar Brasil-Japão. O retorno está previsto para as 18 horas.

19h55m — O Chefe do Governo dirige-se à residência oficial do Primeiro-Ministro, onde lhe será oferecido um banquete.

22h — Retorno ao Palácio Akasaka.

Dona Lucy terá um programa à parte que começará às 11 horas com uma visita à loja de departamentos do Takashimaya, onde permanecerá uma hora e 45 minutos. Participará de um almoço oferecido pela Sra Miki no restaurante Kitcho, retornando ao Palácio Akasaka às 15 horas.

Presidente garante o investimento externo

Tóquio — O Presidente Ernesto Geisel afirmou ontem que "a melhoria efetiva dos padrões de vida da população deverá assegurar base duradoura para a estabilidade das instituições politicas, o que constitui a garantia maior com que podem contar os investidores estrangeiros".

A afirmação foi feita durante o discurso que o Chefe do Governo pronunciou hoje às 13 horas (1 hora de Brasilia), durante o almoço que lhe foi oferecido pela Keidanren (Federação das Organizações Econômicas do Japão). A entidade está de luto com a morte do presidente da Siderúrgica de Kobe, Hakusho Suzuki, que participou das negociações para a compra de minério de ferro e *pellets* do Brasil.

Senhores,

É, para mim, um grato prazer este contato de hoje com os representantes das organizações empresariais do Japão. Grande tem sido o papel de muitas dessas organizações no desenvolvimento econômico de meu pais — contribuição essa que desejo desde logo, reconhecer e ressaltar. Estou certo de que a experiência da associação de interesses nipônicos e brasileiros, em vários campos de atividade, constituirá exemplo e estímulo para outras entidades empresariais aqui representadas.

Já hoje não surpreendem as comparações entre os nossos paises. Tão distantes um do outro pela geografia e tão distintos na sua ancestralidade, ofereceram ambos ao mundo, em dado momento, o espetáculo de acelerada modernização econômica, o que levou até a que se falasse de um "milagre brasileiro" como antes se falara, com justiça, de um "milagre japonês".

Lisonjeiras como possam parecer essas expressões, não nos devem confundir na verdadeira apreciação da realidade. Pois não há milagre onde o resultado alcançado decorre da escolha racional de objetivos, de determinação inquebrantável de alcançá-los, da escolha judiciosa dos meios e, sobretudo, de uma consciente dedicação e esforço coletivos. Esse foi o segredo do milagre japonês, como teria sido o segredo dos êxitos brasileiros.

Indispensável, no Japão, como no Brasil, foi a tomada de consciência, pelo povo todo, da idéia do desenvolvimento, a convicção generalizada de que a independência politica e a econômica mutuamente se condicionam e suportam e de que esta última só se poderá alcançá-la com uma mobilização nacional. Indispensável, em ambos, foi a compreensão da necessidade de criar estruturas econômicas modernas, adequadas às características da sociedade que se queria construir.

Essa tomada de consciência quanto aos objetivos e essa compreensão quanto aos meios tornaram-se fecundas em cada um de nossos paises por haverem ocorrido, simultaneamente, entre homens de Governo e entre homens de empresa. No Japão, foi a imaginação e o espirito empreendedor do empresário privado, aliados à visão renovadora do pais por parte dos homens de Governo, que tornaram possivel o extraordinário surto de progresso econômico que colheu a admiração mundial. No meu pais, fenômeno semelhante está ocorrendo e não admira, pois, que resultados parecidos dele possam decorrer.

A harmônica interação entre os homens de negócios e os homens de Governo, se é fecunda nos momentos em que a conjuntura econômica favorável impulsiona o progresso, torna-se essencial nas ocasiões de crise.

Ora, vivemos ainda fase de reajustes profundos em nossas economias nacionais, como resultado das crises por que tem passado a economia internacional em anos recentes. Refiro-me à crise que nos levou, a todos, a repensar nossas prioridades em termos de produção e utilização da energia. Mas refiro-me, também, às crises que tem abalado as estruturas a serviço da cooperação financeira e comercial. Tais crises a todos atingem, mas em graus distintos. É variável e, também, a capacidade nacional de enfrentá-las, como diversos são os remédios disponiveis.

Felizmente para o Brasil, somos um pais otimista. Vemos, nas crises, um desafio e, até hoje, não nos faltou nem imaginação para buscar soluções nem determinação para pô-las em prática. Caracteristica marcante do modo brasileiro de enfrentar esses reptos, tem sido o bom entendimento entre os setores público e privado e a cooperação no plano internacional.

Talvez a concordancia de nossos processos econômicos tenha favorecido a cooperação nipo-brasileira. Talvez a circunstancia de que o Brasil haja acolhido, fraternalmente, grandes correntes imigratórias japonesas tenha contribuido para o mesmo resultado, criando laços invisiveis de simpatia e de entendimento entre o Japão e o Brasil. Fato é que somos, hoje, paises intimamente ligados, também, por interesses econômicos. Os investimentos nipônicos no Brasil aumentaram sensivelmente nos últimos anos, fazendo com que o Japão dispute, hoje, o segundo lugar entre os paises com maiores inversões diretas no Brasil. Não menos importante é esse mesmo fluxo visto do lado dos vossos interesses, pois o Brasil já é o quarto mercado mundial para os investimentos japoneses. Nosso comércio reciproco apresenta indices significativos de crescimento. Como parceiro comercial do Japão, o Brasil situa-se até acima de vários paises industrializados, entre os quais a maioria dos paises integrantes da comunidade econômica européia.

Os niveis alcançados na cooperação econômica e comercial entre nossos paises estão longe, porém, de representar, significativamente, as potencialidades dessa cooperação.

O Japão tem uma economia dinamica, com fundamental necessidade de matérias básicas para sua indústria e com um mercado consumidor crescentemente exigente. Nossa economia, não menos dinamica, caracteriza-se pela abundancia de recursos naturais, inclusive território, ainda inaproveitados, pela avidez de recursos financeiros para sua exploração, pela necessidade premente da incorporação de tecnologia avançada no processo produtivo e pela versatilidade da produção industrial. São, pois, bastante variadas e amplas as possibilidades de complementação dos interesses econômicos entre nós.

Seria de desejar-se que, em suas relações reciprocas, os homens de negócio de nossos dois paises revelassem o mesmo espirito criador que dispensaram ao dinamismo das respectivas economias. Penso, por exemplo, nos beneficios que resultariam, para ambos os povos, de uma progressiva elevação do grau da cooperação em niveis de crescente desenvolvimento tecnológico. O progresso neste setor, longe de desservir ao intercambio, favorece-o, dando densidade às relações econômicas e substituindo uma instável interdependência vertical por uma interdependência horizontal, de caráter mais racional e equilibrado.

O Brasil, sabem os senhores, fez a opção de desenvolver-se sob a forma de uma sociedade aberta, em que a cooperação com outras nações é de fundamental importancia. Essa cooperação não nos tem faltado, nem de nossa parte, temos deixado de prestá-la. E essa evolução é favorecida pelo fato de havermos podido instituir, no pais, ordem econômica e social com estabilidade politica. São condições de qualquer progresso interno e, também, a maior garantia e o maior estímulo à confiança internacional.

A Revolução de 1964 encontrou o Brasil à beira de um colapso. Medidas rigorosas fizeram-se imediatamente necessárias seja para conter a inflação — que ameaçava ultrapassar a taxa dos 100% ao ano — seja para criar condições de equilibrio externo da economia. Foi possivel, não obstante, logo no primeiro ano recuperar a renda real a qual, a partir de então, passou a crescer a um ritmo seguro. De 1968 em diante, quando as medidas básicas de saneamento econômico já haviam alcançado o seu objetivo, o pais passou a crescer a um ritmo sem precedentes.

Em termos reais, de 1968 para cá, o Produto Interno Bruto mais que duplicou, e a renda *per capita* subiu em quase 65%. É importante notar que o grande aumento real verificado na capacidade produtiva do pais ocorreu com aceitável equilibrio na expansão dos setores primário, secundário e terciário da economia.

Graças a esse progresso e à confiança que eles criaram no empresariado e no público brasileiros, bem como nos homens de negócio estrangeiros com interesse em nosso pais, pode o Brasil enfrentar a atual crise econômica internacional.

No ano passado, sob vários aspectos o pior dessa crise, a economia brasileira manteve-se em expansão, embora, necessariamente, a um ritmo mais lento do que o registrado no periodo precedente.

A consciência que tem o Governo dos perigos de um processo inflacionário — igualmente agravado pela crise externa — levou-o a forçar, deliberadamente, a redução da taxa de expansão econômica, apesar dos reflexos negativos de tais medidas do ponto-de-vista de vários setores da opinião pública. Tal atitude mais uma vez evidencia o caráter racional de nossa politica. A inflação, decorrente em larga proporção da crise econômica internacional, é, no momento, o alvo principal da politica econômica no plano interno, assim como o equilibrio do balanço de pagamentos tem sido o objetivo principal no plano externo. O acerto das medidas adotadas e da sua necessária conjugação nos permite antever que elas terão limitada duração e cederão lugar, por fim, a uma politica mais flexivel, como sempre foi a nossa meta.

Os resultados obtidos e, mais que isso, a racionalidade da politica que lhes está subjacente, tem valido, a meu pais, a confiança da comunidade internacional dos homens de negócio. A estabilidade politica de que o Brasil tem gozado nos últimos 12 anos, somada ao tratamento dispensado ao capital estrangeiro, é fator positivo de crescimento e tem favorecido a participação da técnica e do capital estrangeiros em nosso processo de desenvolvimento. A par de medidas para redução do déficit em nossas transações correntes com o exterior, uma sábia administração da divida externa, que tem por base a compatibilização do nivel do endividamento com a geração de recursos para a sua amortização, permite-nos absorver, de forma ordenada, novos fluxos de capitais externos, sem risco para os seus fornecedores.

Não seria completo o retrato da fase atual por que passa o Brasil, se não mencionasse, também, os esforços que têm sido feitos no campo social. A consciência de que a estabilidade politica — base do crescimento econômico — está diretamente ligada à estabilidade social, e o sentimento de que o desenvolvimento não é um objetivo abstrato mas deve visar ao próprio homem, tem levado os Governos da Revolução brasileira a darem atenção especial aos aspectos sociais do desenvolvimento. Beneficiária do crescimento alcançado nos Governos precedentes, pode minha administração imprimir renovado impulso às medidas que visam à maior disseminação dos frutos do crescimento econômico. Essa melhoria efetiva dos padrões de vida da população deverá assegurar base duradoura para a estabilidade das instituições politicas, o que constitui a garantia maior com que podem contar os investidores estrangeiros.

Senhores empresários.

Espero haver oferecido aos senhores um quadro geral das idéias do meu Governo quanto à evolução econômica do meu pais e as potencialidades da cooperação nipo-brasileira. Estou certo da vitalidade dessas relações que resultarão em beneficio crescente para ambas as nações.

Agradeço a honrosa homenagem que me prestam, considerando-a, sobretudo, com homenagem a meu pais.

Peço a todos que bebam comigo, à prosperidade de nossos dois paises e ao constante aprimoramento das relações entre os nossos povos".

TV mostra Brasil aos japoneses

Tóquio — O Brasil foi mostrado ontem à noite aos japoneses, através de um tape a cores, gravado no Rio, em programa de uma hora, do Canal 8 (Fuji), que foi ao ar às 23h45m — 45 minutos depois que a maioria dos habitantes de Tóquio vai pára a cama.

O programa mostrou trechos da novela **Saramandaia** que o locutor japonês chamou de "uma comédia muito ao gosto do brasileiro." Depois, enquanto as imagens mostravam o Rio de Janeiro, o locutor falava sobre a existência de um jogo muito popular naquela cidade, o "sorteio de animais" esclarecendo que "é muito semelhante ao nosso Hana Fuda", que é praticado pelos **yakuzas**, os **gangsters** japoneses.

A camara mostrou o bairro da Liberdade, em São Paulo, apresentado como uma pequena Tóquio. Deu destaque ao casamento do ex-oficial da 2a. Guerra, Onoda, em São Paulo. Mostrou escolas com crianças japonesas, e depois crianças louras do Sul do país, falando sobre a integração de raças no território brasileiro.

Roberto Carlos, muito popular aqui em Tóquio, foi mostrado durante alguns minutos. Depois, Tom Jobim e Elis Regina, Vinicius e Chico Buarque e cenas da nova **Gabriela**. Enquanto eram mostrados saveiros na Bahia, Dorival Caimmi cantava suas canções do mar. Deu-se destaque ao espaço territorial, cujo mapa foi comparado com o restante da América do Sul e com vários paises europeus.

Existem metrópoles tão cosmopolitas como Nova Iorque e Tóquio — disse o narrador, enquanto mostravam imagens do Rio e São Paulo. Brasilia foi mostrada em dezenas de angulos, aparecendo pontos turisticos de Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre.

O **tape** destacou a industrialização do pais, mostrando enlatamento de café solúvel, e lembrou que o Brasil é o maior exportador mundial de cacau. Foram mostrados campos petroliferos, hidrelétricas e fábricas de cimento, bem como o movimento nas estradas e portos.

O futebol foi apresentado como "uma febre nacional, muito maior do que a do nosso beisebol". Vieram cenas de jogos no Maracanã, e gols de Pelé em Nova Iorque. "Essa febre para o futebol é talvez a mostra da energia vital do dinamismo brasileiro", acrescentou o narrador.

Cenas da coreografia do **Fantástico** eram apresentadas a cada intervalo para a publicidade dos patrocinadores: a brasileira Interbrás e as indústrias japonesas Mitsubishi, Mitsui, Sumitomo e Nisholwai, Seiko. No final, o locutor perguntou

— Gostariamos de saber se realmente deu para entenderem o que é o Brasil e o povo brasileiro? Não se iludam, que o Brasil não é só isso. Ele tem uma população igual à nossa, mas que habita um território 23 vezes maior do que o nosso.

O programa, durante alguns minutos apresentou cenas do carnaval carioca e das praias da Zona Sul.

Preocupação da imprensa é Gabinete

Nenhum dos jornais japoneses publicou hoje qualquer editorial sobre a visita que o Presidente Ernesto Geisel está realizando ao Japão, já que a maior parte dos espaços de opinião analisam a decisão do Primeiro-Ministro Takeo Miki de protelar os resultados das investigações do caso Lockheed, bem como examinar a mudança no Gabinete.

O vespertino **Sankei** publicou ontem em sua primeira página, um diálago entre o Imperador Hiroito e o Presidente Geisel. O Imperador disse ao Chefe do Governo que vindo de "tão longe, espero que sejam aprofundadas as nossas relações de amizade."

O Presidente respondeu que "realmente a distancia é longa entre os dois paises, mas atualmente os meios de transportes estão bastante desenvolvidos. Estou feliz em visitar o pais dos meus sonhos. No Brasil, é muito grande o número de imigrantes japoneses e seus descendentes que vivem harmoniosamente com os brasileiros."

Líder afirma que MDB se oporá caso Estado decida por intervenção em Meriti

O líder da Maioria na Assembléia Legislativa do Estado do Rio, Deputado José Maria Duarte, disse ontem que "a Oposição rejeitará um decreto de intervenção estadual em São João de Meriti, caso o Governador Faria Lima se incline por essa medida constitucional para afastar o Prefeito Denoziro Afonso, acusado de praticar irregularidades administrativas".

Acrescentou que o MDB não se reuniu para examinar o assunto, mas ele consultou a maioria parlamentar e os deputados oposicionistas consideram o problema superado, porque as irregularidades que o Conselho de Contas dos Municípios diz ter encontrado, como vales de caixa, já não existem, pois foram sanadas a tempo pelo Prefeito. O Sr José Maria Duarte ficou de procurar o Governador para lhe dar ciência da posição emedebista.

RELATÓRIO

Na sessão de ontem da Assembléia, o presidente da Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária, Deputado Gilberto Rodrigues, leu relatório do Sr Denoziro Afonso explicando os problemas de Meriti e informando que havia corrigido as falhas administrativas constatadas pelo Conselho de Contas dos Municípios, em recente auditagem.

Eu estranho essa posição do Governo do Estado no Município — disse o Sr Gilberto Rodrigues — porque o parecer conclusivo do Conselho de Contas, distribuído pelo próprio órgão aos jornais, procura torcer a verdade de alguns fatos, possivelmente para comprometer o Prefeito, que é do MDB. Os vales de caixa, por exemplo, são encontrados praticamente em todas as prefeituras, mas aquelas que estão em poder da Arena não sofrem pressões nem coações.

Afirmou, ainda, que "o parecer técnico do Conselho de Contas não é verdadeiro numa parte em que afirma ter o Prefeito autorizado a liberação de verba de Cr$ 88 mil para a Convenção do MDB de Meriti, pois o dinheiro, numa medida legal, foi destinado à participação de representantes da Camara da cidade num Congresso de Vereadores realizado no Rio Grande do Sul". Sobre os vales destinados a empreiteiros, o Sr Gilberto Rodrigues disse que até louva o Sr Denoziro Afonso, porque "se ele não tomasse essa iniciativa, enquanto aguardava a votação de mensagens de créditos extraordinários, muitas obras importantes no município teriam de ser paralisadas".

CASO POLÍTICO

O Deputado Márcio Macedo, também do MDB, disse que "o caso de São João de Meriti é político", pois foi informado "de que em São João da Barra, no Norte fluminense, o Prefeito Ernesto Ribeiro, da Arena, também sofreu auditagem do Conselho de Contas dos Municípios, que encontrou muitos vales em caixa, sem divulgar o seu parecer e nem instruir o Governo do Estado no sentido de afastar o Chefe do Executivo".

São João de Meriti — prosseguiu — é o mais importante núcleo do MDB no interior do Estado e o Governo, que espera va apenas um pretexto para tentar a mudança do quadro político local, a pedido de arenistas, acredita que denegrindo o Prefeito e os vereadores mais votados da Oposição, possa dar a vitória ao seu Partido nas eleições de 15 de novembro deste ano. Podem, no entanto, afastar até prefeitos e vereadores emedebistas, em Meriti ou em qualquer outro lugar, porque novos líderes surgirão e impedirão democraticamente, pelas urnas, a vitória da Arena.

Polícia fecha clínica onde apreende psicotrópicos e prende seu proprietário

A Clínica Santa Teresa, que funcionou irregularmente por mais de ano na Av. dos Italianos, 1119, foi fechada ontem pela polícia, que apreendeu mais de 200 caixas de psicotrópicos, blocos de receitas em branco assinadas pelo médico Waldir de Azevedo, de S. Paulo, e prendeu o proprietário, o *doutor* Raimundo Nonato de Souza, que faz o sexto ano de Medicina.

A polícia informou que o médico paulista vinha constantemente ao Rio só para assinar receitas, e que os recibos dados pelo *Dr* Nonato aos associados da clínica eram emitidos em nome da empresa Climeb, na Av. dos Italianos, 961, Vila Santa Teresa, número inexistente. O proprietário foi autuado na 31a. DP por exercício ilegal da profissão.

IRREGULAR

As investigações sobre a clínica começaram há um mês, por agentes da 31a. DP e do Departamento de Investigações Especiais, além do médico-inspetor da Fiscalização do Serviço Nacional de Medicina, Mário Duffles. Instalada no segundo pavimento do prédio, dava atendimento em geral, com cinco salas, uma enfermaria com duas camas e uma ambulância.

A clínica tinha 800 sócios com mensalidades de Cr$ 50 e outros na categoria de remidos ou proprietários, com prestações de Cr$ 100. Apurou-se que Raimundo Nonato de Souza vendera a Farmácia Notável, na Avenida Roberto Silveira, em Nova Iguaçu, para comprar a clínica a Sérgio Lentini.

Os associados eram atendidos por acadêmicos e ontem a polícia encontrou apenas um deles, chamado Ricardo (figura no inquérito como testemunha, mas a polícia não deu outras informações sob alegação de ele ser filho de um Almirante). Agora serão examinados os fichários da clínica, para se saber se há outras irregularidades.

Deputado pede fim da taxa de estacionamento porque áreas já pertencem ao povo

Brasília — Um projeto proibindo a cobrança de taxas de estacionamento de veículos em logradouros públicos foi apresentado, ontem, na Camara Federal, pelo Deputado José Maurício (MDB-RJ), sob a alegação de que "não podem as autoridades cobrar do povo o uso de locais públicos que de fato lhes pertencem".

Citando artigos do Código Civil, ele destacou que "são públicos os bens nacionais pertencentes à União, aos Estados e aos municípios. Todos os outros são particulares, seja qual for a pessoa a que pertencerem".

AUTORITÁRIOS

"Sabemos nós todos" — destacou o Deputado — "que, em todo o país crescem, a cada dia, as cobranças de estacionamento, ficando as populações obrigadas ao pagamento de taxas criadas à vontade e ao arbítrio de administradores autoritários".

Com base no Código Civil, disse que "o próprio legislador preocupou-se em declarar estradas, ruas e praças como de uso comum do povo e, assim, não deve haver sobre os mesmos incidência de taxas de uso". E concluiu:

"A autoridade que cobra o estacionamento, ao arrepio da lei, deveria tão somente regulamentar e disciplinar tal uso, evitando o triste espetáculo dos reboques e dos selos colados nos pára-brisas dos carros".

O hasteamento das bandeiras abriu oficialmente a feira à multidão que há duas horas esperava

Conselho dos Municípios aponta irregularidades em Bom Jesus de Itabapoana

Niterói — Depois da representação contra o Prefeito de São João de Meriti, o Conselho de Contas dos Municípios aprovou ontem representação contra a Prefeitura de Bom Jesus do Itabapoana a ser examinada pela Camara de Vereadores daquele município, em face de irregularidades envolvendo adiantamento de salários em vales a servidores, num total de Cr$ 261 mil 249 e 85 centavos.

O relator do processo, Conselheiro Emanuel de Moraes, ressalvou em seu voto que o Conselho pode mandar também outra representação ao Ministério Público, "desde que julgue conveniente". Hoje o presidente do Conselho, Sr Fortunato Barreto de Mesquita, entregará ao Governador Faria Lima a representação contra a Prefeitura de São João de Meriti, aprovada terça-feira.

O INÍCIO

A representação aprovada ontem contra a Prefeitura de Bom Jesus do Itabapoana teve origem num pedido de inspeção especial formulado pelo presidente da Camara Municipal, Sr Pedro Renato de Almeida Batista, ao denunciar uma série de irregularidades que, segundo ele, estariam sendo praticadas pelo Prefeito Noé Vargas.

Em ofício enviado em dezembro à Presidência do Conselho de Contas, o Vereador Pedro Renato acusava o Prefeito de Bom Jesus do Itabapoana de "adiantar pagamentos a servidores privilegiados, enquanto que a maioria estava há mais de 20 meses com os salários em atraso." Dizia ainda que a Prefeitura não realizava licitações para aquisição de materiais.

O Presidente da Camara denunciou também os gastos de combustíveis sem critério e em favor de particulares; transação com firmas não credenciadas e sem o registro comercial na Prefeitura; não aplicação de 20% da dotação orçamentária no setor de educação; e a compra de duas motoniveladoras sem concorrência pública.

CONFIRMAÇÃO

O relatório final da inspeção feita naquela Prefeitura constatou, entre outras irregularidades, que "vários pagamentos se efetuaram a terceiros sem que a tesouraria ficasse com a quitação de quem recebeu o numerário". Confirmou ainda a existência de vales para pagamento de pequenas despesas, no total de Cr$ 21 mil 42 e 30 centavos; para pagamentos de vários servidores, no total de Cr$ 133 mil 421 e 90 centavos; e como adiantamento a outros servidores no total de Cr$ 261 mil 249 e 85 centavos.

Foram apontadas também outras irregularidades: o pagamento indevido com transporte de alunos do Colégio Antônio Honório na cidade de Bom Jesus do Norte, no Estado do Espírito Santo, no valor de Cr$ 600,00; pagamento de hospedagem à Companhia Hoteleira Bom Jesus, no valor de Cr$ 1 mil 972,00; refeições com pessoal estranho à Administração, Cr$ 13 mil 490,00; pagamento de filiação à Associação dos Diplomados da Fundação dos Estudos do Mar no valor de Cr$ 800,00; e publicidade e propaganda sem interesse da Municipalidade, no valor de Cr$ 1 mil 120,00.

A Inspetoria Geral do Conselho constatou ainda que na licitação para o calçamento da Rua 21 de Abril as propostas foram preenchidas de próprio punho "e a caligrafia se assemelha tanto que dá a impressão de haver sido elaborada por uma mesma pessoa". Na Prefeitura não existe livro de contratos e as atas registradas no livro de concorrência não contam com as assinaturas dos licitantes.

CONCLUSÃO

O Conselho decidiu deixar para serem julgadas com as contas de 1975, as denúncias da compra de motoniveladoras e da não aplicação de 20% no setor de educação. Dois dos conselheiros acham que o Conselho deveria representar também junto ao Ministério Público, mas os quatro restantes votaram no sentido de que a ação penal fosse aguardada para outra oportunidade, "caso convenha".

Sobre a inspeção de Bom Jesus do Itabapoana não chegou a ser cogitada a hipótese da representação junto ao Governador do Estado "porque nada mais justo do que se remeter à Camara Municipal os resultados de uma denúncia que ela própria formulou ao Conselho". O Relator Emanuel de Moraes acha que no decorrer dos exames das contas de 1975 pode surgir outra apreciação do Conselho, "dependendo das irregularidades que forem surgindo".

Na tarde de ontem a movimentação maior no setor administrativo do Conselho de Contas dos Municípios foi em torno do processo de São João de Meriti, cuja representação o presidente do órgão determinou urgência na elaboração do acórdão, já que hoje ele entregará pessoalmente ao Governador Faria Lima no Palácio Guanabara. O Conselho marcou a próxima sessão para o dia 23, porque na véspera haverá solenidade comemorativa ao primeiro ano de atividades.

XVI Feira da Providência esgota estoques de várias barracas no primeiro dia

Apesar do mau tempo, que, algumas vezes, obrigou as pessoas a abrir guarda-chuvas, a inauguração da XVI Feira da Providência ontem à noite, deixou seus organizadores bastante satisfeitos, devido ao grande volume de vendas. Em pouco mais de uma hora, várias barracas haviam esgotado os estoques e muitas venderam a metade.

Embora a abertura oficial tivesse ocorrido às 18 horas, duas horas antes já era bastante difícil a movimentação. Inaugurada a Feira, os encarregados das barracas foram insuficientes para atender os pedidos. Até o Arcebispo Georges El'Hajj (Metropolita dos Ortodoxos Antioquenos, no Rio) e o Padre Otto Amann, conselheiro da Ordem Soberana de Malta ajudaram nas vendas.

INTERNACIONAL

Em menos de uma hora, a Barraca da Noruega vendeu 5 mil caixas de meio quilo de bacalhau, a Cr$ 40 cada, esgotando seu estoque. O mesmo quase aconteceu com a aguardante Aquavit, vendida a Cr$ 100 a garrafa.

A Ordem de Malta vendeu mais da metade do seu estoque de chocolate em tabletes e, se o movimento de hoje for igual ao de ontem, amanhã não haverá um só para vender, segundo informou o Padre Otto Amann. Também a maior parte das garrafas de uísque, conhaque e vinho (Mosela, do Reino e outros franceses), foi vendida rapidamente, a Cr$ 180 a garrafa.

A Barraca de Israel, que ofereceu vinho a preço mais barato, (Cr$ 70), vendeu todas as garrafas num instante, enquanto a Polônia vendia grande quantidade de vodca, a Cr$ 90, repetindo o êxito de anos anteriores.

As 18h55m, a Barraca da Síria já havia vendido — apesar do preço de Cr$ 600 — todos os tripés (mesinhas de madeira, de armar). A Barraca da França, em pouco tempo já não tinha mais perfumes para vender, muito embora tivesse cobrado preços de Cr$ 120 a Cr$ 500. Também acabaram rapidamente quatro caixas de latas de azeite e de azeitonas recheadas com pimentão.

ARTE

A União Soviética não vendeu bebida em sua barraca, que foi bastante procurada, à noite toda. Discos e álbuns de Arte foram disputados pelos frequentadores da Feira, e em menos de duas horas, 300 álbuns de mulheres famosas foram vendidos. Antes que o estoque se acabasse, os encarregados resolveram guardar algumas reproduções do quadro **O Anjo de Cabelos Dourados** — de autor desconhecido do Século XVI — para serem vendidas hoje; ontem, saíram 200. Hoje, os soviéticos venderão, também, coleções completas das Sinfonias de Tchaikowsky.

No Setor Nacional onde houve grande procura de pratos típicos dos Estados, uma barraca se destacou, além da do Rio de Janeiro: a da Fundação Estadual dos Museus do Rio de Janeiro, onde funcionou o **Mercado de Pulgas**, quase totalmente formado por antiguidades.

A barraca vendeu objetos curiosos, como uma máquina de costura do século passado, óculos **gatinho** dos primeiros tempos do **rock' n roll**, galheteiros de cristal Bacarat, aparelhos de cha de porcelana inglesa, genuflexórios e berço de madeira de lei trabalhada.

PREÇOS

Apesar da solicitação dos organizadores da Feira aos responsáveis pelas barracas, para que vendessem as mercadorias por preços abaixo do mercado, algumas não respeitaram o pedido. Um prato de tartaruga na Barraca do Pará não saia por menos de Cr$ 120 e, em qualquer lugar, o refrigerante custava Cr$ 2 e o churrasquinho Cr$ 10.

FUNCIONAMENTO

A Feira funciona hoje, a partir das 18 horas e, amanhã e domingo, após o meio-dia. Junto a cada entrada — uma ao lado do Clube Naval e outra ao lado do Cine Drive-In — há barracas de informações. Os organizadores continuam alertando os frequentadores para que se precavenham contra os punguistas, apesar de todas as medidas de segurança.

Da inauguração da Feira da Providência, participaram o Cardeal Eugênio Sales, o Governador Faria Lima, o Prefeito Marcos Tamoyo, Coronel Celso Franco (diretor do Detran), Sr Woodrow Pimentel Pantoja (Secretário de Estado de Saúde) e Almirante Luís Edmundo Brigido Bitencourt (diretor-geral da Feira).

As mulheres hastearam bandeiras, enquanto era executado o Hino Nacional: D Heloisa Maximino da Fonseca (mulher do Comandante do I Distrito Naval), a Nacional; D Hilda Faria Lima, a do Estado do Rio; e D Belita Tamoyo, a do município.

Leia editorial "Transtornos do Lazer"

Professor que levantou caso de bolsas confirma denúncia e já prepara seu depoimento

Para confirmar todas as suas denúncias sobre as fraudes nos processos das bolsas-de-estudo, o ex-chefe da Inspetoria Setorial de Finanças da Secretaria Municipal de Educação, Sr Júlio d'Assunção — exonerado do cargo — já prepara depoimento para apresentar na Comissão Federal de Investigação, a ser criada pelo Senado. Dedicará um extenso capítulo às pressões e tentativas de envolvimento que sofreu "por pessoas interessadas em abafar o caso".

"Quem ocupa um cargo de confiança pode ser demitido a qualquer momento" — diz o Sr Júlio — "mas reconheço que estava me tornando inconveniente a muitas pessoas". Afirma também que seu objetivo era chegar a um levantamento de âmbito nacional sobre bolsas-de-estudo, o que poderá ser feito pela Comissão Federal de Investigação. E, com a CPI da Assembléia do Rio, o Sr Júlio considera cumprida sua missão.

URGÊNCIA

O ex-chefe da Inspetoria Setorial de Finanças acha necessário que a Comissão Federal de Investigação e a Comissão Parlamentar de Inquérito sejam instauradas com urgência. Durante as férias escolares, as constatações só poderão ser feitas através de documentos, "tão fáceis de serem falsificados pelos diretores de colégios quanto os processos relativos às bolsas-de-estudo". Ele acha necessário a verificação física dos alunos bolsistas, que só poderá ser realizada durante o ano letivo.

De acordo com os Senadores Nélson Carneiro (MDB-RJ) e Itamar Franco (MDB-MG) é de grande interesse da Comissão de Educação do Senado Federal investigar as denúncias de pagamento ilegal de bolsas-de-estudo a alunos inexistentes e o consequente enriquecimento ilícito de proprietários de colégios. Os senadores afirmam que, dentro de suas atribuições, o Senado poderá apurar os fatos "já que os indícios são de que não há interesse do Governo carioca em descobri-lo, pois o Sr Júlio, que descobriu e denunciou as irregularidades, foi demitido".

INVESTIGAÇÃO

O Sr Júlio d'Assunção, antes levar a polêmica das bolsas-de-estudo à imprensa, afirma ter feito a denúncia por via administrativa. Porém, recebeu vários conselhos para não continuar levando adiante as constatações das irregularidades: "Me diziam que estava me tornando inconveniente e mexendo com pessoas influentes". "Alguns até falaram para eu virar esta página da minha vida, caso contrário jurariam nunca ter-me conhecido", afirmou.

Mas o ex-chefe da Inspetoria Setorial de Finanças não se deixou levar pelos conselhos. E agora, além de pretender prestar todos os esclarecimentos junto às Comissões Federal de Investigação e Parlamentar de Inquérito, promete citar os nomes de todas as pessoas que o pressionaram a não continuar com as investigações. "Assim, considerarei cumprida minha missão".

"Vou, inclusive, orientar os parlamentares no sentido de fazerem eles mesmos as apurações. Deve ser feita uma investigação na Delegacia da Receita Federal, pois em muitos casos as receitas das bolsas-de-estudo, pagas pelos cofres públicos, não foram incluídas, pelos diretores de escola, nas declarações do Imposto de Renda; outra investigação no Banco Central para um levantamento dos empréstimos; outra ainda no INPS que comprovará o não recolhimento das contribuições; na Delegacia do Trabalho que comprovará que os diretores desrespeitam os direitos trabalhistas de seus professores e no BNH com vistas ao FGTS", disse.

O Sr Júlio d'Assunção afirma ter certeza de que as duas Comissões usarão de todos os recursos ao seu alcance para apurar em profundidade e extensão, "os prejuízos sociais e financeiros que vêm sendo causados há muitos anos pelas fraudes com bolsas-de-estudo praticadas por uma minoria de pseudo-educadores, que enriquecem ilicitamente às custas do Erário".

OUTRAS ACUSAÇÕES

As denúncias feitas aos processos das bolsas-de-estudo de complementação, são também estendidos aos referentes às bolsas de compensação de de obrigatoriedade escolar. As fraudes nas de compensação — os colégios dão as bolsas em troca da isenção dos Impostos sobre Serviços e Predial — são ainda "em maior número, pois os diretores de escola indicam candidatos inexistentes a estas bolsas integrais ou então, alunos pagantes".

"Assim, eles sonegam os impostos e não oferecem as bolsas", explicou o Sr Júlio. Também há graves irregularidades nas bolsas de obrigatoriedade escolar — integrais — pagas pela Secretaria Municipal de Educação aos colégios particulares que aceitam os alunos excedentes do 1.º grau da rede oficial. Porém, segundo o ex-chefe da Inspetoria Setorial de Finanças, essas fraudes são em número menor, pois sendo a própria secretaria a relacionar os estudantes que recebem as bolsas de obrigatoriedade, os diretores de escola "não têm muita chance de praticar abusos".

Em relação ao presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino, professor Adail Valença, o Sr Júlio Assunção afirmou poder enquadrá-lo na Lei de Segurança Nacional, por "promover agitação social, quando ameaçou suspender a matrícula dos 25 mil alunos bolsistas".

"Em primeiro lugar, este número fornecido pelo Sr Adail não é real. Em segundo lugar, ele entrou várias vezes em minha sala, na Secretaria Municipal de Educação, ameaçando-me, inclusive, fisicamente se eu continuasse com minhas investigações. Isto sem contar com o estardalhaço que fez em relação ao pagamento atrasado da primeira parcela das bolsas-de-estudo", concluiu o Sr Júlio d'Assunção.

Mais um colégio nega acusação sobre bolsas

Mais um colégio, da lista dos 30 que teriam cometido irregularidades na aquisição de bolsas-de-estudos, alega estar inocente. Desta vez é o diretor do Colégio João Lyra Filho, em Cascadura, professor Arildo Matos Teles, quem se defende das acusações e afirma que "a Secretaria Municipal de Educação não soube separar o joio do trigo".

O diretor prometeu fazer um relatório para contar o desenrolar dos fatos desde que foi chamado à Inspetoria Setorial de Finanças, até a conversa que teve com a Secretária Terezinha Saraiva. "O próprio professor Júlio Assunção, ex-chefe da Inspetoria Setorial de Finanças, já havia afirmado que o João Lyra Filho não estava entre os 30 estabelecimentos infratores", disse o Sr Arildo Teles.

"Educação é um assunto muito sério, não é para ser tratado como brincadeira. Agora, que as denúncias foram feitas, a Secretaria Municipal de Educação está na obrigação de provar quem são os infratores", disse o diretor.

No princípio do ano, a direção do colégio enviou à Secretaria uma lista com os nomes de 77 bolsistas e em agosto a fiscalização do DEC verificou que 13 alunos não estavam mais frequentando as aulas. "Todos estes 13 alunos eram do curso noturno, e todo o diretor de colégio que tem curso noturno sabe que a evasão é normal. Todos os bolsistas do curso diurno foram encontrados, pois neste turno o aluno dificilmente abandona os estudos, disse. O Colégio João Lyra Filho foi um dos primeiros a receber o pagamento, na semana passada.

Brasil terá técnica inglesa de explorar óleo no mar

Senador requer informações sobre contratos

Brasília — O Senador Itamar Franco (MDB-MG) apresentou ontem requerimento de informações a ser encaminhado à Petrobrás, no sentido de que seja esclarecido se aquela empresa já definiu a forma de pagamento pelo petróleo encontrado em função de contratos de risco.

O parlamentar deseja saber se esse pagamento será feito em óleo ou em dinheiro e, na primeira hipótese, qual a porcentagem do total a que terão direito as empresas aceitas para a pesquisa com cláusula de risco.

O requerimento de informações, argumentando que "a dependência brasileira em petróleo aumentou entre 1965 e 1975, pois enquanto no primeiro ano produzimos 30% do que consumíamos, em 1975 não passamos de 22%", pede à Petrobrás esclarecimento sobre "as perspectivas quanto a reservas, produção e consumo, até o ano de 1985."

Gasolina

Antes do final deste ano, o Governo vai decidir se estabelece ou não um só tipo de gasolina automotiva no país. Atualmente, são produzidos e consumidos dois tipos de gasolina, a "a" conhecida como "comum ou amarela", com 73 octanas, e a "b" chamada de "azul ou especial", com 80 octanas.

A informação foi prestada ontem por um técnico do Conselho Nacional de Petróleo e membro de uma comissão especial que está estudando a implantação dessa gasolina única no Brasil.

Ouro sobe na Europa após leilão do FMI

Bruxelas, Washington e Frankfurt — O preço do ouro registrou, ontem, acentuada elevação nos principais mercados europeus, um dia após o leilão de 780 mil onças de ouro realizado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). As vendas do metal renderão 54 milhões de dólares (Cr$ 612 milhões 360 mil) para o fundo destinado aos países em desenvolvimento.

No início das operações do mercado suíço, o preço do ouro situou-se em 115,50 dólares a onça, quatro dólares a mais que no seu fechamento do dia anterior e 6,10 dólares acima do nível de 109,40 dólares a onça — a cotação média registrada no leilão do FMI. Em Londres, o ouro foi cotado a 115,00 dólares, com alta de 3,50 dólares frente à quarta-feira.

Alguns bancos centrais da Europa, principalmente os da Itália e França, que possuem grandes reservas de ouro, pronunciaram-se a favor de encerrar ou restringir os leilões do FMI, que deverão vender 25 milhões de onças. O argumento é que os leilões enfraquecem os preços do metal. Nos dois leilões anteriores, seus preços foram de 126 dólares por onça, no primeiro, e de 122 dólares, no segundo. Dois anos antes, o ouro era vendido a 200 dólares a onça.

Em Washington, anunciou-se que os dois maiores bancos da Alemanha Ocidental, o Deutsche Bank e Dresdner Bank, foram os principais compradores do leilão no FMI.

Fábrica de papel do Canadá receia desafio do Brasil

Vancouver (Canadá) e *Lima* — A indústria de polpa e papel do Canadá reclama maiores investimentos, pois brevemente enfrentará o crescente desafio do Brasil e de outros países onde os investidores obtêm maiores lucros, afirmou ontem o presidente da Associação do setor, Howard Hart.

Para o industrial canadense, uma soma considerável está sendo destinada às fábricas de polpa e papel no Brasil por investidores japoneses e brasileiros, que "são encorajados pela política dos seus países." Hart disse que o Brasil superará a Escandinávia na exportação da polpa dura de madeira, nos próximos cinco anos.

Papel de cana

Em Lima, o jornal peruano *La Prensa*, edição de 24 de maio de 1972, foi impresso em papel produzido à base de bagaço de cana-de-açúcar. A informação permaneceu secreta até o último dia 12 deste mês, pois era parte de um programa de industrialização dessa matéria-prima.

Segundo o gerente da empresa Indu-Peru, a partir de outubro de 1977 o novo papel de imprensa de bagaço de cana será fabricado em uma indústria localizada no Norte do Departamento (Estado) de La Libertad. O papel tem as mesmas características, inclusive a cor, do produto fabricado tradicionalmente com polpa de madeira. Na edição em que o novo papel foi usado, os leitores não notaram diferença.

Americano diz que Adam Smith criticava o Estado na economia

O professor Raph Lindgren, da Lehigh University, dos Estados Unidos, realizou sua palestra no Seminário Internacional de Economia ressaltando a posição político-filosófica de Adam Smith que o teria levado a assumir um forte preconceito contra as atividades econômicas do Estado.

Lindgren disse que Adam Smith não era um apóstolo doutrinário do *laissez-faire*, mas acreditava que as únicas legítimas funções do Governo era a de proteger os cidadãos contra a violência, roubo e garantir o cumprimento dos contratos sociais. Lindgren realizou sua palestra citando várias passagens do livro *Riqueza das Nações* que comprovariam sua tese. Lindgren disse que o primeiro escritor a apresentar Adam Smith como um crítico da intervenção do Estado na economia foi Jacob Viner em uma publicação de 1927.

Técnicos debatem consumo de urânio

De acordo com 170 técnicos em combustível nuclear, reunidos nos últimos três dias em Genebra, é provável que o consumo mundial de uranio seja elevado no final deste século para as 127 mil toneladas anuais. O encontro foi promovido pela empresa mineral norte-americana Atomic Industrial Forum e tratou basicamente do consumo e do preço do uranio.

No encontro, foi salientado que antes da construção de uma central nuclear, que implica grandes inversões financeiras, deve-se ter garantida não somente a quantidade de uranio necessária, mas também que o preço do minério seja razoável. Nos últimos três anos, o uranio teve seus preços encarecidos em quase 500%.

Aqui no Rio, a Nuclebrás vai promover a partir de segunda-feira, no Museu de Arte Moderna, uma exposição sobre O Brasil Nuclear. Serão mostrados os equipamentos pesados para centrais nucleares que serão fabricados no Brasil, o ciclo completo do combustível nuclear. A exposição será aberta pelo subsecretário de Pesquisa e Tecnologia da Alemanha Federal, Hans Haunschilc, como convidado especial da Nuclebrás.

Ilha faz conjunto com apoio do BNH e Caixa Econômica

O BNH e a Caixa Econômica Federal assinam hoje contrato de financiamento no valor de Cr$ 340 milhões para a construção de 1 mil 276 apartamentos e 514 casas na Ilha do Governador, destinadas às pessoas que se inscreveram, ou venham a fazê-lo, nos programas das cooperativas habitacionais, que têm 16 conjuntos em planejamento ou construção, no Estado do Rio.

No caso específico da Ilha do Governador, ainda existem cerca de 500 vagas (unidades sem candidato). Os interessados devem se inscrever nos postos do Inocoop — Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais, onde pagarão Cr$ 31 (até o fim do mês). E' necessário renda familiar mínima de Cr$ 6 mil 318, para arcar com prestações durante a fase de construção de Cr$ 391,73 e depois de pronta a unidade de Cr$ 1 mil 922,32.

O programa de cooperativas habitacionais, do BNH, sofreu algumas reformulações que objetivaram dinamizá-lo, e hoje os interessados se inscrevem em qualquer conjunto em construção ou planejado pelo Inocoop sem obrigação de pertencer à categoria profissional que originariamente criou a Cooperativa Habitacional encarregada da obra.

A inscrição é permanente, e na medida em que as pessoas se interessam pelo programa o Inocoop seleciona um grupo que optou por determinada área e inicia a edificação. Os postos estão localizados nos seguintes endereços: **Centro — Rua Senador Dantas, 74, 4º andar** (sede do Inocoop); Av. Presidente Vargas, 502, 22º andar (Sindicato dos Bancários); Rua Sacadura Cabral, 81 sala 604 (Cooperativa Habitacional da Ilha do Governador); Andaraí — Rua Barão de Mesquita, 850 (posto do Inocoop, aberto, inclusive, aos sábados até às 16h e domingos até às 13h); Méier — Rua Jacinto, 33 (Sindicato dos Comerciários); e Campo Grande — Estrada do Pré, 670 (Sindicato dos Metalúrgicos).

Considerado um dos melhores projetos já elaborados para a faixa das cooperativas habitacionais, por aproveitar área de quase 300 mil metros quadrados junto à Estrada do Galeão, na Av. Maestro Paula e Silva, próximo à Praia do Dendê, o conjunto terá toda infra-estrutura, estacionamentos para carros, escolas, praças de esportes, centro comunitário e área comercial.

Dos 1 mil 276 apartamentos, 861 terão dois quartos (no valor de Cr$ 156 mil 691, sendo exigida renda familiar mínima de Cr$ 6 mil 318 para pagar Cr$ 391,73 durante a construção e Cr$ 1 mil 922 depois de morar, inicialmente); e 415 três quartos (valor de Cr$ 202 mil 773, para renda familiar de Cr$ 8 mil 116, com prestação de 506,93 que passará a Cr$ 2 mil 629). As 514 casas são geminadas, duplex, em terrenos com área aproximada de 300 metros quadrados (duas em cada lote), com dois quartos (totalizando 69,45 m2) e vaga para carro, destinando-se a famílias com renda mínima de Cr$ 9 mil 299, que pagarão Cr$ 582 durante a construção e Cr$ 3 mil 92 já morando.

Plano de moradia

Brasília — Frisando que não admitia ser ridicularizado e que nenhum parlamentar pode aceitar este tratamento de pseudotécnico, o Senador Domício Gondin (Arena-PB) voltou ontem a impedir que a Comissão de Legislação Social votasse o projeto instituindo o Plano Nacional de Moradia.

O Senador Domício Gondin denunciou "que o Banco Nacional da Habitação está enganando o povo e que o Congresso não pode aceitar este comportamento, pois não será assim que ajudaremos a melhorar este país". O plano prevê o aluguel de imóveis construídos com financiamento do BNH.

A transferência de tecnologia de exploração e produção de petróleo em águas profundas, através de *joint-ventures* entre empresas britanicas e brasileiras, junto com a formação de pessoal especializado e implantação de *know-how*, é um dos principais objetivos da Inglaterra com relação ao Brasil, de acordo com os contatos e acordos feitos pelo Presidente Geisel com o Ministério de Energia, em sua visita à Londres, no início do ano.

A informação foi prestada ontem pelo Vice-Ministro inglês de Energia, Sr J. Dickson Mabon, que disse, ainda, estar o Ministério estimulando as empresas privadas inglesas a virem para o Brasil com sua tecnologia, estabelecendo acordos com a indústria nacional e contribuindo para intensificar a pesquisa, exploração e produção de petróleo no mar, no Brasil.

Intercâmbio

Para o Vice-Ministro inglês, uma troca de experiências entre a Petrobrás e a recém-criada companhia estatal inglesa, a British National Oil Corporation — BNOC — (100% estatal, ao contrário da BP); será muito útil para os dois lados. Pela parte brasileira, isto ocorreria com a possibilidade de emprego da técnica e dos equipamentos desenvolvidos na Inglaterra, a partir da exploração dos campos do mar do Norte.

Segundo ele, hoje, 52% dos investimentos em termos de equipamentos utilizados no mar do Norte são de fabricação inglesa, através de técnicas próprias, controladas pelo Escritório de Fornecimento de Equipamento do Alto-Mar, órgão do Ministério. A parte mais importante destes equipamentos é a plataforma fixa de produção, para águas com profundidades superiores a 200 metros, que são construídas em oito estaleiros britanicos (sete na Escócia).

Para a utilização destes plataformas no Brasil, o melhor modo será a associação entre os estaleiros ingleses e os brasileiros, pois o transporte destas plataformas, mesmo em partes, é quase impossível, por causa de seu tamanho.

De acordo com o Vice-Ministro da Energia da Inglaterra, a Petrobrás poderá dar importantes subsídios sobre o modo de operação de uma empresa estatal de petróleo — pelo seu tempo de existência e sua eficiência — para sua adoção na BNOC, a nova empresa 100% estatal de petróleo de seu país. O Sr Dickson Mabon disse ainda que, estes assuntos foram bastante debatidos ontem na Petrobrás, com seu presidente, General Araken de Oliveira e com a diretoria, tendo sido acertado para novembro a realização no Rio de um seminário sobre a Tecnologia de Exploração e Produção no Mar da Inglaterra, como modo de acelerar os contatos e acordos entre os dois países.

Para o Vice-Ministro inglês, a situação da Inglaterra e do Brasil, em relação ao petróleo, é hoje semelhante, pois são grandes importadores de óleo, a preços caros, com todas as consequências negativas que este dispêndio de divisas acarreta. A diferença básica é que, com os campos do Mar do Norte, a Inglaterra passou de 1 milhão de toneladas de óleo em 75, para uma previsão de 15 milhões este ano; 35 milhões até 78, chegando à auto-suficiência, com mais de 100 milhões de toneladas em 1980. Segundo ele, "nós sabemos onde está o óleo e temos a técnica para retirá-lo". Até agora, existem cinco campos produtores de óleo, no setor inglês, do Mar do Norte, devendo entrar em produção mais dois até o fim do ano.

O Sr Dickson Mabon acha que os contratos de risco podem ajudar o Brasil a resolver sua situação mais rápido pois "as empresas privadas, mesmo as multinacionais do petróleo, têm como norma trabalhar e descobrir exatamente as dimensões de uma área produtora de óleo". Sobre as negociações da BP com a Petrobrás (o Governo inglês tem quase metade da BP mas não a dirige) afirmou que "o livro está quase no fim, faltando somente o epílogo, que espero seja magnífico", indicando o bom andamento das discussões, que levaram, inclusive, à alteração nas condições originais da minuta.

Do monopólio estatal à OPEP

O Vice-Ministro não vê a possibilidade de um colapso da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Quanto à possibilidade da participação da Inglaterra ou mesmo do Brasil, na organização, ele considera a idéia afastada, pelo menos durante muito tempo.

E' que para participar da entidade, é preciso que o candidato tenha mais de 50% da sua receita cambial oriunda do petróleo. — No nosso caso, teríamos que encontrar um novo mar do Norte; no caso brasileiro, seriam precisos de 20 a 30 anos.

O Vice-Ministro inglês não tem ainda uma visão muito clara do futuro energético do mundo ocidental. O petróleo do Alasca ainda não começou a entrar no mercado, e o consumo continua elevado.

Na sua opinião, a OPEP deverá reconhecer dois problemas:

1) um aumento exagerado dos preços do petróleo atingiria fortemente o mundo industrializado;

2) atingiria muito mais o Brasil e os demais países em desenvolvimento.

— E' bem possível, no entanto, que eles não se preocupem com isso, mas terão que se preocupar com as imensas dificuldades que causarão aos países pobres, que não possuem nenhuma fonte de energia.

O monopólio

O fato de os países em desenvolvimento estarem pouco a pouco se afastando do monopólio estatal do petróleo, ao tempo em que os desenvolvidos estão se aproximando dessa política foi assim explicado pelo Vice-Ministro:

1) as irregularidades da economia estão se tornando cada vez mais irregulares;

2) como exemplo, tem-se que a imensa operação na economia brasileira não foi conduzida no modelo clássico da livre iniciativa; das 20 principais empresas brasileiras 16 têm o controle do Estado.

O Vice-Ministro adianta ser um social-democrata, razão pela qual ele acredita na participação do Estado na economia.

Respondendo a mais uma pergunta do JORNAL DO BRASIL disse:

— Eu estou bastante surpreso com a sua afirmação de que o Sr Jimmy Carter pretende centralizar as importações norte-americanas de petróleo nas mãos do Governo. Estive em Washington em junho e não creio que o Presidente Ford tenha essa intenção.

Com relação à decisão do Governo inglês, de que a sua empresa estatal de petróleo, a British National Oil Co.

J. Dickson Mabon

(BNOC) passaria a ter 51% do capital das empresas privadas que acharam óleo cru no Mar do Norte, o Ministro respondeu que:

— Até certo ponto, foi realmente a empresa privada que descobriu o petróleo; mas foi Deus quem o colocou lá. Assim, ele não pertence à iniciativa privada, mas sim ao povo. Na verdade, o petróleo pertence à humanidade. Além disso, as empresas de petróleo estão satisfeitas com a associação, pois os lucros são enormes.

O JORNAL DO BRASIL perguntou em seguida ao Vice-Ministro:

— O senhor diz que o petróleo pertence à humanidade. A OPEP não parece pensar assim. Seria o caso de o mundo ocidental procurar quebrar o cartel dos países exportadores de petróleo?

O Vice-Ministro Dickson Mabon respondeu assim:

— Não. Existe um ditado antigo que diz: se não puder vencer o inimigo, una-se a ele. Existem dois fatores políticos dos quais não se pode fugir:

1) a OPEP é bastante influenciada pelo sentimento dos países árabes em relação a Israel;

2) os países exportadores de petróleo estiveram sujeitos, durante um longo período, à exploração do seu produto pelo cartel mundial do petróleo, representado pelas empresas internacionais. Isto não quer dizer, no entanto, que um grupo que tenha sido explorado durante muito tempo, deva, depois, explorar o resto do mundo. Assim, nós não desejamos destruir a OPEP, mas antes tentar convertê-los a uma posição humanitária.

Os sete irmãos da energia nuclear

O Vice-Ministro Dickson Mabon explica, junto com o Subsecretário Permanente do Departamento de Energia da Inglaterra, Sir Jack Rampton, o porque que o seu país não concordou em que os alemães vendessem ao Brasil a tecnologia de centrifugação a gás para o enriquecimento de uranio:

— O processo está sendo desenvolvido por nos em associação com a Alemanha Ocidental e a Holanda; uma decisão de exportar essa tecnologia precisa ser tomada pelos três e na ocasião, estavamos ainda examinando as condições nas quais essa tecnologia poderá vir a ser exportada.

Com relação à possibilidade de os países em desenvolvimento, que não participam, ainda, do Clube dos Sete Irmãos (Estados Unidos, Alemanha Ocidental, França, Japão, Inglaterra, Canadá e União Soviética), que são os países que enriquecem uranio natural, virem a formar um II Clube Atômico, o Ministro respondeu que:

— A Índia não é signatária do Tratado de Não Proliferação Nuclear e explodiu, em 1974, uma bomba atômica. Outros países fizeram o mesmo, como a China e a França. O que esperamos é que os países que ainda não participam do Tratado venham a assiná-lo em breve, com o que estar-se-á evitando o perigo de guerras nucleares.

No que toca a não difusão da tecnologia do ciclo completo do combustível nuclear (que é a que permite fazer uma bomba atômica), o Ministro observou que, tomando como exemplo o caso brasileiro, ele acredita que o Brasil será um dos próximos signatários do Tratado de Não Proliferação Nuclear.

Indonésia confirma aumento

Jacarta — O Ministro de Minas da Indonésia, Mohammed Sadli, informou ontem ao Parlamento que o preço do petróleo será em definitivo aumentado ao final do ano, para compensar o incremento da inflação em escala mundial.

Sadli acrescentou que a decisão sobre o aumento do preço será tomada na próxima conferência dos Ministros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), fixada para 15 de dezembro em Doha (Qatar).

Diretor da Salgema diz que atraso na empresa vai favorecer à Dow Chemical

O diretor-superintendente da Salgema, Sr Roberto Coimbra confirmou, ontem, que pela quarta vez os dois transformadores de 112 MVA indispensáveis ao funcionamento da indústria não passaram nos testes, na fábrica em Campinas, e a empresa propôs novo prazo de entrega para novembro. Assim, o início de funcionamento da Salgema ficará adiado em pelo menos 15 meses, acarretando um prejuízo em seu faturamento de Cr$ 1 milhão por dia, além da evasão de divisas com importação de soda.

Já se comenta abertamente no setor químico que o atraso da Salgema — empresa constituída pela associação da Petroquisa com a Du Pont, dos Estados Unidos — vai favorecer à Dow Chemical, que, assim, ficaria com o fornecimento do cloro a Camaçari. O fato está causando perplexidade aos técnicos ligados à Copene.

PREOCUPAÇÃO

Extremamente preocupado com a situação da empresa que dirige desde abril de 1975 — quando as obras iniciadas há três anos estavam somente 27% realizadas, e hoje, um ano após, estão com 94% concluídas — o Sr Roberto Coimbra convocou na última quarta-feira uma reunião especial com a direção da GE. O Sr T. Romanach, presidente da empresa, assumiu integralmente a responsabilidade pela situação criada para a Salgema e propôs várias alternativas e novos prazos.

Uma das soluções propostas, e a mais drástica, seria a reconstrução total da bobina de regulação, incluindo completa revisão do projeto com previsão de entrega em 31 de março de 1977. Não concordando com qualquer das alternativas, a direção da Salgema pediu que a GE entregue o segundo transformador, que na terça-feira saiu da estufa, para instalação provisória, para que o primeiro seja reprojetado e refabricado. Posteriormente, o segundo seria retirado e também reprojetado e refabricado. Esta exigência, diz o Sr Coimbra, é motivada pelas expectativas da Salgema sobre os equipamentos já submetidos a vários ensaios e testes, o que os enfraquece.

Na próxima sexta-feira, dia 24, haverá nova reunião em Campinas, entre o pessoal técnico da Salgema e da fábrica da GE para verificação **in loco** das condições do segundo transformador que seria colocado em Maceió, em regime de urgência.

Como decisão, também provisória, a Salgema deverá iniciar operação em dezembro, utilizando transformador de menor potência, de 40 MVA, cedido pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), enquanto o da GE teria capacidade para abastecer a cidade de Maceió duas vezes e meia. Com esta redução, a produção prevista para início em julho deste ano, de 125 mil toneladas eletrolíticas (110 mil toneladas de cloro e 125 mil de soda por ano), ficará reduzida a 90 mil toneladas eletrolíticas (80 mil toneladas de cloro e 90 mil de soda). Em qualquer das hipóteses, 90% do cloro serão jogados ao mar inicialmente. No momento, 18 das 21 unidades da Salgema já estão em fase de pré-operação.

Comentando a séria concorrência que a Dow fará à Salgema, o Sr Roberto Coimbra disse que, de fato, a Dow é uma incógnita porque, como uma empresa muito agressiva comercialmente, com visão muito ampla do mercado, será uma competidora "de respeito na área de soda cáustica, onde vai concorrer oficialmente com a Salgema." Enquanto o mercado for carente de soda, disse, não haverá problema, mas depois a Dow irá carrear os melhores clientes na área de papel, celulose e alumina.

Quanto ao projeto de dicloroetano — EDC — já aprovado pelo CDI, afirmou o diretor superintendente da Salgema que ele se encontra há dois meses no INPI que fez exigências à firma contratada para fornecimento do **know-how**, a Stauffer, americana. Ontem houve uma reunião no INPI, com a presença da Salgema e Stauffer para apresentação da posição final da detentora do **know-how**. Depois de aprovado o projeto pelo INPI, o Sr Roberto Coimbra acredita que, 18 meses após, será iniciada a fabricação de 200 toneladas anuais de EDC.

Pólo petroquímico tem prazo para o orçamento

Brasília — O Governo do Rio Grande do Sul tem um prazo de 60 dias para submeter à aprovação do Ministério do Planejamento o orçamento para as obras de infra-estrutura do Pólo Petroquímico do Estado (Copesul), estimado em Cr$ 1 bilhão 500 milhões, segundo ficou estabelecido ontem durante o encontro entre o Governador Sinval Guazelli e o Ministro interino Élcio Costa Couto.

Nestes dois meses, serão detalhadas as fontes dos recursos, bem como o montante da participação do Estado e do Governo federal e as destinações a serem alocadas aos setores de transporte, drenagem, saneamento e energia. Ficou acertado também que só no regresso do Ministro Reis Veloso do Japão será decidida a aprovação a um financiamento de 150 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 700 milhões) destinado à aquisição de equipamentos para a expansão da Usina Termo-Elétrica Presidente Médici, no Município de Bagé.

A usina, que utiliza o carvão como matéria-prima, necessita aumentar a sua geração para 320 megawatts até 1979, em virtude não só da crescente elevação da demanda de energia no Rio Grande do Sul — que deverá crescer 14% este ano — como também da entrada em operação do Pólo Petroquímico. Caso seja obtida a autorização federal, o Governo gaúcho lançará uma concorrência internacional para conseguir o financiamento.

A Petrobrás poderá criar novas subsidiárias destinadas à pesquisa e lavra de minérios quando existir incompatibilidade ou conflito de pesquisa e lavra em áreas de ocorrência de petróleo.

Associação elege nova diretoria

O Comandante Fernando Saldanha da Gama Frota, da empresa Frota Oceanica, foi recentemente eleito para a presidência da Associação dos Armadores Brasileiros de Longo Curso, devendo cumprir mandato de um ano em substituição ao Sr Wilfred Penha Borges, da Companhia Paulista de Comércio Maritimo.

Para 1º vice-presidente foi eleito o Comandante Arthur Ramos de Figueiredo, da Empresa de Navegação Aliança S.A., sendo que a posse da nova diretoria deverá ainda ser marcada. A AABLC foi fundada em julho de 1968 e congrega atualmente nove empresas brasileiras de longo curso, das quais quatro são empresas fundadoras. A Associação dos Armadores está cumprindo, com a eleição do Comandante Frota a sua nona diretoria, eleita a 31 de agosto último.

Portobrás entrega rebocadores

A Portobrás fez ontem a entrega do rebocador ITU ao Departamento de Portos Rios e Canais (Deprec) do Rio Grande do Sul, representando a nona embarcação de uma encomenda de 20 feitas pela Portobrás e cobertas com financiamento da Superintendência Nacional de Marinha Mercante.

No último dia 13 a Portobrás fez também a entrega à Administração do Porto de Manaus do rebocador Porto Alegre, oitavo da série. As duas embarcações custaram Cr$ 11 milhões cada uma, e possuem 28 metros de comprimento, velocidade de 12 nós e potência de 1 mil 680 BHP. As novas unidades, financiadas com prazo de dez anos, têm por finalidade a melhoria dos serviços portuários.

Melhor serviço decidiu mercado Leste americano

O melhor posicionamento das empresas brasileiras de navegação que atuam na Costa Leste dos Estados Unidos decorre das condições mais vantajosas para o cliente com que atuam no sistema de conteinerização, não só em preços como em serviços mais racionalizados, afirmou ontem uma fonte da Marinha Mercante.

"E' incontestável, segundo esta fonte, a maior eficiência das empresas brasileiras naquela área, da mesma forma que na zona do golfo do México, a empresa americana Delta Lines se encontra *over* (acima da limitação de carga) em relação ao Lloyd Brasileiro em idêntico valor, ou seja, 1 milhão de dólares (Cr$ 11 milhões 370 mil) e contra a qual não houve qualquer reclamação do Governo brasileiro".

Frete médio

O transporte de cargas mais elaboradas no sentido *southbound* (Norte-Sul) e portanto com fretes mais elevados que no sentido *northbound* (Sul-Norte), permite às empresas americanas um frete médio superior ao das empresas brasileiras, proporcionando-lhes uma receita marginal também mais alta.

Acrescente-se a isto que grande parte dos custos fixos e variáveis de operação das empresas americanas estão abaixo do das empresas brasileiras devido a diversos fatores, entre eles os pesados subsídios do Governo americano na área de tripulação marítima, que podem atingir até 50%, como também na construção naval, permitindo uma amortização mais rápida do capital, além dos custos de reparos de manutenção.

Israel impede venda de navios apreendidos por credores dos EUA

Telaviv (The N. Y. Times) — Um corte do Almirantado em Haifa impediu temporariamente que o Bankers Trust Company, de Nova Iorque, e outros credores vendam cinco navios frigoríficos, que operam sob a bandeira israelense, apreendidos na Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e Japão por falta de pagamento de dividas.

A Maritime Fruit Carriers Ltd, proprietária dos navios, disse ao Juizo que a companhia tinha cumprido integralmente suas obrigações para com seus credores, e que o Bankers Trust estava de conluio com os bancos árabes para liquidar a frota israelense de navios frigoríficos. A companhia israelense acusou ainda, através de seus advogados, que o Bankers Trust International, uma subsidiária da empresa de Nova Iorque, estava planejando financiar o controle dos navios israelenses pela Salen, uma companhia sueca que opera a segunda maior frota de navios frigoríficos do mundo.

PROBLEMAS FINANCEIROS

A Maritime Fruit Carriers, através de subsidiárias em vários paises, tinha a maior frota antes de sofrer dificuldades financeiras, que levaram alguns de seus navios a ser vendidos ou apreendidos.

Samuel Tamir, advogado dos armadores israelenses, disse na Corte que o verdadeiro motivo de os banqueiros de Nova Iorque procurarem executar a hipoteca era a participação de 11 bancos árabes no Arab American Bank. A ação dos credores nas Cortes britanicas, alemãs e japonesas, visando à apreensão dos navios foi movida por procuradores de um consórcio de bancos europeus e americanos, liderados pelo Bankers Trust. A ordem temporária, expedida segunda-feira, impedia os credores de vender os navios e determinava-lhes que não requeressem ao Ministro dos Transportes israelense a autorização necessária para transferir os navios de bandeira israelense para outro pais.

Tamir reconheceu que não estava claro se a ação nas Cortes britanicas, alemãs e japonesas prosseguiriam, mas, disse ele, obviamente os compradores não estariam dispostos a comprar os navios nestas circunstancias.

Os credores têm um prazo de 30 dias para requerer a anulação da ordem temporária. Eles não estiveram representados na Corte.

Informe Econômico

Silêncio sobre cloro e a CQR

Um silêncio pesado está envolvendo o fechamento da fábrica de cloro da Companhia Química do Recôncavo — CQR, na Bahia, sem que a principal interessada, a Petrobrás, se tenha até agora manifestado a não ser em entendimentos com as autoridades regionais, e sempre sem que se chegue a nada conclusivo.

A questão envolve os interesses da Dow Chemical, do BNDE e da Dupont, estando longe, portanto, de significar uma escalada nacionalista contra a Dow por parte dos que defendem a CQR. Na realidade, são os interesses das empresas norte-americanas ou de outros países que estão em jogo quando se pretende que o mercado para produtos químicos e petroquímicos permaneça aberto, sem a formação de novos monopólios ou oligopólios.

A melhor descrição até agora do caso envolvendo essas empresas foi a publicada pela revista Business Week, *embora sem entrar em maiores detalhes sobre o assunto. Essa publicação de negócios referiu-se à forma como se encaminharam ou estão encaminhando algumas posições estratégicas na química e na petroquímica no Brasil, com um hábil tráfico de interesses que supostamente envolveriam a área oficial.*

Business Week *é bastante cautelosa em deixar óbvio que não levantou quaisquer suspeitas, mas deixa transparecer, pelos depoimentos de outros empresários estrangeiros radicados no Brasil, que nem todos têm o mesmo grau de habilidade para fazer tramitar um projeto ou um conjunto de projetos desde o Conselho de Desenvolvimento Industrial — CDI, até a Petrobrás ou a Petroquisa.*

Neste momento, se a empresa estatal do petróleo recuar e considerar liquidada a Companhia Química do Recôncavo — que lhe pertence integralmente — ficará claro que o Governo decidiu-se a entregar o monopólio do fornecimento de cloro à Dow no complexo de Camaçari, pelo menos se forem levados em conta critérios mínimos de produtividade. Por este aspecto, a posição da Dow é legítima.

Na realidade, a Salgema, situada em Alagoas, vai requerer o transporte de etileno da Bahia até o outro Estado, para retornar sob a forma de dicloroetano, onerado pelos custos do duplo transporte. Nada mais sensato, portanto, que a Dow candidatar-se a fornecer o cloro que já produz e entrar no espaço vazio deixado pela CQR, fechada sob o argumento de que polui a baía de Todos os Santos.

Resta, nessas circunstancias, responder a algumas perguntas realmente intrigantes:

— Como a Petrobrás, que perfurou toda a baía à procura de petróleo, deixou ir parar nas mãos de outra empresa as jazidas de sal-gema de Itaparica que produzem a matéria-prima para o cloro?

E ainda:

— Por que a CQR está sendo desativada exatamente nas vésperas da entrada da Central de Camaçari, o maior complexo brasileiro e um dos maiores na América Latina para a produção de petroquímicos básicos?

— O que teria inibido os produtores tradicionais de cloro no Brasil e afastado a competição dos grupos emergentes, inclusive a própria Dupont?

Embora o "caso CQR" envolva detalhes ainda mais rocambolescos que o da siderurgia, reina em Brasília um pesado silêncio, e nem mesmo os deputados mais agressivos comentaram o assunto.

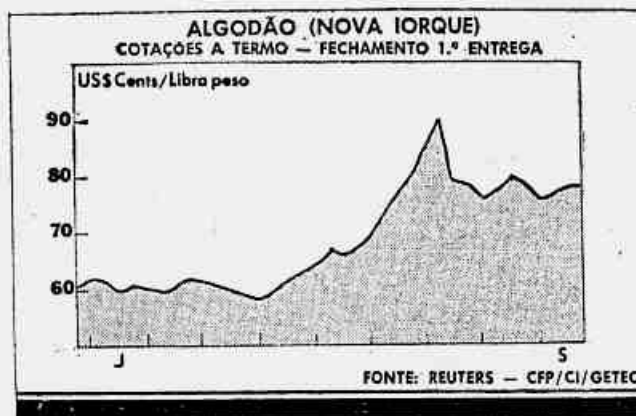
Pausa para a meditação?

Pelo mercado

- *A constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a situação da siderurgia no país, e, em especial, as condições de funcionamento, produção, lucros, perdas, contratação de empréstimos e serviços que motivaram a crise da CSN foi ontem solicitada pelo Deputado José Maurício, do MDB do Rio de Janeiro.*

- *Ainda a propósito da Siderurgia: o diretor do BIRD, Robert Skillings, manteve ontem em Brasília entendimentos com o Secretário de Planejamento, Élcio Couto, sobre novos créditos do Banco. Os desembolsos do Banco Mundial para a Siderurgia, com absoluta segurança, estão atrasados, por culpa da parte brasileira, cujos saques foram retardados devido aos problemas dos projetos em implantação.*

- *Isso não impediu, entretanto, que o BIRD continue interessado na abertura de novas linhas de crédito para projetos brasileiros, a exemplo dos que ontem foram examinados para a área social, e em particular para transportes urbanos. Skillings esteve também com o Ministro Mário Henrique Simonsen durante hora e meia, classificando de "encontro de cortesia".*

- *Antes de receber o representante do Banco Mundial o Ministro da Fazenda entrevistou-se com o diretor-geral do Swiss Bank Corporation, Franz Lutolf. A propósito, na próxima segunda-feira Lutolf, que está no Brasil em companhia de outro membro da alta direção do Swiss Bank, Rudolf Merten, vai participar de um almoço reservado no Museu de Arte Moderna oferecido pelo Credibanco e organizado por Floriano Peçanha. Dele devem participar também Lucien Moser — representante do Swiss no Brasil — e José Luís Bulhões Pedreira, membro do Conselho Consultivo do Banco. A presença dos banqueiros suíços no Brasil merece atenção.*

Árabes querem criar cartel exportador de gás natural — OPEG

Amsterdã — Nos meios petrolíferos europeus circulam rumores de que os países-membros da OPEP estão estudando a criação de um organismo similar para o gás natural, do qual possuem grandes reservas, ou seja, a Organização dos Países Exportadores de Gás (OPEG).

Abu Dhabi está negociando a venda de gás liquefeito ao Japão, a uma paridade de preços entre petróleo e gás. O gás de Abu Dhabi terá um valor CIF de 2 dólares por milhão de BTU, que é a quantidade correspondente a um sétimo de barril de petróleo. Também o Irã está se preparando para exportar gás de suas reservas.

A SITUAÇÃO

Estados Unidos e Holanda são os maiores produtores de gás entre os países industrializados. Mas a produção norte-americana tem diminuído e, no ano passado, caiu 11% em relação aos níveis de 1973, que foi ano recorde de produção.

A Holanda, por sua parte, anunciou recentemente que em janeiro houve uma queda sensível em suas reservas de gás. Isto prejudicou o abastecimento à Bélgica, Itália e Alemanha Ocidental, que tiveram de lançar mão do petróleo para substituir o gás em suas indústrias.

A queda da produção de gás, tanto na Holanda como nos Estados Unidos, beneficiou os países membros da OPEP, que, a partir de então, começaram a pensar na criação de um organismo que defendesse seus novos interesses, no caso a OPEG.

OS RUSSOS

Neste contexto, é considerada ainda a situação da União Soviética, cujas reservas de gás natural — segundo os técnicos — devem ser as maiores do mundo. No ano passado, a URSS exportou à Europa Ocidental 800 milhões de metros cúbicos de gás por dia. Esta quantidade, prevêem os especialistas, será triplicada até 1980. Enquanto isso, os russos estendem sua rede de gasodutos.

Revista não acredita em novo embargo de petróleo

Washington — A revista especializada **Near East Report** afirma em seu último número que a dependência mútua entre os Estados Unidos e os países exportadores de petróleo faz com que diminua a possibilidade de outro embargo de óleo bruto como o imposto há dois anos.

Num artigo, sob o título **A Política do Petróleo dos EUA: uma Loucura**, a revista diz que os americanos, contra seus próprios interesses, estão se convertendo num dependente do petróleo árabe, pois, após uma queda logo depois do embargo (1973-1974), as importações de óleo da OPEP aumentaram drasticamente.

OS NÚMEROS

Revela a revista que desde 1975 as importações norte-americanas de petróleo do Oriente Médio, principalmente do Golfo Pérsico, aumentaram de 1 milhão de barris/dia para mais de 2 milhões atualmente.

Isso significa que, há um ano, o petróleo árabe respondia por 29% das importações do produto nos Estados Unidos e agora representa 44,6%. A revista cita que neste ano a Arábia Saudita superou a Venezuela, que sempre foi a principal fornecedora de óleo bruto dos Estados Unidos, duplicando suas exportações em menos de um ano.

Aos preços atuais — continua a revista — a Arábia Saudita receberá este ano mais de 4 bilhões de dólares pelo petróleo vendido aos Estados Unidos. Os americanos, por sua vez, têm vendido grandes quantidades de armas, como aviões, navios, tanques e outros armamentos modernos à Arábia Saudita. **Near East Report** demonstra também seu espanto pelo fato de a Líbia ter duplicado sua exportação de petróleo aos Estados Unidos.

Banco de Recursos terá capital de 1 milhão de dólares

Paris, Washington e Cidade do México — Os Estados Unidos apresentaram ontem oficialmente na Conferência sobre Cooperação Econômica (Diálogo Norte-Sul) um plano para a criação de um Banco Internacional de Recursos (BIR), com um capital inicial de 1 bilhão de dólares e que não faria concorrência ao Fundo Comum criado para estabilizar os preços das matérias-primas.

A nova proposta norte-americana representa na prática uma versão modernizada do plano que o Secretário de Estado, Henry Kissinger, apresentou na reunião de Nairóbi e que, na ocasião, não foi bem recebido. Na época, comentava-se que o BIR faria concorrência ao Fundo Comum. Foi isso precisamente que a nova proposta eliminou.

A PROPOSTA

O BIR não será um banco tradicional. Não fará empréstimos diretos aos investidores. Todavia poderá ajudar a financiar projetos, garantindo as obrigações financeiras em situações específicas.

A finalidade é garantir novos investimentos em matérias-primas contra os riscos políticos pressentidos pelos homens de negócios. O BIR poderá facilitar uma variedade de modos de associação entre as empresas privadas e as nações em desenvolvimento, atuando como intermediário na feitura de arranjos contratuais e dando incentivos para a execução em ambos os lados.

CRESCIMENTO LATINO

A economia latino-americana, que no ano passado cresceu em média apenas 3% em comparação com os 7,2% registrados em 1974, voltará a alcançar taxas elevadas de expansão provavelmente em 1977, segundo o relatório distribuído ontem pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

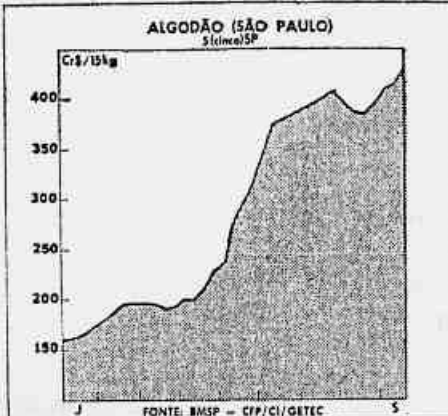
O relatório assinala que em 1975 o volume do comércio mundial caiu em 6%, após incrementos de 5% em 1974, 13% em 1973 e 8,5, em média, durante a década de 1960. Os países industrializados, registraram em 74 um aumento de 7,5% no volume das exportações, contra 13,5% no ano anterior. A maior parte desse aumento foi para áreas de países em desenvolvimento, visto que seu intercambio comercial recíproco aumentou em volume apenas à razão de 1% em 1974.

REUNIÃO DOS 77

No encontro que o Grupo dos 77 realiza no México começa a prevalenciar a tendência para a criação de empresas industriais comuns a vários países. A produção industrial desses países, que agora são em número de 113, representa apenas de 7% a 10% do total mundial e sua parte no comércio não ultrapassa a 20%.

ALGODÃO (SÃO PAULO)

Cr$/15kg — 400, 350, 300, 250, 200, 150 — J — S

FONTE: BMSP — CFP/CI/GETEC

Enquanto os preços do algodão continuam deprimidos no mercado internacional, refletindo ainda a crise de 1974 na indústria têxtil mundial, no Brasil estão alcançando níveis recordes, em conseqüência do desestímulo ao plantio nos últimos anos. Como no caso do feijão, que sempre esteve perdendo terreno para a soja, o algodão ficou para trás nas prioridades do Governo e dos agricultores, e agora criou uma situação de escassez no mercado interno. Nos últimos 5 anos a produção nacional de algodão caiu de 687 mil toneladas para 380 mil toneladas nesta safra, volume considerado insuficiente para um consumo anual de 420 mil toneladas. A diferença entre disponibilidade interna e consumo deveria ser coberta pelos estoques de 150 mil toneladas formados há dois anos pela Comissão de Financiamento da Produção (CFP). Em meados de maio, entretanto, os sintomas de escassez ocasionaram uma sensível elevação no preço da saca que, de Cr$ 250 subiu para Cr$ 380 em fins de junho. Tentando minimizar os efeitos da escassez, a CFP liberou 50 mil toneladas de seus estoques para o mercado paulista. As cotações apresentaram um ligeiro declínio para reagir, significativamente, no início deste mês. No momento, a saca de algodão está sendo negociada em torno de Cr$ 425, preço 200% superior à cotação em igual período do ano passado. A constante preocupação com a escassez de algodão de boa qualidade vem garantindo um mercado firme, informou a Bolsa de Mercadorias, onde o produto (tipos 6 e 8 do Rio Grande do Norte) aumentou Cr$ 10 por arroba nos últimos dias. E enquanto o Ministério da Agricultura nega haver necessidade de importação a Pasta da Fazenda autorizou uma operação de 2 mil t em sistema draw back do Paraguai para as Indústrias Hering, em Santa Catarina. No fim da semana passada a CFP suspendeu a venda a prazo do algodão de seus estoques negociado na Bolsa de São Paulo. Os restantes 77 mil fardos do Governo passaram a ser vendidos à vista, "como último recurso para frear a alta de preços no mercado interno."

Indústria de rações reclama do preço da soja

São Paulo — O presidente do Sindicato das Indústrias de Rações, Sr Salvador Firace, disse ontem que "o setor está sumamente preocupado com os aumentos da saca de feijão de soja, que atingiu o preço médio de Cr$ 160 em cidades do Estado do Paraná. Essa alta é inexplicável, pois há quatro meses Cr$ 80 era um preço considerado satisfatório pelos produtores".

O Sr Salvador Firace manifestou sua estranheza, pois "esperávamos que, com o fechamento das exportações de feijão de soja, o mercado interno se mantivesse equilibrado.

— Nossa segunda preocupação — prosseguiu — refere-se ao abastecimento do milho no mercado interno. O Sindicato e associados dispõem de informes que demonstram que a situação de supersafras não vai acontecer, pois o mercado de exportação tem agilizado registros em torno de 1 milhão 600 mil toneladas, que vêm corresponder a 500 mil a mais que toda a produção do ano passado.

O Sr Salvador Firace informou que a entidade vai se reunir na próxima semana com membros da Comissão de Financiamento à Produção para discutir a real situação das safras do milho.

Novo presidente da AEB apóia mudanças no ICM

A Associação dos Exportadores Brasileiros (AEB) elegeu ontem o diretor da Fermasa S.A. (empresa do Grupo Caneco), Wanderlino Mariz de Oliveira, para presidi-la no biênio 1976-1978. O candidato da situação obteve 235 votos contra 74 dados a Laerte Setúbal Filho, diretor da empresa paulista Duratex S. A.

Wanderlino Mariz comentou que é favorável a substituição do crédito prêmio de ICM, que atualmente é concedido a grande parte dos itens de exportação, por outros incentivos. Admitiu também que esse benefício seja paulatinamente extinto. Acrescentou que essa mudança das regras do jogo, se ocorrerem, deverão ser antes plenamente discutidas com a iniciativa privada, lembrado que a AEB deverá prestar alguns subsídios ao Governo nesse sentido.

Elo de ligação

Wanderlino Mariz, após eleito, disse que a AEB deve continuar, tal como na gestão de Giulitte Coutinho, funcionando como um elo de ligação entre os exportadores e o Governo. Explicou que a AEB deve ser um órgão capaz de somar e não de liderar as empresas exportadoras.

Disse que a AEB não exerceria todo o seu papel se apenas levasse as reivindicações dos empresários ao Governo. Por isso, deverá também servir ao Governo para que esse possa saber o que a classe sente e deseja.

O novo presidente da AEB, falando a respeito dos incentivos fiscais e outros instrumentos do Governo de promoção às exportações, disse que o único problema de quebrar as regras do jogo e o de fazê-lo sem aviso prévio. Argumentou que o Governo deveria discutir essas questões com a iniciativa privada com uns dois anos de antecedência, de forma que o industrial possa planejar as mudanças que terá que realizar em sua empresa. Lembrou que toda a estrutura de custos das empresas são calculados tendo em conta os benefícios que o Governo concede em suas várias operações.

Wanderlino Mariz é de opinião que o Governo deveria estimular mais as *trading companies* privadas. Alertou para o fato de que suas concorrentes estatais devem ser manipuladas com bastante cuidado para que não se agigantem, criando uma situação em que se torne obrigatório canalizar por elas as exportações, principalmente das pequenas e médias empresas.

Wanderlino Mariz é Coronel do Exército reformado. Disse que, com o apoio do ex-Ministro Delfim Neto organizou a Estaleiros Associados do Brasil (Esabrás) logrando criar em várias empresas de construção de navios a mentalidade de que deveriam exportar.

Para vice-presidente financeiro da AEB concorreu um único candidato, Jorge Flores.

Leia editorial "Comércio sem Perspectivas"

Importador vê falta de aço no mercado interno

A demora da Siderbrás em decidir sobre a importação de chapa grossa para o último trimestre do ano, está levando a um estrangulamento no fornecimento do produto no mercado interno, onde a chapa comum tipo A-36 (de 5,8 a 2,5 polegadas) já alcança preços 50% superiores aos da tabela. No momento, o produto está sendo vendido pelos distribuidores em torno de Cr$ 6,80 o quilo, enquanto o preço de tabela é de cerca de Cr$ 4,50.

A informação é de fontes do comércio importador de aço, que apontam ainda as compras da Acesita no mercado interno como causa da elevação no preço da chapa grossa. Para atender ao seu plano de expansão, a Acesita precisa comprar 30 mil toneladas do produto, e até agora só conseguiu 6 mil toneladas somando os fornecimentos de vários distribuidores.

— Ninguém tem mais chapa grossa para vender no mercado interno — disse o importador — e enquanto isso a Siderbrás não libera as importações do fim do ano.

Governo não muda preço do trigo

Apesar das solicitações feitas pelas cooperativas de trigo, o Ministério da Agricultura já decidiu que não reverá os preços mínimos para a comercialização do produto da safra 1976/77. O próprio Ministro Alysson Paulinelli considera os preços suficientes para remunerar os produtores.

Ontem, o Governador do Rio Grande do Sul, Sr Sinval Guazelli, disse que a perspectiva de produção de 2 milhões de toneladas de trigo em seu Estado está sendo mantida até agora. "O comportamento vai depender das condições climáticas nas próximas semanas, pois o nosso trigo se encontra em fase de maturação."

Os 14 técnicos da Secretaria de Agricultura do Paraná encarregados de percorrer os trigais atingidos pelas últimas chuvas estão encontrando dificuldades para chegar às lavouras no interior, devido à precariedade das estradas de terra. A maioria das estradas vicinais só permitiram o tráfego a partir de ontem e se não ocorrerem novas chuvas os técnicos apresentarão um relatório detalhado no início da próxima semana.

Enquanto a Secretaria de Agricultura acredita que as perdas não ultrapassarão as 500 mil toneladas, algumas cooperativas agrícolas do Norte e Oeste do Estado manifestaram sua preocupação diante da excessiva umidade que o trigo está apresentando, o que poderá prejudicar a produção e a qualidade de semente, obrigando a novas importações. Algumas lavouras do Sul sofrem a incidência do "oídio", praga que ataca as folhas do trigo fazendo murchar a planta. (Brasília e Curitiba).

Camarão para os EUA tem problema

A Superintendência do Desenvolvimento da Pesca — Sudepe — expediu, ontem, circular às empresas pesqueiras de exportação recomendando a observancia das normas estabelecidas pela Food and Drug Administration, para a elaboração e colocação de rótulos, em produtos da pesca exportados pelo Brasil. O departamento de promoção comercial do Ministério das Relações Exteriores enviou comunicado à Cacex a respeito de irregularidades que estariam ocorrendo na rotulação do camarão exportado pelo Brasil para os Estados Unidos, conforme observação feita pela Food and Drug Administration daquele país.

A vice-diretoria regional da FDA informou ao Consulado-Geral do Brasil, em Nova Iorque, a existência dessas irregularidades na rotulação do camarão importado do Brasil. Segundo ela, as especificações de qualidade não só estariam indicadas unicamente no sistema métrico, como também encontrar-se-iam fora do local regulamentar.

De acordo com o Fair Packaging and Labeling Act, cada embalagem deverá explicitar claramente a forma e o tipo de camarão (com casca, descascado, branco...) e a quantidade do conteúdo no terço inferior, em linhas paralelas à base, podendo incluir especificações no sistema métrico, sem que esta, contudo, seja a principal.

Canadá vai enviar Ministro

Curitiba — Para conhecer a potencialidade da agricultura paranaense e iniciar entendimentos com vistas a intercambio comercial e técnico-científico, chega ao Paraná, na próxima segunda-feira, o Ministro da Agricultura do Canadá, Sr Engenio Ehelan. Será recepcionado à tarde, em Foz do Iguaçu, pelo Secretário da Agricultura, Sr Paulo Carneiro, representando o Governador Jayme Canet Junior.

O Ministro canadense visitará o Instituto Agronômico do Paraná (Iapar), em Londrina, na terça-feira. Visitará ainda as empresas Cipari (inseminação artificial) e Anderson Clayton (processamento de soja). Segue para São Paulo no final da tarde.

Gaúcho quer exportar mais arroz

Brasília — O Governador do Rio Grande do Sul, Sinval Guazelli, esteve ontem pela manhã com o Ministro Mário Henrique Simonsen, da Fazenda, para tratar, entre outros assuntos, da possibilidade de nova exportação de parte da safra gaúcha de arroz deste ano, "a qual está encontrando sérias dificuldades de comercialização interna."

Informou Guazelli que a safra de arroz deste ano, apenas no Rio Grande do Sul, atingiu cerca de 36 milhões de sacas, das quais pouco mais da metade ainda não conseguiu ser comercializada, devido ao excesso da produção do cereal no país este ano. Assim, disse Guazelli que a saída está na exportação, que também é difícil por ser o arroz um produto de escasso comércio internacional.

Explicando que, depois do encontro com Simonsen, iria se encontrar também com o Ministro Alysson Paulinelli, da Agricultura, para tratar do assunto, Guazelli disse que sua ida ao Ministério da Fazenda teve o objetivo de conseguir do Governo subsídios para a exportação da safra não comercializada de arroz, uma vez que os preços externos do cereal são considerados muito baixos.

Revelou ainda o Governador do Rio Grande do Sul que já estão sendo mantidos contatos com a Venezuela para a exportação de arroz, mas os entendimentos estão ainda em fase inicial, não sendo ainda possível uma previsão sobre a quantidade de sacas que os venezuelanos estariam interessados em adquirir. Há pouco tempo, foram exportadas para a Polônia 200 mil sacas de arroz.

Além disso, Guazelli pleiteou junto a Simonsen créditos para o financiamento da realização das 43 feiras e exposições agropecuárias que deverão se realizar no Rio Grande do Sul ainda no decorrer deste ano. Calcula o Governador gaúcho que serão necessários, para financiar estas feiras e exposições, entre Cr$ 120 mil e Cr$ 150 mil. Guazelli tentará negociar os financiamentos com o diretor do Banco do Brasil para a Região Sul, Daniel Faraco, conforme recomendação do Ministro Simonsen.

Finalmente, disse Guazelli que agradeceu a Simonsen a liberação de Cr$ 5,4 bilhões para o financiamento em todo o país, da aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas.

Serviço financeiro

O nível de reservas do sistema bancário apresentou-se sensivelmente reduzido ontem, já que muitos bancos haviam diminuído seus débitos junto ao redesconto na véspera. Os negócios com cheques BB estiveram muito procurados na abertura, equilibrando-se no fechamento, com taxas entre 2,63% e 2,23% ao mês, embora algumas operações fossem realizadas até 3,00%. Os financiamentos over-night mantiveram-se pressionados durante todo o período, oscilando entre 4,66% e 5,20% ao mês, elevados apesar de corresponderem a um BB de três dias. O volume de negócios com BB somou Cr$ 1 bilhão 544 milhões, segundo a ANDIMA

Mercado procura digerir as mudanças

Títulos têm teto de Cr$ 20 bilhões

Brasília — O Banco Central congelou as aplicações dos depósitos compulsórios em títulos públicos ao nível de Cr$ 20 bilhões, sendo Cr$ 15 bilhões em Obrigações Reajustáveis do Tesouro e Cr$ 5 bilhões em Letras do Tesouro. Em dinheiro, o nível do compulsório atinge apenas a Cr$ 9 bilhões, em consequência das liberações permitidas.

No entanto, fonte do Ministério da Fazenda manifestou ontem a opinião de que o *open market* não deverá sofrer alteração substancial em face da Resolução 390 do Banco Central, que congela os valores nominais da parcela dos depósitos compulsórios dos bancos comerciais passíveis de conversão em títulos públicos federais.

Admitiu a fonte que, de fato, devido à Resolução 390, deverá crescer a pressão de venda e diminuir a pressão de compra dos títulos públicos, pelo menos na faixa do compulsório. Mas, segundo a fonte, isso não terá efeito que possa ser considerado grave sobre o *open market*, uma vez que este é apenas um dos muitos fatores que compõem o jogo do mercado no *open*.

Ressaltou também que, paralelamente, um outro efeito das recentes medidas adotadas pelo Conselho Monetário Nacional será a redução da liquidez bancária, a qual terá um efeito inverso no *open market*, revalorizando os títulos públicos. Segundo a fonte, existe assim um efeito compensador, previsto pelo Governo, e capaz de garantir a estabilidade do mercado.

O mercado financeiro procurava digerir ontem o alcance das medidas adotadas na véspera pelo Conselho Monetário Nacional. A liberação das taxas de desconto de duplicatas, mantendo-se o percentual e os custos subsidiados do crédito para as pequenas e médias empresas, foi considerada uma medida excelente pelos analistas do mercado aberto.

Eles acreditam que, agora, o Banco Central terá maior flexibilidade para enxugar os meios de pagamento através de operações diárias de *open market*, mecanismo que, muitas vezes, era anulado em seus objetivos pela existência de taxas de juros fixas no mercado.

O fato é que as empresas que mantêm excesso de recursos próprios em caixa (geralmente grandes empresas — nacionais, estatais ou multinacionais) utilizavam o crédito a baixo custo nos bancos comerciais para especularem com seus recursos de caixa no mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa, onde as taxas de juros estão relacionadas com a inflação.

Acham os especialistas que as empresas, de um modo geral, deverão utilizar ao máximo seus recursos próprios para manter suas atividades, com o que se reduzirá a excessiva especulação a curtíssimo prazo no mercado secundário e a própria liquidez em excesso em alguns segmentos da economia.

Os analistas do mercado financeiro observam, contudo, que alguns bancos poderão acusar problemas ao operarem num regime amplo de taxas de juros livres (mesmo que continuem não abonando juros nos depósitos à vista). Isto porque antes das medidas do CMN eles utilizavam a remuneração de seus depósitos compulsórios em ORTNs e LTNs para ampliarem sua lucratividade.

O certo é que a liberação dos juros em duplicatas torna desnecessária a remuneração do compulsório, mas consideram alguns banqueiros que a rentabilidade do sistema bancário será fatalmente alterada, além da liberdade nos juros poder acirrar a inflação.

Rendimento das letras de câmbio e CDBs

Instituição	180 dias		360 dias	
	líquida	bruta	líquida	bruta
América do Sul	1,79 % a.m.	2,04 % a.m.	1,96 % a.m.	2,17 % a.m.
Aymoré	15,09 %	16,62 %	32,66 %	36,00 %
Bahia	2,515 % a.m.	2,77 % a.m.	2,721 % a.m.	3,00 % a.m.
Bamerindus	2,39 % a.m.	2,63 % a.m.	2,57 % a.m.	2,83 % a.m.
Banespa	12,357 %	13,578 %	27,340 %	30,00 %
Banorte	1,792 % a.m.	2,041 % a.m.	1,952 % a.m.	2,166 % a.m.
Banrio	13,53 %	14,89 %	29,10 %	32,00 %
Battistella	11,90 %	13,58 %	26,07 %	29,00 %
Bemge	14,10 %	15,33 %	30,36 %	33,00 %
BMG	13,52 %	14,88 %	29,01 %	32,00 %
Boston	1,92 % a.m.	2,18 % a.m.	2,10 % a.m.	2,33 % a.m.
Cédula	13,9291%	15,326 %	29,9970%	33,00 %
Copeg	12,48 %	14,02 %	27,60 %	30,00 %
Costa Leste	2,31 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Donasa	11,14 %	12,69 %	24,31 %	27,00 %
Fenícia	13,56 %	14,89 %	29,16 %	32,00 %
Fiança	2,32 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Fininvest	2,51 % a.m.	2,77 % a.m.	2,72 % a.m.	3,00 % a.m.
Iochpe	1,85 % a.m.	2,11 % a.m.	2,02 % a.m.	2,25 % a.m.
Independência	2,32 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Itaú	11,52 %	13,13 %	25,19 %	29,00 %
Lojista	2,19 % a.m.	2,40 % a.m.	2,35 % a.m.	2,58 % a.m.
Lojival	2,19 % a.m.	2,40 % a.m.	2,35 % a.m.	2,58 % a.m.
London	13,54 %	14,89 %	29,10 %	32,00 %
Market	14,32 %	15,76 %	30,89 %	34,00 %
Minas Investimentos	2,05 % a.m.	2,34 % a.m.	2,20 % a.m.	2,45 % a.m.
Noroeste	2,00 % a.m.	2,48 % a.m.	2,30 % a.m.	2,75 % a.m.
Safra	2,32 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Sibisa	2,60 % a.m.	2,87 % a.m.	2,82 % a.m.	3,11 % a.m.
Vistacredi	2,321 % a.m.	2,554 % a.m.	2,499 % a.m.	2,750 % a.m.

Com o congelamento da rentabilidade das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional nos depósitos compulsórios dos bancos comerciais e a proibição de composições futuras em títulos, o mercado financeiro registrou maior interesse de venda das instituições e pequeno volume de negócios. Entretanto, os preços das ORTNs com cinco anos de prazo e juros anuais de 6% não chegaram a sofrer acentuado declínio, cotando-se a 99,60% e 100,05% de desconto sobre o valor nominal (Cr$ 162,97). Os financiamentos de posição por um dia estiveram bastante procurados, com suas taxas elevando-se de 4,90% para 5,40% ao mês no início das operações. No fechamento, porém, declinaram a 5,00%. Os negócios com ORTNs totalizaram Cr$ 5 bilhões 387 milhões, segundo informações da ANDIMA

Com as alterações introduzidas nos depósitos compulsórios, as autoridades monetárias vão ampliar, significativamente, a retenção em moeda no Banco Central, reduzindo a capacidade de emprestar dos bancos. Além disso, como qualquer novo aumento de compulsório não poderá ser remunerado em títulos não haverá tanto interesse em se elevar os depósitos à vista.

Agora, os bancos estão recolhendo em moeda ao Banco Central 7,7%, percentual que será ampliado à base de 1% mensalmente.

Além disso, os bancos aplicam 2% de seus depósitos no capital de giro das empresas exportadoras nacionais, três parcelas de 0,5% em subscrição de debêntures conversíveis em ações de pequenas e medias empresas nacionais, exportadoras e no crédito educativo. Como o recolhimento compulsório monta a 35% dos depósitos, o crédito rural compromete mais 15% dos depósitos e os bancos precisam reservar como disponível, aplicado em Letras do Tesouro Nacional ou depósitos no Banco do Brasil, cerca de 10% de seus depósitos, vão sobrar para os bancos aplicarem livremente pouco mais de 30% de seus depósitos à vista.

• **Falando para empresários na Federação e Centro do Comércio do Estado de São Paulo, o Secretário da Receita Federal, Sr Adilson Gomes de Oliveira disse que as operações de open market lastreadas por cartas de recompra assumem as características das operações de report e, como tal, são tributáveis. Esclareceu que essa tributação foi estabelecida em 1964 — anteriormente ao aparecimento do próprio open — e que os rendimentos por ela propiciados devem devem ser incluídos na cédula da declaração do Imposto de Renda. Estão excluídas as operações com LTNs.**

• **Bruxelas** — Foi iniciada uma investigação judicial sobre a falência do Banco da América do Sul (Banque Pour L'Amerique du Sud), após comprovar-se "sérios indícios de violação da lei", anunciou-se em Bruxelas. As operações do Banco foram suspensas pelas autoridades bancárias belgas no dia 6 de setembro e um tribunal de Bruxelas decretou sua falência na segunda-feira.

Títulos de crédito

Abaixo, as taxas médias mensais de rentabilidade oferecidas à aplicação da clientela nos diversos títulos negociados no mercado aberto:

PRAZO dias	5	10	30	60	90	120	180	210	360
LTN	2,65	2,60	2,75	2,78	2,76	2,74	2,75	2,76	2,74
ORTN	2,70	2,70	2,85	2,80	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70
ORTP	2,70	2,70	2,85	2,80	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70
ORTRJ	2,70	2,70	2,85	2,80	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70
ORTMG	2,70	2,70	2,85	2,80	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70
ORTBA	2,70	2,70	2,85	2,80	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70
ORTRGS	2,70	2,70	2,85	2,80	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70
ARTMSP	2,70	2,70	2,85	2,80	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70
LTMSP	2,68	2,68	2,83	2,78	2,65	2,68	2,68	2,68	2,68
LTBA	2,60	2,60	2,70	2,75	2,75	2,75	2,75	—	—
LTRGS	2,60	2,60	2,70	2,75	2,75	2,75	2,75	—	—
L. Camb.	2,70	2,70	2,75	2,80	2,85	2,90	2,95	2,00	3,10
CDB	2,70	2,70	2,75	2,80	2,85	2,90	2,95	2,00	3,10
Bonus	2,70	2,70	2,85	2,80	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70

Mercado de LTN

A decisão do Conselho Monetário Nacional em liberar as taxas de juros bancários e proibir a composição dos próximos recolhimentos dos depósitos compulsórios em títulos federais provocou maior tendência de venda para as Letras do Tesouro Nacional ontem, no mercado aberto. No entanto, a falta de interesse por parte dos compradores gerou um volume de negócios bastante reduzido. Em consequência, as taxas anuais de desconto elevaram-se sensivelmente, situando-se em até 31,41% para as letras com vencimento em novembro. Os financiamentos de posição por um dia, mantiveram-se muito procurados durante todo o período, girando entre 4,66% e 5,20% ao mês, níveis que os operadores consideraram elevados, apesar de corresponderem a um cheque BB de três dias. Mesmo com o alto custo do dinheiro, os técnicos afirmaram que o Banco Central teria injetado pequeno volume de títulos no mercado, recolocando gradativamente o que havia sido retirado na semana passada para manter equilibrado o nível de liquidez. O volume de operações com LTNs somou Cr$ 15 bilhões 989 milhões, segundo amostragem da ANDIMA. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Venc.	Compra	Venda	Venc.	Compra	Venda
17/09	—	—	05/01	30,95	30,80
22/09	30,75	30,70	12/01	30,92	30,77
29/09	31,60	31,44	14/01	30,80	30,64
06/10	31,70	31,54	19/01	30,72	30,57
13/10	31,72	31,57	26/01	30,65	30,50
15/10	31,69	31,53	02/02	30,57	30,41
20/10	31,65	31,50	09/02	30,50	30,34
27/10	31,60	31,45	16/02	30,42	30,26
03/11	31,55	31,41	18/02	30,35	30,20
10/11	31,50	31,36	23/02	30,28	30,14
17/11	31,45	31,31	02/03	30,20	30,04
19/11	31,40	31,26	09/03	30,10	29,94
24/11	31,35	31,21	16/03	29,92	29,75
01/12	31,30	31,14	18/03	29,87	29,70
08/12	31,25	31,10	29/04	29,75	29,58
15/12	31,20	31,05	13/05	29,40	29,23
17/12	31,15	31,00	24/06	28,70	28,53
22/12	31,10	30,94	22/07	27,80	27,63
29/12	31,02	30,86	19/08	27,15	26,98

Bolsa de Mercadorias do Rio

Falta de carne eleva preço dos salgados

Os recentes aumentos verificados nos preços dos salgados no pregão da Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro foram consequência do incremento da procura, sendo os produtos mais vendidos carne copa, pernil, toucinho barriga defumado com costela, carne paleta, toucinho barriga defumado sem costela, chispe e a costela.

A explicação foi dada por um operador da Bolsa, o qual acrescentou que a procura aumentou após a venda da carne bovina congelada, pois a maior parte dos consumidores não aceita este último produto, alegando que não tem o mesmo sabor da carne fresca, e consequentemente opta para o peixe, ou para os salgados e frango.

Esclareceu ainda que os criadores de porcos dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina estariam entregando aos frigoríficos apenas 50% da quantidade que costumavam encaminhar àquelas empresas para abate. A explicação dos criadores é de que os animais não estão com peso suficiente para abate.

Em virtude das chuvas nas regiões produtoras de São Paulo, Paraná e Minas Gerais, a cotação da batata-inglesa voltou a subir ontem no pregão da Ceasa Grande Rio. A HBT extra (60 quilos) de Cr$ 210,00 subiu para Cr$ 220,00 (4,7%); HBT especial — de Cr$ 180,00 para Cr$ 200,00 (11,11%); e a primeira especial — de Cr$ 120,00 para Cr$ 150,00 (25%). A delta comum voltou a ser comercializada ontem na Ceasa Grande Rio a Cr$ 170,00 por saca de 60 quilos. No dia anterior, devido às chuvas nas áreas de produção, não chegou a ser vendida.

Foram as seguintes as cotações das mercadorias ontem na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro:

ARROZ	Cr$
Rio Grande	
Extra Longo A tipo 2 (Blue belle)	215,00/220,00
Longo/Extra longo B1 tipo 2 (agulha)	210,00/215,00
Longo B tipo 3 (404 e 406)	205,00/210,00
Médio/curto tipo 1, 2 e 3 (japonês)	210,00
Santa Catarina	
Longo/Extra longo B1 tipo 2 (agulha macerado)	225,00/230,00
Estados Centrais	
Longo/Extra longo B1 tipo 2	235,00/240,00
Maranhão	
Médio/curto tipo 3 (japonês)	160,00
BANHA	
Caixa de 30 pacotes de 1 kg	330,00
Caixa 15 latas a 2 kg	nominal
ÓLEOS VEGETAIS COMESTÍVEIS (lata de 18 litros)	
Algodão	nominal
Amendoim	nominal
Soja	180,00
Caixa de 20 latas de 900 ml	
Algodão	nominal
Amendoim	nominal
Milho	nominal
Soja	188,00

BATATA (60 kg)	
HBT, Extra	200,00/210,00
HBT, Especial	200,00
Primeira, Extra	150,00
Delta, Comum	170,00
CEBOLA (kg)	
Paulista	2,20
R. Grande	Ausente
Pernambuco	2,00
FEIJÃO-PRETO (60 kg)	
R. G. Sul	
Polido	nominal
Paraná	
Tipo Bolinha	nominal
Comum	nominal
Triangulo — Goiás	
Uberabinha	nominal
Mineiro	nominal
FEIJÕES DIVERSOS	
Branco miúdo	nominal
Branco graúdo	400,00/420,00
Cavalo-claro	730,00
Chumbinho	nominal
Enxofre-jalo	730,00
Mulatinho	750,00
Manteiga	750,00
FARINHA DE MANDIOCA	
Extra-fina	nominal
Extra	175,00/180,00
Especial	170,00
São Paulo, Especial	170,00
SALGADOS (kg)	
Carne Copa	20,00
Carne Comum	15,00
Carne Paleta	21,00/ 22,00
Pernil	23,00
Costela	13,00/ 13,50
Chispe	9,50/ 10,00
Toucinho barriga c/ costela	10,00
Toucinho branco	12,00/ 12,50
Toucinho barriga def. c/ costela	15,00
Toucinho barriga def. s/ costela	13,50
CHARQUE (kg)	
Dianteiro	20,00/ 21,00
P. Agulha	17,00
Coxão, traseiro	23,00
MANTEIGA	
Minas Gerais	
Lata 10 kg — 1a.	23,00/ 24,00
Lata 10 kg — comum	22,00
Vigor (kg)	22,00
CCPL (kg)	24,00
FUBA' DE MILHO (50 kg)	
Extra	78,00
Comum	76,00
MILHO (60 kg)	
Amarelo-Híbrido	84,00/ 85,00
Amarelo-Mesclado	78,00/ 80,00
AMENDOIM (SP)	
Com casca	nominal
Sem casca (kg)	6,50
CARNE BOVINA (kg)	
Traseiro	12,50
Dianteiro	7,90

Ceasa

Levantamento de preços a nível de atacado de 12 produtos hortícolas comercializados na Ceasa Grande Rio, de 13 a 16 do corrente, demonstrou que cinco deles foram cotados em alta. O chuchu (caixa de 20/23 kg) subiu 33,33%, jiló (caixa de 18/22 kg) — 41,66%, quiabo (caixa de 16/20 kg) — 28,57%, vagem (kg) — 33,33%, e pepino (caixa de 20/25 kg) — 75%. Os ovos em idêntico período apresentaram a cotação inalterada. As cotações dos principais produtos hortícolas na Ceasa Grande Rio foram as seguintes:

Produtos Legumes		13/09 M/C Cr$	16/09 M/C Cr$
Abóbora	kg	0,40	0,40
Beterraba	kg	4,00	4,00
Cenoura	23/27 kg	60,00	50,00
Couve	c/5 mol	3,00	3,00
Chuchu	20/23 kg	15,00	20,00
Jiló	18/22 kg	60,00	85,00
Pimentão	10/13 kg	60,00	55,00
Quiabo	16/20 kg	105,00	135,00
Tomate	23/27 kg	160,00	150,00
Vagem	kg	4,50	6,00
Aipim	20/25 kg	30,00	30,00
Pepino	20/25 kg	40,00	70,00

São Paulo

São Paulo — As cotações de ontem na Bolsa de Cereais de São Paulo foram as seguintes:

Arroz — Tipos especiais. Mercado calmo. De grãos longos — Amarelão dos Estados Centrais Cr$ 200/205,00, Amarelão Santa Catarina Cr$ 205/215,00, Blue Belle do Sul Cr$ 215/220,00, Amarelão do Sul Cr$ 200/205,00 e "405" do Sul Cr$ 195/200,00. De grãos curtos — Cateto do Sul Cr$ 200/205,00 por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Quebrados de Arroz — Tipos especiais. Mercado calmo. 3/4 de arroz, Cr$ 70/75,00, 1/2 arroz, Cr$ 60/62,00 e quirera de arroz, Cr$ 55/58,00 por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Feijão (Safra da Seca) — Tipos especiais. Mercado firme. Carioquinha, Cr$ 720/740,00, Chumbinho, Cr$ 700/720,00, Jalo Cr$ 760/780,00, Ouquinho Cr$ 780/800,00, Rajado Cr$ 730/750,00, Rosinha Cr$ 780/800,00 e Roxinho Cr$ 780/800,00, por saca de 60 quilos. Alta de Cr$ 40/80,00, por saco.

Milho — Mercado calmo. Amarelo, semiduro, Cr$ 74/75,00 idem, a granel e isento de ICM, Cr$ 66/67,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Batata — Mercado firme. Lisa especial, Cr$ 210/230,00, de primeira Cr$ 130/150,00 e de segunda, Cr$ 80/90,00. Comum, especial Cr$ 150/170,00, de primeira Cr$ 100/110,00 e de segunda Cr$ 60/70,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas, para a lisa e alta de Cr$ 10/20,00 por saco para a comum.

Cebola — Mercado calmo. Do Estado, (pera), Cr$ 110/120,00, por saco de 45 quilos. De Pernambuco, (canária), Cr$ 2/2,20 e (pera) Cr$ 3/3,20, por quilo. Cotações inalteradas.

Banha — Mercado firme. Caixa com 30 pacotes de 1 quilo Cr$ 320/330,00 com 12 latas de 2 quilos líquidos Cr$ 290/300,00 e lata com 17 quilos líquidos Cr$ 90/200,00. Cotações inalteradas.

Amendoim — Mercado firme. Em casca, especial, Cr$ 110/115,00 e ventilado Cr$ 100/105,00, por saco de 25 quilos. Descascado, catado, Cr$ 6/6,20, branco Cr$ 5,40/5,80, misto Cr$ 5/5,50 e industrial Cr$ 4,50/4,60, por quilo. Cotações inalteradas.

Belo Horizonte

Belo Horizonte — Cotações dos principais produtos no mercado atacadista desta Capital, ontem, segundo o Sima da Secretaria de Agricultura, Epamig e Ceasa-MG:

Produto	Mercado	Cotação média
ARROZ (saca de 60 kg)		Cr$
Amarelão extra	Estável	240,00
Amarelão 1/2 separação	Estável	220,00
Agulha do Sul	Estável	220,00
Bica corrida	Estável	180,00
Cisneiro	Estável	195,00
Maranhão	Estável	180,00
Japonês	Estável	220,00
BATATA (saca de 60 kg)		
Comum especial	Firme	170,00
Comum de 1a.	Ausente	
Comum de 2a.	Firme	80,00
Lisa especial	Estável	190,00
Lisa de 1a.	Firme	160,00
FARINHA DE MANDIOCA (Saca de 50 kg)		
Fina e grossa	Estável	200,00
FEIJÃO (saca de 60 kg)		
Enxofre Jalo	Estável	685,00
Preto comum	Ausente	
Rapé/opaquinho	Estável	685,00
Roxo	Estável	730,00
Rajado	Estável	625,00
MILHO (saca de 60 kg)		
Amarelo/amarelinho	Estável	85,00

Recife

Recife — O feijão-mulatinho, o mais consumido na Capital, voltou a sofrer ontem um novo aumento, e deverá ser comercializado nesse fim de semana nas feiras livres, entre Cr$ 16,00 e Cr$ 17,00 o quilo. O abastecimento permanece precário, embora as cidades sertanejas de Águas Belas e Ipanema continuem fornecendo o produto, a quantidade existente no mercado local só atende a 20% das atuais necessidades. Os preços da cebola voltaram a oscilar e o produto está cotado nas fontes produtoras a Cr$ 0,80 e Cr$ 1,00 o quilo. As principais cotações dos produtos agrícolas, ontem no Recife eram as seguintes, segundo informações da Ceasa e Costa Filho Comércio de Cereais:

	Compra Cr$	Venda Cr$
Feijão	850,00	880,00
Arroz	300,00	370,00
Farinha de mandioca	100,00 (min)	130,00 (min)
Cebola (kg)	0,80 (máx) 1,50	1,20 (máx) 2,00

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

MES	ABER.	MAX.	MIN.	FECH.	DIA ANT.
TRIGO (CHICAGO) — 136,1 T.					
SET.	312 1/2	314 1/2	308 1/2	308 1/2	311
DEZ.	323	325 1/2	319	319 — 19 1/2	322 1/4
MAR.	336	337 1/2	330 1/2	331 — 30 1/2	334 1/2
MAI.	342 1/2	343 1/2	337 3/4	337 3/4	340 3/4
JUL.	347	348	342	342 1/4	345
MILHO (CHICAGO) — 127,15 T					
SET.	294	294	291 1/2	292 — 91 1/2	290 1/4
DEZ.	291	292	289	289 1/4 89	289
MAR.	299 1/2	200 1/4	296 3/4	296 3/4 — 97	297 1/2
MAI.	304	305	301	301	302
JUL.	305 3/4	306 1/2	302 1/2	302 1/2	303 1/4
SET.	297	297 1/2	296	296	296 1/2
SOJA (CHICAGO) — 136,1 T					
SET.	6,88	6,92	6,82 1/2	6,83	6,81
NOV.	6,94	6,99 1/2	6,88	6,81 — 88	6,85
JAN.	7,00	7,05	7,93	6,97 — 95	6,89 1/2
MAR.	7,02	7,09	7,97 1/2	6,97 1/2 — 98	6,93 3/4
MAI.	7,01	7,08	7,98	6,98 — 98 1/2	6,96
JUL.	7,01	7,06	7,96	6,96 — 97	6,91 1/2
FARELO DE SOJA (CHICAGO) — 100 T					
SET.	187,00	188,50	186,50	187,50 — 800	185,00
OUT.	189,60	189,80	187,50	188,50 — 900	185,80
DEZ.	192,00	193,00	191,00	192,00 — 250	188,50
JAN.	193,50	194,00	192,00	193,00	189,20
MAR.	193,50	194,50	192,00	194,00 — 450BA	190,30
MAI.	194,50	194,50	192,50	194,50	190,70
JUL.	194,50	194,50	193,00	194,00 — 450	190,80
ÓLEO DE SOJA (CHICAGO) — 27,18 T					
SET.	23,80	24,05	23,25	23,35	23,60
OUT.	23,95	24,10	23,30	23,35—30	23,67
DEZ.	24,15	24,30	23,45	23,55—48	23,88
JAN.	24,30	24,40	23,55	23,55	23,97
MAR.	24,40	24,55	23,70	23,70	24,03
MAI.	24,55	24,55	23,75	23,70—75BA	24,10
JUL.	24,60	24,60	23,70	23,70	24,15
CAFE' (NY) — 250 sacas de 60 kg					
SET.	167,50A	—	—	165,50A	167,50
DEZ.	154,50/499BA	155,00	152,15	155,00	155,15
MAR.	147,00/800BA	147,60	145,20	147,80/4750	148,20
MAI.	145,00/594BA	145,75	142,95	145,30/4500	145,95
JUL.	144,00/500BA	144,40	142,25	144,70A	145,25
SET.	s/cotação	—	—	144,10A	144,50
DEZ.	s/cotação	—	—	143,60	143,20
Vendas: 956 contratos.					
AÇUCAR (NY) — 50 T					
OUT.	7,95	8,09	7,93	7,95	8,33
JAN.	7,99	9,00	8,75	8,75	9,00
MAR.	9,20	9,20	8,97	8,99	9,40
MAI.	9,38	9,45	9,19	9,28	9,64
JUL.	9,75	9,82	9,55	9,58	10,01
SET.	9,85	9,93	9,65	9,70	10,03
OUT.	9,91	9,97	9,70	9,70	10,10
Vendas: 5 108 contratos.					
ALGODÃO (NY) — 22,65 T.					
OUT.	76,70	77,00	75,50	75,50	75,80
DEZ.	76,50	77,05	75,65	75,75	75,88
MAR.	77,65	77,85	76,60	76,60	76,95
MAI.	78,20	78,30	77,25	77,35	77,53
JUL.	77,20	77,20	76,30	76,40	76,50
OUT.	69,90	70,25	69,90	69,90	69,75
DEZ.	67,15	67,30	66,90	66,90	67,07
Vendas: 3 150 contratos					
CACAU (NY) — 13,59 T.					
SET.	115,75	115,75	111,90	112,10	116,00
DEZ.	110,60	111,85	108,00	108,20	111,40
MAR.	105,50	106,55	103,25	103,36	106,20
MAI.	102,25	103,00	99,51	99,60	102,60
JUL.	96,50	96,50	95,80	95,95	98,95

MES	ABER.	MAX.	MIN.	FECH.	DIA ANT.
SET.	95,00	95,00	92,10	92,09	95,35
DEZ.	89,30	89,80	87,20	86,60	90,10
Vendas: 1 928 contratos					
COBRE (NY) — 11,32 T.					
SET.	65,20	65,40	64,80	64,90	64,60
OUT	65,20	65,60	64,90	65,00	64,60
NOV.	65,70/580BA	66,00	66,00	65,50	65,10
DEZ.	66,50/640	65,70	65,80	66,00	65,70
JAN.	67,00/710	67,10	66,40	66,50	66,20
MAR.	68,10/820	68,20	67,50	67,60	67,30
MAI.	69,10	69,40	68,60	68,70	68,40
JUL.	70,20	70,30	69,50	69,70	69,40
SET.	71,00	71,20	70,60	70,70	70,40
Vendas: 3 500 contratos					

NOTA: Trigo e soja — Em centavos de dólar por bushel (igual a 27,22 quilos). Milho — Em centavos de dólar por bushel (igual a 25,46 quilos). Farelo de soja — Em dólares por tonelada. Óleo de soja, café, açúcar, algodão, cacau e cobre — Em centavos de dólar por libra-peso (igual a 453 gramas)

Metais

Londres — Cotações dos metais em Londres, ontem:

COBRE	
A vista	828,50/829,00
3 meses	860,00/860,50
ESTANHO (Standard)	
A vista	4510/4520
3 meses	4360/4632
ESTANHO (High grade)	
A vista	4510/4520
3 meses	4360/4632
CHUMBO	
A vista	263,50/274,00
3 meses	285,00/285,50
ZINCO	
A vista	405,50/406,50
3 meses	422,00/423,00
PRATA	
A vista	245,00/248,90
3 meses	251,00/253,00
7 meses	264,50/265,50
OURO	
A vista	115,00

NOTA: Cobre, estanho, chumbo e zinco — em libras por tonelada. Prata — em pence por onça troy (igual a 31,03 gramas). Ouro — em dólares por onça.

Safra mundial de trigo cairá em 76

Washington — *Os cálculos para a produção mundial de trigo e outros cereais na safra deste ano sofreram uma redução de 6 milhões 600 mil toneladas desde o princípio de agosto. Segundo informou ontem o Departamento de Agricultura.*

Os novos cálculos indicam uma produção mundial de 1 bilhão 51 milhões de toneladas, de acordo com as condições de 15 de setembro. Os cálculos anteriores, referentes às condições de 3 de agosto, previam uma produção de 1 bilhão 58 milhões de toneladas.

Os novos cálculos ainda fazem prever uma produção recorde superior em 71 milhões de toneladas, ou 7,3% à do ano passado, e a produção de 1 bilhão 30 milhões de toneladas em 1973, o recorde até o momento.

Os analistas do Departamento de Agricultura atribuíram a redução, de 0,6% especialmente a seca nos Estados Unidos e na Europa.

Em Buenos Aires o Ministério da Agricultura e da Pecuária da Argentina informou que a área cultivada de trigo em todo o país é no momento de 7 milhões de hectares, considerada inédita naquela nação, desde a campanha agrícola de 1941/1942.

EMPRESAS

• A Fábrica Nacional de Vagões (FNV) é a empresa que estará presente, hoje, à reunião semanal da Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (Abamec), seção Rio.

• **A Casa Gelli S/A já realizou a festa da cumieira do prédio que a Construtora Valparaiso Ltda., está construindo na Avenida Brasil, no Rio, onde funcionarão os seus depósitos, a administração e uma loja que será uma das maiores e mais modernas da cidade.**

• A Bolsa do Rio já está oferecendo às corretoras-membros um novo serviço: a custódia fungível, pela qual estas podem transferir à entidade o seu cofre, mantendo para si o controle das posições dos clientes. Mesmo optando por este tipo de custódia, a corretora poderá continuar usando a infungível também, se assim o desejar.

• **E por falar em custódia, a Bolsa do Rio abriu a opção às corretoras para que, nos casos em que seus clientes não desejem usufruir das alternativas de negócios proporcionados pelo período de dupla negociação, se manifestem junto à Divisão de Valores autorizando-a a proceder ao exercício de direitos de posições determinadas, tão logo a empresa inicie o seu pagamento.**

• Em convênio com a Abamec, o Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec) vai realizar — com o apoio do Fumcap — a partir do próximo dia 4 de outubro, um novo curso de analista de mercado de capitais. As inscrições já estão abertas.

• **Desde quarta-feira, a Howa do Brasil está distribuindo a seus acionistas uma bonificação de 30%, referente ao aumento do capital de Cr$ 55 milhões para Cr$ 71 milhões 500 mil, aprovada em caráter especial para comemorar o 20º aniversário da empresa.**

• Encerra-se hoje o prazo para que os acionistas da CESP possam optar pelo desconto na fonte ou não do Imposto de Renda incidente sobre o dividendo que está pagando.

• **Os acionistas da Telerj — ex-CTB — começaram ontem a exercer o direito de preferência em uma subscrição de 1,17499%. O prazo se encerra no dia 15 de outubro.**

• Em sua primeira reunião, a nova diretoria do Clube de Engenharia manteve ontem a defesa da criação de um Ministério da Ciência e Tecnologia. O presidente Geraldo Reis disse, também, que a sede campestre da entidade — projeto da Morrison Knudsen — terá suas obras iniciadas ainda este ano.

Mercado reage bem às novas medidas e IBV sobe 0,7% na média

O mercado de ações da Bolsa do Rio apresentou-se ontem em alta e com movimentação inferior ao dia anterior. Os negócios totalizaram 14 milhões 321 mil 682 títulos (—40,13%) no valor de Cr$ 42 milhões 691 mil 667 (— 45,83%), sendo Cr$ 31 milhões 467 mil 72 com ações de empresas governamentais (73,71%) e Cr$ 11 milhões 245 mil 594 com ações de empresas privadas.

O IBV registrou, na média, valorização de 0,7% (4206,3) e, no fechamento, redução de 0,8% (4174). Os indicadores de empresas governamentais e privadas situaram-se, respectivamente, em 4823,6 (+ 0,9%) e 1611,6 (est).

O IPBV acusou acréscimo de 0,1% ao se fixar em 105,1 pontos. Os indicadores de empresas governamentais e privadas situaram-se, respectivamente, em 219 (+ 1%) e 172,6 (— 0,4%).

Foram transacionadas à vista 12 milhões 543 mil 762 ações no valor de Cr$ 36 milhões 882 mil 343, representando 87,59% do total em títulos e 86,39% do total em dinheiro. No mercado fracionário foram negociadas 254 mil 920 ações no valor de Cr$ 591 mil 564.

Os papéis mais negociados à vista foram: no volume em dinheiro — **B. Brasil PP Cr$ 12 milhões 988 mil (35,21%), Petrobrás PP Cr$ 7 milhões 718 mil (20,92%), B. Brasil ON Cr$ 3 milhões 521 mil (9,55%), Belgo OP Cr$ 1 milhão 636 mil (4,44%), e Eletromar OP Cr$ 1 milhão 129 mil (3,06%).** Na quantidade de títulos: **Petrobrás PP 2 milhões 554 mil 430 (20,36%), B. Brasil PP 2 milhões 289 mil (18,21%), B. Brasil ON 756 mil 120 (6,03%), Belgo OP 603 mil (4,81%) e Acesita OP 385 mil (3,07%).**

Os negócios realizados com estes papéis, conforme percentuais acima, representaram, respectivamente, de 73,18% do total em dinheiro à vista (Cr$ 26 milhões 992 mil) e 52,48% da quantidade de títulos à vista (6 milhões 582 mil 650).

Das 21 ações componentes do IBV e IPBV, nove subiram, seis caíram e cinco permaneceram estáveis (uma não foi negociada — Pains PP). As cinco maiores altas foram: Mannesmann PP (3,08%), Riograndense PP (2,76%), Kelson's PP (1,79%), B. Brasil ON (1,53%) e B. Brasil PP (1,25%). As cinco maiores baixas foram: W. Martins OP (1,01%), Fertisul PP (0,88%), Acesita OP (0,86%), Mannesmann OP (0,81%) e Belgo OP (0,37%).

A termo foram negociadas 1 milhão 523 mil ações no valor de Cr$ 5 milhões 217 mil 760, representando 12,41% do total em títulos e 13,61% do total em dinheiro. Em relação às operações à vista os percentuais foram, respectivamente, de 12,14% e 14,15%.

No IPBV, os setores apresentaram as seguintes oscilações no fechamento: alimentos e bebidas 172 (— 0,3%), bancos 250,5 (+ 1%), comércio 278,4 (— 0,3%), energia elétrica 256,8 (+ 0,4%), metalurgia 174,8 (— 3%), refinação e petróleo 293,4 (+ 0,5%), siderurgia 213,6 (+ 0,3%) e têxtil 137 (+ 1,3%).

Tecnogeral espera vendas 40% superiores neste ano

São Paulo — A Tecnogeral S.A. Comércio e Indústria, fabricante dos produtos Securit, terá um crescimento no faturamento de 30 a 40% durante este ano. O faturamento de 1975 foi de Cr$ 240 milhões. O diretor-superintendente da empresa, Sr Sandro Magnelli, disse ao JORNAL DO BRASIL que "a Securit lançará no final do ano o sistema Tecnoramic, que consiste de painéis divisórios decorativos, articuláveis entre si, desenvolvido com tecnologia nacional".

Atualmente, a marca Securit mantém a liderança no mercado de móveis para escritório no país, vindo a seguir a Fiel (móveis de aço) e a Cimo (móveis de madeira). O gerente de *marketing* da Tecnogeral, Sr Patrick S. Morisot, explicou que "no primeiro semestre, no setor de vendas, foi muito bem, mas que o segundo deverá ter melhor rendimento. No primeiro semestre, os novos lançamentos da empresa atraíram o mercado. Não há problemas no momento em relação às medidas de restrição do Governo para conter a inflação".

O Sr Sandro Magnelli salientou que "o que se verificou no setor em consequência das medidas de combate à inflação foi uma lentidão no crédito. Entretanto, a situação pode ser considerada normal".

Há uma perspectiva de duplicação das vendas no segundo semestre, quando também atenderemos às encomendas do Poder Público. As empresas que se organizam bem não têm problemas em relação às vendas e nós já estamos atingindo 400 cidades do país", afirmou.

A Tecnogeral atualmente está se preparando para iniciar a exportação em larga escala, e realiza estudos para a execução de grandes vendas ao exterior a médio prazo. O Sr Sandro Magnelli acredita que "os móveis de madeira e de aço do Brasil podem conseguir bons resultados no exterior. Vejo que os norte-americanos ficam admirados pela qualidade da madeira que empregamos. Creio que isso vai nos auxiliar no incremento das exportações".

O diretor-superintendente da Tecnogeral salientou também que "o setor de móveis de aço está preocupado com o abastecimento irregular de aço que vem sofrendo. Com isso, as programações industriais do setor são visivelmente prejudicadas. Vejo que as perspectivas para 1977 são preocupantes no que concerne ao aço".

A empresa iniciou sua expansão atual em 1975, com um investimento de Cr$ 30 milhões. O Sr Sandro Magnelli explicou que "a empresa é totalmente brasileira, sem nenhuma ligação com multinacionais. Estamos preocupados em substituir as importações e também com a criação de uma tecnologia própria, que dê divisas ao país".

— Não se pode falar que o mercado esteja em crise. O país está evoluindo e nós sentimos isso, afirmou. Acrescentou que, no momento, a Tecnogeral realiza as últimas pesquisas antes do lançamento do sistema Tenoramic Securit, que se caracteriza pela "facilidade na montagem e desmontagem, e rápido manejo, sem uso de qualquer ferramenta".

Professores reunidos em seminário apontam falhas na Lei das S/A

Brasília — O Instituto de Pesquisas, Estudos e Assessoria do Congresso (IPEAC) e a Universidade de Brasília realizaram durante o dia de ontem um seminário sobre o projeto de lei das Sociedades Anônimas, atualmente em tramitação no Congresso e já aprovado pela Camara.

O Seminário, que realizou apenas duas sessões, contou com a participação de oito professores de diversas universidades brasileiras, e foi instalado pelo Deputado João Castelo (Arena-MA), representando o Senador José Sarney, presidente do IPEAC, e pelo Reitor José Carlos de Azevedo, no Auditório da Reitoria da UnB.

Na sessão de abertura, a primeira exposição coube ao Professor Fábio Konder Comporato, da Universidade de São Paulo, que abordou o aspecto relativo ao acionista controlador previsto no projeto de lei. Ele apontou algumas falhas, principalmente a de que o projeto não regula os grupos formados por várias empresas de tipos diferentes das sociedades anônimas, estipulando normas apenas para aqueles que tenham pelo menos uma das empresas integrantes constituídas sob a forma acionária.

Gerdau

A Associação Brasileira de Relações Públicas (ABRP) vai homenagear com um almoço o responsável pelo setor de **marketing** de divulgação do Grupo Gerdau, Sr Antônio Sebastião Ferrari. A homenagem será no dia 30, no Hotel Ambassador, no Rio, e é em decorrência da conquista do Prêmio Mauá pela Siderúrgica Riograndense.

O prêmio, oferecido pela Bolsa do Rio e pelo JORNAL DO BRASIL, foi por ter sido a empresa apontada, por mais de 50 pessoas ligadas ao Mercado de Capitais, como a que mais e melhor se comunicou com os seus acionistas e com os investidores do mercado em geral, no ano passado.

Sandvik

São Paulo — A Sandvik do Brasil S/A. Indústria e Comércio aumentou seu capital social de Cr$ 69 milhões 369 mil para Cr$ 105 milhões. A empresa fabrica ferramentas de corte de metal duro, brocas para perfuração de rochas e arames de aço inoxidável e comercializa tubos e fitas de aço.

A Sandvik iniciou este ano a produção de arames de aço inoxidável em sua nova fábrica de Mogi-Guaçu (SP) — a primeira trefilação a frio de aço inoxidável da Sandvik, fora da Suécia — e até fins de 1977 deverá concluir nova etapa do seu plano de expansão, para a produção de ferramentas de corte com pastilhas intercambiáveis de metal duro.

Adubos Viana

São Paulo — A Adubos Viana S/A. decidiu, em AGE, por um aumento de capital, que passou de Cr$ 10 milhões para Cr$ 16 milhões. O aumento será integralizado à razão de Cr$ 4 milhões em bonificações e Cr$ 2 milhões em subscrição, cujo prazo se encerra no dia 30 de novembro.

Taxas no termo

Foram as seguintes, em média para as operações realizadas, as taxas brutas (%) observadas no mercado a termo da Bolsa do Rio:

30 dias	60 dias	90 dias
3,0	6,2	9,5
120 dias	**150 dias**	**180 dias**
13,0	17,0	20,0

Índice nacional

Índices médios de ontem da Comissão Nacional de Bolsas de Valores:

Valorização	— 123,33	(+ 0,78%)
Preços	— 122,99	(+ 1,50%)

Média SN

16/9/76	15/9/76	9/9/76	16/8/76	Set./75
76 118	76 019	79 408	78 161	71 364

Mercado a termo

Foram as seguintes, em resumo por papéis e prazos de vencimento, as operações a termo realizadas ontem na Bolsa do Rio:

Títulos	Tipo	Prazo	Número neg.	Qt. de ações	Máx.	Mín.	Média	Volume em Cr$	% Total Termo
Bco. do Brasil	ON	060	3	120 000	5,01	4,84	4,97	597 100,00	11,44
Bco. do Brasil	PP	030	7	154 000	5,90	5,78	5,83	899 120,00	17,23
Bco. do Brasil	PP	060	6	125 000	6,12	6,00	6,08	760 250,00	14,57
Belgo Mineira	OP	090	1	50 000	2,96	2,96	2,96	148 000,00	2,83
Brahma	OP	060	1	70 000	1,25	1,25	1,25	87 500,00	1,67
Brahma	PP	060	1	100 000	1,50	1,50	1,50	150 000,00	2,87
Petrobrás	ON	060	2	100 000	2,43	2,42	2,42	242 400,00	4,64
Petrobrás	ON	090	2	75 000	2,50	2,49	2,49	187 120,00	3,58
Petrobrás	PP	030	4	130 000	3,15	3,09	3,11	405 350,00	7,76
Petrobrás	PP	060	5	178 000	3,25	3,20	3,22	574 100,00	11,00
Petrobrás	PP	120	1	300 000	3,37	3,37	3,37	1 011 000,00	19,37
Rio Grandense	PP	120	1	45 000	1,74	1,74	1,74	78 300,00	1,50
Sondotécnica	PP	090	1	76 000	1,02	1,02	1,02	77 520,00	1,48

Mercado fracionário (operações à vista)

Títulos Tipo/Direitos	Quant.	Volume Cr$	Preço médio
Acesita — A. E. Itabira op	3 324	3 710,63	1,12
Acesita — A. E. Itabira pp	50	50,50	1,01
Aço Norte pp	409	453,99	1,11
Aratu op	1 008	1 310,40	1,30
Arno — S/A — Ind. e Com. pp ex/div	19	43,70	2,30
Bangu — Prog. Ind. pp	300	210,00	0,70
Casas da Banha C.I. op	780	1 423,00	1,82
Barbará op	411	1 089,15	2,65
Bco. da Amazônia on	1 949	1 422,77	0,71
Bco. do Brasil on	18 662	86 644,80	4,64
Bco. do Brasil pp	25 480	145 921,64	5,73
Bco. Estado Bahia pn	443	363,26	0,82
Bco. Estado Bahia pp	953	845,30	0,89
Bco. Est. da Guanabara on	207	158,63	0,77
Bco. Est. da Guanabara pp ex/bon	714	630,78	0,88
Belgo Mineira op	23 725	64 249,80	2,71
Bco. Est. de S.P. on	296	370,00	1,25
Bco. Est. de S.P. pn	82	104,14	1,27
Bco. Est. de S.P. pp	2 282	3 532,30	1,55
Bco. Itaú on	1	0,99	0,99
Bco. Itaú pn	8	7,20	0,90
Bco. Nacional pn	308	308,00	1,00
Bco. do Nordeste on	919	1 346,54	1,47
Bco. do Nordeste pp	1 166	2 133,78	1,83
Bozano Sim. — Com. Ind. op	1 102	636,16	0,58
Bozano Sim. — Com. Ind. pp	1 716	1 262,36	0,74
Brahma on	88	95,04	1,08
Brahma op	2 382	2 827,22	1,19
Brahma pp	14 746	20 410,48	1,38
Brahma Pro Rata op	610	658,80	1,08
Brahma Pro Rata pp	456	560,88	1,23
Souza Cruz Ind. Com. op ex/div	6 673	16 651,67	2,50
Cia. Sid. Nacional pp ex/sub	284	190,76	0,67
D. Isabel Antigas op	1 357	135,70	0,10
D. Isabel Antigas pp	824	111,76	0,14
D. Isabel Emissão 71 op	104	10,40	0,10
D. Isabel Emissão 72 pp	395	39,50	0,10
Met. Abramo Eberle pp	891	409,86	0,46
Ericsson op	1 760	1 043,00	0,60
Ferro Brasileiro op	1 426	5 971,70	4,19

Títulos Tipo/Direitos	Quant.	Volume Cr$	Preço médio
Ferro Brasileiro pp	2 232	5 450,40	2,44
Fertisul — Fert. do Sul pn	250	200,00	0,80
Gomes A. Fernandes on End	250	325,00	1,30
Metalúrgica Gerdau pp ex/sub	500	750,00	1,50
José Olympio op	932	83,88	0,09
Light op ex/div	1 180	1 078,72	0,91
Lojas Americanas op	856	3 355,89	3,92
Lanari pn End	1 000	100,00	0,10
Lojas Brasileiras op	247	308,75	1,25
Cia. Sid. Mannesmann op	900	2 340,00	2,60
Cia. Sid. Mannesmann pp	16 232	30 840,80	1,90
Mesbla op c/div c/bon c/sub	366	475,80	1,30
Mesbla pp c/div c/bon c/sub	385	544,10	1,41
Moinho Flum. Ind. Ger. op	16 024	25 848,90	1,61
Nova América op	200	134,00	0,67
Petrobrás on	6 776	15 356,44	2,27
Petrobrás pn	5 956	16 890,35	2,84
Petrobrás pp	13 410	40 389,56	3,01
Paulista Força Luz op	5 037	3 016,77	0,60
Pet. Ipiranga op	593	415,10	0,70
Pet. Ipiranga pp	3 185	3 535,35	1,11
Rio Grandense pp	8 898	13 415,85	1,51
Samitri — Min. da Trind op	5 059	15 735,04	3,11
Supergasbrás op ex/div ex/bon	800	568,00	0,71
Santa Cecília op	844	624,56	0,74
Telerj (ex-CTB) on End ex/sub	2 715	434,40	0,16
Telerj (ex-CTB) on ex/sub	758	128,86	0,17
Telerj (ex-CTB) on End ex/sub	19 427	7 815,43	0,40
Telerj (ex-CTB) pn ex/sub	758	303,20	0,40
Tibras pn End	100	93,00	0,93
Unipar — Un. Ind. Petro. pn End	1 780	3 036,00	1,71
Vale do Rio Doce op ex/div ex/sub	8 248	21 994,36	2,67
Aços Villares	14	33,60	2,40
Aços Villares op ex/sub	8	12,00	1,50
White Martins op	216	412,56	1,91
Zivi — Cutelaria pp	8 664	7 887,44	0,91

Fundos fiscais Decreto-Lei 157

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Adempar	14-09	2,51	10 820
América do Sul	15-09	2,68	59 731
Aplik	14-09	0,79	1 553
Auxiliar	14-09	0,58	34 349
Aymoré	14-09	1,52	19 663
Bahia	14-09	5,69	34 976
Baluarte	14-09	1,26	733 873
Bamerindus	14-09	3,59	157 254
Bandeirantes BBC	14-09	1,33	33 735
Banespa	16-09	1,82	152 375
Banorte	14-09	0,82	54 059
Banrio	16-09	1,04	2 266
Baú	14-09	1,23	851 583
BCN	14-09	3,25	65 490
Besc	14-09	2,91	22 039
BINC	15-09	1,45	115 760
BMG	14-09	3,02	51 498
Boston	14-09	1,56	18 002
Bozano Simonsen	15-09	1,52	52 663
Bradesco	14-09	4,48	1 185 780
Caravello	15-09	1,27	8 719
Comind	14-09	2,41	187 473
Cotibra			
Credibanco	15-09	2,63	48 473
Creditum	14-09	3,14	4 940
Crefinan	15-09	65,51	27 363
Crefisul	14-09	2,19	156 274
Croscinco	14-09	4,41	705 501
Delapieve	15-09	1,47	5 149
Denasa	14-09	3,22	83 247
Econômico	14-09	0,38	78 791
Fenicia	14-09	0,85	577
Fibenco	14-09	1,03	228
Finasa	15-09	4,28	281 215
Finey	14-09	1,26	7 666
Godoy	14-09	2,28	5 072
Halles	14-09	1,36	35 625
Haspa	14-09	0,59	5 261
Ind. Cred	14-09	1,35	15 336
Induscred	14-09	1,03	504 206
Intercontinental			
Iochpe	14-09	1 20	36 556
Itaú	14-09	0,29	955 506
Lar Brasileiro	15-09	1,18	79 475
M. M.	16-09	1,35	1 069
Magliano	14-09	0,79	3 885
Maisonnave	14-09	3,49	16 839
Mantiqueira	14-09	0,96	147
Mercantil	14-09	1,24	81 229
Merkinvest	14-09	1,66	6 974
Minas	14-09	0,81	6 905
Multinvest	14-09	0,52	6 592
Nacional	16-09	7,65	321 661
Nac. Brasileiro	16-09	0,91	5 741
Novo Rio-Londres	14-09	0,89	6 654
Paulo Willemsens	14-09	1,59	6 465
Produtora	14-09	6,45	707 894
Proval	14-09	1,14	802 394
Real	14-09	2,75	475 957
Residência	15-09	1,88	8 358
Sabbá	16-09	0,79	338
Safra	14-09	2,57	35 735
Sofinal	14-09	0,69	679 522
Souza Barros	14-09	6,07	5 612
SPM	14-09	1,09	1 551
Suplicy	14-09	2,00	2 782
Umuarama	14-09	1,00	3 979
Walpires	14-09	1,58	857 391

Decreto-Lei 1401

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Brasilvest	14/09	12,60	41 090
Brazilian Invest	16/09	13,14	123 439
BCN-Barclays	14/09	10,30	2 061
Finasa-Brasil	14/09	14,06	8 436
Investbrazil	14/09	9,38	1 971
Robrasco	14/09	13,38	164 795
Slivest	14/09	11,29	2 737
The Brazil Fund	15/09	12,66	125 151

Fundos de investimento

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Adempar	14-09	0,53	25 589
Alfa	14-09	2,06	21 505
América do Sul	15-09	2,08	7 029
Aplik	14-09	0,85	1 980
Aplitec	15-09	0,71	5 443
Antunes Maciel	16-09	1,55	499
Auxiliar	14-09	0,56	5 226
Aymoré	16-09	12,52	21 838
BBI Bradesco	16-09	2,77	68 728
BCN	16-09	3,06	22 865
BMG	14-09	1,64	13 690
Bahia	14-09	0,83	2 844
Baluarte	14-09	0,75	216 105
Bamerindus	16-09	4,66	39 973
Bandeirantes BBC	14-09	0,90	7 021
Banespa	16-09	1,71	8 902
Banorte	14-09	0,66	8 213
Banrio	16-09	1,65	61 735
Besc	14-09	0,96	5 255
Boston	14-09	1,64	9 581
Bozano Simonsen	15-09	5,26	60 973
Bracinvest	14-09	1,24	2 083
Brant Ribeiro	14-09	1,30	1 445
Brasil	10-09	1,07	15 361
Cabral Menezes	14-09	0,48	159 904
Caravello	15-09	1,50	19 934
Citybank	15-09	11,58	47 056
Copalajo	16-09	0,55	3 248
Comind	14-09	1,49	44 755
Continental	14-09	0,73	5 252
Cotibra	14-09	1,84	1 269
Credibanco	15-09	0,58	5 090
Creditum	14-09	2,45	7 425
Crefinan	15-09	26,35	6 112
Crefisul (Cap.)	15-09	1,56	13 389
Crefisul (Gar.)	16-09	104,71	11 598
Crescinco	14-09	2,71	478 278
Cond. Crescinco	14-09	1,97	169 399
Delapieve	15-09	3,12	10 477
Denasa	16-09	1,33	21 748
Denasa Mim.	16-09	5,45	5 957
Econômico	16-09	0,99	10 960
Evolução Invest.	15-09	0,60	60 104
FNI	14-09	1,40	9 415
Fenicia	14-09	0,82	1 108
Fibenco	14-09	0,68	39 977
Finasa	15-09	3,08	58 617
Finey	16-09	2,55	13 901
Garantia	16-09	2,34	5 269
Godoy	14-09	0,83	2 198
Halles	14-09	1,16	139 874
Haspa	14-09	0,27	2 362
Inca	15-09	0,82	240
Ind. Apolle	14-09	0,67	12 654
Induscred	14-09	1,39	363 108
Intercontinental	13-09	0,97	5 129
Iochpe	16-09	0,56	5 424
Itaú	14-09	1,70	171 956
Lar Brasileiro	15-09	1,41	26 853
Laureano	15-09	1,82	3 251
Luso Brasileiro	16-09	4,29	277
MM	16-09	0,99	6 648
Maisonnave	14-09	1,32	5 780
Mantiqueira	14-09	0,48	880
Mercantil	14-09	1,14	9 864
Merkinvest	14-09	1,12	9 620
Minas	14-09	1,47	11 395
Montepio	16-09	1,09	35 999
Multinvest	14-09	2,97	11 386
Multiplic	14-09	0,91	1 625
Nac. Brasileiro	16-09	1,05	5 411
Nacional	16-09	1,41	9 483
Novação	14-09	0,43	102 355
N. Rio-Londres	16-09	0,30	5 [illegible]
Paulista	14-09	1,26	6 111
PEBB	16-09	1,06	6 867
Progresso	15-09	0,66	3 645
Proval	14-09	1,09	1 496
P. Willemsens	16-09	1,63	4 478
Real	14-09	4,27	62 751
Sabbá	16-09	2,55	6 220
Safra	14-09	1,54	22 735
Souza Barros	(Em Liquidação)		
Suplicy	14-09	4,89	6 355
Univest	15-09	1,77	257 821
Umuarama	15-09	0,41	2 089
Walpires	14-09	0,61	330 160

Bolsa do Rio de Janeiro

TITULOS	Quant.	Abt.	Fch.	Máx.	Min.	Méd.	% S/ Méd. Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 75
		COTAÇÕES (Cr$)						
Acesita — A. E. Itabira op	385 000	1,16	1,16	1,16	1,15	1,15	— 0,86	107,48
AGGS — Ind. Gráficas op	30 000	0,32	0,33	0,33	0,32	0,33	3,13	45,21
AGGS — Ind. Gráficas pp	27 000	0,36	0,35	0,36	0,34	0,35	— 5,41	55,56
Aratu op	11 628	1,40	1,35	1,40	1,35	1,38	— 4,17	281,63
ASA — Alum. Ext. Lam. pe	1 000	0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	—10,26	140,00
Bangu — Prog. Ind. pp	91 000	0,78	0,78	0,80	0,78	0,78	1,30	243,75
Barbará op	35 000	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	— 2,53	310,35
Banco da Amazonia on	6 662	0,77	0,77	0,77	0,77	0,77	Est.	102,67
Banco do Brasil on	756 120	4,50	4,70	4,74	4,50	4,66	1,53	171,96
Banco do Brasil pp	2 284 100	5,62	5,60	5,75	5,60	5,69	1,25	169,35
Banco Boavista pn	6 003	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	Est.	391,30
Banco do Est. da Bahia pn	1 999	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	—5 26	142,86
Banco do Est. da Bahia pp	18 000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	— 3,06	146,15
Banco Economico pn	23 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	161,29
BEG on	10 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	— 1,23	153,85
BEG pp e/	6 000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	8,43	160,71
Belgo-Mineira op	603 000	2,71	2,70	2,75	2,68	2,71	— 0,37	122,07
Banco Est. de S. Paulo on	9 782	1,31	1,31	1,31	1,31	1,31	Est.	161,73
Banco Itau pn	39 651	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	100,00
Banco Nacional on	43 290	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	91,74
Banco Nacional pn	50 902	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	109,89
Banco do Nordeste on	39 272	1,56	1,57	1,57	1,56	1,56	— 0,64	152,94
Banco do Nordeste pp	6 000	1,86	1,90	1,90	1,86	1,87	Est.	136,50
Bozano Sim. Com. Ind. op	4 000	0,59	0,60	0,60	0,59	0,60	9,09	150,00
Bozano Sim. Com. Ind. pp	87 000	0,80	0,80	0,80	0,77	0,79	2,60	125,40
Banco Brasileiro Desconto pn	3 300	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	— 0,90	117,02
Brahma op	220 000	1,17	1,16	1,17	1,16	1,17	Est.	107,34
Brahma pn	1 520	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	—	—
Brahma pp	344 000	1,40	1,41	1,41	1,40	1,41	0,71	119,49
Brahma pro-rata pp	1 317	1,35	1,35	1,35	1,35	1,35	0,75	—
Casas da Banha C. I. op	15 000	1,90	1,93	1,93	1,90	1,92	— 1,03	188,24
CBV — Ind. Mecanica op	6 000	3,69	3,69	3,69	3,69	3,69	— 0,54	—
Cent. Elet. São Paulo pp	32 000	0,50	0,51	0,51	0,50	0,50	Est.	166,67
Cemig pn e/	212 100	0,55	0,58	0,58	0,58	0,58	—	—
Cemig pp	128 000	0,68	0,68	0,69	0,68	0,68	Est.	104,62
Cia. Sid. Nacional pp e/	11 000	0,68	0,68	0,69	0,68	0,68	Est.	87,18
Cia. Sid. Mannesmann op	171 000	2,43	2,45	2,46	2,41	2,44	— 0,81	12979
Cia. Sid. Mannesmann pp	36 968	1,98	1,98	198	1,98	2,01	3,08	137,67
Cimento Paraiso	17 500	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	Est.	133,33
Datamec pp	12 276	0,30	0,32	0,32	0,30	0,31	3,33	68,89
D. Isabel Antigas pp	33 000	0,20	0,19	0,20	0,19	0,20	— 4,76	400,00
D. Isabel Emissão 71 op	1 000	0,16	0,16	0,16	0,16	0,16	—	320,00
D. Isabel Emissão 71 pp	1 000	0,16	0,16	0,16	0,16	0,16	6,67	320,00
Docas de Santos op	119 000	1,04	1,04	1,05	1,04	1,04	Est.	107,22
Eletromar — Ind. Bras. op	364 076	3,10	3,10	3,10	3,10	3,10	—	378,05
Eletromar — Ind. Bras. pp	2 622	3,40	3,40	3,40	3,40	3,40	—	369,57
Ericsson op	7 000	0,56	0,56	0,56	0,56	0,56	1,82	69,14
Editora de Aguias LTB op	43 000	0,38	0,39	0,39	0,38	0,39	— 2,50	41,05
Ferro Brasileiro op	176 000	4,30	4,30	4,30	4,30	4,30	—	265,43
Ferro Brasileiro pp	321 000	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	— 0,40	221,24
Fertisul — Fert. do Sul pp	5 000	1,13	1,13	1,13	1,13	1,13	— 0,88	73,86
F. L. Cat. Leopoldina op	25 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	—	—
F. L. Cat. Leopoldina pp	57 000	0,76	0,76	0,76	0,76	0,76	— 1,30	140,74
Fab. Nac. de Vagões ma	10 000	4,35	4,35	4,35	4,35	4,35	—	—
Gomes A. Fernandes oe	7 000	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	—	168,68
José Olympio op	21 000	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	—	100,00
Kelson's Ind. e Com. op	42 000	0,42	0,45	0,45	0,42	0,42	— 8,70	76,36
Kelson's Ind. e Com. pp	77 000	0,58	0,55	0,58	0,55	0,57	1,79	89,06
Light op e/	12 000	0,82	0,80	0,82	0,80	0,81	Est.	126,56
Lojas Americanas op	183 000	3,90	3,83	3,90	3,83	3,87	Est.	137,23
Lojas Brasileiras op	5 000	1,31	1,31	1,31	1,31	1,31	— 2,96	207,94
Met. Abramo Eberle pp	26 000	0,51	0,50	0,51	0,50	0,50	—	86,21
Metalflex pp	4 000	0,84	0,84	0,84	0,84	0,84	1,20	82,35
Metalurgica Gerdau pp e/	202 000	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	—	106,87
Mesbla pp e/c/c	51 000	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	Est.	156,25
Moinho Flum. Ind. Ger. op	18 000	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	Est.	121,43
Metalon op	5 000	0,38	0,38	0,38	0,38	0,38	—	102,70
Nova America op	108 000	0,68	0,68	0,68	0,68	0,68	— 1,45	147,83
Petrobrás on	373 900	2,28	2,28	2,35	2,28	2,29	0,44	104,09
Petrobrás pp	2 554 430	3,00	3,00	3,05	2,98	3,02	0,67	111,85
Paulista Força Luz op	28 000	0,64	0,64	0,64	0,63	0,64	—	94,12
Ref. Pet. Manguinhos on	10 000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	4,74	180,85
Rio-Grandense pp	123 200	1,55	1,54	1,55	1,53	1,54	2,67	109,22
Souza Cruz Ind. Com. op e/	98 000	2,50	2,48	2,50	2,48	2,50	Est.	143,68
Samitri — M. da Trind. op	226 000	3,13	3,10	3,15	3,10	3,13	0,32	137,28
Sano Ind. e Com. pp	313 000	1,88	1,90	1,90	1,88	1,88	— 1,05	156,67
Supergasbras op e/e	17 000	0,85	0,80	0,85	0,80	0,83	12,16	319,23
Sondotecnica pp	76 000	0,93	0,95	0,95	0,93	0,93	— 2,11	77,50
Springer Refrig. pp	1 000	0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	—	70,00
Telerj (ex-CTB) oe e/	34 165	0,18	0,17	0,18	0,17	0,17	—	113,33
Telerj (ex-CTB) on e/	169 969	0,17	0,17	0,18	0,16	0,17	—	94,44
Telerj (ex-CTB) pe e/	3 011	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	—	110,53
Telerj (ex-CTB) pn e/	128 733	0,40	0,40	0,40	0,39	0,40	—	97,56
Tibrás oe	19 300	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	222,22
Tibrás pe	23 000	1,18	1,15	1,18	1,15	1,16	— 6,45	232,00
T. Janer Com. e Ind. pp	10 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	5,26	90,91
Unibanco União Bco. on	6 180	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	Est.	197,37
Unibanco União Bco. pn	10 471	0,65	0,66	0,66	0,65	0,66	Est.	160,98
Unibanco União Bco. pp e/e	3 306	0,71	0,70	0,71	0,70	0,71	—	147,92
Unipar — U. I. Petrq. oe	33 000	1,35	1,34	1,37	1,34	1,35	— 0,74	228,81
Unipar — U. I. Petro. pe	165 000	1,80	1,76	1,80	1,75	1,78	— 1,11	254,29
Vale do Rio Doce pp e/e	346 819	2,68	2,67	2,70	2,65	2,68	— 0,37	116,52
White Martins op	63 000	1,98	1,95	1,98	1,95	1,97	— 1,01	138,73

São Paulo — Os meios econômico-financeiros paulistas criticaram o Governo por adotar, através do Conselho Monetário Nacional, "medidas que somente atingem a iniciativa privada, quando os gastos públicos continuam sem a contenção devida, sendo fator de geração de inflação". A Associação de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi) e a Federação do Comércio do Estado consideram as medidas como "ortodoxas, para combater um surto inflacionário: são medidas para deter a inflação que nos últimos meses evoluiu". O presidente do Sindicato Nacional de Autopeças, Sr Luís Eulálio Bueno Vidigal Filho, diz que a liberação das taxas de juros de duplicatas poderá afetar a indústria automobilística". No Estado de São Paulo, houve uma queda de 3,3% nas vendas de automóveis no mês de agosto.

Juros do desconto de duplicatas sobem para 2,5% ao mês

As taxas dos descontos de duplicatas deverão se elevar para 2,5% ao mês e os empréstimos empresariais baseados em notas promissórias para 2,8 a 3% ao mês, enquanto os empréstimos pessoais passarão a cerca de 3,5% ao mês, segundo a tendência ontem dominante no Rio e em São Paulo.

Banqueiros destas duas praças, segundo revelou no fim da tarde o presidente da Federação Nacional dos Bancos, prof. Teófilo de Azeredo Santos, realizaram ao longo do dia sucessivos encontros informais, zendo em vista encontrar um consenso sobre as taxas a serem utilizadas.

O CONSENSO

O presidente da Federação acentuou que no primeiro momento as taxas subirão, havendo a conveniência de os bancos agirem dentro de um certo consenso para evitar taxas excessivamente dispares. E' provável que também o Banco do Brasil acompanhe esta tendência.

— Em um segundo momento — acrescentou o prof. Teófilo — na medida em que se façam sentir os efeitos antiinflacionários da medida, a tendência das taxas será no sentido de novo declínio.

As medidas aprovadas, em sua opinião, terão efeito a curto prazo, não apenas pela esterilização da moeda, mas, ainda, porque vão induzir todo o empresariado à luta efetiva contra a recrudescimento da inflação.

— O sistema bancário foi alcançado duramente pelas medidas, não apenas porque terá de recolher maior parcela em dinheiro de depósitos compulsórios, mas também porque terá de financiar a pequena e média empresa com recursos próprios e não de repasses do Banco Central.

FORTALECIMENTO DO CMN

O presidente da ADECIF, José Luiz Moreira de Souza, identificou nas medidas agora adotadas a reafirmação do poder do Conselho Monetário Nacional, sob à liderança do Ministro Mário Henrique Simonsen. Os empresários se sentem mais seguros com esse revigoramento do Conselho, que poderá, com maior velocidade, comandar de forma unificada a ação antiinflacionária.

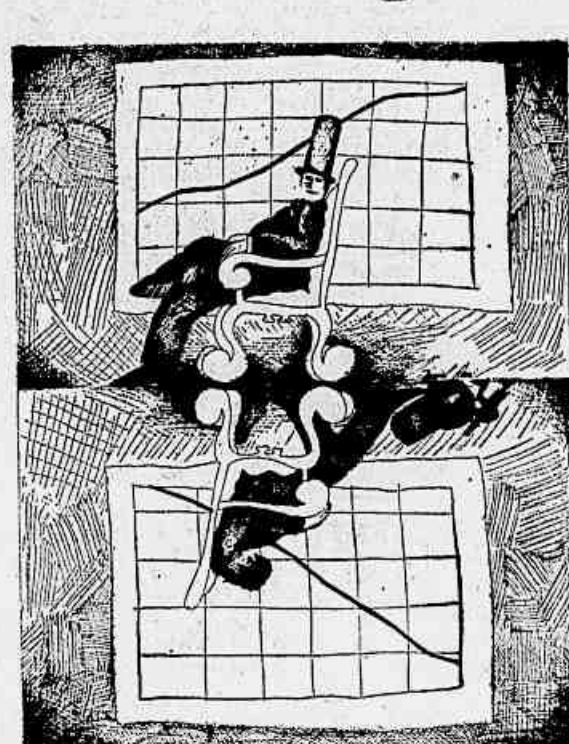
— Uma das criticas que mais se ouvia — disse — era a de que o Governo era excessivamente centralizado no CDE. Por isso, suas decisões não chegavam ao mercado na velocidade necessária. O Conselho Monetário, como órgão especializado, poderá agilizar a ação, com resultados melhores.

PEQUENAS E MÉDIAS

Brasília — Fonte do Ministério da Fazenda disse ontem que será drástica a punição a ser adotada contra os bancos comerciais que descumprirem a exigência, estipulada pela Resolução 388 do Banco Central, relativa à aplicação obrigatória de no mínimo 12% do total dos depósitos sujeitos a recolhimento compulsório em programas de financiamento às atividades das pequenas e médias empresas.

"As pequenas e médias empresas podem ficar tranquilas e certas de que vão receber os 12%, porque o banco comercial que falhar nesse compromisso legal não poderá mais converter seus títulos da Dívida Pública em depósitos compulsórios", acrescentou a fonte.

Ou seja, a fonte esclareceu que, no caso de o banco comercial não aplicar os 12% no crédito seletivo para pequenas e médias empresas, o Banco Central não mais considerará conversíveis em depósito compulsório todos os títulos públicos do banco em questão, o que fará com que todo o depósito compulsório tenha que ser recolhido em espécie (papel-moeda).

Desta forma, fica explicado o sentido do Artigo VI da Resolução 388, segundo o qual "as instituições (bancos) que não cumprirem as disposições dos itens I a IV desta Resolução (12% para pequena e média empresa) ficam impedidas — enquanto perdurar essa situação — de se utilizarem da faculdade de conversão em títulos públicos federais, prevista no item VII da Resolução 169, e na Resolução 332."

Empreiteiros temem que cortes gerem recessão

Empresários de consultoria eram os mais preocupados ontem com o anúncio de que o Governo federal iria reduzir os gastos públicos como medida de combate à inflação, não contratando qualquer nova obra que não tenha cronograma de recursos já determinado. Como o Ministério dos Transportes, principal contratador, já deve mais de Cr$ 5 bilhões 200 milhões a empreiteiras e empresas de consultoria, acreditam os empresários em sérias dificuldades futuras.

A alternativa para as empresas de consultoria, segundo informaram seus dirigentes, parece se voltar para o mercado externo, onde algumas delas já atuam. Os empreiteiros manifestaram expectativa quanto a seu futuro, pois se já não recebem os atrasados poderão ficar sem mercado, o que fatalmente os levará a reduzir a contratação de mão-de-obra.

No Rio Grande do Sul, o presidente da Sociedade de Engenharia do Estado, engenheiro Antônio Carlos Pereira de Souza, disse que se o Governo não realizar novos projetos "estaremos caindo numa recessão com o fechamento das portas à mão-de-obra qualificada. Em Juiz de Fora, as obras da rodovia Rio—Juiz de Fora se encontram paralisadas, do mesmo modo que os trabalhos na barragem que abastecerá a futura usina da Siderúrgica Mendes Jr. Em São Paulo, o Prefeito Olavo Setúbal admitiu que o corte nas obras públicas poderá determinar um distanciamento maior entre o desejável pelas cidades e o possível, como no caso do metrô.

Fazenda decide agora o ritmo dos programas

Brasília — O Ministério da Fazenda é que vai definir de agora em diante sobre o ritmo de andamento dos programas e projetos governamentais, segundo ficou definido na última reunião do Conselho Monetário Nacional, quarta-feira passada.

A transferência de responsabilidade foi admitida pelo Ministro do Planejamento em exercício, Elcio Costa Couto, ao anunciar que o Governo não mais empenhará recursos em projetos com fontes a definir no futuro, como vinha acontecendo.

Fim do descontrole?

O Ministro Simonsen explicou que anteriormente ocorriam casos de aceleração de programas e projetos do Governo com base numa simples expectativa de recursos.

O Sr Elcio Costa Couto acrescentou que as pressões descontroladas do setor público sobre o orçamento ocorriam da seguinte forma: o Governo procurava adiantar gastos com base nos orçamentos plurianuais de investimentos, os quais contêm um item denominado "fontes de recursos a definir".

Segundo ele, essa prática não gerou distorções durante os anos de "abundancia de recursos". Na medida em que os recursos foram ficando escassos, o setor público começou a pressionar o sistema financeiro para manter o ritmo de seus projetos, prática essa que repercutiu negativamente no orçamento monetário.

Na reunião do Conselho Monetário o Sr Elcio Costa Couto anunciou que o Governo "se autodisciplinou a partir de agora" e que vai "consolidar programas que tem para não provocar aumento de gastos públicos". Em outras palavras, só serão tocados para a frente aqueles programas que têm suas fontes de recursos previamente definidas". O Governo não empenhará recursos com fontes a definir no futuro.

Nessa nova orientação abrange a execução dos programas ferroviários, rodoviários e siderúrgicos em 1977, os quais, segundo Elcio Costa Couto, serão redefinidos claramente até o final do ano para que possam ter "uma execução tranquila durante o próximo ano". Essa redefinição estará a cargo da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda, mediante explicitação de prioridades pelo CDE.

No exterior, ordenamento

Durante a reunião do Conselho Monetário ficou definido ainda que as empresas públicas comunicarão ao Banco Central suas necessidades de empréstimos em moeda estrangeira antes de consultarem os banqueiros no exterior.

A preocupação de se apelar ao mercado externo ordenadamente foi manifestada pelo Ministro Simonsen, comentando fatos que ocorriam "há alguns anos atrás": quando uma empresa estatal desejava obter um empréstimo externo encaminhava uma carta-circular a 50 bancos estrangeiros pedindo uma cotação para um empréstimo de, por exemplo, 20 milhões de dólares, como se fosse uma concorrência pública.

"Então, a empresa aparecia no mercado externo com um crédito de 1 bilhão de dólares", disse Simonsen, "o que contribuia para diminuir a credibilidade do pais".

Política monetária

Após a reunião do Conselho, Simonsen fez ainda alguns comentários a respeito da utilização da política monetária para combater a inflação:

1) "Nunca ninguém no mundo combateu a inflação por outro método que não a política monetária", disse.

2) "O que é desagradável na política monetária são as defasagens entre a aplicação do remédio e a obtenção do efeito, que vem num período às vezes maior, às vezes menor, mas sempre acaba dando certo. Não se pode partir do pressuposto que a política monetária existente no hemisfério Norte não funciona abaixo do Equador. Afinal de contas os sistemas são provados".

3) "Em geral você tem, em toda medida econômica, uma contra-reação parcial. O principio básico é o seguinte: quando se aperta a política monetária cria-se a condição geral para um certo desaquecimento da demanda. O primeiro efeito é a procura de mais crédito externo. Em parte, a busca de maiores créditos lá fora neutraliza parte do esforço de contenção da expansão dos meios de pagamento, mas traz como vantagem, no caso especifico do Brasil, o aumento do nível de reservas cambiais.

Lojistas já sentem mais alívio

Salvador — O presidente da Confederação Nacional de Diretores Lojistas, Sr Ricardo Miranda, afirmou ontem ao ser reempossado na CNDL que "as medidas consequentes da reunião do Conselho Monetário Nacional, relativas às liberações do crédito e das taxas de juros para os bancos, vieram em última instancia salvar as pequenas e médias empresas".

Salientou também que a carga tributária das empresas já chegou ao seu limite, mas que continua a preocupação no setor. "Nós sabemos que a carga de tributos mesmo elevada é necessária para que o Governo realize suas obras de infra-estrutura. Mas já fizemos muito sacrifício".

As medidas do Governo de combate à inflação trarão resultados posteriores que não serão do agrado de todos os comerciantes, frisou o presidente da CNDL: "As empresas que não tiverem uma capitalização suficientemente estruturada serão atingidas e se ressentirão".

Em sua opinião, as liberações do Conselho Monetário Nacional irão afetar a área das indústrias e isso pode ser refletido nos preços aos consumidores. A Resolução 388 serviu para enxugar os créditos para bens de consumo, reduzindo as negociações no setor. Concluindo seu raciocínio, explicou que o Conselho Monetário Nacional somente agora resolveu beneficiar o setor do comércio, mas que "foi bom porque demonstra as tendências governamentais para uma área da economia de grande importancia, levando em conta seu índice estrutural e o número de faturamento periódico".

Para o presidente do Clube de Diretores Lojistas de Salvador, Sr Arthur Sampaio, a concorrência na área do comércio está tão acirrada que não se pode transferir as taxas e tributos para o consumidor, sob pena de não ser conseguida uma relativa margem de venda. "Estamos passando por uma fase difícil mas que se extinguirá".

Refutou veementemente as alegações feitas por outros setores econômicos onde afirma-se ser o comércio lojista, com suas deliberadas margens de crédito o responsável pelos fatores da inflação. — Se fôssemos os únicos responsáveis — afirmou — o Governo mandava fechar as lojas e estaria tudo resolvido.

Durante a sessão plenária de ontem da XVII Convenção Anual de Comerciantes Lojistas, os presidentes de Clubes de Diretores Lojistas de vários Estados salientaram a necessidade de o Governo reexaminar o conceito de dilatação do prazo de 12 meses para 18 meses, igualando o indice para todo o comércio.

Infração fiscal terá novo código

São Paulo e *Brasília* — O Secretário da Receita Federal, Sr Adilson Gomes de Oliveira, confirmou ontem as informações de que está sendo preparado pelo Governo um novo código de penalidades fiscais que terá por objetivos básicos a tipificação das infrações e a adequação das penalidades à realidade da correção monetária. O trabalho está a cargo da própria Receita Federal e da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional e deverá ser debatido durante todo o mês de outubro e, possivelmente, passará a vigir a partir de 1º de janeiro de 1977.

A Receita Federal fará nos próximos dias a intimação de empresas e firmas individuais que não apresentaram em tempo hábil a declaração de rendimentos da pessoa jurídica referentes ao exercício de 1975, ano-base 1974, segundo informou ontem o Ministério da Fazenda.

Tendência de baixa marca pregão no final

São Paulo — O Mercado fechou ontem com tendência de enfraquecimento. Depois de apresentar discreta evolução, na abertura, sofreu prolongada estabilidade até a fase próxima ao fechamento, quando os preços evidenciaram o enfraquecimento. O índice de fechamento foi ligeiramente superior ao do pregão anterior, com acréscimo de três pontos, correspondentes a mais 0,1%.

Foram realizados 1 mil 504 negócios com 16 milhões 299 mil 752 títulos e volume de Cr$ 31 milhões 323 mil 150, inferior ao do dia anterior. Banco do Brasil PP c/9 esteve entre as mais negociadas, com Cr$ 4 milhões 545 mil, representando 17,93% do movimento de operações à vista.

Cotações

Títulos	Abert.	Min.	Máx.	Fech.	Quant.
Aços Villares pp B	2,30	2,30	2,30	2,30	9 000
AGGS pp	0,33	0,33	0,34	0,34	32 000
Alperus on	1,80	1,80	1,80	1,80	46 000
Alpargatas	2,65	2,62	2,65	2,65	121 000
Alpargatas pp	2,55	2,55	2,58	2,58	48 000
América Sul on	1,00	1,00	1,00	1,00	9 000
And. Clayton op	1,90	1,85	1,90	1,85	86 000
Antártica op	0,96	0,96	0,96	0,96	245 000
Arno pp	2,63	2,63	2,64	2,64	156 000
Atma pp	0,85	0,83	0,85	0,83	29 000
Auxiliar SP on	1,02	1,02	1,02	1,02	10 000
Auxiliar SP pn	0,62	0,62	0,62	0,62	26 000
Barb. Greene op	1,80	1,80	1,80	1,80	17 000
Bardela op	1,60	1,60	1,60	1,60	105 000
Belgo Mineira op	2,72	2,70	2,73	2,71	949 000
Brad. Invest. on	1,00	1,00	1,00	1,00	10 000
Brad. Invest. pn	1,00	1,00	1,00	1,00	33 000
Bradesco on	1,16	1,16	1,16	1,16	23 000
Bradesco pn	1,10	1,10	1,10	1,10	51 000
Brahma pp	1,38	1,38	1,40	1,38	124 000
Brasil op	5,60	5,60	5,71	5,61	802 000
Brasil on	4,65	4,65	4,71	4,70	110 000
Brasimet op	1,45	1,45	1,45	1,45	10 000
Brasmotor op	1,55	1,50	1,55	1,50	185 000
Cacique pp	1,68	1,65	1,68	1,66	39 000
Casa Anglo op	1,95	1,95	1,95	1,96	84 000
Casa Anglo op	1,89	1,89	1,89	1,89	20 000
Casa Anglo pp	1,75	1,75	1,80	1,80	55 000
Casa Anglo pp	1,68	1,68	1,70	1,70	36 000
Casa J. Silva pp	1,70	1,70	1,70	1,70	5 000
CBV Inds. Mec. pp	3,50	3,50	3,50	3,50	20 000
Cemig pp	0,69	0,69	0,69	0,69	14 000
Cerv. Polar pn	1,00	1,00	1,00	1,00	13 000
Cesp pp	0,49	0,48	0,50	0,48	189 000
Cesp on	0,40	0,40	0,40	0,40	161 000
Cim. Cauê pp	1,90	1,90	1,90	1,90	10 000
Cim Itau pp	1,00	1,00	1,05	1,05	69 000
Cim Itau on	1,56	1,55	1,56	1,55	9 000
Cimetal pp	3,60	3,60	3,60	3,60	7 000
Cobrasma pp	3,40	3,40	3,40	3,40	25 000
Com e Ind SP pn	1,00	1,00	1,00	1,00	86 000
Confrio pp/b	0,32	0,30	0,32	0,30	60 000
Const A Lind pp	0,70	0,70	0,80	0,80	71 000
Const Beter pp	,43	0,43	0,43	0,43	26 000
Consul pp/a	3,00	3,00	3,00	3,00	4 000
Consul pp/b	3,00	3,00	3,00	3,00	94 000
D F Vasconc pp	,81	0,81	0,81	0,81	40 000
Duratex pp	1,48	1,46	1,50	1,48	158 000
Ecisa pp	0,60	0,58	0,60	0,60	86 000
Economico pn	1,00	1,00	1,00	1,00	15 000
Ed Guias LTB op	0,38	0,38	0,39	0,38	159 000
Eluma pp	1,35	1,35	1,39	1,39	445 000
Enbasa op	0,30	0,30	0,30	0,30	140 000
Enbasa pp	0,30	0,30	0,30	0,30	327 000
Engesa pp/a	1,90	1,90	1,90	1,90	20 000
Ericson op	0,60	0,58	0,60	0,58	171 000
Est S Paulo pp	1,58	1,58	1,60	1,60	233 000
Estrela op	1,20	1,15	1,20	1,20	239 000
Estrela pp	1,75	1,75	1,80	1,80	206 000
Eternit op	2,80	2,80	2,80	2,80	50 000
Eucatex op	1,20	1,20	1,20	1,20	26 000
F N V pp/a	4,35	4,35	4,36	4,36	26 000
Fer Lam Bras pp	1,95	1,95	1,95	1,95	7 000
Ferro Bras op	4,20	4,20	4,20	4,20	6 000
Ferro Bras pp	2,55	2,52	2,55	2,52	181 000
Fertiplan op	0,70	0,70	0,70	0,70	13 000
Fertiplan pp	0,72	0,71	0,72	0,71	28 000
Fin Bradesco on	1,00	1,00	1,00	1,00	69 000
Fin Bradesco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	191 000
Ford Brasil pp	0,65	0,65	0,65	0,65	36 000
Frances Bras on	1,05	1,05	1,05	1,05	41 000
Fund Tupy op	1,33	1,33	1,34	1,34	133 000
Fund Tupy pp	1,58	1,58	1,58	1,58	60 000
Goyana pp/a	2,75	2,75	2,75	2,75	5 000
Guararapes op	1,75	1,75	1,75	1,75	11 000
IAP op	1,63	1,61	1,65	1,61	21 000
Ind. Haring pp a	1,06	1,04	1,07	1,04	43 000
Ind. Villares op	2,19	2,18	2,19	2,18	27 000
Ind. Villares pp b	2,90	2,90	2,90	2,90	212 000
Ind. Villares pp b	2,80	2,80	2,80	2,80	10 000
Itaubanco on	1,10	1,10	1,10	1,10	37 000
Itaubanco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	408 000
Itausa pp	1,52	1,52	1,52	1,52	10 000
Itausa pn	1,50	1,50	1,50	1,50	49 000
Light op	0,81	0,80	0,81	0,80	362 000
Light on	0,80	0,80	0,80	0,80	14 000
Lix da Cunha pp	0,80	0,80	0,91	0,91	15 000
Lojas Americ. op	3,82	3,80	3,82	3,80	26 000
Magnesita op	2,30	2,30	2,31	2,31	14 000
Magnesita pp a	1,78	1,78	1,78	1,78	11 000
Manah op	1,60	1,60	1,60	1,60	10 000
Maqs. Pirat. op	1,10	1,10	1,10	1,10	10 000
Mendes Jr. pp	1,49	1,49	1,49	1,49	20 000
Merc. S. Paulo pn	1,00	1,00	1,00	1,00	46 000
Mesbla pp	1,50	1,50	1,50	1,50	25 000
Met. Gerdau pp	1,40	1,40	1,40	1,40	7 000
Metal Leve pp	2,25	2,25	2,25	2,25	10 000
Moinho Sant. op	1,22	1,21	1,22	1,21	153 000
Nacional on	1,00	1,00	1,00	1,00	12 000
Nacional pn	1,00	1,00	1,00	1,00	8 000
Nakata pp	0,48	0,48	0,48	0,48	40 000
Nord. Brasil on	1,55	1,55	1,55	1,55	50 000
Nordon Met. op	1,60	1,59	1,60	1,59	74 000
Noroeste Est. pp	1,80	1,80	1,80	1,80	93 000
Noroeste Est. on	1,75	1,75	1,75	1,75	60 000
Paul. F. Luz op	0,62	0,62	0,62	0,62	18 000
Paul. F. Luz on	0,60	0,60	0,60	0,60	25 000
Petrobrás pp	3,05	2,98	3,05	2,98	1 081 000
Petrobrás on	2,32	2,28	2,32	2,28	198 000
Petrobrás pn	2,91	2,91	2,91	2,91	20 000
Pir. Brasília pp a	1,00	0,95	1,00	0,95	38 000
Pirelli op	1,78	1,70	1,78	1,70	233 000
Pirelli PP	1,75	1,75	1,75	1,75	15 000
Premesa PPB	2,35	2,35	2,35	2,35	15 000
Real PN	0,90	0,80	0,90	0,80	42 000
Real Cia. Inv. PN	0,95	0,95	0,95	0,95	18 000
Real Cia. Inv. PP	0,90	0,90	0,91	0,90	59 000
Real de Inv. PN	0,66	0,65	0,66	0,65	41 000
Real Part. PNB	0,55	0,55	0,55	0,55	22 000
Samitri OP	3,17	3,17	3,17	3,17	5 000
Sano PP	1,90	1,90	1,90	1,90	15 000
Servix Eng. OP	0,60	0,59	0,60	0,60	183 000
Sid. Aconorte PPA	1,18	1,16	1,18	1,18	30 000
Sid. Coferraz OP	0,27	0,27	0,27	0,27	44 000
Manesman OP	2,45	2,45	2,45	2,45	42 000
Sid. Riogrand. OP	1,30	1,29	1,30	1,30	10 000
Sid. Riogrand. PP	1,50	1,48	1,52	1,52	102 000
Sifco Brasil OP	1,65	1,65	1,65	1,65	32 000
Sifco Brasil PP	1,67	1,67	1,67	1,67	41 000
Solorrico PP	0,51	0,51	0,60	0,60	61 000
Souza Cruz OP	2,50	2,50	2,51	2,50	63 000
T. Janer PP	0,80	0,80	0,80	0,80	120 000
Teka PP	1,12	1,12	1,12	1,12	38 000
Telerj ON	0,15	0,14	0,15	0,14	195 000
Telerj PN	0,38	0,38	0,40	0,38	56 000
Telerj OE	0,15	0,15	0,15	0,15	150 000
Transparaná OP	1,82	1,82	1,82	1,82	13 000
Transparaná PP	2,00	1,99	2,00	1,99	22 000
Tur. Bradesco ON	1,00	1,00	1,00	1,00	19 000
Tur. Bradesco PN	1,00	1,00	1,00	1,00	10 000
Unibanco PP	0,70	0,70	0,70	0,70	15 000
Unibanco PN	0,68	0,68	0,68	0,68	113 000
Unipar PE	1,71	1,71	1,71	1,71	5 000
Vale R. Doce PP	2,70	2,69	2,70	2,69	219 000
Valmet OP	1,60	1,60	1,60	1,60	30 000
Varig PP	0,50	0,50	0,52	0,52	660 000
Vidr. Smarina OP	2,80	2,80	2,80	2,80	129 000
Vidr. Smarina OP	1,38	1,38	1,38	1,38	155 000
Vigorelli OP	0,70	0,70	0,70	0,70	66 000
Whit Martins OP	1,95	1,92	1,95	1,92	16 000

Bolsa de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média **Dow Jones** na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

AÇÕES	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.
30 Indust	979,47	989,44	974,82	987,95
20 Transp.	216,94	218,53	215,88	217,71
15 Serv. Públ.	96,11	97,11	95,86	96,82
65 Ações	307,82	310,72	306,44	310,01

PREÇOS FINAIS

Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ação	Preço	Ação	Preço
Airco Inc	31 5/8	Int Harvester	30 7/8
Alcan Alum	25 7/8	Int Paper	68 5/8
Allied Chem	38 1/4	Int Tel & Tel	32 1/2
Allis Chalmers	28 5/8	Johnson & Johnson	91
Alcoa	56 5/8	Kaiser Alumin	38 3/8
Am Airlines	13 3/8	Kennecott Cop	31
Am Cyanamid	27	Liggett & Myers	34 1/4
Am Tel & Tel	67 1/4	Litton Indust	14
Amf Inc	19 1/8	Lockheed Airc	10
Anaconda	30 3/8	LTV Corp	13
Asarco	16 1/4	Manufact Hanover	37 1/4
Atl Richfield	53 3/8	Mcdonell Doug	58 1/4
Avco Corp	13 7/8	Merck	78
Bendix Corp	38 3/4	Mobil Oil	61 3/4
Bencp	24 5/8	Monsanto Co	87 7/8
Bethlehem Steel	40	Nabisco	45
Boeing	44 1/8	Nat Distillers	25
Boise Cascade	25	NCR Corp	36 1/2
Borg Warner	28 5/8	N L Indust	20 3/4
Braniff	11 1/8	Northwest Airlines	30
Brunswick	16 3/8	Occidental Pet	18 1/8
Bourroughs Corp	92 1/4	Olin Corp	41 1/8
Campbell Soup	32 7/8	Owens Illinois	55 7/8
Canadian	18	Pacific Gas & El	23 1/8
Caterpillar Trac	59 1/4	Pan Am World Air	5 3/8
CBS	57 3/4	Penn Central	51 3/4
Celanese	46 1/4	Pepsico Inc	83 3/8
Chase Manhat Bk	41 1/4	Pfizer Chas	28 1/4
Chessie System	35 7/8	Philip Morris	59
Chrysler Corp	20	Phillips Pet	61
Citicorp	33 3/4	Polaroid	42 5/8
Coca-Cola	86 1/2	Procter & Gamble	94 1/4
Colgate Palm	27 7/8	RCA	27 7/8
Columbia Pict	5 1/8	Reynolds Ind	59 1/2
Communications Satellite	28 3/4	Reynolds Met	40 1/2
Cons Edison	19 7/8	Rockwell Intl	29 3/8
Continental Oil	37 3/8	Royal Dutch Pet	48 1/2
Control data	24 1/4	Safeway Strs	42 5/8
Corning Class	75 3/8	Scott Paper	19 1/4
CPC Intl	44 7/8	Sears Roebuck	69
Crown Zellerbach	41 3/4	Shell Oil	74 3/8
Dow Chemical	45 5/8	Singer Co	20 1/2
Dresser Ind	45	Smithkeline Corp	77 5/8
Dupont	129 3/8	Sperry Rand	48 1/2
Eastern Air	8 1/2	Std Oil Calif	38 1/8
Eastman Kodak	91 5/8	Std Oil Indiana	54 1/4
El Paso Company	14 5/8	Teledyne	73 1/4
Esmark	33	Tenneco	34 7/8
Exxon	55 1/4	Texaco	27 3/4
Fairchild	20 1/4	Texas Instruments	112 3/4
Firestone	23 3/8	Textron	29 1/9
Ford Motor	55 3/4	Trans World Air	10 7/8
Gen Dynamics	54 1/2	Twent Cent Fox	9 5/8
Gen Electric	55 1/4	Union Carbide	64 1/4
Gen Foods	32 7/8	Uniroyal	8 3/4
Gen Motors	69 3/4	United Brands	8 1/8
GTE	30	US Industries	6 1/4
Gen Tire	23 1/2	US Steel	49
Getty Oil	184 1/2	West Union Corp	20 1/8
Goodrich	28 1/4	West Elect	18 1/4
Goodyear	23 1/4	Woolworth	24 1/8
Gracew	27 5/8		
Gr Atl & Pac	11 1/4		
Gulf Oil	27 3/4		
Gulf & Western	17 1/4		
IBM	283 1/2		

Queda dos juros movimenta Bolsa

Nova Iorque e Londres — A Bolsa de Valores de Nova Iorque registrou sensível recuperação ontem, após o anúncio de que o Southwest Bank of Saint Louis decidira reduzir sua taxa de juros para empréstimos preferenciais de 7 para 6,75%. Os investidores esperam atitude similar de outros bancos maiores. Com isso, o índice industrial **Dow Jones** subiu 8,64 pontos, fixando-se em 987,95 pontos no fechamento.

Em Londres, os preços das ações voltaram a declinar a seus níveis mais baixos desde outubro de 1975, em consequência das medidas adotadas pelo Banco da Inglaterra para restringir o crédito, reduzir a expansão dos meios de pagamento e apoiar a libra. O índice de ações industriais do **Financial Times** caiu 0,4 pontos, fechando em 335,5 pontos.

Taxas de câmbio

A Gerência de Operações de Cambio do Banco Central (Gecam) afixou, ontem, a cotação da moeda americana. O dólar foi negociado a Cr$ 11,300 para compra e Cr$ 11,370 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 11,317 para repasse e Cr$ 11,359 para cobertura. O sistema bancário no Brasil tem afixado as taxas das demais moedas no momento da operação. As taxas médias tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Ontem	Cr$	4a.-feira
Canadá	1,0241	11,6440	1,0254
Inglaterra	1,7385	19,7667	1,7365
30 dias futuros	1,7255	19,6189	1,7230
França	0,2048	2,3286	0,2043
Holanda	0,3847	4,3740	0,3855
Portugal	0,0322	0,3661	0,0325
Espanha	0,0149	0,1694	0,014850
Suécia	0,2307	2,6231	0,2300
Suíça	0,4043	4,5969	0,4054
Alemanha Oc.	0,4030	4,5821	0,4025
Japão	0,003500	0,0398	0,003505

Interbancário

O mercado interbancário de cambio para contratos prontos esteve com um movimento bastante fraco de negócios ontem, apesar da ligeira tendência compradora. As operações foram realizadas entre Cr$ 11,323 e Cr$ 11,336 para telegramas e cheques. O bancário futuro permaneceu registrando maior interesse dos compradores, embora realizando poucos negócios. As taxas situaram-se em níveis mais elevados, a Cr$ 11,370 mais 1,75% até 2,10% ao mês para os prazos de 30 a 180 dias, diante da liberação das taxas de juros bancários pelo Conselho Monetário Nacional.

Eurodólar

A taxa interbancária de cambio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou, ontem, para o período de seis meses em 6 3/16%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares	%	%
1 mês	5 7/16	5 9/16
2 meses	5 1/2	5 5/8
3 meses	5 9/16	5 11/16
6 meses	6 1/16	6 3/16
1 ano	6 1/2	6 5/8

Falecimentos

Rio de Janeiro

Bertha Lutz, 82, no Rio. Cientista líder feminista do Brasil, fundou a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. (Página 10 do Caderno B).

Olívia Rodrigues Corrêa, 86, na Casa de Repouso Lar Batista do Ancião. Carioca, morava no Maracanã. Viúva de José Alves Correa, deixa o filho João Batista.

Octávio Augusto da Cunha, 76, em sua residência, em Osvaldo Cruz. Carioca, era solteiro.

Mariana Maria Silveira de Albuquerque, 52, no Hospital do INPS da Lagoa. Carioca, desquitada, morava em São Cristóvão.

Maria Aparecida da Silva, 59, em sua residência, no Santo Cristo. Carioca, era viúva de Ernesto da Silva.

Manoel Maria de Carvalho, 39, em sua residência, em Botafogo. Português de Vizeu, comerciário, era solteiro.

Francisco José Barreiros, 65, no Hospital do INPS da Lagoa. Amazonense, morava na Gávea. Deixa viúva Yara Bastos Barreiros e os filhos Lúcio e Creuza.

Fausto Neiva, pioneiro do futebol de salão, no Rio e no Brasil. Organizou o primeiro time no Instituto Bóscio e, depois, no Sport Club Minerva. Jogador durante muitos anos, colaborou na padronização das regras e da bola, além de criar esquemas táticos. Jogou pelo Flamengo e Seleção Carioca e foi técnico de vários clubes, entre os quais o Vila Isabel, além da Seleção.

Salvador Bruno, 49, ex-dirigente do Bonsucesso. Deixa mulher e filha e um irmão, Otávio Muniz, radialista em São Paulo. Morreu em casa, de infarto do miocárdio. O enterro é hoje, às 9 horas, no Cemitério do Catumbi.

Estados

Teófila Pimentel Neves, 58, no Hospital do Pronto Socorro, em Porto Alegre. Gaúcha de Santiago, era viúva do Tenente do Exército Aparício Pereira Neto. Deixa os filhos Eva, Mario e Adão.

Alda Guimarães Tavares, 62, no Hospital Vila Nova, em Porto Alegre. Professora primária aposentada, deixa viúvo o engenheiro Zalmar Tavares e os filhos Asdrúbal, Jane e Sônia.

Severino Camara de Oliveira, 72, no Hospital Jaime da Fonte, no Recife. Pernambucano de Escada, era construtor civil. Deixa viúva Maria da Conceição de Oliveira e um filho.

Amaro Alves de Oliveira, 34, no Hospital da Restauração, no Recife. Pernambucano de Caruaru, industriário, deixa viúva.

Marluce Gouveia dos Reis, 23, no Hospital Getúlio Vargas, no Recife. Pernambucana, comerciária, era solteira.

Deassis Santos Dutra, 25, em acidente, em Belo Horizonte. Mineiro de Teófilo Otoni, solteiro, era filho de Deassis Jorge dos Santos e de Carolina Dutra de Almeida.

Auristela de Lara, 75, em Belo Horizonte. Mineira de Boa Esperança, desquitada, deixa os filhos Maria, Francisco, César, Divino, José, Maria Margarida, Maria Sebastiana, Maria Silva e Mário.

Orestes Ferizzi, 80, em Belo Horizonte. Mineiro de São João Del Rei, deixa viúva.

Antônio Salvino Campos, 27, em acidente, em Belo Horizonte. Mineiro de Patos de Minas, motorista, deixa viúva.

AVISOS RELIGIOSOS

Polícia prende quadrilha que explorava trabalhador rural no interior baiano

Salvador — Quatro membros de uma quadrilha que explorava dezenas de trabalhadores rurais, a pretexto de regularizar as situações deles no INPS ou Funrural, foi presa pela Polícia Federal, que se diz sem condições para proteger as pessoas ameaçadas de morte. Um ex-policial é acusado de intimidar as vítimas e de tomar dinheiro da quadrilha.

A quadrilha era chefiada por Raimundo Luiz Ribeiro Melo, *Baixinho* ou *Coca-Cola*, preso juntamente com José Alves de Souza, Valdemiro Costa Oliveira e Glastone Pereira dos Santos. Agiam no interior do Estado desde 1974 e não se sabe ainda quantas pessoas foram presas. A polícia acredita que há outros grupos em ação no interior.

CUMPLICIDADE

Conforme a Superintendência Regional da Polícia Federal na Bahia informou ontem, a denúncia partiu de um funcionário público estadual, que acusou a quadrilha de lesar quase toda a população rural do Distrito de Sítio Novo, no Município de Catu.

Apurou-se, então, que a quadrilha começava por levantar a situação dos trabalhadores rurais junto ao INPS ou Funrural, propondo-se depois a promover aposentadorias, pagamentos de mensalidades e até internações hospitalares. Com o esquema todo montado passavam a tomar dinheiro dos beneficiados.

A polícia apreendeu com a quadrilha farta documentação dos trabalhadores e proprietários rurais, além de talonários privativos do INPS e carimbos. Investiga-se agora a cumplicidade na administração e de funcionários dos postos do INPS, pois eram arranjadas até aposentadorias que dependiam de perícia médica.

A quem conseguia se aposentar pelo Funrural, adiantavam parte do dinheiro que seria pago em parcelas mensais e retinham os carnês assinados e a carteira de identidade do beneficiado, com os quais sacavam depósitos nos bancos.

VIOLÊNCIAS

Há denúncias de que a quadrilha praticava todo tipo de violência contra quem não aceitasse as imposições, casos em que sempre aparece envolvido o ex-policial Carlos Isensee, que se apresentava como agente da Polícia Federal; ele também tomava dinheiro da quadrilha.

O agente que anunciou as prisões à imprensa disse que a quadrilha criou um clima de terror em vários municípios.

Diran e Manoel depuseram na 12a. Delegacia

Cabo da PM morre com dois tiros

Agentes da P-2 (Serviço Secreto da Polícia Militar) continuam diligências para identificar e prender o assassino do cabo PM Petrônio Soares Bezerra, que servia no 3.º BPM, e morreu ontem, com um tiro no peito e outro na coxa direita, na Favela do Rato, localizada nas imediações do prédio da CTB, no Jacaré. Policiais da Delegacia de Homicídios colaboram.

O cabo fazia ronda na favela, com o Sargento Silvio Rodrigues Gomes e o soldado Gérson Gonçalves da Costa. Nas imediações da ponte do Gama, final da Rua Dois de Maio, foram atraídos por tiroteios que policiais da 23a. DP travavam com grupo de bandidos.

ARMA

Antes que o cabo e seus colegas pudessem se juntar aos outros policiais, surgiu um dos bandidos, abrindo caminho à bala. Duas balas atingiram o cabo, que foi levado ao posto do INPS na Favela do Jacarezinho, onde morreu.

Um detalhe deixou intrigado os agentes da P-2. A arma do cabo, um Taurus calibre 38, não estava no coldre nem nas imediações onde ele foi ferido.

ASSALTO

Dois assaltantes com revólveres atacaram Antônio Marcos Sodré, 56 anos, casado, quando ele estacionava o táxi em frente da sua residência, na Estrada do Catonho, 3, Jacarepaguá. O motorista atracou-se com os assaltantes, que lhe deram um tiro na perna direita e fugiram.

Foi medicado no Hospital Carlos Chagas.

MENORES

O fiscal da Receita Federal José Ribamar Leite Nina, 56 anos, foi baleado na perna direita, ontem, por dois menores, que queriam assaltá-lo. Ele reagiu, os menores fugiram. Medicado no Hospital Getúlio Vargas, foi depois à 21a. DP apresentar queixa.

CARRO

Luis Cordeiro Pereira foi a pé à 31a. DP apresentar queixa de assalto. Dois homens, com revólveres, levaram seu Volkswagen OY 3711, documentos, dinheiro e jóias, quando ele dirigia pela Rua dos Diamantes, em Rocha Miranda.

POSTO

Três homens, num Volkswagen azul, chapa RJ QI 9615, assaltaram, ontem de madrugada, o posto de gasolina Mato Alto, à Rua Candido Benicio, 3 695, em Jacarepaguá. Fugiram com Cr$ 600,00. Fato registrado na 32a. DP.

Trio rouba oficina de jóias

Três bandidos armados assaltaram, na manhã de ontem, uma oficina de jóias, na Rua Santa Clara, 33, sala 1005, em Copacabana, roubando cerca de Cr$ 80 mil em jóias e Cr$ 70 mil em dinheiro. Na fuga, levaram como refém o empregado Manoel Tertuliano, de 17 anos, até a portaria do edifício, onde o abandonaram, prosseguindo correndo pela Avenida Copacabana, até a Rua Constante Ramos.

Os assaltantes causaram panico nos transeuntes, pois, de armas na mão, ameaçavam matar quem tentasse impedir a fuga. Quando chegaram à Rua Constante Ramos, eles embarcaram em um Maverick vermelho, que os aguardava, e fugiram em direção ao Canal do Lebion, próximo da Avenida Niemeyer, onde abandonaram o carro.

O assalto foi planejado no dia anterior, quando um dos assaltantes esteve na oficina e entregou alianças para serem consertadas. Ontem, ele voltou, em companhia de mais dois, pagou o conserto e, em seguida, sacou a arma, anunciando o assalto.

Um dos bandidos ficou na porta, vigiando a entrada, enquanto os demais saqueavam a oficina. O proprietário, Diran Setrhk Papazian, de 54 anos, tentou reagir e foi agredido a coronhadas, tendo se medicado em sua residência, porque os ferimentos foram superficiais.

Em seguida, fugiram, levando Tertuliano. Além do proprietário e do jovem empregado, se encontravam no local dois outros funcionários da oficina: Jarbasi Félix, de 24 anos, e Sebastião Rodrigues Carneiro, de 15.

Explosão de torre fere três

Uma explosão nas instalações da antiga torre de transmissão da Rádio Globo, em Cordovil, arrancou portas e destruiu parcialmente a casa do vigia Geaze Chagas, de 20 anos, causando ferimentos graves nele, em sua mulher Sônia Santos Chagas, também de 20 anos, e em sua mãe, Nair Matos Chagas, de 60 anos.

A explosão ocorreu aparentemente devido a escapamento de gás no depósito da Comlurb, vizinho ao terreno, na Estrada do Porto Velho, 1580. Um acidente semelhante no mesmo local, há pouco mais de um mês, provocou a morte de outro funcionário da emissora.

Geaze, que se mudara para lá com a família, a fim de tomar conta do terreno, depois que a torre de transmissão foi transferida para São Gonçalo, foi internado com sua mãe e a mulher no Hospital Getúlio Vargas, todos com queimaduras de 1º a 3º graus.

Ex-conselheiro do Brasil no Irã é denunciado por obter empréstimos ilícitos

O Procurador da República Pedro Rotta ofereceu denúncia contra o ex-conselheiro do Ministério das Relações Exteriores, José Murilo de Carvalho, que durante a sua permanência na Embaixada do Brasil em Teerã, no Irã, usou indevidamente papel timbrado oficial para obter empréstimos bancários e emitiu cheques sem fundos contra a agência do Banco do Brasil em Nova Iorque.

O Itamarati resgatou dívidas no valor de Cr$ 452 mil 435 e 25 centavos e a quantia já está inscrita na Fazenda Nacional para a execução fiscal, a fim de que ele restitua o dinheiro à União. Os empréstimos visavam cobrir despesas pessoais e eram parcialmente pagos com cheques sem fundo, que foram devolvidos.

EMPRÉSTIMOS

No dia 4 deste mês, o Departamento Geral de Administração do Ministério das Relações Exteriores instaurou inquérito administrativo contra o então conselheiro da Parte Permanente do seu quadro de pessoal. Concluiu que ele, ao ser removido para o mesmo posto na Embaixada do Brasil em Moscou, nos primeiros meses de 1975, era responsável em Teerã por elevados débitos decorrentes de serviços que lhe foram prestados ou de compras que realizou, bem como de empréstimos contraídos em bancos locais e cheques emitidos contra a agência do Banco do Brasil em Nova Iorque.

'A primeira dívida apurada — salienta a denúncia — referia-se a serviços prestados pela firma Skyvan International Ltd., de Teerã, representada por quatro faturas não liquidadas no total de 19 mil 193 rials. A dívida foi contraída em 26 de abril de 1975. A segunda dívida referia-se a despesas feitas no Hotel Royal Teheran Hilton, em 13 de abril de 1975. A terceira era com a firma Peter Justensen & Co., em Copenhague, Dinamarca, referente a compras de diversos artigos efetuadas em janeiro de 1974, no total de US$ 2 mil 703,97".

"Em abril de 1975, entregou ao representante da firma carta endereçada à agência do Banco do Brasil em Nova Iorque, transmitindo instruções para transferir à empresa a quantia destinada a saldar o débito existente. Quando se encontrava, de férias, no Brasil, o ex-conselheiro recebeu comunicação do banco de que o cheque não tinha fundo".

DÍVIDAS

"A quarta dívida era proveniente de um empréstimo contraído ao Banque Etabarate Iran, no total de 10 mil 560 dólares, que seria pago em parcelas mensais de 1 mil 200 dólares, através da emissão de cheques contra a agência do Banco do Brasil em Nova Iorque, devolvidos por falta de fundos. Ao depor no inquérito administrativo alegou que negociava verbalmente o empréstimo bancário e em seguida enviava carta em papel oficial timbrado, sem o conhecimento do seu superior".

"Ao Foreign Trade Bank" — continua a denúncia — "tomou dois empréstimos de 300 mil e 600 mil rials, em 7 de julho de 1974. Na época era o encarregado de negócios do Brasil em Teerã e para obtê-los, além de usar papel oficial, assinou como conselheiro. O primeiro compromisso foi saldado em seis parcelas mensais. Do segundo restaram 350 mil rials. Ao The International Bank of Iran and Japan ficou devendo 326 mil 017 rials. Para pagar parte do débito, emitiu em 19 de outubro de 1974 cheque contra o Banco do Brasil mas foi devolvido por falta de fundo. Ao The Bank of Teheran ficou devendo 552 mil 178 rials. Ao depor no inquérito administrativo alegou que assim agiu por enfrentar dramas íntimos e problemas familiares que não podem e não devem ser divulgados".

Velho cai sangrando em rua dos EUA, é pisado, ajuda demora e morre em 1 hora

Oklahoma City — Um homem de 77 anos tropeçou e caiu de bruços numa calçada do centro da cidade: saía sangue de sua boca. Centenas de pessoas passaram ao lado, algumas pisaram no corpo. Um ou outro carro parava e os de trás buzinavam irritados. Clinton Collins, de Bethany, foi declarado morto uma hora depois.

Houve exceção: o advogado Henry Nichols, sua filha Leslie e dois amigos, que saltaram do carro para ajudar o velho. A jovem, que trabalhara num hospital, viu o sangue e percebeu que ele morria. Tentaram obter ajuda: "Durante 20 minutos passou gente, mas ninguém chegou a ajudá-lo, nem mesmo um policial", disse Nichols.

MOVIMENTO

"Ele sangrava muito. Estava com a língua para fora e o pulso era muito fraco. Durante todo esse tempo passou gente e algumas pessoas até caminharam sobre ele", disse Nichols. Era o fim do dia e havia intenso movimento de pessoas saindo do trabalho: "O que mais me indignou é que os motoristas, que iam atrás dos que se detinham, buzinavam protestando contra a interrupção do tráfego".

Depois passou uma ambulancia, que levava um doente, e forneceu oxigênio. Um pouco mais e chegaram outra ambulancia e um carro do corpo de bombeiros, que o levaram para o Hospital de St Anthony, onde Nichols e Leslie, que nem sabiam o nome do homem, passaram para saber como ele estava e souberam da morte.

Nevasca mata cinco no Peru

Lima — Cinco pessoas mortas congeladas, quatro povoados isolados por deslizamentos, centenas de cabeças de gados perdidas e toneladas de sal prontas para comercialização destruídas é o resultado das violentas tempestades de neve e fortes chuvas no Sudeste andino do Peru. Os povoados podem ser inundados pelos rios Totora e Salkantay.

Mais de um metro de neve bloqueou a estrada entre Cuzco e Quillabamba, imobilizando 20 veículos e umas 200 pessoas.

Teto de churrascaria desaba

A cobertura de sapé e amianto da Churrascaria Funil, localizada na Rua Ana Barbosa, 14, no Méier, desabou por volta das 17 horas de ontem, em consequência de fortes ventos. No momento, se encontravam no restaurante um casal, três garçons, dois cozinheiros e um dos proprietários, que não foram atingidos.

A churrascaria é uma construção rústica, com pilastras de madeira e o teto de sapé, na parte interna, revestido por telhas de amianto, que cobrem uma área de 480 metros, onde existem 80 mesas. Um dos sócios, Sr Ramon Paez Fernandez, calculou os prejuízos em Cr$ 400 mil, que serão cobertos pela Baú Seguradora.

Segundo os sócios Juan e Ramon Paez Fernandez, espanhóis naturalizados brasileiros, o forte vento levantou a parte superior da estrutura, que ruiu, quebrando mesas, cadeiras, pratos e utensílios.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Bertha Lutz, 82, no Rio. Cientista líder feminista do Brasil, fundou a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. (Página 10 do Caderno B).

Olívia Rodrigues Corrêa, 86, na Casa de Repouso Lar Batista do Ancião. Carioca, morava no Maracanã. Viúva de José Alves Correa, deixa o filho João Batista.

Octávio Augusto da Cunha, 76, em sua residência, em Osvaldo Cruz. Carioca, era solteiro.

Mariana Maria Silveira de Albuquerque, 52, no Hospital do INPS da Lagoa. Carioca, desquitada, morava em São Cristóvão.

Maria Aparecida da Silva, 59, em sua residência, no Santo Cristo. Carioca, era viúva de Ernesto da Silva.

Manoel Maria de Carvalho, 39, em sua residência, em Botafogo. Português de Vizeu, comerciário, era solteiro.

Francisco José Barreiros, 65, no Hospital do INPS da Lagoa. Amazonense, morava na Gávea. Deixa viúva Yara Bastos Barreiros e os filhos Lúcio e Creuza.

Fausto Neira, pioneiro do futebol de salão, no Rio e no Brasil. Organizou o primeiro time no Instituto Bóscio e, depois, no Sport Club Minerva. Jogador durante muitos anos, colaborou na padronização das regras e da bola, além de criar esquemas táticos. Jogou pelo Flamengo e Seleção Carioca e foi técnico de vários clubes, entre os quais o Vila Isabel, além da Seleção.

Salvador Bruno, 49, ex-dirigente do Bonsucesso. Deixa mulher e filha e um irmão, Otávio Muniz, radialista em São Paulo. Morreu em casa, de infarto do miocárdio. O enterro é hoje, às 9 horas, no Cemitério do Catumbi.

Estados

Teófilo Pimentel Neves, 58, no Hospital do Pronto Socorro, em Porto Alegre. Gaúcho de Santiago, era viúvo do Tenente do Exército Aparício Pereira Neto. Deixa os filhos Eva, Maria e Adão.

Alda Guimarães Tavares, 62, no Hospital Vila Nova, em Porto Alegre. Professora primária aposentada, deixa viúvo e os filhos Asdrúbal, Jane e Sônia.

Severino Camara de Oliveira, 72, no Hospital Jaime da Fonte, no Recife. Pernambucano de Escada, era construtor civil. Deixa viúva Maria da Conceição de Oliveira e um filho.

Amaro Alves de Oliveira, 34, no Hospital da Restauração, no Recife. Pernambucano de Caruaru, industriário, deixa viúva.

Marluce Gouveia dos Reis, 23, no Hospital Getúlio Vargas, no Recife. Pernambucana, comerciária, era solteira.

Deassis Santos Dutra, 25, em acidente, em Belo Horizonte. Mineiro de Teófilo Otoni, solteiro, era filho de Deassis José dos Santos e de Carolina Dutra de Almeida.

Auristela de Lara, 75, em Belo Horizonte. Mineira de Boa Esperança, desquitada, deixa os filhos Maria, Francisco, César, Divino, José, Maria Margarida, Maria Sebastiana, Maria Silva e Mário.

Orestes Farizzi, 80, em Belo Horizonte. Mineiro de São João Del Rei, deixa viúva.

Antônio Salvino Campos, 27, em acidente, em Belo Horizonte. Mineiro de Patos de Minas, motorista, deixa viúva.

AVISOS RELIGIOSOS

Polícia prende quadrilha que explorava trabalhador rural no interior baiano

Salvador — Quatro membros de uma quadrilha que explorava dezenas de trabalhadores rurais, a pretexto de regularizar as situações deles no INPS ou Funrural, foi presa pela Polícia Federal, que se diz sem condições para proteger as pessoas ameaçadas de morte. Um ex-policial é acusado de intimidar as vítimas e de tomar dinheiro da quadrilha.

A quadrilha era chefiada por Raimundo Luiz Ribeiro Melo, *Baixinho* ou *Coca-Cola*, preso juntamente com José Alves de Souza, Valdemiro Costa Oliveira e Glastone Pereira dos Santos. Agiam no interior do Estado desde 1974 e não se sabe ainda quantas pessoas foram presas. A polícia acredita que há outros grupos em ação no interior.

CUMPLICIDADE

Conforme a Superintendência Regional da Polícia Federal na Bahia informou ontem, a denúncia partiu de um funcionário público estadual, que acusou a quadrilha de lesar quase toda a população rural do Distrito de Sítio Novo, no Município de Catu.

Apurou-se, então, que a quadrilha começava por levantar a situação dos trabalhadores rurais junto ao INPS ou Funrural, propondo-se depois a promover aposentadorias, pagamentos de mensalidades e até internações hospitalares. Com o esquema todo montado passavam a tomar dinheiro dos beneficiados.

A polícia apreendeu com a quadrilha farta documentação dos trabalhadores e proprietários rurais, além de talonários privativos do INPS e carimbos. Investiga-se agora a cumplicidade na administração e de funcionários dos postos do INPS, pois eram arranjadas até aposentadorias que dependiam de perícia médica.

A quem conseguia se aposentar pelo Funrural, adiantavam parte do dinheiro que seria pago em parcelas mensais e retinham os carnês assinados e a carteira de identidade do beneficiado, com os quais sacavam depósitos nos bancos.

VIOLÊNCIAS

Há denúncias de que a quadrilha praticava todo tipo de violência contra quem não aceitasse as imposições, casos em que sempre aparece envolvido o ex-policial Carlos Isensee, que se apresentava como agente da Polícia Federal; ele também tomava dinheiro da quadrilha.

O agente que anunciou as prisões à imprensa disse que a quadrilha criou um clima de terror em vários municípios.

Diran e Manoel depuseram na 12a. Delegacia

Ex-conselheiro do Brasil no Irã é denunciado por obter empréstimos ilícitos

O Procurador da República Pedro Rotta ofereceu denúncia contra o ex-conselheiro do Ministério das Relações Exteriores, José Murilo de Carvalho, que durante a sua permanência na Embaixada do Brasil em Teerã, no Irã, usou indevidamente papel timbrado oficial para obter empréstimos bancários e emitiu cheques sem fundos contra a agência do Banco do Brasil em Nova Iorque.

O Itamarati resgatou dívidas no valor de Cr$ 452 mil 435 e 25 centavos e a quantia já está inscrita na Fazenda Nacional para a execução fiscal, a fim de que ele restitua o dinheiro à União. Os empréstimos visavam cobrir despesas pessoais e eram parcialmente pagos com cheques sem fundo, que foram devolvidos.

EMPRÉSTIMOS

No dia 4 deste mês, o Departamento Geral de Administração do Ministério das Relações Exteriores instaurou inquérito administrativo contra o então conselheiro da Parte Permanente do seu quadro de pessoal. Concluiu que ele, ao ser removido para o mesmo posto na Embaixada do Brasil em Moscou, nos primeiros meses de 1975, era responsável em Teerã por elevados débitos decorrentes de serviços que lhe foram prestados ou de compras que realizou, bem como de empréstimos contraídos em bancos locais e cheques emitidos contra a agência do Banco do Brasil em Nova Iorque.

'A primeira dívida apurada — salienta a denúncia — referia-se a serviços prestados pela firma Skyvan International Ltd., de Teerã, representada por quatro faturas não liquidadas no total de 19 mil 193 rials. A dívida foi contraída em 26 de abril de 1975. A segunda dívida referia-se a despesas feitas no Hotel Royal Teheran Hilton, em 13 de abril de 1975. A terceira era com a firma Peter Justensen & Co., em Copenhague, Dinamarca, referente a compras de diversos artigos efetuadas em janeiro de 1974, no total de US$ 2 mil 703,97".

"Em abril de 1975, entregou ao representante da firma carta endereçada à agência do Banco do Brasil em Nova Iorque, transmitindo instruções para transferir à empresa a quantia destinada a saldar o débito existente. Quando se encontrava, de férias, no Brasil, o ex-conselheiro recebeu comunicação do banco de que o cheque não tinha fundo".

DÍVIDAS

"A quarta dívida era proveniente de um empréstimo contraído ao Banque Etabarate Iran, no total de 10 mil 560 dólares, que seria pago em parcelas mensais de 1 mil 200 dólares, através da emissão de cheques contra a agência do Banco do Brasil em Nova Iorque, devolvidos por falta de fundos. Ao depor no inquérito administrativo alegou que negociava verbalmente o empréstimo bancário e em seguida enviava carta em papel oficial timbrado, sem o conhecimento do seu superior".

"Ao Foreign Trade Bank" — continua a denúncia — "tomou dois empréstimos de 300 mil e 600 mil rials, em 7 de julho de 1974. Na época era o encarregado de negócios do Brasil em Teerã e para obtê-los, além de usar papel oficial, assinou como conselheiro. O primeiro compromisso foi saldado em seis parcelas mensais. Do segundo restaram 350 mil rials. Ao The International Bank of Iran and Japan ficou devendo 326 mil 017 rials. Para pagar parte do débito, emitiu em 19 de outubro de 1974 cheque contra o Banco do Brasil mas foi devolvido por falta de fundo. Ao The Bank of Teheran ficou devendo 552 mil 178 rials. Ao depor no inquérito administrativo alegou que assim agiu por enfrentar dramas íntimos e problemas familiares que não podem e não devem ser divulgados".

Cabo da PM morre com dois tiros

Agentes da P-2 (Serviço Secreto da Polícia Militar) continuam diligências para identificar e prender o assassino do cabo PM Petrônio Soares Bezerra, que servia no 3.º BPM, e morreu ontem, com um tiro no peito e outro na coxa direita, na Favela do Rato, localizada nas imediações do prédio da CTB, no Jacaré. Policiais da Delegacia de Homicídios colaboram.

O cabo fazia ronda na favela, com o Sargento Silvio Rodrigues Gomes e o soldado Gérson Gonçalves da Costa. Nas imediações da ponte do Gama, final da Rua Dois de Maio, foram atraídos por tiroteios que policiais da 23a. DP travavam com grupo de bandidos..

ARMA

Antes que o cabo e seus colegas pudessem se juntar aos outros policiais, surgiu um dos bandidos, abrindo caminho à bala. Duas balas atingiram o cabo, que foi levado ao posto do INPS na Favela do Jacarezinho, onde morreu.

Um detalhe deixou intrigado os agentes da P-2. A arma do cabo, um Taurus calibre 38, não estava no coldre nem nas imediações onde ele foi ferido.

ASSALTO

Dois assaltantes com revólveres atacaram Antônio Marcos Sodré, 56 anos, casado, quando ele estacionava o táxi em frente da sua residência, na Estrada do Catonho, 3, Jacarepaguá. O motorista atracou-se com os assaltantes, que lhe deram um tiro na perna direita e fugiram.

Foi medicado no Hospital Carlos Chagas.

Trio rouba oficina de jóias

Três bandidos armados assaltaram, na manhã de ontem, uma oficina de jóias, na Rua Santa Clara, 33, sala 1005, em Copacabana, roubando cerca de Cr$ 80 mil em jóias e Cr$ 70 mil em dinheiro. Na fuga, levaram como refém o empregado Manoel Tertuliano, de 17 anos, até a portaria do edifício, onde o abandonaram, prosseguindo correndo pela Avenida Copacabana, até a Rua Constante Ramos.

Os assaltantes causaram pânico nos transeuntes, pois, de armas na mão, ameaçavam matar quem tentasse impedir a fuga. Quando chegaram à Rua Constante Ramos, eles embarcaram em um Maverick vermelho, que os aguardava, e fugiram em direção ao Canal do Leblon, próximo da Avenida Niemeyer, onde abandonaram o carro.

O assalto foi planejado no dia anterior, quando um dos assaltantes esteve na oficina e entregou alianças para serem consertadas. Ontem, ele voltou, em companhia de mais dois, pagou o conserto e, em seguida, sacou a arma, anunciando o assalto.

Um dos bandidos ficou na porta, vigiando a entrada, enquanto os demais saqueavam a oficina. O proprietário, Diran Setrhk Papazian, de 54 anos, tentou reagir e foi agredido a coronhadas, tendo se medicado em sua residência, porque os ferimentos foram superficiais.

Em seguida, fugiram, levando Tertuliano. Além do proprietário e do jovem empregado, se encontravam no local dois outros funcionários da oficina: Jarbasi Félix, de 24 anos, e Sebastião Rodrigues Carneiro, de 15.

Velho cai sangrando em rua dos EUA, é pisado, ajuda demora e morre em 1 hora

Oklahoma City — Um homem de 77 anos tropeçou e caiu de bruços numa calçada do centro da cidade: saía sangue de sua boca. Centenas de pessoas passaram ao lado, algumas pisaram no corpo. Um ou outro carro parava e os de trás buzinavam irritados. Clinton Collins, de Bethany, foi declarado morto uma hora depois.

Houve exceção: o advogado Henry Nichols, sua filha Leslie e dois amigos, que saltaram do carro para ajudar o velho. A jovem, que trabalhara num hospital, viu o sangue e percebeu que ele morria. Tentaram obter ajuda: "Durante 20 minutos passou gente, mas ninguém chegou a ajudá-lo, nem mesmo um policial", disse Nichols.

MOVIMENTO

"Ele sangrava muito. Estava com a língua para fora e o pulso era muito fraco. Durante todo esse tempo passou gente e algumas pessoas até caminharam sobre ele", disse Nichols. Era o fim do dia e havia intenso movimento de pessoas saindo do trabalho: "O que mais me indignou é que os motoristas, que iam atrás dos que se detinham, buzinavam protestando contra a interrupção do tráfego".

Depois passou uma ambulancia, que levava um doente, e forneceu oxigênio. Um pouco mais e chegaram outra ambulancia e um carro do corpo de bombeiros, que o levaram para o Hospital de St Anthony, onde Nichols e Leslie, que nem sabiam o nome do homem, passaram para saber como ele estava e souberam da morte.

Ônibus bate em Minas e mata três

Belo Horizonte — Três pessoas morreram e 17 ficaram feridas ontem na colisão de um ônibus, que ia desta cidade para Caratinga, contra dois caminhões, no quilômetro 430 da Rio—Bahia. O ônibus da Viação São Geraldo, chapa MP-0397 (de Caratinga), era dirigido por Miguel Soares Sobrinho, que ficou ferido.

Morreram os passageiros Rita Maia do Carmo, de 53 anos, Agnelo Felisberto Lopes, de 25, e Oscar Candido Oliveira, de 76. O ônibus atingiu os caminhões IV-1100 (São Paulo) e OT-1969 (Suzano-SP), dirigidos por Agnaldo Vital de Barros e Anacleto Pontedura Filho, que nada sofreram.

Explosão de torre fere três

Uma explosão nas instalações da antiga torre de transmissão da Rádio Globo, em Cordovil, arrancou portas e destruiu parcialmente a casa do vigia Geaze Chagas, de 20 anos, causando ferimentos graves nele, em sua mulher Sônia Santos Chagas, também de 20 anos, e em sua mãe, Nair Matos Chagas, de 60 anos.

A explosão ocorreu aparentemente devido a escapamento de gás no depósito da Comlurb, vizinho ao terreno, na Estrada do Porto Velho, 1580. Um acidente semelhante no mesmo local, há pouco mais de um mês, provocou a morte de outro funcionário da emissora.

Geaze, que se mudara para lá com a família, a fim de tomar conta do terreno, depois que a torre de transmissão foi transferida para São Gonçalo, foi internado com sua mãe e a mulher no Hospital Getúlio Vargas, todos com queimaduras de 1º a 3º graus.

Magistrado discute e é agredido

Depois de uma discussão com o presidente da 2a Camara Criminal, Juiz Jaci Nunes de Miranda, de 64 anos, Rua Sá Ferreira, 19, apto. 1 101, por causa de vaga na garagem do prédio, Marcos Mendes de Moraes, de 22 anos, neto do ex-Prefeito Mendes de Moraes, o agrediu a socos, obrigando-o a fugir e apresentar queixa na 12a DP.

Entregue o caso à PM, inutilmente o oficial de dia no 19º BPM tentou levar o agressor à presença do Delegado. Quanto ao Juiz, com ferimento contuso no maxilar, recebeu curativos no Miguel Couto.

Teto de churrascaria desaba

A cobertura de sapê e amianto da Churrascaria Funil, localizada na Rua Ana Barbosa, 14, no Méier, desabou por volta das 17 horas de ontem, em consequência de fortes ventos. No momento, se encontravam no restaurante um casal, três garçons, dois cozinheiros e um dos proprietários, que não foram atingidos.

A churrascaria é uma construção rústica, com pilastras de madeira e o teto de sapê, na parte interna, revestido por telhas de amianto, que cobrem uma área de 480 metros, onde existem 80 mesas. Um dos sócios, Sr Ramon Paez Fernandez, calculou os prejuízos em Cr$ 400 mil, que serão cobertos pela Baú Seguradora.

Segundo os sócios Juan e Ramon Paez Fernandez, espanhóis naturalizados brasileiros, o forte vento levantou a parte superior da estrutura, que ruiu, quebrando mesas, cadeiras, pratos e utensílios.

Comissão estuda laudo para confirmar corrida de amanhã

A Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro, oficializou um pedido a superintendente-técnica do Hospital Octávio Dupont, Vanessa Vargas Vinha, para que proceda um levantamento das condições de saúde dos animais inscritos para a corrida de amanhã, que poderá ser cancelada, caso o número de *forfaits*, venha a desfalcar a reunião.

Os veterinários, Humberto Valim, Evandro de Toledo Piza, Regina Fernandes e Henrique Barbosa, estão correndo todas as cocheiras das três Vilas Hípicas, ajudando os treinadores a selecionar os animais que se encontram em condições de competir.

O exame feito em cada um dos animais inscritos é demorado, levando os veterinários o dia todo para terminar a tarefa. Eles devem concluir os relatórios ainda hoje, quando então a superintendente-técnica, Vanessa Vargas, enviará as conclusões para a Comissão de Corridas opinar.

O surto da gripe equina, influenza, continua afetando bastante os animais alojados nas Vilas Hípicas, o que torna o trabalho dos veterinários lento e sem muita precisão de cálculo, pois um animal examinado e dado como apto, horas depois, poderá aparecer atacado de febre e corrimento nasal. Para os veterinários, somente a melhoria do tempo pode ajudar neste momento de crise, já que a gripe tem caráter benigno.

HÁ ESPERANÇA

Os Comissários de Corridas receberam informações animadoras sobre as condições dos animais inscritos — amanhã — e não havendo nada de extraordinário nas últimas horas, a reunião será confirmada, mas com um número elevado de deserções.

O relatório dos veterinários deverá ainda fazer algumas considerações de caráter geral, visando as próximas corridas, pois a Comissão de Corridas pretende programar pelo menos duas reuniões já na semana que vem.

Medaillon foi um dos 15 que aprontaram de manhã em 800m

Dos 111 cavalos inscritos na programação de amanhã à tarde no Jóquei Clube Brasileiro somente cerca de 15 aprontaram e um número mais reduzido ainda foi visto galopando, e, o que melhor impressionou foi Medaillon, que percorreu a distancia de 800 metros em 51s 2/5, ajustado por J. Escobar, numa partida que o coloca em evidência nos 1 mil e 600 metros da Prova Especial.

As pistas continuam desertas e os poucos treinos realizados para a corrida de amanhã foram efetuados na raia de areia encharcada, debaixo de chuva intermitente, com meia dúzia de treinadores presentes, já que a maioria ficou nas cocheiras tomando conta dos cavalos atacados de gripe. Poucos jóqueis compareceram aos aprontos.

POUCOS TREINARAM CEDO

Somente os cavalos de propriedade de Washington de Oliveira, que é também o supervisor do stud, treinaram cedo, pela manhã e o fizeram de modo suave, com Fac-Simile, inscrita nos 1 mil e 300 metros do segundo páreo, aprontando em estilo de disparada, fazendo força no freio de um redeador, já que Paulo Cardoso, faltou aos treinos. Os animais cuidados por Felipe Lavor e inscritos amanhã, possivelmente não serão apresentados, pois nem sequer aprontaram, todos atacados de gripe.

Os treinadores Ernani de Freitas e Leonel Coelho foram os únicos que aprontaram todos os seus pensionistas inscritos, como segundo chegando mais cedo ao prado e orientando o jóquei Jorge Pinto para que não exigisse os animais. De modo que Ocaso, Juquito e a estreante Ruina treinaram suavemente, agradando a partida do segundo, que além de ter galopado devagar em 53s nos 800 metros, fez todo o percurso bem por fora.

EXIGIDOS

Os parelheiros sob a orientação de Ernani de Freitas e inscritos foram exigidos nos treinos finais, cabendo a Sky Rocket anotar o melhor tempo em 700 metros, percorridos em 44s, tocado por D. F. Graça. Pouco depois, Odyr, no bridão de Gabriel Meneses, percorria 800 metros em 51s 2/5, também apurado e Sea Mew, no governo de um jóquei-redeador, anotava 44s 2/5, visivelmente mexida. Super Girl, com outro jóquei-redeador, marcou tempo semelhante, terminando do mesmo modo.

Mais alguns treinos curtos foram realizados para a programação de amanhã e um dos destaques foi o tordilho Folig, alistado de parelha com Papyrus no quilômetro da última carreira. Dirigido pelo aprendiz J. Mendes, Folig saiu mais largo dos 600 metros, acionado na altura da seta dos 360 metros finais, chegando em 38s na reta e 21s 3/5 nos 360, com ótima disposição, porém tocado por seu jóquei. O companheiro Papyrus treinou mais devagar, percorrendo 600 metros em 39s, por fora e contrariado por José Machado.

Sexta prova reúne os melhores

O sexto páreo da reunião de amanhã, no Hipódromo da Gávea, é o principal de 10, que a Comissão de Corridas pretende realizar, reunindo, em 1 mil 600 metros, Rei Negro, Last Fairfax, Medaillon, Matutino, Tuiubras, La Fonteyn, Machiavello, Odyr e Ocaso.

A primeira prova, em 1 mil e 300 metros, com Cr$ 15 mil ao proprietário do ganhador, vai reunir New Jirau, Canecão, Glacié, Estrago, Ouro, Gerundio, Pernambuco e Honey Ronald, em pista de areia pesada, com a partida prevista para às 13h 30m. A parelha New Jirau e Canecão será conduzida, respectivamente, pelos jóqueis Edson Ferreira e Moacir Alves.

PROGRAMA

1º Páreo — às 13h30m — 1 300 metros — Cr$ 15 mil

1—1	New Jirau, E. Ferreira	8	56
"	Canecão, M. Alves	2	55
2—2	Glacié, J. Queiroz	3	52
3	Estrago, J. M. Silva	7	57
3—4	Ouro, J. Escobar	4	58
5	Gerundio, J. Garcia	9	52
4—6	Pernambuco, C. Pensabem	5	57
7	H. Ronald, A. G. Silva	6	56

2º Páreo — às 14h — 1 300 metros — Cr$ 21 mil

1—1	Sea Mew, G. Meneses	7	54
"	Sheeley J. M. Silva	1	52
2—2	Fac Simile, J. Cardoso	9	54
3	Batucajé, J. Queiroz	5	54
3—4	Jaguá, J. L. Marins	6	54
5	Doravante, A. Morales	8	57
4—6	Jaciaba, J. Garcia	4	54
7	Gravada, J. Pinto	3	54
8	Mialma, G. Tozzi	2	54

3º Páreo — às 14h30m — 1 600 metros — Cr$ 25 mil — Grama

1—1	Rumo, J. Machado	1	56
2—2	Armênio, A. Garcia	6	56
3	Q. Wind, A. Morales	3	56
3—4	Juquito, J. Pinto	2	56
5	Indio Bravo. C. Pensab.	7	56
4—6	Claneuro, G. Tozzi	4	56
7	Tiriac, J. Queiroz	5	56

4º Páreo — às 15h — 1 300 metros — Cr$ 21 mil (Início Concurso 7 Pontos)

1—1	Super Girl, G. Meneses	5	57
2	Avareza, J. Garcia	3	56
2—3	Naduca, H. Vasconcelos	4	57
"	Sagital, J. F. Fraga	6	56
3—4	Corena, A. Garcia	10	56
5	Praga, J. Mendes	7	56
6	Uiapuça, E. Ferreira	1	55
4—7	Turquesa II, A. Morales	9	56
8	Pocket Money, J. Pinto	2	55
9	Indian Dame, J. Queiroz	8	56

5º Páreo — às 15h30m — 1 mil metros — Cr$ 25 mil — Dupla Exata

1—1	Ana Gata, J. Escobar	2	56
"	Ana Braza, G. Tozzi	3	56
2	Envidiada, J. Mendes	12	55
2—3	Ulita, J. M. Silva	5	56
4	A Sangue Frio, C. Abreu	8	56
5	Day Break, J. Garcia	13	56
3—6	Abastança, E. Ferreira	7	56
"	Alikar, J. Garcia	10	56
7	Eduila, F. G. Silva	6	56
8	Rapoza, C. Pensabem	14	56
4—9	Cokhav, J. F. Fraga	4	56
10	Artilharia, J. L. Marins	11	56
"	Juntura, F. Pereira	1	56
11	Jorrata, J. Machado	9	56

6º Páreo — às 16h — 1 600 metros — Cr$ 25 mil — Grama — Prova Especial

FESTA NACIONAL DA CERVEJA

1—1	Rei Negro, E. Ferreira	2	53
2	Last Fairfax, A. Garcia	7	54
2—3	Medaillon, J. Escobar	9	56
4	Matutino, J. Machado	3	54
3—5	Tuiubras, J. Queiroz	6	51
"	La Fonteyn, F. Lemos	1	49
4—6	Machiavello, F. Pereira	4	58
7	Odyr, G. Meneses	8	54
9	Ocaso, J. Pinto	5	56

7º Páreo — às 16h30m — 1 500 metros — Cr$ 21 mil — Grama

1—1	Querco, J. Queiroz	6	56
"	Ducan Gray, J. Machado	3	56
2—2	Blusão, J. Escobar	11	55
3	El Farofero, J. Mendes	2	54
4	Bataclan, J. Pinto	9	56
3—5	Snow Don, H. Vasconc.	10	55
"	Lucrina, J. F. Fraga	4	54
6	Amorequinho, P. Cardoso	8	56
4—7	Corolário, E. Ferreira	5	56
8	F. Rock, J. M. Silva	1	57
9	Underson, A. Garcia	7	56

8º Páreo — às 17h — 1 600 metros — Cr$ 21 mil — Grama

1—1	Compensation, J. Mach.	6	55
"	Continuation, C. Abreu	11	55
2	Xocar, E. Ferreira	14	57
2—3	Sir Eduard, J. Pinto	13	56
4	Rei da Serra, J. F. Fraga	3	55
5	Chapultepec, F. Lemos	9	52
3—6	Debi, J. Escobar	2	56
"	Quicio, F. Pereira	8	56
7	Chatotorix, J. Pedro	5	56
4—8	Sky Rocket, G. Meneses	7	56
9	Elder, D. F. Graça	2	56
10	Ecomayo, J. M. Silva	10	56

9º Páreo — às 17h30m — 1 mil metros — Cr$ 30 mil

PROVA ESPECIAL DE LEILÃO

1—1	Sinecura, G. Meneses	2	56
2	Ruina, J. Pinto	3	56
3	Jacente, E. Freire	9	56
2—4	Eh Baiana, J. Machado	13	56
5	Joyeusete, J. Queiroz	8	56
6	Juvia, J. Garcia	6	56
3—7	Higuera, A. Morales	10	56
8	Tatouage, E. B. Queiroz	7	56
"	Micheloca, P. Rocha	4	56
4—9	E. Light, J. Pedro	13	56
"	Lady Bar, J. M. Silva	12	56
10	Jabina. J. Garcia	1	56
11	Brasas Luck, A. Souza	5	56

10º Páreo — às 18h — 1 mil metros — Cr$ 17 mil — Dupla Exata

1—1	Papyrus, J. Machado	9	56
"	Folig, J. Mendes	2	51
2	Toturno, J. Garcia	8	56
3	Padina, J. R. Oliveira	14	52
2—4	Passe, P. Cardoso	7	55
"	Kamelito, P. Rocha	1	55
5	Rosalino, G. Meneses	10	53
6	Quirinus, L. Correa	16	58
3—7	Don Gegê, A. Morales	17	56
"	Bambo, J. F. Fraga	6	55
8	Pene, J. Queiroz	11	56
9	Dogen, U. Meireles	12	56
"	Tatiê, E. Alves	18	51
4-10	Ledonis, J. Pinto	3	58
11	Heraclés, J. M. Silva	4	56
12	Remanso, F. Pereira	14	54
13	Umiron, M. Carvalho	15	48
"	G. di Tacco, E. Ferreira	5	56

Minas fecha trânsito para impedir surto de epizootia

Belo Horizonte — A diretoria estadual do Ministério da Agricultura de Minas Gerais oficializou o fechamento do Hipódromo Serra Verde, onde há uma semana não é permitida a entrada nem a saída de qualquer animal de suas instalações, devido ao ressurgimento de focos de gripe equina em vários Estados.

Mesmo sofrendo a pressão de proprietários mineiros e cariocas, que cancelaram suas inscrições nas corridas, como protesto, a diretoria resolveu adotar a interdição, acreditando ser esta a melhor medida para manter a imunidade do Serra Verde, onde até agora não foi registrado qualquer caso de gripe. A vacinação foi considerada como ineficiente, pois somente faz efeito dois meses depois da aplicação.

Sem animais do Haras Minas Gerais, que continua protestando contra a decisão do Jóquei Clube, será disputada amanhã uma reunião de seis páreos, na qual se destaca a quinta prova. Pastor, paulista, de seis anos, filho de King Madison e Jewel, divide o favoritismo na milha clássica, com Ocelo, filho de Bandar e Harpaga, que será conduzido pelo jóquei J. M Andrade.

Devido às constantes chuvas que caem em Belo Horizonte a reunião será corrida em pista de areia pesada, o que favorece alguns animais como Huapongué, destaque no quarto páreo. Nos demais páreos se sobressaem Don Chicote, no primeiro, Animada no segundo, Iona, no terceiro e Barro Duro, no sexto.

PROGRAMA

1º Páreo às 14h — 1100 metros — Cr$ 2 mil

1—1 Lord Apollo, J. L. Sousa, 58
2—2 Don Chicote, J. M. Andrade, 58
3—3 Defensor, J. M. Silva, 56
4—4 Nebri, M. Silva, 58

2º Páreo às 14h40m — 1100 metros Cr$ 2 mil

1—1 Feiticeira do Vales, M. Silva, 54
2—2 Amimada, J. M. Andrade, 54
3—3 Lady Vivian, J. L. Sousa, 54
4—4 Guilhotina, J. Paula, 56

3º Páreo às 15h20m — 1100 metros Cr$ 2 mil

1—1 Mixuruquinho, J. L. Sousa, 58
2—2 Gubbio, E. Rosa, 56
3—3 Domi Saison J. M. Silva, 56
4—4 Iona, J. M. Andrade, 56
5 Césio, M. Silva, 56

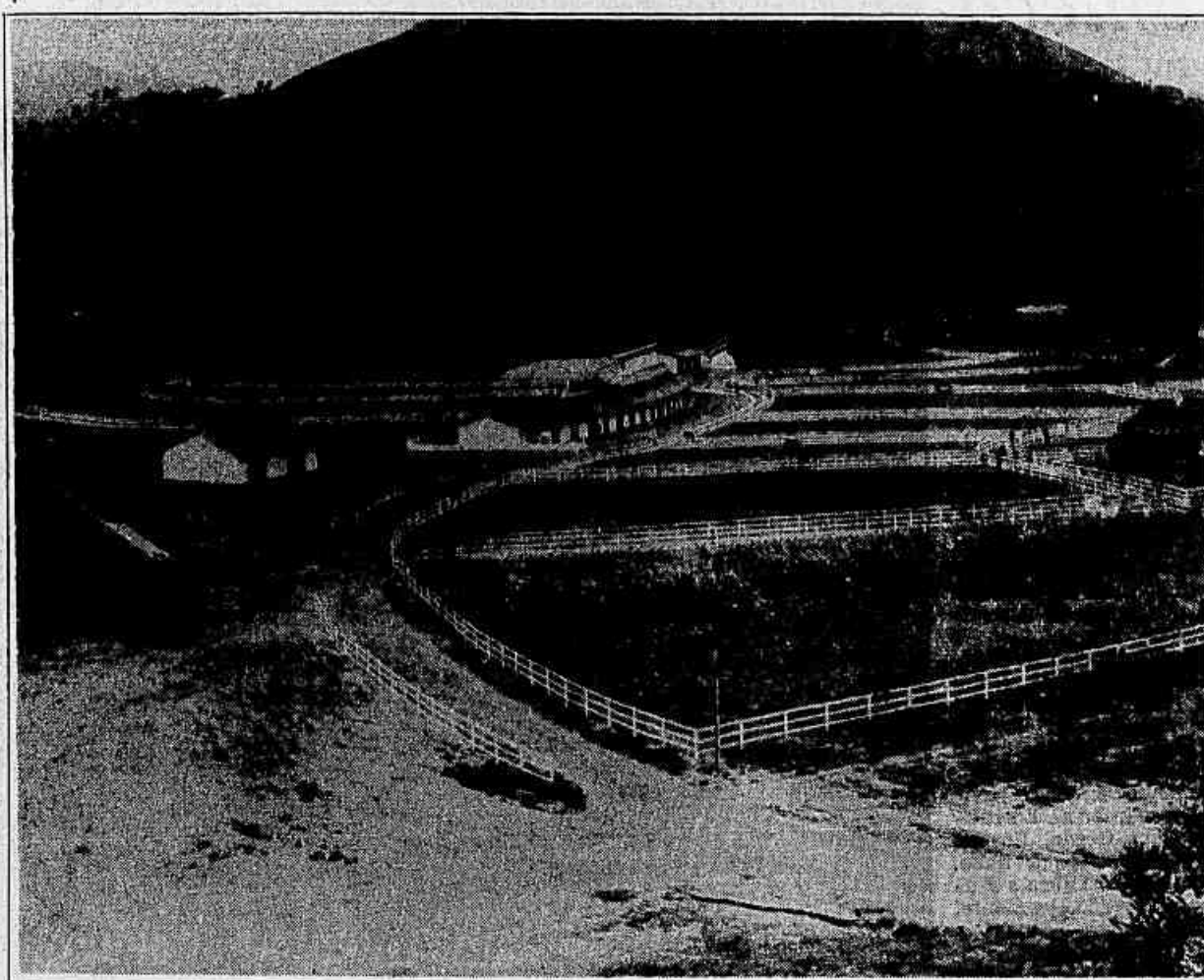
4º Páreo às 16 hs — 1200 metros — Cr$ 2 mil

1—1 Padrão, J. L. Rousa, 58
2—2 Miss Prety, H. Hevia, 58
3—3 Gari, E. Rosa, 58
4—4 Huapongué, J. M. Andrade, 58
5—5 Biry Biry, J. M. Silva, 54

5º Páreo às 16h40m — 1600 metros Cr$ 3 mil

1—1 Pastor, M. Braga, 56
2—2 Derlo, J. M. Andrade, 54
3—3 Arpesani, J. L. Sousa, 52
4—4 Ousado, J. M. Silva, 52
5—5 Sunshine, J. Paula, 48

6º Páreo às 17h20m — 1 mil metros Cr$ 2 mil

1—1 Faithfull, J. M. Andrade, 58
2—2 Fair Horse, M. Braga, 56
3—3 Barro Duro, J. L. Sousa, 52
4—4 Inoui, J. Paula, 52

O Haras Vargem Grande tem 4 reprodutores e cobra Cr$ 10 pelo serviço de Astro Grande

Stud Book comprova que 63 haras são do Estado do Rio

A Associação dos Criadores de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro conta atualmente com 63 haras registrados, no Stud Book, alguns com garanhões da melhor qualidade técnica. O número de produtos tem subido progressivamente, com 204 na temporada de 74; 210 no ano de 75, esperando agora os criadores uma produção de 300 potros para o leilão de novembro.

Sabinus, Bonnard II, Bar, Fenomenai, Codajáz, St Ives, Fragonard, Acaso, Royal Prince, Walad e Astro Grande são alguns dos garanhões em atividade no Estado, e que neste momento já iniciaram a sua tarefa nos estabelecimentos a que servem.

Poucos números

A Associação dos Criadores de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro ainda não conta com um controle perfeito das coberturas feitas no Estado. O seu Posto de Fomento está em fase preliminar vai suprir esta deficiência, ajudando os criadores esperam conseguir colocar o Estado do Rio entre os primeiros na criação nacional.

A maquete prevê um mínimo de 16 boxes, um quarto para instalações de dormitórios, quarto de rações, duchas, 12 módulos, instalações gerais, para atender os pequenos criadores que não podem arcar com aquisições de garanhões por quantias altas no exterior ou mesmo no país. O Jóquei Clube Brasileiro vem dando um auxílio substancial, sentindo que o Posto de Fomento faz falta no momento.

Quatro garanhões

O Haras Vargem Grande, um dos mais novos no Estado — transferido de Cótia, São Paulo — conta com quatro garanhões para apadrinhar 39 éguas, esperando colocar seus produtos no leilão de 1977, já que este ano não houve tempo.

Com quatro bons garanhões para apadrinhar 39 éguas, o criador Osmar Fernandes Lages diz que este ano vai dar maiores oportunidades a Astro Grande, um filho de Quasi e Miuda, castanho, do Rio Grande do Sul, que em sua campanha nas pistas venceu nove corridas, sendo cinco em Porto Alegre e quatro no Hipódromo da Gávea.

Entre as suas vitórias mais expressivas, Astro Grande venceu o GP Jóquei Clube do Rio Grande do Sul (em Porto Alegre); Grande Prêmio Frederico Lundgren, Grande Prêmio Dezesseis de Julho (duas vezes), Grande Prêmio Getúlio Vargas, Grande Prêmio Derby Club, todos no Hipódromo da Gávea. Foi segundo no Grande Prêmio Brasil em 69, para Kamen e também no Grande Prêmio São Paulo.

Uma cobertura de Astro Grande, segundo o criador Osmar Fernandes Lages, custa Cr$ 10 mil, com atestado de prenhez. Para os outros três cobra Cr$ 5 mil, acreditando que seu estabelecimento, no momento, possui um dos preços mais em conta do Estado.

O Haras Nacional, propriedade de Armando Rodrigues Carneiro, é outro estabelecimento de criação que vem crescendo bastante, tendo como seu garanhão de maior fama o ex-craque Fragonard, um filho de Heliaco e Clareira, neto, por parte de pai do famoso Formasterus. A sua campanha nas pistas foi de muito sucesso, tendo corrido 25 vezes para obter seis vitórias, entre elas os clássicos: Grande Prêmio José Carlos de Figueiredo, 1 600 metros, nao de 1965; Gervásio Seabra, 1966, na distancia da milha; Frederico Lundgren, 2 000 metros, também em 1966. Depois alcançou novos êxitos nos GPs Derby Clube (1 800 metros) e José Carlos de Figueiredo, onde foi vencedor por duas vezes.

A cobertura de Fragonard está orçada em Cr$ 8 mil, e seu proprietário espera muito do filho de Heliaco, que já deu alguns bons ganhadores na Gávea.

O Haras Sidi, fundamenta a sua criação no garanhão Bar, animal de excelente campanha nas pistas, onde chegou, inclusive, a conseguir um terceiro no Grande Prêmio Brasil de 1964.

Bar é um castanho, nascido em São Paulo, em 1958. Foi considerado um animal de extraordinária capacidade locomotora, tendo atuado 66 vezes para conseguir 23 vitórias, sendo cinco clássicos.

O Haras São José de Ferreiros, propriedade de Jorge Marques Poliano é outro estabelecimento de criação que a cada ano melhora mais a sua participação no setor, conseguindo boas vitórias com produtos nascidos em seus campos.

Fogoso, um filho de Kameran Khan e Palmarela, é um dos mais ativos na reprodução, conquistando para o haras muitas vitórias com seus descendentes. A campanha de Fogoso nas pistas foi de cinco vitórias clássicas e três comuns, com algumas colocações em provas importantes de sua geração.

Primeiro no Grande Prêmio Jóquei Clube do Rio Grande do Sul, 1º no Grande Prêmio Jóquei Clube Brasileiro; 1º no Grande Prêmio Duque de Edimburgo foram algumas das mais expressivas atuações nas pistas do garanhão, que agora serve nos campos do São José de Ferreiros.

Gallium, um descendente de Ribol, castanho, de 1967, com sete vitórias na sua campanha, é outro bom reforço do São José de Ferreiros, nesta sua tentativa de ficar entre os melhores do Estado na criação de cavalos de corrida.

Outros garanhões

Jeu D'Or, pertence ao Haras Santa Maria do Lago. Teve uma campanha curta nas pistas, pois correu somente seis vezes para obter três vitórias — uma clássica — com apenas uma descolocação no Grande Prêmio Osvaldo Aranha, onde foi sétimo colocado. Jeu D'Or é um filho de Corpora e Querela, nascido em 1965, São Paulo.

Tendron, também de propriedade do Haras Santa Maria do Lago, é um castanho, filho de Xá e Tendresse. Nas pistas correu 17 vezes para vencer quatro carreiras, três terceiros, um quarto, quatro quintos e duas descolocações. A sua primeira geração estreou nesta temporada e vem mostrando qualidades, e deve ser melhor aproveitado já para as outras temporadas.

BINÓCULO

José Carlos de A. Moraes

O noticiário é todo da UPI, em relação ao que acontece no turfe da Inglaterra. Esclarece que "apesar dos desmentidos feitos pelo Jóquei Clube da Inglaterra, um grande escandalo poderá estourar nos meios turfisticos do país. E' que novas técnicas de doping, não constatadas nos testes, podem estar sendo utilizadas nas pistas de corrida de cavalos.

No próximo dia 4 de outubro, representantes turfisticos de 25 países se reunirão em Paris, após a realização do Grande Prêmio L'Arc de Triomphe para discutirem a crescente ameaça de algumas drogas que escapam aos testes. No mês passado, o cavalo francês Trepan, treinado na França, foi desclassificado, depois de vencer em Ascot, a famosa corrida Principe de Gales, e uma outra, de Sandown, na Inglaterra, por ter sido reprovado no teste de doping.

O caso trouxe à tona um escandalo que pode ser maior do que se imagina.

Os treinadores britanicos estão mais preocupados com certas drogas que produzem um efeito contrário: impedem que os cavalos vençam uma corrida. Segundo o treinador Reginald Akehurst, três de seus cavalos foram dopados para perderem uma corrida. Essa droga é imune aos testes antidoping, atualmente em uso.

Há também o doping de sangue, bastante difundido, para melhorar a atuação dos cavalos. O sangue é retirado e depois reinjetado 24 horas antes da corrida. Muitos atletas nos Jogos Olímpicos de Montreal foram acusados de usar este método para vencer as corridas de distancia.

Segundo os treinadores ingleses, esse método é muito usado na França. O cavalo transborda com excesso de energia durante a corrida, mas alguns segundos ou minutos depois, cai em uma estranha prostração, segundo o depoimento de um treinador.

O Jóquei Clube da Inglaterra desmentiu energicamente qualquer prática de doping nas pistas de corridas do país. Mesmo assim, Michael Moss, chefe do Laboratório do Serviço de Segurança de Newmarket, admitiu a possibilidade da existência de tais drogas, afirmando que novos medicamentos estão sendo cada vez mais usados e muitos deles são capazes de melhorar ou piorar a atuação dos cavalos de corridas.

"DOPING" E' UNIVERSAL

O doping sempre existiu em corridas de cavalos, futebol, remo, basquete, em esportes individuais ou coletivos. Nem todos vêem o esporte com idealismo, vontade de vencer, pela técnica, preparação e qualidade. Há os que se aproveitam do meio, para obter lucros fáceis, pouco se interessando pela parte técnica, repercussão negativa e desclassificação.

Em 1962, o cavalo argentino Montecristo foi desclassificado por estar estimulado no GP Brasil, a prova mais importante do turfe brasileiro, favorecendo o nacional Ortile, e proporcionando ao jóquei Francisco Irigoyen a sua única vitória na prova do Sweepstake. Foi a partir dai, que a Loteria Federal e o Jóquei Clube Brasileiro que patrocinam a extração dos bilhetes concordaram em incluir uma cláusula, em que o prêmio e as percentagens dos profissionais só seriam pagos depois dos exames de saliva e urina.

Já tivemos cavalos trocados, Fuji-Yama e Barbante, com a apresentação do primeiro em São Paulo, em uma turma fraquissima, com direção de um aprendiz de quarta categoria, e com tanto azar, que o cavalo só obteve a segunda colocação.

Todos estão lembrados, ainda, de uma troca realizada depois do canter, com a inclusão de um cavalo, parecido com o anterior, de uma turma bem mais forte, mas o jóquei ficou tão nervoso, porque um colega ficou desconfiado, que se perturbou e perdeu um páreo muito apostado.

Basquete começa excursão jogando contra Illinois

A equipe universitária de Illinois será a primeira adversária da Seleção Brasileira de Basquete (agora sobre a orientação técnica de Ari Vidal), na excursão aos Estados Unidos, a partir de 13 de outubro. Os brasileiros embarcam dia 8 e voltam ao pais dia 30.

A Comissão Técnica da Confederação Brasileira de Basquete convocou ontem 15 jogadores, dos quais serão selecionados 12 para a viagem. Entre os convocados, somente Carioca, Agra, Bira, Saiane e Raniere não apresentaram problemas pessoais como dispensa dos estudos e trabalho.

Além desses cinco, foram convocados Gelson, Charuto, Paulinho, Zezinho, Marcel, Fausto, Oscar, Marcelo, Adilson e Zezê. A apresentação e concentração está marcada para o dia 30, após o encerramento da Taça Gerdal Bôscoli. Durante o período nos Estados Unidos a Seleção Brasileira jogará dias 13 e também a 15 contra a equipe de Illinois, dia 16 em Iowa, 17 em Nebraska, 18 em Kansas, 20 em Oklahoma, 22 no Texas, 23 em Colorado, 26 em Utah e a 28 em Los Angeles.

MUNDIAL

A Federação Paulista garantiu a presença do Amazonas Franca no Campeonato Mundial de Clubes, de 1º a 5 de outubro em Buenos Aires. A data do embarque ainda não foi definida pelos dirigentes do Amazonas, que representará o Brasil contra o Obras Sanitárias, da Argentina, Mobil Girgi, da Itália, Missouri Yalle, dos Estados Unidos, Real Madrid, da Espanha, e Alfa Dakkar, do Senegal.

Flamengo e Vasco tentarão se manter na liderança da Taça Gerdal Bôscoli enfrentando hoje à noite, no Mourisco, o Tijuca e Fluminense, respectivamente. Os dois clubes lideram a competição com uma vitória e nenhuma derrota, seguidos do Fluminense e Mackenzie, com uma vitória e uma derrota.

Seleção Carioca faz cortes para o Zonal

O treinador Waldir Bocardo e os outros membros da Comissão Técnica da Federação Metropolitana de Basquete farão hoje à noite, no Municipal, o corte dos jogadores da Seleção Carioca que disputará a partir do dia 26 o Zonal de Belo Horizonte, válido pelo Campeonato Brasileiro de Adultos.

Waldir está encontrando muitas dificuldades para formar sua equipe, porque além de considerar todos os jogadores de nível técnico igualmente equilibrado, e de o Flamengo não ter cedido Eduardo (que não está disputando a Gerdal Bôscoli), o treinador não poderá contar com Marco Antônio, que torceu o tornozelo no últim treino da semana passada.
da.

PROBLEMA

Outro problema de Waldir se refere à altura dos jogadores, considerados baixos. Mesmo assim o técnico está fazendo vários exercícios de arremesso à distancia, com a utilização do pivô Marcão pelo meio para pegar os rebotes no garrafão. Waldir pretende corrigir o problema da falta de jogadores altos com os arremessos a longa distancia.

Para isso, conta com Zezé, Gabriel e o próprio Marcão, considerados pelo técnico como os melhores do Rio. Até agora, todos os treinos têm sido feitos para corrigir a marcação na defesa, mas depois dos cortes Waldir pretende desenvolver um trabalho na marcação por zona e individual, alternando conforme a tática empregada pelo adversário.

Os adversários a principio não preocupam. No entanto, como fatalmente os cariocas enfrentarão a Seleção Mineira, todo treinamento de Waldir será dirigido para que não aconteça como no ano passado, quando os mineiros marcaram por zona e os cariocas não souberam aproveitar os espaços para o arremsso de longa distancia e acabaram perdendo.

Waldir conhece todos os jogadores, e conforme ele mesmo disse, pretende saber como vão reagir com os treinamentos. Os cortes serão dificeis mas necessários pois só poderão viajar 10 jogadores e há mais de 15 treinando, lembrou Waldir.

Fernando Gentil jogará em Porto Alegre a partir do dia 2 de outubro

Melhores tenistas garantem sua presença no Brasileiro

Porto Alegre — Thomas Koch, Fernando Gentil, Carlos Alberto Kirmayr, Luis Felipe Tavares, Jorge Paulo Lemann e Patricia Medrado confirmaram inscrição no Campeonato Brasileiro Aberto para Adultos, que será disputado nas quadras da Sogipa (Sociedade Porto-Alegrense), de 2 a 10 de outubro.

O atual campeão brasileiro é o carioca Jorge Paulo Lemann, de 37 anos, que derrotou Fernando Gentil na final da competição do ano passado, num jogo que durou mais de cinco horas.

COPA MARLBORO

O iugoslavo Zeljko Franulovic venceu o paraguaio Victor Pecci por 6/2 e 6/4, na final do I Torneio ia terceira etapa da Copa Marlboro de Tênis do Caribe, que se realiza em San Juan. A competição inicia amanhã a fase de Santo Domingo, com a participação do brasileiro Edson Mandarino, que na etapa de San Juan foi derrotado pelo paraguaio Victor Pecci na semifinal. A Copa Marlboro distribui prêmios num total de 60 mil dólares (aproximadamente Cr$ 700 mil).

Quatro meses depois de terminada a competição foi decidido anteontem o titulo de dupla masculina do Torneio Aberto de Tênis da Itália, em Houston, nos Estados Unidos. A dupla Raul Ramirez (México) e Brian Gottfried (EUA) derrotou John Newcombe e Masters, da Austrália, por 7/6, 5/7, 6/3, 3/6 e 6/3. A partida, programada para o último dia de competições em Roma, pelo Aberto da Itália, foi interrompida devido à falta de energia elétrica na cidade e, como não houve oportunidade de continuar nos dias seguintes, as duplas decidiram repartir o prêmio em dinheiro, ficando para a noite de anteontem apenas a decisão do título. Na interrupção da partida o placar era de 2 a 2.

Se persistirem as chuvas que caem em Belo Horizonte, será adiado para amanhã o inicio do torneio de tênis que, reunindo seis dos oito melhores tenistas de Minas Gerais, apontará os dois representantes do Estado na etapa regional da Copa Itaú, de 28 a 2 de novembro. Ontem mesmo foi adiada devido às chuvas, que encharcaram as quadras do Pampulha Iate Clube.

João Saldanha

Perácio e Patesko

NO fim da temporada passada, veio o rapaz da agência com o papel para que eu escalasse a minha seleção. ideal. Posição por posição e lá estava a famosa besteira do quarto-zagueiro. O quarto-zagueiro é o terceiro da direita para a esquerda e o segundo da esquerda para a direita! Mas os meninos insistem em chamar tal posição de quarto zagueiro. O remédio é chamar isto de besteira para ver se a coisa melhora. Afinal de contas as crianças estão lendo e ouvindo o noticiário e na certa aprenderão errado.

A maioria dos meninos nem sabe por que o tal jogador que não passa de zagueiro interior esquerdo, passou a ser chamado de "quarto-zagueiro". Dou uma colher-de-chá: foi porque antes de usarmos no Brasil o sistema de linha de quatro zagueiros se adotava rigidamente, uma linha de três homens. Alguns times passaram a atacar com quatro homens. E homens muito velozes que, já com um preparo físico mais moderno, vinham de trás, da posição de meia-armador, e se apresentavam na área praticamente livres, porque os três zagueiros rígidos estavam marcando o centroavante e os dois extremas.

Ora, um deslocamento do centroavante ,muitas vezes levava o zagueiro central e o tal meia-armador veloz (Ademir Menezes, Perácio, Otávio e outros) se apresentava livre para marcar. O jeito foi recuar um dos homens do meio. Passaram a chamar este tal de quarto-zagueiro, porque antes já tinham três. A asneira foi tão firme e siderúrgica que resiste, em boa dose, até hoje. Logicamente, desorienta os que desejam aprender lendo ou ouvindo os mestres.

Em futebol, por imposição da lei de impedimento, só existem dois tipos básicos de marcação. Vou falar disto depois. É muito simples e, limitadamente, penso que pode ajudar à melhor compreensão dos leitores sobre o que às vezes acontece, burramente, dentro do campo. E o que me arrepia é que agora apareceu o tal homem cabeça de área! Pelo amor de Deus, não chamem assim o pobre rapaz, que dentro da rigidez de aplicação tática, em certos clubes brasileiros, é uma vítima da estupidez e pode ficar sendo um cabeça-de-bagre em vez de se tornar num utilíssimo cabeça-de-ponte.

O Perácio, que está referido acima, foi um dos maiores atacantes de todos os tempos do futebol brasileiro. Meia-armador e ponta-de-lança ao mesmo tempo e, dono de um dos maiores e mais poderosos chutes. Certos goleiros se abaixavam quando era de perto o negócio. Um dos monstros sagrados do futebol brasileiro de fins da década de 30 e da de 40. O Perácio, agora, resolveu casar com Dona Wanda, no dia 8 e mandou-nos o convite. Quando li, aqui na redação, um dos jovens me perguntou: "É o Perácio e Patesko?". É sim, é o próprio.

Cecília é campeã do Gávea

Cecília Grimaud, com 246 tacadas *gross*, ganhou ontem o Campeonato Interno de Golfe do Gávea, para senhoras, disputado em 54 buracos *stroke play* — em três voltas. Na final Cecília conseguiu 77 tacadas, num excelente jogo, já que o campo se apresentava pesado por causa das chuvas.

Na contagem *net*, a vencedora foi Glória Blocker, com 208. O grande destaque do Campeonato foi Isabel Lopes, de apenas 14 anos, e que conseguiu a quinta colocação na contagem *gross*, com 288, e a segunda na *net*, com 213. Após o término da competição foi feita uma reunião de confraternização.

As duas primeiras colocadas na contagem *gross*, válida para efeito de classificação final, receberam prêmios, o mesmo acontecendo com as quatro melhores da *net*.

Vôlei juvenil continua invicto e recebe elogio da imprensa da Bolívia

La Paz, Bolivia — As seleções brasileiras de voleibol não deverão encontrar dificuldades para conseguir novas vitórias no III Campeonato Sul-Americano Juvenil, na rodada de hoje: a equipe masculina enfrentará a Argentina, enquanto a feminina jogará com a Bolivia. Os dois times, invictos e considerados favoritos para obter o terceiro titulo consecutivo, têm impressionado ao público e à imprensa com suas excelentes atuações.

Nas partidas válidas pela terceira rodada do Campeonato, iniciado segunda-feira nesta Capital, a seleção masculina do Brasil derrotou o Uruguai por 3 a 1 (parciais de 15 x 6, 11 x 15, 15 x 9 e 15 x 4) e a feminina superou a Argentina por 3 a 0 (15 x 6, 15 x 10 e 15 x 2). Os outros resultados foram os seguintes: **moças** — Peru 3 x 0 Venezuela (15 x 4, 15 x 0 e 15 x 5); **rapazes** — Argentina 3 x 0 Colômbia (15 x 6, 15 x 12 e 15 x 2), Chile 3 x 1 Bolivia (15 x 11, 10 x 15, 15 x 11 e 15 x 13), e Venezuela 3 x 1 Peru (15 x 4, 13 x 15, 15 x 8 e 15 x 3).

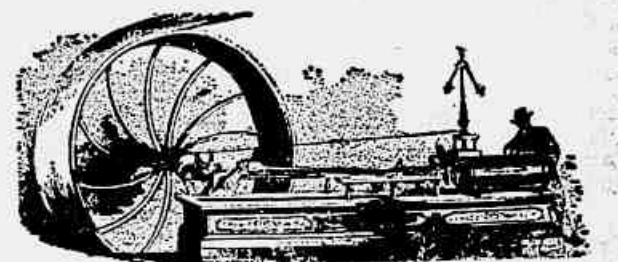
Na categoria masculina o Brasil divide a liderança com o Chile, Argentina e Venezuela, e na feminina com o Peru. De acordo com o jornal **Hoy**, as moças brasileiras "já demonstram ser grandes candidatas ao titulo", pois estão com quatro pontos, assim como as peruanas. A mesma opinião tem sobre os rapazes, dizendo que "não parecem ter dificuldades em conservar o titulo, embora a Argentina tenha se constituido num sério rival para qualquer campeão".

JB/Shell continuam com vitórias tranqüilas da Gama Filho e UFRJ

A Gama Filho e a UFRJ não tiveram dificuldades para derrotar suas adversárias, a Silva e Souza e UCP, ambas por 3 a 0, em partidas da segunda etapa do Campeonato Carioca de Vôlei Feminino dos Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL/SHELL, disputadas na quadra da Santa Úrsula. Mesmo poupando as titulares nos dois últimos sets, a Gama Filho conseguiu uma vitória tranquila, com parciais de 15/3, 15/0 e 15/4.

A perfeição das levantadas de Helenise e a potência das cortadas de Denise definiram o panorama do jogo já no primeiro set, que durou 12 minutos. A Silva e Souza não conseguiu susuperar as falhas e seu nervosismo acentuou-se no segundo set, em que a Gama Filho só precisou de 10 minutos para vencer, sem permitir que a adversária marcasse ponto. O terceiro set desenrolou-se sem alterações e Denise (UGF) aproveitou a superioridade de sua equipe para orientar os novos valores do seu time.

A segunda prova de 1976 do Campeonato Universitário de Ciclismo será disputada amanhã, às 15h30m, na Quinta da Boa Vista. A prova será em mil metros, com 10 voltas. O Campeonato de Tiro será disputado domingo com a prova de carabina de ar comprimido, às 8h30m, no *stand* do Flamengo. O prazo para as inscrições é até hoje, às 19h30m, na sede da FEURJ. Cada faculdade poderá contar com cinco atiradores. Além desta prova, estão marcadas outras cinco até o fim do ano, que serão disputadas no Fluminense e na Vila Militar.

O III Torneio de Arco e Flecha terá a primeira prova do semestre amanhã, às 9 horas, na sede campestre do Fundão, e cada filiada poderá inscrever no máximo seis arqueiros por equipe. Amanhã e domingo também terão sequência os Campeonatos de Vôlei, Futebol de Campo e Salão, com os jogos marcados para a quadra da USU e para os campos do Fundão e Vila Olimpica.

João Carlos trouxe medalha de ouro e uma lição do Canadá

Paulo Mattiussi

São Paulo — *Além da medalha de bronze (salto de 16,90), João Carlos de Oliveira trouxe de Montreal outra, de ouro, oferecida por Jesse Owens. Ela tem o rosto de Owens cunhado e uma inscrição "para a grande figura olímpica". João, na verdade, não concorda com a inscrição, mas sente-se muito lisonjeado por ter sido lembrado por aquele que é um dos maiores atletas de todos os tempos "o negro que deixou Hitler irritado por vê-lo ganhar quatro medalhas de ouro, dentro de Berlim".*

De Montreal, João trouxe também uma lição, já decorada, que faz questão de lembrar todos os dias. Afinal, enquanto ele, a grande esperança do Brasil, ficava nervoso, agitado, pensando na coluna e com medo do fracasso, via os outros atletas com um poder sobrenatural de abstração e aplicação.

— Esta, a maior impressão que tivemos em Montreal, completa o técnico Padrão. Principalmente dos atletas socialistas. Eles são autênticos. Entram na pista e parecem não ver nada mais do que o final da reta que devem percorrer. O mundo, para eles, naquele instante, parece deixar de existir. Os norte-americanos também nos deram outra lição: a facilidade com que assimilam o regime de treinos. Eles ficavam na pista quase o dia inteiro.

PLANO PARA 80

João contornou o problema na hérnia do disco da coluna — e não no nervo ciático, como foi divulgado — com a operação marcada para o fim do ano, a fim de extrair as amígdalas. Estas, quando inflamam, tiram-lhe a vontade de treinar. Eufórico com a marca conseguida no mundial das Forças Armadas — 17,38m — o melhor salto triplo do mundo a nível do mar, ele inicia a marcha da recuperação, física-técnica-psicológica, que lhe pode garantir a permanência entre os maiores atletas olímpicos de todos os tempos.

— Já em Montreal — explica — eu e o Pedrão (Pedro Henrique de Toledo, seu técnico) definimos um programa visando às Olimpíadas de Moscou, em 1980. Não uso isso como desculpa por não ter trazido a medalha de ouro que todos esperavam. Digo, apenas, para que ninguém pense que já estou acabado.

Teoricamente, segundo Pedrão, João Carlos, se não tivesse sofrido o problema da contusão, seria o medalha de ouro em Montreal. Nos seis meses de treinos preparatórios, perdeu 30 dias em tratamento. Na volta, com estes 30 dias adicionados a sua forma, pulou 17,38m no Rio de Janeiro, um centímetro abaixo do recorde olímpico conseguido pelo russo Sanyev, em 68, no México, e 11 centímetros acima do pulo que garantiu para o mesmo Sanyev o primeiro lugar em Montreal.

— Além dos prejuízos no tempo de treinamento, João Carlos sentiu a pressão e a expectativa. No dia da prova, estava nervoso. Quando fica assim, ele reage de forma diferente: sua fuga é o sono e dorme horas e horas seguidas.

PASSADO E FUTURO

João, ao voltar dos Jogos Pan-Americanos de 75, no México, onde bateu o recorde mundial do salto triplo, com a fantástica marca de 17,89m, foi recebido no aeroporto por mais de cinco mil pessoas. Nos dias seguintes, teve que se desdobrar para atender os inúmeros convites de festas e jantares em sua homenagem. Dois meses depois, nada lembrava a figura do garoto pobre, que veio de Pindamonhangaba para São Paulo, apenas com a ilusão de viver em uma cidade grande.

Comprou um carro — um Passat azul, do ano — trocou as roupas simples por blusões de couro, calças de corte fino e camisas de bom gosto. Só não mudou sua paixão pelo atletismo. Continuou treinando todos os dias, até a época da contusão. Também evitava a vida noturna, permanecendo com a tranquilidade do quartel ou da casa de Pedrão, onde ficava horas seguidas à procura de filmes policiais, na TV à cores.

Hoje, quase esquecido, conta nos dedos os convites que lhe fazem. Esta média só foi alterada nesta semana, quando recebeu uma medalha da Camara Municipal de São Paulo e participou de um jantar no Rotary Clube de Pindamonhangaba. Agora, mais maduro, experiente, pode afirmar que a desilusão de Montreal já passou e garante, sem medo, que ainda tem condições de tentar novos recordes.

— Este ano participo apenas de uma competição, o Troféu Brasil de Atletismo, em outubro. Ano que vem, além do concurso para sargento, do final do curso clássico de madureza e do vestibular para a Faculdade de Educação Física, que pretendo seguir, começo uma nova fase. Como já disse, desde Montreal, eu e o Pedrão já temos nosso plano para Moscou.

João Carlos pretende aproveitar em 1980 a experiência de Montreal

CBD conta com 47 para Maracaibo

São Paulo, com 19 atletas, e Rio de Janeiro, com 10, são os Estados que mais contribuíram para a formação da equipe brasileira que disputará em Maracaibo, Venezuela, em outubro, o Campeonato Sul-Americano Juvenil de Atletismo. Foram selecionados 47 atletas, com base nos resultados técnicos do Campeonato Brasileiro, realizado a semana passada, em Belo Horizonte.

A CBD ainda não indicou os técnicos, mas segundo os seus dirigentes serão escolhidos seis, possivelmente quatro homens e duas mulheres. Os atletas treinarão em seus Estados e só uma semana antes do embarque se reunirão no Rio.

Atletas convocados: **São Paulo** — Antônio Aparecido, Antônio Nunes, Carlos Cavalcanti, Homero Gomes, Leonel Gabassi, Luís Carlos Albieri, Manuel Leopoldo, Milton Naburo, Rafael Correia, Rubens Soares, Rubens Carlos Cavalcanti, Stefan Richard, Wilson Conceição, Ana Maria Oliveira, Cleide Helena, Élida Mabeline, Magali Helena, Maria Teresa Ferreira e Miriam Inácio; **Rio** — Alexandre Gouveia, Antônio Eusébio, Moacir Amaral, Sidnei Coelho, Bárbara Nascimento. Maria Conceição Pereira, Sandra Pereira e Soraia Teles; **Paraná** — Fernando Barwinski, Gilberto da Silva, Moacir Marconi, Sérgio Gregório, Daise Pinto Oliveira, Evas Dias, Themis Zambrinski e Zenaide Soares; **Bahia** — Ivo Vieira, José Luís Magalhães e Osvaldo Félix; **Minas** — Esmeralda de Jesus Freitas e Wilson Pereira; **Brasília** — Leonardo Vidal e Carlyle Guerra; **Rio Grande do Sul** — Ubiratã Fernandes; **Pernambuco** — Pedro Ivo; **Santa Catarina** — Mara Furhmann.

COB mostra Brasil em Montreal

Em 12 livros de encadernação vermelha, títulos gravados em letras pretas sobre fundo branco, o Conselho Executivo do Comitê Olímpico Brasileiro divulgará quarta-feira, às 14 horas, sua apreciação sobre a participação do Brasil nos Jogos Olímpicos de Montreal.

O maior volume é o da natação, com o resultado de todas as provas, inclusive de saltos ornamentais e water-pólo, embora o Brasil não tenha participado desta última modalidade. O menor, de 20 páginas, é o relatório médico.

De todos os relatórios, o mais importante é o que será apresentado pelo chefe da delegação que foi a Montreal, General Antônio Pires de Castro. Em 45 páginas de texto e 10 de gráficos é feita uma apreciação geral do desempenho dos atletas brasileiros nas Olimpíadas de Montreal.

Além desses volumes, o chefe da delegação juntou ao trabalho jornais, revistas e folhetos recebidos durante a permanência na Vila Olímpica. Foram encadernados exemplares do **Daily Summary** (de duas edições diárias com resultados das competições), do **Le Village** (jornal dedicado às atividades sociais na Vila Olímpica) e do **La Presse**, um dos mais conceituados órgãos de imprensa de Montreal.

Na reunião em que serão discutidos os relatórios, o Comitê Executivo do COB traçará as diretrizes para os Jogos Pan-Americanos de 1979, em Porto Rico, e para os Jogos Olímpicos de Moscou, em 1980.

Brasileiro de Rally tem 54 duplas de 5 Estados e gaúchos são líderes

Porto Alegre — Com a participação de 54 duplas do Rio, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, prossegue amanhã o Campeonato Brasileiro de Rally. Disputa-se a quarta etapa, num percurso de 250 quilômetros entre as cidades gaúchos de Garibaldi e Caxias do Sul.

O Brasileiro de Rally é liderado por duas duplas da equipe Gaúcha-Car: Carlos Farina-Ernesto Farina e Marcelo Aiquel-Sílvio Klein. Os gaúchos venceram os Campeonatos de 73, 74 e 75. Seus maiores adversários são os paulistas, que inscreveram nove carros. O Rio de Janeiro e o Paraná terão cinco representantes e Santa Catarina apenas um.

FÓRMULA-FORD

Os carros da Divisão 3 e Fórmula-Ford, pertencentes a gaúchos que participam do Campeonato Brasileiro, seguiram para o Paraná numa carreta especialmente fretada pelos volantes, a fim de disputar a quarta etapa do torneio, neste final de semana, no Autódromo de Cascavel. Entre os carros está o Fórmula-Ford de Válter Soldan, que lidera o Campeonato Brasileiro de Fórmula-Ford.

A Confederação Brasileira de Automobilismo confirmou a transferência da quinta etapa, anteriormente programada para o Rio de Janeiro, para a cidade gaúcha de Guaporé, dia 17 de outubro, quando será inaugurado o autódromo local.

O adiamento foi homologado pelo presidente Charles Nacache, depois que o presidente da Federação Carioca, Joaquim Cardoso Melo, concordou em ceder a data, devido à paralisação das obras do autódromo do Rio. Por isso, ontem, o Prefeito de Guaporé, Nélson Barros, iniciou os preparativos para a prova junto à Federação Gaúcha de Automobilismo que precisou antecipar para o dia 1º de outubro a quarta etapa do Campeonato Brasileiro de Divisão 1, programada para Tarumã, também no dia 17.

A Prefeitura Municipal de Guaporé — cidade localizada a 220 quilômetros da Capital — levou nove anos para concluir seu autódromo, com capacidade para um público de 90 mil pessoas, mais de três vezes a população local, inferior a 25 mil pessoas. Idealizado pela Associação Guaporense de Automobilismo, mas construído com verba da Prefeitura Municipal, auxiliada pela Governo do Estado e CND, o autódromo de Guaporé possui instalações superiores a Tarumã. Apesar do esforço dos construtores, especialmente do Prefeito Nélson Barros, logo após a conclusão, o Governo federal limitou a realização de corridas no país.

Éder Jofre já pensa no título

São Paulo — Éder Jofre parte do princípio de que, se vencer o mexicano Octávio Gómez no dia 8 de outubro, poderá desafiar o campeão mundial dos penas, David Kotey, de Gana, e por isso já está treinando em período de tempo integral, diariamente, para essa luta.

Acha Éder que, se vencer por nocaute, ou, no mínimo, por boa margem de pontos, ao contrário do que aconteceu quando enfrentou Juan Antonio López, criará condições inclusive psicológicas para enfrentar Kotey, pois depois da luta com Lópes, o peso-pena brasileiro quase desiste de sua intenção de chegar a disputar o título mundial.

NO "RANKING"

Apesar de ruim, a última vitória de Éder foi que o conduziu ao **ranking** mundial, embora ainda em 10º lugar. E é isso que lhe dá direito de desafiar o campeão, pois agora, uma vitória sobre Octavio Gómez, que é o quarto entre os desafiantes, fará com que crie condições de disputar logo o título.

A luta do dia 8 de outubro provavelmente será assistida pelo presidente do Conselho Mundial de Boxe (em cujo **ranking** estão Octavio Gómez e Éder Jofre), José Suleiman, convidado pelo empresário de Éder Jofre, Kaled Curi, para vir a São Paulo na ocasião.

Além de Éder Jofre, também o meio-médio Juarez de Lima figura no **ranking** da CMB, no momento. Está em oitavo lugar.

Motociclista bate e morre em Le Mans

Le Mans — O francês Gilbert Lavelle morreu durante os treinos de ontem para a prova Bal D'Or, de motociclismo, que será disputada amanhã no Circuito Bugatti, em Le Mans, da qual participarão os motociclistas brasileiros Walter Brachi e Paulo Savalazzio, com Honda.

Lavelle perdeu o controle de sua Kawasaki, de 1 mil cc, no trecho mais rápido da pista, pouco depois do início dos treinos, tendo morte instantanea.

Os treinos prosseguem hoje com vários motociclistas que começaram a chegar a Le Mans segunda-feira, dando um novo colorido ao circuito, com seus macacões e barracas.

Todas as marcas estão disputando a melhor posição entre os primeiros lugares e, segundo alguns chefes de equipes, o vencedor será a dupla de pilotos que contar com a melhor equipe no boxe, por causa da dificuldade da prova.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

HÁ um detalhe em geral esquecido quando se fala na necessidade de se pagar às mulheres tenistas os mesmos prêmios em dinheiro ganho pelos homens: é que as disputas femininas são em melhor de três sets, e as masculinas, quase sempre, em melhor de cinco.

Assim, na última e recente decisão de Forest Hills, Jimmy Connors precisou trabalhar três horas e 10 minutos para derrotar seu adversário Bjorn Borg, enquanto na véspera Chris Evert levara apenas 52 minutos para se desvencilhar de Evonne Goolagong.

Também no plano do retorno de investimento, as competições masculinas são mais lucrativas, atraindo mais público e mais dinheiro de publicidade. Tanto isto é verdade que, em todos os torneios, as finais masculinas são o acontecimento principal. ficando as femininas como uma espécie de preliminar.

Sorry, *feministas.*

* * *

ENTRE as declarações sensatas dos últimos tempos, merece registro a do Sr Áulio Nazareno, diretor do Departamento de Árbitros, que lembrou aos mesmos esta coisa frequentemente esquecida: falta dentro da área não tem que ser interpretada nem com mais nem com menos rigor do que as cometidas fora da área. Tem que ser simplesmente marcada, e de acordo com o que a regra exige. Isto é, com um pênalti.

Nossos juízes realmente têm o curioso vezo de criar gradações e estabelecer critérios onde a lei não o faz. E' comum ouvi-los dizer "nos primeiros 10 minutos você tem que marcar tudo; depois, pode relaxar". Ora, o juiz ideal seria o que se parecesse o mais possível com uma máquina, a marcar o que a regra manda sem envolver-se subjetiva ou emocionalmente com os acontecimentos em campo, e pautasse assim seu trabalho por uma linha de coerência, do princípio ao fim do jogo.

* * *

A julgar pelas declarações do presidente Hélio Maurício, o Conselho Regional de Medicina encontra-se na situação do marido que removeu o sofá: pretende investigar não o essencial, que é a morte de Geraldo, mas o acessório, que são as opiniões emitidas sobre o assunto.

Eu nunca entrei em detalhes sobre a operação, pois não sou médico e não estava na sala, mas repiso aqui a opinião que dei desde o primeiro dia (e fui o único a opinar no próprio dia do acontecimento): é um caso típico de doente que morreu do tratamento, não da doença.

Como tal, a responsabilidade do Flamengo para mim continua a parecer inegável. O jogador estava se operando em obediência a ordens do clube, em clínica escolhida pelo clube, com médicos contratados pelo clube. Morreu em serviço e, se seu organismo tinha alguma intolerancia aos medicamentos que lhe ministraram, a responsabilidade final e definitiva só pode ser do Flamengo, cujo médico por sinal assinou o atestado de óbito.

* * *

UM cidadão que fora ao Fluminense tratar de negócios com o presidente Horta contou-me que, numa certa altura, viu-se testemunha involuntária de uma reunião do alto comando técnico da equipe.

Parece que o presidente já havia marcado o encontro para uma determinada hora e, não querendo adiá-lo, simplesmente pediu licença ao visitante, indicou-lhe uma poltrona para seu conforto e abancou-se em longa mesa com o técnico, o médico, o preparador físico, diretores, assessores, funcionários.

Ao serem abertos os trabalhos, o técnico Mário Travaglini pediu a palavra, mas não a deteve por muito tempo. Em 15 segundos, o presidente interrompeu-o para um aparte, tomou fôlego, ganhou impulso e foi em frente: segundo a perplexa testemunha, Horta falou sem parar durante 87 minutos, e arrematou desta forma:

— Estamos todos de acordo? Então está encerrada a reunião.

(Recorde-se que, ao assinar contrato, Mário Travaglini manifestara ansiosa expectativa pelos prazeirosos diálogos que pretendia manter com o presidente.)

* * *

DE PRIMEIRA: *Há lutas de boxe, caratê e outras, mas a senhora Eleanor Youngli, dos Estados Unidos, inovou na matéria ao travar uma luta com seu próprio colchão de água. Ou melhor: segundo suas explicações, não foi uma luta. Foi uma agressão. Uma súbita onda jogou-a ao chão e depois o colchão, que se encontrava em uma plataforma, desabou sobre ela, com seus 800 quilos. Os bombeiros salvaram-na, com escoriações generalizadas.*

Vitória está bem dentro do campo e em crise fora dele

Salvador — O Vitória retornou ontem de Maceió, onde venceu o Clube de Regatas Brasil (CRB) com a classificação quase assegurada na fase preliminar do Campeonato Nacional. A vitória sobre o CRB, deixou o clube baiano com 13 pontos em seis partidas transformou-se numa surpresa para os próprios apostadores baianos da Boloteca, que não acreditavam que chegasse a esta condição, depois da perda do Campeonato para o Bahia.

Ao desembarcar ontem às 11 horas no Aeroporto 2 de Julho, com a classificação quase garantida, os jogadores do Vitória mostravam sinais de descontentamento, diante de uma luta interna entre o treinador Tim e o diretor de futebol Flávio Cavalcante, que exige a saída do técnico.

Disputa de poder

Isto provocou de imediato uma reação de apoio a Tim, por parte dos jogadores, que fizeram uma reunião com o presidente do clube, Alexi Portela, representados pelo goleiro Andrada, para exigir a permanência do treinador, sob pena de muitos deles deixarem o clube.

Andrada declarou que nenhum dos jogadores aceitava a saída de Tim como disputa de poder:

— Se o time estivesse mal tecnicamente, nada faríamos para apoiar o treinador, pois a diretoria teria inteira razão. Mas como se trata de uma luta interna para ver quem fica ou quem sai, não admitiremos a sua saída.

O motivo do desentendimento entre o técnico e o diretor teria sido o fato de Tim não vir disciplinando o elenco com o rigor necessário. Segundo Flávio Cavalcante, isto teria causado alguns tumultos no clube e a maioria dos jogadores, às vezes, negou-se a aceitar certas determinações.

Até agora, o presidente do Vitória não se manifestou sobre o caso, limitando-se a dizer que resolveria a situação com o critério necessário. Ao que tudo indica, quem deverá mesmo sair é o diretor de futebol, pois grande parte dos jogadores é a favor da medida. Tim deve permanecer à frente do elenco, pelo menos até dezembro, quando abandonará em definitivo o futebol.

Uchôa licenciado

O lateral Uchôa foi liberado 15 dias pela direção do Vitória para ir ao Rio de Janeiro, tratar de problemas familiares. Sua mãe está adoentada e ele não tem outras pessoas que possam resolver certas situações. Caso precise ficar mais tempo, há possibilidade de voltar a defender o Fluminense, diante do interesse já demonstrado por este clube na sua devolução, quando aqui esteve para enfrentar o Bahia.

O Vitória permanecerá agora 11 dias sem jogar pelo Campeonato Nacional, tempo que o treinador aproveitará para fazer algumas modificações no time. Segundo ele, apesar das vitórias, não vem rendendo o que poderia. Léo Sales ficou algum tempo se recuperando de uma contusão, e voltou a jogar contra o CRB, devendo permanecer na equipe.

Zico, ao lado de Luisinho, ambos livres na frente do goleiro, se prepara para marcar o segundo gol do Flamengo

Flamengo dá goleada de 8 a 1 no frágil Sampaio

Foi a maior goleada do Campeonato Nacional até agora: o Flamengo entrou em campo decidido, com um esquema ofensivo, e liquidou o modesto time do Sampaio Correia, chegando com facilidade à vitória de 8 a 1, ontem à noite, no Maracanã. Zico, reaparecendo, foi o melhor em campo e o principal artilheiro com três gols. Os outros foram marcados por Luisinho (2), Paulinho, Rondineli e Marciano.

O juiz foi José Luís Barreto e a renda chegou a Cr$ 193.956,50, com 11 mil 995 pagantes. Os times jogaram assim: *Flamengo* — Cantarele, Toninho, Rondineli, Dequinha e Júnior; Merica, Tadeu e Luís Paulo; Paulinho (Marciano), Luisinho e Zico. *Sampaio Correia* — Crésio, Cabrera, Moisés, Paulinho e Ferreira; Eliezer (Cabecinha), Carlos Alberto e Fernando Pirulito; Bolinha, Cabral e Ferraz.

TÉCNICO IMPROVISADO

Pouco antes de começar o jogo, o Sampaio Correia sofria o primeiro impacto: o presidente Djalma Campos, ex-ponta-direita do clube, demitiu o técnico Djalma Santos, e se encarregou ele mesmo, o dirigente, de orientar o time contra o Flamengo. Mudou a escalação e pediu luta. Djalma Santos ficou como técnico do Sampaio durante um mês, dirigindo o time em apenas cinco partidas.

O primeiro gol do Flamengo surgiu logo aos 4 minutos: Zico, de cabeça. Os outros vieram em série: Zico, de novo, aos 14, Luisinho, aos 21 e 32, terminando o primeiro tempo em 4 a 0. No segundo, Zico, novamente de cabeça, fez o quinto. Paulinho aumentou aos 5, Rondineli deixou a defesa para fazer o seu aos 15, e Marciano entrou em campo para encerrar a goleada, marcando aos 21.

Com a vantagem de 8 a 0, o Flamengo se desinteressou. Num dos poucos ataques do Sampaio, Merica fez pênalti em Cabecinha e Ferraz cobrou para marcar. Os jogadores do Sampaio sofreram a goleada sem jamais apelar para a violência. O time saiu de campo humilhado e, no fundo, é o menos culpado de estar disputando um campeonato para o qual não tem condições técnicas.

Hélio mantém amistoso de Geraldo

O presidente Hélio Maurício desmentiu ontem que estaria disposto a cancelar o amistoso do Flamengo com a Seleção Brasileira, em benefício da família de Geraldo, se o irmão do jogador Lincoln, mantivesse a decisão de processar o clube e abrir um inquérito policial para apurar as causas da morte. O amistoso está confirmado para o dia 6 de outubro, no Maracanã.

O dirigente esclareceu ainda que o salário de Geraldo (Cr$ 25 mil), relativo ao mês de agosto, está depositado desde o dia 10 na Federação Carioca de Futebol, à disposição da família do jogador.

Todos os médicos direta ou indiretamente envolvidos na operação de amígdalas de Geraldo serão ouvidos pela comissão constituída pelo Conselho Regional de Medicina para apurar as eventuais implicações éticas do caso, através de um processo ético-profissional. A informação é do presidente da comissão, Dr Jarbas Porto.

Entre os médicos diretamente envolvidos estão o Dr Wilson Junqueira, que operou Geraldo, e o Dr Célio Cotechia, do Flamengo, que assistiu à cirurgia. São considerados indiretamente envolvidos a Clínica Rio-Cor e os outros profissionais que fazem parte do Departamento Médico do Flamengo. O Dr Jarbas Porto informou que a comissão do Conselho Regional de Medicina tem um prazo de 60 dias para apresentar um relatório final. Ele só começará a ouvir os médicos no início do mês que vem.

O procurador e advogado de Geraldo, Joaquim Reis, disse ontem que a abertura de inquérito no Conselho Regional de Medicina é uma confirmação de suas suspeitas de que realmente houve um erro médico na morte do jogador.

— Sempre achei que Geraldo morreu por imperícia, negligência ou imprudência dos médicos que o operaram. Por isso mesmo fui favorável à autópsia. Infelizmente, Lincoln acabou desistindo. Afastei-me então do caso porque começou a haver exploração em torno do nome de Geraldo. Espero, porém, que agora sejam apontados os verdadeiros culpados.

Seleção chama 22 para o jogo contra o Fla

Brandão convocará na quarta-feira próxima, dia 22, os 22 jogadores que terá à sua disposição para o dia 6 de outubro, no Maracanã, Seleção Brasileira x Flamengo, comemorativo da nova lei que regulamenta a profissão de atleta, quando a renda será em benefício da família do jogador Geraldo, do Flamengo, falecido dia 26 de agosto.

Como se trata de uma festa, para o dia 6 Brandão convocará basicamente jogadores campeões do mundo em 1970 e jogadores da seleção de 1974, como Jairzinho, Paulo César, Leão, Piazza e outros, o que não impedirá, porém, que haja novos convocados. O time se apresentará dia 4, no Rio, para o jogo no Maracanã.

ELIMINATÓRIAS

O fato de possivelmente haver também novos convocados para a Seleção que joga com o Flamengo dia 6 não significa, porém, que Brandão já inicie aí o trabalho para as eliminatórias de fevereiro de 1977. Nem mesmo no dia 26 de novembro, quando convocar 16 jogadores para o jogo do dia 1º de dezembro contra a União Soviética, também no Maracanã, Brandão estará definindo seu trabalho para as eliminatórias.

E' claro, como explicou Brandão ontem na CBD, que se alguém se destacar nesses jogos poderá — e deverá — ser chamado por ele para as eliminatórias, mas isso não quer dizer que a base de seu trabalho nesses jogos já vise fevereiro do ano que vem.

Para as eliminatórias, a convocação será feita por Brandão no dia 13 de dezembro. Se Jairzinho e Paulo César, por exemplo, estiverem no jogo contra o Flamengo, isso não quer dizer que também serão chamados para disputar as eliminatórias. Com o objetivo de preparar o terreno para o alojamento (concentração) e tudo o mais em torno da presença da Seleção Brasileira lá, por ocasião das eliminatórias, viajam dia 24, para Bogotá, Brandão e o médico Lídio Toledo.

Estão confirmados os jogos Brasil x Alemanha (período de 5 x 8.6.77) e Brasil x Inglaterra (período de 9 a 12.6), ambos no Brasil.

Jogos de amanhã

CAMPEONATO NACIONAL

Fase Preliminar

Série A

Desportiva x Figueirense (Vitória, 21 horas)

Série B

São Paulo x Uberaba (São Paulo, 16 horas)

Série C

Guarani x Fortaleza (Campinas, 16 horas)

Série D

América MG x Americano (Belo Horizonte, 21 horas)

Série E

Botafogo RJ x C. R. Brasil (Rio, 17 horas)

Jogos de ontem

Série B

Londrina 1 x Cruzeiro 1 (Londrina)

Série C

Rio Negro 1 x Corintians 2 (Manaus)

Série D

Operário 5 x Goiânia 3 (Campo Grande)

Série F

Flamengo RJ 8 x Sampaio Correa 1 (Rio)

Paulo César agride torcedor e é preso

Antônio Maria Filho
Enviado especial

Campina Grande — *O jogador Paulo César passou a madrugada de hoje prestando depoimento numa delegacia de Campina Grande, pois ao reagir às provocações de um torcedor numa rua próxima ao hotel da Delegação, jogou-o ao chão, ferindo seus lábios.*

O torcedor era um menino de 12 anos, Marco Antônio Tenório Maciel, que fazia parte de um grupo que saiu a seguir Paulo César, Gil e Carlos Alberto Pintinho, fazendo piadas com os jogadores e dizendo palavrões.

Depois de algum tempo calado, Paulo César resolveu reagir, empurrando o grupo. Marco Antônio acabou caindo e bateu com a boca no chão. Em seguida os jogadores voltaram para o hotel Magestic já com alguma dificuldade, pois passaram a ser perseguidos por outros grupos.

Uma estação de rádio local começou a comentar com destaque o acontecimento, dizendo que o torcedor tinha fraturado o maxilar. No entanto, ele apenas cortou um pouco os lábios sem precisar levar pontos.

Em pouco tempo todas as ruas junto ao Hotel Magestic estavam congestionadas de torcedores exigindo uma punição para Paulo César. A porta do hotel foi trancada e a delegação se juntou, à espera de um reforço policial.

Finalmente a polícia chegou ao hotel e Paulo César teve que ir depor na Delegacia. Mas devido à multidão que cercou a Delegacia, a polícia resolveu levar Paulo César, que estvaa junto com José Carlos Vilela e Domingos Bosco, para continuar seu depoimento no quartel da Polícia Militar, por haver mais tranquilidade.

Os pais do menor resolveram processar Paulo César. O jogador se defende dizendo que "ao ser cercado por um grupo de rapazes que me ofendiam, tentei correr e ao passar empurrei os que estavam no caminho, pensando apenas em ir embora e nada mais. Tanto que só mais tarde é que fui saber que um dos meninos estava machucado".

O menor disse à polícia que Paulo César lhe passou a perna, jogando-o no chão. Apesar de ter sido medicado pouco depois do acidente, às 22 horas, Marco Antônio passou mal no início da madrugada e teve que voltar ao hospital, por estar muito nervoso. Só hoje é que irá completar seu depoimento.

No Rio, o presidente Francisco Horta a princípio desconhecia o caso, e só depois das 2 horas da manhã, é que entrou em contato com a delegação, dizendo que estava pronto a viajar para Campina Grande se houvesse necessidade.

O problema no momento é que a delegação está muito tensa e possivelmente irá mudar para um outro hotel que fique um pouco retirado da cidade.

O pior de tudo é que o Fluminense havia chegado a Campina Grande num ambiente de festa, com mais de 300 torcedores acompanhando a delegação desde o aeroporto até a porta do Hotel Magestic.

A maneira como o Fluminense mostrou-se em Feira de Santana, atuando com aplicação e se utilizando de jogadas de alta velocidade, faz com que todos os jogadores e o próprio Mário Travaglini se mostrem otimistas para o jogo de domingo frente ao Treze, no qual tentarão conseguir três pontos. Isto porque, apesar de a equipe só ter vencido com um gol no último minuto, em nenhum momento procurou se exibir e apresentou um futebol altamente competitivo.

Com a possibilidade de contar com Paulo César, o técnico Mário Travaglini ainda não se decidiu sobre o substituto de Rivelino. Entretanto, se Paulo César não puder jogar, Rubens Galaxe deverá formar o meio-campo ao lado de Erivelto e Dirceu.

Gil, Dirceu e Erivelto, com pancadas na coxa, apresentaram melhoras e, exceção de Gil, que continuará em tratamento, os demais estão com escalação praticamente garantida.

No treinamento marcado para esta tarde, no Estádio Presidente Vargas, de propriedade do Treze Travaglini observará Rubens Galaxe no meio-campo. O técnico vai experimentá-lo à frente dos zagueiros, exercendo a função de Pintinho, ou mais adiantado conforme joga Rivelino. Nesse caso, Pintinho não precisará modificar suas características. Para Travaglini, o importante do jogo em Feira de Santana não foi apenas a vitória mas a maneira aplicada como a equipe se apresentou.

O presidente Francisco Horta foi informado ontem, por um telefonema de José Carlos Vilela, que da renda de Cr$ 211 mil 995, no jogo contra o Fluminense da Bahia, no Estádio Jóia da Princesa, coube ao Fluminense Cr$ 49 mil 95 e 50, e que foram descontados Cr$ 21 mil 192 e 50 para a Prefeitura de Feira de Santana.

O presidente da CBD, Heleno Nunes, ao tomar conhecimento da cota em favor da Prefeitura, garantiu a Francisco Horta que vai enviar um ofício à Federação Baiana no sentido de que dela sejam tirados 60% para o Fluminense carioca, que venceu a partida.

América atrasa salários e culpa a tabela do Nacional

O diretor de futebol do América, Hélio Gáudio, disse ontem que o clube está sendo prejudicado financeiramente por erros de organização da tabela do Campeonato Nacional, lembrando que a maioria dos adversários da sua equipe não atraem público ao Maracanã nem a outros estádios. Gáudio atribuiu a isso o atraso no pagamento dos jogadores do América, que apenas ontem receberam os salários de julho.

Apesar de a partida com o Americano em Campos ter sido disputada num campo molhado e pequeno, não há problemas de contusão, no América, pois nenhum jogador foi ao Departamento Médico do clube ontem, o que mostra o bom preparo físico do time. Todos estiveram no Andaraí para receber os salários, mas apenas os que não jogaram em Campos treinaram.

O técnico Admildo Chirol programou dois treinamentos, hoje e amanhã à tarde, para o jogo de domingo com o Vasco, líder do Grupo D. Para esta tarde está marcada uma recreação.

O ponta-direita Necó, que faltou a três dias consecutivos de treinos e foi ameaçado pelo presidente Wilson Carvalhal de ter seu contrato suspenso, permanecerá no clube por interferência do supervisor Aby Hauser. Porém, está quase certa a transferência do jogador (por empréstimo) para o Sampaio Correa, que está tratando dos detalhes finais.

O América começou a receber ontem novas estruturas metálicas para arquibancadas, estando prevista a duplicação da capacidade do estádio do Andaraí. Os diretores do clube calculam que em breve o Andaraí poderá receber até 6 mil pessoas.

Vasco chega sem recepção e técnico se preocupa com Dé

Sem ter um dirigente sequer esperando pelo time no Aeroporto do Galeão, a delegação do Vasco chegou ontem, às 16h30m, de Cuiabá, com o técnico Paulo Emílio aflito por querer saber notícias das condições físicas de Dé, pois quer promover sua volta ao quadro titular na partida de domingo, no Maracanã, contra o América.

Só mais tarde, porém, através do supervisor Antônio Clemente — que foi ao clube se inteirar da situação — foi que Paulo Emílio soube que tanto Dé como Abel e Renê vêm treinando normalmente e já estão recuperados de suas contusões. Assim, pretende dirigir um coletivo hoje, a fim de testar esses jogadores.

ARREMETIDA E SUSTO

A viagem do Vasco de um modo geral foi boa, mas todos passaram por um grande susto em São Paulo, quando o avião, em escala, tentou aterrissar em Congonhas e não conseguiu na primeira vez: o tempo estava muito ruim e o piloto só descortinou a pista já a uma altitude muito baixa, sendo obrigado a arremeter o aparelho para evitar qualquer problema.

Paulo Emílio e Galdino, os dois que têm mais medo de avião, queriam até mesmo completar depois a viagem São Paulo—Rio de ônibus, mas foram convencidos do contrário pelos companheiros.

O Vasco trouxe cerca de Cr$ 160 mil, arrecadados nos jogos contra o Goiânia e o Misto, e muitas reclamações de Antônio Clemente sobre o gasto em hospedagens.

— Gastamos mais de Cr$ 40 mil em hotéis. Em Cuiabá, principalmente, tudo é muito caro. Para se ter uma idéia, um suco de laranja custa Cr$ 10 e uma garrafa de água mineral, Cr$ 6. E ainda se pensa em intensificar o turismo no Brasil — disse o supervisor.

Sobre a derrota contra o Misto, todos lamentaram a falta de sorte da equipe, que perdeu muitos gols e sofreu um de surpresa, de córner direto. Mas Marco Antônio tem outra opinião:

— Quem perdeu o jogo fui eu. Primeiro porque deixei escapar a melhor oportunidade de gol que tivemos. Sozinho diante do goleiro, quis encobri-lo e chutei para fora. Depois, porque, cansado de tanto levar pontapés desleais, perdi o controle, apelei também para a violência e fui expulso de campo, sacrificando meus companheiros.

Paulo Emílio elogiou muito o comportamento tático da equipe nos dois jogos realizados.

— Se Dé estivesse presente contra o Mixto, teríamos ganho fácil. Roberto não se saiu muito bem e ficamos sem um atacante na área adversária para brigar pelos rebotes — disse.

— Enfim — prosseguiu o treinador — para um time jovem como esse que o Vasco tem escalado, a derrota nesse momento também é importante: principalmente para provar aos jogadores que não são imbatíveis, depois, porque a invencibilidade provocaria sempre uma motivação maior dos adversários que ainda temos de enfrentar.

Zé Mário e Galdino foram eleitos por todos como os melhores jogadores da excursão. Toninho, machucado sem gravidade no tornozelo direito, foi o único que voltou contundido, e Luís Augusto, com a expulsão de Marco Antônio, será o lateral-esquerdo contra o América.

Botafogo não contrata mais ninguém até o final do ano

O presidente do Botafogo, Charles Borer, desmentiu ontem que esteja interessado na compra dos passes dos jogadores Borjão e Valdir, do Internacional, reafirmando que até o fim deste ano não pensa contratar nenhum reforço. Em Porto Alegre, entretanto, o vice-presidente do Internacional, Artur Dallegrave, insiste em dizer que foi procurado por um emissário do Botafogo, Nei Fagundes da Silva, e que espera uma solução para as transações até o fim da próxima semana.

Hoje os jogadores titulares estarão se apresentando pela manhã para um treino de recreação controlada. O técnico Paulo Amaral decidiu escalar Mazinho no lugar de Mário Sérgio, que recebeu o terceiro cartão amarelo contra o Bahia, anteontem, e não poderá enfrentar o Clube de Regatas Brasil, de Maceió, amanhã à tarde no Maracanã. O time de Alagoas chega hoje ao Rio e deverá hospedar-se no Hotel Novo Mundo.

POUCAS OPÇÕES

Embora não tenha ficado satisfeito com a atuação do time no jogo com o Bahia, Paulo Amaral não vai modificar nada, a não ser escalando Mazinho na ponta esquerda. O técnico, aliás, não tem muitas opções porque os juvenis recém-promovidos ainda não foram devidamente testados por falta de tempo para os treinos coletivos. Para o futuro, porém, é possível que Paulo Amaral venha a usar alguns desses jogadores: basta o time continuar com atuações irregulares.

Para amanhã, contra o CRB, continuará no gol Ubirajara, mas Wendell pode ser escalado para o banco. O meio-campo e o ataque, que ainda não acertaram, continuarão com os mesmos jogadores e hoje, na palestra antes do treino de recreação, Paulo Amaral vai insistir na jogada que treinou durante a semana passada e que o time só usou no segundo tempo do jogo com o Bahia, que é a de manter um jogador (Mazinho amanhã) na ponta esquerda para maior apoio ao ataque.

Na opinião de Paulo Amaral, o time do Botafogo, no jogo de quarta-feira, lutou e procurou sempre ocupar espaços para não dar liberdade ao adversário, mas errou nas jogadas ofensivas e ainda deixou Nilson Dias muito isolado na área. O técnico tentará resolver o problema com Rubens Nicola trabalhando pelo meio-campo e Mazinho na frente, mas, se não der resultado, Cremilson pode voltar à condição de titular, por ser um jogador que atua mais para o ataque, dando melhores condições para as investidas de Nilson Dias. Outro reserva que mais tarde poderá ganhar a condição de titular é Ricardo, também de características ofensivas.

NENHUMA CONTRATAÇÃO

Todos esses estudos estão sendo feitos por Paulo Amaral, porque até o fim do Campeonato Nacional não contará com nenhum outro jogador fora do elenco atual. O próprio técnico disse aos dirigentes que não precisava de reforços depois que se tornou impossível a contratação de Luisinho, do Flamengo, e mais tarde a de Bráulio.

Acha o presidente que o clube tem uns três ou quatro juvenis que merecem uma oportunidade, acreditando que tenham condições de vir a ser titulares e, por isso, não quer precipitar a contratação de jogadores de valor discutível, como alguns que o clube andou negociando. Bráulio, no entanto, cujo contrato termina no dia 31 de dezembro, tem um compromisso com Charles Borer para se transferir naquela data para o Botafogo.

Zico, ao lado de Luisinho, ambos livres na frente do goleiro, se prepara para marcar o segundo gol do Flamengo

Fla chega à goleada de 8 a 1 no frágil Sampaio

Foi a maior goleada do Campeonato Nacional até agora: o Flamengo entrou em campo decidido, com um esquema ofensivo, e liquidou o modesto time do Sampaio Correia, chegando com facilidade à vitória de 8 a 1, ontem à noite, no Maracanã. Zico, reaparecendo, foi o melhor em campo e o principal artilheiro com três gols. Os outros foram marcados por Luisinho (2), Paulinho, Rondinell e Marciano.

O juiz foi José Luís Barreto e a renda chegou a Cr$ 193.956,50, com 11 mil 995 pagantes. Os times jogaram assim: *Flamengo* — Cantarele, Toninho, Rondinell, Dequinha e Júnior; Merica, Tadeu e Luís Paulo; Paulinho (Marciano), Luisinho e Zico. *Sampaio Correia* — Crésio, Cabrera, Moisés, Paulinho e Ferreira; Eliezer (Cabecinha), Carlos Alberto e Fernando Pirulito; Bolinha, Cabral e Ferraz.

TÉCNICO IMPROVISADO

Pouco antes de começar o jogo, o Sampaio Correia sofria o primeiro impacto: o presidente Djalma Campos, ex-ponta-direita do clube, demitiu o técnico Djalma Santos, e se encarregou ele mesmo, o dirigente, de orientar o time contra o Flamengo. Mudou a escalação e pediu luta. Djalma Santos ficou como técnico do Sampaio durante um mês, dirigindo o time em apenas cinco partidas.

O primeiro gol do Flamengo surgiu logo aos 4 minutos: Zico, de cabeça. Os outros vieram em série: Zico, de novo, aos 14, Luisinho, aos 21 e 32, terminando o primeiro tempo em 4 a 0. No segundo, Zico, novamente de cabeça, fez o quinto. Paulinho aumentou aos 5, Rondinell deixou a defesa para fazer o seu aos 15, e Marciano entrou em campo para encerrar a goleada, marcando aos 21.

Com a vantagem de 8 a 0, o Flamengo se desinteressou. Num dos poucos ataques do Sampaio, Merica fez pênalti em Cabecinha e Ferraz cobrou para marcar. Os jogadores do Sampaio sofreram a goleada sem jamais apelar para a violência. O time saiu de campo humilhado e, no fundo, é o menos culpado de estar disputando um campeonato para o qual não tem condições técnicas.

Hélio mantém amistoso de Geraldo

O presidente Hélio Maurício desmentiu ontem que estaria disposto a cancelar o amistoso do Flamengo com a Seleção Brasileira, em benefício da família de Geraldo, se o irmão do jo-Lincoln, mantivesse a decide de processar o clube e abrir um inquérito policial para apurar as causas da morte. O amistoso está confirmado para o dia 6 de outubro, no Maracanã.

O dirigente esclareceu ainda que o salário de Geraldo (Cr$ 25 mil), relativo ao mês de agosto, está depositado desde o dia 10 na Federação Carioca de Futebol, à disposição da família do jogador.

Todos os médicos direta ou indiretamente envolvidos na operação de amigdalas de Geraldo serão ouvidos pela comissão constituída pelo Conselho Regional de Medicina para apurar as eventuais implicações éticas do caso, através de um processo ético-profissional. A informação é do presidente da comissão, Dr Jarbas Porto.

Entre os médicos diretamente envolvidos estão o Dr Wilson Junqueira, que operou Geraldo, e o Dr Célio Cotechia, do Flamengo, que assistiu à cirurgia. São considerados indiretamente envolvidos a Clínica Rio-Cor e os outros profissionais que fazem parte do Departamento Médico do Flamengo. O Dr Jarbas Porto informou que a comissão do Conselho Regional de Medicina tem um prazo de 60 dias para apresentar um relatório final. Ele só começará a ouvir os médicos no início do mês que vem.

O procurador e advogado de Geraldo, Joaquim Reis, disse ontem que a abertura de inquérito no Conselho Regional de Medicina é uma confirmação de suas suspeitas de que realmente houve um erro médico na morte do jogador.

— Sempre achei que Geraldo morreu por imperícia, negligência ou imprudência dos médicos que o operaram. Por isso mesmo fui favorável à autópsia. Infelizmente, Lincoln acabou desistindo. Afastei-me então do caso porque começou a haver exploração em torno do nome de Geraldo. Espero, porém, que agora sejam apontados os verdadeiros culpados.

Seleção chama 22 para o jogo contra o Fla

Brandão convocará na quarta-feira próxima, dia 22, os 22 jogadores que terá à sua disposição para o dia 6 de outubro, no Maracanã, Seleção Brasileira x Flamengo, comemorativo da nova lei que regulamenta a profissão de atleta, quando a renda será em benefício da família do jogador Geraldo, do Flamengo, falecido dia 26 de agosto.

Como se trata de uma festa, para o dia 6 Brandão convocará basicamente jogadores campeões do mundo em 1970 e jogadores da seleção de 1974, como Jairzinho, Paulo César, Leão, Piazza e outros, o que não impedirá, porém, que haja novos convocados. O time se apresentará dia 4, no Rio, para o jogo no Maracanã.

ELIMINATÓRIAS

O fato de possivelmente haver também novos convocados para a Seleção que joga com o Flamengo dia 6 não significa, porém, que Brandão já inicie aí o trabalho para as eliminatórias de fevereiro de 1977. Nem mesmo no dia 26 de novembro, quando convocar 16 jogadores para o jogo do dia 1º de dezembro contra a União Soviética, também no Maracanã, Brandão estará definindo seu trabalho para as eliminatórias.

E' claro, como explicou Brandão ontem na CBD, que se alguém se destacar nesses jogos poderá — e deverá — ser chamado por ele para as eliminatórias, mas isso não quer dizer que a base de seu trabalho nesses jogos já vise fevereiro do ano que vem.

Para as eliminatórias, a convocação será feita por Brandão no dia 13 de dezembro. Se Jairzinho e Paulo César, por exemplo, estiverem no jogo contra o Flamengo, isso não quer dizer que também serão chamados para disputar as eliminatórias. Com o objetivo de preparar o terreno para o alojamento (concentração) e tudo o mais em torno da presença da Seleção Brasileira lá, por ocasião das eliminatórias, viajam dia 24, para Bogotá, Brandão e o médico Lídio Toledo.

Estão confirmados os jogos Brasil x Alemanha (período de 5 x 8.6.77) e Brasil x Inglaterra (período de 9 a 12.6), ambos no Brasil.

Jogos de amanhã

CAMPEONATO NACIONAL

Fase Preliminar

Série A

Desportiva x Figueirense (Vitória, 21 horas)

Série B

São Paulo x Uberaba (São Paulo, 16 horas)

Série C

Guarani x Fortaleza (Campinas, 16 horas)

Série D

América MG x Americano (Belo Horizonte, 21 horas)

Série E

Botafogo RJ x C. R. Brasil (Rio, 17 horas)

Jogos de ontem

Série B

Londrina 1 x Cruzeiro 1 (Londrina)

Série C

Rio Negro 1 x Corintians 2 (Manaus)

Série D

Operário 5 x Goiânia 3 (Campo Grande)

Série F

Flamengo RJ 8 x Sampaio Correa 1 (Rio)

Campina Grande faz festa para receber Fluminense

Antônio Maria Filho
Enviado especial

Campina Grande — A delegação do Fluminense chegou ontem à tarde a Campina Grande, sendo recebida de maneira festiva: cerca de 300 pessoas foram do aeroporto até a porta do Hotel Majestic, seguindo o ônibus dos jogadores em dezenas de carros.

Rivelino, ao descer do avião, foi o mais aplaudido. Para provar a boa acolhida que os jogadores tiveram, basta dizer que um grupo de torcedores exibiu uma faixa com os seguintes dizeres: "Visite Campina Grande e leve três pontos".

Ausência sentida

Essas pessoas não escondiam, no entanto, a decepção por estarem impossibilitadas de ver Rivelino jogar, uma vez que foi expulso durante a partida contra o Fluminense de Feira de Santana, num lance em que o juiz se mostrou um pouco rigoroso.

Depois de Rivelino, Paulo César foi o mais aplaudido, mas coube a Doval cativar a simpatia dos torcedores. Chamado de Marinho, por um menino de aproximadamente quatro anos, carregou-o no colo e só o soltou quando a mãe foi buscá-lo.

Mas as festividades não se limitaram ao Aeroporto João Suassuna ou ao desfile de carros pelas principais ruas da cidade. Na porta do hotel, o movimento era ainda maior e, assim que os jogadores desceram do ônibus, receberam rosas brancas e amarelas. A Rua Maciel Pinheiro, onde se situa o hotel, ficou totalmente congestionada, muito embora os guardas de trânsito procurassem impedir que os carros passassem por ali.

Tudo isso e mais o bom tempo que faz em Campina Grande, cuja temperatura é bastante agradável, contribuíram para que os jogadores esquecessem da curta viagem mas cheia de paralisações. Antes de chegar a Campina Grande, o avião fez escalas em Paulo Afonso e Recife.

Otimismo

A maneira como o Fluminense mostrou-se em Feira de Santana, atuando com aplicação e se utilizando de jogadas de alta velocidade, faz com que todos os jogadores e o próprio Mário Travaglini se mostrem otimistas para o jogo de domingo frente ao Treze, no qual tentarão conseguir três pontos. Isto porque, apesar de a equipe só ter vencido com um gol no último minuto, em nenhum momento procurou se exibir e apresentou um futebol altamente competitivo.

Com a possibilidade de contar com Paulo César, o técnico Mário Travaglini ainda não se decidiu sobre o substituto de Rivelino. Entretanto, se Paulo César não puder jogar, Rubens Galaxe deverá formar o meio-campo ao lado de Erivelto e Dirceu.

Gil, Dirceu e Erivelto, com pancadas na coxa, apresentaram melhoras e, exceção de Gil, que continuará em tratamento, os demais estão com escalação praticamente garantida.

No treinamento marcado para esta tarde, no Estádio Presidente Vargas, de propriedade do Treze Travaglini observará Rubens Galaxe no meio-campo. O técnico vai experimentá-lo à frente dos zagueiros, exercendo a função de Pintinho, ou mais adiantado conforme joga Rivelino. Nesse caso, Pintinho não precisará modificar suas características. Para Travaglini, o importante do jogo em Feira de Santana não foi apenas a vitória mas a maneira aplicada como a equipe se apresentou.

Renda

O presidente Francisco Horta foi informado ontem, por um telefonema de José Carlos Vilela, que da renda de Cr$ 211 mil 995, no jogo contra o Fluminense da Bahia, no Estádio Jóia da Princesa, coube ao Fluminense Cr$ 49 mil 95 e 50, e que foram descontados Cr$ 21 mil 192 e 50 para a Prefeitura de Feira de Santana.

O presidente da CBD, Heleno Nunes, ao tomar conhecimento da cota em favor da Prefeitura, garantiu a Francisco Horta que vai enviar um ofício à Federação Baiana no sentido de que dela sejam tirados 60% para o Fluminense carioca, que venceu a partida.

Heleno Nunes declarou que tal desconto contraria as normas do Regulamento do Campeonato Nacional e adiantou que se os times do interior continuarem a tirar parte das rendas para as Prefeituras, a CBD inverterá o mando de campo dos seus jogos.

América atrasa salários e culpa a tabela do Nacional

O diretor de futebol do América, Hélio Gáudio, disse ontem que o clube está sendo prejudicado financeiramente por erros de organização da tabela do Campeonato Nacional, lembrando que a maioria dos adversários da sua equipe não atraem público ao Maracanã nem a outros estádios. Gáudio atribuiu a isso o atraso no pagamento dos jogadores do América, que apenas ontem receberam os salários de julho.

Apesar de a partida com o Americano em Campos ter sido disputada num campo molhado e pequeno, não há problemas de contusão, no América, pois nenhum jogador foi ao Departamento Médico do clube ontem, o que mostra o bom preparo físico do time. Todos estiveram no Andaraí para receber os salários, mas apenas os que não jogaram em Campos treinaram.

O técnico Admildo Chirol programou dois treinamentos, hoje e amanhã à tarde, para o jogo de domingo com o Vasco, líder do Grupo D. Para esta tarde está marcada uma recreação.

O ponta-direita Neco, que faltou a três dias consecutivos de treinos e foi ameaçado pelo presidente Wilson Carvalhal de ter seu contrato suspenso, permanecerá no clube por interferência do supervisor Aby Hauser. Porém, está quase certa a transferência do jogador (por empréstimo) para o Sampaio Correa, que está tratando dos detalhes finais.

O América começou a receber ontem novas estruturas metálicas para arquibancadas, estando prevista a duplicação da capacidade do estádio do Andaraí. Os diretores do clube calculam que em breve o Andaraí poderá receber até 6 mil pessoas.

Vasco chega sem recepção e técnico se preocupa com Dé

Sem ter um dirigente sequer esperando pelo time no Aeroporto do Galeão, a delegação do Vasco chegou ontem, às 16h30m, de Cuiabá, com o técnico Paulo Emílio aflito por querer saber notícias das condições físicas de Dé, pois quer promover sua volta ao quadro titular na partida de domingo, no Maracanã, contra o América.

Só mais tarde, porém, através do supervisor Antônio Clemente — que foi ao clube se inteirar da situação — foi que Paulo Emílio soube que tanto Dé como Abel e Renê vêm treinando normalmente e já estão recuperados de suas contusões. Assim, pretende dirigir um coletivo hoje, a fim de testar esses jogadores.

ARREMETIDA E SUSTO

A viagem do Vasco de um modo geral foi boa, mas todos passaram por um grande susto em São Paulo, quando o avião, em escala, tentou aterrissar em Congonhas e não conseguiu na primeira vez: o tempo estava muito ruim e o piloto só descortinou a pista já a uma altitude muito baixa, sendo obrigado a arremeter o aparelho para evitar qualquer problema.

Paulo Emílio e Galdino, os dois que têm mais medo de avião, queriam até mesmo completar depois a viagem São Paulo—Rio de ônibus, mas foram convencidos do contrário pelos companheiros.

O Vasco trouxe cerca de Cr$ 160 mil, arrecadados nos jogos contra o Goiânia e o Misto, e muitas reclamações de Antônio Clemente sobre o gasto em hospedagens.

— Gastamos mais de Cr$ 40 mil em hotéis. Em Cuiabá, principalmente, tudo é muito caro. Para se ter uma idéia, um suco de laranja custa Cr$ 10 e uma garrafa de água mineral, Cr$ 6. E ainda se pensa em intensificar o turismo no Brasil — disse o supervisor.

Sobre a derrota contra o Misto, todos lamentaram a falta de sorte da equipe, que perdeu muitos gols e sofreu um de surpresa, de córner direto. Mas Marco Antônio tem outra opinião:

— Quem perdeu o jogo fui eu. Primeiro porque deixei escapar a melhor oportunidade de gol que tivemos. Sozinho diante do goleiro, quis encobri-lo e chutei para fora. Depois, porque, cansado de tanto levar pontapés desleais, perdi o controle, apelei também para a violência e fui expulso de campo, sacrificando meus companheiros.

Paulo Emílio elogiou muito o comportamento tático da equipe nos dois jogos realizados.

— Se Dé estivesse presente contra o Mixto, teríamos ganho fácil. Roberto não se saiu muito bem e ficamos sem um atacante na área adversária para brigar pelos rebotes — disse.

— Enfim — prosseguiu o treinador — para um time jovem como esse que o Vasco tem escalado, a derrota nesse momento também é importante: principalmente para provar aos jogadores que não são imbatíveis, depois, porque a invencibilidade provocaria sempre uma motivação maior dos adversários que ainda temos de enfrentar.

Zé Mário e Galdino foram eleitos por todos como os melhores jogadores da excursão. Toninho, machucado sem gravidade no tornozelo direito, foi o único que voltou contundido, e Luís Augusto, com a expulsão de Marco Antônio, será o lateral-esquerdo contra o América.

Botafogo não contrata mais ninguém até o final do ano

O presidente do Botafogo, Charles Borer, desmentiu ontem que esteja interessado na compra dos passes dos jogadores Borjão e Valdir, do Internacional, reafirmando que até o fim deste ano não pensa contratar nenhum reforço. Em Porto Alegre, entretanto, o vice-presidente do Internacional, Artur Dallegrave, insiste em dizer que foi procurado por um emissário do Botafogo, Nei Fagundes da Silva, e que espera uma solução para as transações até o fim da próxima semana.

Hoje os jogadores titulares estarão se apresentando pela manhã para um treino de recreação controlada. O técnico Paulo Amaral decidiu escalar Mazinho no lugar de Mário Sérgio, que recebeu o terceiro cartão amarelo contra o Bahia, anteontem, e não poderá enfrentar o Clube de Regatas Brasil, de Maceió, amanhã à tarde no Maracanã. O time de Alagoas chega hoje ao Rio e deverá hospedar-se no Hotel Novo Mundo.

POUCAS OPÇÕES

Embora não tenha ficado satisfeito com a atuação do time no jogo com o Bahia, Paulo Amaral não vai modificar nada, a não ser escalando Mazinho na ponta esquerda. O técnico, aliás, não tem muitas opções porque os juvenis recém-promovidos ainda não foram devidamente testados por falta de tempo para os treinos coletivos. Para o futuro, porém, é possível que Paulo Amaral venha a usar alguns desses jogadores: basta o time continuar com atuações irregulares.

Para amanhã, contra o CRB, continuará no gol Ubirajara, mas Wendell pode ser escalado para o banco. O meio-campo e o ataque, que ainda não acertaram, continuarão com os mesmos jogadores e hoje, na palestra antes do treino de recreação, Paulo Amaral vai insistir na jogada que treinou durante a semana passada e que o time só usou no segundo tempo do jogo com o Bahia, que é a de manter um jogador (Mazinho amanhã) na ponta esquerda para maior apoio ao ataque.

Na opinião de Paulo Amaral, o time do Botafogo, no jogo de quarta-feira, lutou e procurou sempre ocupar espaços para não dar liberdade ao adversário, mas errou nas jogadas ofensivas e ainda deixou Nilson Dias muito isolado na área. O técnico tentará resolver o problema com Rubens Nicola trabalhando pelo meio-campo e Mazinho na frente, mas, se não der resultado, Cremilson pode voltar à condição de titular, por ser um jogador que atua mais para o ataque, dando melhores condições para as investidas de Nilson Dias. Outro reserva que mais tarde poderá ganhar a condição de titular é Ricardo, também de características ofensivas.

NENHUMA CONTRATAÇÃO

Todos esses estudos estão sendo feitos por Paulo Amaral, porque até o fim do Campeonato Nacional não contará com nenhum outro jogador fora do elenco atual. O próprio técnico disse aos dirigentes que não precisava de reforços depois que se tornou impossível a contratação de Luisinho, do Flamengo, e mais tarde a de Bráulio.

Acha o presidente que o clube tem uns três ou quatro juvenis que merecem uma oportunidade, acreditando que tenham condições de vir a ser titulares e, por isso, não quer precipitar a contratação de jogadores de valor discutível, como alguns que o clube andou negociando. Bráulio, no entanto, cujo contrato termina no dia 31 de dezembro, tem um compromisso com Charles Borer para se transferir naquela data para o Botafogo.

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro □ Sexta-feira, 17 de setembro de 1976

CINEMA

DO ÊXITO SEM PRECEDENTES (EUA) À CRISE PERMANENTE (BRASIL)

Hollywood está de novo na ofensiva: arrecadou em 1975, nos Estados Unidos e no exterior, mais do que em qualquer outro ano de sua história – informam os dados da Motion Picture Export Association of America, reproduzidos pelo jornal Variety de 1.º de setembro. Outra edição desse órgão, a mais importante publicação mundial do show-business, revela que um dos segredos dessa nova escalada está na ação diplomática dos representantes das grandes empresas cinematográficas, senhoras de uma influência capaz de afastar obstáculos levantados a seus interesses pela legislação protecionista de países – como o Brasil – onde a indústria do cinema vive em crise permanente.

CADERNO B

Nas páginas 4 e 5, os depoimentos sobre a crise — permanente — do cinema brasileiro

UM ACORDO NA JAMAICA

Em troca de um compromisso de alertar o Congresso dos Estados Unidos para os problemas de déficit comercial do Brasil, as autoridades brasileiras concordam em excluir a indústria americana de filmes do alcance de um decreto presidencial que instituía um aumento substancial no Imposto de Renda lançado contra as companhias cinematográficas estrangeiras e reduzia a quantidade de dinheiro que elas poderiam enviar do país para as suas sedes.

A revelação está em um artigo publicado pelo jornal *Variety*, em 19 de maio deste ano. As negociações — diz o artigo — foram realizadas em janeiro, quando Jack Valenti, presidente da Motion Picture Association of America, que representa os principais produtores e distribuidores de filmes norte-americanos, encontrou-se na Jamaica com o Ministro brasileiro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen. O decreto brasileiro, de 2 de dezembro do ano passado, teria aumentado em 28,5% o Imposto de Renda cobrado às companhias norte-americanas, ao mesmo tempo em que reduzia em 33% a quantia de dinheiro que essas firmas podiam retirar do Brasil na forma de remessas.

O efeito dessas duas medidas *"teria nos custado muitos milhões de dólares por ano, havendo ainda possibilidades de elas serem seguidas de providências ainda mais severas"* — informou Valenti aos associados da Motion em um memorial confidencial, datado de 9 de janeiro, data em que regressou aos Estados Unidos, depois de sua reunião com Simonsen na Jamaica, onde este participava de um encontro do Fundo Monetário Internacional.

O decreto — explicou Valenti — *era um dos muitos que incidiram sobre produtos importados pelo Brasil, motivados pelo crescente déficit comercial do país, que chegou a 7 bilhões de dólares (mais de Cr$ 77 bilhões) em 1975.*

"O Ministro" — afirmou Valenti — *"retirou os nossos filmes do alcance do decreto. Foi franco em sua conversa comigo: "O senhor tem amigos poderosos no Congresso e eles o escutam com respeito". Simonsen esperava que eu achasse conveniente levar à atenção de meus amigos no Congresso os problemas de comércio do Brasil."*

"Comprometi-me com Simonsen" — escreveu em seguida Valenti — *"a lhe dar meu apoio e vou ter um encontro com um advogado que representa diversas empresas brasileiras"*. O presidente da Motion acrescentou, resumindo: *"Consegui, por enquanto, evitar o que teria sido um decreto que nos resultaria altamente prejudicial e dispendioso"*.

"O problema do equilíbrio de pagamentos do Brasil" — prossegue o artigo de *Variety* — "é atribuído principalmente a uma menor procura mundial dos principais produtos brasileiros de exportação, como o café, o açúcar, a soja e manufaturados. O Brasil pretende restabelecer a cotação abalada de seu crédito internacional, reduzindo as importações".

"Como informamos em nossa edição especial latino-americana de 31 de março" — conclui *Variety* — "a América Latina aluga 15% dos filmes norte-am[illegible]nos. O Brasil e o México [illegible]os dois maiores mercados [illegible] região. Cada um desses dois países contribuiu com 20% da renda obtida em 1975, na América Latina, pela Motion Picture Export Association of America, a subsidiária estrangeira da Motion Picture Association of America. Valenti é presidente das duas."

NOVA ESCALADA AMERICANA

Tubarões e chefões arrecadam mais em todo o mundo

Em 1975 as rendas mundiais das grandes companhias cinematográficas norte-americanas atingiram um total sem precedentes: aproximadamente 1 bilhão 220 milhões de dólares (mais de Cr$ 12 bilhões 420 milhões). A cifra é superior em mais de 17% ao recorde do ano anterior, que foi de 1 bilhão 40 milhões 700 mil dólares. Tanto o mercado dos Estados Unidos, isoladamente, quanto o exterior assinalaram novas altas. As rendas nos EUA subiram em 15%, chegando a 628 milhões de dólares, contra 545 milhões 900 mil dólares em 1974. A receita no exterior cresceu em aproximadamente 20%, passando de 494 milhões 800 mil a 592 milhões de dólares.

Pelo segundo ano consecutivo, o Canadá lidera a lista dos mercados estrangeiros de maior renda para o filme americano, com uma alta de 16%. Durante muitos anos o Canadá ocupou o terceiro lugar nessa lista, mas desde 1972 sua importancia cresceu. É o único mercado de língua inglesa (embora parte do país fale o idioma francês) entre os cinco mais rentáveis para a produção americana.

As flutuações cambiais, combinadas com a inflação mundial, produziram certas distorções na *performance* de Hollywood no exterior. Exemplo: na Alemanha Ocidental, desde 1971, as rendas das companhias americanas subiram 35%, mas, com a valorização da moeda alemã, o marco, em relação ao dólar, o aumento sobe a 93% na conversão.

Esse fenômeno é uma faca de dois gumes. Na Argentina, a inflação contribuiu para um aumento de 547% desde 1971, mas na conversão, encontra-se uma queda (em dólares) equivalente a 65%.

Antes de 1967, as rendas no exterior subiram, sem interrupções, até representar cerca de 55% da renda mundial do cinema americano. Em um período de seis anos — 1968/73 — houve oscilações na proporção 48%/52%, ora favorável à receita estrangeira, ora à do mercado interno americano. Em 1974 e 75 a renda nos Estados Unidos foi superior à alcançada fora.

Os dados acima — publicados na edição de *Variety* do dia 1º deste mês — referem-se *à performance* dos filmes distribuídos pelas companhias com matriz nos Estados Unidos, incluída aí uma boa parte da produção de outros países dominada pelas empresas norte-americanas.

Os números — segundo *Variety* — provêm de informações dadas apenas à cúpula das companhias associadas à Motion Picture Export Association of America, o braço da Motion Picture Association of America, que opera fora dos Estados Unidos. As cifras se referem não somente a filmes financiados por Hollywood, que são de distribuição mundial das grandes companhias do cinema americano, mas também às chamadas produções "estrangeiras-locais", distribuídas em certas áreas do exterior por essas empresas, bem como à venda de material de propaganda e correlatos: *posters*, fotografias etc.

Somando-se o índice-base (valor real) de 1963, o aumento de renda, dentro dos Estados Unidos, no período, é de cerca de 49%, representando uma taxa de aumento anual (em média) de 3,12%.

Também em relação ao índice-base de 1963, o aumento de renda advinda do exterior é de cerca de 30%, equivalendo a um aumento percentual anual de 2,25%.

Analisando o quadro *Os 15 Principais Mercados de Hollywood em 1975*, verifica-se que, além do crescimento das arrecadações de origem canadense (as maiores), as provenientes do Japão indicam uma ascensão ainda mais meteórica. Depois de muitos anos no quinto ou sexto lugar, o Japão passou para o quarto em 1974, e para o segundo em 1975. Parte do aumento no Japão se deve a novas táticas de lançamento instituídas para filmes como *Inferno na Torre* e *Tubarão*, entre outros.

Nota-se também que a Itália retornou para o terceiro lugar, posição que havia ocupado durante muitos anos. França e Alemanha Ocidental não surpreenderam, ocupando respectivamente o quarto e o quinto lugares.

A grande queda, para os interesses americanos, continua ocorrendo na Inglaterra, que já foi a principal cliente (uma posição histórica que parecia inabalável) e caiu para o sexto lugar em 1975.

Austrália, Espanha, Brasil, Africa do Sul e México vêm mantendo suas posições, de um modo geral, apesar de ocasionais subidas ou quedas.

O grupo de países que ocupa na lista de melhores mercados os lugares de sexto (Inglaterra e Reino Unido) a décimo (África do Sul) — e que inclui o Brasil — é o que apresenta uma tendência ascensional mais significativa. De 19% em 1963 (19% do total de rendas no exterior), este segundo grupo subiu quase sem oscilações até chegar a ocupar a fatia equivalente à do bolo.

O grupo de primeiro a quinto lugares — no decorrer do período 63/75 — apesar dos saltos e quedas, representou, em média, nesses anos, uma fatia de cerca de 43%. As quedas ocorridas foram quase inteiramente compensadas pela ascensão recente das rendas.

Finalmente, o grupo de mercados que vai do 11.º ao 15.º lugares, representa uma fatia já tradicional: 9%.

A "PERFORMANCE" MUNDIAL DO CINEMA AMERICANO: 1963-75

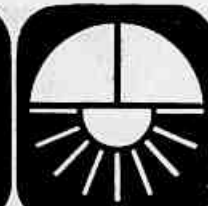
(Em milhões de dólares americanos)

FONTE: "VARIETY"

OS 15 PRINCIPAIS MERCADOS DE HOLLYWOOD EM 1975

	País	Renda
1.	Canadá	US$ 62 milhões 200 mil
2.	Japão	US$ 56 milhões 600 mil
3.	Itália	US$ 56 milhões 100 mil
4.	França	US$ 52 milhões 100 mil
5.	Alemanha Ocidental	US$ 40 milhões 200 mil
6.	Inglaterra (Reino Unido)	US$ 37 milhões 200 mil
7.	Austrália	US$ 37 milhões
8.	Espanha	US$ 32 milhões 500 mil
9.	Brasil	US$ 21 milhões 700 mil
10.	África do Sul	US$ 19 milhões 600 mil
11.	México	US$ 17 milhões
12.	Suécia	US$ 13 milhões 200 mil
13.	Suíça	US$ 8 milhões
14.	Holanda	US$ 7 milhões 700 mil
15.	Venezuela	US$ 7 milhões 600 mil

Nota — As cifras incluem rendas provenientes da venda de material de propaganda, assim como da distribuição de filmes estrangeiros apresentados em certas áreas por companhias americanas.

Fonte: Variety

Cartas

ROSA E A DESELEGÂNCIA

"Gostaria de dar resposta à carta que foi publicada dia 16 do corrente, escrita por Nei Leandro de Castro a respeito do meu livro *Recado do Nome*, recém-lançado.

A tese que acaba de ser editada pela Imago foi apresentada em Paris antes da publicação da correspondência de Guimarães Rosa com seu tradutor italiano, publicação essa que o próprio Nei Leandro de Castro reconhece ter sido feita fora do comércio. As revelações do crítico em sua carta só vêm confirmar as descobertas de minha leitura. Na entrevista dada a Maria Lucia Rangel, afirmei que, após ter visto no nome Moimeichego o desdobramento do eu-narrador em *moi*, *me*, *ich* e *ego*, encontrei a referência de Paulo Ronai — e isso me serviu de confirmação (no meu livro há uma nota dando esse crédito a mestre Ronai, embora, por problemas de espaço, o dado tenha sido omitido na entrevista publicada no *Caderno B*).

Também as referências ao trabalho de Júlia Conceição Fonseca Santos estão no meu livro, conforme Nei Leandro de Castro teria visto, se o tivesse lido antes de se manifestar. Claro que ele, como qualquer pessoa, tem todo o direito de fazer à minha obra os reparos que quiser. Só gostaria, em nome da justiça e do respeito pelo trabalho alheio, que as críticas fossem fruto de uma leitura da obra e não se misturassem com insinuações pessoais de desonestidade. O direito de não ler e não gostar, ainda que seja uma bobagem, é de qualquer um. Mas uma opinião baseada no exercício desse direito, quando parte de um crítico e se torna pública, indica, pelo menos, certo grau de leviandade profissional, deselegância, gratuita agressividade e falta de educação.

Ana Maria Machado, Rio."

O VAZIO DA TV (I)

"Correto, objetivo, oportuno, eis como podemos definir o artigo do crítico Paulo Maia sobre "Jornalismo frio e sem nervos" em nossa TV. E' impressionante o nível de alienação atingido por este veículo público, e o tempo gasto em futilidades bem poderia ser utilizado na formação de uma mentalidade esclarecida acerca dos grandes temas nacionais.

Realmente, o que se chama *Factorama* e *Jornal Nacional* chega a irritar pelo que observa de repetitivo e inóquo, parecendo mesmo que as notas lidas pelos locutores (verdade, rapazes simpáticos e elegantes) foram extraídas dos jornais do dia. Os *shows* (ou paradas de sucesso) — já o disse, outro dia, o próprio Sr Paulo Maia — nada mais são do que *caitituagem* das músicas lançadas pela etiqueta ligada à emissora, o que distorce, limita e condiciona as já exíguas opções do telespectador. As duas principais estações nivelam-se, neste particular, ao nos "brindar" com uma montoeira de mau gosto importado e nacional.

Ainda bem que, nos intervalos, entre comerciais de sabão e maionese, temos o consolo de ouvir e ver as criancinhas, em coro, garantindo que vamos prá frente.

Raimundo S. G. Nascimento — Rio de Janeiro (RJ)."

O VAZIO DA TV (II)

"Como gosto de teatro mais que de outra diversão, estou um pouco aflita por constatar que alguns atores e atrizes (digo com experiência; pois assisti nestes últimos 15 dias às peças *Um Padre à Italiana* e *Cinderela do Petróleo*) estão se deixando levar por suas atuações na televisão, onde, por estarem limitados, têm que exagerar em gestos e expressões faciais, para poderem transmitir suas mensagens (o que é perfeitamente válido e natural).

No teatro, onde há a presença viva do todo físico-intelecto do ato, o exagero agride o público.

Embora sendo comédias as duas peças, não há porque, em muitos momentos, parecerem programas como *O Planeta dos Homens*, inclusive com referências a novelas, etc. Quando eles contracenam com atores que apenas fazem teatro, a comparação se instala inconscientemente no público. Eles podem ser muito engraçados, mas somente isto.

Quero deixar claro que admiro estes atores e assisto a seus programas na televisão. Mas quando saio de casa, deixo o conforto de minhas almofadas, o aconchego de meus animaizinhos de estimação, o contato alegre e querido de minhas crianças, e desligo meu aparelho de TV. E' evidente que saio à procura de algo diferente e compensatório de tudo que deixei em casa (ou, pelo menos, quase).

Eurinele Ramos Merçon — Rio de Janeiro (RJ)."

DIREITO AUTORAL

"Na coluna *Arte e Poder*, do Sr Tárik de Souza, de 12/9, fomos acusados de atos ilícitos, o que muito me surpreendeu. Vimos à presença de V S apresentar nossa defesa:

A SABEM, desde 6/5/74, é a única entidade arrecadadora a cumprir as determinações dentro do novo sistema, transformando-se em associação, conforme a Lei 5 988, de 14/12/73. Já enviou ao Conselho Nacional do Direito Autoral seus balancetes, nomes de seus diretores, de seus compositores associados, e os referidos pagamentos a quem de direito.

A SABEM comunica que não é verdade a acusação feita pelo Sindicato dos Consumidores, em defesa do gabinete de massagem, seu associado, pois já informamos a todas as delegacias locais, à Secretaria de Segurança Pública, e Censura Federal de outros municípios, através de carta devidamente protocolada, que: 1) nossos fiscais somente estão credenciados perante a SABEM; os mesmos não possuem poder de polícia, assim como nenhum fiscal de Direito Autoral possui éste poder, que é conferido aos órgãos competentes e aos fiscais da Censura Federal que, munidos de suas atribuições, podem multar.

A SABEM esclarece que, sobre a ilegalidade da cobrança dos direitos autorais, feita em estabelecimentos que possuam um aparelho fonomecanico (como o FM do gabinete de massagem), todas as entidades procedem da mesma forma, podendo ser provado, a qualquer momento, o recolhimento deste direito.

A SABEM se defende da palavra "furtado" que foi mal aplicada e infeliz. Nenhuma sociedade arrecadadora procede desta forma, apenas defende, apoiada nas leis em vigor, os interesses de seus associados. A SABEM acredita que V S tenha se expressado erròneamente, apenas movido por entusiasmo, ou até mesmo levado a esta expressão sem dolo ou má-fé.

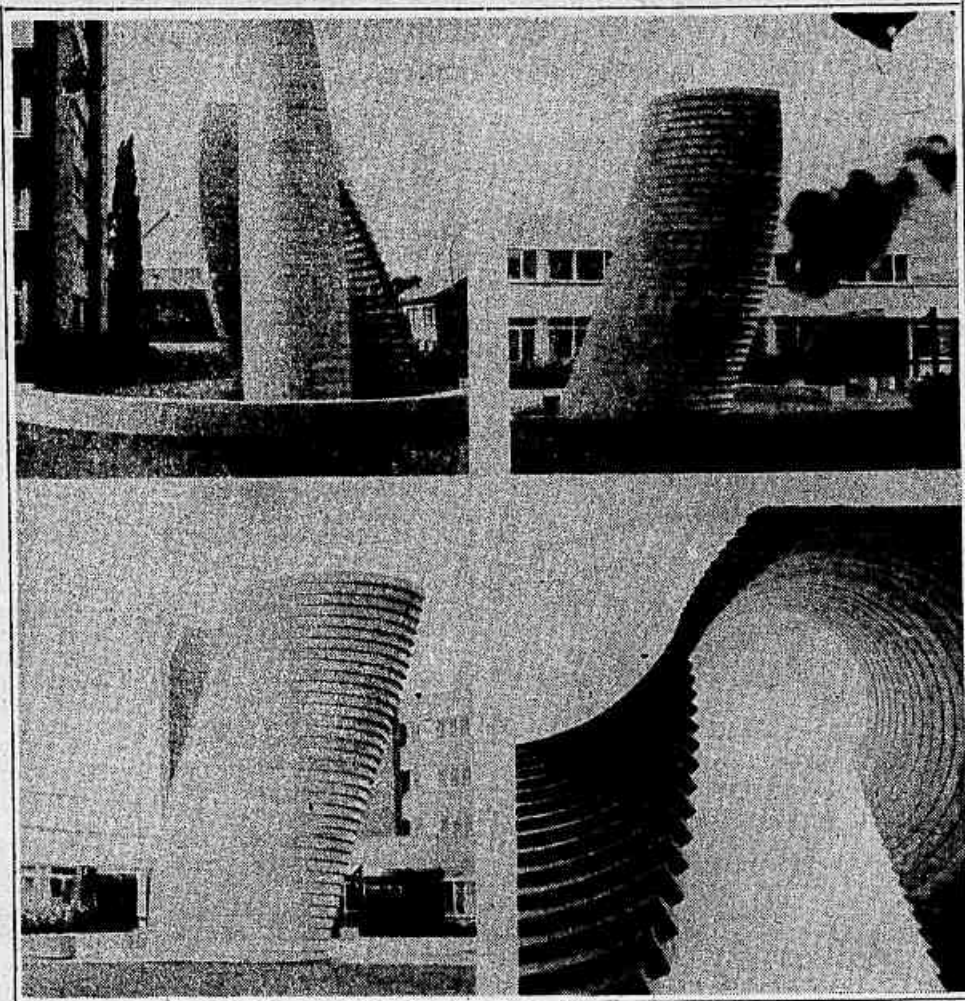
Mário Filho p/Associação de Autores Brasileiros e Escritores de Música — Rio de Janeiro (RJ).

Artes Plásticas

DUAS ARTISTAS MULHERES BRASILEIRAS DE IMPORTÂNCIA EM DIFERENTES MOMENTOS DA ARTE NACIONAL E INTERNACIONAL

DE QUE GÊNERO É A ARTE?

Roberto Pontual

ANITA MALFATTI / A Boba / óleo sobre tela / 1917 col. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo

MARY VIEIRA / quatro aspectos do Intervolume: Flexibeton cimento armado / 7 x 8 x 8m / 1974-75 / Basiléia

JA' referi por mais de uma vez, embora de passagem, a crescente concentração de exposições com obras de artistas mulheres que se vem assistindo no Rio, sobretudo de agosto para cá. A verdade é que qualquer um pode constatar facilmente o fenômeno pela simples verificação das listas de mostras recentes ou ainda abertas nos museus e galerias cariocas. Lembro algumas: as de Lygia Pape, Maria do Carmo Secco, Márcia Barroso do Amaral, Pina Scognamiglio e Oxana, já encerradas; e as de Yolanda Freyre e Regina Vater (MAM), Carmen Bardy (Galeria Bonino), Isabel Braga (Galeria Irlandini), além das coletivas tentando reunir a contribuição da mulher na arte brasileira (Palácio Pedro Ernesto) e de pinturas tradicionais do reino indiano de Mithila (IBAM), passíveis ainda de visitação. Artistas, portanto, de todas as origens, idades e tendências, do ingenuísmo à vanguarda.

Não se pense, contudo, que esta concentração tenha algo a ver com um possível movimento feminista na arte brasileira: é mais ocasional do que deliberada, neste sentido. Apenas a de Lygia Pape, no MAM, tocou direta e criticamente no tema da situação da mulher no mundo contemporaneo. Diferentemente do que se vê no ambiente artístico norte-americano e europeu — mexicano também, pelo que se conclui da publicação do número de janeiro a março de 1976 da revista *Artes Visuales*, todo dedicado ao debate do tema mulheres/arte/feminilidade — ainda não chegou por aqui, salvo as exceções de praxe, uma consciência mais profunda e sistemática de sua situação por parte da artista brasileira. Pela atualidade do tema e sintomas de que breve estará se transformando em questão para o debate aberto no país, transcrevo a seguir parte do texto que a crítica e historiadora de arte norte-americana, Lucy Lippard, publicou sobre o movimento das mulheres artistas no catálogo da IX Bienal de Paris, em 1975.

"A questão mais controversa do movimento atual da arte feminina talvez seja esta: há uma arte própria das mulheres — ou, dito de outra maneira, há uma arte feminista? Os dois pontos-de-vista se intercruzam interessantemente. No primeiro caso, estou convencida de que certos aspectos da arte feminina são inacessíveis aos homens, pelo fato de que a experiência política, biológica e social de uma mulher é diferente da do homem. A arte dissociada de seu criador e da cultura que a produz não pode ser senão decorativa. Seria ridículo pretender que as características da sensibilidade feminina decorrentes desta situação deixem de ser relativamente compartilhadas por certos artistas masculinos e rejeitadas por muitas mulheres artistas. Ocorre que determinados elementos — uma região central (frequentemente *vazia*, circular ou oval), as formas parabólicas evocando um saco, um detalhe ou linha obsessiva, configurações veladas, superfícies ou formas tácteis e sensuais, uma associação de elementos, uma obsessão autobiográfica — se encontram com frequência muito maior na arte de uma mulher do que na de um homem. Existem, é claro, características muito mais sutis e significativas, que se tento exprimir numa única frase me arrisco a provocar objeções pela atitude simplista de listagem. Mas todos aqueles que estudaram de perto o trabalho de milhares de mulheres artistas sabem disto.

As questões levantadas pelo fato da existência da sensibilidade feminina são mais provocantes do que o próprio fato. Por exemplo, essas imagens comuns são resultado de um condicionamento social ou de algo mais profundo? Resultariam de um conhecimento consciente da própria experiência da mulher ou de sua experiência inconsciente do isolamento? Constata-se que o trabalho das mulheres artistas é indiscutivelmente mais *feminino* quando do lado de fora da comunidade artística, rejeitado e relegado no fundo de um armário, talvez por força de uma imunidade às pressões e modismo da arte. 'A medida que o trabalho criador da mulher se afirma e conquista um público mais importante, ele parece refinar suas imagens inconsciente em variações cada vez sutis, às vezes mesmo descartando-as por inteiro. O processo também funciona no sentido inverso. Mulheres que se tornaram feministas sob o impulso de crescente tomada de consciência, vindas de um relacionamento neutro com o seu trabalho, evoluíram para um contato maravilhosamente evidente com a sua própria experiência (acompanhada muitas vezes de concentração na experiência sexual). Daí a questão: seria a arte feminista necessariamente ligada à experiência feminina e/ou à experiência sexual?

Muitas das mulheres artistas que se consideram feministas trabalham a partir de outras fontes. A arte feminina não é necessariamente feminista. O problema que interessa é definir a arte feminista e estabelecer suas distinções. Parte da resistência de certas mulheres a se identificar com outras colegas deriva de anos de rebelião contra as conotações depreciativas da palavra *feminino*, aplicada à arte ou a qualquer outro aspecto da vida. Ainda recentemente, a maioria das mulheres de mais de 30 anos no mundo da arte era sobrevivente. As mulheres aprendem bem cedo na vida a identificar-se mais com os homens do que com as mulheres, a ser *um dos meninos* para se fazer aceitar. A eclosão do movimento feminino permitiu de repente à mulher deixar de ter vergonha de ser mulher: mas o *inferior* não se transmuda em *superior* da noite para o dia, e se pode compreender as numerosas artistas que se recusam ainda a serem identificadas com as demais mulheres. Argumenta-se que enfatizando a condição de mulher as mulheres artistas jogam o jogo dos homens que a estereotiparam e amesquinharam durante anos. "Minha arte não tem gênero" — eis uma frase que se ouve com frequência. Decerto, a arte não tem gênero, mas os artistas têm. Apenas agora toma-se consciência de que esses estereótipos, essa ênfase da experiência feminina, são características positivas e não negativas. Não é a qualidade da condição de mulher o dado inferior, e sim a de uma sociedade que chegou a produzir tal ponto-de-vista. Renegar seu sexo equivale a renegar boa parte das fontes da arte. Não creio que seja possível produzir uma arte interessante ou mesmo comunicável sem que se possua um sentido agudo da fonte do eu, de um lado, do público e da comunicação, do outro".

Cinema

VINGANÇA À ITALIANA

Hugo Gomez

REPETITIVOS, inverossímeis ou meras cópias a carbono de produções americanas, os filmes policiais italianos, com raríssimas exceções, não merecem o menor crédito. *O Vingador Anônimo* não foge à regra.

Um engenheiro industrial (Franco Nero) é levado como refém pelos assaltantes de uma agência dos Correios em Gênova e abandonado mais tarde, juntamente com o carro roubado para o assalto, numa área erma do porto. Ferido, humilhado e ainda sob o impacto de uma experiência indesejada e assustadora, ele é levado pela polícia para prestar declarações e fica chocado quando ouve o delegado dizer, num misto de frieza e desinteresse, em resposta às suas justas reclamações, ser impossível manter um guarda em cada esquina da cidade. Revoltado, resolve agir por conta própria e entregar sozinho os criminosos à justiça, já que ela se revelava impotente para contê-los.

Se as cenas iniciais — o assalto à agência e a perseguição pelas ruas de Gênova — ainda que sem novidade, prometiam algum *suspense*, tão logo o engenheiro dá início à sua tarefa ingrata e espinhosa, sobretudo para um homem de bem, ignorante dos meandros do crime, as incongruências e implausibilidades se sucedem e põem tudo a perder.

Impossível acreditar na facilidade com que ele transforma um assaltante menor em delator e eventual aliado. Como aceitar, sem ver nesse ato uma agressão à inteligência do espectador mediano, que o meliante leve fotos suas, altamente comprometedoras, em que aparece num assalto a uma loja, para mostrar a um colega do crime em plena aula de uma faculdade, cercado de estudantes por todos os lados, E por que numa faculdade? Para mostrar, talvez, que o crime já não tem mais fronteiras e é cometido tanto por elementos da baixa como da média e alta classes sociais?

Com um roteiro inepto, superficial e pretensamente acusador — ao cidadão indefeso, espoliado de seus direitos e impotente ante a desídia da lei, só resta fazer justiça pelas próprias mãos — *O Vingador Anônimo* não consegue se firmar e vai aos tropeções até o final em que, para cúmulo do ridículo, o bandido convertido em aliado morre pateticamente nos braços do engenheiro, que ao perceber o triste desenlace explode num grito de dor. Para quem se lembra do proferido Rod Steiger no antológico *O Homem do Prego (The Pawnbroker)*, no que talvez seja a cena mais pungente desse filme memorável, é uma ação que constrange pela gratuidade e com ressaibo de *déjà vu*.

No personagem-chave, Franco Nero se esforça, mas não convence, mas ainda assim é o melhor de um *cast* apagado e inexpressivo. Barbara Bach é apenas uma figura decorativa e seus diálogos são o que há de mais clichê no gênero. No meliante, Giancarlo Prete ganha destaque na trama, mas falta-lhe desembaraço para se equiparar a Nero, por sinal um ator cujo mérito repousa mais na presença física do que na interpretação.

Só para ver Gênova em *telecolor*, cidade bonita e ainda inexplorada no cinema, não compensa o trabalho nem a despesa.

Ficha técnica: **O VINGADOR ANÔNIMO (Il Cittadino si Ribella)**, de Enzo G. Castellari. Com Franco Nero, Giancarlo Prete, Barbara Bach, Renzo Palmer e Massimo de Rita. Fotografia de Guido e Maurizio de Angelis. Música de Carlo Carlini. Produtor Mario Cecchi Gori. Um filme em Technoscope e Telecolor da Rizolli Film apresentado por Filmcenter International. Versão em língua inglesa.

Religião

CARTA DE HENRIQUE AUGUSTO MOREIRA LIMA

Dom Marcos Barbosa

"SI la mort est inévitable, oublions-la", dizia Stendhal. "Se a morte é inevitável, esqueçamo-la..." Entre nós, não apenas se esquece, mas se esconde a morte, mesmo quando se apresenta com toda evidência: parentes, médicos e até o padre continuam a fingir que não há nada de grave, e o próprio doente acredita ou finge acreditar. Nos Estados Unidos os médicos costumam ser mais francos. Mas, uma vez pronunciada a sentença, os doentes incuráveis sentem-se terrivelmente abandonados por eles, que julgam terminada a sua missão. Ora, que benefício não poderiam fazer-lhes, se os ajudassem a encarar a morte numa outra perspectiva? Foi para isso que a psiquiatra Elisabeth Kubler-Ross (Denver, Colorado) decidiu-se a organizar seminários sobre o tema A Morte e os Moribundos, ou, o que talvez traduza melhor o seu pensamento, A Morte e os Doentes Desenganados. Nada tendo encontrado a respeito, sua primeira conferência foi sobre ritos e costumes de outras culturas, que não só ousam encarar a morte, mas considerá-la um coroamento, um ciclo que se cumpre, o que a pode tornar não só aceitável mas até desejável, tanto pelo doente como por aqueles que o cuidam. O verdadeiro x do problema, conclui a doutora, consiste em que a sociedade americana (e acrescentemos: a brasileira) está voltada para o progresso (?) e o endeusamento da juventude, o que reduz a morte a algo de irrelevante, que passa a ser ignorada ou negada. A morte é considerada como uma doença a ser vencida, um inimigo a ser derrotado ("a indesejada das nações", como dizia o nosso Manuel Bandeira), e não como parte integrante de nossa vida, que dá sentido à existência humana, desafiando-nos a realizar alguma coisa de positivo num prazo que sabemos limitado.

Não querendo porém ficar apenas na teoria, conseguiu a doutora, não sem enfrentar dificuldades e oposições, uma primeira entrevista entre um doente desenganado e os seus discípulos. Tratava-se de uma jovem de 16 anos, leucemia aguda. Os estudantes estavam assustados, nervosos e tensos, mas a moça acabou dominando a conversa informal, lucrando todos com o diálogo. Daí em diante, quando o doente voltava ao quarto, tendo saído um instante da sua solidão para uma contribuição proveitosa, acadêmicos, enfermeiras, pastores e padres continuavam a conversar sobre o que tinham aprendido e as suas perplexidades em relação aos desenganados. Declara a psicóloga: "Trabalhar com eles não é mórbido ou deprimente, mas pode ser uma das mais gratificantes experiências. Sinto que tenho vivido mais intensamente nos últimos anos."

Mas Elisabeth Kubler-Ross foi além, sem trocadilho. Ansiosa por decifrar o enigma da morte, passou dos desenganados a pessoas que haviam morrido clinicamente e voltado a viver após os métodos de ressuscitação artifical, inclusive injeções de adrenalina intracardíaca. De suas inúmeras entrevistas selecionou 150, por coincidirem basicamente nas mesmas experiências post-mortem. Ei-las: 1º) Tendo perdido a consciência com a parada cardíaca e respiratória, a pessoa penetra num escuro túnel, onde ouve vozes. 2º) Passa a flutuar em seguida sobre o seu corpo inerte, tendo consciência de tudo e vendo e ouvindo os presentes, que não percebem porém seus esforços a comunicar-se com eles. 3º) As mais íntimas pessoas falecidas surgem a seu redor, como para ajudá-la. 4º) Um espírito de luz destaca-se desse grupo e põe-se a ler num livro os altos e baixos da vida pregressa do recém-falecido. 5º) Reina uma profunda paz após a morte, a ponto de alguns entrevistados terem revelado grande tristeza por retornar ao corpo. Uma cega, durante a morte clínica, e só então, via todas as coisas. Outro entrevistado, que tinha a impressão de haver recuperado a perna no mesmo período, volta a viver como mutilado.

Não li, caro leitor, os trabalhos de Elisabeth Kubler-Ross e ignoro até os títulos de seus livros, pois estou apenas resumindo o que me conta em carta um ilustre médico maranhense, Henrique Augusto Moreira Lima, que declara não ter podido averiguar a posição religiosa da psicóloga, que pretende manter-se em terreno estritamente científico. Quanto a Henrique Moreira Lima, que me foi apresentado por João Mohana (que acaba de lançar Encontros *pela Editora Agir) e por outro amigo comum, José Ribamar Carvalho, é meu "amigo de infancia" no sentido de Nelson Rodrigues, pois só nos encontramos após os meus 50 e 25 dele. Só por isso é que é pouco provável que eu o encontre entre aquelas almas íntimas que nos vêm cercar após a morte e às quais nossa fé, minha e dele, acrescenta toda a Corte Celeste...*

Profetas do caos

• Durante o almoço de quarta-feira na Camara de Comércio Americana, o ex-Embaixador Lincoln Gordon revelou que está escrevendo um livro destinado a refutar, ponto por ponto, todas as recentes observações e profecias do Clube de Roma.

— O Clube de Roma fez boas perguntas mas ofereceu péssimas respostas. O meu problema é precisamente procurar boas respostas para as boas perguntas.

Primeira vez

• O Ministro Severo Gomes recebeu a comunicação de que era avô pela primeira vez no Havai, a caminho do Japão.

• Desde então, o neto, Miguel, filho de Maria Augusta e José Bonifácio Ferreira Júnior, é motivo de diárias e longas chamadas internacionais.

☆ ☆ ☆

OS PRÊMIOS DO BRASIL

• *O Brasil ganhou durante o 46.º Congresso da ASTA, em Nova Orléans, três prêmios por sua participação.*

• *O stand da Embratur se classificou em terceiro lugar entre os 350 expositores do* trade-show; *a VASP recebeu o segundo prêmio por sua apresentação dentre as empresas transportadoras dos 110 países que participaram do Congresso; a delegação brasileira recebeu um prêmio especial por sua agressividade de* marketing.

• *Resta agora, terminado o encontro, saber os resultados mais palpáveis dessa participação — os quais, segundo a Embratur, deverão começar a surgir imediatamente.*

Barraca do Rio

• D Hilda Faria Lima foi anteontem anfitriã de uma reunião inédita na Feira da Providência. Aproveitou o cocktail de apresentação à imprensa da Barraca do Rio de Janeiro para homenagear, reunindo-as na mesma ocasião, todas as representantes dos países que participam da Feira assim como as coordenadoras das barracas estaduais.

• A Barraca do Rio foi objeto da admiração geral. A começar pela sala de recepção, decorada pela Casa Gelli, de extremo bom gosto.

• Já ontem, abertas as vendas, o movimento foi enorme. Entre todos, o setor que mais vendeu foi o de moda, que tem na direção a Sra Regina Faria Lima Paiva.

• Sucesso igualmente fizeram as peças — as bandejas de bronze trabalhadas são lindíssimas — de artesanato da obra social O SOL e os artigos que compõem a linha da Adidas francesa, o grande must da barraca carioca.

Leilão milionário

• Não será por falta de atrações — e que atrações! — que alguém deixará de comparecer ao leilão da Mini-Gallery, de segunda a quarta-feira da semana que vem no Méridien.

• A galeria, como prometeu há tempos, colocará ao alcance dos colecionadores um lote de obras compreendendo Renoir (três), Chagall (dois), Utrillo, Vlaminck, Picasso, Dali, Dufy e Miró, além do recheio composto de obras de pintores brasileiros.

• A galeria estima o valor total dos quadros estrangeiros, quase todos óleos, em cerca de Cr$ 12 milhões.

O "boom" da culinária

• O *boom* culinário deflagrado há pouco mais de um ano nos Estados Unidos e hoje transformado em verdadeira mania da classe média norte-americana, resultou na abertura de mais de 500 escolas de cozinha internacional.

• Somente em Nova Iorque existem 50 delas, com turmas completas, funcionando diariamente com aulas de até 70 dólares por cabeça.

• Com essa nova mania, quem lucrou foi a cozinha francesa, a que mais aceitação está tendo entre os alunos e *nouveaux gourmets*, justamente por ter sido, até então, praticamente desconhecida nos Estados Unidos.

Zózimo

A ESTRELA DA FESTA

• *Nem Marisa Berenson nem Corinne Cléry.*

• *Para estrela da festa que o Vogue oferecerá dia 27 de outubro no Hippopotamus, em São Paulo, o máximo que se conseguiu foi Ira de Furstemberg. Aceitou velozmente o convite feito por Rudi Crespi.*

Os "must" de Dior

• Demoraram, mas finalmente chegaram os acessórios com a *griffe* de Christian Dior.

• Os primeiros a surgirem foram os isqueiros, em prata, ouro amarelo e ouro branco, e as canetas e lapiseiras dos mesmos materiais.

• A nova linha, que promete ser ampliada no futuro, foi batizada de Les Petits Dior.

● ● ●

Ao contrário

• A Empresa de Correios e Telégrafos acaba de prestar sua colaboração à campanha do Governo de valorizar e incentivar a leitura: decidiu que os livros que contêm nas últimas páginas, e não apenas na capa, anúncios de publicidades e lançamentos de suas editoras, passam a ser considerados mercadoria e não mais livros.

• Entendidos como mercadoria, os livros perdem a taxa especial de porte com que são beneficiados e que é bem mais barata do que a normal.

• As editoras já começaram a espernear.

Quem viria

• A Secretaria Municipal de Turismo, que acorda, vive e dorme sonhando com carnaval, está montando um plano para enfeitar o de 77 com a presença de vários nomes estrangeiros.

• No circuito estão até agora Jorge Guinle, que se incumbiria dos convites a personalidades americanas, e o colunista Ibrahim Sued, encarregado dos convites a franceses em conjunto com o também colunista Edgar Schneider.

• Embora nenhum convite tenha sido ainda feito, já há alguns nomes relacionados pelo próprio Jorge para futuros contatos: Truman Capote, Gore Vidal (ou um ou outro, pois, como se sabe, os dois são arquiinimigos) e Earl Wilson.

Motivo de peso

• O único empecilho a adiar o casamento de Jackie Onassis com o parlamentar inglês Sir Hugh Frazer é, no momento, a perda do direito à pensão anual de 250 mil dólares deixada a ela pelo falecido marido Ari O.

• Quem garante é a colunista Liz Smith, do Daily News, de Nova Iorque, segundo quem o outro obstáculo à união de Sir Hugh e Jackie já foi removido — o divórcio do parlamentar de sua mulher Antonia, uma das novelistas inglesas do momento, que partiu por sua vez para um novo casamento com Harold Pinter.

• Como Sir Hugh não tem condições de manter Jackie com o mesmo status, a viúva Onassis procura encontrar um meio de conciliar seu novo casamento com a perpetuidade da pensão deixada pelo armador.

UM "BRAZILIANIST" BRASILEIRO

• O General Meira Mattos, atual vice-diretor do Interamerican Defence College, de Washington, está com um novo livro pronto para ser entregue à Editora José Olympio.

• Chama-se **As Projeções do Nosso Poder** e é um ensaio sobre as irradiações do poder nacional na América Latina e no mundo — assunto, aliás, muito em moda nas universidades norte-americanas e européias.

• O General Meira Mattos, para quem não sabe, é o autor de dois dos mais importantes trabalhos sobre geopolítica brasileira.

TRÊS ANIVERSÁRIOS

• A idéia original era festejar o aniversário do Sr Gilberto Marinho, mas a presença de dois outros aniversariantes recentes, Srs Antônio Sanchez Larragoitti e Artur Bernardes Filho, acabou estendendo também a estes as homenagens.

• Quem recebia para o elegante e movimentado jantar era o Embaixador e Sra Afranio de Mello Franco, que abriram mais uma vez em grande estilo os salões do apartamento da Avenida Atlantica.

• O **buffet** estava à altura da importancia da noite e compreendia, entre outros pratos, peixe frio, **mousse** de atum, pudim de **haddock**, lombinho de porco, vitela, várias sobremesas, tudo servido em pratos de cristal ambar e degustado entre rodadas de D Perignon.

• Entre os inúmeros presentes, os Embaixadores e Sras d'Álamo Louzada e José Jobim, o ex-Prefeito e Sra Sá Freire Alvim, Desembargador e Sra Salvador Pinto, os Viscondes de Salréu, os Srs e Sras Chermont de Britto, Euclides Aranha Filho, Ivo Pitanguy, Joaquim Ramos, João Dutra, Franzio Salles, Antônio Basilio, Luis Fernando Brito Chaves, Eduardo Duvivier, Fernando Veloso, Fernando Queirós Matoso, Carlos Lustosa, Carlos Neto Teixeira.

• Presentes, também, as Sras Selma Taylor, Carmem Simonsen, Niomar Bittencourt, Maria Celeste Flores da Cunha, os Srs Álvaro Americano, João Proença e Marcos Romero.

RODA-VIVA

• O conselho deliberativo do MAM se reúne no dia 27 para a eleição da nova comissão executiva.

• *O Embaixador de Portugal, Vasco Futcher Pereira, abre hoje os salões da mansão manuelina da Rua São Clemente, homenageando com um* cocktail *o escritor luso Paço d'Arcos.*

• Danuza Leão estreará no número de novembro do *Vogue* assinando duas páginas. Sem prejuizo de suas atividades na TAP.

• *Rudi Crespi e Luis Carta circulam no Rio este fim de semana.*

• De luto o grande circulo de amigos de Norma Rocha de Oliveira com o seu falecimento em circunstancias trágicas.

• *Na noite do Chiko's Bar, a mistura perfeita da voz de Nana Caymmi com o piano de Luis Eça.*

• Marilu e Ivo Pitanguy estão organizando para a quadra de tênis da casa da Gávea um torneio de duplas reunindo vários nomes conhecidos que aderiram ao esporte.

• *E' hoje o grande jantar* black tie *com que cerca de 200 amigos homenageiam no Country Yvone e Harry Giglioli.*

• Um encontro na madrugada colocou anteontem frente a frente na varanda da Florentina a atriz Wilza Carla (130 quilos) e o jogador Osni (1,56m de altura), recém-contratado pelo Flamengo. Wilza lançou-se-lhe às bochechas, e o jogador chegou a sentir saudades do Abel.

• *Laerpe Motta estará expondo seus profetas a partir do dia 21 na Galeria Ipanema.*

• O arquiteto paulista Ruy Ohtake foi homenageado com um jantar oferecido por Maria Helena e Alberto Reis na casa da Avenida Niemeyer.

• *Renina Katz inaugura segunda-feira na Galeria Múltipla, de São Paulo, uma exposição de litografias.*

• Entre as maiores atrações da Feira da Providência estão as surpresas gastronômicas oferecidas pela Barraca do Espirito Santo, tudo de fabricação caseira preparado pessoalmente pelas *patronesses*.

Zózimo Barrozo do Amaral

Duelo de Mutantes

Logo depois de ter se transformado no líder do mais poderoso Estado da Terra e de contar com uma avançadíssima tecnologia extraterrestre, Perry Rhodan formara o Exército de Mutantes, uma força composta de indivíduos com acentuadas capacidades parapsicológicas. Com este exército vencera batalhas em vários pontos do universo, o que o tornara invencível. Mas, na terra, alguém formara também o seu exército de mutantes, e com ele tencionava submeter a humanidade. Seu primeiro desafio foi lançado contra Perry Rhodan...

Volume 26 de Perry Rhodan já nas bancas.

atrações da noite carioca

ALEGRIA, ALEGRIA. Quem se utilizar dos 40 brinquedos do **Tivoli Park,** centro de diversões criado por Orlando Orfei (foto), além de se divertir a valer, estará colaborando com a Feira da Providência, que receberá 50% da renda bruta apurada do dia 16 até domingo.

★ ★ ★

UNE BONNE AFFAIRE. Não fique alheio às novidades em matéria de queijos e vinhos. Recentemente o **expert** Pierre Bloch importou dos EE. UU., um novo estoque de **Rondelé,** uma cópia fiel do francês **Boursin,** que você também encontra na **La Cave aux Fromages,** ao lado de outras qualidades francesas, para degustação local ou mesmo em casa.

★ ★ ★

HUMORISTA, CANTOR E DANÇARINO. Isto não é tudo. Luís Carlos Miéli (foto) é um pouco mais. É um excelente **show-man.** Suas piadas e imitações excedem ao que é feito dia-a-dia no palco e na TV. Agora, ao lado da estrelíssima Sandra Bréa, no **Paetê Bananas,** de Ronaldo Bôscoli, Miéli endoça nossas palavras. É pena que o espetáculo encerre sua temporada neste domingo. É o cartaz do **Vivará** (267-2313).

★ ★ ★

SAIA DO TRIVIAL — O **Sinhá** só serve comidas típicas de todas regiões brasileiras. Abre às 20 hs. ● Os apreciadores das deliciosas especialidades da cozinha russa, deve incluir em sua agenda o **À La Kiev.** ● Duas opções por noite no **Schnitt:** às 22 hs. show de samba e à meia-noite, tangos e boleros com José Fernandes. ● Amanhã, o Maestro Bahia estará completando um ano no piano-bar do **Forno & Fogão.**

★ ★ ★

NOITE DE GALA — Expedito Faggioni é o responsável por um dos mais belos espetáculos da noite carioca: **A Grande Noite.** Um elenco internacional que reúne a mexicana Milagros Lanty, o porto-riquenho Cy Manifold, os brasileiros Beth Maia (foto), Carlos Maia, Lorena Alves e Clóvis Iglésias, além da francesinha Madô Echer. Muita música com direção do maestro Eduardo Lajes. Em exibição no **Rincão Tijuca.**

★ ★ ★

ILHA DOS PRAZERES. Antônio Andrade (foto) sempre levando sensacionais atrações à **Ilha dos Pescadores** (reservas: 399-0005), apresenta nesta sexta-feira e sábado, o maestro Cipó, a Banda Idade Média, o conjunto Som Black Samba, mais os cantores Joel de Castro, Carminha, Zé Alves e Marco Aurélio, numa noitada de muita música e animação. O couvert artístico é de apenas vinte cruzeiros. Uma boa pedida!

★ ★ ★

DESTAQUE: Enrico, doublée de cantor e maitre, continua dando a nota mais agradável da noite carioca, no **O Pirata,** onde o atendimento é dos melhores. ★ No **Garden-Bar,** do **Everest Rio Hotel,** além do excelente ambiente, um interno outro ao ar livre, tem música ao vivo para se curtir. ★ Das 9 da manhã às 6 do dia seguinte, a **Termas Leblon,** na Carlos Góis, oferece serviços de arterapia, ducha escocesa, sauna e massagem. ★ Na **Tamila Discotheque,** nem tudo é só música, pode-se também pedir pratos ligeiros. É muito solicitada a "Sopa da Madrugada". ★ Quem for chegado ao salutar hábito de saborear um bom churrasco não deve dispensar um almoço ou jantar na **Gaúcha de Laranjeiras.**

Notícias para esta seção: tel.: 243-8294 e 243-7092

DIPLOMATICAMENTE, O PRÍNCIPE BERNARDO RECUSOU SUA REELEIÇÃO PARA A PRESIDÊNCIA DO FUNDO MUNDIAL DE PROTEÇÃO À VIDA SELVAGEM

O PROTETOR DA VIDA SELVAGEM *(ALIÁS, PRÍNCIPE BERNARDO)* RENUNCIA

Morges, Suíça — "Ele era um ativíssimo elemento na coleta de fundos. Por seus esforços, no campo da conservação da natureza, ele merece a admiração de todos", lamentava ontem um porta-voz do Fundo Mundial de Proteção à Vida Selvagem, a maior organização conservacionista do planeta, e que acaba de perder, pela renúncia, seu presidente: o Príncipe Bernardo, da Holanda.

A organização foi fundada em 1961 e, um ano após, o Príncipe já a presidia. Em virtude das acusações de ter recebido mais de 1 milhão de dólares de suborno — para comprar, em nome de seu país, aviões da fábrica norte-americana Lockheed — e do compromisso público que ele assumiu, de se afastar de todos os cargos oficiais que ocupava, o Príncipe Bernardo, escreveu uma carta, entregue ontem na sede do Fundo, em Morges, na Suíça:

"Creio ser justo informar-lhes sobre minha decisão de não concorrer à reeleição para a presidência internacional do Fundo e para a admiração de nossa organização, no final de meu mandato, no fim deste ano".

SALVAR O TIGRE

Em fevereiro, já havia rumores do mal-estar causado pelo envolvimento do príncipe em acusações de suborno, entre os integrantes do Fundo Mundial para Proteção da Vida Selvagem. Ele estaria "dando munição aos adversários do conservacionismo, em todo o mundo".

Sua participação na campanha de levantar 1 milhão de dólares e "Salvar o Tigre" ameaçado de extinção, por exemplo, foi amplamente elogiada pelos conservacionistas. Os americanos contribuíram com a quarta parte da quantia e, este ano, após o escandalo da Lockheed se tornar público, o diretor norte-americano do Fundo Mundial de Proteção da Vida Selvagem, Sr Christopher Dann, exaltava a administração do Príncipe Bernardo durante todos estes anos, mas esclarecia que sua participação na obtenção dos 250 mil dólares levantados nos EUA, não tinha sido muito decisiva.

"Eu realmente não penso que seu papel tenha sido essencial", chegou a afirmar Dann. Depois disso, o Príncipe foi honrado, quase como num desagravo, com a medalha da Sociedade Botanica de Nova Iorque, "por seus esforços em defesa da conservação". Os americanos não perderam a ocasião festiva, e lamentaram que o envolvimento do Príncipe no Caso Lockheed ameaçasse tanto a reputação do movimento conservacionista mundial, através de sua maior entidade. Quase uma sugestão à renúncia.

Trata-se de, agora, encontrar o substituto eficiente e fascinante como Bernardo, para que seu livre transito e influência junto a governos e fortunas particulares apague a desagradável impressão com que o Príncipe holandês encerra 14 anos de uma operosa administração.

Em sua carta de ontem, Bernardo anuncia também que não comparecerá ao Congresso Internacional do Fundo, em San Francisco, nos Estados Unidos, em fins de novembro. "Já pedi a Sir Peter Scott, presidente da junta diretiva, para me substituir". Ele promete, como presidente da filial holandesa do Fundo Mundial de Proteção à Vida Selvagem, prosseguir em sua ajuda ao conservacionismo e ao Fundo, "ao qual me consagrei".

O Duque de Edimburgo, o Rei Carlos XVI da Suécia, e o Grão-Duque de Luxemburgo são sondados, nas nobrezas européias, para, em lugar do Príncipe Bernardo, salvar tigres e todos os animais de futuro tão incerto.

CINEMA BRASILEIRO

DO CORTE À ASFIXIA

O mercado natural – as 3 mil 200 salas catalogadas em todo o país – serve preferencialmente ao filme importado, um produto estrangeiro que consome divisas e se lança à concorrência com uma vantagem inicial: pode explorar uma temática interditada à produção nacional, que a censura parece considerar preocupada apenas com o que chama de dissolução dos costumes. É essa a situação atual, no depoimento de seus realizadores, do cinema brasileiro, uma arte-indústria que apesar de produzir 100 filmes por ano praticamente ainda não saiu da infância: não pode tratar da realidade de sua terra e de seu povo, que, de sua parte, não a pode ver, subexibida que ela é.

Leon Hirszman

A FIGURA DO LIQUIDANTE JUDICIAL

Leon Hirszman — *A Falecida, Garota de Ipanema, São Bernardo* — cita a Associação Brasileira de Cineastas, para dizer que os principais problemas do cinema brasileiro são, no momento, a necessidade de o realizador procurar uma perspectiva própria, a regulamentação profissional e o direito autoral, "que até hoje não existe para os que fazem cinema. A lei diz que o produtor, o diretor e o roteirista receberão direitos autorais quando a bilheteria do filme ultrapassar o décuplo do seu custo. Isso é ridiculo. Nenhum filme brasileiro ainda o conseguiu. Há também o favorecimento ao filme estrangeiro dentro do nosso mercado. Importar um filme custa incrivelmente mais baixo do que produzi-lo aqui. E' necessária, igualmente, uma norma para a exibição de filmes brasileiros na TV, bem como a luta contra a Censura: meu filme *São Bernardo* ficou esperando um ano em Brasilia para ser liberado. Queriam cortar 20 minutos de projeção."

— O cinema — continua Leon — é uma indústria cultural, com um produto acabado. Vinte minutos de corte acabam com qualquer conversa ou compromisso. Ceder seria desfigurar todo o filme. A empresa Saga Filmes foi à falência por causa de todas as inseguranças do mercado nacional. Há quatro anos e meio o processo percorre a burocracia, sem solução, enquanto espero que o liquidante judicial me dê condições de voltar a produzir, pois a Saga já tem, hoje, o necessário para pagar todas as suas dividas.

O diretor de *São Bernardo* considera que "certas ações de ordem econômica têm resultados politicos, como a dominação cultural ou a falta de acesso ao mercado exibidor. Há também fatores de ordem politica com consequências de ordem econômica. E' o caso da Censura, que acaba impedindo as pessoas de trabalhar". Para ele, "não se pode separar a luta pelas liberdades democráticas da luta pela independência econômica e a descolonização cultural".

João Batista de Andrade

EM SÃO PAULO, O ISOLAMENTO

JOÃO BATISTA DE ANDRADE

São Paulo — Para João Batista de Andrade, um dos diretores da Associação Paulista de Cineastas, a principal meta dos produtores e realizadores brasileiros é, "paralelamente à conquista da liberdade de expressão, conquistar também o seu próprio mercado".

— Lutamos — diz — contra o filme estrangeiro. Não se trata de xenofobia, mas da necessidade de criar mecanismos de seleção de filmes, pois basta dar uma olhada nas páginas dos jornais para comprovar: há uma enorme e inútil quantidade de "pompéias" (referência ao filme *Incêndio de Cartago*, de 1961, uma chanchada histórica italiana, relançada agora em São Paulo com o nome de *Cidade em Chamas)*.

João Batista se queixa do isolamento de São Paulo dos organismos nacionais de cinema: "A Embrafilme é no Rio e, aqui, continuamos a ter dificuldades até de ordem burocrática". Segundo ele, "a partir de 1968, um mercado que os produtores independentes haviam aberto foi esvaziado e deixado para um setor comercial". Isso, a seu ver, não significa uma catástrofe: "E' estéril discutir-se a pornochanchada. Existem algumas até muito boas".

Atualmente com 36 anos, João Batista faz cinema desde 1962. Começou num grupo paulista de documentaristas universitários. Em 1969, realizou o primeiro longa-metragem, *Gamal, o Delírio do Sexo*, título que explica como um reflexo do mercado. E' professor de realização cinematográfica na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e diretor do Departamento de Reportagens Especiais de uma rede de televisão. No momento, aguarda aprovação pela Embrafilme, de um novo projeto de longa metragem: pretende filmar *Doramundo*, baseado no livro de Geraldo Ferraz. A produção, em cores, tem custo estimado em Cr$ 1 milhão.

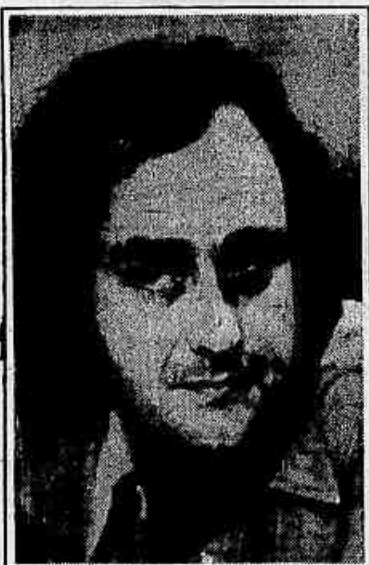
Entrevistas feitas por Emilia Silveira, Maria Lucia Rangel e sucursal de São Paulo

Arnaldo Jabor

A MENTIRA DOS PAÍSES HEGEMÔNICOS

Arnaldo Jabor — *O Circo, Opinião Pública, Pindorama, Toda Nudez Será Castigada, O Casamento* — diz que o Brasil não pode resistir à invasão cultural de que é vítima:

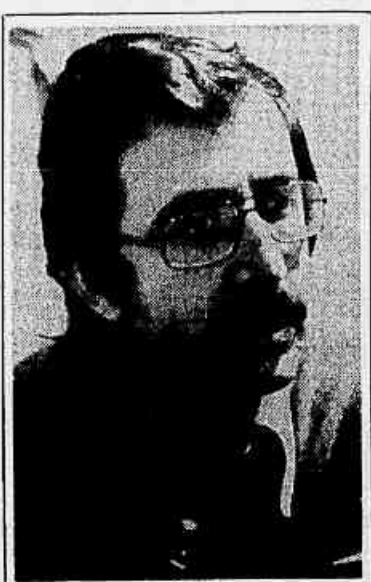
— Creio que uma das tragédias que assolam o Brasil é a ocupação de seu espaço audiovisual pela mentira que os países hegemônicos nos enviam, através da televisão e da sua imagem desidratada, dos filmes norte-americanos e sua imagem colonizadora, da pornochanchada, lugar-tenente do imperialismo cultural.

— Vivemos um genocídio psicológico. A consciência brasileira está sendo morta a pauladas em todas as telas e em todos os vídeos. O povo brasileiro não vê mais o próprio rosto e não se reconhece mais no espelho da cultura. Somos uma caricatura de nós mesmos. Somos aquilo que o ocupante nos convenceu a ser, para melhor nos controlar. A Censura deveria combater a invasão ideológica, a subversão linguística e cultural que nos acomete, vinda do exterior. Deveria combater os tubarões, enviados especiais dos chefões, e não castrar sistematicamente as tentativas de sobrevivência da nossa cultura, expressas na música, no cinema, na literatura. Nós, os produtores de cultura, somos os amigos do povo. O inimigo é outro, causa de todos os nossos males.

ARNALDO JABOR

Francisco Ramalho Junior

A ANGÚSTIA DO ESPAÇO OCUPADO

São Paulo — Para o diretor e produtor Francisco Ramalho Junior, o cinema brasileiro "sofre de tabus sobre a abordagem do comportamento moral, social e político de sua sociedade, o que impede a discussão de uma série de temas, numa restrição que já se manifesta antes da realização da obra, pois é difícil conseguir produtor para um filme que, já se sabe, poderá ser cortado ou apreendido".

Além disso — observa — enfrenta outro obstáculo fundamental: o mercado de exibição, "ainda dominado por filmes estrangeiros". Outro problema: os custos, "cada vez mais elevados, tornando difícil a amortização do investimento no mercado interno. Para pagar a produção, a bilheteria do filme tem de representar três vezes o seu custo. E um filme barato não sai, hoje, por menos de Cr$ 1 milhão".

FRANCISCO RAMALHO JUNIOR

Ramalho nota que o cinema brasileiro, "pelo menos em São Paulo, está mais voltado para a área de publicidade. Há uma grande maioria de filmes comerciais, contra uma produção de longa metragem apenas razoável". Ressalta que, "afastados dos centros decisórios, os produtores paulistas quase não têm ajuda estatal, sendo-lhes difícil conseguir produção para fitas mais arrojadas, uma vez que o investimento terá de ser pago pela renda do filme, um risco que, num mercado restrito como o nosso, não querem correr".

Francisco Ramalho Junior faz cinema há 12 anos. Começou pela curta metragem, passando depois aos filmes longos, com a direção de *Anuska, Manequim e Mulher*. Participa agora da produtora Oca Cinematográfica Ltda., para a qual dirigiu um dos três episódios da pornochanchada *Sabendo Usar Não Vai Faltar* — que ficou seis meses na Censura, sendo liberada com cortes — e *A Flor da Pele*.

Eduardo Coutinho

A PROIBIÇÃO DE REFLETIR

Eduardo Coutinho — *O Homem que Comprou o Mundo, ABC do Amor* (episódio brasileiro) — acredita em que ainda é possível trabalhar, se aproveitadas algumas possibilidades que se abrem "na rigidez do sistema". Mas acha que se há de entender que "o realizador de cinema também tem dificuldades de acesso ao processo econômico e social". Essas dificuldades de compreender a síntese da sociedade geram — no seu modo de ver — "filmes inevitavelmente limitados como reflexão, que serão vistos por pessoas também impedidas de refletir e agir em profundidade".

— Quando o sistema — afirma Coutinho — não permite a participação de todo o povo na vida nacional, a obra de arte fica limitada. E' impossível a comunicação com um povo que é censurado no seu dia-a-dia, não tem sindicatos ou entidade estudantis, está cada vez mais alienado e desinformado, em função de anos e anos sem participação no processo social. Esse povo não tem por que acreditar num cinema que se proponha a falar sobre a sua realidade. Que realidade? Só se pode realizar *Corações e Mentes* dentro de um contexto social, político e econômico como o norte-americano.

— Qualquer censura — sustenta — é nefasta do ponto-de-vista cultural. Uma censura localizada no ambito do Ministério da Educação e Cultura, como alguns propõem, e exercida por profissionais de mais nível, será sempre tão subjetiva como a que temos no momento. Um exemplo clássico foi a atuação do escritor Ascendino Leite, durante o Governo Lacerda. Investido dos poderes de censor, esse escritor foi pior do que os seus antecessores no cargo, que não eram intelectuais.

EDUARDO COUTINHO

Eduardo Escorel

A CONQUISTA INÓCUA

Na opinião de Eduardo Escorel — **Lição de Amor** — "não há indícios de que os problemas da realização do cinema no Brasil venham a ser solucionados a curto ou a médio prazo".

— Esses problemas — afirma — se situam talvez em dois níveis: de um lado, uma série de imposições derivadas do fato de o cinema não ter acesso, na dimensão que deveria, ao seu próprio mercado. Existe uma reserva de dias para exibição do cinema brasileiro, configurando uma conquista de vários anos de luta, incapaz, no entanto, de resolver o problema do mercado exibidor: o excesso de oferta de filmes estrangeiros. De outro lado, mas ainda no plano da produção e da comercialização, os custos dos filmes têm subido muito. Na medida em que esses custos aumentam e não há um mercado seguro de exibição, dá-se automaticamente um processo de enquadramento dos filmes dentro das propostas mais conhecidas ou mais facilmente aceitáveis pelos exibidores.

— Registre-se ainda — prossegue Escorel — a inexistência de condições objetivas para enfrentar temas que tenham relação mais direta com a realidade brasileira contemporanea. Ou temas que dariam ao cinema brasileiro, no aspecto comercial, melhores condições de concorrer com os filmes estrangeiros. Estes gozam de liberdade muito maior para tratar de temas políticos e até de sexo. Eis aí uma das razões pelas quais não temos condições de concorrer no mercado externo.

Eduardo Escorel diz que fez de **Lição de Amor** o filme que era possível fazer no momento, "enfrentando todas essas limitações". Exemplificando, ele explica que a censura não deve ser vista apenas como o órgão do Ministério da Justiça para o qual se manda o filme depois de pronto: "Existe um mecanismo muito mais amplo, a partir de que uma parcela da imprensa e a televisão estão consuradas. Isso leva os realizadores à autocensura, à adequação de suas propostas a condições que acabam limitando muito as possibilidades de experimentação, de enfrentar as coisas com visão mais crítica".

Luis Fernando Goulart

O GÊNERO PREDATÓRIO

— A única ideologia possível hoje em dia em matéria de cinema é a conquista de mercado — diz Luis Fernando Goulart, realizador do inédito *Marília e Marina*. Ele acha que "atravessamos uma fase impar" e aponta alguns fatores que contribuem para isso: "em parte, a visão governamental, uma maior aceitação do público e a luta dos cineastas. Só não conquistamos ainda um mercado mais amplo por causa da censura. Há um grande interesse da platéia pelos nossos filmes, mas ela quer algo que não estamos podendo oferecer".

— Quando falo nesse algo mais — observa Goulart — não significa que esteja defendendo a pornochanchada. Defendo um lado político, poético e social que não podemos mostrar. A impossibilidade de abordar determinados temas permite a existência da pornochanchada, aliás uma forma bastante moralista de fazer cinema e sobretudo um bom escape para o deboche da platéia. De certo ponto-de-vista não nego valores à pornochanchada, particularmente do ponto-de-vista da conquista do mercado. Ela está mantendo o público junto de nossos filmes. Mas é um modismo que irá cansar, uma forma predatória de fazer cinema também. Só existe porque existe a censura. Contribui para o mercado em termos imediatistas.

— O que poderíamos fazer — conclui — estamos fazendo. Buscando aproximar nosso cinema do público. Acredito até que alguns setores do Governo estejam com a gente, a julgar pela a boa política da Embrafilme.

David Neves

O VETO À REALIDADE

David Neves — *Memórias de Helena, Lúcia McCartney* — considera que a censura em vigor não é muito diferente da que existiu em outros tempos. Apenas, em sua maneira de agir, pratica algumas discriminações a mais: "O filme estrangeiro, às vezes muito mais forte, é visto com mais liberalidade, porque não fala da gente".

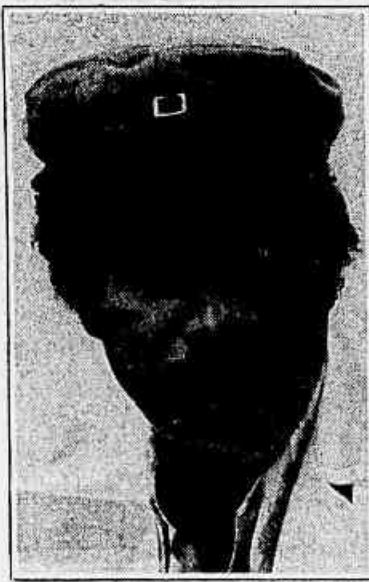
— Ficção no cinema brasileiro — garante David — é o filme estrangeiro. As pessoas vêem no filme nacional o seu espelho e acho que essa idéia pesa na cabeça do censor, que veta a realidade nua e crua dos nossos filmes e deixa ser exibido o filme estrangeiro, por ser uma mentira.

David exemplifica com um filme recente: *Perdida*, de Carlos Alberto Prates Correia. "E uma fita que trata, de maneira romantica, poética, ingênua, rústica e primitiva, do problema da prostituição no interior do Brasil. A censura a considerou perniciosa e cortou-a em diversas sequências. Não há aí mais do que o medo de dar aprovação a uma coisa real, quase jornalística."

Waldir Onofre

O OBEDIENTE LAPIS VERMELHO

Segundo Waldir Onofre — *Aventuras Amorosas de um Padeiro* — o cinema é mais visado pela Censura do que as outras formas de expressão. Ele constata também outra diferença:

— Se compararmos, dentro dos limites do cinema, os critérios adotados para avaliação do filme nacional e do estrangeiro, veremos uma discriminação das mais gritantes. A violência importada é jogada na televisão, por exemplo, sem nenhum estudo. A recomendação para que determinados filmes sejam vistos apenas por maiores de 10, 14 ou 18 anos é meramente formal. As crianças, em casa, estão diante de perseguições policiais, mortes e guerras, enquanto nas salas de espetáculos o falso moralismo e o impedimento da discussão de problemas nacionais orientam o lápis vermelho dos censores.

WALDIR ONOFRE

Joaquim Pedro de Andrade

O LIMBO DA FUTILIDADE

— O cinema brasileiro — afirma Joaquim Pedro de Andrade *(O Padre e a Moça, Garrincha, Alegria do Povo, Macunaíma, Os Inconfidentes, Guerra Conjugal)* — foi atirado, pela Censura, num anacronismo gritante. Seus filmes estão divorciados do que seria a realidade brasileira, na qual os costumes já são outros e não os que a Censura quer fazer crer que ainda existem.

— O resultado disso é que os filmes foram lançados numa espécie de limbo de futilidade que os torna, para começar, muito pouco competitivos e interessantes. No exterior, isso resulta numa desvalorização e num desprestígio imediatos para a cultura brasileira. Já no Festival de Cannes de 1975, em que estive com *Guerra Conjugal*, dava para pressentir tal situação.

— Na atualidade brasileira, as coisas como são e acontecem estão praticamente proibidas de serem divulgadas de maneira direta pela cultura. Os produtores de cultura, os artistas, estão completamente afastados da participação na solução dos problemas brasileiros importantes. A perspectiva de trabalho é então assustadora, a partir dos próprios projetos de filmes, pois a Censura penetra em todos os sentidos, até na cabeça dos projetistas de obras de arte, de maneira a castrar o impulso criador.

— O principal na obra de cada um de nós não está sendo feito. Se a gente imaginar que desde 1968, pelo menos, trabalhamos debaixo de uma censura muito rígida — além da censura policial e política foi crescendo cada vez mais a comercial e industrial — fica claro que a obra de cada um de nós poderia ser muito mais rica. Ou talvez tivéssemos sido superados por uma série de outros valores. Dá para se ter a dimensão do que seria esse fenômeno porque, quando foi permitido, ele apareceu.

— A pornochanchada é um fenômeno da cultura popular que ainda corresponde ao desenvolvimento das camadas que consumiam as chanchadas. Eu acho que o que incomoda aí é uma espécie de retrato muito feio, mas muito verdadeiro, dos valores e hábitos desse extrato social muito brasileiro e chocante. Mas não adianta ser contra a pornochanchada. Você tem de ser contra o estado de coisas que gera esses valores e esses tipos de comportamentos. Ele só poderá ser modificado através da livre circulação da informação verdadeira — o que a censura vem tentando impedir de todas as maneiras — e representa inclusive um entrave terrível ao desenvolvimento brasileiro. O Ministério das Relações Exteriores pretende lançar no exterior o que chama de "imagem positiva do Brasil" e acha que se um bom filme tratar de problemas não resolvidos fornece má imagem do país lá fora. Esquecem-se completamente de que ninguém é tão ignorante que não pense que esses problemas não existam. O filme, se é bom, prova que a cultura brasileira é boa. Mostrar somente grandes indústrias e belos edifícios é falso e essa falsidade é reconhecida em qualquer lugar. A tendência é procurar dirigir a cultura brasileira para uma louvação falsa e hipócrita.

— Já passamos por contradições em diferentes níveis. E foram nessas idas e vindas de fechamentos e aberturas que os filmes encontraram um caminho para se fazer e ser veiculados. Em geral, há uma abertura seguida de um fechamento e assim vai se fazendo a cultura brasileira. Naturalmente, se houvesse menos fechamento e se as autoridades atuassem com menos medo e mais confiança em si e no Brasil, teríamos um resultado imediato infinitamente mais rico. A cultura passaria a ser mais franca e a tratar dos problemas tais como eles existem.

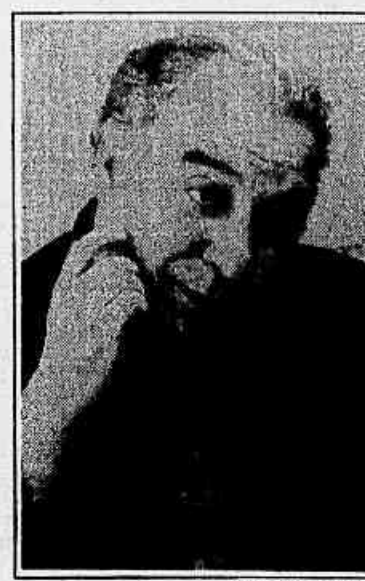
Roberto Santos

NÃO IMITAR, EIS A QUESTÃO

São Paulo — "Mesmo numa fase difícil, o cineasta brasileiro deve procurar, a cada instante, uma documentação sobre a nossa realidade, realizando pesquisas e documentários. Isso é importante para que ele tenha uma reserva de verdade no momento em que fizer ficção. Esse é um meio de defender o cinema nacional, neste instante, contra o estereótipo estrangeiro de um homem que nada tem a ver com o homem brasileiro."

Essa recomendação é do diretor Roberto Santos, para quem "a abordagem dos problemas sociais e humanos está desaparecendo no cinema brasileiro, que, se cresce de nível técnico e de produção, corre também o risco de logo passar de cinema novo para cinema novo-rico, com todos os cacoetes e defeitos disso decorrentes".

Roberto Santos acha que decresceu nos últimos anos a identificação do cinema nacional com problemas que realmente afetam a sociedade brasileira:

— Vemos filmes que são simples imitações de um cinema que nada tem a ver com a gente. Os personagens dos últimos filmes que tenho visto parecem bonecos. A melhor forma de a gente reagir contra esse tipo de coisa, mesmo numa fase difícil, é procurar a cada instante uma documentação da nossa realidade, formando uma base para não se guiar por modelos estrangeiros e cansados.

ROBERTO SANTOS

Ao analisar o mercado brasileiro, "que continua dominado por filmes estrangeiros", Roberto Santos lembra que a faixa reservada ao cinema nacional "passou a ser ocupada por filmes que procuram uma saída mais fácil".

— Esses filmes estão sendo coproduzidos com exibidores, o que determina o fácil acesso aos circuitos. Assim, o sistema de obrigatoriedade de exibição de filmes brasileiros passou a ser uma arma de dois gumes, voltada contra os que pretendem fazer alguma coisa que não seja simples imitação do cinema importado.

Grande Momento foi o primeiro longa-metragem de Roberto Santos, que faz cinema há 24 anos. Para ele, seus filmes mais importantes são *A Hora e a Vez de Augusto Matraga, O Homem Nu, Um Anjo Mau* e o terceiro episódio de *As Cariocas*. Terminou, há pouco, *Três Mortes de Solano*, que está para ser lançado. Atualmente, faz seis documentários para a TV Cultura — sobre inventores de São Paulo, representação popular em circo e artesanato — e é professor de Interpretação no Cinema, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Luis Carlos Barreto

A HORA DE JOGAR A TOALHA

Luis Carlos Barreto, presidente do Sindicato dos Produtores Cinematográficos, vê o cinema brasileiro numa boa fase:

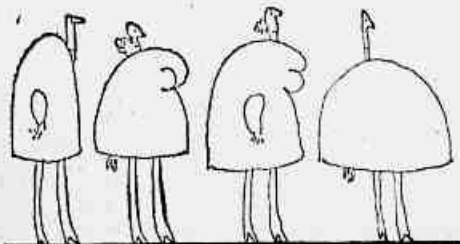
— Só não estamos em um nível ainda superior por causa da Censura. E' incompreensível que os organismos de cinema do Governo e a iniciativa privada façam um esforço para competir com o cinema estrangeiro, nos aspectos técnico, artístico e temático, e enfrentemos ao mesmo tempo uma barreira quase intransponível. A Censura age sem critérios de julgamento, o que gera uma grande instabilidade. De vez em quando, vemos alguns filmes liberados e respiramos, com certo alívio: "Agora as coisas vão melhorar". De repente, corta-se *Xica da Silva*, um filme isento de qualquer escandalo, quer no plano moral ou no político.

— Depois de 18 anos de ligação permanente com o cinema, tenho vontade de jogar a toalha para o ar. Falando como produtor, se não se definir o que é censurável e por que, desistirei. Estou interessado em competir num mercado tomado pelo filme estrangeiro e não em dissolver costumes. Se não se pode trabalhar com visão crítica sobre a realidade em que vivemos, se não há um mínimo de possibilidade de expor determinados problemas, é melhor não fazer nada. Tudo muda no Serviço de Censura com a maior rapidez. Quando começo a produzir um filme, o estado de espírito é um. Quando o filme está rodado é outro. Quando está montado, dublado, pronto, tudo voltou a mudar.

— Não há parametros. A Lei de Censura observada é a de 1946, quando não havia televisão, por exemplo. Há uma lei vigente, de novembro de 1968, na gestão do Ministro Gama e Silva, que de uma maneira capciosa não está regulamentada em alguns capítulos. Fica muito patente, para quem acompanha a burocracia da Censura mais de perto, que há uma gritante discriminação de critérios de julgamento do filme nacional e do estrangeiro.

Filmes brasileiros realizados com o maior empenho ficam estagnados, manietados pelos mecanismos da Censura. Os cineastas estão trabalhando em cima de limites. Mas ninguém é irresponsável e fazer cinema num nível profissional não permite ignorar um processo de repressão tão primário. O filme tende a se equiparar à repressão e passa a ser primário. Como avançar? O tema limitado, limita o conteúdo, que limita a linguagem, que limita a forma. O que que a gente está fazendo neste país?

— Algumas coisas ainda são contornadas porque há o entendimento pessoal, o jeitinho. Isso é um absurdo. O Serviço de Censura tem de entender que não participamos de uma atividade marginal. Nosso trabalho está integrado na vida do país. Ninguém faz um filme pensando em abalar as estruturas da sociedade. Porque não dizem: "Não queremos que se faça arte no Brasil. Vamos importar das matrizes e acabar com essa mania de criar por aqui". Nós, do outro lado, vamos ver se podemos parar, mas pelo menos as coisas ficam mais claras.

Serviço

• *Em promoção da Editora Novacultura e da Pallas, um grupo de autores participa hoje de uma tarde (17h) de autógrafos no Salão Portinari do Palácio da Cultura (Rua da Imprensa, 16). Os escritores são Origenes Lessa* (O Feijão e o Sonho), *Homero Homem* (Menino de Asas), *Braulio Pedroso* (Teatro), *Leodegário de Azevedo Filho* (O Cânone Lírico de Camões), *Haroldo Bruno* (O Viajante das Nuvens), *Alberto Silva* (Cinema e Humanismo) *e Benedito Monteiro* (O Minossauro). • *A gravadora Phonogram participa da Feira da Providência com a barraca Freeway, onde seus lançamentos são vendidos com 50% de abatimento. No local funciona também uma boate*

TODAS AS INFORMAÇÕES DO SERVIÇO SÃO FORNECIDAS PELOS PROGRAMADORES DAS GALERIAS, EMISSORAS, CINEMAS, TEATROS E DEMAIS SALAS DE ESPETÁCULOS. SÃO DE SUA RESPONSABILIDADE, PORTANTO, QUAISQUER ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NOS PROGRAMAS E NÃO COMUNICADAS EM TEMPO ÚTIL

CINEMA

ESTRÉIAS

PERDIDA (Brasileiro), de Carlos Alberto Prates Correia. Com Maria Silvia, Helber Rangel, Álvaro Freire, Silvia Cadaval e Maria Alves. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-0195), **Art-Méier** (R. S. Rabelo, 20 — 249-4544), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

★★★★ A fotografia de José Antonio Ventura e as interpretações de Maria Silvia, Rangel e Freire são os destaques deste filme que conta, numa linguagem irônica e agressiva, a história de uma doméstica que depois de agredida pelos patrões foge de casa e passa a trabalhar como prostituta, ajudada por um chofer de caminhão. **(J.C.A.)**

PARANÓIA (Brasileiro), de Antônio Calmon. Com Norma Bengell, Anselmo Duarte, Paulo Vilaça, Ana Maria Magalhães e Lucélia Santos. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Caruso** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544): 14h30m, 16h 20m, 18h10m, 20h, 21h50m. **Carioca** (Rua Conde do Bonfim, 338 — 228-8178): 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843): 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos). Quatro marginais invadem à noite a casa de um industrial paulista e, não encontrando muito dinheiro, permanecem até o horário de abertura dos bancos, estabelecendo um clima de crescente violência.
★★ A direção explora com certa habilidade uma antiga fórmula, exagerando no cultivo da violência física e negligenciando as oportunidades de aprofundar a violência psicológica e moral. Norma Bengell não encontra uma personagem à altura de seu talento. Produção bem cuidada, com algumas boas interpretações. **(E.A.)**

RITMO ALUCINANTE (Brasileiro), de Marcelo França. Com Rita Lee & Tutti Frutti, Vimana, Peso, Cely Campello, Erasmo Carlos e Raul Seixas. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229), **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (Livre). Documentário.

★★ As recentes reportagens sobre os festivais de música **pop** americanos é a principal inspiração desta filmagem de uma série de concertos de **rock** realizados no verão de 75 no Rio. O esquema de produção é mais modesto (menor o número de camaras em torno do palco) mas os defeitos são os mesmos: uma excessiva movimentação da imagem, uma troca muito frequente de pontos-de-vista, para tentar acompanhar o ritmo da música e da iluminação sobre o palco. **(J.C.A.)**

O VINGADOR ANÔNIMO (Il Citadino si Ribella), de Enzo G. Castellari. Com Franco Nero, Barbara Bach, Giancarlo Prete e Renzo Palmer. **Ópera** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Astor**: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Aventura policial. Um engenheiro industrial resolve fazer justiça com suas próprias mãos diante da ineficiência da polícia. Depois de tomado como refém durante um assalto começa a investigar por conta própria.
★ Policial italiano de motivação distorcida e tendenciosa, com elenco inconvincente, e ainda por cima dublado em inglês. Passem ao largo. **(H.G.)**

IMPLACÁVEIS ATÉ NO INFERNO — De Gordon Parks Jr. Com Jim Brown, Jim Kelly, Fred Williamson e Sheila Frazier. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos). Aventura policial.
★ Muito bem sucedida tentativa de bater o recorde mundial de estupidez cinematográfica. Explosões, desastres automobilísticos, tiroteios e lutas de karatê montadas em torno da história de uma organização nazista americana, que planeja matar todos os negros com um veneno (adicionado aos reservatórios de água das cidades) que só faz efeito em gente de cor. **(J.C.A.)**

KUNG FU NO VIOLENTO MUNDO DO KARATÊ (Dragon Den), de Ei Han Shang. Com Wan Ping e Teng Lii. Programa complementar: **Os Sete Homens Fortes do Tebas. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 14h30m, 17h30m, 20h30m. (18 anos). Aventura na linha dos filmes de lutas marciais de Hong-Kong.

REAPRESENTAÇÕES

SONHOS DE UM SEDUTOR (Play it Again, Sam), de Herbert Ross. Com Woody Allen e Diane Keaton. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h40m, 16h30m, 18h 20m, 20h10m, 22h. (18 anos).
★★★ Comédia com o excelente Woody Allen em papel à sombra do mito Bogart. **(E.A).**

OPERAÇÃO FRANÇA (The French Connection), de William Friedkin. Com Gene Hackman, Fernando Rey, Roy Scheider e Tony lo Bianco. **Coral** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).
★★★ A encenação deste policial procura imitar a espontaneidade de um documentário: o tom da fotografia, que procura acentuar a direção natural da luz, e a interpretação, que caracteriza os personagens com pequenos tiques. **(J.C.A.)**

O DESTINO DO POSEIDON (The Poseidon Adventure), de Ronald Neame. Com Gene Hackman, Ernest, Borgnine e Red Buttons. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 11h, 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir das 15h. **Bruni-Méier**: 14h 16h, 18h, 22h, 22h. (14 anos). Um naufrágio e o drama de um punhado de personagens em busca de salvação. Produção americana.
★ Um bom cenário (o salão de festas do navio que vira de cabeça para baixo), mas uma história monótona e truques fracos todas as vezes em que é necessário filmar o navio por inteiro. **(J.C.A.)**

O CRIADO (The Servant), de Joseph Losey. Com Dirk Bogarde, Sarah Miles e James Fox. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).
★★★★ Um filme sobre os polidos códigos sociais que mantêm as distancias entre os nobres e seus criados. **(J.C.A.)**

Eu Dou o que Ela Gosta (Brasileiro), de Braz Chediak. Com José Lewgoy, Milton Carneiro, Ênio Gonçalves, Sérgio Hingst e Fernanda de Jesus. **Plaza** (Rua do Passeio, 38 — 222-1097): 10h, 11h40m, 13h20m, 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h 40m. (18 anos).
★ Chanchada sem imaginação, nem eficácia narrativa. **(E.A.)**

AS MULHERES SEMPRE QUEREM MAIS (Brasileiro), de Roberto Mauro. Com Maria Isabel de Lisandra, Oasis Minniti, Leda Machado e Ivo da Mata. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até domingo.

... E O VENDO LEVOU (Gone With the Wind), de Victor Fleming. Com Clark Gable, Vivien Leigh, Olivia de Havilland e Leslie Howard. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 12h, 16h, 20h. (14 anos). Drama passional baseado no romance de Margaret Mitchell, tendo como pano de fundo a Guerra Civil americana. Produção americana. Até quarta.
★★★ A mais caudalosa torrente romantica do cinema, produzida com excepcional perícia profissional e uma galeria de monstros sagrados bem comportados. A contribuição do **designer** William Cameron Menzies e de outros cineastas que não aparecem nos letreiros garante o permanente interesse espetacular. **(E.A.)**

O VENTO E O LEÃO (The Wind and the Lion), de John Milius. Com Sean Connery, Candice Bergen, Brian Keith e John Huston. **Bruni-Grajaú** (Rua José Vicente, 56 — 268-9352): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

DRIVE-IN

INFERNO NO ASFALTO (White Line Fever), de Jonathan Kaplan. Com Jan-Michael Vincent, Kay Lenz, Slim Pickens e Leigh French. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m, 22h 30m. (18 anos). Até amanhã.
★ Um motorista de caminhão enfrenta uma grande companhia que usa a violência para forçar o transporte de mercadorias ilegais. Produção descuidada e pouco interessante, escolhida para testar a receptividade dos filmes dublados em português. **(J.C.A.)**

MATINÊS

O NEGRINHO DO PASTOREIO — De 5a a domingo, às 18h30m, no **Lagoa Drive-In.** (Livre).

AS AVENTURAS DE ALICE NO MUNDO DAS MARAVILHAS — Carioca: 14h. (Livre).

A Terra que o Mundo Esqueceu: *aventura para o público infantil*

CONTINUAÇÕES

TRAMA MACABRA (Family Plot), de Alfred Hitchcock. Com Karen Black, Bruce Dern, Barbara Harris e William Devane. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-7997), **Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935): de 2a. a 6a. e dom., às 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. Sáb. às 14h40m, 17h, 19h20m, 21h40m, 24h. **Metro-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 366 — 248-8840), **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490): 14h30m, 16h50m, 19h 10m, 21h30m. (14 anos). Milionária encarrega uma charlatã (falsa médium) de localizar seu único herdeiro, desaparecido desde criança. Este se tornou ladrão, traficante de diamantes e prefere passar por morto. Prod. americana.
★★★★ Um Hitchcock extremamente divertido, manipulando com sua mestria habitual um mecanismo de surpresas fora-de-série. **(E.A.)**

VIOLÊNCIA E PAIXÃO (Gruppo di Famiglia in un Interno), de Luchino Visconti. Com Burt Lancaster, Helmut Berger, Silvana Mangano e Claudia Marsani. **Condor-Copacabana** (R. Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 15h, 17h20m, 19h 40m, 22h. **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — . . . 245-7374): 14h30m, 16h50m, 19h 10m, 21h30m. **Rio** (R. Conde de Bonfim, 302 — 254-3270), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h30m, 17h, 19h30m. 22h. (18 anos). O penúltimo filme de Visconti. Um velho professor, colecionador de arte, que vive distanciado da realidade, recebe em sua casa alguns hóspedes, com cujos problemas (inclusive um crime) aos poucos se envolve.
★★★★★ Não exatamente uma autobiografia, ("Nunca fui tão isolado e egoísta quanto meu personagem", afirmou Visconti) mas um exame das responsabilidades, fracassos e sucessos de um intelectual da geração do diretor, "a parábola de uma cultura que se ocupou mais das obras criadas pelos homens do que dos homens propriamente ditos". **(J.C.A.)**

XICA DA SILVA (Brasileiro), de Cacá Diegues. Com Zezé Motta, Walmor Chagas, Altair Lima, Elke Maravilha e Stepan Nercessian. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — . . . 222-1508): 13h, 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — . . . . . 288-4999): a partir das 15h 15m, **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca 54), **Olaria**: 14h45m, 17h, 19h15m, 21h30m. (18 anos). Uma das produções mais caras do cinema nacional e o segundo **filme negro** do cineasta que estreou na longa-metragem com **Ganga Zumba, o Rei dos Palmares**. Baseado em dados históricos sobre a exploração colonial do Ciclo Diamantino, do século 18, tem como protagonista a escrava que despertou paixão no Contratador João Fernandes de Oliveira, tornando-se uma **rainha** não oficial da região.
★★★★ A interpretação de Zezé Motta, a fotografia de José Medeiros e a música de Jorge Ben são os destaques neste filme todo o tempo irreverente e alegre, que procura ser a "história de maravilhosa doidice brasileira, dessa capacidade de estar sempre dando a volta por cima", segundo seu diretor. **(J.C.A.)**

A TERRA QUE O MUNDO ESQUECEU (The Land That Time Forgot), de Kevin Connor. Com Doug McClure, John McEnery e Susan Penhaligon. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2a. a 6a. às 12h, 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. Sáb. e dom., a partir das 13h40m. **Paratodos** (R. Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h 40m. **Bruni-Tijuca** (R. Conde de Bonfim, 379 — 268-2325), **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h 40m, 22h20m. (10 anos). Produção americana baseada em uma história de Edgar Rice Burroughs. Aventuras de náufragos numa ilha povoada por homens e animais pré-históricos.
★ Edgar Rice Borroughs reformado como pretexto para um desinteressante desfile de trucagens — lutras contra monstros pré-históricos e muitas explosões de navios e de vulcões. **(J.C.A.)**

PATETA, O SUPER ATLETA (Superstar Goofy), desenhos animados de Walt Disney. Complemento. **O Ursinho Puff e o Tigre Pulador. São Luiz** (R. Machado de Assis, 74 — 225-7459), **Copacabana** (Avenida Copacabana, 801 — 255-0953), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 14h, 16h 18h, 20h, 22h. **Santa Alice** (Rua Barão do Bom Retiro, 1 095 — . . . 201-1299): de 2a. a 6a., às 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir das 15h. (Livre). Coletanea de desenhos animados incluindo Donald e outros personagens disneyanos.
★★ O simpático Pateta (Goofy) é sempre uma opção amena para quem curte desenho animado. Este painel esportivo — sem ser dos mais representativos do personagem — pode ser programado, tranquilamente, para as crianças. **(E.A)**

O MUNDO EM QUE GETÚLIO VIVEU (Brasileiro), de Jorge Ileli. Documentário de montagem escrito em colaboração com Orlando Caramuru. Montagem (baseada em material nacional e estrangeiro) de **Maria Guadalupe**. Narradores: **Armando Bogus e Roberto Faissal. Complemento: Carmen Miranda, de Jorge Ileli. Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286 — 275-4546), **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h 40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (Livre).
★★★★★ Filme de grande impacto documentário-dramático. A ascensão e queda de Vargas em paralelo elucidativo com os principais acontecimentos políticos do século. Sua reconstituição histórica é, pelo enfoque jornalístico e pela extraordinária qualidade da montagem, a melhor realização brasileira no gênero. **(E.A.)**

UM ESTRANHO NO NINHO (One Flew Over the Cuckoo's Nest), de Milos Forman. Com Jack Nicholson, Louise Fletcher, William Redfield, Michael Barryman, Peter Brocco, Sidney Lassick, Christopher Lloyd, Will Sampson e Brad Dourif. **Comodoro** Rua Haddock Lobo 145): 14h, 16h 35m, 19h10m, 21h45m. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-7982), **Leblon-1** (Avenida Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4524), **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): 14h, 16h 30m, 19h, 21h30m. (16 anos). No **Comodoro** até domingo.
★★★★★ O filme pode ser visto como comédia dramática em torno de um estranho (um delinquente com características de são) que transtorna a grotesca e tediosa disciplina de um hospital para doentes mentais. Mas é, sobretudo, metáfora do medo e da busca da liberdade. **(E.A.)**

O HOMEM QUE QUERIA SER REI (The Man Who Would Be King), de John Huston. Com Sean Connery, Michael Caine, Christopher Plummer e Shakira Caine. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h30m, 17h, 19h 30m, 22h. (10 anos). Dois ex-sargentos do Exército inglês na Índia do séc. XIX abandonam uma vida de vigarices e pequenos delitos e decidem ser reis no longínquo Cafiristão (território hoje integrante do Afeganistão), de onde "desde Alexandre, o Grande, nenhum estrangeiro voltara vivo". Dravot (Connery) realiza seu sonho, mas continua arriscando a sorte, contra os conselhos do amigo. Produção americana baseada na história de Rudyard Kipling.
★★★★ Huston continua colecionando sucessos com **heróis** fascinados por objetivos difíceis ou inacessíveis. O relato de Kipling lhe proporcionou a base para uma de suas realizações mais atraentes dos últimos anos. Uma indicação para todos os públicos. **(E.A.)**

EXTRA

CINEMA NA PRAÇA — Exibição de curtos holandeses cedidos pelo Consulado dos Países Baixos. Patrocínio da Equipe de Difusão do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura. Hoje, às 19h, no **Conj. Habit. Av. Suburbana, 1 505** (Benfica).

RETROSPECTIVA WAJDA (VII) — Exibição de **Panorama Após a Batalha (Kajobraz po Bitwie)**, de Andrzej Wajda. Com Daniel Olbrychski e Stanislawa Celinska. Hoje, às 18h30m e 20h 30m, na **Cinemateca do MAM**. Legendas em inglês. Patrocínio da Embaixada da Polônia.

CINEMA E PROPAGANDA (II) — Exibição de filmes publicitários em 16mm sob o tema **Propaganda e Educação**. Hoje, às 21h, no **Cineclube Glauber Rocha**, Rua São Francisco Xavier, 75. Após a exibição, debates com o psicólogo e diretor de produção José Renato.

ROMA (Fellini Roma), de Federico Fellini. Com Peter Gonzales e, em aparições especiais, Federico Fellini, Anna Magnani, Alberto Sordi e Gore Vidal. Hoje, à meia-noite, no **Cinema-1**.
★★★★★ Mistura de sequências feitas à maneira de reportagem (parte filmada em cenários naturais, parte em reconstituições nos estúdios) e de encenações luxuosas e barrocas para conduzir uma conversa dispersa sobre a **Roma** que Fellini encontrou ao sair de sua província. **(J.C.A.)**

TEMPOS MODERNOS (Modern Times), de Charles Chaplin. Com Chaplin e Paulette Godard. Hoje, às 18h30m e 20h30m, no **Cineclube Marco Zero** da Aliança Francesa do Méier, Rua Jacinto, 7.

Roma, *na visão de Fellini, hoje, à meia-noite, no* Cinema-1

Cotações: Ruim. ★ Regular. ★★ Bom. ★★★ Muito Bom. ★★★★ Excelente. ★★★★★

EXPOSIÇÕES

TRÊS ATOS — **Show** do conjunto **As Duas Faces da Moeda**, formado por Álvaro Fernandes (violão, guitarra e vocal), Evandro Coutinho (contrabaixo, violão e vocal), Ricardo França (percussão, flauta e vocal). Paralelamente, exibição de **slides** e filmes Super-8. **Auditório do Colégio S. Vicente de Paula**, Rua Cosme Velho, 241. Hoje e amanhã, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 15,00.

SAMBA, PRONTIDÃO E OUTRAS BOSSAS — Espetáculo sobre a vida e as composições de Noel Rosa, apresentado pelo conjunto Coisas Nossas. **Teatro da Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). Hoje, amanhã e domingo, às 21h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, estudantes.

HERMETO PASCOAL — **Show** do pianista e flautista acompanhado de seu conjunto, formado por Aleuda (voz e percussão), Lelo (piano e percussão), Mauro Senise (**sax** e flauta), Márcio Montarroyos, (trompete), Oberdan e Zé Carlos (**sax** e flauta), Paulinho Braga (percussão), Zeca (baixo) e Zé Eduardo (bateria e percussão). **Teatro Teresa Raquel**, R. Siqueira Campos, 143. (235-1113). De 4a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, esudantes, à venda também na Livraria Muro, Rua Visc. de Pirajá, 82, subsolo. Até domingo.

CAIA NA ESTRADA E PERIGAS VER — **Show** de música popular brasileira com o conjunto Os Novos Baianos, formado por Galvão, Baby, Paulinho e Pepeu. Sala Corpo/Som, **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 2a. a 6a., às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20, estudantes. Até domingo.

SEIS E MEIA — **Show** da cantora Nana Caymmi e do pianista e compositor Ivan Lins. Direção de Hermínio Bello de Carvalho. Coordenação de Albino Pinheiro. Produção da Fundação dos Teatros do Rio de Janeiro. Diariamente, às 18h 30m, no **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). Ingressos a Cr$ 8,00. Último dia.

EXTRA

CIRCO VOSTOK — Espetáculo com números variados de equilibrismo e malabarismo além de animais amestrados, palhaços e mágicos. Praia de Olaria (aterro do Cocotá) — Ilha do Governador. (224-2396). De 3a. a 6a., às 20h 30m. Sábados e domingos, às 14h 30m, 17h30m, 20h30m. Ingressos: Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00, crianças (geral), Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (arquibancada), Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00 (cadeira lateral), Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (cadeira central) e Cr$ 200,00 (camarotes com 4 lugares).

CIRCO DE MUNICH — Espetáculo circense com mágicos, equilibristas, aramistas, palhaços e o Globo da Morte. Rua Maxwell — Vila' Isabel. (224-2396): Quinta e 6a., às 20h30m, sáb. e dom., às 10h, 14h, 16h, 19h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, crianças — arquibancada, Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00, crianças — cadeira lateral, Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, crianças — cadeira central, Cr$ 200,00, camarote (quatro lugares).

CIRCO TIHANY — Águas dançantes, animais amestrados, acrobatas, ciclistas, palhaços, e mágicos, entre várias outras atrações. Av. Presidente Vargas (224-5884). De 3a. a 6a., às 21h, vesp. 5a., às 16h, sáb., às 15h, 18h, e 21h, dom. e feriados, às 10h, 15h, 18h e 21h. Ingressos: cadeiras preferenciais — Cr$ 70,00, cadeiras centrais — Cr$ 50,00, crianças — Cr$ 40,00, cadeiras laterais — Cr$ 40,00, crianças — Cr$ 30,00, cadeira simples — Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, para menores até 12 anos. Venda no local e no Mercadinho Azul.

CASAS NOTURNAS

DOCES BÁRBAROS — **Show** com Caetano Veloso, Maria Betania, Gilberto Gil e Gal Costa. Acompanhamento de Djalma Correa (percussão), Arnaldo Brandão (baixo), Chiquinho Azevedo (bateria), Mauro Senise (flauta e sax), Perinho Santana (guitarra), Tomaz Improta (piano) e Tuzé Abreu (flauta e sax). Direção musical de Gilberto Gil. **Canecão**, Av. Venceslau Brás, 215 (246-0617 e 246-7188). 4a. e 5a., às 22 horas. 6.a e sáb., às 23h30m. Dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 80,00, sem consumação. Até domingo.

BANANAS E PAETÊS — **Show** de Sandra Bréa e Luís Carlos Miele, acompanhados pelo balé de Juan Carlos Berardi e orquestra sob a regência de Edson Frederico. Direção de Augusto Cesar Vannucci. **Vivará**, Av. Afranio de Melo Fran- 3a. a 5a. e dom., às 23h, 6a. e sáb., às 24h. Ingressos a Cr$ 100,00, sem consumação obrigatória. Até domingo.

ALTA ROTATIVIDADE — **Show** de Carlos Machado. Texto de Max Nunes e Haroldo Barbosa. Direção de Agildo Ribeiro. Com Agildo Ribeiro, Rogéria, Solange Radislovich e Ary Fontoura, acompanhados do conjunto Brazorra. **Sucata**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999) e 274-7748). De 3a. a 5a. e dom., às 23h30m, 6a. e sáb., 24h. **Couvert** de Cr$ 100,00 e consumação de Cr$ 50,00.

Grupo Index: show hoje na Meia-Trava

SARAVA' — **Show** e música ao vivo para dançar de 2a. a sáb., a partir das 21h, com o grupo Cravo e Canela, formado por Téo (percussão), Reinaldo (teclados), Da Fé (contrabaixo), Rocha (guitarra e violão) e as cantoras Fabiola e Vera Lúcia e a orquestra de Nestor Schiavone. **Rio-Sheraton Hotel**, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). **Couvert** de Cr$ 50,00.

SAMBÃO E SINHÁ — No térreo, restaurante de cozinha brasileira funcionando de 3a. a dom., das 19h às 3h, com a participação dos Cantores Negros e o piano de Lucas. No 1º andar o **show Volta ao Brasil em 80 Minutos**, de 3a. a dom., às 24h. Com Ivon Curi, Judy Miller e Canarinho. Aberto a partir das 22h, com música para dançar. **Couvert** de Cr$ 100,00, sem consumação mínima. Rua Constante Ramos, 140 (237-5368 e 256-1871).

NEW BRASA SAMBA SHOW-2 — De 2a. a sáb., às 22h, com a participação de Gasolina, a cantora Biga, passistas e ritmistas. Aos domingos, às 22h, apresentação dos cantores Sidney Magal e Sapoti da Mangueira. **Las Brasas**, Rua Humaitá, 110 (246-7858 e 246-9991).

FOSSA — De 2a. a sáb., canções romanticas a partir das 22h com os cantores Mano Rodrigues, Ivani de Morais e Ribamar ao piano. Música para dançar com Ribamar Trio e Mojica Trio. Rua Ronald de Carvalho, 55 (235-7727). **Couvert** de Cr$ 50,00.

A GRANDE NOITE — Musical com a cantora mexicana Milagros Lanti, os cantores Cy Manifold, H. M. Richardson, Carlos Maia e as bailarinas Mado Echer e Sandra Matera. Dir. musical Eduardo Lages. Criação de Expedito Faggioni. **Rincão Gaúcho**, Rua Marquês de Valença, 83 (264-6659 e 264-3545) De 3a. a 5a. e dom. às 22h30m, 6a. às 23h e sáb. às 23h30m **Couvert**, de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 40,00, 6a. e sáb. a Cr$ 60,00.

SEM TELECOTECO E' XAVECO — **Show** com Osvaldo Sargentelli e os cantores Mara Rubia, Moacir, Ismael, Iracema, o violonista Nanal e as Mulatas que não Estão no Mapa. **Oba Oba**, R. Visc. de Pirajá, 499 (287-6899 e 227-1289). De **3a. a 5a. e** dom. às 23h30m, 6a. e sáb., às 23h e 1h. **Couvert** de Cr$ 120,00.

LISBOA À NOITE — De 2a. a sáb. a partir das 22h30m, apresentação dos cantores Paula Ribas e Luis M'Gambi e os fadistas Maria Teresa Quintas e Antonio Campos. Rua Francisco Otaviano, 21 (267-6629).

NEW YORK CITY DISCOTHEQUE — Diariamente, a partir das 21h, música para dançar com o sistema de ar vídeo-disco. Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-3579 e 287-0302). Consumação de 2a. a 5a. e dom., a Cr$ 50,00 e 6a., sáb. e véspera de feriado a Cr$ 80,00.

DANCIN' DAYS — Diariamente a partir das 22h, música para dançar e **show** das Frenéticas Roquetes. **Shopping Center da Gávea**, R. Marquês de São Vicente, 52 — 2.º andar. Ingressos de 2a. a 5a. e dom., à Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Sexta e sáb. Preço único, Cr$ 50,00.

HELENA DE LIMA — **Show** de 5a. a sábado, a partir das 22h30m, com a cantora acompanhada de seu conjunto. De 3a. a dom., a partir das 21h, música para dançar com o conjunto Renovasom. **Tijucana**, Rua Marquês de Valença, 71 (228-8870). **Couvert** de Cr$ 25,00.

SAUDADES DO BRASIL EM PORTUGAL — **Show** de nostalgia e carnaval com Ivan el Jaick e Maria da Graça. Acompanhamento de guitarras portuguesas, piano, órgão e bateria. Música ao vivo para dançar. **Adega de Évora**, Rua Santa Clara, 292 (237-4210). De 2a. a sábado, a partir das 22h. **Couvert** de Cr$ . . 40,00.

BIERKLAUSE — **Show** diariamente às 22h, com o conjunto de Araripê e os cantores Neg e Wander Silva. Participação dos cantores Everardo e Marcel Link. Aberto a partir das 19h com música para dançar. Rua Ronald de Carvalho, 55 (Praça do Lido — 235-7727). **Couvert** Cr$ 40,00.

CASA DO TANGO — De dom. a 5a., às 22h, **Samba e Carnaval**, com o cantor Sidney Silva, passistas e ritmistas. Às 24h, **Tangos e Boleros**, com Perez Moreno. Às 6as. e sáb., ainda um terceiro **show** à 1h30m, com José Fernandes, Célio Reis, Pepe Moreno e Luis Cesar. Aos sáb. a partir das 14h, apresentação das Mulatas de Ouro em **show** de passistas e ritmistas. Rua Voluntários da Pátria, 24 (226-2904). **Couvert** de Cr$ 30,00 sem consumação mínima.

BARES

MIKONOS — No segundo andar, diariamente, a partir das 22h música ao vivo para dançar com o conjunto do saxofonista Meireles. Formado por Maurício (baixo), Helinho (guitarra) e Tião (bateria), e a cantora Valéria. No primeiro andar, discoteca e galeria de arte. Avenida Bartolomeu Mitre, 366 (294-2298). Consumação de Cr$ 100,00.

FRANK'S BAR — Aberto diariamente das 17h às 4h. A partir das 22h, música ao vivo com os pianistas Luís Carlos e Mary e o cantor Paulo Leandro. Av. Princesa Isabel, 185 (275-9398 e 275-9249). Sem **couvert** e consumação mínima.

LE CASSEROLE — Aberto diariamente a partir das 20h, com pista de dança e os conjuntos do organista Anselmo Mazzoni e da pianista Nilda Aparecida. Serviço de restaurante. No Everest Hotel, Rua Prudente Morais, 1 117 (287-8282). **Couvert** de Cr$ 35,00.

BOTEQUIM-19 — Aberto diariamente das 19h em diante, também com serviço de restaurante. A partir das 21h, música ao vivo com o pianista Chiquinho e a cantora Cláudia Versiani. R. Maria Quitéria, 19... (267-2231). Às sextas e sábados, **couvert** de Cr$ 10,00 e consumação de Cr$ 30,00.

FACE'S — **Show** de **jazz** todas as 3as., às 21h30m, com o trompetista Marcio Montarroyos acompanhado de seu conjunto, formado por Cristóvão Bastos (piano), Ricardo Silveira (guitarra), Luis Carlos (bateria e vocal), Jamil Jones (contrabaixo) e David Sion (percussão). Anexo ao Meia-Trava, Auto-Estr. Lagoa-Barra, 480 — 399-3033). Ingressos a Cr$ 50,00. Hoje, excepcionalmente, às 23h, apresentação do conjunto **Index**, formado por: Marcos Rezende — teclados, Oberdan Magalhães — **sax** e flauta, Rubão Sabino — baixo e Claudio Caribé — bateria.

706 — Aberto diariamente a partir das 19h. As 22h, música ao vivo com o conjunto de Eduardo. Às 23h30m, o conjunto de Fernando e às 0h30m, a banda de Osmar Milito. Av. Ataulfo de Paiva, 706 (274-4097). **Couvert** de Cr$ 40,00.

CHICO'S BAR — Funciona de 3a. a dom. das 18h às 15h. A partir das 20h, a pianista Cida e às 22h, apresentação de Vitor Assis (sax) e Luizinho Eça (piano). Av. Epitácio Pessoa, 1 560 (267-0113). Sem **couvert** e consumação mínima.

SPECIAL BAR — Aberto diariamente a partir das 19h com Mr Harris ao piano. Música ao vivo para dançar a partir das 23h com os conjuntos de Ronnie Mesquita e Luís Carlos Vinhas. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1354 e 287-1369).

PUB-2 — Aberto diariamente a partir das 22h com música ao vivo (samba de partido alto) a cargo do conjunto Sam Pub. Rua Tonelero, 236. Sem **couvert** e consumação mínima.

EXPOSIÇÕES

RIO ANTIGO — Painéis fotográficos. **Museu da Imagem e do Som**, Pça. Rui Barbosa, 1. De 2a. a 6a., das 11h às 17h. Até dia 30.

DOCUMENTOS HISTÓRICOS — Mostras permanentes e periódicas. **Arquivo Nacional**, Pça. da República, 26, térreo. De 2a. a 6a., das 12h às 16h.

EDUCAÇÃO HOJE — Mostra de cerca de 500 livros sobre educação em geral, com a participação de 64 editoras norte-americanas. **Biblioteca Nacional**, Av. Rio Branco, 179. De 2a. a 6a., das 10h às 21h e sáb., das 9h às 12h. Até dia 20.

O MUNDO ENCANTADO DE ANTONIO DE OLIVEIRA — Peças e cenários mecanizados esculpidos em madeira. **Pão de Açúcar**, Av. Pasteur, 520 (226-2767). Diariamente, das 9h às 22h. Exposição permanente.

ARTISTAS E ESCRITORES FAZENDÁRIOS — Mostra de trabalhos de 31 funcionários e ex-funcionários que se dedicam às áreas de literatura, pintura, artes gráficas, artesanato, música e teatro. **Museu do Ministério da Fazenda**, Av. Antonio Carlos (242-3449). De 2a. a 6a. das 11h às 17h. Até novembro.

ARTESANATO POPULAR BRASILEIRO — Mostra de 200 peças doadas ao museu. **Museu de Artes e Tradições Populares**, Rua Pres. Pedreira, 78 (722-2024). Palácio do Ingá, Niterói. De 3a. a dom., das **11h** às 17h.

LUIS CORREA ARAÚJO — Composições vegetais e microjardins, **Galeria Oficina D'Arte**, Rua Jardim Botanico, 130, casa 2. De 3a. a 6a., das 16h às 22h, sáb. e dom., das 11h às 18h. Até dia 24.

Serviço

• Com entrada franca, a Caravana dos Artistas Líricos realiza quatro palestras sobre Música Brasileira, sempre às 17h30m, no Auditório da Associação Cristã de Moços (Rua da Lapa, 86). Os temas são: A Música Brasileira no Período Barroco (amanhã), A Música Romântica no Brasil (dia 28), A Semana de Arte Moderna e Sua Projeção na Música Brasileira (dia 8 de outubro) e A Música Brasileira Contemporânea (dia 15 de outubro). • A Ordem Fraternal Ocultista promove o curso Fundamentos da Alquimia Mental, com o sacerdote Kaanda-Anada, a partir de segunda-feira próxima. Inscrições e programação: R. Alcindo Guanabara, 24 / grupo 902, no horário comercial. Tel. 247-7291.

TEATRO

Osvaldo Loureiro é o protagonista de A Longa Noite de Cristal, *peça de Oduvaldo Viana Filho em cartaz no Teatro Glória*

A LONGA NOITE DE CRISTAL — Comédia dramática de Oduvaldo Viana Filho. Dir. de Gracindo Júnior. Com Osvaldo Loureiro, Denis Carvalho, Maria Cláudia, Isabel Teresa, Pedro Paulo Rangel, Helena Velasco, Sonia de Paula e outros. Cenários de José Anchieta. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3a. a 5a., às 21h15m, 6a., às 22h, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes e sáb., a Cr$ 60,00. (18 anos). Ascensão e queda de um grande locutor, tendo o ambiente de uma emissora de televisão como pano de fundo.

TRIVIAL SIMPLES — Drama de Nelson Xavier. Direção de Rui Guerra. Com Camila Amado e Paulo Cesar Pereio. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m. Sáb., às 20h30m e 22h30m. Vesp. de 5a. às 17h e de dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Sáb., preço único Cr$ 50,00 e vesp. de 5a. a Cr$ . . 30,00. Radiografia do atormentado relacionamento de um casal da pequena classe média. Até dia 26.

DOSE DUPLA — Comédia policial de Robert Thomas. Dir. de Leo Jusi. Com Patricia Bueno, Suely Franco, Rubens de Falco, Andre Villon e Paulo Pinheiro. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes). Sáb. preço único, Cr$ 50,00. Um barão arruinado, o seu sósia e a sua mulher explorada, numa competição de armadilhas e tapeações.

BANCS PUBLICS — Duas peças em um ato, representadas em francês: **Les Jumeaux Eticoelants**, de René de Obaldia, e **Coeur à Deux**, de Guy Foissy. Dir. de Etienne le Meur. Mús. de Ronaldo Miranda, letras de Orlando Codá. Com Ana Lúcia Bruce, Richard Roux, Jean-François Du Payrat. **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43. De sexta a domingo, às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00 (membros da Aliança Francesa). Duas histórias de amor tendo como cenário uma praça pública. Até domingo.

MURO DE ARRIMO — Texto de Carlos Queirós Teles. Dir. de Antônio Abujamra. Com Antônio Fagundes. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3a. a dom., às 21h30m, vesperal dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00. Sáb. à Cr$ 50,00. Um operário de construção executa o seu trabalho enquanto ouve, no seu rádio de pilha, a transmissão de um jogo decisivo do Brasil na Copa do mundo. Até domingo.

O RENDEZ-VOUS — Comédia de Robert Thomas. Dir. de Antônio Pedro. Com Eva Tudor, Luís Armando Queirós, Lutero Luís, Roberto Azevedo, Zezé Mota, Renato Pedrosa, Mário Roberto. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a., e dom., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 estudantes. (18 anos). Seis pequenas histórias reunidas no cenário comum do Hotel Boa Transa, no centro do Rio.

GOTA DÁGUA — Texto de Paulo Pontes e Chico Buarque, com músicas de Chico Buarque. Dir. de Gianni Ratto. Com Bibi Ferreira, Nelson Caruso, Lafayete Galvão, Francisco Milani, Cidinha Milan, Carlos Leite, Sônia Oiticica, Izalda Cresta, Norma Sueli e outros. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes, 19 (222-7581). De 3a. a dom., às 21h; vesperal 5a. e domingo, às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes (da letra A a O), a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes (da letra P a X), a Cr$ 60,00, camarote por pessoa, a Cr$ 30,00, balcão nobre, a Cr$ 15,00, balcão simples e a Cr$ 30,00, vesp. de 5a. Aos sábados não há redução para estudantes. Preços especiais para sindicatos e associações de classe. (18 anos). O enredo de **Medéia**, de Eurípedes, livremente transposto para o Brasil de hoje. **Recomendação Especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.**

TRANSE NO 18 — Comédia de Gene Stone e Ron Cooney. Dir. de Cecil Thiré. Com Milton Morais, Lucélia Santos e Pedro Veras. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h30m. Vesperal dom. às 18h 30m. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudante, de 6a. a dom. a Cr$ 60,00 e vesp. de dom. a Cr$ 40,00. (18 anos). Num sala-e-quarto londrino, uma adolescente **hippie** e um quarentão **careta** encontram terreno para um convívio harmonioso.

EQUUS — Drama de Peter Shaffer. Direção de Celso Nunes. Com Rogério Fróes, Ricardo Blat, Antonio Patiño, Betina Viany, Monah Delacy, Ana Lúcia Torre, Marcus Toledo, Bibi Viany, Davi Pinheiro e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (224-9015). De 3a. a 6a. e dom., às 21h, sáb., às 19h e 22h, vesp. dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Sábado, na segunda sessão, Cr$ 60,00 (18 anos). Ingressos também à venda no Mercadinho Azul. Um psiquiatra desvenda, perplexo, os conflitos emocionais de um paciente de 17 anos, culpado de um ato aparentemente gratuito de violência.

CINDERELA DO PETRÓLEO — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Norma Blum, Felipe Wagner, Milton Carneiro, Berta Loran, Ari Leite, Sílvia Martins, Ivan Sena, César Montenegro. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 3a. a 6a., às 21h 15m. sáb., às 20h e 22h30m, dom., 21h vesp. 4a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes, sábado, a Cr$ 50,00 vesp. quarta Cr$ 20,00 (18 anos). A França resolve sua crise de petróleo através do **sacrifício** — não muito doloroso — de uma das suas jovens cidadãs.

DANAÇÃO DAS FÊMEAS — Texto de Leslie Stevens. Tradução de Hedy Maia. Direção de Dercy Gonçalves. Com Dercy Gonçalves, Edson Guimarães, Ribeiro Fortes, Lidia Vani e outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De quarta a domingo, às 21h15m. Ingressos de 4a. a 6a. e domingo a . . Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00. Sáb., a Cr$ 50,00. (18 anos).

O DONZELO — Texto de Costinha e Emanoel Rodrigues. Com Antonio Duarte, Mario Ernesto, Costinha, Mara di Carlo e Iara Silva. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a 6a., às 21h 15m, sáb. às 20h15m e 22h30m e dom., às 18h15m e 21h15m. Ingressos a Cr$ 40,00. (18 anos).

OS FILHOS DE KENNEDY — Texto de Robert Patrick. Trad. Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Brito. Com Susana Vieira, José Wilker, Vanda Lacerda, Otávio Augusto, Maria Helena Páder, Lionel Linhares. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 3a. a 6a., às 21h30m, sábado às 20h e 22h30m, domingo, às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e domingo a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes, sexta e sábado a Cr$ 60,00. (18 anos). Cinco representantes típicos da jovem geração dos anos 60 fazem desfilar, num bar nova-iorquino, as desilusões que a evolução da sociedade norte-americana lhes tem trazido.

TUDO NO ESCURO — Comédia de Peter Shaffer. Direção de Jô Soares. Com Jô Soares, Jaime Barcelos, Elizangela, Henriqueta Brieba, Tony Ferreira, Antonio Carlos, Claudio Fontes e participação especial de Tereza Austregésilo. Cenários de Federico Padilla. **Teatro Princesa Isabel**, Avenida Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h 30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos 3a., 4a. e vesp. de dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, 5a., 6a., sáb. e dom. preço único. Cr$ 60,00. (16 anos). As complexas consequências de uma pane de luz.

O ÚLTIMO CARRO — Antitragédia de João das Neves. Dir. do autor. Com Ilva Niño, Ivan Candido, Ivã Seta, Ivan de Almeida, João das Neves, Margot Baird, Sebastião Lemos, Vinicius Salvatori, Paschoal Villaboim e outros. **Teatro Opinião**. Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos 3a., 5a., e 6a., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes, 4a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, sáb. e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. (18 anos). As cotidianas e anônimas tragédias dos usuários dos trens suburbanos cariocas. **Recomendação Especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.**

SACOS E CANUDOS — Texto de Dedires Demrós. Direção de José Carlos de Souza e David de Medeiros. Produção de Deley Gazinelli. Apresentação do grupo TAL, formado por Jane Thomé, Paulo Renato, Gilmar Giro e outros. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 45. De 6a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00, estudantes. Até 3 de outubro.

ESQUEÇA O MUNDO E ATIRE AS CHAVES PELA JANELA — De Otoni de Carlo, Direção de Omar Rosa. Com Renato Brasiliano e Otoni de Carlo. **Casa do Estudante**, Pça. Ana Amélia, 9. De 5a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00, estudantes. Até 3 de outubro.

O BERÇO DE OURO — Texto de E. C. Caldas. Dir. de Almédio Belém. Participação do grupo de teatro experimental. Os Atores. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00 e 10,00 (estudantes). Até dia 30. Família de alta classe média ganha um filho de mil bocas.

ESPERANDO GODOT — Texto de Samuel Beckett. Dir. de Marcos Fayad. Com Henry Pagnoncelli, Eliane de Mattos, Fernando Portela, Ney Heleu e Guilherme. **Sala Corpo/Som B do Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar s/nº .... (231-1871). De 6a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e 20,00 (estudante). A tragédia da espera: dois vagabundos têm encontro marcado com um misterioso Sr Godot, que nunca aparece.

MÚSICA

SÉRIE VESPERAL — Recital do soprano Eliane Sampaio e do pianista Jacques Klein. No programa seis **Lieder** de Schubert e de Brahms e o ciclo completo de oito **Lieder — Frauenliebe und Leben**, de Schumann, com poemas de Adalbert Chamisse. Hoje, às 18h30m, na **Sala Cecília Meireles**. Ingressos a Cr$ 10,00 e Cr$ 5,00, estudantes.

MÚSICA ANTIGA DA RÁDIO MEC — Concerto do conjunto. Hoje, às 21h, na **Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134. Entrada franca.

OSB — Concerto sob a regência do maestro David Machado. Solista: Magda Tagliaferro ao piano. Programa: **In Memoriam**, de Marlos Nobre (em primeira audição mundial); **Concerto n.º 5, para Piano e Orquestra**, de Saint-Saens e **Quadros de uma Exposição**, de Mussorgsky. Sábado, às 16h30m, na **Sala Cecília Meireles**. Ingressos a Cr$ 60,00, platéia, Cr$ 50,00, platéia superior e Cr$ 30,00, estudantes.

QUARTETO DE CORDAS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA — Formado por Moysés Mandel, Valeska Ferreira (violinos), Johann Scheuermann (viola) e Guerra Vicente (violoncelo). Participação especial do soprano Sonia Born. Programa: **Sedimentos, 1973**, de Lindembergue Cardoso; **Oito Canções**, com poemas de Cecília Meireles, de Heitor Alimonda; **Quero ser Alegre, 1923**, de Villa-Lobos; **Queixa da Moça Arrependida**, de Osvaldo Lacerda e **Quarteto n.º 2, de Guerra Peixe.** Sábado, às 21h, na **Casa de Rui Barbosa**, Rua S. Clemente, 134. Ingressos a Cr$ 15,00.

Soprano que vem desenvolvendo intensa atividade didática e uma brilhante carreira de concertista, Eliane Sampaio é o cartaz da vesperal de hoje, na Sala Cecília Meireles, interpretando canções de Schubert. Brahms e Schumann (o Frauenliebe und Leben *completo), mais uma vez acompanhada pelo piano sensível de Jacques Klein.*

Com sua formação musical consolidada em Freiburg, Eliane tem, além da afinidade com o romantismo alemão, a necessária base para o repertório que apresentará hoje. A Alemanha é, na verdade, sempre um ponto de referência para a sua relação com a música: ainda este ano, ela estará em Stuttgart cantando o Réquiem, de Mozart, sob a regência de Helmut Rilling.

Ronaldo Miranda

ORQUESTRA DE CAMARA HEBRAICA-RIO — Concerto sob a regência do maestro Nelson Niremberg. Solista: Noel Devos (fagote). No programa, peças de Nepomuceno, Haydn, Telemann, Vivaldi e Bach. Domingo, às 20h30m, na **Hebraica**, Rua das Laranjeiras, 346.

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA RÁDIO MEC — Concerto sob a regência do maestro Ronaldo Bologna. Programa: **Concerto para Violino**, de Max Bruch (solistas: Natan Schwartzman), **Sinfonia nº. 4 em Ré Menor**, de Schumann e **Estigma**, de Almeida Prado. Domingo, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.** Entrada franca.

ANTONIO DEL CLARO — Recital do violoncelista acompanhado ao piano de Maria de Lourdes Imenes. Programa: **Sonata em Mi Maior**, de Francoeur, **Suite nº. 6, em Ré Maior, para Violoncelo Solo**, de Bach, **Sonata em Lá Maior Opus. 69**, de Beethoven, **Cantilena**, de Camargo Guarnieri e **Variações de Bravura para uma só Corda, sobre um Tema de Rossini**, de Paganini, Dia 20, segunda-feira, às 21h, no **IBAM**, Rua Visc. Silva, 157. Entrada franca.

LUIS SENISE — Recital do pianista. Dia 20, segunda-feira, às 20h, no **Conservatório Brasileiro de Música**, Av. Graça Aranha, 58/12º.

MARIA LUCIA GODOY — Recital do soprano interpretando peças de Claudio Santoro, Schubert e obras da Renascença Espanhola. Participação da pianista Maria Lúcia Pinho e do clarinetista José Botelho, Dia 20, 2a.-feira, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.** Ingressos a Cr$ 40,00, platéia, Cr$ 30,00, platéia superior e Cr$ 15,00, estudantes.

TELEVISÃO

OS FILMES DE HOJE

Duas reprises satisfatórias em horários incômodos para a maioria dos telespectadores: O Turbulento, *com W. C. Fields, na sessão da tarde, e* Testemunha de Acusação, *espetáculo interessante e obra menor na carreira de Billy Wilder.*

O TURBULENTO
TV Globo — 14h

(The Bank Dick). Produção americana de 1938, dirigida por Edward Cline. No elenco: W. C. Fields, Cora Whinterspoon, Una Merkel, Evelyn Del Rio, Jessie Ralph, Franklin Pangborn, Shemp Howard, Richard Purcell, Grady Sutton, Russell Hicks. **Preto e branco.**

Numa cidade do interior americano, Fields é o bêbado local que ajuda acidentalmente a capturar um assaltante. Tornando-se o herói do dia, ele convence o futuro genro — caixa de um banco — a desviar fundos "provisoriamente" para financiar o casamento. O próprio comediante escreveu o roteiro sob o pseudônimo de Mahatma Kane Jeeves, fazendo deste seu projeto pessoal uma divertida alfinetada na hipocrisia provinciana e no arrivismo. Não faltam inclusive lances de comédia-pastelão (o diretor Cline foi responsável por várias Keystone Comedies).

O REVÓLVER DE UM DESCONHECIDO
TV Globo — 24h

(Chuka). Produção americana de 1967, dirigida por Gordon Douglas. No elenco: Rod Taylor, Ernest Borgnine, John Mills, Luciana Paluzzi, James Whitmore, Angela Dorian, Louis Hayward, Michael Cole, Hugh Reilly, Barry O'Hara. **Colorido.**

Em 1876, no auge da guerra de conquista contra os índios americanos, Taylor é um pistoleiro errante que tenta ajudar na defesa de um forte contra o ataque dos arapahos. A tarefa é das mais inglórias porque o comandante do forte (Mills) e seus homens não formam exatamente o que se poderia chamar um corpo de elite: bêbados, indisciplinados, corruptos. Paluzzi é o amor de juventude do herói, que reaparece inopinadamente para preencher as pausas romanticas durante o cerco, neste western de mitigado cinismo do veterano e competente Gordon Douglas.

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO
TV Tupi — 0h50m

(Witness for the Prosecution). Produção americana de 1957, dirigida por Billy Wilder. No elenco: Tyrone Power, Marlene Dietrich, Charles Laughton, Elsa Lanchester, John Williams, Henry Daniell, Ian Wolfe, Una O'Connor, Torin Thatcher, Francis Compton. **Preto e branco.**

Laughton é um advogado convalescente que se interessa pelo caso de Power, acusado de ter assassinado uma benfeitora para receber a herança. Marlene é a mulher do réu, que depõe contra o marido, na primeira de uma série de surpresas e reviravoltas tramadas por Agatha Christie em seu original. Todo o interesse, evidentemente, vai para as maquinações judiciárias que culminam na sala do tribunal, mas talvez seja possível conferir o "toque" do brilhante Billy Wilder por trás da mera narrativa bem construída. Uma chave para isso pode ser o personagem de Laughton, que centraliza e "comenta" desabusadamente as contradições.

ETERNO CONFLITO
TV Globo — 2h

(Cass Timberlane). Produção americana de 1947, dirigida por George Sidney. No elenco: Spencer Tracy, Lana Turner, Zachary Scott, Tom Drake, Mary Astor, Albert Dekker, Margareth Lindsay, Rose Hobart, John Litel, Mona Barrie. **Preto e branco.**

Tracy é um respeitável juiz que se casa com uma mulher bem mais jovem e de temperamento muito diferente do seu (Turner). As tentativas de mútuo entendimento, entremeadas de ameaças de separação, formam o corpo central deste drama de costumes à antiga, adaptado do romance homônimo (no original) de Sinclair Lewis. Para os insones muito curiosos.

Clóvis Marques

CANAL 2

20h — **João da Silva** — Novela didática, com roteiro de Lourival Marques, coordenação pedagógica de Jairo Bezerra, prod. e dir. de Jaci Campos. Com Nelson Xavier, Sueli Franco e Lurdes Mayer. Preto e branco.
20h30m — **Imagens** — A História do Automóvel. Colorido.
21h — **Jornalismo Especial** — Colorido.
22h — **Primeiro Plano** — Energia Atômica. Colorido.
23h — **Futebol Total** — VT do jogo **Flamengo x Sampaio Correia.** Narração de José Cunha. Comentários de Luís Mendes e Geraldo Borges. Colorido.

CANAL 4

10h15m — **Padrão a Cores.**
10h30m — **Vila Sésamo III** — Programa didático infantil com os bonecos Gugu e Garibaldo e os atores Araci Balabanian, Sônia Braga, Paulo José e Armando Bogus. Com 20 personagens entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de Milton Gonçalves. Colorido.
10h58m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
11h — **João da Silva** — Novela didática produzida pela TV Educativa.
11h30m — **O Mundo Animal** — Documentários sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h58m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
12h — **Globo Cor Especial** — Desenhos: **Herculóides e Vovô Viu a Uva.**
13h — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria e Berto Filho. Colorido.
13h30m — **A Moreninha** — Reapresentação da novela baseda no romance de Joaquim Manoel de Macedo.
13h58m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
14h — **Sessão da Tarde** — Filme: **O Turbulento.** Preto e branco.
16h — **Sessão Aventura** — **Missão Mágica.**
16h58m — **Globinho** — Noticiário infantil com Berto Filho. Colorido.
17h — **Show das Cinco** — Brady Kids.
17h30m — **Faixa Nobre** — Filme: **Mary Tyler Moore.** Colorido.
18h — **O Feijão e o Sonho** — Novela de Benedito Rui Barbosa, adaptada do original de Orígenes Lessa. Direção de Walter Campos. Com Nívea Maria, Roberto de Cleto e Cláudio Cavalcante. Colorido.
18h45m — **Tom e Jerry** — Desenho de Hanna e Barbera. Colorido.
19h — **Estúpido Cupido** — Novela de Mario Prata. Direção de Regis Cardoso. Com Ney Latorraca, Suely Franco, Leonardo Villar, Mauro Mendonça e Maria Della Costa. Preto e branco.
19h45m — **Jornal Nacional** — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Sérgio Chapelin. Colorido.
20h10m — **O Casarão** — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Daniel Filho. Com Oswaldo Loureiro, Miriam Pires, Gracindo Júnior, Sandra Barsotti e Paulo Gracindo. Colorido.
21h — **Sexta Super** — **Brasil Especial** — Orestes Barbosa. Colorido.
21h55m — **Jornalismo Eletrônico** — Noticiário.
22h — **Saramandaia** — Novela de Dias Gomes. Direção de Walter Avancini. Com Juca de Oliveira, Dina Sfat, Sônia Braga. Colorido.
22h30m — **Harry-O** — Filme: **Anatomia de Uma Cilada.** Colorido.
23h30m — **Tóquio Urgente** — Noticiário sobre a visita do Presidente Geisel ao Japão. Colorido.
23h35m — **Amanhã** — Noticiário. Colorido.
24h — **Coruja Especial** — 1a. sessão: **O Revólver de Um Desconhecido.** Colorido.
2h — **Coruja Especial** — 2a. sessão: **Eterno Conflito.** Preto e branco.

CANAL 6

11h30m — **TV-E** — Circuito Nacional.
12h — **Roy Rogers** — Filme.
12h30m — **Papai Coração** — Reprise do capítulo 37.
13h — **A Lenda de um Pistoleiro** — Filme. Colorido.
13h30m — **Panorama** — Noticiário feminino apresentado por Luiza Maria e Jacyra Lucas. Participação de Adolfo Cruz e Nena Martinez.
14h30m — **Júlia** — Filme. Colorido.
15h — **Jornada nas Estrelas** — Seriado de ficção científica. Colorido.
16h — **Capitão Aza com os Super-Heróis** — Ultra-Man, Joe 90 e U.F.O. Colorido.
18h10m — **Speed Racer** — Desenho animado. Colorido.
18h35m — **Papai Coração** — Novela argentina de Abel Santa Cruz, traduzida e adaptada por José Castellar. Com Paulo Goulart, Nicette Bruno, Narjara, Adriano Reis, Renato Consorte e Joana Fonn.
19h15m — **Os Apóstolos de Judas** — Novela com Jonas Melo, Laura Cardoso e Sadi Cabral. Colorido.
20h05m — **Xeque Mate** — Novela de Chico de Assis e Walter Negrão. Com Ênio Gonçalves, Cláudio Correia e Castro, Rodolfo Mayer, Maria Luiza Castelli e Edney Giovenazzi. Colorido.
21h — **Clube dos Artistas** — Programa de variedades, música e prêmios. Apresentação de Airton e Lolita Rodrigues. Hoje, entrega do **5.º Troféu Comunicação**, com a apresentação de Clara Nunes, Fafá de Belém, Jorginho do Império e outros. Colorido.
23h — **Factorama** — Noticiário com Gontijo Teodoro, Fausto Rocha e Ferreira Martins. Colorido.
23h20m — **Show-Bol Rio** — Colorido.
0h50m — **Longa-Metragem** — Filme: **Testemunha de Acusação.** Preto e branco.

CANAL 11

17h — **Programa Educativo.**
18h — **Davi e Julieta** — Seriado com Meredith Baxter e David Birney. Episódio: **Nem Tudo São Flores.** Quatro sessões. Colorido.
20h — **Império** — Seriado com Richard Egan e Ryan O'Neal. Episódio: **O Rapto Consentido.** Duas sessões. Colorido.
21h — **Silvio Santos Diferente** — Programa de variedades. Colorido.
24h — **Encerramento.**

Nos intervalos entre as sessões, seis edições de **Fatosefotos da Semana** — Noticiário.

CANAL 13

14h35m — **Abertura** — Padrão.
14h40m — **Aula de Alemão** — Filme. Colorido.
15h — **Um Show de Mulher** — Programa feminino apresentado por Helena Sangirardi, Arlete Ribeiro, Aziza Perlingeiro e Wanda Kiaw. Colorido.
18h — **Plim Plim, o Mágico de Papel** — Programa infantil. Apresentação de Gualba Pessanha. Colorido.
19h — **Seriado de Aventuras** — Filme: **Chicote Vingador.**
19h15m — **Relatório Científico** — Filme. Colorido.
19h30m — **Jornal Rio** — Noticiário apresentado por César Dussac. Colorido.
19h45m — **Rede Fluminense de Notícias** — Noticiário do interior do Estado. Apresentação de J. Saleme. Colorido.
20h — **Cartão Vermelho** — Programa esportivo apresentado por Eldio Macedo. Colorido.
20h55m — **Samba Press** — Apresentação de João Roberto Kelly. Colorido.
21h — **Jockey Show** — Apresentação de Wilson Nascimento. Colorido.
22h30m — **No Tempo da Seresta** — Apresentação de José Duba. Colorido.

Rádio JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

HOJE

8h30m — Hoje no JORNAL DO BRASIL — Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.

9h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Cesar Mota e apresentação de Eliakim Araújo.

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — Programa: *Traffic, Aerosmith* e *Wiso.* Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Eliakim Araújo.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m, sábado e domingo 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, William Mendonça e Orlando de Souza.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — *Flashes* nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas de segunda a sexta-feira.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

Diariamente das 7h à 1h

HOJE

20h — *Concerto Grosso Op. 3/3*, de Geminiani (Marriner — 8:20); *Sinfonia em Dó Maior*, de Bizet (Marriner — 32:00); *Concerto em Sol Menor, para Harpa e Orq.*, de Parish—Alvars (Zabaleta — 24:35); *Serenata n.º 1, em Ré Maior, Op. 11*, de Brahms (Kertesz — 46:00); *Sonata n.º 31, em Lá Bemol Maior, Op. 110*, de Beethoven (Arrau — 20:18); *Quarteto n.º 18, em Lá Maior, K 464*, de Mozart (Quarteto Italiano — 34:00); *Chants Populaires*, de Ravel (Espanhola, Francesa, Italiana e Hebraica — Victoria de los Angeles — 10:28).

AMANHA

20h — *Genoveva — Abertura Op. 81*, de Schumann (Bernstein — 8:10); *Les Tendres Plaintes, La Dauphine e Les Niais de Sologne*, de Rameau (Veyron-Lacroix — 11:35); *Concerto em Si Menor para Violino e Orq. Op. 61*, de Elgar (Menuhin e Boult — 47:40); *Dois Coros — Gerusalem! e O Signore — da Ópera I Lombardi*, de Verdi (Abbado, Coro e Orq. do Scala — 9:05); *Vallée d'Obermann*, de Liszt (Arrau — 14:56); *Poema do Éxtase*, de Scriabin (Svetlanov — 22:15); *Concerto para Piano e Orq. n.º 22, em Mi Bemol Maior, K 482*, de Mozart (Casadesus — 30:05); *Quarteto nº 2*, de Borodin (Quarteto Borodin — 27:20).

INFORMATIVO DE UM MINUTO — De 2a. a sáb., às 9h, 12h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h; dom., às 10h, 13h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h.

Correspondência para a RADIO JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 — 2.º andar — Telefone 264-4422.

Para receber mensalmente o Boletim de programação de Clássicos em FM, basta enviar UMA VEZ o seu nome e endereço à RADIO JB/FM, Av. Brasil, 500. Oferecimento Rádio JB/Carlton.

GRANDE RIO

A Faca na Água: *hoje, à meia-noite, no* Cinema-1

NITERÓI

CINEMA-1 — **American Graffiti / Loucura de Verão**, com Richard Dreyfuss. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo. Hoje, à meia-noite, sessão especial: **A Faca na Água**, de Roman Polanski.

SÃO BENTO — **O Vingador Anônimo**, com Franco Nero. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até domingo.

ALAMEDA — **Operação Dragão**, com Bruce Lee. Às 17h, 19h, 21h. Sáb., a partir das 15h. (18 anos). Até amanhã.

CENTRAL — **Capone, o Gangster**, com Ben Gazzara. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até amanhã.

CENTER — **Paranóia**, com Norma Bengell. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

EDEN — **Kung Fu no Violento Mundo do Karatê.** Às 14h10m, 16h, 17h 50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Até amanhã.

ICARAÍ — **Xica da Silva**, com Zezé Motta. Às 15h15m, 17h30m, 19h 45m, 22h. (18 anos). Até domingo.

NITERÓI — **Implacáveis Até no Inferno**, com Jim Brown. Às 14h 05m, 16h, 17h55m, 19h50, 21h40m. (18 anos). Até domingo.

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — **Amadas e Violentadas**, com David Cardoso. Programa complementar: **Punhos de Aço Contra o Karatê.** Às 14h, 17h30m, 19h30m. (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — **Paranóia**, com Norma Bengell. Às 15h50m, 17h40m, 19h30m, 21h20m. Dom., a partir das 14h. (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS — **Xica da Silva**, com Zezé Motta. Às 14h45m, 17h, 19h 15m, 21h30m. (18 anos)). Até amanhã.

ART-PETRÓPOLIS — **Perdida**, com Maria Silvia. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA — **Lição de Amor**, com Lilian Lemmertz. Às 2a. 4a. e 6a., às 21h. 3a. e 5a., às 15h e 21h. Sáb., às 15h, 20h, 22h. Dom., às 15h, 17h, 19h, 21h, (16 anos). Até terça.

CINE ARTE — **Luciola, o Anjo Pecador**, com Rosana Guessa. Às 15h e 21h. (18 anos). Até domingo.

CONSUMO

SUMIÇO DO FEIJÃO DEIXA SÓ ARROZ NO PRATO TÍPICO

Feijão com arroz era, há até pouco tempo, prato básico do mal alimentado brasileiro. Agora, o feijão ameaça deixar vago o seu lugar. As 3 mil 600 toneladas importadas do Chile esgotaram-se, a nova partida mexicana ainda não chegou e o feijão-preto desapareceu do mercado, situação que deverá se normalizar apenas em 77, com a entrada da safra do Sul.

Quem tem boa memória sabe que o leite condensado Moça e o creme de leite Nestlé são produtos que sofreram a mais acentuada alta dos últimos meses. Semana passada, custavam Cr$ 5,90 e Cr$ 6,50, respectivamente. Esta semana passaram a ser comprados por Cr$ 6,60 (o leite Moça) e Cr$ 7,70 (o creme de leite).

Os hortigranjeiros ainda não modificaram seu preço, que já refletem uma alta ocorrida na semana passada. Mas o alho desequilibra essa estabilidade: de um supermercado para outro seu preço varia, podendo ser encontrado a Cr$ 5,50 no Mar e Terra, e a Cr$ 7,60 nas Casas Sendas. O mesmo com o Neston de 400g, que custa Cr$ 6,60 no Mar e Terra, e Cr$ 8,30 no Leão.

Mas nem sempre o aumento do preço do produto é uma garantia de que este será encontrado nas prateleiras. Na Zona Norte, o leite em pó, mesmo depois do aumento do mês passado, é produto raro: das 50 caixas de leite Ninho encomendadas por um supermercado, apenas cinco foram enviadas.

Pior do que não encontrar o produto, é comprá-lo e não saber exatamente o que se vai consumir. E' o caso dos presuntos vendidos no Carrefour, no Leão (Zona Norte) e no Disco (Zona Norte), que não trazem marca especificada. E, na verdade, muitos dos presuntos vendidos como "especiais", nos supermercados Leão e Disco da Zona Norte, são inferiores.

Oferta: no Carrefour, um pacote de 600g de sabão Mago Limão vem acompanhado de um sabonete Soft, pequeno.

BOLSA DE ALIMENTOS

	DISCO Zona Norte	DISCO Zona Sul	BANHA Zona Norte	BANHA Zona Sul	SENDAS Zona Norte	SENDAS Zona Sul	PEG-PAG Zona Norte	PEG-PAG Zona Sul	MAR E TERRA Zona Norte	MAR E TERRA Zona Sul	LEÃO Zona Norte	LEÃO Zona Sul	CARREFOUR Barra da Tijuca
LATICÍNIOS													
manteiga CCPL — 200g	5,40	5,40	5,20	4,90	5,28	4,80	5,10	4,80	4,78	4,78	6,00	6,00	4,80
leite Longa Vida CCPL	—	6,25	—	4,85	6,25	5,80	6,00	6,00	—	4,85	6,30	—	4,85
iog. Danone — natural	2,15	2,15	2,15	2,15	2,15	2,40	2,10	2,20	—	2,05	2,40	2,45	2,10
iog. Chambourcy — natural	2,15	—	2,15	2,15	2,15	2,40	2,10	2,20	—	2,05	2,40	—	—
queijo prato	29,00	34,00	32,00	34,00	34,00	34,00	29,00	29,00	22,80	22,80	36,00	33,50	23,80
marca	CCPL	Estepe	Piazzalunga	CCPL	Marília	Estepe	Itambé	Itambé	Regina	Boa Nata	Regina	Marília	CCPL
queijo de Minas	26,00	27,00	26,00	26,00	26,00	26,00	24,00	—	20,80	27,00	27,00	25,80	26,00
marca	Confidente	B. Pastor	Orlamar	Majestic	Capitólio	Aparecida	Campina	—	Ecila	Boa Nata	CCPL	Montreal	Boa Nata
CARNES													
presunto	28,00	28,00	16,20	19,80	16,80	14,80	14,80	43,00	14,50	14,50	22,00	17,50	17,50
marca	Seara	Swift	Herta	Frizem	Especial	Provil	Herta	Wilson	Herta	Seara	Frizem	Frizem	Seara
mortadela	14,80	15,00	15,40	15,55	16,50	16,50	15,55	15,50	12,60	12,60	15,55	15,55	15,50
marca	Renner	Sulina	Fripiam	Sadilar	Sadia	Sadia	Sadilar	Wilson	Perdigão	Perdigão	Sadilar	Sadilar	Sadilar
frango	12,50	12,50	12,50	10,50	12,50	12,50	12,50	12,50	10,50	12,50	12,50	12,50	12,50
marca	Disco	Disco	Sadia	Sadia	Sadia	Sadia	Soberbo	Sadia	Sadia	Mar e Terra	Pif-Paf	Sadia	Sadia
SALGADOS													
carne-seca — dianteiro	21,60	21,60	21,60	21,60	21,60	21,60	21,60	—	21,60	19,50	21,60	21,60	17,00
toucinho fumeiro	16,40	16,40	15,80	15,80	16,40	16,40	17,60	16,80	17,60	14,80	15,80	15,80	17,70
bacalhau	46,00	44,00	46,00	46,00	39,00	39,00	28,80	28,80	28,80	35,00	62,00	52,00	36,00
marca	Zarbo	Saite	Zarbo	Zarbo	Norueguês	Saite	Zarbo	Zarbo	Zarbo	Zarbo	Porto	Ling	Zarbo
lombo salgado	21,80	24,80	18,80	22,80	18,80	19,80	16,00	16,00	16,00	15,80	22,80	20,80	16,00
HORTIGRANJEIROS													
ovos — tipo grande	7,20	7,20	7,20	7,20	7,20	7,20	7,20	6,90	7,20	7,20	7,20	7,20	7,00
marca	Ito	Ito	Cami	Cami	Cami	Cami	Cami	Cami	Cami	Ito	Ito	Ito	Cami
vagem	8,50	—	6,00	6,00	7,00	7,00	6,00	9,00	6,00	8,00	8,00	6,00	8,20
alface	2,00	1,80	1,50	1,50	1,50	3,30	1,60	1,50	2,50	2,50	—	3,00	3,10
tomate	10,00	9,50	7,50	6,80	11,00	10,00	9,00	9,00	8,00	8,50	8,50	10,50	10,00
cenoura	4,00	4,00	3,50	4,50	3,80	3,50	3,50	4,00	3,50	3,50	5,00	3,50	3,50
repolho	2,50	2,00	2,00	1,50	2,00	2,25	2,00	2,00	1,00	1,00	2,00	2,30	2,40
abóbora	2,00	2,00	1,50	1,50	2,50	3,00	2,00	2,00	2,00	3,00	2,00	2,00	2,20
quiabo	10,00	13,00	9,00	8,00	10,00	11,00	8,00	9,80	9,50	5,00	—	7,50	8,90
cebola	3,80	3,80	3,70	3,70	4,50	4,50	4,00	3,30	4,40	4,40	4,80	5,40	5,50
alho — 200g	5,60	7,60	7,20	5,40	7,60	7,60	6,20	7,20	5,50	5,50	6,00	6,00	13,00
batata-inglesa	4,50	3,50	4,20	4,20	3,20	4,60	3,25	6,50	2,40	3,60	3,10	3,10	5,50
marca	HBT	Extra	HBT/Extra	HBT	Primeira	HBT	Bolinha	Extra	Rót. Azul.	Rót. Amar.	HBT	HBT	HBT
FRUTAS													
limão	12,00	12,00	8,00	6,00	16,00	15,00	11,00	12,00	12,00	12,00	11,00	14,00	9,80
laranja-pêra	4,00	4,00	3,80	4,90	4,50	3,90	3,90	4,00	4,00	4,00	4,50	4,50	3,90
banana-prata	4,50	4,50	4,50	4,30	4,90	4,90	4,50	4,50	4,50	4,50	5,50	5,50	4,00
abacaxi	4,50	4,50	4,00	2,50	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	—	4,50	5,00
maçã	10,00	8,50	9,50	6,80	9,00	9,00	8,80	9,30	8,40	8,40	9,80	10,00	9,00
CEREAIS													
arroz	3,90	4,50	3,10	4,30	4,30	3,10	4,30	4,30	2,70	3,88	4,50	4,50	4,65
marca	Disco	Papagaio	Banha	Los Pampas	B. Prata	Sendas	Barão	Barão	M. Terra	Ada	Goianão	Leão	Alteza
feijão	—	—	6,35	—	—	—	6,35	—	6,35	6,35	6,35	—	—
marca	—	—	Bela 7	—	—	—	P. Pag	—	M. Terra	M. Terra	Saci	—	—
farinha de mesa Tipiti	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,40	6,40	6,50	6,50	—
fubá Granfino	3,40	3,40	3,35	3,38	—	3,40	3,38	2,35	2,30	2,30	3,40	3,40	2,35
MASSAS													
espaguete Adria — 500g	5,60	5,90	5,65	5,65	5,65	6,00	5,60	5,60	4,55	4,55	—	6,25	4,80
massinhas Sêmola Adria	—	1,70	1,65	1,65	1,65	1,80	1,65	2,00	1,60	1,60	1,80	1,90	—
salg. Piraquê — 100g	2,50	2,90	2,55	2,55	2,50	2,60	2,55	2,30	2,30	2,50	2,55	2,55	—
CAFÉ E ALIMENTAÇÃO INFANTIL													
Nescafé — 100g	15,90	15,90	17,20	14,50	—	15,20	15,20	—	12,20	12,20	—	15,65	12,25
Toddy Instantaneo — 200g	5,90	5,90	5,90	5,90	5,90	5,90	5,28	5,90	4,60	5,28	5,10	6,25	5,30
Aveia Quacker	3,50	3,50	4,65	3,80	3,50	3,10	3,10	3,08	3,08	3,08	3,70	3,70	3,10
Maizena — 500g	—	3,35	3,20	3,20	3,55	2,95	3,20	3,30	2,95	2,95	3,90	3,90	3,25
Nutrishake	2,50	2,50	2,70	2,70	2,70	2,70	2,50	2,50	2,08	2,08	2,90	2,20	2,20
Neston — 400g	7,45	7,45	8,20	8,60	7,45	6,73	6,63	6,60	6,60	6,60	8,30	8,30	6,75
LATARIA													
azeite Carbonell (esp.)	—	—	43,90	—	43,90	44,00	35,00	44,00	43,40	43,40	—	—	—
óleo de soja Primor	8,80	8,80	9,50	9,50	9,80	9,80	9,20	8,78	8,75	9,40	9,10	10,20	9,95
ervilha Etti	2,75	2,75	2,85	2,85	2,75	2,90	2,75	2,55	—	—	3,65	3,65	2,90
salsicha Wilson Viena	5,25	5,25	5,15	5,15	5,15	5,35	5,15	3,60	3,60	3,60	5,35	5,35	—
purê de tomate Cica	6,65	6,55	6,55	6,55	6,05	—	5,20	5,20	5,70	5,70	—	—	—
goiabada Peixe	6,50	7,30	7,30	7,30	6,50	6,50	6,50	6,88	6,40	6,40	7,50	7,50	6,90
leite Moça	6,60	6,60	6,35	6,35	6,30	5,83	5,85	5,87	5,83	5,83	6,40	6,90	6,35
creme de leite Nestlé	7,30	7,30	7,75	6,85	7,10	6,78	6,30	6,30	6,28	6,28	7,45	7,45	6,90
SUCOS E BEBIDAS													
suco de abacaxi Maguary	7,60	7,60	7,45	7,45	7,45	7,45	7,45	5,88	—	—	—	7,20	6,10
suco de uva Superbom	7,20	7,20	—	8,10	7,10	7,10	7,20	7,10	—	—	—	6,75	4,60
Coca-Cola (média)	1,05	1,05	1,15	1,10	1,15	1,15	0,93	0,93	0,92	0,92	1,00	1,05	0,95
OUTROS													
vin. de vinho Peixe — 1 l	8,26	8,26	6,70	6,70	8,26	6,80	6,70	6,70	—	—	6,20	5,90	6,80
mostarda Cica	6,40	—	—	5,95	—	—	5,95	—	4,90	4,90	5,90	5,90	5,20
ketchup Etti	8,45	8,45	8,15	8,00	—	—	—	6,98	6,95	6,95	8,85	8,35	7,00
maion. Hellmann's — limão	6,70	6,70	7,50	7,50	7,50	6,30	6,30	6,30	6,26	6,30	8,30	8,00	6,30
LIMPEZA E HIGIENE													
detergente Spuma Maçã	—	4,60	4,68	4,68	4,40	4,40	4,40	4,40	—	3,90	4,75	4,75	3,95
Mago Limão — 600g	6,99	6,99	8,29	8,29	—	—	6,98	5,98	6,96	—	8,90	8,90	8,10
sabão de coco Ruth — 500g	4,65	4,90	—	—	4,75	4,75	4,75	4,00	3,60	3,20	4,40	4,40	3,70
papel higiênico Finesse	2,10	2,40	2,40	—	2,10	2,10	2,10	2,10	—	—	2,55	—	—
BELEZA													
xampu Seda — peq.	7,10	—	—	—	6,65	6,65	6,65	5,80	—	—	7,25	7,25	5,90
pasta Close-Up — 84g	6,20	6,20	6,05	—	6,05	6,05	6,05	6,05	4,90	4,90	6,15	6,15	4,95
des. Van Ess — 80ml	5,00	5,00	4,35	4,35	4,70	4,35	4,35	3,95	3,95	3,95	4,80	4,80	4,05
sabonete Rexona — peq.	2,20	2,20	2,05	2,05	2,05	2,05	1,55	2,00	1,55	1,55	2,05	2,05	1,60
TOTAL	501,80	504,60	516,02	472,35	509,54	517,04	493,65	467,58	432,64	445,38	489,30	504,60	441,60
	— 6 prod. no total de 54,65	— 6 prod. no total de 60,10	— 5 prod. no total de 23,35	— 6 prod. no total de 57,35	— 6 prod. no total de 38,68	— 5 prod. no total de 29,38	— 1 prod. no total de 6,95	— 5 prod. no total de 61,25	— 10 prod. no total de 39,68	— 7 prod. no total de 32,81	— 9 prod. no total de 76,43	— 6 prod. no total de 55,55	— 9 prod. no total de 64,60

* Esta pesquisa é publicada todas as sextas-feiras.

Os artigos de preço mais baixo, numa comparação entre os supermercados, estão em negrito.

Foram pesquisados os seguintes supermercados: ZN: Disco, Conde de Bonfim, 326; Casas da Banha, C. Bonfim, 703; Sendas, Uruguai, 329; Peg-Pag, C. Bonfim, 1297; Mar e Terra, C. Bonfim, 220; Leão, Barão de Mesquita, 153. ZS: Disco, R. Vol. da Pátria, 224; Sendas, Barão de Itambi, 50; Mar e Terra, Adalberto Ferreira, 18; Peg-Pag, Av. Copacabana, 493; Leão, Siqueira Campos, 143; Banha: Voluntários da Pátria, 213; Carrefour, Km 6 da Rio—Santos / Barra.

O "REI MUNDIAL DO MELÃO" VIVE EM SÃO PAULO

Há 10 anos, ajudado por uma sobrinha, ele percorria todo o Estado de São Paulo, comprando estoques deteriorados e catando no lixo as sementes de melão espanhol, que o ajudaram a provar duas coisas:

1) o solo do Vale do Rio Paraná, em São Paulo, é bom para o cultivo;

2) Zenji Yoshihara pode vir a ser o Rei do Melão.

Este japonês de 49 anos, casado e residente em Presidente Venceslau, no interior paulista, é considerado o maior produtor mundial de melão do tipo espanhol. As marcas Zy, CAC e Yoshihara representam sua produção de 250 mil caixas (de três tamanhos) anuais. São Paulo consome 70% desta produção e o Rio, o restante. Sozinho, Yoshihara produz mais que todos os plantadores de Caravelas, no Sul da Bahia (200 mil caixas por ano); da Amazônia, onde 160 mil caixas são produzidas nos Municípios de Tomé-Açu, Castanhal e Santa Isabel, no Pará; e do Vale do São Francisco (184 mil caixas, de produtores do Sul de Pernambuco e Norte da Bahia)

YOSHIHARA, O REI

SÃO PAULO — Atualmente, o Sr Zenji Yoshihara cultiva 50 alqueires (1 milhão 200 mil metros quadrados) às margens do rio Paraná, no extremo Oeste do Estado de São Paulo. Nessas terras, ele mantém três conjuntos de irrigação artificial, com tubulação suficiente para conduzir de 180 a 250 mil litros de água por hora. A captação se faz no rio Paraná e na lagoa São Paulo, dando cobertura a uma extensão aproximada de 5 quilômetros. Segundo o Rei do Melão, o plantio exige revezamento de áreas, entre uma safra e outra.

"A preparação das terras, plantio, manutenção, colheita e transporte requerem braços humanos, veículos e máquinas. E' preciso assistência e cuidados especiais para evitar o ataque de pragas, embora a Secretaria de Agricultura do Estado esteja atenta, com seus técnicos." O produtor conta com o apoio governamental e financiamentos da rede oficial, mas está sempre sujeito aos riscos e intempéries. "Como ocorreu há três anos, quando perdi quase toda a produção por causa das inundações do rio Paraná, com prejuízos incalculáveis", diz o Rei do Melão.

Segundo ele "o trabalho em parte é compensado, mas há muito sacrifício porque a lavoura exige grandes investimentos financeiros". A última cotação do Geagesp de São Paulo cotou as últimas vendas no atacado nos seguintes preços: tipo A, Cr$ 117,50 por caixa; tipo B, Cr$ 85,50 e tipo C, Cr$ 47.

NO LIXO

O ciclo do melão tipo espanhol no Brasil começou há 10 anos, quando o Sr Zenji Yoshihara realizou os primeiros testes de solo, comprando algumas caixas de melões importados da Espanha. Provando que o produto se adaptava perfeitamente às condições climáticas da bacia do rio Paraná, no Município de Presidente Epitácio, limites de São Paulo com Mato Grosso, Yoshihara decidiu plantar em larga escala.

Não tendo encontrado sementes suficientes para o plantio planejado, percorreu os entrepostos de distribuição e estabelecimentos comerciais de frutas em São Paulo, comprando todos os estoques em fase de deterioração. De terno e gravata, acompanhado de uma sobrinha que mora na Capital do Estado, Yoshihara começou então a recolher os frutos impróprios ao consumo, mesmo que estivessem lançados ao lixo, procurando apenas as sementes, que não encontrava no mercado nacional nem conseguia importar. Foi assim que pôde fazer suas primeiras culturas de melão em bases comerciais, no Campinal, às margens do Paraná. Alguns anos depois é que o produto começou a ser cultivado por outros agricultores na região amazônica, no Vale do rio São Francisco e em outras áreas do interior do Estado de São Paulo.

Hoje, de acordo com o Sr Zenji Yoshihara, existe um perfeito intercambio, com troca de informações e contatos permanentes entre os produtores de melão de todo o Brasil.

"Isto representa uma conquista, pois, no princípio, ao tentarmos uma aproximação com os agricultores paraenses, não fomos bem recebidos. Mas depois eles vieram à nossa procura, em busca de orientação, e tudo se normalizou".

EM FAMILIA

No vale do rio Paraná, sete familias sob a direção do Sr Zenji Yoshihara, com a orientação de técnicos do Instituto Biológico e da Casa da Agricultura, cultivam 120 hectares de melões. Essas familias são geralmente formadas por sete pessoas. Além das 250 mil caixas anuais de melões, são produzidos na mesma propriedade 1 milhão 200 mil abóboras gigantes que são também comercializadas no Rio e em São Paulo.

O maior consumidor de melão do Brasil é o Estado de São Paulo, ficando o segundo lugar com o Rio de Janeiro. O mercado consumidor de Brasília é o terceiro do país.

Toda a produção do Sr Zenji Yoshihara é distribuida pelo Ceasa, do Grande Rio, e pelo Ceagesp, de São Paulo, através da Cooperativa Agrícola de Cotia, Cooperativa Sul Brasil, Distribuidora de Frutas Atibaiense e Fruticola Guerreiro. O produto chega ao consumidor identificado pelas marcas Zy, Yoshihara, CAC e outras.

Cada caixa, com três tipos diferentes, pesa em média 15 quilos. O produto do tipo 8, com frutos de 2 quilos de peso, é considerado médio, enquanto o tipo 6, com peso unitário de 2,5 quilos representa a unidade máxima. Os melões brasileiros do tipo espanhol têm cor amarela e um sabor que já o ajuda a vencer o mercado e substituir o produto estrangeiro rapidamente.

LOGOMANIA

LUIZ CARLOS BRAVO

PROBLEMA N.º 470

Encontradas 46 palavras: 8 de 4 letras; 14 de 5; 10 de 6; 9 de 7; 3 de 8; 1 de 10; e 1 de 11.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra maior número de vezes do que a palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

PALAVRAS DO N.º 469:

ágio, agre, agro, agudo, arigó, auge, dogo, droga, égua, figa, fígado, figo, figura, figurado, figurão, fuga, fugida, fugido, furgão, gado, gaio, gari, garfo, gaudio, gira, giro, goiá, gorda, grade, grado, grão, grau, grei, grifo, grou, grua, grude, gude, guia, guio, guri, guria, ogra, orgia, ragu, refugado, REFUGIADO, refúgio, refugo, rega, regadio, régia, região, régio, rego, régua, ruga, rugido.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Você não deve começar nada hoje. Evite os investimentos. Nada de grave e, a partir das 16 horas, o clima mudará completamente.	**Feliz notícia que você não esperava mais. Surpresa agradável. Não acredite que tudo vai melhorar pois o clima é neutro.**	Melhor, apenas um pouco de cansaço.	**Perfeita harmonia com os seus amigos. Aceite as suas sugestões.**
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Ótimo dia no plano material: recebimento financeiro. Dia excelente para procurar um novo emprego. Estudos favorecidos.	**Diga o que você pensa com total sinceridade, mas aja com diplomacia. Do contrário, o seu modo de agir não será entendido.**	Riscos de dores articulares e musculares.	**Vida particular interessante. Consolide as suas relações.**
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Você deve se abster de assumir qualquer compromisso em negócios complicados. Não empenhe dinheiro pois você poderá perder tudo.	**Irritabilidade. Com paciência, você conseguirá restabelecer a harmonia. Aja de modo a que a pessoa amada tenha confiança.**	Saúde boa mas pratique esporte para manter a sua forma.	**Procure organizar sua vida da melhor maneira possível.**
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Possibilidade de melhorar a sua situação financeira com a condição de que todas as operações que você realizar sejam corretas.	**Você será feliz se não exigir muito da pessoa amada. Portanto, seja apenas gentil e dê um pequeno presente a ela.**	Perturbações da circulação serão responsáveis pelas enxaquecas.	**Viagem ou visita e contatos benéficos com uma pessoa influente.**
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Imponha suas idéias pois seus méritos serão reconhecidos e seu trabalho apreciado. A sorte reinará no plano financeiro.	**Não fale de um antigo problema se quiser evitar as discussões pois Vênus acha-se ainda mal influenciado.**	Você poderá contar com uma boa resistência nervosa.	**Faça um esforço para manter a harmonia na família.**
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Solicite a ajuda necessária e ponha em dia um contrato. No plano financeiro, não empreste dinheiro, pois você poderá perdê-lo.	**Ciúme e desconfiança. Você está errado pois a pessoa amada é sincera e pronta a provar seu amor.**	Não se agite inutilmente pois as emoções serão nefastas.	**A amizade exige, algumas vezes, sacrifícios e discrição.**
BALANÇA — 22 de setembro a 22 de outubro	Resolva todos os pequenos problemas em suspenso. As circunstancias vão ajudá-lo a tratar de um negócio importante. Sorte.	**Ótimo dia sentimental. Você esquecerá os seus outros aborrecimentos e não inicie aventuras impossíveis.**	Saúde boa, não dramatize suas pequenas indisposições.	**Olhe para trás e examine seus problemas com objetividade.**
ESCORPIÃO — 22 de outubro a 21 de novembro	Cuidado com as pessoas que procuram enganá-lo. Será melhor trabalhar sozinho para poder agir utilmente.	**Dia calmo pois uma feliz surpresa o espera. Saiba desenvolver os laços atuais que o unem à pessoa amada.**	Siga uma boa dieta e encontrará a calma novamente.	**Cale seu amor-próprio e dê o primeiro passo para se reconciliar com um amigo.**
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Procure ser justo e procure assumir os seus compromissos. Com isto, você terá a consideração de seus próximos e de seus colaboradores.	**Uma palavra infeliz acabará com uma briga. Saiba entender a pessoa amada a fim de que esta briga não seja definitiva.**	Será necessário vigiar a sua alimentação, hoje.	**Viaje e visite as suas antigas relações.**
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Boas perspectivas materiais. Uma visita o ajudará a manter os contatos. Ela será interessante para os seus futuros projetos.	**Seu orgulho não será apreciado pela pessoa amada. Seja mais modesto e tudo poderá melhorar.**	Você mostrará ter muita resistência e poderá despender grandes esforços.	**Não se deixe surpreender e saiba explorar suas chances.**
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Não deixe fugir este dia sem tentar impor as suas idéias. Mas faça isto com tato e delicadeza.	**Procure fazer um esforço para evitar uma discussão que só envenenaria o clima já bastante tenso.**	Evite todos os excessos e cuidado com a estafa. Prudência se você guiar.	**Estudem bem o caráter das pessoas que o rodeiam.**
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Um problema surgirá mas você conseguirá resolvê-lo. No plano financeiro, você não deve emprestar dinheiro.	**Mal-entendido e ciúme mais ou menos justificado. Fique calmo e, se souber reconhecer seus erros, acabe com muitas coisas erradas.**	Seu estado nervoso não será excelente, evite tomar excitantes.	**Não se imponha esforços acima de suas forças.**

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — dispositivo que regula a distribuição do vapor aos cilindros das máquinas, cavalo arisco. 6 — jogo de dados em que os parceiros devem percorrer uma faixa em espiral, dividida em casas, até alcançar a última e central. 9 — imitar, copiar, plagiar. 11 — pequenos pastores. 13 — desprendido cheiro. 14 — cerco para emprazar e matar lobos. 15 — pequenas peças de madeira que, trepidando sobre a mó do moinho, fazem com que a canoura solte os grãos pouco a pouco. 17 — exalam perfume. 19 — prática recebida e admitida geralmente. 20 — gênero de moscas-das-frutas, de regiões quentes, que inclui várias pragas de plantas cultivadas. 22 — acontecimento que decorre de um ser dotado de vontade, que por ele se responsabiliza livre e conscientemente. 23 — estabelecer, por cálculo estatístico, padrões para teste ou provas de laboratório. 25 — interjeição de aversão, horror. 26 — esmaltada de azul, ou dada esta cor aos metais. 27 — poças, angras ou baías rodeadas de penedos onde entra a maré já com a fúria quebrada.

VERTICAIS — 1 — peça de couro para a proteção das mãos usada pelos lanceiros. 2 — falta de diligência ou de desembaraço. 3 — enrolado em forma de mala. 4 — casamento, núpcias. 5 — conformar-se, nas concordatas, com o estipulado pela maioria dos credores. 6 — insensato, sem juízo. 7 — alvéolos dos favos das abelhas, salas que alojam máquinas motrizes grandes. 8 — vulto, parecer. 10 — embaraço de que não é fácil sair, estado de aviltamento e desonra. 12 — oração que os mouros fazem antes de se deitarem. 16 — encher de água de pranto. 18 — instrumento músico, formado por uma tripa retesada num arco e que os indígenas sul-africanos fazem vibrar soprando-a fortemente por uma pena de avestruz (pl.). 19 — vantajoso, proveitoso. 21 — título honorífico de certos árabes, correspondente a príncipe. 22 — mulher cujo nome não se sabe ou não é preciso dizer, beltrana. 23 — expressão de que usam os médicos nas receitas para indicar que de cada medicamento deve entrar a mesma quantidade. 24 — todo bem subjetivo ou objetivo cuja aquisição determina a vontade do ato. 26 — sufixo tupi-guarani que significa **azedo** e aparece em palavras brasileiras. **Léxicos: Morais, Melhoramentos, Aurélio e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — casamata — apupar — ropografas — ole — nepali — lar — amorim — iza — tas — mi — cacoete — ar — edil — enora — odor — tui — psora — apae.

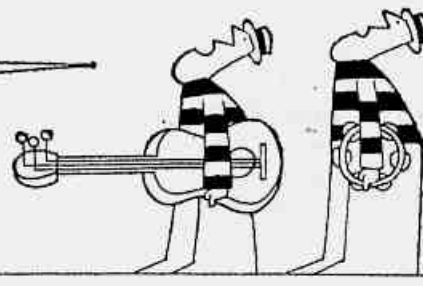
VERTICAIS — carolice — apolazados — superacido — apo — magnate — arremate — arfar — casimira — aposenta — alimaria — olor — oup — ra.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — ZC-02.

CAULOS

BOLERO TWIST HUSTLE
FOX TROT ROCK'N'ROLL
CHA CHA CHA HULLY GULLY

COMBATEREMOS À SOMBRA.

CAULOS.

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

VOCÊ VAI ACABAR MATANDO O MENINO QUE ESTÁ APELIDANDO VOCÊ, MARCIE!

VOCÊ O "ACERTOU" COM O ESTOJO DE PRIMEIROS SOCORROS, COM A BANDEJA DO ALMOÇO, ATIROU-O N'ÁGUA E JOGOU PÓ-DE-MICO EM CIMA DELE!

JÁ NOTOU QUE HOJE ELE NÃO ME APELIDOU, SENHOR?

ONDE ESTARÁ?

NA ENFERMARIA!

A. C.

JOHNNY HART

ARRANCA

KID FAROFA

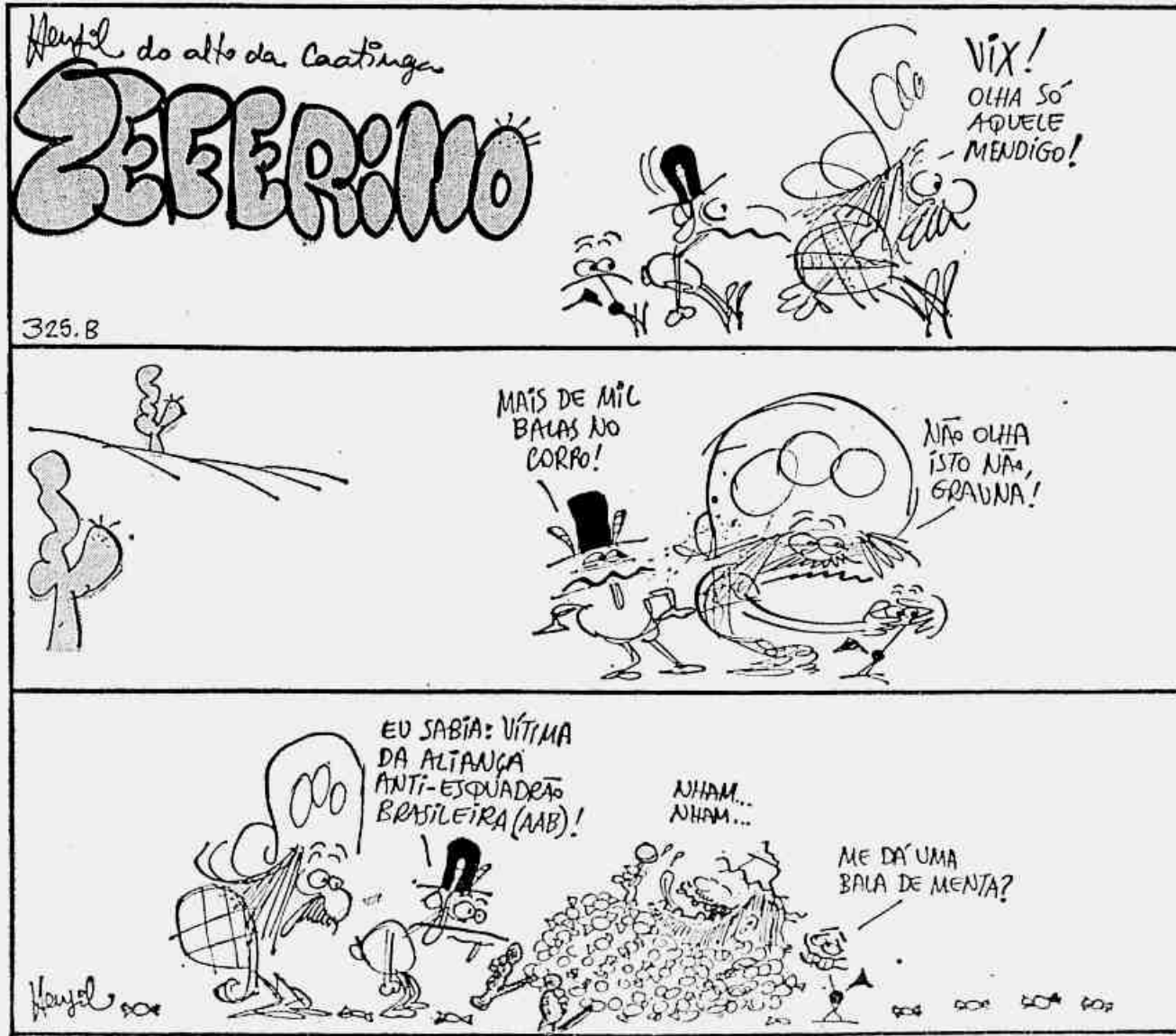
TOM K. RYAN

HA-HA HA-HA HA-HA!

HE-HE-HE!

SE EU ACRESCENTASSE UMA LISTRA CROMADA, TALVEZ...

O MAGO DE ID

BRIAN PARKER e JOHNNY HART

José Carlos Oliveira

OITO OU OITOCENTOS?

ESTA nessa vida de qualidade duvidosa, podem crer, combina com um Fla-Flu como um brinco combina (ou não) com a orelha. Tudo nela nos desgasta: a esperança e o desespero, o entusiasmo e a apatia, a vitória e a derrota. Se a representação simbólica dessa verdade está no Maracanã, no curso de um Fla-Flu decisivo, quando toda a cidade é de alguma forma afetada pela competição, também contemplamos nosso reduzido horizonte em outros lugares. Por exemplo, na televisão. Inda agora, a TV Globo magnetiza os basbaques (eu, entre eles) todos os domingos, com o programa Oito *(Fla) ou* Oitocentos *(Flu). Fórmula antiga, de eficácia comprovada. (Pepsi ou Coca? Fla ou Flu?). Paulo Gracindo faz perguntas sobre vida e obra de Ernesto Nazareth e a pianista Eudóxia responde. O rapazola Carlinhos, trazendo ainda na cútis os sinais da mutação infanto-juvenil, conhece de cor e salteado a biografia e a filmografia de Greta Garbo. Paulo Dantas, amigo íntimo de Guimarães Rosa, ajuda a popularizar a obra do mestre prematuramente falecido. O diretor do Jardim Zoológico de São Paulo, Mário Autuori, explica ao distinto público como é que vivem, em que deus acreditam e quais os projetos de felicidade das saúvas, aquelas formigas que ou o Brasil acabará com elas (Flu), ou elas acabarão com o Brasil (Fla).*

Esses quatro especialistas começam disputando, cada qual, um prêmio de Cr$ 8 mil (8 milhões antigos), que se vai acumulando. No meio da maratona, um erro pode liquidar o candidato, que volta aos 8 mil iniciais e regressa ao anonimato. Mas pode desistir — e neste caso receberá os prêmios acumulados até o momento da desistência. Paulo Dantas, domingo passado, declarou que sendo nordestino de cabeça dura iria até o fim. Perdeu 40 mil. Ganhou 8 mil e foi para casa estudar, estou certo, um tema novo: Comunicação — ou, De Como os Interesses da Maioria Determinam o Fracasso da Aplicação Individual Fervorosa, Porém Impermeável às Solicitações dos Anseios Populares.

Trocando em miúdos, deu oito, e não 800, porque o canal 4 realizou cuidadosa pesquisa no seio da massa — uma pesquisa particularmente delicada, pois visa aferir para onde vai a empatia do telespectador, e até onde ela é capaz de ir. Resultado: embora crescente, a expectativa pública não alcançaria o paroxismo previsto pela TV Globo, e desta forma não justificaria o alto investimento aplicado no programa. As pessoas que ligam a televisão, embora simpatizem em graus diferentes, mas aceitáveis, com formigas, compositores semieruditos, estrelas do cinema mudo e escritores do Grande Sertão, consideram os atuais candidatos já postos na vida. Uma pianista famosa, uma sumidade científica e um escritor bem-sucedido (Paulo Dantas é também romancista) não precisam tanto assim de Cr$ 800 mil... Quanto ao garoto, o da Greta Garbo... bem, esse é o melhorzinho, o mais precisado, mas tem cara de menino de classe média alta, tanto que pode dar-se ao luxo de frequentar cinematecas e adorar uma deusa de celulóide...

Imediatamente a guilhotina funcionou, cortando a cabeça de Paulo Dantas, mediante uma pergunta absolutamente honesta. Nas próximas semanas cairão o professor Autuori, o Carlinhos Camargo e a pianista Eudóxia. Serão substituídos por gente humilde, para a qual Cr$ 800 mil representam uma soma astronômica. No lugar do Carlinhos da Greta Garbo, surgirá uma jovem suburbana que sabe tudo sobre Elvis Presley e que, esperam os produtores do programa, arrebatará os corações brasileiros. Será a nova versão da Noivinha da Pavuna, lembram-se?

Foi isto o que andei sabendo em minhas andanças de repórter amador. Agora deveria entrar uma reflexão, a propósito dos fatos em si, sempre nesta coluna passados pelo crivo da crítica personalizada. Pois vamos lá. Acho que a TV Globo tem razão e o povo também. Aquele programa, Oito ou Oitocentos é uma fantasia como qualquer outra, e é esse o pão que a TV distribui, e dele se alimenta quem tem esse tipo de fome. Caso queiram uma explicação mais simples, aqui está: — se o Professor Mário Henrique Simonsen, nosso Ministro da Fazenda e fanático estudioso de óperas, ganhasse Cr$ 800 mil apenas por saber tudo a respeito da vida e da obra de Verdi, eu também acharia isso uma tremenda injustiça! A não ser que ele, enquanto estivesse enfrentando Paulo Gracindo, baixasse uma portaria proibindo terminantemente a desvalorização da nossa moeda.

BERTHA LUTZ

☆ 1894 + 1976

UMA HISTÓRIA DE LUTA PELOS DIREITOS DA MULHER

Num asilo da Estrada Velha da Tijuca, aos 82 anos, morreu às 7 horas da manhã de ontem, com pneumonia aguda, Bertha Lutz, a quem cada mulher brasileira deve pequena ou grande parte dos direitos que conquistou hoje.

Em 1913, quando o feminismo era tão estranho à sociedade brasileira quanto o biquíni, Bertha, com 19 anos, por pouco não participou de uma passeata de mulheres pelo direito ao voto, em Londres.

— No Brasil havia pouco ou nenhum interesse pelo assunto, declarou Bertha uma vez. Poucas mulheres eram formadas. (Eu acabava de me formar em Biologia na Faculdade de Ciências de Paris). Então conclui que, antes de tudo, era preciso organização. Se as mulheres brasileiras se organizassem, também poderiam obter direito de voto, entrar para o serviço público, ter acesso à universidade, etc.

O começo da organização foi a entrada, dela própria, para o Museu Nacional, na época a segunda mulher brasileira a trabalhar em serviço público.

— Meus concorrentes eram 10 homens. E o meu concurso mereceu sete provas escritas, sete orais e um protesto geral por "mulher estar concorrendo, uma subversão da ordem".

Em 1922 fundou a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino e desde então empenhou-se em lutas com garra, o que lhe valeu o título de uma das primeiras feministas e defensoras da mulher no Brasil.

— Entre nossas vitórias estão os direitos ao voto, à escolha do domicílio, ao trabalho sem autorização do marido, à obtenção da tutela dos filhos depois de viúva, à tirar o passaporte.

Partidária do divórcio ("pode representar a salvação do casal e dos filhos"), a sua luta de 57 anos pelos direitos da mulher inclui os *13 Princípios Básicos (sugestões ao anteprojeto da Constituição)* editado pela própria Federação em 1933: *Racionalização do Poder* ("O cenário político é a arena na qual se digladiam as idéias e se estraçalham os interesses"), *Organização da Economia, Dignificação do Trabalho* ("nada mais oportuno do que a afirmação da dignidade de trabalho, como base da sociedade humana; nada mais justo do que a instituição de garantias constitucionais ao trabalhador"), *Nacionalização da Saúde* ("O Brasil, disse um higienista autorizado, é um vasto hospital"), *Socialização da Instrução* ("À criatura humana assiste o mesmo direito ao livro que ao pão"), *Democratização da Justiça* ("a sede de justiça é inerente a todos os seres humanos"), *Equiparação dos Sexos* ("recusar à mulher a igualdade de direitos em virtude do sexo é denegar justiça à metade da população"), *Consagração da Liberdade* ("Introduzamos a legislação coletiva nova sem sacrificarmos a nossa personalidade individual"), *Proscrição da Violência, Soerguimento da Moral, Flexibilidade do Direito, Dinamização da Lei.*

A Doutora Bertha Lutz lutou durante 57 anos pelos direitos da mulher

— Uma Constituição não deve ser uma camisa de força, disse Bertha, na época em que apresentou seus *13 Princípios*. Nem o espelho de um movimento que procura perpetuar a imagem das paixões transitórias e de teorias evanescentes. Deve marcar um passo à frente na marcha redentora da civilização. Deve ser uma moldura ampla que possa enquadrar todas as manifestações da vida política.

Cientista, bióloga e zoóloga — publicou alguns livros e trabalhos sobre anfíbios e novas espécies de copéia e hilídeos — filha do também cientista Adolpho Lutz, Bertha Maria Julia Lutz nasceu a 2 de agosto de 1894 em São Paulo. Fez seu curso secundário em Paris (Cours Boudent), o superior na Sorbonne, (Botanica, Ciências Naturais, Zoologia, Embriologia, Química e Biologia). Formou-se em Direito na Faculdade Nacional, foi tradutora do Instituto Oswaldo Cruz, secretária do Museu Nacional, deputada federal pelo Distrito Federal, naturalista e zoóloga do Museu Nacional.

Seu longo e incansável trabalho em favor da mulher culminou com a participação na Conferência da Mulher no México, no ano passado, representando o Brasil.

— Se me perguntarem a situação atual da mulher de meu país — disse, pouco antes de embarcar — direi que é bem melhor do que era em 1916, quando o Código Civil Brasileiro considerava "parcialmente incapazes os índios, os loucos, os menores e as mulheres casadas". Não vou querer lavar nossa roupa suja no exterior, mas também não vou dizer que a mulher brasileira já tenha conquistado seu lugar à frente com o homem, pois não sou adepta de meias palavras.

Antes de ir para o asilo Bertha morava numa casa de três andares no Alto da Boa Vista — um dos andares era coberto de plantas, arquivos, microscópios, uma aranha caranguejeira que ela costumava dizer que não fazia mal a ninguém.

— Uma das poucas sobreviventes do feminismo heróico, Bertha era a última representante de sua família, diz a socióloga Moema Toscano, membro do Centro da Mulher Brasileira. Era a feminista de maior prestígio no continente americano e, honestamente, não sei se as pessoas aguentarão manter a sua luta. Alta, sólida, áspera, com uma ternura encapuzada, Bertha mantinha uma carapaça de agressividade por todos esses anos de vida vivida como dever, uma tarefa.

— Não sei como uma mulher como Bertha — tão complexa, tão sofrida, tão maravilhosa — pôde morrer sozinha num asilo, separada de tudo o que gostava, seus cães, seus papéis, seus arquivos — diz Flávia Silveira Lobo. Bertha dizia coisas bem desagradáveis, era difícil, gênio forte. Mas leal. Admirável. Cheia de calor.

De Bertha, além de todas as suas conquistas, fica uma advertência feita há quatro anos:

— As mulheres de hoje precisam trabalhar mais para completar nossa obra. Elas ainda não conseguiram, por exemplo, chegar ao cargo de Ministro de Estado. As que fazem carreira diplomática, se chegam a embaixadoras, são enviadas a pequenos países. Na verdade, pertence ao passado a mulher-objeto de consumo. Apenas algumas, muito poucas, ainda querem receber mais do que dar. A maioria está ajudando marido e filhos na luta pela sobrevivência.

Música

VIGOR E POESIA NO PIANO DE YARA BERNETTE

Ronaldo Miranda

O tema de Haydn para o Andante com Variações em Fá Menor começava nas mãos expressivas de Yara Bernette e o pequeno público que teve o privilégio de ouvi-la quarta-feira, na Sala Cecília Meireles, já sabia que teria pela frente um excelente recital. Yara é uma artista que se dá por completo à obra executada e monopoliza a audiência da primeira à última nota. Tem um poder de concentração impressionante e se lança ao piano com vitalidade incomum, atingindo diretamente a sensibilidade do ouvinte que, mesmo discordando de um ou outro ponto-de-vista interpretativo, acaba fatalmente fascinado pelo seu poder de recriação das obras que executa.

As Variações de Haydn foram uma festa para os ouvidos e para o espírito do público: com extrema mobilidade no pulso direito, ela projetava os pequenos arpejos e realizava legatos impecáveis, conseguindo uma unidade de ritmo e fraseologia realmente surpreendente. O som era robusto, rico em harmônicos, sabiamente graduado; o sentido poético do texto emergia da sua forma clássica, insinuando um romantismo latente em cada modulação, em cada apojatura.

Seguiu-se a Fantasia Cromática e Fuga, em Ré Menor, de Bach, temperamental na sua primeira parte, a meu ver excessivamente recitada e pujante para o estilo da época. E' forçoso reconhecer, contudo, a força interior que a pianista imprimiu à execução, que na Fuga seria excepcionalmente cristalizada, com firme demarcação do tema durante toda a difícil realização.

Os Caprichos e Intermezzos (op. 116), de Brahms, sofreram um pouco com problemas do pedal de una corda, mas obtiveram uma interpretação digna e vibrante, bem coerente com o temperamento emotivo da artista. Com sonoridade envolvente, os Dois Ponteios, de Guarnieri, precederam as Quatro Baladas, de Chopin, cuja execução representa um desafio para qualquer pianista. Se a precisão técnica não foi cronométrica em todas as passagens de virtuosismo, o desenho fraseológico e o caráter dos temas foram esplendidamente expostos. A Terceira Balada, em Lá Bemol Maior teve especial destaque, recebendo — além da atmosfera adequada para cada proposição do autor — um intenso e progressivo interesse na sua linha interpretativa.

E há que assinalar os dois extras — versões excepcionais do Pássaro Profeta, de Schumann, e da Sonata em Dó Maior, de Scarlatti — fechando com luzes novas o atraente programa, que se constituiu num dos melhores recitais da série Panorama do Piano Brasileiro.

De suas mãos, o melhor interpretação de Haydn